A PRESENÇA DO LATIM

VANDICK L. DA NÓBREGA
Catedrático da Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil
e do Colégio Pedro II, Membro da Sociedade Brasileira de Romanistas
da Academia Brasileira de Filologia e da Société de Linguistique de Paris.

A PRESENÇA DO LATIM

II

(Parte Gramatical)

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS
INEP — MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Série I — GUIAS DE ENSINO

A — ESCOLA PRIMÁRIA

Vol. 1 — Linguagem na Escola Elementar — 1955 — esgotado
Vol. 2 — Matemática na Escola Elementar — 1955 — esgotado
Vol. 3 — Ciências na Escola Elementar — 1955 — esgotado
Vol. 4 — Ciências Sociais na Escola Elementar — 1955 esgotado
Vol. 5 — Jogos Infantis na Escola Elementar — 1955 — esgotado
Vol. 6 — Música para a Escola Elementar — 1955 — esgotado
Vol. 7 — Ethel Bauzer de Medeiros — Jogos para Recreação na Escola Primária — 1959

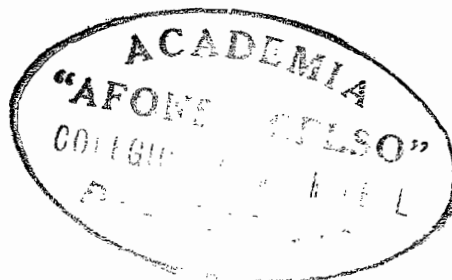
B — ESCOLA SECUNDÁRIA

Vol. 1 — Delgado de Carvalho — História Geral — Antiguidade — 1956
Vol. 2 — Delgado de Carvalho — História Geral: Idade Média — Tomo 1 — 1959
Vol. 3 — Delgado de Carvalho — História Geral: Idade Contemporânea — a sair
Vol. 4 — Alarich R. Schultz — Botânica na Escola Secundária — 1959
Vol. 5 — Oswaldo Frota-Pessoa — Biologia na Escola Secundária — 1960
Vol. 6 — Vandick L. da Nóbrega — A Presença do Latim (3 volumes) — 1962

Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (Inep)
(Ministério da Educação e Cultura)
1962

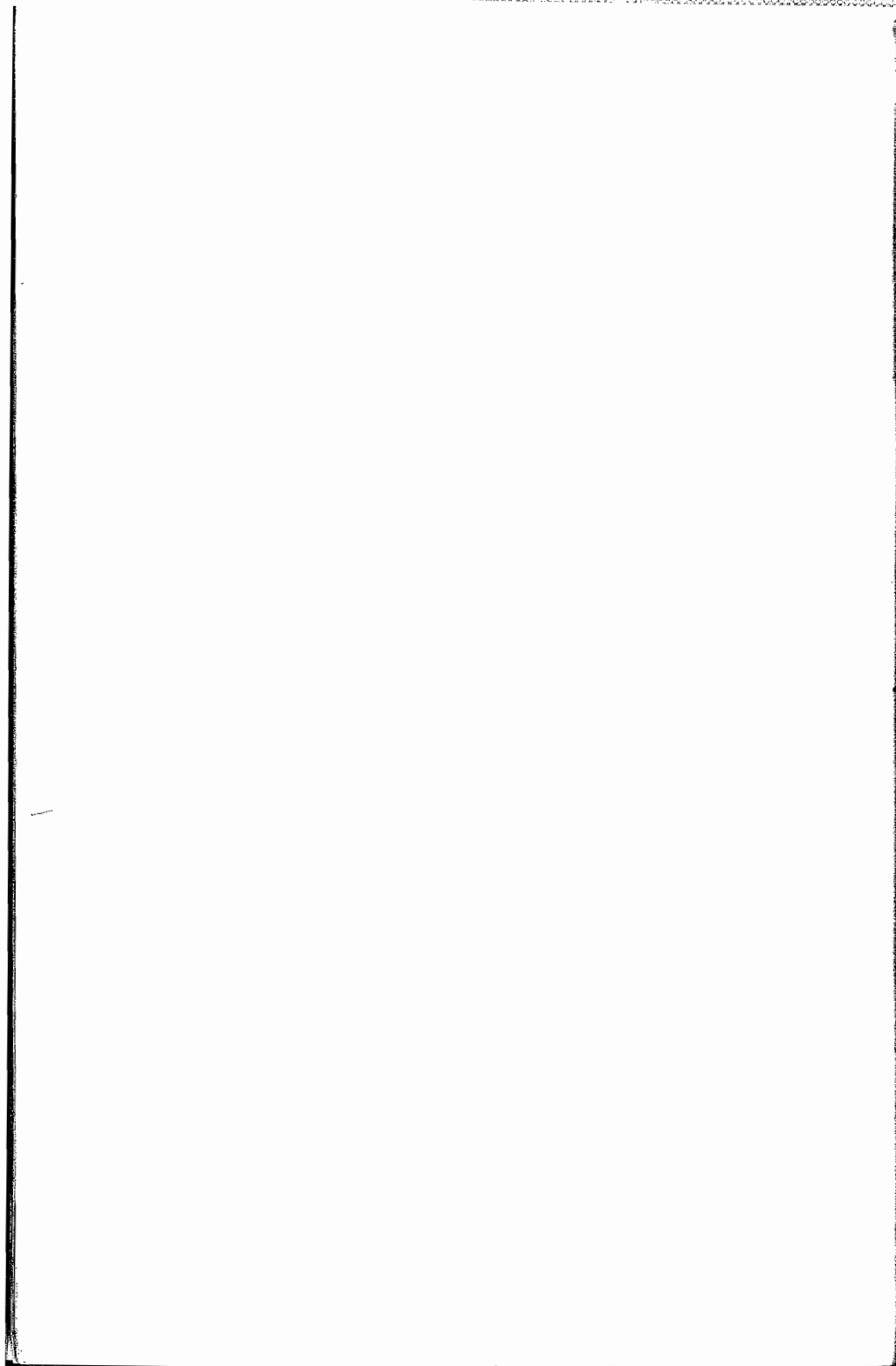
Impresso nos Estados Unidos do Brasil
Printed in the United States of Brasil

RELAÇÃO DAS SOCIEDADES CULTURAIS A QUE PERTENCE O AUTOR:

Academia Brasileira de Filologia, do Rio de Janeiro.
American Philological Association, de Philadelphia, U.S.A.
Association Guillaume Budé, de Paris.
Cercle de Philologie Classique et Orientale, de Bruxelles.
Classical Association, de Oxford.
Linguistic Society of America, de Baltimore.
Sociedade Brasileira de Romanistas, do Rio Janeiro.
Société des Études Latines, de Paris.
Société d'Histoire de Droit, de Paris.
Société des Antiquaires de France, de Paris.
Société des Droits de l'Antiquité, de Paris.
Société de Legislation Comparée, de Paris.
The Society for the Promotion of Hellenic Studies, de Londres.
The Society for the Promotion of Roman Studies, de Londres.

ABREVIATURAS

ACl.Lg. = Bulletin de l'Association des Classiques de l'Universitè de Liège.
AD = Acta Diurna.
AJPh = American Journal of Philology. Baltimore. John Hopkins Press.
Ant. = Die Antike.
AU = Der altsprachliche Unterricht.
Auxilium = Auxilium Latinum.
AR = Atene e Roma.
BAGB = Bulletin de l'Association Guillaume Budé.
Bul.Soc.Ling. = Bulletin de la Societé Linguistique de Paris.
CI = Classical Investigation.
CJ = The Classical Journal.
Cl.Ph. = Classical Philology.
CO = The Classical Outlook.
CQ = Classical Quarterly Oxford University Press.
CR = Classical Review. Oxford University Press.
CW = The Classical World. New York, Fordham University.
Eranos = Eranos. Acta Philologica Suecane. Uppsala.
G = Gymnasium. Heidelberg, Winter.
GLOTTA = Glotta. Göttingen, Vandenhoeck & Ruprecht.
HERMES = Hermes. Wiesbaden, Steiner.
IQ = Quociente Intelectual.
JRS = The Journal of Roman Studies.
PCA = Proceedings of the Classical Association. London.
PW = Paulys Real-Encyclopädie der Classischen Altertums.
REL = Revue des Etudes Latines. Paris, Les Belles Lettres.
Rev.Et.An. = Revue des Etudes Anciennes. Bordeaux.
Rev.Ph. = Revue de Philologie. Paris, Klinnische.
Riv.Fil.C. = Rivista di Filologia e di Istruzione Classica. Torino, Chiantore.
RhMPh = Rheinisches Museum für Philologie.
RHS = Revue d'Histoire des Sciences.
TAPhA = Transactions and Proceedings of the American Philological Association.

I may repeat to you what I have said to my friends, that when my work in politics is completed I shall take down all my old companions from my shelves and work once more with dictionary and grammar.

(Trecho do discurso proferido pelo Primeiro Ministro inglês S. Baldwin, no dia 8-1-926 na "Classical Association" de Oxford — Proceedings of the Classical Association, 1926, p. 39).

ÍNDICE

PRIMEIRO ANO DE ESTUDO DO LATIM

SEGUNDO ANO DO ESTUDO DO LATIM

TERCEIRO ANO DE ESTUDO DO LATIM

QUARTO ANO DE ESTUDO DO LATIM

QUINTO ANO DE ESTUDO DO LATIM

PRIMEIRO ANO DE ESTUDO DE LATIM

PROGRAMA:

1 — GRAMÁTICA

Alfabeto e pronúncia.

Principais regras de prosódia: — quantidade e acento.

Noções fundamentais de análise sintática.

Declinação dos substantivos, dos adjetivos qualificativos e dos possessivos.

Pronomes pessoais. Pronome relativo.

Concordância do adjetivo com os substantivos.

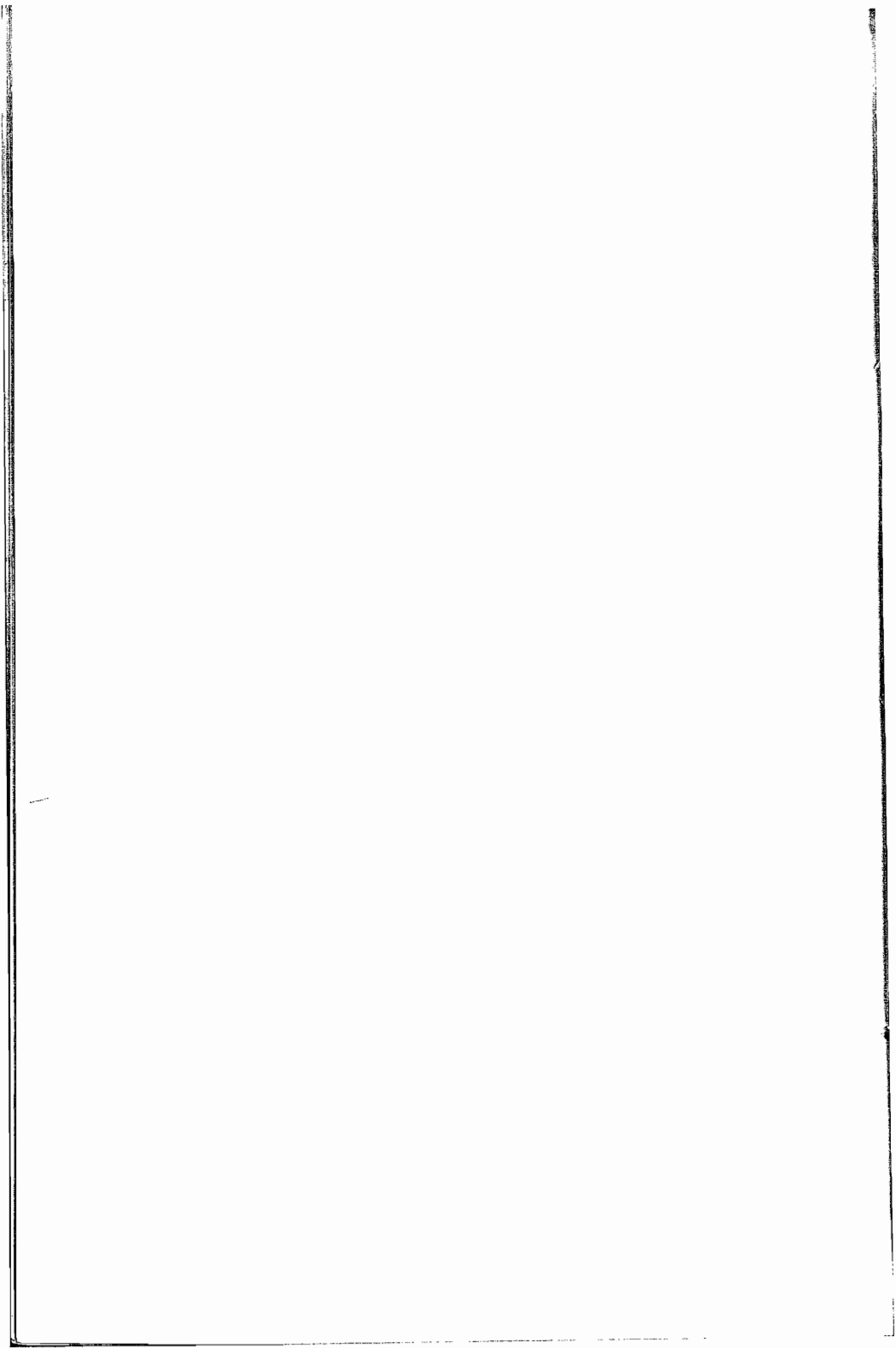
O verbo *sum* e as quatro conjugações regulares, na voz ativa.

2 — LEITURA, TRADUÇÃO E VERSÃO

Não haverá autor estabelecido para a primeira fase de estudo do latim.

Os exercícios de tradução e versão deverão ser elaborados com o objetivo de proporcionar ao aluno seguro conhecimento das funções dos casos e da parte morfológica do programa.

3 — VOCABULÁRIO

O vocabulário deverá conter cêrca de 550 palavras, tôdas elas usadas por autor clássico da literatura latina.

ALFABETO E PRONÚNCIA

Alfabeto — O professor deverá mostrar ao aluno que nenhuma dificuldade existe para aprender o alfabeto e a pronúncia latina. Assim, dirá que o alfabeto latino é, pràticamente, igual ao nosso, porque as letras Y, Z, J e V, que não havia no alfabeto primitivo, foram introduzidas posteriormente. Poderá acrescentar que o Y e o Z foram introduzidos na época de Cícero, e o J e o V muito tempo depois, isto é, na Idade Média. No entanto, o papel do J é, geralmente, exercido pelo I.

Nestas condições, poderá ensinar que o alfabeto latino compreende vinte e quatro letras:

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V X Z

Vogais e consoantes — As vogais são: a, e, i, o, u (y), que se classificam da seguinte forma:

Vogal aberta: — a
Vogais médias: — e, o
Vogais fechadas: — i (y), u

As consoantes classificam-se conforme o ponto ou o modo de articulação. No primeiro caso, podem ser:

Labiais: b, p, m
Lábio-dental: f
Dentais: d, n, t, s
Palatais: g, c, k, q, r, l

De acôrdo com o modo de articulação, assim se classificam as consoantes:

Oclusivas
- a) orais: b, d, g (sonoras); c, k, q, p, t (surdas)
- b) nasais: m, n

Constritivas
- a) fricativas: (sibilantes) f, s
- b) vibrante: r
- c) lateral: l

Ditongos — Os ditongos são seis: *ae, oe, au, eu, ei, ui.* Exemplos: *caelum, poëma, aurum, Teucer, hei, cui.* Não há senão um pequeno número de palavras em que *ei, au, ui,* são considerados ditongos.

Sílabas — Uma palavra tem tantas sílabas quantas vogais ou ditongos nela houver. Exemplo: *re-gí-na, hó-mi-nes, con-fí-ci-o, poe-na.*

Pronúncia — É suficiente explicar as regras essenciais da pronúncia tradicional, como já expusemos nas páginas 214 e segs. do vol. I.

Quantidade e acentuação — Consideramos de absoluta necessidade que o aluno aprenda, logo na primeira aula, as noções elementares de prosódia. Três coisas devem ficar muito bem esclarecidas:

a) vogal antes de vogal, de um ditongo ou de *h* é breve;

b) vogal seguida de *x* ou de duas consoantes torna a sílaba longa por posição;

c) todo o segrêdo da acentuação reside na situação da antepenúltima sílaba. Se esta fôr longa, nela recairá o acento, mas se breve, o acento irá para a antepenúltima quer seja breve, quer seja longa.

Exercício de leitura — Depois que estas informações tiverem sido incutidas no espírito do aluno, o professor deverá fazer exercício de leitura. Neste sentido, escolherá um texto do livro adotado e mandará que um aluno o leia em voz alta. Se o livro adotado tiver assinalada a quantidade da penúltima sílaba, em poucos minutos tôda a classe estará capacitada para ler qualquer trecho. Por isto, costumamos assinalar, em nossos livros didáticos destinados às primeiras séries ginasiais, tôdas as penúltimas sílabas breves. Assim, quando não houver qualquer sinal o aluno já sabe que a palavra é paroxítona e quando notar o sinal logo verificará que é proparoxítona.

PRIMEIRA DECLINAÇÃO

Ensino dos casos — É preciso muito cuidado nessas primeiras aulas, porque o aluno já inicia, geralmente, o curso com certa prevenção contra o Latim, pelo que dêle tem ouvido falar. Todo o esfôrço do professor deverá ser empregado para tornar o ensino fácil e atraente. Consideramos desastroso obrigar o aluno a aprender, duma só vez, tôdas as desinências da primeira declinação. Por isto, aconselhamos a explicação isolada de cada caso, sem fazer a menor referência às declinações. Numa aula será explicado o nominativo da primeira declinação, com exercícios sôbre a sua aplicação. Simultâneamente com exercícios de tradução e versão, deverá ser dada atenção ao estudo do vocabulário. O professor assinalará os vocábulos que são pràticamente iguais em português e em latim, como por exemplo:

LATIM	PORTUGUÊS
Lingua	a língua
Latina	latina
discipula	a discípula
terra	a terra, o país
patria	a pátria
Italia	a Itália

Nenhum inconveniente haverá em explicar em cada aula dedicada aos diversos casos, um tempo do verbo *ESSE*.

O importante nessas primeiras aulas, é conseguir que o aluno perceba claramente o emprêgo dos casos e as respectivas funções em português. Enquanto o professor não verificar que todos os alunos dominam plenamente êste assunto, não deverá ir adiante, porque será perder tempo.

Primeira declinação — Conseguiremos, normalmente, na sétima aula, ministrada aos iniciantes, ter explicado o emprêgo de todos os casos e as respectivas desinências da primeira declinação. No entanto, até aí, devemos ter o

cuidado de não nos referirmos à declinação. Na oitava ou nona aula, depois de verificarmos que os alunos estão seguros nas desinências de todos os casos e funções sintáticas, é que apresentaremos a primeira declinação. Nesse momento todos êles verificarão que já aprenderam paulatinamente e sem que houvessem percebido.

O resultado dêsse processo é de grande efeito psicológico. O próprio aluno verificará não ser o Latim tão difícil quanto imaginara e passará a encará-lo com certa boa vontade. Se o professor souber aproveitar essa disposição dos discípulos conseguirá obter resultados magníficos.

Testes de verificação de conhecimento — Torna-se indispensável evitar que o aluno decore os textos de tradução e versão. O condenável processo de decorar traduções é o maior responsável pelos resultados negativos na aprendizagem do Latim. A melhor forma de evitá-lo é sempre dar nas aulas e nas provas, textos desconhecidos, embora os vocábulos já sejam do conhecimento do aluno. Se os alunos forem prevenidos de que será adotado êsse processo nos testes e nas provas, serão os primeiros a não quererem recorrer a auxílio de terceiros na elaboração de seus exercícios de casa.

A memória sòmente deverá ser aplicada para guardar o sentido dos vocábulos contidos nos textos utilizados em aula.

Nessa verdadeira recapitulação poderá ser aproveitada a oportunidade para apresentar, ao lado do substantivo feminino, um adjetivo que o qualifique. Assim, êle aprenderá a forma feminina do adjetivo de preimeira classe, sem que para isto seja necessário o menor esfôrço.

INSULA MAGNA — a grande ilha

Casos	Singular	Tradução
Nominativo	*insŭl*a *magn*a	a grande ilha
Genitivo	*insŭl*ae *magn*ae	da grande ilha
Dativo	*insŭl*ae *magn*ae	à grande ilha
Acusativo	*insŭl*am *magn*am	a grande ilha
Vocativo	*insŭl*a *magn*a	ó grande ilha
Ablativo	*insŭl*a *magn*a	na grande ilha

Casos	Plural	Tradução
Nominativo	*insŭl*ae *magn*ae	as grandes ilhas
Genitivo	*insul*arum *magn*arum	das grandes ilhas
Dativo	*insŭl*is *magn*is	às grandes ilhas
Acusativo	*insŭl*as *magn*as	as grandes ilhas
Vocativo	*insŭl*ae *magn*ae	ó grandes ilhas
Ablativo	*insŭl*is *magn*is	nas grandes ilhas

Textos — Terminada a explicação da primeira declinação, poderá o professor verificar o aproveitamento do aluno mediante testes escritos, feitos na própria classe sôbre tradução de texto desconhecido.

ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. da — *O Latim do Ginásio*, 1ª série, págs. 12 a 36. Companhia Editora Nacional São Paulo.

☆

CARR, Wilbert Lester e HADZSITS, George Depue- — *The Living Language*. A Latin Book for Beginners. D. C. Heath and Company. págs. 2 a 27.

HILL, Victor D., SEEGER, Dorothy M. e WINCH, Bertha M. — *Teaching first-Year Latin*, The Ohio Latin Service Committee. 1938 págs. 1 a 25.

PESTALOZZI, Heinrich — *Lateinbuch für Schweizer Gymnasien*, — Eugen Rentsch Verlag, Erlenbach Zürich. págs. 3 e 4.

THOMPSON, Harold G. — *Smith's First Year Latin*. Allyn and Bacon, 1948 págs. 1 a 9.

ULLMAN, B. L. e HENRY, Norman E. — *Latin for Americans*. First book. The Macmillan Company. 1946 págs. 1 a 55.

WAGENER, Anthony Pelzer — *Latin and the Roman*. Ginn and Company. págs. 9 a 53.

SEGUNDA DECLINAÇÃO

O processo de exposição deverá ser o mesmo, mas não haverá inconveniente em que sejam explicados numa só lição o nominativo, o genitivo, o dativo e o acusativo.

Uma frase como *"discipŭlus filĭo servi agrum dedit"*, permitirá ao professor a explicação das desinências dos casos acima referidos. Não haverá perigo duma reação desfavorável do aluno, desde que êle já esteja dominando completamente o valor das funções sintáticas.

Na lição seguinte serão explicados o vocativo e o ablativo. Nesta mesma lição, depois de conhecidas as desinências dêstes dois casos, poderá haver uma apresentação de conjunto, da segunda declinação. É sempre aconselhável fazer acompanhar o substantivo de um adjetivo que o qualifique.

CASOS	SINGULAR	TRADUÇÃO
Nominativo	*taur*us *magn*us	o grande touro
Genitivo	*taur*i *magn*i	do grande touro
Dativo	*taur*o *magn*o	ao grande touro
Acusativo	*taur*um *magn*um	o grande touro (obj. direto)
Vocativo	*taur*e *magn*e	ó grande touro
Ablativo	*taur*o *magn*o	com o grande touro

CASOS	PLURAL	TRADUÇÃO
Nominativo	*taur*i *magn*i	os grandes touros
Genitivo	*taur*orum *magn*orum	dos grandes touros
Dativo	*taur*is *magn*is	aos grandes touros
Acusativo	*taur*os *magn*os	os grandes touros (obj. direto
Vocativo	*taur*i *magn*i	ó grandes touros
Ablativo	*taur*is *magn*is	com os grandes touros

Em seguida, o professor mostrará que as palavras da segunda declinação, que fazem o nominativo do singular em *IUS*, como *filĭus*, *Antonĭus*, perdem o *e* no vocativo singular. Exemplo: *Antonĭus* e *filĭus*, fazem *Antoni* e *Fili* no vocativo. É, também, oportuno esclarecer que *Virgilĭus* faz *Virgili* no vocativo do singular, tornando-se paroxítonas.

Logo após, serão consideradas as palavras que têm o nominativo do singular em *ER*, *IR*. O professor prevenirá o aluno de que não se trata de matéria nova, pois a declinação dêsses nomes é até mais fácil uma vez que o vocativo não tem desinência especial; nos demais casos as desinências são exatamente as mesmas já aprendidas.

DECLINAÇÃO de PUER, PUERI e de VIR, VIRI

CASOS	SINGULAR	PLURAL	SINGULAR	PLURAL
Nominativo	*puer*	*puĕr***i**	*vir*	*vir***i**
Genitivo	*puĕr***i**	*puer***orum**	*vir***i**	*vir***orum**
Dativo	*puĕr***o**	*puĕr***is**	*vir***o**	*vir***is**
Acusativo	*puĕr***um**	*puĕr***os**	*vir***um**	*vir***os**
Vocativo	*puer*	*puĕr***i**	*vir*	*vir***i**
Ablativo	*puĕr***o**	*puĕr***o**	*vir***o**	*vir***is**

NOMES NEUTROS — Noutra aula, será objeto de estudo a declinação dos nomes neutros da segunda declinação. Aqui, o aluno será avisado de que não irá aprender desinência, além da informação de que os nomes neutros da segunda declinação fazem o nominativo do singular em *um* e do plural em *a*. A declinação de qualquer nome neutro torna-se até muito mais fácil diante da obrigatoriedade de terem os nomes neutros três casos iguais: o nominativo, o acusativo e o vocativo.

CASOS	SINGULAR	PLURAL
Nom., acus., voc.,	*templ***um** *magn***um**	*templ***a** *magn***a**
Genitivo	*templ***i** *magn***i**	*templ***orum** *magn***orum**
Dat. e Ablativo	*templ***o** *magn***o**	*templ***is** *magn***is**

Adjetivo de primeira classe — Aqui, mais uma vez, deverá o professor assinalar que o aluno irá, apenas, recordar o que já aprendeu anteriormente. Com efeito, o processo de exposição recomendado, faz com que nenhuma novidade se nos apresente, pois, quando estudamos as duas primeiras declinações, mostramos como se declina um adjetivo de primeira classe. É preciso insistir muito na concordância, principalmente nos casos em que o substantivo é um feminino da segunda declinação, como por exemplo: *alta malus,* ou um masculino da primeira: *Poëta clarus.*

Exercício de verificação — Concordar, no singular e no plural, em todos os casos:

a) o adjetivo *aurĕus, a, um* com o substantivo feminino *corona, ae.*
b) o adjetivo *clarus, a, um* com o substantivo masculino *nauta, ae*
c) o adjetivo *magnus, a, um,* com o substantivo feminino *Aegyptus, i.*
d) o adjetivo *honestus, a, um* com o substantivo *vir, viri.*
e) o adjetivo *bonus, a, um* com o substantivo *filius, i*
f) o adjetivo *impĭger, a, um* com o substantivo *discipŭlus, i*
g) o adjetivo *romanus, a, um* com o substantivo *imperĭum, i*

ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. da — *O Latim do Ginásio.* 1ª série. Companhia Editôra Nacional. São Paulo, págs. 37 a 53.

☆

CARR, Wilbert Lester e HADZSITS, George Depue — *The Living Language.* A Latin Book for Beginners. D. C. Heath and Company, págs. 47 a 55.

HILL, Victor D, SEEGER, Dorothy M. e WINCH, Bertha, M. — *Teaching First-Year Latin.* The Ohio Latin Service Committee. 1938 págs. 79 e segs.

PESTALOZZI, Heinrich — *Lateinbuch für Schweizer Gymnasien* — Eugen Reutsch Verlag. Erlenbach-Zürich págs. 6 a 11.

THOMP.ON, Harold G. — *Smith's First Year Latin.* Allyn and Bacon, 1948 págs. 16 a 36.

ULLMAN, B. L. e HENRY, Norman E. *Latin for Americans.* First book. The Macmillan Company. 1946 págs. 58 a 86.

WAGENER, Anthony Pelzer — *Latin and the Romans.* Ginn and Company págs. 62 a 76.

VERBOS. TEMPOS PRIMITIVOS. FORMAÇÃO DOS TEMPOS: O *PERFECTUM*

Recomendação indispensável — Consideramos de tôda a conveniência iniciar o estudo do verbo e de sua conjugação, logo após explicada a concordância dos adjetivos de primeira classe com substantivos da primeira e da segunda declinação.

Essa intercalação só poderá trazer resultados favoráveis ao aluno, que terá a sua atenção voltada para um assunto novo.

Como é muito mais fácil conjugar qualquer tempo do *Perfectum* do que os do *Infectum*, recomendamos aos nossos colegas que expliquem, em primeiro lugar, os tempos derivados do *Perfectum.*

Explicado o processo de formação dos tempos, é preciso incutir na mente do aluno que êle se encontra apto para conjugar qualquer verbo, por mais irregular que pareça, nos tempos do *Perfectum.*

Verbo transitivo e intransitivo — O verbo transitivo admite objeto para que tenha sentido completo. Exemplo: *Magister discipŭlos laudat.* — O mestre louva o discípulo. *Discipŭli magistro obtempĕrant.* — Os discípulos obedecem ao mestre.

O verbo intransitivo não pede objeto para que tenha sentido completo. Exemplo: *Eqŭus currit.* O cavalo corre.

*

* *

Elementos — O verbo possui voz, modo, tempo, número e pessoa.

VOZES: São duas: ativa e passiva.

A voz ativa representa o sujeito apenas exercendo a ação; indica um fato, um simples estado.

Ex.: *Amo patriam* (eu amo a pátria).

A passiva indica uma ação recebida pelo sujeito do verbo.

Ex.: *Amor* (eu sou amado).

Alguns verbos têm forma passiva e singnificação ativa e são chamados depoentes. Ex.: *utor* (eu uso). Outros possuem sòmente os tempos do *perfectum* com forma passiva, e são chamados semidepoentes. Ex.: *gaudĕo, gaudes, gavisus sum, gaudere.*

Há dois modos: o finito e o infinito. O finito compreende o indicativo, o imperativo, o conjuntivo.

TEMPOS: Dividem-se os tempos em duas categorias:

a) Tempos de ação incompleta (presente, imperfeito e futuro-imperfeito).

b) Tempos de ação completa (perfeito, mais-que-perfeito e futuro-perfeito).

NÚMERO: Singular e plural.

PESSOA: São três: 1.ª *ego;* 2.ª *tu;* 3.ª *ille,* no singular. *Nos, vos, illi* no plural (1).

TEMPOS PRIMITIVOS: Costuma-se enunciar um verbo pelas seguintes formas, comumente chamadas de tempos primitivos:

1.º a primeira pessoa do singular do presente do indicativo;

2.º) a segunda pessoa do singular do presente do indicativo;

3.º) a primeira pessoa do singular do pretérito-perfeito do indicativo.

4.º) o supino;

5.º) o infinitivo.

Ex.: *dico, dicis, dixi, dictum, dicĕre,* (dizer).

Formação dos tempos: Há, entre as cinco formas citadas acima, três temas (2) que dão origem a todos os tempos.

---

(1) Não há, em latim, a 3.ª pessoa do pronome pessoal, mas esta falta é suprida pelo demonstrativo *ille.*

(2) Embora na realidade haja, apenas, dois temas, uma vez que o supino é formado do particípio do passado, reputamos conveniente, por mero artifício didático, apresentá-lo como se fôsse um tema paralelo. Posteriormente é que poderemos explicar cientìficamente aos discípulos, a origem do supino.

O tema do presente (chamado *infectum*) figura na segunda pessoa do singular do presente do indicativo, forma todos os presentes e imperfeitos, exceto o futuro-imperfeito do infinito, na voz ativa. Forma ainda, o gerúndio e particípio do presente.

O segundo tema, do perfeito (chamado *perfectum*), encontramo-lo na primeira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo e forma todos os perfeitos e mais-que-perfeitos, exceto o futuro-perfeito do infinito.

O tema do supino compreende o particípio do passado, o supino, o particípio do futuro ativo e os futuros do infinito, na voz ativa.

(Tema do Infectum)
1 — Presente do indicativo
2 — Imperfeito do indicativo
3 — Futuro-imperfeito do indicativo
4 — Presente do Subjuntivo
5 — Imperfeito do Subjuntivo
6 — Presente e imperfeito do infinito
7 — Gerúndio
8 — Particípio do presente
9 — Imperativo

(Tema do Perfectum)
1 — Pretérito perfeito do indicativo
2 — Pretérito mais-que-perfeito do indicativo
3 — Futuro-perfeito do indicativo
4 — Prtérito-perfeito do subjuntivo
5 — Pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo
6 — Perfeito e mais-que-perfeito do infinito

(Tema do Supino)
1 — Participio do futuro na voz ativa
2 — Futuro do infinito na voz ativa
3 — Particípio do passado

Encontraremos, fàcilmente, o tema do *infectum* de um verbo se isolarmos o *s* final da segunda pessoa do singular do presente do indicativo. No verbo *mordere*, por exemplo, verificamos que a segunda pessoa do singular do presente do indicativo é *mordes*, e, se isolarmos o *s* final, teremos *morde*, que é o primeiro radical ou tema do *infectum*.

O tema do infectum do verbo *mordere* é *morde* porque *s* é a terminação.

Nos verbos que têm o **infinito** em *ĕre* (breve) e a primeira pessoa do singular do presente do indicativo terminada em *o* precedido de **uma** consoante, seremos obrigados a separar a terminação ***is*** da segunda pessoa do singular do presente do indicativo, se quisermos obter o primeiro radical. O verbo ***canĕre,*** por exemplo, tem o infinitivo em *ĕre* (breve) e **a primeira pessoa** do singular do presente do indicativo em *o* precedido de consoante. Por êste motivo, o tema do ***infectum*** será *can* e não *cani.* O verbo *capio, capis, cepi, captum, capĕre,* (tomar) tem o infinito em *ĕre* (breve). **Mas** como a primeira pesssoa do singular do presente do indicativo termina em *o* e não vem precedido de uma consoante, seguiremos a regra geral, isto é, separadamente o *s* final da segunda pessoa do singular do presente do indicativo, se quisermos obter o primeiro radical, que será *capi.*

Encontraremos o tema do *perfectum* de um verbo qualquer, se isolarmos a terminação *i* da primeira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo. No verbo *mordere,* por exemplo, a primeira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo é *momordi* e, se isolarmos a terminação *i* teremos *momord,* que será o tema do *perfectum.*

Encontraremos o tema do supino de um verbo qualquer se isolarmos a terminação *um* do supino. No verbo *mordere,* por exemplo, o supino é *morsum,* e, se isolarmos a terminação *um* teremos *mors,* que será o tema do supino.

O tema não varia, permanece sem alteração em todos os tempos a que der origem. Se, por exemplo, quiséssemos conjugar o verbo *canĕre* no imperfeito do indicativo ou do subjuntivo, ambos os tempos começariam por *can* porque são formados do *infectum.* O tema do perfectum do verbo *canĕre* é *cecin* e o do supino, *cant.* Se o aluno quiser conjugar o mais-que-perfeito do subjuntivo do verbo canĕre deve iniciar escrevendo *cecin* e, em seguida, acrescentar as terminações dêsse tempo. Se iniciasse escrevendo *can* ou *cant* estaria tudo errado, porque já sabemos que qualquer pretérito-mais-que-perfeito é formado do *perfectum.*

PRETÉRITO-PERFEITO DO INDICATIVO — O pretérito-perfeito do indicativo de qualquer verbo, na voz ativa, possui as seguintes terminações:

i	*ĭmus*
isti	*istis*
it	*erunt ou (ere)*

Vejamos, agora, o pretérito perfeito do indicativo do verbo *canĕre*. O nosso primeiro cuidado é procurar saber de que tema é formado o pretérito-perfeito do indicativo. Isto, porém, já sabemos que é do tema do perfeito. Iremos, portanto, escrever o radical, que é *cecin* e, depois, acrescentaremos as terminações do pretérito-perfeito do indicativo.

*cecĭn*i	— eu cantei	*cecin*ĭmus —	nós cantamos
*cecin*isti	— tu cantaste	*cecin*istis —	vós cantastes
*cecĭn*it	— êle cantou	*cecin*erunt ou *ere* —	êles cantaram

Vejamos outro verbo, também no mesmo tempo.

Seja *habĕo, habes, habŭi, habĭtum, habere* (ter)

Os radicais são: 1.º *habe;* 2.º *habu;* 3.º *habit.*

O pretérito-perfeito do verbo *habere* possui as mesmas terminações e será:

*habŭ*i	eu tive	*habu*ĭmus	nós tivemos
*habu*isti	tu tiveste	*habu*istis	vós tivestes
*habŭ*it	êle teve	*habu*erunt (ou habuere)	êles tiveram

PRETÉRITO-MAIS-QUE-PERFEITO DO INDICATIVO — O pretérito-mais-que-perfeito do indicativo, de qualquer verbo, na voz ativa, tem as seguintes terminações:

ĕram	*eramus*
ĕras	*eratis*
ĕrat	*ĕrant*

O pretérito-mais-que-perfeito do indicativo do verbo *dicĕre* será:

*dix*ĕram	eu dissera	*dix*eramus	nós disséramos
*dix*ĕras	tu disseras	*dix*eratis	vós disséreis
*dix*ĕrat	êle dissera	*dix*ĕrant	êles disseram

O pretérito-mais-que-perfeito do indicativo do verbo *canĕre* assim se conjuga:

cecin*ĕram* — eu cantara	cecin*eramus* — nós cantáramos
cecinĕras — tu cantaras	cecin*eratis* — vós cantáreis
cecinĕrat — êle cantara	cecin*ĕrant* — êles cantaram

FUTURO PERFEITO DO INDICATIVO — As terminações do futuro perfeito do indicativo, também chamado de futuro segundo, são as seguintes:

ĕro	*erĭmus*
ĕris	*erĭtis*
ĕrit	*ĕrint*

O verbo *canĕre,* no futuro perfeito do indicativo assim se conjuga:

cecin*ĕro* — eu cantarei	cecin*erĭmus* — nós cantaremos
cecin*ĕris* — tu cantarás	cecin*erĭtis* — vós cantareis
cecin*ĕrit* — êle cantará	cecin*ĕrint* — êles cantarão

PRETÉRITO PERFEITO DO SUBJUNTIVO — As terminações do pretérito perfeito do subjuntivo de qualquer verbo são as seguintes:

ĕrim	*erĭmus*
ĕris	*erĭtis*
ĕrit	*ĕrint*

É conveniente mostrar aos alunos a semelhança das terminações do pretérito perfeito do subjuntivo e as do futuro perfeito do indicativo, que são as mesmas em tôdas as pessoas, com exceção, apenas, da primeira pessoa do singular.

O verbo *canĕre* no pretérito perfeito do subjuntivo assim se conjuga:

cecin*ĕrim* — eu tenha cantado	cecin*erĭmus* — nós tenhamos cantado
cecin*ĕris* — tu tenhas cantado	cecin*erĭtis* — vós tenhais cantado
cecin*ĕrit* — êle tenha cantado	cecin*ĕrint* — êles tenham cantado

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO DO SUBJUNTIVO — As terminações do pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo de qualquer verbo são as seguintes:

issem	*issemus*
isses	*issetis*
isset	*issent*

O verbo *canĕre* no pretérito-mais-que-perfeito do subjuntivo assim se conjuga:

cecin*issem* — eu tivesse cantado
cecin*isses* — tu tivesses cantado
cecin*isset* — êle tivesse cantado
cecin*issemus* — nós tivéssemos cantado
cecin*issetis* — vós tivésseis cantado
cecin*issent* — êles tivessem cantado

PRETÉRITO PERFEITO DO INFINITO — O pretérito perfeito do infinito é impessoal e tem a seguinte terminação: *isse.*

O pretérito perfeito do infinito do verbo *canĕre* é *cecinisse* — cecin*isse* — ter eu cantado;
" teres tu cantado
" ter êle cantado
" termos nós cantado
" terdes vós cantado
" terem êles cantado

Verbo esse — Os tempos primitivos do verbo *esse* são: *sum, es, fui, esse.* Os tempos do *perfectum* formam-se do tema *fu,* ao qual se acrescentam as respectivas terminações.

ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA Vandick L. da — *O Latim do Ginásio.* 1ª série. Companhia Editôra Nacional. São Paulo — págs. 54 a 64.

☆

CARR, Wilbert Lester e HADZSIT., George Depne — *The Living Language.* A Latin Book por Beginners. D. C. Heath and Company, págs. 56 a 68.

GREEN, John C., Jr — *Latin Verb Blanks.* New York. Oxford Book Company.

PESTALLOZZI, Heinrich — *Lateinisch für Schweizer Gymnasien. Eugen* Reutsch Verlag. Erlenbach-Zürich págs. 12 e 13.

THOMPSON, Harlod G. — *Smith's First Year Latin.* Allyn and Bacon, 1948 págs. 54 a 68.

TERCEIRA DECLINAÇÃO

Introdução — A terceira declinação é a que os alunos aprendem com menos facilidade. A diversidade de temas pode levá-los a imaginar que as desinências dos vários casos variam, de acôrdo com a natureza do tema. É preciso mostrar que, conhecido o genitivo do singular, tudo ficará resolvido da maneira mais simples possível. Em poucas aulas o professor ensinará que as desinências dos nomes masculinos e femininos são as seguintes:

SINGULAR	PLURAL
Nom. e Voc. — zero desinência	Nom., Ac. e Voc. — *es*
Gen. — *is*	Gen. — *um*
Dat. — *i*	Dat. e Abl. — *ĭbus*
Ac. — *em*	
Abl. — *e*	

A terceira declinação compreende os substantivos que fazem o genitivo do singular em *is*. Exemplos:

*iudex, iudĭc*is — o juiz
*imperator, imperator*is — o imperador
*clamor, clamor*is, s. m. — o clamor
*civĭtas, civitat*is, s. f. — a cidade
*caput, capĭt*is, s. n. — a cabeça

Distinguimos, na terceira declinação, duas classes de nomes: os de tema em consoante ou consonânticos e os de tema em vogal ou vocálicos.

A primeira classe compreende:

a) — temas em gutural (g, c):

*lex, leg*is, *s. f.* — a lei — leg.
*iudex, iudĭc*is, s. m. — o juiz —. *iudic*

b) — temas em dental (d, t):

custos, custodis, s. m. — o guarda *custod*
civĭtas, civitatis, s. f. — a cidade *civitat*
caput, capĭtis, s. n. — a cabeça *capit*

c) — temas em labial (p):

princeps, princĭpis, s. m. — o príncipe *princip*

d) — temas em líquida (l, r):

consul, consŭlis, s. m. — o cônsul *consul*
pater, patris, s. m. — o pai *patr*
aequor, aequŏris, s. n. — o mar *aequor*

e) — temas em sibilante (s):

mos, moris, s. m. — o costume *mos mor*
genus, genĕris, s. n. — o gênero *genes gener*

Flexão — As terminações são as mesmas para os substantivos de tema em consoante. Vejamos a prova do que afirmamos:

			SIINGULAR			
CASOS	*rex, regis*	*pes, pedis*	*princeps princĭpis*	*pater patris*	*mos moris*	Termi-nações
N. e Voc.	*rex*	*pes*	*princeps*	*pater*	*mos*	—
Gen.	*regis*	*pedis*	*princĭpis*	*patris*	*moris*	is
Dativo	*regi*	*pedi*	*princĭpi*	*patri*	*mori*	i
Acusat.	*regem*	*pedem*	*princĭpem*	*patrem*	*morem*	em
Ablat.	*rege*	*pede*	*princĭpe*	*patre*	*more*	e
			PLURAL			
N. Ac. V.	*regĭbus*	*pedes*	*princĭpes*	*patres*	*mores*	es
Genit.	*regum*	*pedum*	*princĭpum*	*patrum*	*morum*	um
D. e Ab.	*reges*	*pedĭbus*	*principĭbus*	*patrĭbus*	*morĭbus*	ĭbus

Os nomes neutros dos diversos temas em consoante têm as mesmas terminações que reproduzimos acima, salvo no nominativo, acusativo e vocativo que são iguais no singular e no plural terminam em *a*.

Casos	caput, capĭtis	aequor, aequŏris	genus, genĕris	Terminações
		Singular		
Nom Ac. Voc	*caput*	*aequor*	*genus*	—
Genitivo	*capit*is	*aequŏr*is	*genĕr*is	
Dativo	*capĭt*i	*aequŏr*i	*genĕr*i	i
Ablativo	*capĭt*e	*aequŏr*e	*genĕr*e	e
		Plural		
Nom. Ac. V.	*capĭt*a	*aequŏr*a	*genĕr*a	a
Genitivo	*capĭt*um	*aequŏr*um	*genĕr*um	um
Dat. Abl.	*capit*ĭbus	*aequor*ĭbus	*gener*ĭbus	ĭbus

Podemos verificar que na terceira declinação o vocativo singular é sempre igual ao nominativo: o acusativo e vocativo do plural são sempre iguais.

Vejamos a declinação de alguns nomes de tema em *i* pròpriamente ditos: *turris* (f.) tôrre. Tema *turri; ignis* (m.) fogo. Tema *igni; caedes* (f.) matança. Tema *caedi; imber* (m.) chuva. Tema *imbri.*

Casos	T. *turri*	T. *caedi*	T. *igni*	T. *imbri*
		Singular		
Nom. e Voc.	*turr*is	*caed*es	*ign*is	*imber*
Genitivo	*turr*is	*caed*is	*ign*is	*imbr*is
Dativo	*turr*i	*caed*i	*ign*i	*imbr*i
Acusativo	*turr*im	*caed*em	*ign*em	*imbr*em
Ablativo	*turr*i	*caed*e	*ign*e	*imbr*i (e)
		Plural		
N. Ac. e Voc.	*turr*es	*caed*es	*ign*es	*imbr*es
Genitivo	*turr*ĭum	*caed*ĭum	*ign*ĭum	*imbr*ĭum
Dat. e Abl.	*turr*ĭbus	*caed*ĭbus	*ign*ĭbus	*imbr*ĭbus

TEMAS: Podemos obter fàcilmente o tema de uma palavra da terceira declinação se separarmos a terminação *um* do genitivo plural.

Exemplos: o genitivo do plural de *rex, caput* e *ignis,* é respectivamente *regum, capĭtum* e *ignĭum,* portanto os temas dessas palavras são *reg, capit* e *igni.*

ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. da — *O Latim do Ginásio,* 1ª série — Companhia Editôra Nacional, págs. 65 a 71.

☆

GAUTREAU et ROSSET — *Grammaire Latine.* L'école. Paris págs. 12 e segs.

PESTALOZZI, Heinrich — *Lateinbuch für Schweizer Gymnasien.* Eugen Rentsch Verlag, Erlenbach — Zürich — págs. 18 a 21.

TOHMPSON, Harold — *Smith's First Year Latin.* Allyn and Bacon, 1948. págs. 69 a 84.

VERBOS: — TEMPOS DO *INFECTUM*

As conjugações — Já sabemos que o presente do indicativo é derivado da segunda pessoa do singular do presente do indicativo ou tema do presente. Os tempos formados dêsse radical não têm as mesmas terminações para tôdas as conjugações.

Precisamos, portanto, distinguir as quatro conjugações, o que conseguiremos pela terminação do infinitivo.

As conjugações em latim são quatro e se distinguem pela terminação do infinitivo.

Os verbos da primeira conjugação fazem o infinitivo em *are* e a segunda pessoa do singular do presente do indicativo em *as*. Exemplo: *laboro, laboras, laboravi, laboratum, laborare* (trabalhar).

Os da segunda conjugação fazem o infinitivo em *ere* (longo) e a segunda pessoa do singular do presente do indicativo em *es*. Exemplo: *habĕo, habes, habŭi habĭtum, habere* (ter).

Os da terceira conjugação fazem o infinitivo em *ĕre* (breve) e a segunda pessoa do singular do presente do indicativo em *is*. Exemplo: *scribo, scribis, scripsi, scriptum, scribĕre* (escrever).

Na terceira conjugação encontramos, também, verbos do tipo de *facĭo,* que fazem a primeira pessoa do singular do presente do indicativo em *io*. Exemplo: *capĭo, capis, cepi, captum, capĕre,* tomar.

Os da quarta conjugação fazem o infinito em *ire* e a segunda pessoa do singular do presente do indicativo em *is*. Exemplo: *venĭo, venis, veni, ventum, venire* (vir).

Eis as terminações do presente do indicativo para as quatro conjugações:

1.ª e 2.ª conj.	3.ª conj. em *o*	3.ª conj. em *io* e 4.ª
o	*o*	*o*
s	*is*	*s*
t	*it*	*t*
mus	*ĭmus*	*mus*
tis	*ĭtis*	*tis*
nt	*unt*	*unt*

PRESENTE DO INDICATIVO — Conjuguemos, agora, cada um dos verbos apresentados, no presente do indicativo.

VERBO LABORARE	VERBO HABERE
laboro (eu trabalho)	*habĕo* (eu tenho)
laboras (tu trabalhas)	*habes* — (eu tenho)
laborat (êle trabalha)	*habet* (êle tem)
laboramus (nós trabalhamos)	*habemus* (nós temos)
laboratis (vós trabalhais)	*habetis* (vós tendes)
laborant (êles trabalham)	*habent* (êles têm)

VERBO SCRIBERE	VERBO CAPERE
scribo — eu escrevo	*capĭo* — eu tomo
scribis — tu escreves	*capis* — tu tomas
scribit — êle escreve	*capit* — êle toma
seribĭmus — nós escrevemos	*capĭmus* — nós tomamos
seribĭtis — vós escreveis	*capĭtis* — vós tomais
scribunt — êles escrevem	*capĭunt* — êles tomam

VERBO VENIRE

venĭo — eu venho	*venimus* — nós vimos
venis — tu vens	*venitis* — vós vindes
venit — êle vem	*venĭunt* — êles vêm

Observamos que a primeira pessoa do singular do verbo *laborare* devia ser *labora+o=laborao,* mas, por contração ficou *laboro.*

Daremos agora, as terminações do imperfeito do indicativo para as quatro conjugações. Sabemos que o imperfeito do indicativo cada um dos verbos, cujos tempos primido presente.

1.ª e 2.ª conj.	3.ª e 4.ª conj.
bam	*ebam*
bas	*ebas*
bat	*ebat*
bamus	*ebamus*
batis	*ebatis*
bant	*ebant*

IMPERFEITO DO INDICATIVO — Conjuguemos no imperfeito do indicativo é formado do primeiro radical, ou tema tivos já apresentamos.

VERBO LABORARE	VERBO HABERE
*labora***bam** — eu trabalhava	*habe***bam** — eu tinha
*labora***bas** — tu trabalhavas	*habe***bas** — tu tinhas
*labora***bat** — êle trabalhava	*habe***bat** — êle tinha
*labora***bamus** — nós tralhavamos	*habe***bamus** — nós tínhamos
*labora***batis** — vós trabalháveis	*habe***batis** — vós tínheis
*labora***bant** — êles trabalhavam	*habe***bant** — êles tinham

VERBO SCRIBERE	VERO CAPERE
*scribe***bam** — eu escrevia	*capie***bam** — eu tomava
*scribe***bas** — tu escrevias	*capie***bas** — tu tomavas
*scribe***bat** — êle escrevia	*capie***bat** — êle tomava
*scribe***bamus** — nós escrevíamos	*capie***bamus** — nós tomávamos
*scribe***batis** — vós escrevíeis	*capie***batis** — vós tomáveis
*scribe***bant** — êles escreviam	*capie***bant** — êles tomavam

VERBO VENIERE

*venie***bam** — eu vinha	*venie***bamus** — nós vínhamos
*venie***bas** — tu vinhas	*venie***batis** — vós vínheis
*venie***bat** — êle vinha	*venie***bant** — êles vinham

Observemos que o imperfeito do indicativo, em tôdas as conjugações, termina em *bam, bas, bat, bamus, batis bant.*

FUTURO-IMPERFEITO DO INDICATIVO — O futuro-imperfeito do indicativo, também chamado futuro, é formado do primeiro radical ou tema do presente. Daremos, agora, as suas terminações para tôdas as quatro conjugações.

1.ª e 2.ª conj.	3.ª e 4.ª conj.
bo	*am*
bis	*es*
bit	*et*
bĭmus	*emus*
bĭtis	*etis*
bunt	*ent*

Conjuguemos, no futuro-imperfeito do indicativo os verbos já citados.

VERBO LABORARE

*labora***bo** — eu trabalharei	*labora***bĭmus** — nós trabalharemos
*labora***bis** — tu trabalharás	*labora***bĭtis** — vós trabalhareis
*labora***bit** — êle trabalhará	*labora***bunt** — êles trabalharão

VERBO SCRIBERE

*scrib*am — eu escreverei
*scrib*es — tu escreverás
*scrib*et — êle escreverá
*scrib*emus — nós escreveremos
*scrib*etis — vós escrevereis
*scrib*ent — êle escreverão

VERBO HABERE

*habe*bo — eu terei
*habe*bis — tu terás
*habe*bit — êle terá
*habe*bĭmus — nós teremos
*habe*bĭtis — vós tereis
*habe*bunt — êles terão

VERBO CAPERE

*capĭ*am — eu tomarei
*capĭ*es — tu tomarás
*capĭ*et — êle tomará
*capi*emus — nós tomaremos
*capi*etis — vós tomareis
*capĭ*ent — êles tomarão

VERBO VENIRE

*venĭ*am — eu virei
*venĭ*es — tu virás
*venĭ*et — êle virá
*veni*emus — nós viremos
*veni*etis — vós vireis
*venĭ*ent — êles virão

IMPERATIVO: O imperativo também pertence ao *infectum,* sendo, pois, formado do primeiro radical ou tema do presente. Devemos distinguir o imperativo presente e o imperativo futuro.

Vejamos, agora, as desinências de cada um dêsses tempos.

IMPERATIVO PRESENTE

	1.ª conj.	2.ª conj.	3.ª conj.	4.ª conj.
2.ª pess. do singular	—	—	— *e*	—
2.ª pess. do plural	— *te*	— *te*	*ĭte*	*te*

	1.ª conj.	2.ª conj.	3.ª conj.	4.ª conj.
2.ª pes. sing.	*labora* (trabalha tu)	*habe* (tem tu)	*scribe* (escreve tu)	*veni* (vem tu)
2.ª pes. plur.	*labora*te (trabalhai vós)	*habe*te (tendevós)	*scribĭ*te (escrevei vós)	*venite* (vinde vós)

IMPERATIVO FUTURO

	1.ª con.	2.ª con.	3.ª con.	4.ª con.
2.ª pes. do sing.	— *to*	— *to*	— *ito*	— *to*
3.ª pes. do sing.	— *to*	— *to*	— *ito*	— *to*
2.ª pes. do plur.	*tote*	— *tote*	*itote*	— *tote*
3.ª pes. do plur.	*nto*	— *nto*	*unto*	— *unto*

	1.ª conj.	2.ª conj.
2.ª pes. sing.	*labora*to (trabalharás tu)	*habe*to (terás tu)
3.ª pes. sing.	*labora*to (trabalhará êle)	*habe*to (terá êle)

	1.ª conj.	2.º conj.
2.ª pes. plur.	*labora***tote** (trabalhareis vós)	*habe***tote** (tereis vós)
3.ª pes. plur.	*labora***nto** (trabalharão êles)	*habe***nto** (terão êles)

	3.ª conj.	4.ª conj.
2.ª pes. sing.	*scribĭ***to** (escreverás tu)	*veni***to** (virás tu)
3.ª pes. sing.	*scribĭ***to** (escreverá êle)	*veni***unto** (virá êle)
2.ª pes. sing.	*scribi***tote** (escrevereis vós)	*veni***tote** (vireis vós)
3.ª pes. sing.	*scrib***unto** (escreverão êles)	*veni***unto** (virão êles)

PRESENTE DO SUBJUNTIVO — O presente do subjuntivo tem as seguintes terminações:

1.ª con.	2.ª, 3.ª e 4.ª conj.
em	*am*
es	*as*
et	*at*
emus	*amus*
etis	*atis*
ent	*ant*

VERBO LABORARE	VERBO HABERE
*labor***em** — que eu trabalhe	*habĕ***am** — que eu tenha
*labor***es** — que tu trabalhes	*habĕ***as** — que tu tenhas
*labor***et** — que êle trabalhe	*habĕ***at** — que êle tenha
*labor***mus** — que nós trabalhemos	*habe***amus** — que nós tenhamos
*labor***etis** — que vós trabalheis	*habe***atis** — que vós tenhais
*labor***ent** — que êles trabalhem	*habĕ***ant** — que êles tenham

VERBO SCRIBERE	VERBO CAPERE
*scrib***am** — que eu escreva	*capĭ***am** — que eu tome
*scrib***as** — que tu escrevas	*capĭ***as** — que tu tomes
*scrib***at** — que êle escreva	*capĭ***at** — que êle tome
*scrib***amus** — que nós escrevamos	*capi***amus** — que nós tomemos
*scrib***atis** — que vós escrevais	*capi***atis** — que vós tomeis
*scrib***ant** — que êles escrevam	*capĭ***ant** — que êles tomem

VERBO VENIRE

*venĭ***am** — que eu venha	*veni***amus** — que nós venhamos
*venĭ***am** — que tu venhas	*veni***atis** — que vós venhais
*venĭ***at** — que êle venha	*venĭ***ant** — que êles venham

IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO — Obteremos o imperfeito do subjuntivo, de qualquer verbo, se acrescentarmos ao infinito: *m, s, t, mus, tis, nt.*

PARTICÍPIO DO PRESENTE — O particípio do presente é formado do primeiro radical ou tema do presente, declinando-se como um adjetivo da segunda classe uniforme, como acabamos de mostrar. As suas terminações são as seguintes:

1.ª e 2.ª conj.: *ns, ntis.* Exs.: *labor***ans**, *labor***antis** (trabalhando, que trabalha); *hab***ens**, *hab***entis** (tendo, que tem).

3.ª e 4.ª conj.: *ens, entis.* Exs.: *scrib***ens**, *scrib***entis** (escrevendo, que escreve); *capi***ens**, *capi***entis** (tomando, que toma), *veni***ens**, *veni***entis** (vindo, que vem)

GERÚNDIO — O gerúndio é também formado do primeiro radical ou tema do presente e declina-se como um substantivo de segunda declinação, no singular. Eis as suas terminações:

Casos	1.ª e 2.ª conj.	Casos	3.ª e 4.ª conj.
Genitivo	*ndi*	Genitivo	*endi*
Dativo	*ndo*	Dativo	*endo*
Acusativo	*ndum*	Acusativo	*endum*
Ablativo	*ndo*	Ablativo	*endo*

VERBO LABORARE

*labor***andi** — de trabalhar
*labor***ando** — a trabalhar, para trabalhar
*labor***andum** — para trabalhar
*labor***ando** — trabalhando

VERBO HABERE

*hab***endi** — de ter
*hab***endo** — para ter
*hab***endum** — para ter
*hab***endo** — tendo

VERBO SCRIBERE

*scrib***endi** — de escrever
*scrib***endo** — a escrever
*scrib***endum** — para escrever
*scrib***endo** — escrevendo

VERBO FACERE

*capi***endi** — de tomar
*capi***endo** — a tomar
*capi***endum** — para tomar
*capi***endo** — tomando

VERBO VENIRE

*veni***endi** — de vir
*veni***endo** — a vir, para vir
*veni***endum** — para vir
*veni***endo** — vindo

Devemos observar que o gerúndio exerce a função de um substantivo verbal declinável em todos os casos, sendo a ausência do nominativo suprida com o infinitivo.

PARTICÍPIO DO FUTURO — O particípio do futuro é formado do terceiro radical ou tema do supino. As terminações, para qualquer conjugação, são as seguintes: *urus, ura, urum.*

Nota: O particípio do futuro declina-se como um adjetivo de primeira classe.

O particípio do futuro do verbo *laborare* será:

*labora*turus, ura, urum (que há de trabalhar)

FUTURO-IMPERFEITO DO INFINITO — É igual ao futuro-perfeito do infinito, mudando, apenas o auxiliar *esse* para *fuisse.* Assim o futuro perfeito do verbo *scribĕre* será:

*script*urum, uram, urum } *fuisse* (haver de ter escrito)
*script*uros, uras, ura

ORIENTAÇÃO BIBLIOGRAFICA

NÓBREGA, Vandick L. da — *O Latim do Ginásio.* 2ª série, págs. 87 e segs.

JENKINS, Thornton and WAGENER, Anthony P. — *Latin and the Romans.* Book one, pág. 146.

THOMPSON, Harold G. — *Smith's First Year Latin.* Allyn and Bacon, 1948 pág. 320.

ADJETIVOS DE SEGUNDA CLASSE

Desinênsias — Os adjetivos não têm desinências diferentes das dos substantivos. Os adjetivos que tomam as desinências da primeira e segunda declinação são chamados de primeira classe, e os que se declinam como um nome da terceira declinação, denominam-se de segunda classe.

Os adjetivos de segunda classe são triformes, biformes ou uniformes. Os triformes têm três terminações no nominativo do singular; os biformes, duas; e os uniformes, uma.

Os triformes e biformes são verdadeiros temas em *i* têm o ablativo singular em *i*, genitivo plural em *ium* e acusativo do plural em *is* ou *es*.

TRIFORMES — *Acer, acris, acre* (áspero).

SINGULAR

CASOS	mac.	fem.	neutro
Nom. Voc.	*acer*	*acris*	*acre*
Genit.	*acris*	*acris*	*acris*
Dat. Abl.	*acri*	*acri*	*acri*
Acusativo	*acrem*	*acrem*	*acre*

PLURAL

CASOS	masc. e fem.	neutro
No. Ac. V.	*acres*	*acrĭa*
Genit.	*acrĭum*	*acrĭum*
Dat. Abl.	*acrĭbus*	*acrĭbus*

BIFORMES — *Omnis, omne* (todo, tôda).

SINGULAR

CASOS	mac. e fem.	neutro
N. e V.	*omnis*	*omne*
Genit.	*omnis*	*omnis*
D. e Abl.	*omni*	*omni*
Acus.	*omnem*	*omne*

PLURAL

CASOS	masc. e fem.	neutro
No. Ac. V.	*omnes*	*omnĭa*
Genit.	*omnĭum*	*omnĭum*
Dat. Abl.	*omnĭum*	*omnĭum*

UNIFORMES — Os adjetivos uniformes da terceira declinação são **temas em** consoante, mas a maior parte dêles, tomam **as desinências** dos temas em i. *Felix* (feliz). Tema: *felic.*

SINGULAR

CASOS	masc. fem.	neutro
No. e V.	*felix*	*felix*
Genit.	*felicis*	*felicis*
Dativo	*felici*	*felici*
Acus.	*felicem*	*felix*
Abl.	*felici* (e)	*felici* (e)

PLURAL

CASOS	masc. fem.	neutro
N. e V.	*felices*	*felicĭa*
Genit.	*felicĭum*	*felicĭum*
Acus.	*felicis* (es)	*felicĭa*
D. e Abl.	*felicĭbus*	*felicĭbus*

Os **particípios** do presente, *amans* (amando), podem ser **empregados com** valor de adjetivo ou como verdadeiros particípios. **No primeiro** caso, emprega-se *i* no ablativo singular, e **no segundo**, *e*.

SINGULAR

CASOS	masc. fem.	neutro
N. e V.	*amans*	*amans*
Gen.	*amantis*	*amantis*
Dat.	*amanti*	*amanti*
Ac.	*amantem*	*amans*
Abl.	*amante* (i)	*amante* (i)

PLURAL

CASOS	masc. fem.	neutro
N. e V.	*amantes*	*amentĭa*
Genit.	*amntĭum*	*amntĭum*
D. e Ab.	*amantĭbus*	*amantĭbus*
Acus.	*amantis* (es)	*amantĭa*

Declinação de: *vetus* (velho) Tema: *veter*.

SINGULAR

CASOS	masc. fem.	neutro
N. V.	*vetus*	*vetus*
Gen.	*vetĕris*	*vetĕris*
Dat.	*vetĕri*	*vetĕri*
Acus.	*vetĕrem*	*vetus*
Abl.	*vetĕre* (i)	*vetĕre* (i)

PLURAL

CASOS	masc. fem.	neutro
N. Ac. V.	*vetĕres*	*vetĕra*
Gen.	*vetĕrum*	*vetĕrum*
D. e Ab.	*veterĭbus*	*veterĭbus*

Declinação de: *uber* (fértil). Tema: *uber*

SINGULAR

CASOS	masc. fem.	neutro
N. e V.	*uber*	*uber*
Genit.	*ubĕris*	*ubĕris*
D. e Ab.	*ubĕri*	*ubĕri*
Acus	*ubĕrem*	*uber*

PLURAL

CASOS	masc. fem.	neutro
N. Ac. V.	*ubĕres*	*ubĕra*
Genit.	*ubĕrum*	*ubĕrum*
D. e Abl.	*uberĭbus*	*uberĭbus*

ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. da — *O Latim do Ginásio.* 1ª série. Companhia Editôra Nacional. São Paulo, págs. 83 a 89.

☆

D'OOGE, Benjamin L. — *Elements of Latin.* Ginn and Company. Boston, págs. 160 a 164.

THOMPSON, Harold — *Smith's First Year Latin.* Allyn and Bacon, 1948 págs. 149 a 152.

PRONOMES PESSOAIS E O PRONOME RELATIVO

Pronomes pessoais — Os pronomes pessoais declinam-se no singular e no plural, da seguinte forma:

Primeira pessoa: *ego* (eu); *nos* (nós)

Casos	Singular	
Nominativo	*ego*	— eu
Genitivo	*mei*	— de mi
Dativo	*mihi*	— a mim
Acusativo	*me*	— me
Ablativo	*me* (*mecum*)	— de mim, por mim (comigo)

Casos	Plural	
Nominativo	*nos*	— nós
Genitivo	*nostri*, *nostrum*	— de nós, dentre nós
Dativo	*nobis*	— a nós
Acusativo	*nos*	— nos
Ablativo	*nobis* (*nobiscum*)	— por nós, de nós (conosco)

Segunda pessoa: tu(tu); vos(vós).

Casos	Singular	
Nom. e Vocativo	*tu*	— tu
Genitivo	*tui*	— de ti
Dativo	*tibi*	— a ti
Acusativo	*te*	— te
Ablativo	*te* (*tecum*)	— de ti, por ti (contigo)

Casos	Plural	
Nom e Voc.	*vos*	— vós
Genitivo	*vestri*, *vestrum*	— de vós, dentre vós
Dativo	*vobis*	— a vós
Acusativo	*vos*	— vos
Ablativo	*vobis* (*vobiscum*)	— de vós, por vós (convosco)

PRONOME REFLEXIVO — 3.ª pessoa, singular e plural).

CASOS	SINGULAR	
Gen.	*sui*	— de si
Dat.	*sibi*	— a si, se
Acus.	*se*	— se
Abl.	*se* (secum)	— de si, por si (consigo)

O pronome *ego* toma, às vêzes, o refôrço *met*: *egŏmet* (eu mesmo). O refôrço de *tu* é *te*. Ex.: *tute* (tu mesmo). E o de *se* é *se*. Ex.: *sese*.

Pronome relativo — É preciso que o aluno perceba as diversas funções do pronome relativo, em português. Por isto, recomendamos aos professôres apresentar várias frases em que o relativo ora desempenhe a função de sujeito ora de objeto direto. Sòmente depois de estar o aluno capacitado para distinguir o relativo como sujeito, do relativo como objeto, é que poderá perceber a concordância com o antecedente.

O relativo: *qui, quae, quod* concorda com o antecedente em gênero e número.

SINGULAR

	masculino	feminino	neutro
Nom	*qui*	*quae*	*quod*
Gen.	*cuius*	*cuius*	*cuius*
Dat.	*cui*	*cui*	*cui*
Acus.	*quem*	*quam*	*quod*
Abl.	*quo*	*qua*	*quo*

PLURAL

CASOS	masculino	feminino	neutro
Nom.	*qui*	*quae*	*quae*
Gen.	*quorum*	*quarum*	*quorum*
Dat.	*quibus* (queis quis)	*quibus* (queis ou quis)	*quibus* (queis ou quis)
Acus.	*quos*	*quas*	*quae*
Abl.	*quibus* (queis ou quis)	*quibus* — (queis ou quis)	*quibus* (*queis* ou *quis*)

Vir **qui** *bellum nuntiavit fugit.* O varão que anunciou a guerra fugiu. O relativo *qui,* na frase acima, está em nominativo, porque é o sujeito de *nuntiavit;* tomou a desinência do gênero masculino, porque *vir* é masculino.

Se, em lugar de *vir,* o substantivo fôsse do gênero feminino, o relativo também adotaria a desinência do feminino:

Femĭna **quae** *bellum nuntiavit fugit.* A mulher, que anunciou a guerra, fugiu.

Puella **quam** *vidi in templo currit.* A môça, que eu vi no templo, correu.

Vir **quem** *vidi in templo currit.* O varão, que eu vi no templo, correu.

Incrementum **quod** *imperio dedit magnum fuit.* O desenvolvimento, que êle deu ao império, foi notável.

Verificamos nas frases acima, que o relativo sempre concorda com o antecedente em gênero e número, tomando o caso de acôrdo com a função que exerce na frase.

ORIENTAÇÃO BIBLIOGRAFICA

NÓBREGA, Vandick L. da — *O Latim do Ginásio,* 2ª série — págs. 28 a 31.

☆

COLLAR, William C. — *First Year Latin.* Ginn & Company. págs. 84 e segs.

D'OOGE, Benjamin L. — *Elements of Latin.* Ginn and Company — págs. 137 e segs.

GEORGIN & BERTHAULT — *Cours de Latin,* Grammaire élémentaire et Gallus Discens — Livraria A. Hatier, Paris, págs. 110 e segs.

THOMPSON, Harold G. — *Smith's First Year Latin.* Allyn and Bacon, 1948 págs. 129 e segs.

ULLMAN, B. L. and HENRY, Normann — *Latin for Americans.* The Macmillan Company, 1946, págs. 187 e segs.

WAGENER, Jenkins — *Latin and the Romans* Book one. Ginn and Company — págs. 243 e segs.

QUARTA DECLINAÇÃO

Flexão — Uma palavra pertence à quarta declinação quando fizer o genitivo em *us.* Ex.: *fructus, fructus* (o fruto). O tema das palavras da quarta declinação termina em *u.* Na quarta declinação há nomes femininos, masculinos e neutros.

Os nomes da quarta declinação, cujo nominativo singular termina em *us,* são, geralmente, masculinos e apenas os seguintes são femininos: *acus* (agulha); *anus*(velha); *colus*(roca); *domus*(casa); *manus*(mão); *nurus*(nora); *portĭcus*(pórtico, alpendre); *socrus*(sogra); *trĭbus*(tribo); *idus* (idos).

Fructus (m) fruto. Tema *fructu; manus* (f) mão. Tema *manu.*

SINGULAR

CASOS	Tema fructu	Tema manu	Terminações
Nom. e Voc.	*fruct*us	*man*us	us
Genitivo	*fruct*us	*man*us	us
Dativo	*fruct*ŭi (u)	*man*ŭi (u)	ŭi (u)
Acusativo	*fruct*um	*man*um	um
Ablativo	*fruct*u	*man*u	u

PLURAL

CASOS	Tema fructu	Tema manu	Terminações
Nom. Ac. Voc.	*fruct*us	*man*us	us
Genitivo	*fruct*ŭum	*man*ŭum	ŭum
Dativo e Ab.	*fruct*ĭbus	*man*ĭbus	ĭbus

Os substantivos *arcus* (arco), *partus* (parto), *trĭbus* (tribo), *artus* (articulações) e *lacus* (lago) fazem o dativo e o ablativo do plural em *ŭbus.* Ex. *lacŭbus, tribŭbus,* etc.

Nomes neutros — Um nome da quarta declinação pertence ao gênero neutro quando fizer o nominativo do singular em *u*. Ex.: *genu, genus* (joelho). Encontramos, apenas, quatro palavras pertencentes ao gênero neutro: *genu*(joelho), *cornu*(chifre), *pecu*(gado) e *veru*(espêto). Devemos observar que *pecu* e *veru* não têm todos os casos.

Genu (joelho). Tema: *genu*

Casos	Singular		Casos	Plural	
N. Ac. e Abl.	*gen*u	**u**	N. Ac. e Voc.	*gen*ŭa	**ŭa**
Genitivo	*gen*us	**us**	Genitivo	*gen*ŭum	**ŭum**
Dativo	*gen*u (ui)	**u (ui)**	Dativo Abl.	*gen*ĭbus	**ĭbus**

ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. — *O Latim do Ginásio.* 1ª série, págs. 86 e segs.

COLLAR, William C. — *First Year Latin.* Ginn & Company págs. 98 e segs.

D'OOGE, Benjamin L. — *Elements of Latin*: Ginn and Company págs. 175 e segs.

GEORGIN & BERTHAULT — *Cours de Latin.* Gramaire élémentaire et Gallus Discens I, Librairie A. Hatier, Paris, pág. 66.

PESTALOZZI, Heinrich — *Lateinbuch für Schweizer Gymnasien.* Eugen Reutsch Verlag, Zürich. págs. 29 e segs.

THOMPSON, Harlod G. — *Smith's First Year Latin.* Allyn and Bacon, 1948 págs. 175 e segs.

ULLMAN, B. L. and HENRY, Norman — *Latin for Americans.* The Macmillan Company, 1946 págs. 355 e segs.

WAGENER, Jenkins — *Latin and the Romans. Book one.* Ginn and Company págs. 354 e segs.

QUINTA DECLINAÇÃO

Flexão — As palavras da quinta declinação fazem o genitivo do singular em *ei*. Ex.: *dies, diēi* (o dia); *res, rei* (a casa). O tema dos nomes da quinta declinação termina em *e*: *die, re.*

Exemplos: *Dies* (m.) dia. Tema *die; res*(f.) cousa. Tema *re.*

CASOS	SINGULAR		TERMINAÇÕES
Nominativo e Vocativo	*dies*	*res*	es
Genitivo e Dativo	*diēi*	*rei*	ei
Acusativo	*diem*	*rem*	em
Ablativo	*die*	*re*	e

CASOS	PLURAL		TERMINAÇÕES
Nom., Acus. e Vocativo	dies	res	es
Genitivo	dierum	rerum	erum
Dativo e Ablativo	diebus	rebus	ebus

GÊNERO — Os nomes da quinta declinação pertencem ao gênero feminino, com exceção de *dies* e *meridĭes,* que são masculinos. Dies é feminino quando designa dia determinado. Ex.: *certa die; die constituta.*

ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. da — *O Latim do Ginásio.* 1ª série, págs. 90 e segs.

☆

COLLAR, William C. — *First Year Latin.* Ginn & Company págs. 110 e seg.

D'OOGE, Benjamin L. — *Elements of Latin.* Ginn and Company, págs. 179 e segs.

GEORGIN & BERTHAULT — *Cours de Latin* — Grammaire élémentaire A. Hatier, Paris, págs. 69 e seg.

PESTALOZZI, Heinrich — *Lateinbuch für Schweizer Gymnasien.* Eugen Reutsch Verlag, Zürich, pág. 32.

THOMPSON, Harold G. — *Smith's First Year Latin.* Allyn and Bacon, 1948 págs. 181 e segs.

ULLMAN, B. L. anol HENRY, Norman. *Latin for American.* The Macmillan Company, 1946 págs. 361 e segs.

WAGENER, Jenkins — *Latin and the Romans,* Book one. Ginn and Company págs. 354 e segs.

RELAÇÃO DAS PALAVRAS USADAS POR FEDRO NAS FÁBULAS E QUE SE ENCONTRAM NO VOCABULÁRIO DO PRIMEIRO ANO.

a, ab, abs, prep. de ablat., de (proveniência, origem), por.
accipĭo, accĭpis, accepi, acceptum, accipĕre, v., receber, aceitar.
ad, prep. de acus., para, a, até
aeger, aegra, aegrum, adj., doente.
aequus, a, um, adj., justo, favorável.
altus, a, um, adj., alto, elevado.
amicus, i, s. m., amigo.
angustus, a, um, adj., estreito.
anus, us, s. f., velha, bruxa.
aqua, ae, s. f., água.
aquĭla, ae, s. f., águia.
ara, ae, s. f., altar.
arbor, arbŏris, s. f., árvore
artus. us. s. m., articulação, membro.
atque, conj., e.
autem, conj., porém.
avis, is, s. f., ave.

B

bis, adv. num., duas vêzes.

C

campus, i, s. m., campo.
capĭo, is, cepi, captum, capĕre. v. apreender, apanhar.
capto, as, captavi, captatum, captare, v., captar, apanhar, tomar, prender.
caput, capĭtis, s. n., cabeça.
causa, ae, s. f., causa, motivo.
cena, ae, s. f., ceia.
cesso, as cessavi, cessatum, cessare, v., cessar, desistir.
circum, prep. de acus., em tôrno de.
civĭtas, atis, s. f., cidade, estado, nação.
clamor, oris, s. m., clamor, gritaria.
columba, ae, s. f., pomba.
communis, e, adj., comum.
condo, is, condĭdi, condĭtum, condĕre, v., fundar, edificar.
consilĭum, i, s. n., conselho.
contra, prep. de acus., contra, em oposição, em resposta, ao invés.
cornu, us, s. n., chifre.
crudelis, e, adj., cruel.
cum, prep. de abl., com.
cupĭdus, a, um, adj., desejoso.
cur, por que (usado nas perguntas).
curo, as curavi, curatum, curare, v., cuidar, preocupar-se.

D

de, prep. de abl., sôbre, a respeito de, acêrca de.
debĕo, es, debŭi, debĭtum, debere, v., dever.

deficĭo, is, defeci, defectum, deficĕre, v., faltar, abandonar.
deinde, adv., depois, em seguida, além.
delecto, as, delectavi, delectatum, delectare, v. agradar.
delinquo, is, deliqui, delictum, delinquĕre, v., pecar, delinquir.
Deus, i, s. m., Deus.
dico, is, dixi, dictum, dicĕre, v., dizer.
dies, ei, s. m., dia.
dignĭtas, atis, s. f., dignidade
discedo, is, discessi, discessum, dicedĕre, v., partir, ir embora.
disco, is, didĭci, discĕre, v., aprender.
divĭdo, is, dividí, divisum, dividĕre, v., dividir, separar.
do, das, dĕdi, dătum, dăre, v., dar.
domĭnus, i, s. m. senhor.
domus, us, s. f., casa.
dubĭus, a, um, adj. duvidoso dúbio.
duco, is, duxi, ductum, ducĕre, v., conduzir.

E

effectus, us, s. m., efeito, resultado.
ego, pron. pess., eu.
esca, ae, s. f., alimento, comida.
etĭam, conj., também, mesmo, ainda.
exemplum, i, s. n., exemplo
extrăho, is, extraxí, extractum, extrahĕre, v., tirar.

F

faber, fabri, s. m., artfice.
fabŭla, ae, s. f., fábula, história.
facĭo, is, feci, factum, facĕre, v., fazer, nomear, citar.
fama, ae, s. f., fama.
favĕo, es, favi, fautum, favere, v., favorecer, ajudar.
femĭna,, ae, s. f., mulher.
fenestra, ae, s. f., janela.
fides, ei, s. f., lealdade.
flecto, is, flexi, flexum, flectĕre, v., inclinar, dobrar.
flumen, flumĭnis, s. n., rio.
fur, furis, s. m., ladrão.
furtim, adv., furtivamente, às escondidas.

G

Galli, orum, s. m., Gauleses.
gaudĕo, es, gavisus sum, gaudere, v., alegrar-se.
genus, genĕris, s. n., gênero, famlia; origem, raça.
gero, is, gessi, gestum, gerĕre, v., fazer; **bellum gerere,** fazer guerra.
gladĭus, i, s. m., espada, gládio.
gratĭa, ae, s. f., agradecimento, graça, favor.
gratus, a, um, adj., agradável, grato.
gravis, e, adj., grave, forte, sério, considerado.
gravissĭmus, a, um, adj., fortíssimo.

H

habĕo, es, habŭi, habĭtum, habere, v., ter, possuir.

I

iacĭo, is, ieci, iactum, iacere, v., lançar.
iacto, as, iactavi, iactatum, iactare, v., lançar.
iam, adv., agora, já.
ibi, adv., aí.

ille, illa, illud, pron. aquêle, aquela, aquilo.
imperĭum, i, s. n., império.
impono, is, imposŭi, imposĭtum, imponĕre, v., impor.
in, prep. de acus. e abl., em.
incŏla, ae, s. m., habitante.
indignus, a, um, adj., indigno, impróprio.
induco, is, induxi, inductum, inducĕre, v., introduzir, induzir, impelir.
infelix, infelicis, adj., infeliz.
inops, inopis, adj., desprovido de, pobre.
inquit, v., disse.
intellĕgo, is, intellexi, intellectum, intellegĕre, v., compreender.
inter, prep. de acus., entre.
intro, as, intravi, intratum, intrare, v., entrar.
invenĭo, is, inveni, inventum, invenire, v., encontrar, achar
iratus, a, um, adj., irado, a.
iubĕo, es, iussi, iussum, iubere, v., ordenar, dar ordens, mandar.
iudex, iudĭcis, s. m., juiz.
Iuppĭter, Iovis, s. m., Júpiter.

L

labor, laboris, s. m., trabalho.
laboro, as, laboravi, laboratum, laborare, v., trabalhar.
lacus, us, s. m., lago.
laudo, as, laudavi, laudatum, laudare, v. louvar.
leo, leonis, s. m., leão.
levo, as, levavi, levatum, levare, v., aliviar, confortar.
lex, legis, s. f., lei.
libertas, atis, s. f., liberdade.
lingua, ae, s. f., língua.
locus, i, s. m., lugar, local.

M

maestus, a, um, adj., triste.
magister, tri, s. m., mestre, professor.
magistra, ae, s. f., professôra.
magnus, a, um, adj., grande.
mandatum, i, s. n., mandato, comissão, legação.
margarita, ae, s. f., margarida, pedra preciosa.
mater, matris, s. f., mãe.
maxĭmus, a, um, adj., o maior.
medĭcus, i, s. m., médico.
meus, a, um, adj., meu, minha.
miles, milĭtis, s. m., soldado.
miser, a, um, adj., miserável, infeliz.
mitto, is, misi, missum, mittĕre, v., mandar.
monĕo, es, monŭi, monĭtum, monere, v., admoestar, advertir.
monstro, as, mostravi, monstratum, monstrare, v., mostrar.
mors, mortis, s. f., morte.
mortŭus, a, um, adj., morto.
mos, moris, s. m., costume.
movĕo, es, movi, motum, movere, v., provocar, mover.
mox, adv., imediatamente.
multus, a, um, adj., muito.
muto, as, mutavi, mutatum, mutare, v., mudar.

N

narro, as, narravi, narratum, narrare, v., narrar, contar.
nauta, ae, s. m., navegante.
neco, as, necavi, necatum, necare, v. matar.
nego, as, negavi, negatum, negare, v., negar.
nidus, i, s. m., ninho
nihil, pron., nada.
nullus, a, um, adj., nenhum, nenhuma.
numquam, adv., nunca.

O

olim, adv., outrora, antigamente.
omnis, e, adj., todo, a; inteiro, a.
optĭmus, a, **um**, adj. (super.), ótimo, o melhor.
oro, as, **oravi**, **oratum**, **orare**, v., pedir, orar.
os, **ossis**, s. n. osso.

P

parĕo, es, **parŭi**, **partum**, parere, v., obedecer.
pario, is, **pepĕri**, **partum**, parĕre, v., parir, dar à **luz**, gerar.
parvus, a, **us**, adj., pequeno.
pater, **patris**, s. m., pai.
pauper, **paupĕris**, adj., pobre.
pecco, as, **peccavi**, **paccatum**, peccare, v., pecar.
pecu, **us**, s. n., gado.
pecunĭa, **ae**, s. f., dinheiro.
penna, ae, s. f., pena.
per, prep. de acus., por, através de.
pes, **pedis**, s. m., pé.
pessĭmus, a, **um**, adj., (superlat.), péssimo, o pior.
pono, **is**, **posŭi**, **posĭtum**, **ponĕre**, v., pôr, colocar.
popŭlus, **i**, s. m., povo.
porta, **ae**, s. f., porta.
porto, **as**, **portavi**, **portatum**, **portare**, v., levar, conduzir.
post, prep. de acus., depois de, após, atrás de; adv., em seguida.
postquam, conj., depois que.
praeda, **ae**, s. f. prêsa.
princeps, **princĭpis**, s. m., prĭncipe.
propĕro, **as**, **properavi**, **properatum**, **properare**, v., caminhar apressadamente.
propĭus, **a**, **um**, adj., próprio, a.
pulcher, **chra**, **chrum**, adj., bonito, lindo.

Q

quaero, **is**, **quaesivi**, **quaesitum**, **quaerĕre**, v., procurar
quis, **quae**, **quid**, pron., quem, o que.
quia, conj., porque.

R

reperĭo, **is**, **reppĕri**, **repertum**, **reperire**, v., encontrar
res, **rei**, s. f., coisa; ocasião;
res scundae, prosperidade; **res nova**, inovação; condição, negócio; **re secunda**, na bonança; **re dubis**, no infortúnio.
respondĕo, **es**, **respondi**, **responsum**, **respondere**, v., responder.
rex, **regis**, s. m., rei.

S

saepe, adv., muitas vêzes,**saepenumero**, a miúde; **saepĭus**, mais amiude.
saevus, **a**, **um**, adj., cruel.
sarcĭna, **ae**, s. f., bagagem.
saxum, **i**, s. n., pedra.
scribo, **is**, **scripsi**, **scriptum**, **scribĕre**, v. escrever.
sedĕo, **es**, **sedi**, **sessum**, **sedere**, v., sentar-se.
sella, **ae**, s. f., cadeira.
semper, adv., sempre.
sententĭa, **ae**, s. f., sentença, opinião, parecer.
serus, **a**, **um**, adj., tardio, a.
servo, **as**, **servavi**, **servatum**, **servare**, v., observar, conservar, salvar.

sí, conj., se.
sic, adv., assim, dessa forma.
signum, i, s. n., marco, insígnia, sinal.
silva, ae, s. f., floresta.
simĭlis, e, adj., semelhante.
solatĭum, i, s. n., consôlo.
solus, a, um, adj., só, sòzinho.
spectacŭlum, i, s. n., espetáculo.
spes, spei, s. f., esperança.
splendor, oris, s. m., esplendor, brilho.
sto, stas, steti, statum, stare, v., estar, estar de pé.
subĭto, adv., sùbitamente.
sum, es, fui, esse, v. ser, estar.
suus, a, um, adj., seu, sua.

T

tandem, adv., finalmente, por fim.
telum, i, s. n., dardo.
tenĕo, es, tenŭi, tentum, tenere, v., alcançar, tocar, obter, conseguir.
tergum, i, s. n., costa, dorso.
terra, ae, s. f., terra, país.
timĕo, es, timŭi, timitum, timere, v., temer.
tu, pron., tu
turpis, e, adj., vergonhoso, a, **turpifacie,** de cara feia vergonhoso.
tutus, a, um, adj., seguro, a.
tuus, a, um, adj., teu, tua.

U

ubi, adv., onde.

V

valĭdus, a, um, adj., corojoso, a.
venĭo, is, veni, ventum, venire, v., vir.
verbum, i, s. n., palavra.
verus, a, um, adj., verdadeiro, a.
vester, tra, trum, adj., vosso, vossa.
vidĕo, e, vidi, visum, videre, v., ver.
vir, viri, s. m., varão.
virtus, utis, s. f., virtude, coragem.
vita, ae, s. f., vida.
volo, as, volavi, volatum, volare, v., voar.

PALAVRAS DO VOCABULÁRIO DO PRIMEIRO ANO QUE SE ENCONTRAM EM CÉSAR.

A

a, ab, abs, prep. de abl., de (proveniência, origem) por.
accipĭo, is, accepi, acceptum, accipĕre, v., receber, aceitar.
acer, acris, acre, adj., áspero, penetrante.
ad, prep. de acus., para, a, até.
adventus, us, s. m., chegada.
aedifĭco, as, aedificavi, aedificatum, aedificare, v., edificar, construir.
aeger, aegra, aegrum, adj., doente.
aequus, a, um, adj., justo, favorável.
ager, agri, s. m., campo.
ago, is, egi, actum, agĕre, v., fazer, agir, empreender.
ala, ae, s. f., ala, asa.
albus, a, um, adj., branco, a.
amicitĭa, ae, s. f., amizade.
amicus, i, s. m., amigo.
amor, oris, s. m. amor.
angustus, a, um, adj., estreito, a.
anĭmus, i, s. m., espírito.
anser, ansĕris, s. m., ganso.
Antonĭus, i, s. m., Antônio.
aqua, ae, s. f., água.
aquĭla, ae, s. f., águia.
Aquitani, orum, s. m., Aquitanos.
arbor, ŏris, s. f., árvore.
arma, orum, s. n., armas.
ascendo, is, ascendi, ascensum, ascendĕre, v., subir, ascender.
atque, conj., e.
audax, audacis, adj., audaz, ousado, atrevido.
audĭo, is, audivi, auditum, audire, v., ouvir.
augĕo, es, auxi, auctum, augere, v., aumentar.
auriga, ae, s. f., cocheiro.
autem, conj., porém.
avis, is, s. f., ave.

B

Belgae, arum, s. m., Belga.
bellicosus, a, um, adj., guerreiro, a.
bellum, i, s. n., guerra.
bis, adv. num., duas vêzes.
bonus, a, um, adj., bom.
bracchĭum, i, s. n., braço.
Britannĭa, ae, s. f., Inglaterra.
Britanni, orum, s. m., inglêses.

C

cado, is, cecĭdi, casum, cadere. v., cair.
caedes, is, s. f., matança, morticínio.
Caesar, Caesăris, s. m., César.
campus, i, s. m., campo.
capĭo, is, cepi, captum, capĕre, v., prender, apanhar.
captivus, i, s. m., cativo, prisioneiro.
caput, capĭtis, s. n., cabeça.
carrus, i, s. m., carro.
casa, ae, s. f., choupana.
castra, orum, s. n. pl., acampamento.

causa, ae, s. f., causa, motivo.
celo, as, celavi, celatum, celare, v., esconder, cobrir.
cerno, is, crevi cretum, cernĕre, v., julgar.
certus, a, um, adj., certo.
cibarĭa, orum, s. n. pl., víveres, alimentos.
cinctus, a, um, adj., cingido, a; apertado com cinto.
circum, prep. de acusat., em tôrno de.
civitas, atis, s. f., cidade, estado, nação.
clamo, as clamavi, clamatum, clamare, v., gritar, clamar.
clamor, oris, si m., clamor, gritaria.
cogĭto, as, cogitavi, cogitatum, cogitare, v., pensar, procurar.
cognatĭo, onis, s. f., parentesco.
commotus, a, um, adj., abalado, comovido.
communis, e, adj., comum.
comprehendo, is, comprhendi, comprehensum, comprehendĕre, v., prender.
conscientĭa, ae, s. f., consciência.
consilĭum, i, s. n., conselho.
consuetudo, ĭnis, s. f., costume, hábito.
constitŭo, is, constitŭi, constitutum, constituĕre, v., construir, criar, levantar, constituir.
consuesco, is, consuevi, consuetum, consuescĕre, v., acostumar.
convŏco, as, convocavi, convocatum, convocare, v., convocar, chamar.
contra, prep. de acusat., contra, em oposição.
copĭa, ae, s. f., quantidade.
copĭae, arum, s. f. pl., tropas.
cornu, us, s. n., chifre.
corona, ae, s. f., coroa.
crudelis, e, adj., cruel.
cum, prep. de abl., com.
cupĭdus, a, um, adj. desejoso.
cur, por que (usado nas perguntas).
curo, as, curavi, curatum, curare, v., cuidar, preocupar-se.

D

de, prep. de abl., sôbre, a respeito de, acêrca de.
debĕo, es, debŭi, debĭtum, debere, v., dever.
defensĭo, onis, s. f., defesa.
deficĭo, is, defeci, defectum, deficĕre, v., faltar, abandonar.
deinde, adv., depois, em seguida, além.
delecto, as, delectavi, delectatum, delectare, v., agradar.
delĕo, es, delevi, deletum, delere, v., destruir.
delibĕro, as, deliberavi, deliberatum, deliberare, v., consultar, deliberar.
pensus, a, um, adj., denso, espêsso, cheio.
desĕro, is, deserŭi, desertum, deserĕre, v., deixar, desertar.
dico, is, dixi, dictum, dicĕre, v., dizer.
dies, diei, s. f., dia.
difficilis, e, adj., difícil.
digĭtus, i, s. m., dedo.
dignĭtas, atis, s. f., dignidade.
discendo, is, discessi, discessum, discedĕre, v., partir.
disco, is didĭci, discĕre, v., aprender.
diu, adv., por muito tempo.
divĭdo, is, divisi, divisum, dividĕre, v., dividir, separar.
do, das, dedi, dătum, dăre, v., dar.
domĭnus, i, s. m., senhor.
domus, us, s. f., casa.
dono, as, donavi, donatum, donare, v., dar, doar.

dubĭus, a, um, adj., duvidoso, dúbio.
duco, is, duxi, ductum, ducĕre, v., conduzir.
dux, ducis, s. m., chefe.

E

elephantus, i, s. m., elefante.
epistŭla, ae, s. f., carta, epístola.
epŭlae, arum, s. f. pl., alimento, banquete.
etĭam, conj., também, mesmo, ainda.
ex, prep. de abl., de, desde, dentre.
excĭto, as, excitavi, excitatum, excitare, v., tirar de, excitar.
exemplum, i, s. n., exemplo.
eximĭus, a, um, adj., exímio.
expugno, as, expugnavi, expugnatum, expugnare. v., assaltar.
exspecto, as, exspectavi, exspectatum, exspectare, v. esperar, aguardar.
extrăho, is, extraxi, extractum, extrahĕre, v., tirar.

F

faber, fabri, s. m., artífice.
facĭo, is, feci, factum, facĕre, v., fazer, nomear, citar.
fama, ae, s. f., fama.
favĕo, es, favi, fautum, favere, v., favorecer, ajudar.
felicĭtas, atis,, s. f., felicidade.
fibŭla, ae, s. f., fivela.
fides, ei, s. f., lealdade.
figura, ae, s. f., retrato.
filĭus, i, s. m., filho.
flumen, flumĭnis, s. n., rio.
fructus, us, s. m., fruto.

G

Galli, orum, s. m., gauleses.
Gallĭa, ae, s. f., Gália.
gallina, ae, s. f., galinha.
Garumna, ae, s. f., Garona.
gaudĕo, es, gavisus sum, gaudere, v., alegrar-se.
genus, genĕris, s. n., gênero, família; origem.
Germanus, a, um, adj., germano.
gero, is, gessi, pestum, gerĕre, v., fazer; **gerĕre bellum,** fazer guerra.
gladĭus, i, s. m., espada, gládio.
Graecus, a, um, adj. grego.
gratĭa, ae, s. f., agradecimento, graça, favor.
gravis, e adj., grave, forte, sério, considerado.
gravissĭmus, a, um, adj. superlat., fortssimo.
gravo, as, gravavi, gravatum, gravare, v., molestar.

H

habĕo, es, habŭi, habĭtum, habere, v., ter possuir.
habĭto, as, habitavi, habitatum, habitare, v., morar, habitar.
hic, adv., aqui.
Hispanĭa, ae, s. f., Espanha.
homo, homĭnis, s. m., homem.
honestus, a, um, adj., honesto.
hostis, is, s. m., inimigo.

I

iacĭo, is, ieci, iactum, iacere, v., lançar.
iacto, as, iactavi, iactatum, iactare, v., lançar.
iam, adv., já
ibi, adv., aí.
Idŭs, ŭum, s. f., idos.
ille, illa, illud, pron. aquêle, aquela, aquilo.
imber, imbris, s. m., chuva.
impĕrans, imperantis, adj. part., dominando, imperando.

imperator, oris, s. m., imperador.
imperĭum, i, s. n., império.
impono, is, imposŭi, imposĭtum, imponĕre, v., impor.
in, prep. de abla e acusat., em.
incertus, a, um, adj., incerto, inseguro.
indignus, a um, adj., indigno, impróprio.
induco, is, induxi, inductum, inducĕre, v., introduzir, induzir, impelir.
inimicus, i, s. m., inimigo.
initĭum, i. s. n., início.
inquit, v., disse.
insidĭae, arum, s. f., cilada, emboscada.
insŭla, ae, s. f., ilha.
intellĕgo, is, intellexi, intellectum, intellegĕre, v., compreender.
inter, prep. de acus., entre.
intro, as, intravi, intratum, intrare, v., entrar.
invenĭo, is, inveni, inventum, invenire, v., encontrar, achar
iracundĭa, ae, s. f., ira.
Italĭa, ae, s. f., Itália.
itaque, conj., e assim, e por isso.
iter, itinĕris, s. n., caminho, itinerário, viagem.
iubĕo, es, iussi, iussum, iubere, v., ordenar, dar ordens, mandar.
Iuppĭter, Iovis, s. m., Júpiter.

L

labor, oris, s. m., trabalho.
laboro, as, laboravi, laboratum, laborare, v., trabalhar.
lacus, us, s. m., lago.
laetitĭa, ae, s. f., alegria.
laetus, a um, adj., alegre.
lapis, lapĭdis, s. m., pedra.
latus, a, um, adj., largo.
laudo, as laudavi, laudatum, laudare, v., louvar.
lavo, as, lavi, dautum, lavare, v.: laver; banhar-se.
legatus, i, s. m., embaixador.
levo, as, levavi, levatum, levare, v., aliviar, confortar.
libertas, atis, s. f., liberdade.
lingua, ae, s. f., lngua.
lis, litis, s. f., contenda,
littĕrae, arum, s. f., carta.
litus, litŏris, s. n., praia.
locus, i, s. m., lugar, local.
longus, a, um, adj., longo, a; comprido.
lorica, ae, s. f., couraça (feita de couro e de metal).

M

maestus, a, um, adj., triste.
magnus, a, um, adj., grande.
mandatum, i, s. n., mandato, comissão, legação.
mane, adv., de manhã.
manĕ, es, mansi, mansum, manere, v., permanecer.
Manlĭus, i, s. m. Mâlio.
manus, us, s. f. mão.
Marcus, i s. pr. m., Marcos.
mare, maris s. n. o mar.
mater, matris, s. f., mãe.
Matrŏna, ae, s. m., Marne
maxĭmus, a, um, adj., o maior
medĭus, a, um adj., médio mediano.
meridĭdes, ei, s. m. meio-dia
miles, milĭtis, s. m. soldado.
Minerva, ae, s. f. Minerva.
miser, a, um adj. miserável, infeliz.
mitto, mittis, misi, missum, mittĕre, v. mandar.
mollĭo, mollis, mollivi, mollitum, mollire, v. amolecer
monĕo, mones, monui, monĭtum, monere, v. admoestar, advertir.
mors, mortis, s. f. morte
mortus, a, um, adj. part. morto
mos, moris, s. m. o costume

movĕo, moves, movi, motum, movere, v. provocar, mover
mulĭer, mulĭĕris, s. f. mulher
multus, a, um, adj., muito.
murus, i s. m. muro.

N

nauta, ae, s. m. navegante.
navĭgo, navĭgas, navigavi, navigatum, navigare, v. navegar.
necessĭtas, atis, s. f. necessidade.
neco, necas, necavi, necatum, necare v. matar.
nihil, adv. nada.
nobilis, e adj. nobre.
non, adv. não.
noster, nostra, nostrum adj. nosso, a
nullus, a, um adj., nenhum.
numĕrus, i. s. m. número.
numquam, adv. nunca.

O

obtempĕro, as, avi, atum, are, v. obedecer.
obtinĕo, es, ŭi, entum, ere, v. obter, conseguir.
occasĭo, onis s. f. ocasião.
omnis, e adj. todo, tôda, inteira.
oppĭdum, i s. n. cidade fortificada.
optĭmus, a, um, adj. (superl.) ótimo, o melhor.
oratio, onis s. f. discurso.
ordo, ordĭnis s. m. ordem.
oro, as, avi, atum, are v. pedir, orar.

P

paro, as, avi, atum, are v. preparar.
parvus, a, um adj. pequeno
pater, patris, s. m. pai.
pecco, as, avi, atum, are v. pecar.
per, prep. de acus. por, através de.
pes. pedis s. m.
pilum, i, s. n. lança de madeira com uma ponta de ferro
plurĭmus, a, um, adj. muitos, diversos (92).
pono, ponis, posŭi, posĭtum, ponĕre v. pôr, colocar.
popŭlus, i s. m. povo.
porta, ae, s. f. porta.
porto, as, avi, atum, are v. levar, conduzir.
post prep. de acus. depois, após, atrás de; adv. em seguida.
postĕrus, a um adj. seguinte
postquam, conj. depois que
praeceptum, i s. n. ensinamento.
praeda, ae s. f. prêsa.
praeter adv. e prep. de acus. exceto.
princeps, princĭpis, s. m. príncipe
proelium, i s. n. combate.
prope, prep. de acus. perto de, junto de; adv. quase.
propĕro, as, avi, atum, are v. caminhar apressadamente
proxĭmus, a, um adj. próximo.
publĭcus, a um adj. público
puer, i s. m. menino.
pugno, as, avi, atum, are v. combater.
pulcher, pulchra, pulchrum, adj. bonito, lindo.

Q

quaero, is, quaesivi, quaesitum, quaerĕre v. procurar
qui, quae, quod pron. que.
quotannis, adv, todos os anos.

R

reddo, reddis, reddĭdi, reddĭtum, reddĕre, v. restituir, repor.
reperĭo, repĕris, reppĕri, repertum, reperire v. encontrar.

res, rei s. f. coisa; ocasião.
respondĕo, respondes, respondi, responsum, pespondere, v. responder.
rex, regis s. m. rei.
Roma, ae, s. f. Roma.
Romanus, a, um adj. romano

S

saepe, adv. muitas vêzes.
sagita, ae s. f. flecha
sarcĭna, ae, s. f. bagagem
saxum, i s. n. pedra.
scutum, i s. n. escudo. Era feito de madeira e coberto de couro.
sed, conj. mas. porém.
semper, adv. sempre.
sententĭa, ae s. f. sentença.
septem num. sete.
Sequăna, ae, s. Sena.
si, conj. se.
sic, adv. assim, desta forma
signum, i s. n. marco, insínia.
silva, ae, s. f. floresta.
simĭlis, e adj. semelhante
solatĭum, i, s. n. consôlo.
solus, a, um adj. só, sòzinho.
specto, as, avi, atum, are, v. ver.
spes, spei s. f. esperança.
subĭto adv. sùbitamente.
sum, es, fui esse v. ser, estar.
summus, a, um adj. a parte mais elevada, extrema.
suus, a, um adj. poss. seu, sua.

T

tabŭla, ae s. f. lousa, pequeno quadro negro.
tandem adv. finalmente, por fim.
telum, i, s. n. dardo.
tempus, tempŏris, s. n. tempo.
tenĕbrae, arum, s. f. pl. trevas.
tenĕo, es, ŭi, tentum, tenere v. alcançar, tocar.
tergum, i s. n. costa, dorso.
terra, ae s. f. terra, país.
timĕo, es, ŭi, timĭtum, ere, v. temer.
tres, tria num. card. três.
turpis, e adj. vergonhoso.
turris, is s. f. tôrre.
tutus, a, um adj. seguro.
tuus, a, um adj. teu tua.

U

ubi, adv. onde.
ultĭmus, a, um adj. último.
umquam, adv. nunca, em lugar algum.
urbanus, a, um adj. urbano, relativo à cidade.

V

venĭo, is, i, ventum, ire v. vir.
ventus, i, s. m. vento.
verbum, i s. n. palavra.
verus, a, um adj. verdadeiro, a.
verutum, i s. n. dardo de três pés e meio.
vester, vestra, vestrum adj. vosso, a.
vestis, is s. f. vestimenta.
vexillum, i s. n. estandarte, bandeira, vexilo.
via, ae s. f. estrada, caminho.
vimen, vimĭnis s. n. vime, vara flexível.
vinco, is, vici, victum, vincĕre v. vencer.
vincŭlum, i s. n. vínculo, liame.
vir, i s. m. varão.
virtus, utis s. f. virtude, coragem.
vita, ae s. f. vida.
vivo, vivis, vixi, victum, vivere v. viver.
voco, as, avi, atum, are, v. chamar.

PALAVRAS DO VOCABULÁRIO DO PRIMEIRO ANO QUE SE ENCONTRAM EM CÍCERO.

A

a, ab, abs, prep. de abl., de (proveniência, origem), por.
acer, acris, acre, adj. áspero, penetrante.
acus, us s. f. agulha.
ad, prep. de acus., para, a, até.
aduro, is, adussi, adustum, adurĕre, v. queimar.
advĕna, ae, s. m. estrangeiro.
aedifico, as, **avi, atum,** are, v. edificar, construir.
aeger, aegra, aegrum, adj. doente.
aequor, ŏris, s. n. o mar.
aequŭs, a, um, adj. justo, favorável.
ager, agri, s. m. campo.
ago, agis, egi, actum, agĕre, v. fazer, agir, empreender.
agricŏla, ae, s. m. agricultor.
ala, ae, s. f. ala, asa.
albus, a, um, adj. branco, branca.
alea, ae, s. f. dardo.
altus, a, um, adj. alto, elevado.
ambŭlo, as, **avi, atum,** are, v. passear.
amice, adv. amigàvelmente.
amicus, i, s. m. amigo.
amo, as, **avi, atum,** are, v. amar, estimar.
angustus, a, um, adj. estreito, a.
anĭmus, i, s. m. espírito.
antiquŭs, a, um, adj. antigo.
aqua, ae, s. f. água.
aquĭla, ae, s. f. águia.
arbor, ŏbris, s. f. árvore.
arcus, us, s. m. arco.
arma, orum, s. n. armas.
atque, conj. e.
atrox, atrocis, adj. atroz, cruel, bárbaro.
audĭo, is, ivi, itum, ire, v. ouvir.
augĕo, es, auxi, auctum, augere, v. aumentar.
autem, conj. porém.

hostis, is, s. m. inimigo.

I

iacĭo, is, ieci, iactum, iacere, v. lançar.
iam, adv. agora, já.
ibi, adv. aí.
ignis, is, s. m. fogo.
impĕrans, antis, adj. part. dominando, imperando.
in, prep. de ac. e abl. em.
initĭum, i, s. n. início.
insidĭae, arum, s. f. cilada, emboscada.
insŭla, ae, s. f. ilha.
intellĕgo, is, intellexi, intelectum, ĕre, v. compreender.
inter. prep. de acus., entre.
invenĭo, is, inveni, inventum, ire, v. encontrar, achar.
iubĕo, es, iussi, iussum, ere, v. ordenar, mandar.
iudex, indĭcis, s. m. juiz.

L

labor, oris, s. m. trabalho.
latus, a, um, adj. largo.
laudo, as, avi, atum, are, v. louvar.
lex, legis, s. f. lei.
littĕra, ae, s. f. letra.
locus, i, s. m. lugar, local.
longus, a, um, adj. longo, a; comprido, a.
luna, ae, s. f. lua.

M

magnus, a, um, adj. grande.
malus, a, um, adj. mau.
manĕo, es, mansi, mansum, ere, v. permanecer.
manus, us, s. f. mão.
mare, maris, s. n. mar.
mater, matris, s. f. mãe.
medĭus, a um, adj. médio, mediano.
meus, mea, meum, adj. meu.
miles, ĭtis, s. m. soldado.
mitto, is, misi, missum, mittĕre, v. mandar.
monĕo, es, monŭi, monĭtum, monere, v. admoestar, advertir.
monstro, as, avi, atum, are, v. mostrar.
mors, mortis, s. f. morte.
movĕo, es, movi, motum, ere, v. provocar, mover.
multus, a, um, adj. muito.
muto, as, avi, atum, are, v. mudar.

N

narro, as, avi, atum, are, v. narrar, contar.
nauta, ae, s. m. navegante.
nego, as, avi, atum, are, v. negar.
nihil, adv. nada.
nobĭlis, e, adj. nobre.
non, adv. não.
noster, nostra, nostrum, adj. nosso, nossa.
numĕrus, i, s. m. número.
numquam, adv. nunca.

O

omnis, e, adj. todo, tôda; inteiro, a.
ordo, ĭnis, s. m. ordem.
oro, as, avi, atum, are, v. pedir, orar.

P

parĕo, es, ŭi, parĭtum, parere, v. obedecer.
parĭo, is, pepĕri, partum, parere, v. partir, dar a luz, gerar.
paro, as, avi, atum, are, v. preparar.
parvus, a, um, adj. pequeno.
pater, patris, s. m. pai.
pecunĭa, ae, s. f. dinheiro.
per, prep. de acus. por, através de.
pes, pedis, s. m., pé.
poeta, ae, s. m. poeta.
pono, is, posŭi, posĭtum, ponĕre, v., pôr, colocar.
popŭlus, i, s. m., povo.
porta, ae, s. f., porta.
porto, as, portavi, portatum, portare, v., levar, conduzir.
post, prep. de acusat, depois, após, **atrás** de; adv., em seguida.
probus, a, um, adj., honesto.
prope, prep. de acusat., perto de, junto de; adv., quase.
proprĭus, a, um, adj., próprio.
publĭcus, a, um, adj, público.
puer, pueri, s. m., menino.

Q

quaero, is, quaesivi, quoesitum, quaerĕre, v., procurar.
qui, quae, quod, pron. relat. que.

R

regŭla, ae, s. f., régua.
reperĭo, is, repĕri, repertum, reperire v., encontrar.
res, rei, s. f., coisa; ocasião.
rex, regis, s. m., rei.

S

sacer, sacra, sacrum, adj., sagrado, consagrado.
saepe, adv., muitas vêzes.
scribo, is, scripsi, scriptum, scribĕre, v., escrever.
sed, conj., mas, porém.
sedĕo, es, sedi, sessum, sedere, v., sentar-se.
semper, adv., sempre.
septem, adj. num., sete.
servus, i, s. m., servo.
si, conj., se.
sic, adv., assim, dessa forma.
signum, i, s. n. marco, insígnia.
simĭlis, e, adj. semelhante.
solus, a, um, adj., só, sòzinho.
specto, as, spectavi, spectatum, spectare, v., ver.
sto, stas, steti, statum, stare, v., estar, estar de pé.
sum, es, fui, esse, v., ser, estar.

T

tactus, a, um, adj., tocado, atingido.
tenĕo, es, tenŭi, tentum, tenere, v., alcançar, tocar.
terra, ae, s. f., terra, país.
timĕo, es, timui, timĭtum, timere, v., temer.
tres, tria, adj. num. card., três.
tu, pron. pess., tu.

V

venĭo, is, veni, ventum, venire, v., vir.
verbum, i, s. n., palavra.
verus, a, um, adj., verdadeiro.
via, viae, s. f., estrada, caminho.
vidĕo, es, vidi, visum, videre, v., ver.
vinco, is, vici, victum, vincĕre, v., vencer.
vir, viri, s. m., varão.
vivo, is, vixi, victum, vivĕre, v., viver.
volo, as, avi, atum, are, v., voar.

PALAVRAS DO VOCABULÁRIO DO PRIMEIRO ANO, QUE SE ENCONTRAM NO VOCABULÁRIO GERAL DE LODGE:

A

advĕna, ae, s. m. estrangeiro.
Aegyptus, i, s. f. Egito.
Afrĭca, ae, s. f. África.
agricŏla, ae, s. m. agricultor.
alĕa, ae, s. f. dado.
amo, as, avi, atum, are v. amar, estimar.
ancilla, ae, s. f. criada.
antiqŭus, a, um, adj. antigo.
ara, ae, s. f. altar.
arca, ae, s. f. caixa.
argenteŭs, a, um adj. de prata.
Asĭa, ae, s. f. Ásia.
aurĕus, a, um, adj. de ouro.

B

blandus, a, um, adj. brando, suave, agradável.

C

caelum, i s. n. o céu.
Capitolĭum, i s. n. Capitólio.
cena, ae, s. f. ceia.
civilis, e adj. civil.
clarus, a, um adj. ilustre, eminente, famoroso, célebre.
clausus, a, um, adj. cercado, a.
condo, is, condĭdi, condĭtum, condĕre v. fundar.
coniunctĭo, onis, s. f. a união.
coniux, coniŭgis, s. f. espôso ou espôsa, cônjuge.
consul, is. s. m. cônsul.
cruentus, a, um adj. sangrento, cruento.
custos, odis, s. m. o guarda.

D

dea ao s. f. deusa.
deus, dei, s. m. Deus.
discipŭlus, i s. m. discípulo.
divitĭae, arum, s. f. pl. riqueza.

E

ego, pron. pess. eu.
erro, as, avi, atum, are v. errar.
excubĭae, excubiarum, s. f. pl. sentinela.

F

fabŭla, ae, s. f. fábula, história.
felix, felicis, adj. feliz.
femĭna, ae, sf mulher.
fur, furis s. m. ladrão.
furtim, adv. furtivamente, às escondidas.

H

hasta, ae, s. f. dardo curto, que pode servir de lança.
honestas, atis, s. f. honestidade.
hortus, i s. m. jardim.

I

ignis, is s. m. fogo.
incŏla, ae, s. m. habitante.
inops, inŏpis, adj. pobre, desprovido de.
iudex, iudĭcis, s. m. juiz

L

latinus, a, um adj. latino, a.
lex, legis, s. f. lei.
libellus, i, s. m. livrinho.
luna, ae s. f. lua.

M

magister, magistri, s. m. mestre, professor.
magistra, ae s. f., professôra.
malus, a, um adj. mau.
Marcellus, i, s. m. Marcelo.
mensa, ae s. f. mesa.
meus, mea, meum, adj. meu.
muto, as, avi, atum, are, v. mudar.

N

naufragĭum, i, s. n. naufrágio.
nego, as, avi, atum, are, v. negar.
nos pron. pessoal, nós.

O

oblivĭo, onis, s. f. esquecimento.
olim, adv. outrora, antigamente.
os, ossis, s. n. osso.

P

parĕo, pares, parŭi, parĭtum, parere, v. obedecer.
paĭo, is, pepĕri, partum, parere, v. parir, dar à luz, gerar.
partus, us, s. parto.
patrĭa, ae, s. f. pátria.
pauper, paupĕris, adj. pobre.
pecunĭa, ae s. f. dinheiro.
poeta, ae, s. m. poeta.
portĭcus, us, s. f. pórtico.
proprĭus, a, um adj. próprio.

Q

quia, conj. porque.
Quintus, i, s. m. Quinto.

R

Romŭlus, i s. m. Rômulo.

S

sagum, i, s. n., capote militar; servia para indicar a guerra, como a toga indicava a paz.
saluto, as, avi, atum, are, v. saudar.
sapientĭa, ae, s. f. sabedoria.
schola, ae s. f., escola.
Scipĭo, onis, s. m. Cipião.
scribo, is, scripsi, scriptum, scribĕre, v. escrever.
sella, ae s. f. cadeira.
serus, a, um adj. tardio.
servo, as, avi, atum, are, v. observar, conservar.
servus, i s. m. servo.
sine prep. de abl., sem.
somnus, i, s. m. sono.
spectacŭlum, i s. n. espetáculo.
splendor, oris s. m. esplendor, brilho.
sto, as, steti, statum, stare, v. estar, estar de pé.

T

tactus, a, um adj. tocado, atingido.
templum i, s. n. templo.

Terentĭa, ae, s. pr. f. Terência.

tribus, us s. f. tribo.

tu, pr. pess. tu.

Tullĭa, ae s. pr. fem. Túlia.

tutissĭmus, a, um, adj. seguríssimo.

V

venenum, i, s. n. veneno.

villa, ae, s. f. casa de campo, fazenda.

vulnĕro, as, avi, atum, are, v. ferir.

vulnus, ĕris, s. n. ferida.

SEGUNDO ANO DE ESTUDO DE LATIM

PROGRAMA

1 — GRAMÁTICA

1 — Revisão da declinação dos substantivos e dos adjetivos.
2 — Pronomes demonstrativos, determinativos, interrogativos e indefinidos.
3 — Formação do comparativo e do superlativo dos adjetivos.
4 — Numerais cardinais e ordinais.
5 — Revisão das quatro conjugações regulares na voz ativa.
6 — Conjugação passiva e depoente.
7 — Conjugação dos verbos chamados irregulares e seus compostos: *sum, volo, fero, edo, eo, queo, fio.*
8 — Palavras invariáveis: advérbios, preposições, conjunções e interjeições.
9 — Sintaxe da oração independente.

2 — LEITURA, TRADUÇÃO E VERSÃO

Os textos para tradução serão tirados das fábulas de Fedro e de cartas fáceis de Cícero. Haverá, também exercícios de versão com a finalidade de serem aplicados os conhecimentos gramaticais.

3 — VOCABULÁRIO

O vocabulário será o das fábulas de Fedro e de cartas de Cícero. A fim de permitir o estudo do vocabulário, é aconselhável a seleção de algumas fábulas, e o levantamento de seu vocabulário.

REVISÃO DA DECLINAÇÃO DOS SUBSTANTIVOS E ADJETIVOS

Essa revisão deverá ser feita através de textos das fábulas de Fedro, de cartas de Cícero e de exercícios de versão.

O professor poderá iniciar as atividades do novo ano letivo, determinando a preparação de uma fábula, depois de ter feito ligeira exposição sôbre a vida de Fedro e o sentido de suas fábulas.

Nessa ocasião os alunos ficarão prevenidos de que haverá uma revisão das declinações. É conveniente que o professor indique aos alunos a parte gramatical, que deverá ser revista e sôbre a qual argüirá, mais acentuadamente, na aula em que deve ser feita a tradução de textos escolhidos.

Tôda essa matéria poderá ser encontrada nas páginas 17 e segs. dêste livro.

Donald Riddering (1) em trabalho sôbre o programa do segundo ano de Latim, apoiado em Gilbert Highet, professor da Columbia University, diz que três habilidades deve ter o bom professor de Latim:

a) *boa memória,* porque um professor com memória fraca é ridículo e perigoso;

b) *determinação,* porque um bom professor deve ser uma pessoa determinada, isto é, que não demonstre indecisões;

c) *delicadeza,* porque é muito difícil ensinar alguma coisa sem delicadeza.

As qualidades acima referidas são, de fato, essenciais, não apenas aos professôres do segundo ano, mas a todos os professôres de Latim.

Com o intuito de facilitar a atuação do professor, na elaboração de exercícios indispensáveis a essa revisão geral, apresentamos, como subsídio, vocabulário baseado nos autôres recomendados.

---

(1) RIDDERING, Donald — *The Problems of Second Year Latin* CJ, L II, 64.

PRIMEIRA DECLINAÇÃO

A revisão deverá processar-se ràpidamente e, para êste fim, sòmente em casos excepcionais o professor poderá dedicar mais de uma aula.

Nas fábulas selecionadas encontramos as seguintes palavras da primeira declinação, com as quais o professor poderá formular exercícios de tradução e versão.

Vocabulário.

Aesopus, i, Esopo
alăpa,-ae, tapa
amphŏra,-ae, ânfora, (vasilha de vinho), ôdre.
anĭma,-ae, alma
Athenae, arum, Atenas
aura,-ae, aura, brisa, vento
barba,-ae, a barba
capella,-ae, a cabrinha, a cabra
ciconĭa,-ae, cegonha
clitella,-ae, albarba.
colŭbra,-ae, cobra, serpente
contumelĭa,-ae, ofensa, ultrage, insulto
conviva,-ae, o convidado
culpa,-ae, culpa
Cybella,-ae, Cibela
dementĭa,-ae, demência, loucura
fabella,-ae, conto, pequena narração, anedota
fallacia,-ae, mentira, engano
fera,-ae, animal, fera
fortuna,-ae, fortuna, sorte, felicidade
fovĕa,-ae, fôsso
glorĭa,-ae, a glória
gula,-ae, goela, pescoço, garganta, gula
historĭa,-ae, história
iniurĭa,-ae, injúria, dano
inopĭa,-ae, falta, carestia, indigência
insolentia,-ae, insolência
invidĭa,-ae, inveja
lacrĭma,-ae, lágrima
lagona,-ae, garrafa
licentĭa,-ae, licença, licensiosidade, desordem
lima,-ae, lima (instrumento de limar)
lympha,-ae, a água
medicina,-ae, remédio, medicina, arte de curar, operação médica
minae,-ae, ameaça
miserĭa,-ae, miséria
musca,-ae, mosca
mustela,-ae, a doninha
natura,-ae, natureza
nota,-ae, nota, qualidade, sentença
officina,-ae, oficina
penitentĭa,-ae, penitência
paenŭla,-ae, capa
panthera,-ae, pantera
pera,-ae, surrão, alforge, mochila
persona,-ae, máscara, ator, pessoa
plaga,-ae, chaga

poena,-ae, pena, castigo
prudentĭa,-ae, prudência
pugna,-ae, combate, luta
querela,-ae, queixa, discussão, querela, disputa
rana,-ae, rã
reliquĭae,-arum, os restos,
repulsa,-ae, repulsa
serva,-ae, escrava, serva
sollertĭa,-ae, esperteza, habilidade
stropha,-ae, artifício, manha
stultitĭa,-ae, loucura, estupidez
superbĭa,-ae, soberba, altivez
taberna,-ae, taberna, tenda
testa,-ae, vaso de barro
turba,-ae, multidão, turba
uva,-ae, uva
uxor,-oris, mulher, espôsa, uxorem ducĕre, casar-se (referindo-se aos homens)
vacca,-ae, vaca
venĭa,-ae, perdão
vindicta,-ae, vindita
vinĭa,-ae, videira, parreira, vinha
vipera,-ae, a víbora
vulpecŭla,-ae, pequena rapôsa

ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. — *O Latin do Ginásio* — 3ª série — págs. 16 e segs.

BERGUIN, Henri — *Langue Latine.* Classe des cinquième. A. Hatier págs. 34 e segs.

CARR, Wilbert Lester e outros — *The Living Language.* A Second Latin Book. Heath and Company, págs. 3 e segs.

SCUDER, Jared W. — *Second Year of Latin.* Ally and Bacon, págs. 15 e seg.

ULLMAN, B. L. and HENRY, Norman. — *Latin for Americans.* Second Book. The Macmillan Company, 1945 págs. 1 e segs.

SEGUNDA DECLINAÇÃO

Processo idêntico ao recomendado por ocasião da revisão da primeira declinação deverá ser usado com referência à segunda.

Relação das palavras masculinas da segunda declinação usadas por Fedro nas 32 fábulas escolhidas:

Vocabulário

agnus, i — cordeiro
alvus, i — ventre
annus, i — ano
asellus, i — pequeno asno
casĕus, i — queijo
catŭlus, i — cãozinho, filhote de cão
cervus, i — veado
cibus, i — alimento, comida
corvus, i — corvo
corcodilus, i — crocodilo
dolus, i — astkcia, ardil
eqŭus, i — cavalo
fluvĭus, i — rio
gracŭlus, i — gralho
hircus, i — bode
hydrus, i — cobra d'água
lanĭger, i — cordeiro
lanĭus, i — carniceiro, açougueiro
libĕri, orum — filhos
Linus, i — Lino
lupus, i — lôbo
Mercurĭus, i — Mercúrio
milvus, i — milhano, milafre
modĭus, i — módio
modus, i — maneira
morbus, i — doença
Nilus, i — o Nilo
Philetus, i — Fileto, amigo de Fedro
pilus, i — cabelo, pêlo
pysistrătus, i — Pisístrato
puteus, i — pôço
rivus, i — riacho
scopŭlus, i — rocha
scyphus, i — copo
simĭus, i — símio, macaco
sonus, i — som
sophus, i — sábio
taurus, i — touro
thesaurus, i — tesouro
tyrannus, i — tirano, monarca
virtŭlus, i — bezerro

NOMES NEUTROS

aevum, i, s. n., idade, vida, século
antidŏtum, i, s. n., antídoto
argumentum, i, s. n., argumento, assunto
auxilĭum, i, s. n., auxílio, socorro, ajuda
beneficĭum, i, s. n., benefício

bonum, i, s. n. o bem
cerĕbrum, i, s. n., cérebro, os miolos
collum, i, s. n., pescoço
convicium, i, s. n., gritaria, berreiro, clamor
damnum, i, s. n., dano, perda, prejuízo
delicium, i, s. n., delícia
dictum, i, s. n., dito, palavra, resposta, expressão
effugium, i, s. n., fuga, meio de fuga
fatum, i, s. n., oráculo, fado, destino, sinal
ferrum, i, s. n., ferro.
flagitium, i i, s. n., infâmia, ação indecorada
frenum, i, s. n., freio.
furtum, i, s. n., fruto, roubo
gaudium, i, s. n., alegria, prazer
iurgiŭm, i, s. n., briga, discussão
latibŭlum, i, s. n., esconderijo
letum, i, s. n., morte.
lignum, i, s. n., madeira, tronco, gravêto, trave
lucrum, i, s. n., lucro, proveito, ganho, vantagem
maleficium, i, s. n., malefício
malum, i, s. n., o mal
merĭtum, i, s. n., mérito, serviço
opsonium, i, s. n., a provisão, os víveres
otium, i, s. n., repouso, tranqüilidade, retraimento
pactum, i, s. n., pacto, ajuste, acôrdo; quo pacto, de que modo, de que maneira
pericŭlum, i, s. n., perigo
praesidium, i, s. n., prisão, presídio, guarnição
pratum, i, s. n., prado, campo
pretium, i, s. n., recompensa, preço
proelium, i, s. n., combate, batalha, luta.
proposĭtum, i, s. n., propósito, tese
negnum, i, s. n., reino
rostrum, i, s. n., bico (de ave), esporão (de navio)
specŭlum, i, s. n., espelho
stagnum, i, s. n., tanque, charco, lagoa
aterquilinium, i, s. n., estérco, monturo
testimonium, i i, s. n., testemunho
tigillum, i, s. n., trave, lenho, gravêto
tympănum, i, s. n. espécie de tambor
toxĭcum, i, x. n., tóxico
trivium, i, s. n., encruzilhada (de três caminhos)
vadum, i, s. n., vau, baixio, o fundo do mar ou rio
verum, i, s. n., verdade
vitium, i, s. n., vício, pecado
vulgus, i, s. n., povo

ADJETIVOS DE PRIMEIRA CLASSE

A) Adjetivos em **us, a, um**

acerbus, a, um, adj. acerbo
adversus, a, um, oposto desfavorável, infeliz
alienus, a, um, alheio, dos outros
arĭdus, a, um, árido, sêco
attĭcus, a, um, ateniense, de Ática
avĭdus, a, um, ávido, cobiçoso
barbatus, a, um, barbado, o barbado, ou seja, o bode
callĭdus, a, um, astuto, esperto, malicioso, matreiro, arguto

calvus, a, um, calvo, sem cabelo
curiosus, a, um, — adj. curioso
cautus, a, um prudente, cauteloso
celsus, a, um, elevado, alto
citatus, a, um, — apressado
coactus, a, um, coagido, obrigado
compulsus, a, um, — impelido
consitus, a, um, acelerado
conspicuus, a, um, visível, notável
contentis, a, um, contente
copiousus, a, um, abundante, copioso, rico
cornĕus, a um, — em forma de chifre
cunctus, a, um, todo, todo inteiro
deceptus, a, um, enganado, decepcionado
diversus, a, um, diverso, diferente
dissolutus, a, um, devasso, dissoluto
dignus, a, um, digno
doctus, a, um, douto, sábio, que aprendeu, que foi instruído
dolosus, a, um, — doloso
durus, a, um, duro
expulsus, a, um, expulso
falernus, a, um, de Falerno (cidade da Itália), celebre pelo vinho
falsus, a, um, falso
famelĭcus, a, um, faminto
ferus, a, um, feroz, bravo
fictus, a, um, fingido, falso, inventado
formosus, a, um, formoso
frivŭlus, a, um, frivolo
gallinacĕus, a, um, galináceo, pertencente a galinha
hispĭdus, a, um, eriçado, crêspo
humanus, a, um, adj. humano
ictus, a, um, ferido
ignotus, a, um, desconhecido
improbus, a, um, ímprobe, mau, perverso, insaciável
incitatus, a, um, incitado, impelido
incommŏdus, a, um, incômodo, prejudicial
indignatus, a, um, — indignado
ingratus, a, um, ingrato, desagradável
iniustus, a um, injusto
inscĭus, a, um, ignorante, néscio
insuetus, a, um, desusado, desacostumado
invidus, a, um, invejoso, adverso, cruel
insĭtus, a, um, — colocado, introduzido
iracundus, a, um, irascível
irrĭtus, a, um, — irrito
iucundus, a, um, — agradável
languĭdus, a, um, débil, fraco
lentus, a, um, lento, mole, flexível
liquĭdus, a, um, líquido
malefĭcus, a, um, nocivo, maléfico
maturus, a, um, maduro
minutus, a um, diminuído
molestus, a, um, aborrecido, incômodo
mulcatus, a, um, espancado
munitus, a, um, munido
natus, a, um, nascido
necopinus, a, um, imprevidente
nimĭus, a, um, demasiado, nímio
nixus, a, um, apoiado
nocturnus, a, um, noturno
noster, a, um, nosso, nossa
notus, a, um, conhecido
noxĭus, a, um, prejudicial, nocivo
obiectus, a, um, oferecido, proposto, oposto
nudatus, a, um, despido
pactus, a, um, combinado
parvŭlus, a, um, pequeno

paucus, a, um, pouco
pavĭdus, a, um, tímido, medroso
peregrinus, a, um, peregrino
periculosus, a, um perigoso
peritus, a, um, perito
persuasus, a, um, persuadido
plenus, a, um, cheio
pravus, a, um, mau, ruim, perverso
prensus, a, um, prêso, apertado
primus, a, um, primeiro
pristĭnus, a, um, primitivo, antigo
privatus, a, um, privado, particular
ramosus, a, um, cheio de galho
rarus, a, um, raro
reliqŭus, a, um, o resto, o que sobra
repulsus, a, um, repelido
rugosus, a, um, rogoso, cheio de rugas, engelhado
ruptus, a, um, estourado, rôto, rasgado
secretus, a, um, secreto
securus, a, um, seguro, livre
semianĭmus, a, um, meio morto
serenus, a, um, tranqüilo, sereno, sossegado
singulus, a, um, um só
socĭus, a, um, associado, junto
sollicĭtus, a, um, agitado, solícito, inquieto
sponsus, a, um, prometido
stultus, a, um, louco, tolo
subdŏlus, a, um, enganador
subĭtus, a, um, súbito, de repente
superbus, a, um, soberbo
tantus, a, um, tanto, tanta
tardus, a, um, lento, vagaroso
tartarĕus, a, um, tartáreo
totus, a, um, — todo, tôda
tragĭcus, a, um, trágico, de tragédia
turbulentus, a, um, turvo, turbulento
vafer, vafra, vafrum, astuto
vanus, a, um, inútil, vão
vastus, a, um, vasto, grande, devastado, vazio
verbosus, a, um, verboso
vicinus, a, um, vizinho
vulpinus, a, um, de rapôsa

B) ADJETIVOS EM ER, A, UM

asper, ĕra, ĕrum, áspero, rude, voraz
dexter, ĕra, ĕrum, direito, o lado direito, no fem. a mão direita
liber, ĕra, ĕrum, livre.

ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. — *O Latim do Ginásio.* 3ª série, págs. 22 e segs.

✩

BERGUIN, Henri — *Langue Latine.* Classe de cinquième. A. Hatier, págs. 34 e segs.
GEORGIN & BERTHAUT — *Cours de Latin.* Grammaire élémentaire et Gallus Discens I, Livraria A. Hatier, Paris pág. 189.
SCUDER, Jared W. — *Second Year of Latin.* Allyn and Bacon, págs. XV e segs.
ULLMAN, B. L. and HENRY, Norman E. — *Latin for Americans.* Second Book. The Macmillan Company, 1945 págs. 7 e segs.

TERCEIRA DECLINAÇÃO

O estudo da terceira declinação deve ser aprofundado. É chegado o momento de fazer com que os alunos saibam distinguir as palavras de temas em consoante ou consonânticos e as de tema em vogal ou sonânticos. Convém, preveni-los, desde o início, de que, em última análise, se trata de uma questão de classificação, pois as desinências permanecem as mesmas e já foram anteriormente estudadas.

I — TEMAS CONSONÂNTICOS

Distinguimos palavras de tema em consoante gutural, dental, ou labial, líquida e siblilante.

a) gutural:

Casos	Singular	
	dux (chefe)	*coniux* (cônjuge)
Nom. e Voc.	*dux*	*coniux*
Gen.	*duc*-is	*coniŭg*-is
Dat.	*duc*-i	*coniŭg*-i
Acus.	*duc*-em	*coniŭg*-em
Abl.	*duc*-e	*coniŭg*-e
	Plural	
Nom. Ac. Voc.	*duc*-es	*coniŭg*-es
Gen.	*duc*-um	*coniŭg*-um
Dat. Abl.	*duc*-ĭbus	*coniug*-ĭbus

b) dental:

Casos	Singular: *pes* (pé)	Singular: *pedes* (infantaria)
Nom. Voc. Gen. Dat. Ac. Abl.	*pes* (m.) *ped*-is *ped*-i *ped*-em *ped*-e	*pedes* (m.) *pedĭt*-is *pedĭt*-i *pedĭt*-em *pedĭt*-e
	Plural	Plural
Nom. Ac. V. Gen. Dat. Abl.	*ped*-es *ped*-um *ped-ĭbus*	*pedĭt*-es *pedĭt*-um *pedit*-ĭbus

c) labial

	Singular	Plural
	princeps (príncipe)	
Nom. V. Gen. Dat. Ac. Abl.	*princeps* *princĭp*-is *princip*-i *princĭp*-em *princĭp*-e	*princĭp*-es *princĭp*-um *princip*-ĭbus *princip*-es *princip*-ĭbus

d) liquida

Singular

N. V. Gen. Dat. Ac.	*uxor* (b) *uxor*-is *uxor*-i *uxor*-em	*homo* (m) *homĭn*-is *homĭn*-i *homĭn*-em	*marmor* *marmŏr*-is *marmŏr*-i *marmŏr*-e

Plural

N. Ac. V. GEN. DAT. e ABL.	*uxor*-es *uxor*-um *uxor*-ĭbus	*homĭn*-um *homin*-ĭbus *homĭn*-es	*marmŏr*-es *marmŏr*-um *marmor*-ĭbus

Sibilante — Quase todos os temas em *s* pertencem ao gênero masculino ou neutro. Apenas *arbor, arbŏris* (árvore), *tellus, uris* (terra), *venus, venĕris* (a beleza — Venus) são femininos.

Honos (m., a honra; tema: *honor*) ; *mos* (m., o costume; tema: *mor*).

CASOS	SINGULAR			CASOS	PLURAL		
	T. *honor*	T. *mor*	Terminações		T. *honor*	T. *mor*	Terminações
N.V. GEN. DAT. AC. ABL.	honos honor-*is* honor-*i* honor-*em* honor-*e*	mos mor-*is* mor-*i* mor-*em* mor-*e*	— *is* *i* *em* *e*	N.V. e AC. GEN. DAT. e AB.	honor-*es* honor-*um* honor-*ĭbus*	mor-*es* mor-*um* mor-*ĭbus*	*es* *um* *ĭbus*

Nomes neutros. — *Corpus* (corpo; tema: *corpor*); *tempus* (tempo; tema: *tempor*).

CASOS	SINGULAR			CASOS	PLURAL		
	T. *corpor*	T. *tempor*	terminações		T. *corpor*	T. *tempor*	terminações
N.V. e AC. GEN. DAT. ABL.	corpus corpŏr-*is* corpŏr-*i* corpŏr-*e*	tempus tempŏr-*is* tempŏr-*i* tempŏr-*e*	— *is* *i* *e*	N.V. e AB. DAT. GEN. e AC.	corpŏr-*a* corpŏr-*um* corpor-*ĭbus*	tempŏr-*a* tempŏr-*um* tempor-*ĭbus*	*a* *um* *ĭbus*

Se compararmos as formas *honos, honōris; mos, moris,* etc., observaremos a presença de um *r* no genitivo do singular. Se o nominativo é *honos,* o genitivo deveria ser hono*sis*; mas o *s* intervocálico passou a *r* e a esta passagem chama-se *rotacismo*. Os monossílabos *flos* (flor), *glos* (cunhada), *glis* (rato silvestre), *mas* (macho), *mus* (rato), também perderam o *s* em favor do *r,* que persiste nos demais casos.

No período clássico da língua latina, vamos encontrar o *r* mesmo no nominativo do singular, por influência dos temas em *r.*

É preciso não confundirmos o caso de *honor, honōris* (com *r* no nominativo) com o de *rumor, rumoris,* etc. O primeiro, *honor,* embora com *r* no nominativo, deve ser considerado como sendo um tema em sibilante, cujo *s* foi substituído por *r,* como já explicámos, ao passo que *rumor* é um tema em líqüida.

As palavras em *us, ŏris,* são do gênero neutro. Excetua-se, apenas, *lepus, lepŏris,* que é masculina.

II — TEMAS SONANTICOS

Temas em vogal — Destacamos, entre os temas em vogal, duas classes de nomes:

a) Temas em *i* pròpriamente ditos;

b) Temas *mistos,* que se declinam no singular como os temas em consoante; e no plural, como os temas em vogal.

Os temas em *i* pròpriamente ditos compreendem:

1.º) Nomes parissilábicos em *is* no nominativo do singular. Exemplo:

turris, turris (tôrre).

Alguns fazem o nominativo singular em *es* ou *er.* Exemplos:

caedes, caedis (carnificina, mortandade); *imber, imbris* (chuva).

Todos são do gênero masculino ou feminino.

2.º) Nomes neutros em *e, al, ar,* no nominativo singular.

Há quatro palavras com o tema em *ri.* Em tôdas elas o *r* absorve o *i,* assimilando-se o *s* a *r.* As palavras dêsse

grupo são: *imber, imbris* (chuva); *linter, lintris* (canoa); *uter, utris* (odre); *venter, ventris* (ventre). Essas quatro palavras não possuem a desinência *s* no nominativo do singular, perdem o *i* temático e intercalam um *e* antes do *r*. *Exemplos*

imber encontra explicação da seguinte forma: *imbris* — *imbrr* — *imbr* — *imber.*

TURRIS (f., tôrre; tema: *turri*); *ignis* (m., fogo; tema: *igni*); *caedes* (f., tema: *caedi*); *imber* (m., tema: *imbri*).

CASOS	SINGULAR			
NOM. e VOC.	turr*is*	ign*is*	caed*es*	imb*er*
GENITIVO .	turr*is*	ign*is*	caed*is*	imbr*is*
DATIVO ...	turr*i*	ign*i*	caed*i*	imbr*i*
ACUSATIVO	turr*im*	ign*em*	caed*em*	imbr*em*
ABLATIVO .	turr*i*	ign*i* (*e*)	caed*e*	imbr*i* (*e*)

CASOS	PLURAL			
NOM. e VOC.	turr*es*	ign*es*	caed*es*	imbr*es*
GENITIVO .	turr*ĭum*	ign*ĭum*	caed*ĭum*	imbr*ĭum*
DATIVO ...	turr*ĭbus*	ign*ĭbus*	caed*ĭbus*	imbr*ĭbus*
ACUSATIVO	turr*ĭbus*	ign*es* (*is*)	caed*es* (*is*)	imbr*es* (*is*)
ABLATIVO .	turr*īs* (*-ēs*)	ign*ĭbus*	caed*ĭbus*	imbr*ĭbus*

A terminação *em,* no acusativo singular, é obrigatória nos seguintes casos:

a) em todos os substantivos masculinos: *ignis, hostis* (inimigo);

b) nas quatro palavras que fazem o nominativo do singular em *er;*

c) em todos os adjetivos da terceira declinação.

A desinência *im,* do acusativo singular, é obrigatória nas seguintes palavras: *amussis* (cordel, régua), *buris* (rabiça do arado), *cucŭmis* (pepino), *ravis* (rouquidão), *rumis* (esôfago), *sitis* (sêde), *Tibĕris* (Tibre), *tussis* (tosse), e *vis*

(fôrça). Outras são dotadas de duas desinências no acusativo singular: *clavis* (chave), *cratis* (caniço), *cutis* (pele), *febris* (febre), *neptis* (neta), *pelvis* (bacia), *puppis* (pôpa do navio), *restis* (corda), *secūris* (machadinha), *strigĭlis* (almofaça), *turris* (tôrre).

O ablativo singular *i* existe em todos os nomes que têm o acusativo em *im*.

Os substantivos *canis* (cão), *iuvĕnis* (jovem), *ambāges* (rodeios), *volŭcris* (ave), *sedes* (morada), *vates* (poeta), fazem o genitivo do plural em *um* e não em *ĭum*.

DECLINAÇÃO DOS NOMES NEUTROS.

MARE (mar; tema: *mari*); *animal* (animal; tema: *animali*); *calcar* (espora; tema: *calcari*).

CASOS	SINGULAR			
	T. *mari*	T. *animali*	T. *calcari*	terminações
N., AC. e VOC.	mar*e*	anĭmal	calcar	—
GENITIVO ...	mar*is*	animāl*is*	calcār*is*	*is*
DAT. e ABLAT.	mar*i*	animāl*i*	calcār*i*	*i*

CASOS	PLURAL			
	T. *mari*	T. *animali*	T. *calcari*	terminações
N., AC. e VOC.	mar*ĭa*	animal*ĭa*	calcar*ĭa*	*ĭa*
GENITIVO ...	mar*ĭum*	animal*ĭum*	calcar*ĭum*	*ĭum*
DAT. e ABLAT.	mar*ĭbus*	animal*ĭbus*	calcar*ĭbus*	*ĭbus*

Os temas em *i*, no período arcaico, conforme dissemos, tinham a desinência *id* no ablativo singular.

Temas mistos — Os temas mistos tomam, no singular, as desinências dos temas em consoante, e, no plural, as de um tema em vogal.

Nessas palavras o *i* temático não se encontra no nominativo, mas desapareceu por influência dos temas em consoante. Exemplo: *urbs, urbis* (cidade).

A síncope (queda) do *i* no nominativo singular faz com que a palavra deixe de ser parissilábica.

Os temas mistos compreendem os seguintes nomes:

a) monossílabos em *s* ou *x* precedido de uma consoante. Exemplo: *mons, montis* (monte).

b) polissílabos em *ns* ou *rs*. Exemplos: *cliens, cliĕntis* (cliente, protegido); *cohors, cohōrtis* (coorte).

c) *penātes* (os penates), (deuses domésticos); *optimātes* (os nobres); e os nomes em *is* ou *as* como *Quiris, Quirītis* (romano); *Arpīnas ātis* (de Arpino).

d) os seguintes monossílabos com o nominativo em *s* ou *x* precedidos de uma vogal: *dos, dotis* (dote); *lis, litis* (contenda); *strix, strigis* (ave noturna).

mons (tema: *mont*(*i*); *arx* (tema: *arc*(*i*); *cohors* (tema: *cohort*(*i*); *nox* (tema: : *noct*(*i*).

	SINGULAR			
NOM. e VOC.	mons	arx	cohors	nox
GENITIVO .	mont-*is*	arc-*is*	cohort-*is*	noct-*is*
DATIVO . . .	mont-*i*	arc-*i*	cohort-*i*	noct-*i*
ACUSATIVO	mont-*em*	arc-*em*	cohort-*em*	noct-*em*
ABLATIVO .	mont-*e*	arc-*e*	cohort-*e*	noct-*e*

CASOS	PLURAL			
NOM. e VOC.	mont-*es*	arc *es*	cohort-*es*	noct-*es*
GENITIVO .	montĭ-*um*	arcĭ *um*	cohortĭ-*um*	noctĭ-*um*
D. e ABLAT.	montĭ-*bus*	arcĭ *bus*	cohortĭ-*bus*	noctĭ-*bus*
ACUSATIVO	mont-*es*	arc-*es*	cohort-*es*	noct-*es*

Anomalias da terceira declinação — Vejamos a declinação dos substantivos abaixo:

CASOS	SINGULAR			
NOM. e VOC.	*bos* (boi)	*vis* (fôrça)	*caro* (carne)	*sus* (porco)
GENITIVO .	*bovis*	—	*carnis*	*suis*
DATIVO . . .	*bovi*	—	*carni*	*sui*
ACUSATIVO	*bovem*	*vim*	*carnem*	*suem*
ABLATIVO .	*bove*	*vi*	*carne*	*sue*

CASOS	PLURAL			
N., AC. e V.	*boves*	*vires*	*carnes*	*sues*
GENITIVO .	*boum*	*virĭum*	*carnĭum*	*suum*
D. e ABLAT.	*bobus* (ou *bubus*)	*virĭbus*	*carnĭbus*	*subus* (ou *suibus*)

CASOS	SINGULAR				
N. e V.	*senex* (velho)	*os* (osso)	*nix* (neve)	*Iuppĭter* (Júpiter)	*iter* (caminho)
GEN.	*senis*	*ossis*	*nivis*	*Iovis*	*itinĕris*
DAT.	*seni*	*ossi*	*nivi*	*Iovi*	*itinĕri*
ACUSA.	*senem*	*os*	*nivem*	*Iovem*	*iter*
ABLAT.	*sene*	*osse*	*nive*	*Iove*	*itinĕre*

CASOS	PLURAL				
N. AC. e V.	*senes*	*ossa*	*nives*	—	*itinĕra*
GENITIVO .	*senum*	*ossĭum*	*nivĭum*	—	*itinĕrum*
DAT. e ABL.	*senĭbus*	*ossĭbus*	*nivĭbus*	—	*itinerĭbus*

Adjetivos de terceira declinação ou de segunda classe — Os adjetivos de segunda classe são triformes, biformes

ou uniformes. Os triformes têm três terminações no nominativo singular; os biformes, duas; e os uniformes, uma.

Os triformes e os biformes são palavras de temas em *i*: têm o ablativo singular em *i*, o genitivo plural em *ĭum* e o acusativo plural em *is* ou *es* (m. f.).

Triformes — *acer, acris, acre* (acre, penetrante):

CASOS	SINGULAR			CASOS	PLURAL		
	Masc.	*Fem.*	*Neutro*		*Masc.*	*Fem.*	*Neutro*
N. e Voc.	*acer*	*acris*	*acre*	N., Ac. e V.	*acres*	*acres*	*acrĭa*
Genit...	*acris*	*acris*	*acris*	Genit......	*acrĭum*	*acrĭum*	*acrĭum*
Dat., Ab.	*acri*	*acri*	*acri*	Dat., Ab....	*acrĭbus*	*acrĭbus*	*acrĭbus*
Acusat..	*acrem*	*acrem*	*acre*				

Biformes — *omnis, omne* (todo, tôda).

CASOS	SINGULAR		CASOS	PLURAL	
	Masc. Fem.	*Neutro*		*Masc. Fem.*	*Neutro*
N. e Voc.	omn*is*	omn*e*	N., Ac. e V.	omn*es*	omn*ĭa*
Genit...	omn*is*	omn*is*	Genit......	omn*ĭum*	omn*ĭum*
Dat., Ab.	omn*i*	omn*i*	Dat., Ab....	omn*ĭbus*	omn*ĭbus*
Acusat..	omn*e*	omn*e*			

Uniformes — Os adjetivos uniformes, da terceira declinação, possuem temas em consoante, mas a maior parte deles toma as desinências dos temas em *i*.

FELIX (feliz; tema: *felic*).

CASOS	SINGULAR		CASOS	PLURAL	
	Masc. Fem.	*Neutro*		*Masc. Fem.*	*Neutro*
N. e Voc.	felix	felix	N. e Voc.	felīc*es*	felic*ĭa*
Genit...	felīc*is*	felīc*is*	Genit...	felic*ĭum*	felic*ĭum*
Genit...	felīc*i*	felīc*i*	Acusat..	felīc*es* (*is*)	felic*ĭa*
Acusat..	felīc*em*	felix	Dat. Ab.	felic*ĭbus*	felic*ĭbus*
Ablat...	felīc*i* (*e*)	felīc*i* (*e*)			

Os particípios do presente *amans, antis* (amando) podem ser empregados com valor de adjetivo ou como verdadeiros particípios. No primeiro caso, emprega-se *i* no ablativo singular e, no segundo, *e*.

CASOS	SINGULAR		CASOS	PLURAL	
	Masc. Fem.	*Neutro*		*Masc. Fem.*	*Neutro*
N. e Voc.	amans	amans	N. e Voc.	amantes	amantĭ*a*
Genit...	amant*is*	amant*is*	Genit...	amantĭ*um*	amantĭ*um*
Dativo..	amant*i*	amant*i*	Dat. Ab.	amantĭ*bus*	amantĭ*bus*
Acusat..	amant*em*	amans	Acusat..	amantĭ*s* (*es*)	amantĭ*a*
Ablat...	amante (*i*)	amante (*i*)			

Observemos: *vetus* (velho; tema: *veter*).

CASOS	SINGULAR		CASOS	PLURAL	
	Masc. Fem.	*Neutro*		*Masc. Fem.*	*Neutro*
N. e Voc.	vetus	vetus	N. Ac. V.	vetĕr*es*	vetĕr*a*
Genit...	vetĕr*is*	vetĕr*is*	Genit...	vetĕr*um*	vetĕr*um*
Dativo..	vetĕr*i*	vetĕr*i*	Dat. Ab.	veterĭ*bus*	veterĭ*bus*
Acusat..	vetĕr*em*	vetus			
Ablat...	vetĕr*e* (*i*)	vetĕr*e* (*i*)			

Observemos: *uber* (fértil; tema: *uber*).

CASOS	SINGULAR		CASOS	PLURAL	
	Masc. Fem.	*Neutro*		*Masc. Fem.*	*Neutro*
N. e Voc.	uber	uber	N. Ac. V.	ubĕr*es*	ubĕr*a*
Genit...	ubĕr*is*	ubĕr*is*	Dativo..	ubĕr*um*	ubĕr*um*
Dat. Ab.	ubĕr*i*	ubĕr*i*	Dat. Ab.	uberĭ*bus*	uberĭ*bus*
Acusat..	ubĕrem	uber			

RELAÇÃO DAS PALAVRAS DA TERCEIRA DECLINAÇÃO, USADAS POR FÉDRO NAS 32 FÁBULAS SELECIONADAS. *

Vocabulário

TEMAS EM GUTURAL (c, g)

cornix,-icis, grelha
cortex,-ĭcis, casca
faex,-cis, a bôrra (do vinho)
faux,-cis, a goela, as fauces
fax,-acis, tocha
grex, gregis, rebanho, bando
nex, necis, a morte
vox, vocis, voz

TEMAS EM DENTAL (d, t)

abes,-ĭtis, — abêto
avidĭtas,-atis, desejo, cobiça, avidez
benignĭtas,-atis, benignidade, bondade
bonitas,-atis, bondade
calamĭtas,-atis, calamidade, desgraça, desventura
celebrĭtas,-atis, — s. f. celebridade
comes-ĭtis, companheiro
eques,-ĭtis, cavaleiro, cavalariano, sordado de cavalaria
fraus, fraudis, fraude, crime
hilarĭtas,-atis, hilaridade
merces,-edis, recompensa, mercê, salário, paga, estipêndio
palus,-udis, lagoa, pântano, charco
pernicĭtas,-atis, ligeireza
servĭtus,-utis, servidão, escravidão
sociĕtas,-atis, sociedade
tempestas,-atis, tempestade
tenuĭtas,-atis, finura, tenuidade
verĭtas,-atis, verdade
voluntas,-atis, vontade
voluptas,-atis, gôsto, prazer, divertimento

TEMAS EM LÍQUIDA (l, r, n)

accipĭter,-tris, o falcão
canis,-is, cão
carbo,-onis, — carvão
caro, carnis, — carne, alimento
censor,-oris, — censor, entre os romanos, o que censura, em Fedro
contio,-onis, assembléia, discurso
consiliator,-oris, conselheiro
crimen,-ĭnis, crime, queixa, falta, acusação
dolo,-onis, aguilhão
dolor,-oris, a dor
expectatio,-onis, expectativa, espera
factio,-onis, a sociedade, a fação
fortitudo,-ĭnis, coragem, fôrça, fortaleza
fraudator,-oris, velhaco, tratante
furor,-oris, loucura, furor
gubernator,-oris, timoneiro, guia.
homo,-ĭnis, — homem
latro,-onis, ladrão
longitudo,-ĭnis, cumprimento

---

* O texto dessas 32 fábulas encontra-se nas páginas 320 e segs. do vol. III desta obra.

magnitudo,-ĭnis, tamanho, grandeza
margo-ĭnis, a margem
marmor,-ŏris, mármore
narratio,-onis, narração
nomen,-ĭnis, nome
odor,-oris, cheiro, perfume, odor
os, oris, bôca, rosto
passer,-ĕris, pássaro
pastor,-oris, pastor
pavo,-onis, pavão
pecten,-ĭnis, pente
praedo,-onis, ladrão, salteador
raptor,-oris, ladrão
sal,-is, sal
sanguis,-ĭnis, sangue
sapor,-oris, sabor, gôsto
senex,-is, velho
sol,-is, sol
sorbitĭo,-onis, beberagem
sponsor,-oris, fiador
stupor,-oris, estupidez
sutor,-oris, sapateiro
temo,-onis, timão do arado
timor,-oris, mêdo, temor
vector,-oris, viajante, passageiro
venator,-oris, caçador
victor,-oris, vencedor

TEMAS EM SIBILANTE (s)

cinis,-ĕris, cinza
corpus,-ŏris, corpo
crus,-cruris, perna
foedus,-ĕris, convenção, concordata, aliança, tratado
honor,-oris, a honra
ius,-iuris, direito
lepus,-ŏris, lebre
latus,-ĕris, lado
munus,-ĕris, dádiva, favor, serviço, cargo
nemus,-ŏris, bosque
onus-ĕris, pêso, jugo, fardo
pectus,-ŏris, peito
pondus,-ĕris, pêso
sidus,-ĕris, estrêla, astro

TEMAS EM I PRÒPRIAMENTE DITOS

aedes-is, o templo; aedes, aedium (no plural), residência, casa
anĭmal,-is, animal, ser vivo
auris,-is, ouvido, orelha
civis-is, cidadão
cubilis,-is, cama, leito, covil, leito nupcial
cutis,-is, a pele, a cútis
dapes,-is, alimentos, banquete
fames,-is, fome
fustis,-is, bastão
gruis,-is, o grou
hostis,-is, inimigo
mensis,-is, o mês
naris,-is, nariz, narina
navis,-is, nau, navio
ovis,-is, a ovelha
panis,-is, pão
pellis,-is, pele, couro
sedes,-is, morada
sitis,-is, a sêde
testis,-is, testemunha
unguis,-is, unha
vulpes,-is, rapôsa

TEMAS MISTOS

ars,-artis, arte, habilidade
dens,-dentis, dente
fons,-ontis, a fonte, a nascente
mens,-entis, mente, espírito, inteligência
misericors,-ordis, misericodioso,piedoso
mons, montis, monte
mus, muris, o rato
nox, noctis, noite
pars, partis, parte
urbs, urbis, cidade

ADJETIVOS UNIFORMES

bidens, entis, adj., cordeiro de dois anos

capax, capacis, adj., capaz
clemens, entis, adj., clemente
constans, antis, adj., constante, fiel
contumax, acis, adj., arrogante, orgulhoso, contumaz
discedens, entis, adj., o que se afasta, afastando-se
fugax, acis, adj.
impar, impăris, adj., desigual, ,incapaz
imprŭdens, entis, adj., imprudente
impŭdens, entis, adj., impudente, descarado, que não tem vergonha ou pudor
iners, inertis, adj., inerte, fraco, indefeso
infer̆ior, is, adj., (comparat.), mais abaixo, inferior
innŏcens, entis, adj., inocente, sem culpa
instans, antis, adj., iminente
mendax, acis, adj., mentiroso
moerens, entis, adj., triste
nocens, entis, adj., que faz mal, nocivo
par, paris, adj., igual
pat̆iens, entis, adj., paciente, patiens injuriae, acostumado a sofrer injúria
petŭlans, antis, adj., petulante, atrevido, insolente
potens, entis, adj., poderoso, rico
procax, acis, adj., indecente, ousado
res̆idens, entis, adj., residente, residindo
rigens, entis, adj., enregelado, endurecido (pelo frio)
supplex, ĭcis, adj., suplicante, súplice, que pede
timens, entis, adj., que teme, tímido
tumens, entis, adj., entumecido, orgulhoso
velox, ocis, adj., veloz, ligeiro

ADJETIVOS BIFORMES

agrestis, e, adj., agreste
brev̆is, e, adj., breve, curto
docĭlis, e, dócil, manso
dulcis, e, adj., doce, agradável
facĭlis, e, adj., fácil
fidelis, e, adj., seguro, firme
fortis, e, adj., forte
futĭlis, e, adj., fútil, desnecessário, vão, inútil
humĭlis, e, adj., baixo, humilde
immanis, e, adj., cruel, desumano, grande
incolŭmis, e, adj., incólume, intacto
inanis, e, adj., vão, inútil
inermis, e, adj., inerme, fraco, sem arma
inutĭlis, e, adj., inútil, sem préstimo
lev̆is, e, adj., ligeiro, leve.
liberalis, e, adj., liberal
mortalis, e, adj., mortal
nobĭlis, e, adj., nobre
suavis, e, adj., suave, tenro, delicioso, doce
sublimis, e, adj., alto, elevado, sublime
supplex, ĭcis, adj., suplicante, súplice, que pede
tristis, e, adj., triste
vulgaris, e, adj., vulgar, comum

ADJETIVOS TRIFORMES

celĕber, bris, bre, adj., freqüentado, concorrido, famoso, célebre
volŭcer, cris, cre, adj., alado, volátil, de pássaro, ave.

ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. da — *O Latim do Ginásio*. 3ª série, págs. 33 e segs.

☆

BERGUIN, Henri — *Langue Latine*. Classe de cinquiènce. A. Hatier. págs. 40 e segs.

GEORGIN & BERTHAUT — *Cours de Latin*. Grammaire élémentaire et Gallus Discens, Librairie A. Hatier, Paris, pág. 190.

GILDERSLEEVE, B. L. — *Latin Grammar*. Heath & Co. págs. 17 e segs.

SCUDER, Jared W. — *Second Year of Latin*. Allyn and Bacon, págs. XVII e seg.

ULLMAN, B. L. and HENRY, Norman E. — *Latin for Americans*. Second Book. The Macmillan Company, 1945 págs. 27 e segs.

QUARTA DECLINAÇÃO

As desinências da quarta declinação já foram explicadas anteriormente e se encontram nas páginas 49 e segs. A revisão não oferecerá a menor dificuldade, principalmente se levarmos em conta, que não será necessário fazer outras apreciações além do que já foi dito.

Os vocábulos da quarta declinação, que figuram nas 32 selecionadas fábulas de Fedro são os constantes da seguinte relação:

adĭtus, us — s. m. entrada
anus, us — s. f. velha, bruxa
domus, us — s. f. casa
gemĭtus, us — s. m. gemido
gelu, us — s. m. (geralmente usada só no abl. pelo gelo)
haustus, us — s. m. gole, sorvo
habĭtus, us — s. m. hábito
nisus, us — s. m. esfôrço
saltus, us — s. m. bosque, floresta
sensus, us — s. m. senso, sentido

ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. da — *O Latim do Ginásio,* 3ª série, pág. 54 e segs.

☆

BERGUIN, Henri — *Langue Latine.* Classe de cinquième. A. Hatier, págs. 34 e segs.
GILDERSLEEVE, B. L. and LODGE, G. — *Latin Grammar* — D. C.
SCUDER, Jared. W. — *Second Year of Latin.* Allyn and Bacon págs. e segs.
ULLMAN, B. L. and HENRY, Norman E. — *Latin for Americans.* Second Book. The Macmillan Company, 1945. pág. 39 e segs.

QUINTA DECLINAÇÃO

O professor deverá aproveitar um texto adequado para recordar as desinências da quinta declinação, existente na pág. 50.

É preciso que os discípulos sejam informados do reduzido número de palavras pertencentes à quinta declinação. Como prova disso, poderá ser dito que, nas 32 selecionadas fábulas encontramos, apenas, *species, facies,* dentre as palavras da quinta declinação de que se serviu o autor.

ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. da — O *Latim do Ginásio,* 3ª série, pág. 58 e segs.

☆

BERGUIN, Henri — *Langue Latine* — Classe de cinquième. A Hatier pág. 4 e segs.

GILDERSLEEVE, B. L. and LODGE, G. — *Latin Grammar.* D. C. Heath & Co. pág. 31 e segs.

SCUDER, Jared W. — *Second Year of Latin.* Allyn and Bacon, pág. 8 e segs.

ULLMAN, B. L. and HENRY, Norman E. — *Latin for Americans.* Second Book. The Macmillan Company, 1945 pág. 59 e segs.

OS PRONOMES

Pronomes demonstrativos — Os pronomes demonstrativos indicam as pessoas ou os objetos a que se referem e são os seguintes:

hic, haec, hoc	êste (perto da pessoa que fala)
iste, ista, istud	— êsse (perto da pessoa com quem se fala)
ille, illa, illud	— aquêle (distante das pessoas que falam)

PRONOME HIC, HAEC, HOC, — Emprega-se *hic, haec, hic* quando a referência fôr feita a pessoa ou coisa que estiver perto.

SINGULAR

Nominativo	*hic, haec, hoc*
Genitivo	*huius* para os três gêneros
Dativo	*huic* para os três gêneros
Acusativo	*hunc, hanc, hoc*
Ablativo	*hoc, hac, hoc.*

PLURAL

Nominativo	*hi, hae, haec*
Genitivo	*horum, harum, horum*
Dativo	*his* para os três gêneros
Acusativo	*hos, has, haec*
Ablativo	*his* para os três gêneros

PRONOME ISTE, ISTA, ISTUD — Êste pronome é composto de dois elementos: de *is* e da partícula *te.*

SINGULAR

Nominativo	*iste, ista, istud*
Genitivo	*istīus* para os três gêneros
Dativo	*isti* para os três gêneros
Acusativo	*istum, istam, istud*
Ablativo	*isto, ista, isto*

PLURAL

Nominativo	*isti, istae, ista*
Genitivo	*istorum, istarum, istorum*
Dativo	*istis*, para os três gêneros
Acusativo	*istos, istas, ista*
Ablativo	*istis* para os três gêneros

PRONOME ILLE, ILLA, ILLUD — Emprega-se *ille, illa, illud,* quando a referência fôr feita a uma pessoa ou coisa distante.

SINGULAR

Nominativo	*ille, illa, illud*
Genitivo	*illīus* para os três gêneros
Dativo	*illi* para os três gêneros
Acusativo	*illum, illam, illud*
Ablativo	*illo, illa, illo*

PLURAL

Nominativo	*illi, illae, illa*
Genitivo	*illorum, illarum, illorum*
Dativo	*illis* para os três gêneros
Acusativo	*illos, illas, illa*
Ablativo	*illis* para os três gêneros

Pronomes determinativos — Poderemos, ainda, incluir na classe dos demonstrativos os seguintes pronomes, que especificam os objetos a que se referem, os quais são também denominados pronomes determinativos.

is, ea, id	(êle, ela, aquêle, o que)
ipse, ipsa, ipsum	(êle mesmo)
idem, eădem, idem	(o mesmo)

PRONOME *is, ea, id* — A flexão do pronome *is, ea, id* apresenta relação ora com um tema em i, ora com um tema em o. De acôrdo com os temas em i encontramos explicação para a terminação masculina e neutra do nominativo singular.

SINGULAR

	MASC.	FEM.	NEUTRO
Nominativo	*is*	*ea*	*id*
Genitivo	*eius* para os três gêneros		
Dativo	*ei* para os três gêneros		
Acusativo	*eum*	*eam*	*id*
Ablativo	*eo*	*ea*	*eo*

PLURAL

	MASC.	FEM.	NEUTRO
Nominativo	*ii, ei ou i*	*eae*	*ea*
Genitivo	*eorum*	*earum*	*eorum*
Dat., Ablt.	*iis, is* ou *eis* para os três gêneros		
Acusativo	*eos*	*eas*	*ea*

PRONOME IPSE, IPSA, IPSUM (o mesmo -a) — Observamos em *ipse, ipsa, ipsum* presença de três elementos distintos: vestígios do pronome *is*(i); a partícula enclítica *pe,* reduzida a *p,* e traços da forma *so-s* (*su-s*), *sa, su-m.*

SINGULAR

Nominativo	*ipse, ipsa, ipsum*
Genitivo	*ipsīus* (para os três gêneros)
Dativo	*ipsi* (para os três gêneros)
Acusativo	*ipsum, ipsam, ipsum*
Ablativo	*ipso, ipsa, ipso*

PLURAL

Nominativo	*ipsi, ipsae, ipsa*
Genitivo	*ipsorum, ipsarum, ipsorum*
Dativo	*ipsis* (para os três gêneros)
Acusativo	*ipsos, ipsas, ipsa*
Ablativo	*ipsis* (para os três generos)

PRONOME IDEM, EADEM, IDEM — É formado com o pronome is, ea, id e a partícula dem.

SINGULAR

Nominativo	*idem, eădem, idem*
Genitivo	*eiusdem* (para os três gêneros)
Dat.	*eidem* (para os tres gêneros)
Acusativo	*eundem, eandem, idem*
Ablativo	*eodem, eādem, eodem*

PLURAL

Nominativo	*idem (eidem, iidem), eaedem, eădem*
Genitivo	*eorundem, earundem, eorundem*
Dativo	*eisdem, (iisdem, isdem)*
Acusativo	*eosdem, easdem, eădem*
Ablativo	*eisdem (iisdem, isdem)*

Pronomes interrogativos — Os pronomes interrogativos são usados em sentenças interrogativas e são os seguintes:

1) *quis, quid*	quem? quê? usado como substantivo
2) *qui, quae, quod*	quê?
3) *uter, utra, utrum*	quem? (dentre dois), usado como substantivo

Declinação dos interrogativos

SINGULAR

Nominativo	*quis?*	*quid?*
Genitivo	*cuius?*	*cuĭus?*
Dativo	*cui?*	*cui?*
Acusativo	*quem?*	*quid?*
Ablativo	*quo?*	*quo?*

No plural segue a mesma declinação que a do relativo *qui, quae, quod.*

Uter, utra, utrum, (qual dos dois) faz o genitivo e dativo do singular *utrius, utri,* respectivamente.

Compostos de quis e qui: — As formas *quis* e *qui* aparecem em várias composições. Exemplos:

1.º) O advérbio *cumque* acrescentado ao relativo forma o relativo indefinido *quicumqne, quaecumque, quodcumque* (todo aquêle que, qualquer que).

2.º) O tema pronominal ali acrescentado ao pronome *quis* forma *alĭquis, alĭqua, alĭquid* (alguém, algum, -a.)

3.º) Há os compostos por redobramento: *quisquis, quaeque, quidquid* (todo aquêle que).

4.º) A partícula *ec* acrescentada ao pronome forma: *ecquis, ecquae, ecquid* (por ventura alguém, algum).

5.º) O pronome pode, também, servir de sufixo. Exemplos: *quidam, quaedam, quidam* (quodam), um certo, -a; *quisnam, quaenam, quidnam* (pron. interr.) quem; *quispiam, quaepiam, quidpiam,* (quodpiam), algum, alguém; *quisquam, quaequam,* (quidquam), alguém, algum; *quivis, quaevis, quidvis* (quodvis), qualquer que seja; *quilĭbet, quaelĭbet, quidlĭbet* (quodlibet), quem quer que.

Existe ainda: *unusquisque, unaquaeque, unumquidque,* cada um, cada qual.

Pronomes indefinidos — Os pronomes indefinidos não se referem a pessoas ou coisas determinadas. Os principais pronomes indefinidos são *quis* e *qui* com seus compostos e derivados.

1) algum, alguém, alguma coisa.

Substantivo		Adjetivo
alĭquis	*alĭquid*	*alĭqui, alĭqua, alĭquod*
quispĭm	*quidpĭam*	*quispĭam, quaepĭam, quodpĭam*
quisquam	*quicquam*	*ullus, ulla, ullum*

Nota — Depois de *si, nisi, nisi, ne, num,* o pronome *alĭquis* é substituído por *quis.*

2) qualquer, cada, qualquer que seja.

Substantivo	Adjetivo
quivis, quaevis, quidvis	*quivis, quaevis, quodvis*
quĭlibet, quaelĭbet, quidlĭbet	*quilĭlibet, quaelĭbet, quodlĭbet*

3) cada um, qualquer, todo.

Substantivo	Adjetivo
quisque, quidque	*quisque, quaeque, quodque*

4) certo.

Substantivo	Adjetivo
quidam, quaedam, quiddam	*quidam, quaedam, quoddam*

5) ninguém, nada.

	Substantivo		Adjetivo
Nom.	*nemo*	*nihil*	*nullus, a, um*
Gen.	*nullĭus*	*nullĭus rei*	*nullĭus*
Dat.	*nemĭni*	*nulli rei*	*nulli*
Acus.	*nemĭnem*	*nihil* (nil)	*nullum,* am, um
Ablat.	*nullo*	*nulla re*	*nullo,* a, o,

Pronomes correlativos — As formas semelhantes entre os pronomes demonstrativos, relativos, interrogativos e indefinidos são conhecidas como correlativas. Vejamos os principais correlativos.

Demonstrativo	Relativo	Interrogativo	Indefinido
hic	*qui*	*quis*	*aliquis*
tantus	*quantus*	*quantus*	*aliquantus*
uterque	*qui*	*uter*	*uter*
talis	*qualis*	*qualis*	
tot	*quot*	*quot*	*alĭquot*

ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Nóbrega, Vandick L. da — *O Latim do Ginásio,* 3ª série, pág. 73 e segs.

☆

Berguin, Henri — *Langue Latine.* Classe de cinquième. A Hatier, pág. 56 e segs.

Gildersleeve, B. L. and Lodge, G. — *Latin Grammar.* D. C. Heath & Co. pág. 57 e segs.

Scuder, Jared W. — *Second Year of Latin.* Allyn and Bacon, pág. 79 e segs.

Ullman, B. L. and Henry, Norman E. — *Latin for Americans.* Second Book. The Macmillan Company, 1945 pág. 75 e segs.

FORMAÇÃO DO COMPARATIVO E SUPERLATIVO DOS ADJETIVOS

Graus dos adjetivos — Os adjetivos, em latim, como em português, têm três graus: positivo, comparativo e superlativo. O adjetivo *altus, -a, -um* está no positivo, porque não indica nem aumento, nem diminuição.

O comparativo pode ser de igualdade, de inferioridade ou de superioridade.

Comparativo de igualdade e de inferioridade — O comparativo de igualdade forma-se com auxílio das partículas *tam... quam.* Ex.: *tam altus quam.*

O comparativo de inferioridade é formado por meio das partículas *minus... quam.* Ex.: *minus altus quam.*

Comparativo de superioridade — Obteremos o comparativo de superioridade substituindo a terminação do genitivo singular do adjetivo no grau positivo por: *-ior,* para o masculino e feminino e *-ĭus,* para o neutro. O comparativo de superioridade de *altus, a, um* será:

alt + ior, ius = altior, altĭus

O adjetivo no grau comparativo de superioridade é um adjetivo de segunda classe e declina-se como segue. Exemplo:

CASOS		SINGULAR
Nom., Voc.	*altĭor*	*altĭus*
Genitivo	*altioris*	*altioris*
Dativo	*altiori*	*altiori*
Acusativo	*altiorem*	*altĭus*
Ablativo	*altiore* (i)	*altiore* (i)

CASOS		PLURAL
Nom., Ac. V.	*altiores*	*altiora*
Genitivo	*altiorum*	*altiorum*
Dat., Abl.	*altiorĭbus*	*altiorĭbus*

Superlativo — Forma-se o superlativo substituindo-se a terminação do genitivo singular por *issĭmus, issĭma, issĭmum*. Exemplo: *altissĭmus, a, um.*

Em latim, não há uma forma especial para o superlativo absoluto, e outra para o relativo: a mesma forma serve para os dois.

Podemos, ainda, formar o comparativo e o superlativo de um adjetivo antepondo ao positivo, os advérbios *magis* (mais), para o comparativo e *maxĭme*(o mais) para o superlativo. Êste processo é obrigatório quando o adjetivo, no positivo, terminar em *ius, eus, uus*. Exemplo:

magis idonĕus	mais idôneo
maxĭme idonĕus	o mais idôneo, muito idôneo.
magis pius	mais piedoso
maxĭme pius	o mais piedoso, muito piedoso.
magis exigŭus	mais limitado
maxĭme exigŭus	o mais limitado, muito limitado.

Formação irregular — Alguns adjetivos formam o comparativo e o superlativo irregularmente. Vejamos alguns:

Positivo	Comparativo	Superlativo
bonus, a, um (bom)	*melĭor, melĭus*	*optĭmus, a, um*
dives (rico)	*divitĭor*	*divitissĭmus*
dis (rico)	*ditĭor*	*ditissĭmus*
magnus, a, um (grande)	*maĭor, maĭus*	*maxĭmus, a, um*
malus, a, um (mau)	*peior, peius*	*pessĭmus, a, um*
parvus, a, um (pequeno)	*minor, minus*	*minĭmus, a, um*
multus, a, um (muito)	—, *plus*	*plurĭmus, a, um*
nequam (indecl.) (ruim)	*nequĭor, ius*	*nequissĭmus, a, um*
frugi (indecl.) (cordato, honrado)	*frugalĭor, ius*	*frugalissĭmus, a, um*
dexter, ĕra, ĕrum (direito)	*dexterĭor, ĭus*	*dextĭmus, a, um*
senex,is (velho)	*senĭor, ĭus*	não há
iuvĕnis, e, (jovem, novo)	*iunĭor, ĭus*	não há
Potis, pote (capaz, possível)	*potĭor*	*potissĭmus*
egenus	*egenitĭor*	*egentissĭmus*
postĕrus, a, um (seguinte)	*posterĭor, ĭus*	*postremus, a, um*
supĕrus, a, um (superior)	*superĭor, ĭus*	*supremus, a, um*
extĕrus, a, um (exterior)	*exterĭor, ĭus*	*extremus, a, um*

Aos adjetivos, cujo nominativo do singular terminar em *er*, acrescentamos *rimus, rima, rimum* na formação do superlativo. Ex.: *acer* faz *acerrĭmus, a, um.*

O superlativo de *vetus, vetĕris,* é *veterrĭmus, a, um; maturus, a , um,* ora faz *maturissĭmus,* regularmente, ora *maturrĭmus, a, um.*

Os adjetivos *facĭlis, diffĭcĭlis, simĭlis, dissimĭlis, gracĭlis* e *humĭlis* formam o superlativo mudando a terminação do genitivo singular em *limus, a, um.* Ex.: *difficillĭmus, a,* um.

Todos êsses, porém, formam o comparativo regularmente.

Os adjetivos compostos em *dicus, ficus, volus* tomam no comparativo e no superlativo, a forma participial. Vejamos: *maledĭcus,* que é um têrmo derivado do verbo dicĕre, cujo particípio do presente é *dicens, entis,* faz *maledicentior, maledicentĭus* (comparativo) e *maledicentissĭmus, a, um* (superlativo).

Algumas palavras invariáveis também apresentam formas do comparativo e do superlativo, como verificaremos nos seguintes exemplos:

citra (adv.)	*citerĭor*	*citĭmus*
de (prep.)	*deterĭor*	*deterrĭmus*
extra (adv.)	*exterior*	*extĭmus*
ínfra (adv.)	*inferior*	*infĭmus, imus*
íntra (adv.)	*interior*	*intĭmus*
post, postĕrus	*posterĭor*	*postremus.., potŭmus*
prae — (adv.)	*prior*	*primus*
prope — (adv.)	*proprior*	*proxĭmus*
supra (adv.)	*superĭor*	*supremus*
ultra (adv.)	*uterĭor*	*ultĭmus*

ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Nóbrega, Vandick L. da — *O Latim do Ginásio,* 3ª série, pág. 62 e segs.

Berguin, Henri — *Langue Latine.* Classe de cinquième. A Hatier, págs. 54 e segs.

GEORGIN & BERTHAUT — Cours de Latin. Grammaire élémentaire et Gallus Discens I, págs. 80 e segs.; 196 e segs.

GILDERSLEEVE, B. L. and LODGE, G. — *Latin Grammar*. D. C. Heath & Co. págs. 86 e segs.

SCUDER, Jared W. — *Second Year of Latin*. Allyn and Bacon, págs. 38 e segs.

ULLMAN, B. L. and HENRY, Norman E. — *Latin for Americans*. Second Book. The Macmillan Company, 1945, págs. 64 e segs. 187 e segs.

NUMERAIS: CARDINAIS E ORDINAIS

Classificação — Os numerais podem ser:

a) cardinais, como *unus*(um), *duo*(dois), etc.

b) ordinais, como *primus* (primeiro), *secundus* (segundo), etc.

c) distributivos, como *singŭli*(um a um), etc.

d) adverbiais, como *semel* (uma vez), *bis*(duas vêzes), etc.

Apresentaremos, em seguida, os numerais cardinais e ordinais:

	NUMERAIS CARDINAIS	NUMERAIS ORDINAIS	
1	*unus, a, um*	*primus, a, um*	I
2	*duo, ae, o*	*secundus, a, um*	II
3	*tres, tria*	*tertĭus, a, um*	III
4	*quattuor*	*quartus*	IIII
5	*quinque*	*quintus*	V
6	*sex*	*sextus*	VI
7	*septem*	*septĭmus*	VII
8	*octo*	*octavus*	VIII
9	*novem*	*nonus*	VIIII
10	*decem*	*decĭmus*	X
11	*undĕcim*	*undecĭmus*	XI
12	*duodĕcim*	*duodecĭmus*	XII
13	*tredĕcim*	*tertius decĭmus*	XIII
14	*quattuordĕcim*	*quartus decĭmus*	XIV
15	*quindĕcim*	*quintus decĭmus*	XV
16	*sedĕcim*	*sextus decĭmus*	XVI
17	*septenĕcim*	*septĭmus decĭmus*	XVII
18	*duodeviginti*	*duodevicesĭmus*	XVIII
19	*undeviginti*	*undevicesĭmus*	XIX
20	*viginti*	*vicesĭmus*	XX
21	*viginti unus*	*vicesimus primus*	XXI
30	*triginta*	*tricesĭmus*	XXX
40	*quadraginta*	*quadragesĭmus*	XXXX
50	*quinquaginta*	*quinquagesĭmus*	L

	NUMERAIS CARDINAIS	NUMERAIS ORDINAIS	
60	*sexaginta*	*sexagesĭmus*	LX
70	*septuaginta*	*septuagesĭmus*	LXX
80	*octoginta*	*octogesĭmus*	LXXX
90	*nonaginta*	*nonagesĭmus*	LXXXX
100	*centum*	*centesĭmus*	C
200	*ducenti, ae, a*	*ducentesĭmus*	CC
300	*trecenti*	*trecentesĭmus*	CCC
400	*quadringenti*	*quadringentesĭmus*	CCCC
500	*quingenti*	*quingentesĭmus*	D ou IƆ
600	*sexcenti*	*sexcentesĭmus*	DC
700	*septingenti*	*septingentesĭmus*	DCC
800	*octingenti*	*octingentesĭmus*	DCCC
900	*nongenti*	*nongentesĭmus*	DCCCC
1.000	*mille*	*millesĭmus*	M ou CIƆ
2.000	*duo milia*	*bis millesĭmus*	MM
5.000	*quinque milia*	*quinquies millesĭmus*	CCIƆƆ
10.000	*decem milĭa*	*declĭes mellesĭmus*	IƆƆ

Os numerais *unus, duo, tres, milĭa* (*milia*) e as centenas desde ducenti até *nongenti* declinam-se.

CASOS	MASC	FEM.	NEUTRO	CASOS	MASC.	FEM.	NEUTRO
Nom.	*unus*	*una*	*unum*	Nom.	*duo*	*duae*	*duo*
Gen.	*unīus*	*unīus*	*unīus*	Gen.	*duorum*	*duarum*	*duorum*
Dat.	*uni*	*uni*	*uni*	Dat.	*duobus*	*duabus*	*duobus*
Acus.	*unum*	*unam*	*unum*	Acus.	*duos*	*duas*	*duo*
Abl.	*uno*	*una*	*uno*	Abl.	*duobus*	*duabus*	*duobus*

Vejamos, agora, a declinação de *tres, tria* (três) e *milia* (mil).

CASOS	MASC. e FEM.	NEUT.	
Nom.	*tres,*	*trĭa*	*milĭa*
Gen.	*trĭum*		*milĭum*
Dat.	*tribus*		*milĭbus*
Acus.	*tres* (ou *tris*)	*trĭa*	*milĭa*
Abl.	*tribus*		*milĭbus*

ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. da — *O Latim do Ginásio*, 3ª série, págs. 94 e segs.

☆

BERGUIN, Henri — *Langue Latine* — Classe de cinquième. A. Hatier, págs. 132 e segs.

GEORGIN & BERTHAUT — *Cours de Latin.* Grammaire élémentaire et Gallus Discens I, pág. 197.

GILDERSLEEVE, B. L. and LOBGE, G. *Latin Grammar.* D. C. Heath & Co. págs. 94 e segs.

SCUDER, Jared W. — *Second Year of Latin.* Allyn and Bacon, págs. 14 e segs.

REVISÃO DAS QUATRO CONJUGAÇÕES NA VOZ ATIVA.

O aluno já deve ter aprendido o processo de formação dos tempos e as desinências características de cada um dêles, como foi explicado nas páginas 23 e segs. Por isto, com o intuito de permitir uma recapitulação geral da matéria apresentamos o quadro abaixo:

LAUDA-RE	DELE-RE	AG-Ĕ-RE	CAPĔ-RE	SALI-RE
Pres. do Indicat.	*Pres. do Indicat.*	*Pres. do Indicat.*	*Pres. do Indicat.*	*Pres. do Indicat.*
laudo	delĕ-o	ag-o	capĭ-o	salĭ-o
lauda-s	dele-s	ag-i-s	capi-s	sali-s
lauda-t	dele-t	ag-ĭ-t	capĭ-t	sali-t
lauda-mŭs	dele-mus	ag-ĭ-mus	capĭ-mus	sali-mus
lauda-tĭs	dele-tis	ag-ĭ-tis	capĭ-tis	sali-tis
lauda-nt	dele-nt	ag-u-nt	capĭ-u-nt	salĭ-*u*-nt
Imperf. do Indic.	*Imperf. do Indic.*	*Imperf. do Indic.*	*Imperf. do Indic.*	*Imperf. do Indic.*
lauda-*bă*-m	dele-*bă*-m	ag-e-*bă*-m	capi-*e*-*bă*-m	sali-e-*bă*-m
lauda-*ba*-s	dele-*ba*-s	ag-e-*ba*-s	capi-*e*-*ba*-s	sali-e-*ba*-s
lauda-*bă*-t	dele-*bă*-t	ag-e-*bă*-t	capi-*e*-*bă*-t	sali-e-*bă*-t
lauda-*ba*-mus	dele-*ba*-mus	ag-e-*ba*-mus	capi-*e*-*ba*-mus	sali-e-*ba*-mus
lauda-*ba*-tis	dele-*ba*-tis	ag-e-*ba*-tis	capi-*e*-*ba*-tis	sali-e-*ba*-tis
lauda-*ba*-nt	dele-*ba*-nt	ag-e-*ba*-nt	capi-*e*-*ba*-nt	sali-e-*ba*-nt

LAUDA-RE	DELE-RE	AG-Ĕ-RE	CAPĔ-RE	SALI-RE
Fut. Imp. do Indic. lauda-*b*-o lauda-*bi*-s lauda-*bĭ*-t lauda-*bĭ*-mus lauda-*bĭ*-tis lauda-*bu*-nt	*Fut. Imp. do Indic.* dele-*b*-o dele-*bi*-s dele-*bĭ*-t dele-*bĭ*-mus dele-*bĭ*-tis dele-*bu*-nt	*Fut. Imp. do Indic.* ag-*a*-m ag-*e*-s ag-*e*-t ag-*e*-mus ag-*e*-tis ag-*e*-nt	*Fut. Imp. do Indic.* capi-*ă*-m capi-*e*-s capĭ-*ĕ*-t capi-*e*-mus capi-*e*-tis capi-*e*-nt	*Fut. Imp. do Indic.* salĭ-*a*-m salĭ-*e*-s salĭ-*ĕ*-t salĭ-*e*-mus salĭ-*e*-tis salĭ-*e*-nt
Pres. do Subjuntivo laudĕ-m laudĕ-s laudĕ-t laudĕ-mus laudĕ-tis laudĕ-nt	*Pres. do Subj.* delĕ-*ă*-m delĕ-*ă*-s delĕ-*ă*-t delĕ-*ă*-mus delĕ-*a*-tis delĕ-*a*-nt	*Pres. do Subj.* ag-*ă*-m ag-*a*-s ag-*ă*-t ag-*a*-mus ag-*a*-tis ag-*a*-nt	*Pres. do Subj.* capi-*ă*-m capĭ-*a*-s capĭ-*ă*-t capĭ-*a*-mus capĭ-*a*-tis capĭ-*a*-nt	*Pres. do Subj.* salĭ-*ă*-m salĭ-*a*-s salĭ-*ă*-t salĭ-*a*-mus salĭ-*a*-tis salĭ-*a*-nt
Imperf. do Subjuntivo lauda-*re*-m lauda-*re*-s lauda-*re*-t lauda-*re*-mus lauda-*re*-tis lauda-*re*-nt	*Imperf. do Subj.* dele-*rĕ*-m dele-*re*-s dele-*re*-t dele-*re*-mus dele-*re*-tis dele-*re*-nt	*Imperf. do Subj.* ag-*ĕ*-*re*-m ag-*ĕ*-*re*-s ag-*ĕ*-*re*-t ag-*e*-*re*-mus ag-*e*-*re*-tis ag-*ĕ*-*re*-nt	*Imperf. do Subj.* capĕ-*re*-m capĕ-*re*-s capĕ-*re*-t capĕ-*re*-mus capĕ-*re*-tis capĕ-*re*-nt	*Imperf. do Subj.* sali-*re*-m sali-*re*-s sali-*rĕ*-t sali-*re*-mus sali-*re*-tis sali-*re*-nt

LAUDA-RE	DELE-RE	AG-Ĕ-RE	CAPĔ-RE	SALI-RE
Imperativo-Pres. lauda lauda-**te**	*Imperativo-Pres.* dele dele-**te**	*Imperativo-Pres.* ag-e ag-ĭ-**te**	*Imperativo-Pres.* cape capĭte	*Imperativo-Pres.* sali sali-*te*
Imperativo Futuro lauda-*to* lauda-*to* lauda-*tote* lauda-*nto*	*Imperativo Futuro* dele-*to* dele-*to* dele-*tote* dele-*nto*	*Imperativo Futuro* ag-ĭ-*to* ag-ĭ-*to* ag-i-*tote* ag-u-*nto*	*Imperativo Futuro* capĭ-*to* capĭ-*to* capĭ-*tote* capĭ-*u-nto*	*Imperativo Futuro* sali-*to* sali-*to* sali-*tote* sali-*u-nto*
Partic. do Presente lauda-*ns*, *ntis*	*Partic. do Presente* dele-*ns*, *ntis*	*Partic. do Presente* ag-*ens*, *ntis*	*Partic. do Presente* capĭ-*e-ns*, *ntis*	*Partic. do Presente* salĭ-*e-ns*, *ntis*
Gerundio G. lauda-*ndi* D. lauda-*ndo* Ac. lauda-*ndum* Ab. lauda-*ndo*	*Gerundio* G. dele-*ndi* D. dele-*ndo* Ac. dele-*ndum* Ab. dele-*ndo*	*Gerundio* G. ag-e-*ndi* D. ag-e-*ndo* Ac. ag-e-*ndum* Ab. ag-e-*ndo*	*Gerundio* G. capĭ-e-*ndi* D. capĭ-e-*ndo* Ac. capĭ-e-*ndum* Ab. capĭ-e-*ndo*	*Gerundio* G. sali-e-*ndi* D. sali-e-*ndo* Ac. sali-e-*ndum* Ab. sali-e-*ndo*

LAUDA-RE	DELE-RE	AG-Ĕ-RE	CAPĔ-RE	SALI-RE
Supino Ac. lauda-*tum* Ab. lauda-*tu*	*Supino* Ac. dele-*tum* Ab. dele-*tu*	*Supino* Ac. ac-*tum* Ab. ac-*tu*	*Supino* Ac. cap-*tum* Ab. cap-*tu*	*Supino* Ac. sal-*tum* Ab. sal-*tu*
Part. do Futuro lauda-*turus, a, um*	*Part. do Futuro* dele-*turus, a, um*	*Part. do Futuro* ac-*turus, a, um*	*Part. do Futuro* cap-*turus, a, um*	*Part. do Futuro* sal-*turus, a, um*
Fut. do Infinitivo lauda-*turum, am,* um *turos, as, a* esse ou **fuisse**	*Fut. do Infinitivo* dele-*turum, am, um* *turos, as, a* esse ou **fuisse**	*Fut. do Infinitivo* ac-*turum, am, um* *turos, as, a* esse ou **fuisse**	*Fut. do Infinitivo* cap-*turum, am, um* *turos, as, a* esse ou **fuisse**	*Fut. do Infinitivo* sal--*turum, am, um* *turos, as, a* esse ou **fuisse**
Perf. do Indicativo lauda-i laudav-*isti* laudav-**ĭt** laudav-**ĭmus** laudav-*is***tis** laudav-*eru***nt** (ere)	*Perf. do Indicativo* delev-*i* delev-*isti* delev-**ĭt** delev-**ĭmus** delev-*is***tis** delev-*ru***nt** (ere)	*Perf. do Indicativo* ag-*i* eg-*isti* eg-**ĭt** eg-**ĭmus** eg-*is***tis** eg-*eru***nt** (ere)	*Perf. do Indicativo* cep-*i* cep-*isti* cep-**ĭt** cep-**ĭmus** cep-*is***tis** cep-*eru***nt** (ere)	*Perf. do Indicativo* salŭ-*i* salu-*isti* salu-**ĭt** salu-**ĭmus** salu-*is***tis** salu *eru***nt** (ere)

LAUDA-RE	DELE-RE	AG-Ĕ-RE	CAPĔ-RE	SALI-RE
Mais-que-Perf. do Indic.	*Mais-que-Perf. do Indic.*	*Mais-que-Perf. do Indic.*	*Mais-que-Perf. do Indic.*	*Mais-que-Perf. do Indic.*
laudav-ĕram	delev-ĕram	ag-ĕram	cep-ĕram	salu-ĕram
laudav-ĕras	delev-ĕras	ag-ĕras	cep-ĕras	salu-ĕras
laudav-ĕrat	delev-ĕrat	ag-ĕrant	cep-ĕrat	salu-ĕrat
laudav-eramus	delev-eramus	ag-eramus	cep-eramus	salu-eramus
laudav-eratis	delev-eratis	ag-eratis	cep-eratis	salu-eratis
laudav-ĕrant	delev-ĕrant	ag-ĕrat	cep-ĕrant	salu-ĕrant
Fut. Perf. do Indic.	*Fut. Perf. do Indic.*	*Fut. Perf. do Indic.*	*Fut. Perf. do Indic.*	*Fut. Perf. do Indic.*
laudav-ĕro	delev-ĕro	ag-ĕro	cep-ĕro	salu-ĕro
laudav-ĕris	delev-ĕris	ag-ĕris	cep-ĕris	salu-ĕris
laudav-ĕrit	delev-ĕrit	ag-ĕrit	cep-ĕrit	salu-ĕrit
laudav-erĭmus	delev-erĭmus	ag-erĭmus	cep-erĭmus	salu-erĭmus
laudav-erĭtis	delev-erĭtis	ag-erĭtis	cep-erĭtis	salu-erĭtis
laudav-ĕrint	delev-ĕrint	ag-ĕrint	cep-ĕrint	salu-ĕrint
Perfeito do Subj.	*Perfeito do Subj.*	*Perfeito do Subj.*	*Perfeito do Subj.*	*Perfeito do Subj.*
laudav-ĕrim	delev-ĕrim	eg-ĕrim	cep-ĕrim	salu-ĕrim
laudav-ĕris	delev-ĕris	eg-ĕris	cep-ĕris	salu-ĕris
laudav-ĕrit	delev-ĕrit	eg-ĕrit	cep-ĕrit	salu-ĕrit
laudav-erĭmus	delev-erĭmus	eg-erĭmus	cep-erĭmus	salu-erĭmus
laudav-erĭtis	delev-erĭtis	eg-erĭtis	cep-erĭtis	salu-erĭtis
laudav-ĕrint	delev-ĕrint	eg-ĕrint	cep-ĕrint	salu-ĕrint

LAUDA-RE	DELE-RE	AG-Ĕ-RE	CAPĔ-RE	SALI-RE
Mais-que-Per. do Subj.	*Mais-que-Per. do Subj.*	*Mais-que-Per. do Subj.*	*Mais-que-Per. do Subj.*	*Mais-que-Per. do Subj.*
laudav-*issĕm*	delev-*issĕm*	eg-*issĕm*	cep-*issĕm*	salu-*issĕm*
laudav-*isses*	delev-*isses*	eg-*issĕs*	cep-*isses*	salu-*isses*
laudav-*issĕt*	delev-*issĕt*	eg-*issĕt*	cep-*issĕt*	salu-*issĕt*
laudav-*isse*mŭs	delev-*isse*mŭs	eg-*isse*mŭs	cep-*isse*mŭs	salu-*isse*mŭs
laudav-*isse*tĭs	delev-*isse*tĭs	eg-*isse*tĭs	cep-*isse*tĭs	salu-*isse*tĭs
laudav-*issen*t	delev-*issen*t	eg-*issen*t	cep-*issen*t	salu-*issen*t
Perf. do Infinitivo	*Perf. do Infinitivo*	*Perf. do Infinitivo*	*Perf. do Infinitivo*	*Perf. do Infinitivo*
laudav-*isse*	delev-*isse*	eg-*isse*	cep-*isse*	salu-*isse*

VERBOS DA PRIMEIRA CONJUGAÇÃO USADOS NAS 32 FÁBULAS SELECIONADAS DE FEDRO

adiŭvo, as, **adiuvi, adiutum, adiuvare,** v., ajudar, favorecer.

adnăto, -as, -avi, atum, are, v., nadar, nadar para.

advŏco, advŏcas, -avi, -atum, are, v., chamar.

aequo, -as, -avi, -atum, -are, v. igualar.

affirmo, -as, -avi, -atum, -are, v., afirmar.

assigno, -as, -avi, -atum, -are, v., atribuir.

attento (adtempto), **-as, -avi, -atum, -are,** v., atacar, atentar.

baiŭlo, -as, -avi -atum, -are, v., levar sôbre o dorso.

certo, -as, -avi, -atum, -are, v., brigar, competir, disputar.

commendo, -as, -avi, -atum, -are, v., louvar, recomendar, encomendar.

commŏdo, -as, -avi, -atum, -are, v., acomodar.

concĭto, -as, -avi, -atum, -are, v., concitar, sublevar.

conspiro, -as, -avi, -atum, -are, v., conspirar

crĕo, -as, -avi, -atum, -are, v., criar, eleger.

damno, -as, -avi, -atum, -are v., condenar, acusar.

deploro, -as, -avi, -atum, -are, v., deplorar.

depugno, -as, -avi, -atum, -are, v., combater, brigar, lutar.

desidĕro, as -avi, -atum, -are, v., desejar, cobiçar.

devŏco, -as, -avi, -atum, -are, v., chamar, revocar, invocar.

dubĭto, -as, -avi, -atum, -are, v., hesitar, duvidar.

elĕvo, elĕvas, -avi, -atum, -are, v., levantar, erguer.

emendo, -as, -avi, -atum, -are, v., emendar, corrigir, ensinar.

evŏco, evŏcas, -avi, -atum, -are, v., convocar, chamar.

existĭmo, -as, -avi, -atum, -are, v., imaginar, julgar.

exorno, -as, -avi, -atum, -are, v., enfeitar, ornar.

exploro, -as, -avi, -atum, -are, v., explorar, examinar.

extrico, -as, -avi, -atum, -are, v., tirar, desembaraçar.

facto, -as, -are, v., fazer.

flagĭto, -as, -avi, -atum, -are, v., pedir, solicitar.

fugĭto, -as, -avi, -atum, -are, v., fugir, procurar, escapar.

gusto, -as, -avi, -atum, -are, v., gostar.

ignoro, -as, -avi, -atum, -are, v., ignorar.

immŏlo, -as, -avi, -atum, -are, v., imolar, sacrificar.

impĕtro, -as, -avi, -atum, -are, v., impetrar, pedir, conseguir.

impŭto, as, avi, -atum, -are v., imputar.

incrĕpo, -as, -ŭi, -pĭtum, -are, v., repreender, increpar.

indĭco, -as, -avi, -atum, -are, v., indicar, denunciar.

inflammo, -as, -avi, -atum, -are, v., inflamar.
ingrăvo, -as, -avi, -atum, -are, v., agravar.
inquĭno, -as, -avi, -atum, -are, v., sujar.
insto, -as, **instĭti**, **instatum**, **instare**, v., ameçar, insistir.
interrŏgo, -as, -avi, -atum, -are, v., interrogar.
invito, -as, -avi, -atum, -are. v. convidar.
ioco, -as, -avi, -atum, -are. v., zombar, escarnecer.
iudĭco, -as, -avi, -atum, -are, v., julgar: in iudicando, no julgamento.
lacĕro, -as, -avi, -atum, -are, v., dilacerar, estraçalhar.
lasso, -as, -avi, -tum, -are, v., fatigar, cansar.
latro, -as, -avi, -atum, are, v., ladrar.
libĕro, -as, -avi, -atum, -are, v., libertar, livrar.
ligar.
ligo, -as, -avi, -atum, -are, v., ligar.
multo, -as, -avi, -atum, are, v., multar.
nato, -as, avi, -atum, -are, v., nada.
obiurgo, -as, -avi -atum, -are, v. punir.
onĕro, -as, -avi, -atum, -are, v., carregar de.
oppugno, -as, -avi, -atum, -are, v. combater.
opto, -as, -avi, -atum, -are, v., optar, desejar.
orno, -as, -avi, -atum, -are, v., enfeitar.
peroro, -as, -avi, -atum, -are, v., perorar, finalizar (o discurso).
postŭlo, -as, -avi, -atum, -are, v., pedir.
praesto, -as, **praestĭti**, **praestĭtum**, **praestare**, v., fornecer, conservar, executar, garantir.
proculco, -as, -avi, -atum, -are, v., calcar, sapatear
provŏlo, -as, -avi, -atum, -are, v., voar.
purgo, -as, -avi, -atum, -are, v., limpar.
puto, -as, -avi, -atum, -are, v., julgar, pensar, crer, acreditar.
recuso, -as, -avi, -atum, -are, v., recusar.
revŏco, -as, -avi, -atum, -are, v., chamar.
rogo, -as, -avi, -atum, -are, v., pedir, suplicar: rogare sacramenta, fazer os soldados jurarem.
satĭo, -as, -avi, -atum, -are, v., saciar, contentar.
sedo, -as, -avi, -atum, -are, v., sentar.
simŭlo, -as, -avi, -atum, -are, v., simular, fingir.
spumo, -as, -avi, -atum, -are, v., espumar.
tempĕro, -as, -avi, -atum, -are, v., moderar, temperar.
trepĭdo, -as, -avi, -atum, -are, v., tremer, agitar-se.
trucido, -as, -avi, -atum, -are, v. trucidar.
turbo, -as, -avi, -atum, -are, v., perturbar.
usurpo, -as, -avi, -atum, -are, v., usurpar.
vasto, -as, -avi, -atum, -are, v., devastar.
vendĭto, -as, -avi, -atum, -are, v. vender.
vexo, -as, -avi, -atum, -are, v., maltratar.
vigĭlo, -as, -avi, -atum, -are, v., estar acordado, vigiar.
vindĭco, -as, -avi, -atum, -are, v., livrar, vingar.
vito, -as, -avi, -atum, -ore, v., evitar, fugir.
vitupĕro, -as, -avi, -atum, -are, v., repreender.
voluto, -as -avi, -atum, are, v. rolar.

VERBOS DA SEGUNDA CONJUGAÇÃO USADOS NAS 32 FÁBULAS SELECIONADAS DE FEDRO

admonĕo, admŏnes, **admonŭi, admonĭtum, admonere, v.**, avisar, admoestar.

cavĕo, -es, cavi, cautum, cavere, v., acautelar-se.

conterrĕo, -es, ŭi, ĭtum, -ere, v., ter terror.

continĕo, contĭnes, tinŭi, -tentum, -tinere, v., manter, encerrar, compreender.

deridĕo, derides, -derisi, -derisum, -derridere, v., zombar, caçoar, escarnecer.

dissidĕo, dissĭdes, -edi, -essum, ere, v., discordar.

dolĕo, -es, **dolŭi, dolere**, v., afilgir-se, sofrer, arrepender-se, doer.

exercĕo, -es, -cŭi, cĭtum, cere, v., exercer.

flĕo, es, flevi, flectum, flere, v., chorar.

florĕo, es, florŭi, florere, v. florecer.

fovĕo, es, fovi, fotum, fovere, v., aquecer, acarinhar, acalentar.

haerĕo, es, haesi, haesum, haerere, v., estar pegado, aderir, estar, embaraçado.

iacĕo, es, iacŭi; (itum), **iacere**, v., jazer.

immiscĕo, es, miscŭi, mixtum, miscere, v., misturar.

implĕo, es, evi, etum, ere, v., encher.

inridĕo (iridĕo), **inrides, -risi**, risum, -ere, v., zombar, escarnecer.

languĕo, -es, langŭi, ere, v., ser fraco.

latĕo, -es, **latŭi**, latere, v. estar escondido, ocultar-se.

miscĕo, -es, miscŭi, mixtum, miscere, v., misturar.

mordĕo, -es, -momordi morsum, mordere, v., morder, trincar.

nocĕo, -es, -nocŭi, nocĭtum, nocere, v., prejudicar, ser nocivo.

patĕo, -es, patŭi, patere, v., estender-se, ser claro, estar aberto.

pendĕo, -es, penpendi, pensum, pendere, v., pender, estar pendurado.

pertinĕo, pertĭnes, tinŭi, tentum, tinere, v., estender-se, chegar.

replĕo, -es, -evi, -etum, ere, v., encher.

ridĕo, -es, -risi, -risum, -ridere, v., rir.

splendĕo, -es, -ere, v., brilhar,

suadĕo, -es, suasi, suasum, suadere, v., persuadir.

sustinĕo, sustĭnes,- tinŭi, -tentum, tinere, v., suportar, sustentar, tolerar, **atrever-se**, poder.

tacĕo, -es, cŭi, -cĭtum, -ere, v. calar, passar sob silêncio.

terrĕo, -es, terrŭi, terrĭtum, terrere, v., aterrorizar, espantar.

torquĕo, -es, -torsi, -tortum, -ere, v., atormentar, torcer, voltar.

tumĕo, -es, -ŭi, -ere, v. estar entumecido.

valĕo, -es, volŭi, valĭtum, valere, v., ser forte, levar vantagem, valer, passar bem.

VERBOS DA TERCEIRA CONJUGAÇÃO USADOS NAS 32 FÁBULAS SELECIONADAS DE FEDRO

abdo, abdis, abdĭdi, abdĭtum, abdĕre, v., ocultar, esconder.
absisto, -is, abstĭti, absistĕre, v. estar longe.
absolvo, -is, absolvi, -absolutum, absolvĕre, v., absolver, livrar.
accedo, -is, accesi, acessum, accedĕre, v., chegar, avizinhar-se, aproximar-se.
accurro, -is, accurri, accursum, accurĕre, v., correr, acorrer, ir correndo.
adscribo, -is, adscripsi, adscriptum, adscribĕre, v., escrever aplicar, atribuir.
agnosco, -is, agnovi, agnĭtum, agnoscĕre, v., conhecer, reconhecer.
amitto, -is, amisi, amissum, amittĕre, v. perder.
appĕto, -is, -ivi, -itum, ĕre, v., procurar, desejar, cobiçar, apetecer.
argŭo, -is, -argŭi, argutum, arguĕre, v., acusar, argüir.
assuesco (adsuesco), -is, assuevi, assuetum, assuescĕre, v., acostumar-se, habituar-se.
attingo, -is, attĭgi, attactum, attingĕre, v., tocar, alcançar.
bibo, -is, bibi, bibĭtum, bibĕre, v., beber.
carpo, -is, -psi, -ptum, -ĕre, v., colhêr, devorar.
circundo, -as, circumdĕdi, circumdătum, circumdăre, v., circundar, cerrar.
claudo, -is, clausi, clausum, claudĕre, v., fechar.
cogo, -is, coegi, coactum, cogĕre, v., obrigar, coagir, forçar.
comminŭo, -is, -ŭi, -utum, ĕre, v., romper.
committo, -is, -misi, -missum, mittĕre, v., combater, pelejar, confiar, entregar.
compello, -is, compŭli, compulsum, ĕre, v., compelir, obrigar.
compesco, -is, pescŭi (ĭtum), compescĕre, v., deter, reprimir.
compungo, -is, -nxi, -nctum, ĕre, v., picar.
concĭno, -is, cinŭi, -cinĕre, v., cantar, harmonizar, fazer harmonia.
confĕro, -fers, contŭli, conlatum, conferre, v., contribuir, comparar, conferir.
contemno, -is, -tempsi, -temptum, -temnĕre, v., desprezar.
contingo, -is, -tĭgi, tactum, tingĕre, v. obter conseguir.
corrodo (conrodo) is, corrosi, corrosum, corrodĕre v., roer, corroer.
credo, -is, credĭdi, credĭtum, ĕre, v., crer, acreditar, confiar.
curro, -is, cucurri, cursum, currĕre, v., correr.
decurro, -is, -curri, -cursum, -currĕre, v., descer correndo, decorrer.
dego, -ir, degi, degĕre, v., passar, gastar.
deludo, -is, delusi, delusum, deludĕre, v., enganar, lograr, iludir, zombar, escarnecer.
deperdo, -is, -dĭdi, dĭtum, ĕre, v., perder, ficar privado de.
descendo, -is, descendi, descensum, descendĕre, v., descer.

despicĭo, despĭcis, despexi, despectum, despicĕre, v., desprezar, desdenhar.
destitŭo, -is, -ŭi, -utum, -ĕre, v., abandonar, destituir.
detrăho, -is, detraxi, detractum, detrahĕre, v. desprezar, infamar.
dimitto, -is, dimisi, dimissum, dimittĕre, v., licenciar, despedir, largar, deixar cair, perder.
ebĭbo, ebĭbis, ebĭbi, ebibĭtum, ebibĕre, v., beber até o fim, esgotar.
edo, is, edĭdi, edĭtum, edĕre, v., produzir, dar à luz, publicar.
effugĭo, -is, effugi, effugĭtum, effugĕre, v., evitar, fugir.
eludo, eludis, elusi, elusum, eludĕre, v., brincar.
emitto, -is, -si, -issum, ĕre, v., emitir, fazer sair.
eripĭo, erĭpis, eripŭi, ereptum, eripĕre, v., tirar, arrancar, arrebatar.
esurĭo -is, (ii ou ivi), escurĭtum, esurire, v., ter fome, estar com fome.
evado, -is, -evasi, evasum, evadĕre, v., sair, evadir-se, fugir.
excipĭo, excĭpis, -cepi, -ceptum, -cipĕre, v. excetuar, receber, tomar.
expello, -is, -expŭli, expulsum, expellĕre, v., expulsar, expelir.
expĕto, -is, -petivi, petitum, petĕre, v., desejar.
extollo, -is, extŭli, elatum, extollĕre, v., louvar, levantar, animar.
exuro, -is, exussi, exustum, exurĕre, v., queimar de todo.
fallo, -is, fefelli, falsum, fallĕre, v. enganar.
immitto, -is, misi, missum, mittĕre, v., introduzir, precipitar, enviar.
incĭdo, is, incĭdi, incasum, incidĕre, v., cair, cair, sôbre, desabar, encontrar-se.
ingĕmo, -is, ŭi, ĭtum, ĕre, v., gemer.
innnotesco, -is, innotŭi, innotescĕre, v., dar-se a conhecer, tornar-se célebre.
inlido, -is, -lisi, -lisum, ĕre v., atirar, bater.
insĕro, -is, -ertum, -ĕre, v., inserir.
intendo, -is, -i, -tentum, tendĕre, v., estender, largar.
interpono, -is, posŭi, posĭtum, ponĕre, v., intervir, interpor.
laedo, -is, laesi, lassum, laedĕre, v., ofender, ferir, lesar, prejudicar.
lambo, -is, -bi, bĭtum, ĕre, v., lamber.
linquo, -is, liqui, linquĕre, v., deixar, abandonar.
luo, -is, lŭi, lutum, luĕre, v., lavar, purificar.
mergo, -is, mersi, mersum, mergĕre, v., mergulhar.
metŭo, -is, metŭi, metuĕre, v., temer.
nosco, -is, novi, notum, noscĕre, v., conhecer, saber.
obtĕro, -is, trivi, tritum, ĕre, v., pisar, esmagar.
occĭdo, is, occĭdi, occasum, occidĕre, v., cair.
opprĭmo, -is, oppressi, oppressum, opprimĕre, v., oprimir.
perdo, -is, perdĭdi, perdĭtum, perdĕre, v., perder.
pingo, -is, pinxi, pictum, pingĕre, v., pintar.
plecto, -is, plectĕre, v., castigar, punir.
praecludo, -is, -clusi, -clusum, cludĕre, v., fechar, obstruir.
praemetŭo, -is, -i, ĕre, v. temer.
premo, -is pressi, pressum, premĕre, v., apertar, fazer pressão.

prodo, -is, prodĭdi, prodĭtum, pridĕre, v., mostrar, dar a conhecer, divulgar.
profugĭo, profŭgis, -fugi, ĭtum, -ĕre, v., fugir para longe.
promitto, -is, misi, -missum, -mittĕre, v., prometer, atirar longe.
requiro, -is, -quisivi, -quisitum, -quirĕre, v., procurar.
resto, -as, restĭti, restĭtum, restare, v., parar, ficar, permanecer.
retendo, -is, -di, -sum (tum), ĕre, v., afrouxar, diminuir.
rodo, -is, -rosi, rosum, rodĕre, v., roer.
rumpo, -is, rupi, ruptum, rum-..pĕre, v., romper, quebrar.
ruo, is, rui, rutum, ĕre, v., correr.
sapĭo, -is, -ŭi, -ĕre, v., saber, ter sabor.
sero, -is, -sevi, satum, ĕre, v., semear.
sino, -is, sivi, situm, sinĕre, v., deixar, abandonar, permitir.
solvo, -is, solvi, solutum, solvĕre(v., dissolver, livrar, libertar, justificar.
spargo, -is, sparsi, sparsum, spargĕre, v., espargir, espalhar.
stringo, -is, strinxi, strictum, stringĕre, v., apertar, arrancar, tirar.
subripĭo, -is, ripŭi, reptum, ripĕre, v., furtar, surripiar.
succurro, -is, curri, cursum, currĕre, v., socorrer, acudir.
sumo, -is, sumpsi, sumptum, sumĕre, v., tomar, colhêr, apanhar vestir, receber, consultar, pedir.
suspendo, -is, -endi, -ensum, -endĕre, v., **suspender.**
tango, -is, tetĭgi, tactum, tangĕre, v., tocar, apalpar.
tendo, -is, tetendi, tensum, tendĕre, v., estender, dilatar.
trado, -is, tradĭdi, tradĭtum, tradĕre, v., referir, contar, entregar-se, traditur, conta-se.
traho, -is, traxi, tractum, trahĕre, vi., respirar, atrair, dilatar, arrastar.
tribŭo, -is, tribŭi, tributum, tribuĕre, v., dar, conceder, atribuir.
verto, -is, verti, versum, vertĕre, v., virar, volver, voltar contra.

VERBOS DA QUARTA CONJUGAÇÃO USADOS NAS 32 FÁBULAS SELECIONADAS DE FEDRO

advenĭo, -is, **adveni, adventum, advenire,** v., vir, chegar.
devenĭo, devĕnis, deveni, deventum, devenire, v., chegar.
esurĭo, -is ii ou ivi, **(esuritum), esurire,** v., ter fome, estar com fome.
expedĭo, -is, (ĭi), **-itum, -ire,** v. preparar.
impedĭo, -is, -ivi ou **ii, -itum, -ire,** v., impedir, obstar.
insilĭo, -is, insilŭi, insultum, insilire, v,. saltar sôbre.
parturĭo, -is, -ivi, -itum, -ire, v., parir, dar à luz, gerar.
salĭo, -is, lŭi, saltum, -ire, v., saltar.
sentĭo, is, -si, -sum, -ire, v., sentir, experimentar.
sitĭo, is, -ivi, -itum, -ire, v., ter sêde.

ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. da —*O Latim do Ginásio*, 3ª série, págs. 103 e segs.

☆

BERGUIN, Henri — *Langue Latine.* Classe de cinquième. A Hatier págs. 30 e segs.; 42 e segs.

GEORGIN & BERTHUT — *Cours de Latin.* Grammaire élémentaire et Gallus Discens I, págs. 128 e segs.

GILDERSLEEVE, B. L. and LODGE, G. — *Latin Grammar* — D. C. Heats & Co. págs. 112 e segs.

SCUDER, Jared W. — *Second Year of Latin.* Allyn and Bacon, págs. 49 e segs.

ULLMAN, B. I. and HENRY, Norman E. *Latin for Americans.* Second Book. The Macmillan Company, 1945 págs. 70 e segs.

CONJUGAÇÃO PASSIVA E DEPOENTE

Voz passiva — Trataremos, em primeiro lugar, dos tempos do *infectum,* ou tema do presente. Uma vez que já sabemos conjugar um verbo na voz ativa, fàcilmente aprenderemos a passiva.

Os tempos que, na voz ativa, são formados do primeiro radical, com exceção do infinitivo e do imperativo, tornamse passivos, mediante as seguintes transformações, que resumiremos em cinco regras:

Primeira regra: PRIMEIRA PESSOA DO SINGULAR.

Acrescenta-se um *r* à voz ativa. Quando a primeira pessoa terminar em *m* muda-se o *m* em *r*. Ex.: *laudabo* e *laudabam* ficam na passiva, *laudabor* e *laudabar.*

Segunda regra: SEGUNDA PESSOA DO SINGULAR.

Muda-se o *s* final da voz ativa em *ris* ou *re,* havendo porém, três exceções:

a) no futuro imperfeito da primeira conjugação;
b) no futuro imperfeito da segunda conjugação;
c) no presente do indicativo da terceira conjugação.

Nêsses três últimos casos muda-se a terminação *is* em *ĕris* (ere). Ex.: *audis*(ativa), *audiris*(passiva); *laudas* (ativa), *laudaris*(passiva); *laudabis* (ativa), *laudabĕris* (passiva); *habebis*(ativa), *habebĕris*(passiva); *tangis* (ativa), *tangĕris*(passiva).

Terceira regra: TERCEIRA PESSOA DO SINGULAR E DO PLURAL.

Acrescenta-se *ur* à voz ativa. Ex: *laudat* (ativa), *laudatur* (passiva) *laudant* (ativa), *laudantur*(passiva).

Quarta regra: PRIMEIRA PESSOA DO PLURAL.

Muda-se o *s* final, da voz ativa, em *r*. Ex.: *laudamus* (ativa), *laudamur* (passiva).

Quinta regra: SEGUNDA PESSOA DO PLURAL.

Muda-se a terminação *tis* em *mĭni.* Ex.: *laudatis* (ativa), *laudamĭni* (passiva).

CONJUGAÇÃO PASSIVA E DEPOENTE

Voz passiva — Trataremos, em primeiro lugar, dos tempos do *infectum*, ou tema do presente. Uma vez que já sabemos conjugar um verbo na voz ativa, fàcilmente aprenderemos a passiva.

Os tempos que, na voz ativa, são formados do primeiro radical, com exceção do infinitivo e do imperativo, tornam-se passivos, mediante as seguintes transformações, que resumiremos em cinco regras:

Primeira regra: PRIMEIRA PESSOA DO SINGULAR.

Acrescenta-se um *r* à voz ativa. Quando a primeira pessoa terminar em *m* muda-se o *m* em *r*. Ex.: *laudabo* e *laudabam* ficam na passiva, *laudabor* e *laudabar*.

Segunda regra: SEGUNDA PESSOA DO SINGULAR.

Muda-se o *s* final da voz ativa em *ris* ou *re*, havendo porém, três exceções:

a) no futuro imperfeito da primeira conjugação;

b) no futuro imperfeito da segunda conjugação;

c) no presente do indicativo da terceira conjugação.

Nêsses três últimos casos muda-se a terminação *is* em *ĕris* (ere). Ex.: *audis*(ativa), *audiris*(passiva); *laudas* (ativa), *laudaris*(passiva); *laudabis* (ativa), *laudabĕris* (passiva); *habebis*(ativa), *habebĕris*(passiva); *tangis* (ativa), *tangĕris*(passiva).

Terceira regra: TERCEIRA PESSOA DO SINGULAR E DO PLURAL.

Acrescenta-se *ur* à voz ativa. Ex: *laudat* (ativa), *laudatur* (passiva) *laudant* (ativa), *laudantur*(passiva).

Quarta regra: PRIMEIRA PESSOA DO PLURAL.

Muda-se o *s* final, da voz ativa, em *r*. Ex.: *laudamus* (ativa), *laudamur* (passiva).

Quinta regra: SEGUNDA PESSOA DO PLURAL.

Muda-se a terminação *tis* em *mĭni*. Ex.: *laudatis* (ativa), *laudamĭni* (passiva).

Nota: As cinco regras acima aplicam-se a tôdas as conjugações.

O presente do indicativo, na voz passiva, dos verbos *laudare, monere, tegĕre, capĕre* e *audire* será:

*laud*or	*monĕ*or	*teg*or	*capĭ*or	*audĭ*or
*laud*aris (re)	*mon*eris	*teg*ĕris	*cap*ĕris	*aud*iris
*laud*atur	*mon*etur	*teg*ĭtur	*cap*ĭtur	*aud*itur
*laud*amur	*mon*emur	*teg*ĭmur	*cap*ĭmur	*aud*imur
*laud*amĭni	*mon*emĭni	*teg*imĭni	*cap*imĭni	*aud*imĭni
*laud*antur	*mon*entur	*teg*untur	*capi*untur	*audi*untur

O imperfeito do indicativo na voz passiva, dos verbos *laudare, monere, tegĕre, capĕre, audire,* é:

*lauda*bar	*mone*bar	*tege*bar	*capie*bar	*audie*bar
*lauda*baris	*mone*baris	*tege*baris	*capie*baris	*audie*baris
*lauda*batur	*mone*batur	*tege*batur	*capie*batur	*audie*batur
*lauda*bamur	*mone*bamur	*tege*bamur	*capie*bamur	*audie*bamur
*lauda*bamĭni	*mone*bamĭni	*tege*bamĭni	*capie*bamĭni	*audie*bamĭni
*lauda*bantur	*mone*bantur	*tege*bantur	*capie*bantur	*audie*bantur

O futuro imperfeito do indicativo, na voz passiva, dos verbos *laudare, monere, tegĕre, capĕre* e *audire,* é:

*lauda*bor	*mone*bor	*teg*ar	*capĭ*ar	*audĭ*ar
*lauda*bĕris	*mone*bĕris	*teg*eris	*capi*eris	*audi*eris
*lauda*bĭtur	*mone*bĭtur	*teg*etur	*capi*etur	*audi*etur
*lauda*bĭmur	*mone*bĭmur	*teg*emur	*capi*emur	*audi*emur
*lauda*bimĭni	*mone*bimĭni	*teg*emĭni	*capi*emĭni	*audi*emĭni
*lauda*buntur	*mone*buntur	*teg*entur	*capi*entur	*audi*entur

O presente do subjuntivo dos verbos *laudare, monere, tegĕre, capĕre* e *audire,* é:

*laud*er	*monĕ*ar	*teg*ar	*capĭ*ar	*audĭ*ar
*laud*eris	*mone*aris	*teg*aris	*capi*aris	*audi*aris
*laud*etur	*mone*atur	*teg*atur	*capi*atur	*audi*atur
*laud*emur	*mone*amur	*teg*amur	*capi*amur	*audi*amur
*laud*emĭni	*mone*amĭni	*teg*amĭni	*capi*amĭni	*audi*amĭni
*laud*entur	*mone*antur	*teg*antur	*capi*antur	*audi*antur

O imperfeito do subjuntivo dos verbos *laudare, monere, tegĕre, capĕre* e *audire* é:

*lauda*rer	*mone*rer	*teg*ĕ**rer**	*cape*rer	*audĭ*ar
*lauda*reris	*mone*reris	*tege*reris	*cape*reris	*audi*aris
*lauda*retur	*mone*retur	*tege*retur	*cape*retur	*audi*atur
*lauda*remur	*mone*remur	*tege*remur	*cape*remur	*audi*amur
*lauda*remĭni	*mone*remĭni	*tege*remĭni	*cape*remĭni	*audi*amĭni
*lauda*rentur	*mone*rentur	*tege*rentur	*cape*rentur	*audi*antur

O imperativo, na voz passiva, tem as seguintes terminações:

IMPERATIVO PRESENTE

	1.ª e 2.ª conj.	3.ª conj.	4.ª e 3.ª conj. (io)
2.ª pessoa do sing.	— *re*	*ĕre*	*re*
2.ª pessoa do plur.	— *mĭni*	— *imĭni*	— *imĭni*

IMPERATIVO FUTURO

	1.ª e 2.ª conj.	3.ª conj.	4.ª conj.
1.ª pessoa do sing.	— *tor*	*ĭtor*	*tor*
3.ª pessoa do sing.	— *tor*	*ĭtor*	*tor*
2.ª pessoa do plur.	— *mĭni*	*imĭni*	*mĭni*
3.ª pessoa do plur.	*ntor*	*untor*	*untor*

O imperativo presente, dos verbos *laudare, monere, tegĕre, capĕre* e *audire* é:

laudare	*mone*re	*teg*ĕre	*cap*ĕre	*aud*īre
laudamĭni	*mone*mĭni	*teg*imĭni	*cap*imĭni	*aud*imĭni

O imperativo futuro dos verbos *laudare, monere, tegĕre, capĕre* e *audire* é:

laudator	*mone*tor	*teg*ĭtor	*cap*ĭtor	*aud*ītor
laudator	*mone*tor	*teg*ĭtor	*cap*ĭtor	*aud*ītor
laudamĭni	*mone*mĭni	*teg*imĭni	*cap*imĭni	*aud*īmĭni
laudantor	*mone*ntor	*teg*untor	*capi*untor	*audi*untor

Os tempos que, na voz ativa, são formados do supino, na passiva formam-se do primeiro radical.

GERUNDIVO — O gerundivo é o particípio do futuro na voz passiva. Vejamos, agora, as suas terminações:

1.ª e 2.ª conj.	3.ª e 4.ª conj.
*lauda***ndus, a, um**	*endus, a, um*
ndus, a, um	*tege***ndus, a, um**

FUTURO IMPERFEITO DO INFINITO:

1.ª e 2.ª conj.		3.ª e 4.ª conj.	
ndum, am, am	esse	*endum, am, um*	esse
ndos, as, a		*endos, as, a*	

Ex.: *lauda***ndum, am, um**
*lauda***ndos, as, a** { esse (haver de ser louvado)

Existe, também, a forma: *laudatum iri.*

O futuro imperfeito do infinito conjuga-se da mesma forma, variando, apenas o auxiliar *esse* para *fuisse.*

Ex.: *lauda***ndum, am, um**
*lauda***ndos, as, a** { *fuisse* (haver de ter sido louvado)

VERBOS DEPOENTES

Definição — Verbo depoente é o que tem forma passiva, mas significação ativa.

Testatur haec fabella propŏsitum meum — Esta fábula confirma o meu propósito.

Todavia, encontramos, excepcionalmente, depoentes com significação passiva [1].

Classificação — Há verbos depoentes nas quatro conjugações:

Imĭtor, imitaris, imitatus sum, imitari — imitar
confitĕor, confiteris, confessus sum, confiteri — confessar.
utor, utĕris, usus sum, uti — usar
molĭor, moliris, molitus sum, moliri — construir, pôr em movimento.

Vejamos, a seguir, a conjugação dêstes verbos.

Presente do indicativo

imĭtor	*confiteor*	*utor*	*molĭor*
imitaris	*confiteris*	*utĕris*	*moliris*
imitatur	*confitetur*	*utĭtur*	*molitur*
imitamur	*confitemur*	*utemur*	*molimur*
imitamĭni	*confitemĭni*	*utemĭni*	*molimĭni*
imitantur	*confitentur*	*utuntur*	*moliuntur*

(1) cf. DRAEGER, A. — *Historische Syntax der Lateinischen Sprache* Leipzig, 1874, I págs. 134 — Encontramos alí longa relação de formas de depoentes com significação passiva.

Imperfeito do indicativo

imitebar	*confitebar*	*utebar*	*moliebar*
imitebaris	*confitebaris*	*utebaris*	*moliebaris*
imitebatur	*confitebatur*	*utebatur*	*moliebatur*
imitĕbamur	*confitebamus*	*utebamur*	*moliebamus*
imitabamĭni	*confitebamĭni*	*utebamĭni*	*moliebamĭni*
imitebantur	*confitebantur*	*utebantur*	*moliebantur*

Futuro imperfeito do indicativo

imitabor	*confitebor*	*utar*	*molĭar*
imitabĕris	*confitebĕris*	*uteris*	*molieris*
imitabĭtur	*confitebĭtur*	*utetur*	*molietur*
imitabĭmur	*confitebĭmur*	*utemur*	*moliemur*
imitabimĭni	*confitebimĭni*	*utemĭni*	*moliemĭni*
imitabuntur	*confitebuntur*	*utentur*	*molientur*

Presente do Subjuntivo

imĭter	*confitĕar*	*utar*	*molĭar*
imiteris	*confitearis*	*utaris*	*moliaris*
imitetur	*confiteatur*	*utatur*	*moliatur*
imitemur	*confiteamur*	*utamur*	*moliamur*
imitemĭni	*confiteamĭni*	*utamĭni*	*moliamĭni*
imitentur	*confiteantur*	*utantur*	*moliantur*

Imperfeito do subjuntivo

imiterer	*confiterer*	*uterer*	*molirer*
imitareris	*confitereris*	*utereris*	*molireris*
imitaretur	*confiteretur*	*uteretur*	*moliretur*
imitaremur	*confiteremur*	*uteremur*	*moliremur*
imitaremini	*confiteremĭni*	*uteremĭni*	*moliremĭni*
imitarentur	*confiterentur*	*uterentur*	*molirentur*

Pretérito perfeito do indicativo

imitatus, a, um	*sum* *es* *est*	*confessus, a, um*	*sum* *es* *est*
imitati, ae, a	*sumus* *estis* *sunt*	*confessi, ae, a*	*sumus* *estis* *sunt*
usus, a, um	*sum* *es* *est*	*molitus, a, um*	*sum* *es* *est*
usi, ae, a	*sumus* *estis* *sunt*	*moliti, ae, a*	*sumus* *estis* *sunt*

Os outros tempos derivados do *perfectum* seguem a conjugação normal de um verbo na voz passiva; conjugam-se com o particípio do passado e o tempo correspondente do auxiliar *esse*.

Os verbos depoentes têm particípio do presente, gerúndio e particípio do futuro, o que não deixa de ser interessante, tendo em vista o fato de ser a forma passiva a característica dêsses verbos.

Outra particularidade consiste em admitirem os verbos depoentes objeto direto em acusativo.

emorĭor, ĕris, emortuus sum, emŏri, v. dep., morrer.

experĭor, -iris, expertus sum, periri, v. dep., experimentar.

fruor, ĕris, fructus sum, frui, v. dep., gozar de (êste verbo pede ablativo).

inseqŭor -ĕris, sectus sum, insĕqui, v. dep., seguir-se, suceder.

loquor, -ĕris, locutus sum, loqui, dep., falar.

nascor, ĕris, natus sum, nasci, v. dep., nascer.

patĭor, -ĕris, passus sum, pati, v. dep., tolerar, suportar, sofrer.

persĕquor, ĕris, -cutus sum, persĕqui, v. dep., perseguir.

progredĭor, -ĕris, gressus sum, -grĕdi, v. dep., prrgredir.

revertor, -ĕris, versus sum, — verti, v. dep., regressar.

sequor, -ĕris, secutus sum, sĕqui, v. dep., seguir.

ulciscor, -ĕris, ultus sum, ulcisci, v. dep., vingar.

vescor, -ĕris, vesci, v. dep., alimentar-se.

VERBOS DEPOENTES DA QUARTA CONJUGAÇÃO USADOS NAS 32 FÁBULAS SELECIONADAS DE FEDRO

molĭor, -iris, -itus sum, -iri, v. dep., maquinar, edificar.

orĭor, iris, ortus sum, oriri. v. dep., nascer, levantar-se.

potĭor, iris, itus sum, potiri, v. dep., dominar, apoderar-se.

ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. da — *O Latim do Ginásio.* 3ª série, págs. 126 e segs.

BERGUIN, Henri — *Langue Latine.* Classe de cinquième. A. Hatier, págs. 146 e segs.

GEORGIN & BERTHAUT — Cours de Latin. *Grammaire élémentaire* et *Gallus Discens* I, págs. 154 e segs.

GILDERSLEEVE, B. L. and LODGE, G. — *Latin Grammar...D.* C. Heath & Co. págs. 72 e segs.

SCUDER, Jared W. — *Second Year of Latin.* Allyn and Bacon, págs. 75 e segs.

CONJUGAÇÃO DOS VERBOS CHAMADOS IRREGULARES:

Verbo *sum* **e seus compostos**: As preposições *ab, ad, de, in, inter, ob, prae, pro sub, super,* ligadas ao verbo *sum, es, fui, esse,* dão origem a outros verbos compostos do primeiro. Assim, vejamos:

1) *absum, abes afŭi ou abfŭi, abesse* (estar ausente);
2) *adsum, ades, adfŭi, adesse* (estar presente);
3) *desum, dees, defŭi, deesse* (faltar);
4) *insum, ines, infŭi, inesse* (estar em);
5) *intersum ,intĕres interfŭi, interesse* (estar entre);
6) *obsum, obes, obfŭi, obesse* (ser prejudicial);
7) *praesum, praees, praefŭi, praeesse* (estar à testa);
8) *prosum, prodes, profŭi, prodesse* (ser útil);
9) *subsum, subes, subfŭi, subesse* (estar debaixo);
10) *supersum, superes, superfui,* superesse (sobreviver).

O verbo *sum* dá, ainda, origem a outro composto, com o adjetivo *potis*. Temos, portanto, o verbo *possum, potes, potui, posse* (poder).

Apresentaremos, em negrito, as formas do verbo *suns,* salvo no imperfeito do subjuntivo, que é *essens, esses, esset, essemus, essetis, essent* para o verbo *suns* e *possens* para *possuns*.

Presente do indicativo: *pos***sum**, *pot***es**, *pot***est**, *pos***sŭmus**, *pot***estis**, *pos***sunt**.

Imperfeito do indicativo: *pot***ĕram**, *pot***ĕras**, *pot***ĕrat**, *pot***eramus**, *pot***eratis**, *pot***ĕrant**.

Futuro imperfeito do indicativo: *pot***ĕro**, *pot***ĕris**, *pot***ĕrit**, *pot***erĭmus**, *pot***erĭtis**, *pot***ĕrint**.

Presente do subjuntivo: *pos***sim**, *pos***sis**, *pos***sit**, *pos***simus**, *pos***sitis**, *pos***sint**.

Imperfeito do subjuntivo: *possem, posses, posset, possemus, possetis, possent.*

NOTA — Os tempos derivados do perfeito não oferecem a menor dificuldade porque sabemos que o radical é POTU e as terminações são as mesmas para todos os tempos. O pretérito perfeito do indicativo, por exemplo, será: *potui, potuisti, potuĭt, potuĭmus, potuistis, potuerunt.*

O mais-que-perfeito do indicativo: *potuĕram, potuĕras, potuĕrat, potueramus, potueratis, potuĕrant.*

O futuro perfeito do indicativo: *potuĕro, potuĕris, pouĕterit, portuerīmus, potuerītis, potuĕrint.*

O perfeito de subjuntivo: *potuĕrim, potuĕris, potuĕrit, potuĕrīmus, potuĕritis, potuĕrint.*

O mais-que-perfeito do subjuntivo: *potuissem, potuisses, potuisset, potuissemus, potuissetis, potuissent.*

O perfeito e mais-que-perfeito do infinito: *potuisse.*

O verbo *possum* é encontrado sob forma passiva em ligação com um infinitivo passivo:

quod tamen expleri nulla ratione potestur — que todavia não pode ser preenchido por nenhum esfôrço.

Verbo *volo, vis, volŭi, velle* — querer:

Pres. Ind.	Imp. Ind.	Fut. Imp.	Pres. Subj.	Imp. Subj.
volo	*volebam*	*volam*	*velim*	*vellem*
vis	*volebas*	*voles*	*velis*	*velles*
vult	*volebat*	*volet*	*velit*	*vellet*
volŭmus	*volebamus*	*volemus*	*velīmus* (1)	*vellemus*
vultis	*volebatis*	*voletis*	*velītis*	*velletis*
volunt	*volebant*	*volent*	*velint*	*vellent*

Nota: Os tempos formados do perfeito *volui* conjugam-se regularmente.

Verbo *nolo, nonvis, nolui, nolle* (não querer):

Pres. Ind.	Imp. Ind.	Fut. Imp.	Pres. Subj.	Imp. Subj.
nolo	*nolebam*	*nolam*	*nolim*	*nollem*
nonvis	*nolebas*	*noles*	*nolis*	*nolles*
nonvult	*nolebat*	*nolet*	*nolit*	*nollet*
nolŭmus	*nolebamus*	*nolemus*	*nolīmus*	*nollemus*
nonvultis	*nolebatis*	*noletis*	*nolītis*	*nolletis*
nolunt	*nolebant*	*nolent*	*nolint*	*nollent*

Nota: Os tempos formados do perfeito *nolŭi* conjugam-se regularmente.

---

(1) Chamamos a atenção para o i (ī longo) na 1.ª e 2.ª pessoa do plural do presente do subjuntivo.

Verbo *fero, fers, tuli, latum, ferre*: levar.

Presente do Indicativo		Imperfeito do Indicativo	
voz ativa	voz passiva	voz ativa	voz passiva
fero	*feror*	*ferebam*	*ferebar*
fers	*ferrís*	*ferebas*	*ferebaris*
fert	*fertur*	*ferebat*	*ferebatur*
ferĭmus	*ferĭmus*	*ferebamus*	*ferebamur*
fertis	*ferimĭni*	*ferebatis*	*ferebamĭni*
ferunt	*feruntur*	*ferebant*	*ferebantur*

Fut. Imp. Ind.		Pres. Subj.		Imp. Subj.	
feram	*ferar*	*feram*	*ferar*	*ferrem*	*ferrer*
feres	*fereris*	*feras*	*feraris*	*ferres*	*ferreris*
feret	*feretur*	*ferat*	*feratur*	*ferret*	*feferretur*
feremus	*feremur*	*feramus*	*feramur*	*ferremus*	*ferremur*
feretis	*feremĭni*	*feratis*	*feramĭni*	*ferretis*	*ferremĭni*
ferent	*ferentur*	*ferant*	*ferantur*	*ferrent*	*ferrentur*

Nota: Os tempos formados do perfeito não oferecem dificuldade. O radical é *tul*. Na voz passiva, conjugam-se com o particípio do passado *latus, a, um,* e o auxiliar.

Os tempos derivados do supino servem-se do radical de *latum* e das terminações correspondentes a cada tempo. O particípio do futuro será *laturus, a, um.*

Os compostos de *fero* são os seguintes:

1) *affĕro* (ad-), *affers, attŭli, allatum* (adlatum), *afferre* (conduzir, trazer).
2) *aufĕro, aufers,* abstŭli, *ablatum, auferre* (tirar, furtar).
3) *confĕro, confers, contŭli, collatum, conferre* (contribuir) (reunir).
4) *circumfĕro, circumfĕrs, circumtŭli, circumlatum, circumferre* (espalhar, levar em volta).
5) *defĕro, defers, detŭli, delatum, deferre* (trazer, levar).
6) *diffĕro, differs, distŭli, dilatum, diferre* (levar de um lado para outro).
7) *effĕro* (exfero), *effers, extŭli, elatum, efferre* (levar para fora, e, segundo Ernout e Meillet: "emporter, sens physique et moral").
8) *infĕro, infers, intŭli, illatum, inferre* (levar contra, enterrar).
9) *offĕro, offers, obtŭli, oblatum, offerre* (oferecer, apresentar, sacrificar, consagrar).
10) *perfĕro, perfers, pertŭli, perlatum, perferre* (levar através ou até o fim).

11) *praefĕro, praefers, praetŭli, praelatum*, praeferre (preferir, levar diante).
12) *profĕro, profers, protŭli, prolatum, proferre* (publicar, produzir fora).
13) *refĕro, refers, rettŭli, relatum, referre* (repetir, reproduzir, referir).
14) *suffĕro, suffers, sustŭli, sublatum, sufferre* (suportar, sofrer).
15) *superfĕro, superfers, supertŭli latum, superferre* (colocar em cima).
16) *transfĕro, transfers, transtŭli, translatum, transferre* (transportar).

VERBO *eo, is, ivi* (ii), *ĭtum, ire* (ir).

Pres. Ind.	Imp. Ind.	Fut. Imp. Ind.	Pres. Sub.	Imperat. Pres.
eo,	ibam,	*ibo*	*eam*	*i, ite*
is	*ibas*	*ibis*	*eas*	
it	*ibat*	*ibit*	*eat*	
imus	*ibamus*	*ibĭmus*	*eamus*	
itis	*ibatis*	*ibitis*	*eatis*	
eunt	*ibant*	*ibunt*	*eant*	

Imp. fut.	Gerúndio	Gerundivo	Part. Pres.
ĭto	*eundi*, de ir	*eundus, a, um*	*iens*
ĭto, itote	*eundo, a ir*		*euntis*
eunto	*eundum*, para ir		
	eundo, indo		

Nota: Os tempos formados do perfeito nenhuma particularidade apresentam. O tema pode ser *iv* ou *i*.

Os tempos formados do supino servem-se do tema de *itum* e das terminações correspondentes a cada tempo. O particípio do futuro será *iturus, a, um*.

Os compostos de *eo* são os seguintes:

1) *abĕo, abis, abĭi, abĭtum, abire* (ir-se embora).
2) *adĕo, adis*, adii adĭtum, adire (ir para).
3) *ant* (*e*) *eo, ant* (*e*) *is, ant* (*e*) *ĭi, anteĭtum, ant* (*e*), *ire* (ir na frente).
4) *circumĕo, circŭmis, circumĭi, circumĭtum, circumire* (ir em redor).
5) *coeo, cois, coĭi, coĭtum, coire* (ir junto, reunir-se).

6) *deeo, deis, deĭi, deĭtum, deire* (descer).
7) *exĕo, exis, exĭi, exĭtum, exire* (sair de, evitar) (com acusativo).
8) *ineo, inis, inĭi, inĭtum, inire* (entrar em, começar).
9) *interĕo, intĕris, interĭi, interĭtum, interire* (morrer, perder-se).
10) *introĕo, introis, introĭi, introĭtum, introire* (entrar em).
11) *obĕo, obis, obii, obĭtum, obire* (ir ao encontro de, cobrir).
12) *perĕo, peris, perĭi, perĭtum, perire* (desaparecer, morrer).
13) *praeĕo, praeis, praeĭi, praeĭtum, praeire* (preceder, ir adiante).
14) *praeterĕo, praetĕris, praeterĭi, praeterĭtum, praeterire* (passar, passar perto ou ao longe de).
15) *prodĕo, prodis, prodĭi, prodĭtum, prodire* (avançar).
16) *subĕo, subis, subĭi. subĭtum, subire* (aproximar-se de).
17) *transĕo, transis, transĭi, transĭtum, transire* (ir além, atravessar).

Verbo *queo* (eu posso).

Pres. do Indicativo	*queo, quis, quimus, quitis, queunt.*
Imperfeito Ind.	*quibam, quibat.*
Futuro imperf. Ind.	*quibo, quibunt.*
Pretérito perf. Ind.	*quivi, quivit, quiverunt* (ere).
Presente do Subj.	*quĕam, quĕas, quĕat, quĕamus, queĕant.*
Imperfeito Subj.	*quiret, quirent.*
Pretérito perf. Subj.	*quivĕrit* (ou quierit), *quiverint.*
Mais-que-perf. Subj.	*quivissent.*

Verbo *nequeo* (eu não posso):

Pres. do Indicativo	*nequĕo, nequis, nequit, nequimus, nequitis, nequĕunt.*
Imperfeito Ind.	*nequibat, nequibant.*
Futuro imperf. Ind.	*nequibit, nequibunt.*
Perfeito do Ind.	*nequivi. nequisti, nequivit, nequiverunt.*
Mais-que-perf. Ind.	*nequivĕrat, nequivĕrant.*
Presente Subjuntivo	*nequĕam, nequĕas, nequĕat, nequeāmus, nequĕant.*
Perfeito do Subj.	*nequivĕrim, nequivĕrit, nequivĕrint.*
Mais-que-perf. Subj.	*nequivisset, nequivisent.*
Particípio Pres.	*nequĭens, nequentis.*
Impef. do Subj.	*nequirem, nequiret, nequirent.*

Nota importante — Da mesma forma que *possum*, o verbo *queo* e seu composto *nequeo* são encontrados com forma passíva em ligação com um infinitivo passivo, *ac suppleri summa queatur* — Lucr. I, 1045.

Verbo *fio, fis, factus sum, fiĕri* (ser feito):

Pres. Ind.	Imperf. Ind.	Fut. Imp. Ind.	Pres. Subj.	Imp. Subj.
fio, sou feito, torno-me	*fiebam*	*fīam*	*fīam*	*fiĕrem*
fis	*fiebas*	*fīes*	*fīas*	*fiĕres*
fit	*fiebat*	*fīet*	*fiat*	*fiĕret*
(*fimus*)	*fiebamus*	*fiemus*	*fīamus*	*fieremus*
(*fitis*)	*fiebatis*	*fietis*	*fīatis*	*fieretis*
fiunt	*fiebant*	*fient*	*fīant*	*fiĕrent*

Nota: Os tempos formados do perfeito são tempos compostos e se conjugam conforme explicamos em parágrafos anteriores. Exemplos:

factus, a, um { *sum*, *es*, *est* }   *facti, ae, a* { *sumus*, *estis*, *sunt* }

Verbo *edo, edis, edi, esum, edĕre* (comer). Conjuga-se como os verbos da terceira conjugação, mas apresenta as seguintes particularidades:

Pres. do Ind.	Pres. do Subj.	Imp. Subj.	Imperat. Pres.
edo	*edam* (ou edim)	*edĕrem* (ou essem)	*ede* (es)
edis (ou es)	*edas* (ou edis)	*edĕres* (ou esses)	*edĭte* (este)
edit (ou est)	*edat* (ou edit)	*edĕret* (ou esset)	
edĭmus	*edamus* (ou edĭmus)	*ederemus* (ou essemus)	
edĭtis	*edatis* (ou edĭtis)	*ederetis* (ou essetis)	
edunt	*edant*	*edĕrent*	

Imperat. Fut.	Infinitivo	Part. Presente	Supino
edĭto (esto)	Presente *edĕre* (esse)	*edens*	*esum*
edĭto (esto)	Perfeit. *edisse*	*edentis*	*esu*
editote (estote)			
edunto	Fut.: — *esurus esse*		

VERBOS COMPOSTOS DE *FERO* USADOS NAS 32 FÁBULAS DE FEDRO

affĕro, affers, attŭli, allatum, afferre — v. tirar, trazer, conduzir,

aufĕro, aufers, abstŭli, ablatum, auferre — v. tirar, retirar, roubar,

infĕro, infers, intŭli, illatum, inferre — v. levar, introduzir, apresentar,

perfĕro, perfers, pertŭli, perlatum, perferre — v. suportar, tolerar, sofrer.

refĕro, refers, rettŭli, relatum, referre — v. relatar, dizer.

VERBOS COMPOSTOS DE *EO* USADOS NAS 32 FÁBULAS DE FEDRO

abĕo, abis, abii(abivi), abĭtum, abire — v. sair, retirar-se, ir embora, ausentar-se,

perĕo, peris, perĭi, (ivi), perĭtum, perire — v. perecer, morrer, arruinar-se,

redĕo, redis, redĭi, reddĭtum, reddĕre — v. restituir, repor, recolocar.

VERBOS COMPOSTOS DE *SUM* USADOS NAS 32 FÁBULAS DE FEDRO

possum, potes, potŭi, posse — v. poder,

prosum, prodes, profŭi, prodesse — v. ser útil, servir, auxiliar, aproveitar.

VERBO COMPOSTO DE *EDO* USADO NAS 32 FÁBULAS DE FEDRO

comĕdo, comĕdis (comes), *comĕdi, comesum, comedĕre* (comesse), v. comer, devorar.

ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. da — *O Latim do Ginásio*, 3ª série, págs. 131 e segs.; 139; 148; 152.

☆

BERGUIN, Henri —*Langue Latine* — Classe de cinquième. A Hatier, págs. 79 e segs.

GEORGIN & BERTHAUT — *Cours de Latin.* Grammaire élémentaire et Gallus Discens. I, paágs. 206 e segs.

GILDERSLEEVE, B. L. and LODGE, G. — *Latin Grammar,* D. C. Heath & Co. págs. 168 e segs.

PARTÍCULAS INVARIÁVEIS

ADVERBIOS

Advérbios — Os advérbios são partículas invariáveis oriundas de casos oblíquos ou de formas mutiladas de casos oblíquos de radicais nominais ou pronominais.

Advérbio de lugar — Destacamos, aqui, quatro grupos, conforme se trate de: lugar onde (*ubi*), por onde (*qua*), para onde (*quo*) e donde (*unde*).

a) *ubi* (onde)

hic, aqui
ibi, alí
istic, aí
illic, alí, acolá
ibidem, alí mesmo
ilĭbi, em outra parte
ubiubi, onde
ubĭvis, em qualquer lugar que seja
necŭbi, para que em nenhuma parte
sicŭbi, em algum parte
alicŭbi, em algum lugar

b) *qua* (por onde)

hac, por aqui
ea, por alí
istac, por aí
illac, por alí
eadem, por aí mesmo
alĭa, por outra parte
quaqua, por tôda a parte que
quavis, em qualquer direção
nequa, para que de nenhuma parte
siqua, se por alguma parte
alĭqua, por alguma parte

c) *quo* (para onde)

huc, para aqui
eo, para alí
istuc, para aí
illuc, para alí
eodem, para alí mesmo
alĭo, para outra parte
quoque, para qualquer lugar que
quovis. para onde quer que
nequo, para que a parte alguma
siquo, se para alguma parte
alĭquo, para algum lugar

d) *unde* (donde)

hinc, daqui
inde, dalí
istinc, daí
illinc, dalí, dacolá
indĭdem, dalí mesmo
aliunde, doutra parte
undecumque, de qualquer parte que
undĭque, de tôdas as partes
necunde, para que de nenhuma parte
sicunde, se de alguma parte
alicunde, de algum lugar

Advérbio de tempo:

a) *quando* (quando)

hodĭe, hoje
cras, amanhã
nunc, agora
interdĭu, de dia
mane, de manhã
noctu, de noite
olim, *quondam*, um dia, outrora
cotidĭe, todos os dias
pridĭe, no dia anterior
postridĭe, no dia seguinte
propediem no primeiro dia
perendĭe, depois de amanhã
mox, logo
statim, imediatamente
heri, ontem

b) *quandĭu* (por quanto tempo)

diu, por muito tempo
aliquando, por algum tempo
semper, sempre
tandĭu, por tanto tempo
tantisper, por tanto tempo
parumper, por pouco tempo

c) *quandudum* (desde que tempo)

dudum, iamdudum, há muito tempo
iampridem, desde muito tempo

Advérbio de modo:

ita, *sic*, assim
ut, como
quam, quanto
magis, mais
nimis, demasiado
ultro, sponte, espontâneamente
frustra, *nequiquam* — debalde
minus, ao menos
vix, apenas
valde, multum, muito

Advérbio de negação:

non, não
haud, *minĭme*, não (em contradição)
ne, não (em proibição)
nec, neque, nem

ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. da — *O Latim do Ginásio*, 3ª série, págs. 156 e segs.

☆

BERGUIN, Henri — *Langue Latine* — Classe de cinquième. A Hatier, págs. 92 e segs.
GEORGIN & BERTHAUT —. *Cours de Latin*. Grammaire élémentaire et Gallus Discens. I, págs. 218 e segs.
GILDERSLEEVE, B. L. and LODGE, G. — *Latin Grammar* — D. C. Heath & Co. págs. 41 e segs.

PREPOSIÇÕES

As preposições são palavras invariáveis usadas para reger substantivos em casos oblíquos ou como prefixos de verbo. Umas regem sòmente o acusativo, outras, sòmente o ablativo e, finalmente, algumas regem ora o acusativo, ora o ablativo.

Preposições que regem sòmente o acusativo:

ad, a, para, junto a
adversus, contra
adversum, defronte
ante, antes, perante
apud, perto de, em casa de
circa, em volta de
circum, em volta de
circĭter, pouco mais ou menos
cis, *citra*, aquém de
contra, contra
erga, contra (sem indicar hostilidade)
extra, fora de
infra, abaixo de
inter, *entre*
intra, dentro de
iuxta, perto de, ao pé de
ob, por causa de
penes, em poder de
per, por, através de, por meio de
pone, atrás de
post, depois de
praeter, além de, exceto
prope, perto de
propter, por causa de
secundum, conforme
supra, acima de
trans, além de
ultra, além de
versus, até

Preposições que regem sòmente o ablativo:

a, *ab*, *abs*, de, desde
absque, sem
coram, em presença de
cum, com
de, de, a respeito de
e, *ex*, de, desde
prae, diante de, em comparação com
pro, em favor de , por
sine, sem

Preposições que regem acusativo e ablativo:

ACUSATIVO	ABLATIVO
in, para, para com	em
sub, pouco antes, pouco depois	debaixo de, no tempo de
subter, debaixo de	debaixo de
super, sôbre	sôbre

ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. da — *O Latim do Ginásio*, 3ª série, pág. **160**.

☆

BERGUIN, Henri — *Langue Latine* — Classe de cinquième. A. Hatier págs. 174 e segs.

GEORGIN & BERTHAUT — *Cours de Latin.* Grammaire élémentaire et Gallus Discens I, págs. 231 e segs.

ULLMAN, B. L. and HENRY, Norman E. — *Latin for Americans.* Second Book. The Macmillan Company pág. 162.

CONJUNÇÕES

As conjunções são palavras indeclináveis empregadas para modificar uma sentença ou uma cláusula e para indicar a relação lógica que existe entre duas frases ou cláusulas, ou entre uma oração subordinada e uma principal. De acôrdo com o papel que exercem, dividem-se em coordenativas e subordinativas.

Conjunções coordenativas — As coordenativas podem ser aditivas, alternativas, adversativas, conclusivas e explicativas.

a) ADITIVAS:

et, que, atque, ae, — e
etĭam, quoque, neque non, quin, etiam, itĭdem, — também
neque, nec, — nem

b) ALTERNATIVAS:

aut, ou
sive, seu, ve, vel, — ou, se

c) ADVERSATIVAS:

at, atqui, autem, sed, verum, vero, — mas, porém
tamen, attămen, sed tamen, verum tamen, — todavia, contudo

d) CONCLUSIVAS:

ergo, igĭtur, — pois, por isso
ităque, idĕo, idcirco, inde, proinde, — assim, por isso

e) EXPLICATIVAS:

nam, namque, enim, etenim — porque, com efeito
quare, quamobrem — por êste motivo

Conjunções subordinativas — As subordinativas dividem-se em finais, consecutivas, condicionais, concessivas, comparativas, causais, temporais, e interrogativas.

a) FINAIS:

ut, uti, quo, — que, a fim de que, para que
ne, ut ne, neve, quin, neu, quo minus, — que não, para que não

b) CONSECUTIVAS:

ut, ut non, — quando se encontram depois dos advérbios *adeo, tem* e dos adjetivos *tantus, talis* — que

c) CONDICIONAIS:

si, se
sin, mas se
nisi, ni, se não
modo, dum, dummŏdo, si modo — contanto que

d) CONCESSIVAS:

etsi, etiamsi, tametsi — ainda que, pôsto que
quamquam, — embora
quamvis, quantumvis, quamlĭbet, quantumlĭbet, — bem que, dado que

e) COMPARATIVAS:

ut, uti, sicut, sicŭti, velut, velŭti, como, assim como
tamquam (tanquam), *quasi, ut si, ac si,* — como se
quam, atque (ac) — como

f) CAUSAIS:

quia, quod, quonĭam, — porque
cum (quum), como

g) TEMPORAIS:

cum, quando, — quando
dum, usque dum, donec, quoad, — até quanto, até que
ut ubi, — quando
ut primum — logo que
ubi primum, cum primum, — logo que
simul, simul ac, simul atque, — ao mesmo tempo, logo que
antĕquam, priusquam — antes que
postquam, posteaquam, — depois que

h) INTERROGATIVAS:

num, ne, nonne — acaso, se

ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. da — *O Latim do Ginásio,* 3ª série, pág. 163.

☆

BERGUIN, Henri — *Langue Latine* — Classe de cinquième. A Hatier pág. 124.

GEORGIN & BERTHAUT — *Cours de Latin.* Grammaire élémentaire et Gallus Discens I, págs. 236 e segs.

INTERJEIÇÕES

Classificação — As principais interjeições são:

a) de alegria:

io, evae, evoe, euhoe — oh!

b) de dor:

heu, eheu, ah, pro, au, proh — ai de mim!
vae, hei — ai!

c) de admiração:

a, ecce, en, cheu, heu, vah, papae, hui — ah! oh!

d) de exortação:

eia (eia, sus); *auge, cedo, age* (coragem!); *macte* (vamos!)

e) de aprovação:

fidĭus (perfeitamente); *medĭus* (exatamente)

f) de invocação:

hercŭle, hercle, mehercŭles, mehercŭle — por Hércules *edĕpor* (por Polux); *medĭus fidĭus* (pelo deus da boa fé)

g) de chamamento:

utĭnam — oxalá, queira Deus!

h) de desejo:

o, eho, heus — oh! olá!

ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. da — *O Latim do Ginásio*, 3ª série, pág. 169.

GEORGIN & BERTHAUT — *Cours de Latin.* Grammaire élémentaire et Gallus Discens I, págs. 241 e segs.

SINTAXE DA ORAÇÃO INDEPENDENTE:

ORAÇÃO é a expressão de um pensamento. A oração pode ser dependente ou independente, denominações essas que nos dão uma idéia precisa do definido. Exemplos: *Rogo* **ut venias** (dependente); *Ad rivum eundem lupus et agnus venĕrant* (independente).

A oração independente pode ser afirmativa ou volitiva. A afirmação pode ser real, irreal ou possível.

MODO REAL — Numa afirmação real, o modo empregado é o indicativo. Exemplo: *Offiĭum benevŏli anĭmi finem non habet.*

MODO IRREAL — Numa afirmação irreal emprega-se o imperfeito ou mais-que-perfeito do subjuntivo. Exemplo: *Nisi Alexander essem, ego vero vellem esse Diogĕnes.* Nesse caso, o imperfeito é usado quando a referência fôr feita ao presente, e o mais-que-perfeito, ao passado.

MODO POTENCIAL — Quando a afirmação apresenta um fato possível num futuro próximo, o verbo é usado no presente ou perfeito do subjuntivo. Exemplo: *Amicum si habĕam, felicem me credidĕrim.* Se eu tiver um amigo, hei de julgar-me feliz.

Se, porém, o fato foi possível no passado, o tempo usado é o imperfeito do subjuntivo. Exemplo: *Ego te salvum vellem.* Eu queria que fôsses salvo.

INFINITIVO HISTÓRICO — O infinitivo, de preferência entre os historiadores, às vêzes, exercia o papel de imperfeito do indicativo e, em conseqüência, o sujeito permanecia em nominativo. Esta construção é conhecida entre os gramáticos como infinitivo histórico ou de narração. Exemplo: *Caesar cotidie Aeduos frumentum flagitare.* — César pedia...

ORAÇÕES VOLITIVAS — As orações volitivas podem encerrar uma exortação ou um desejo.

a) Nas orações exortativas, a segunda pessoa deve ir para o imperativo. Exemplo: *Proinde ad praedam, ad gloriam properate.* Nas proibições emprega-se a segunda pessoa do perfeito do subjuntivo ou faremos uso de *noli, cave,* etc.. Exemplo: *Noli putare me ad quemquam longiores epistŭlas scribere. Ne fecĕris = noli facĕre. Noli pugnare duobus* — Não queiras combater com os dois. Cat., LXIII, 64).

b) Nas orações volitivas optativas usamos do presente do subjuntivo (desejo realizado), imperfeito do subjuntivo (em se tratando de desejos irrealizáveis, com referência ao presente) e mais-que-perfeito do subjuntivo (quando o desejo fôr irrealizável com referência ao passado). Exemplo: *Valĕant cīves mei, sint incolŭmes, sint beati stet haec urbs praeclara mihique patrĭa carissĭma.* Às vêzes empregam-se *utĭnam, velim, malim,* etc..

ORAÇÕES INTERROGATIVAS — As orações interrogativas também são usadas na língua latina. Exemplo: *Mene incepto desistĕre victam?* Esta oração pode ser transformada em *Ego ab incepto desistam victa?*

ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. da — *O Latim do Ginásio*, 3ª série, págs. 172 e segs.

BLATT, Franz — *Précis de Syntaxe Latine*, págs. 61 e segs.

RIEMANN, O. — *Syntaxe Latine*. Lib. Klincksieck, 1942 págs. 278 e segs.

VOCABULÁRIO DAS 32 FÁBULAS DE FEDRO EXCLUÍDAS AS PALAVRAS DO VOCABULÁRIO ANTERIOR.

A

abdĭtus, -a, -um, adj. oculto, escondido.

abdo, -is, abdĭdi, abdĭtum, abdĕre, v., ocultar, esconder.

abĕo, -is, abĭi, (abivi), abĭtum, abire, v., sair, retirar-se, ir embora, ausentar-se.

absisto, -is, abstĭti, absistĕre, v., estar longe.

absolvo, -is, absolvi, absolutum, absolvĕre, v., absolver, livrar.

ac, conj., e; como; do que.

accedo, -is, accessi, accessum, accedĕre, v., chegar, avizinhar-se, aproximar-se.

accĭpter, -tris, s. m., o falcão.

accurro, -is, accurri, accursum, accurrĕre. v., correr, acorrer, ir correndo.

acerbus, -a, -um, adj., cruel, severo. (Fed.), ácido, verde, (a fruta), amargo.

addo, is, addĭdi addĭtum, addĕre, v., somar, acrescentar.

adeo, adv., portanto, na verdade, tanto.

adhuc, adv., então, ainda, até agora.

adiicĭo, -is, adieci, adiectum, addicĕre, v., acrescentar, ajuntar.

adipiscor, -ĕris, adeptus, sum, adipisci, v., dep., conseguir, alcançar.

adĭtus, us, s. m., entrada, passagem, acesso, caminho.

adiŭvo, -as, adiuvi, adiutum, adiuvare, v., ajudar, favorecer.

admonĕo, admŏnes, admonŭi, admonĭtum, admonere, v., avisar, admoestar.

adnăto, -as, -avi, -atum, -are, v., nadar, nadar para.

adripĭo, adrĭpis, adripŭi, adreptum, adripĕre, v., prender

adscribo, -is, adscripsi dascriptum, adscrĭbĕre, v., escrever, aplicar, atribuir.

adsentĭor, adsentirĭs, adsensussum, adsentivi, v., dar consentimento.

advenĭo, advĕnis, adveni, advetum, advenire, v., vir, chegar.

adversus, a, um, adj., oposto desfavorável, infeliz.

advŏco, advŏcas, -avi, -atum, are, v., chamar.

aedes, -is, s.f., o **templo;** **aedĭum** (no plural), residência, casa, domicílio.

Aegypta, -ae s.m. Egita, (nome de um liberto de Cícero).

aeque, adv., igualmente.

aequo, -as, -avi, -atum, -are, v. igualar.

Aesopus, -i, s. m. Esopo.

aestĭmo, -as, -avi, -atum, -are, v., julgar, reputar, estimar, avaliar.

aevum, -i, s. m., idade, vida século.

affěro, affers, attŭli, allatum, afferre, v., tirar, trazer, conduzir.

afficĭo, affĭcis, affeci, affectum, afficĕre. v., castigar, afetar, impor, condenar.

affirmo, -as, -avi, -atum, -are, v., confirmar, afirmar.

agnosco, -is, agnovi, agnĭtum, agnoscĕre, v., conhecer, reconhecer.

agnus, -i, s. m. o cordeiro.

agrestis, e, adj., agreste.

aio, ais, ait, v., defectivo, dizer.

alăpa, -ae, s. f., tapa.

ales, ĭtis, s .m. f., alado que tem asas.

alienus, -a, -um, adj., alheio, dos outros.

aliquando, adv. m. algumas vêzes, finalmente.

aliŭs, -a, -ad, pron. indef., outro (tratando-se de mais de dois).

alter, altĕra, altĕrum, pron. indef., outro (dentre dois), o segundo.

alvus, i, s. f., ventre.

amitto, -is, amisi, amissum, amittĕre, v., perder.

amphŏra, -ae, s. f., ânfora (vasilha de vinho), ôdre.

an, (partícula interrogativa), se, se acaso.

anĭma, -ae, s. f., alma.

anĭmal, -alis, s. f., animal, ser vivo.

annus, -i, s. m., o ano.

ante, prep. (de acusat.), antes, ante, diante de.

antĕhac, adv., até o presente.

antidŏtum, -i, s. m., antídoto.

aper, -apri, s. m., o javali.

appĕto, -is, -ivi, -itum, -ĕre, v., procurar, desejar, cobiçar, apetecer.

Apulĭa, -ae s. f., Apúlia.

arbĭtror, -iris, -atussum, -ari v., dep. julgar.

argumentum, -i, s. m., argumento, assunto.

argŭo, -is, argŭi, argutum, arguĕre, v., acusar, arguir.

arĭdus, -a, -um, adj., árido, sêco.

ars, artis, s. f., arte, habilidade.

arx, arcis, s. f., cidadela, fortaleza.

asellus, i., s. m., pequeno asno.

asper, ĕra, ĕrum, adj., áspero, rude, voraz.

assĕquor, ĕĭris, assecutus sum, assĕqui, v., dep. conseguir, obter.

assigno, as -avi, -atum, -are, v., atribuir.

assuesco (adsuesco), -is, assuetum, assuescĕre, v., acostumar-se, habituar-se.

at, conj., mas, ao invés, pelo contrário.

***A*thenae, arum**, s. pr, f. pl., Atenas (capital da Grécia).

attento (adtempto), -as, -avi, -atum, -are, v., atacar, atentar.

attestor, -aris, -atus, sum, attestari, v., dep., testemunhar.

attĭcus, -a, -um, adj., ateniense, da Ática.

attingo, -is, attĭgi, attactum, attingĕre, v., tocar, alcançar.

au*f*ero, -fers, abstŭli, a*b*latum, auferre, v., tirar, retirar, roubar.

aura, ae, s. f., aura, brisa, vento.

auris, is, s. f., ouvido orelha.

auxilĭum, -ii, s. n., auxílio, socorro, ajuda.

avidĭtas, -atis, s. f., desejoso, cobiça, avidez.

avĭdus, -a, -um, adj., ávido, cobiçoso.
balnĕum, -i — s. n. — banho, banheiro

B

baiŭlo, -as, **-avi, -atum, -are,** v. levar sôbre o dorso.
barba, -ae, s. f., a barba.
barbatus, -a, -um, adj., barbado, o barbado, ou seja, o bode.
beneficĭum, -i, s. n., benefício.
benignĭtas, -atis, s. f., benignidade, bondade.
bibens, -entis, adj., bebendo, que bebe.
bibo, -is, bibi, bibĭtum, bibĕre, v., beber.
bidens, -entis, adj., cordeiro de dois anos.
bini, -ae, **-a,** adj., num., dois, dois a dois.
bonĭtas, -atis, s. f., bondade.
bonum, -i, s. n., o bem.
bos, bovis, s. m., o boi (gen. pl.: **boum;** dat. e abl. pl.: **bobus** ou **bubus).**
brevis, -e, adj., breve, curto.

C

calamĭtas, -atis, s. f., calamidade, desgraça, desventura.
callĭdus, -a, -um, adj., astuto, esperto, malicioso, matreiro, arguto.
calumniator, -oris, s. m., caluniador.
calvus, -a, **-um,** adj., calvo, sem cabelo.
canis, -is, s. m., cão.
capax, -acis, adj., capaz.
capella, -ae, s. f., cabrinha, cabra.
carbo, -onis, s. m., carvão.
carĕo, -es, carŭi, carere, v., ter falta de, carecer de.
cariosus, -a, -um, adj., cariado, apodrecido.

caro, carnis, s. f., carne, alimento.
carpo, -is, carpsi, carptum, ĕre, v., colhêr, devorar.
casĕus, -i, s. m., queijo.
casus, -us, s. m., desgraça, infelicidade, queda.
catŭlus, -i, s. m., cãozinho, cachorrinho, filhote.
cautus, -a, -um, adj., cauteloso, prudente.
cavĕo, -es, -cavi, cautum, cavere, v., acautelar-se.
cedo, v. defectivo (só tem a segundo pessoa do imperativo), dize, anda, traze, mostra, dá.
cedo, -is, cessi, cessum, cedĕre, v., ceder, desaparecer.
celeber, -bris, -bre, adj., frequentado, concorrido, famoso, célebre.
celerĭtas, -atis, s. f., celeridade, rapidez.
celerĭter, adv., ràpidamente.
celsus, a, um, adj., elevado, alto.
censor, -oris, s. m., Censor, entre os romanos; o que censura, em Fedro.
cerĕbrum, -i, s. n., cérebro, miolos.
certatim, adv., à porfia, porfiando, apostando.
certo, -as, -avi, -atum, -are, v., brigar, competir, disputar.
cervus, -i, s. m., veado, cervo.
cibus, -i, s. m., comida, alimento.
Cicĕro, -onis, -s. m. Cícero.
ciconĭa, -ae, s. f., cegonha.
cinis, cinĕris, s. m., cinza.
circumdo, -as, circumdĕdi, circundătum, circumdăre, v., circundar, cercar.
civis, -is, s. m., cidadão.
citatus, -a, -um, adj., citado.
claudo, -is, clausi, clausum, claudĕre, v., fechar.

clitellae, -arum, s. f. pl., albarda, escravidão.
coactus, -a, -um, adj., coagido, obrigado.
cocus, -i, s. m. cozinheiro.
coepi, coepisti, coepisse, v. def., começar.
cognosco, -is, cognovi, cognĭtum, cognoscĕre, v., conhecer.
cogo, -is, coegi, coactum, cogĕre, v., obrigar, coagir, forçar.
collum, -i, s. n., pescôço.
colŭbra, -ae, s. f., cobra, serpente.
comĕdo, comĕdis (ou **comes**), **comedi, comesum, comedĕre**, ou **comesse**, v., comer, devorar.
comes, comĭtis, s. m., companheiro.
commendo, -as, -avi, -atum, -are, v., louvar, recomendar, encomendar.
comminŭo, -is, -ŭi, -utum, -ĕre, v., romper.
committo, -is, -misi, -missum, -mittĕre, v., combater, pelejar; confiar, entregar.
commŏror, -aris, -atus sum, -ari v., dep. morar, habitar.
commuto, -as, -avi, -atum, -are, v., trocar, mudar.
compello, -is, compŭli, compulsum, -ĕre, v., compelir, obrigar.
compesco, -is, -pescŭi, (itum), compescĕre, v., deter, reprimir.
compulsus, -a, -um, adj., impelido.
compungo, -is, -nxi, -unctum, -ĕre, v., picar.
concĭno, -is, -cinŭi, -centum, -cinĕre, v., cantar, harmonizar, fazer harmonia.
concĭto, -as, -avi, -atum, -are, v., concitar, sublevar.
concĭtus, -a, -um, ad., acelerado.
conficĭo, confĭcis -feci, -fectum, -ficĕre, v., executar, concluir, fazer.
confitĕor, -ĕris, confessus sum, confiteri, v., dep. confessar.
congĕro, -is, -gessi, -gestum, -ĕre, v., acumular.
conservo, -as, -avi, -atum, are, v., conservar.
consiliator, -oris, s. m., conselheiro.
consŏlor, -aris, -atus, sum, ari, v. dep., consolar.
conspectus, -us, s. m., presença, vista.
conspicĭo, conspĭcis, -spexi, -spectum, -spicĕre, v., ver.
conspicŭus, -a, -um, adj., visível, notável.
conspiro, -as, -avi, -atum, -are, v., conspirar.
constans, -antis, adj., constante, fiel.
contemno, -is, -tempsi, temptum, -temnĕre, v., desprezar.
contendo- -is, -tendi, -tentum, -tendĕre, v. dirigir-se a, esforçar-se por:
contentus, -a, -um, adj. contente.
conterrĕo, -es, -ŭi, ĭtum, -ere, v., ter terror.
contĭnĕo, contĭnes, -tinŭi, -tentum, -tinere, v., manter, encerrar, compreender.
contingo, -is, -tĭgi, -tactum, -tingĕre, v., abter, conseguir.
continŭo, adv., imediatamente.
contĭo, -onis, s. f., assembleia, discurso.
contŭmax, -acis, adj., arrogante, orgulhoso, contumaz.
contumelĭa, ae, s. f., ofensa, ultrage, insulto.
convalesco, -is, -lŭi, -ĕre, v., tomar-se forte, crescer.
convicĭum, ii, s. n., gritaria, berreiro, clamor.
conviva, -ae, s. m., o convidado.

copiosus, -a, -um,. adj. abundante, copioso, rico.
corcodilus, -i, s. m., cocrodilo.
corĭum, ĭi, s. n., couro, pele (curtida).
cornĕus, -a, -um, adj., córneo.
cornix, -icis, s. f., grelha.
corpus, -ŏris, s. n., corpo.
corripĭo, -is, -pŭi, correptum, corripĕre, v., arrebentar, prender, diminuir, abreviar.
corrodo, (conrodo), -is, corrosi, corrosum, corrodĕre, v., roer, corroer.
cortex, -ĭcis, s. m., casca.
corvus, -i, s. m., corvo (ave).
credo, -is, credĭdi, credĭtum, ĕre, v., crer, acreditar, confiar.
crĕo, -as, -avi, -atum, -are, v., criar, eleger.
crimen, -ĭnis, s. n., crime, queixa, falta, acusação.
crus, cruris, s. n., perna.
cubile, -is, s. n., cama leito, covil; leito nupcial.
culpa, ae, s. f., culpa.
cunctus, -a, -um, adj., todo, inteiro.
curas, -ae, s. f., cuidado.
Curĭo, onĭs, s. m., Cúrio.
curro, -is, cucurri, cursum, currĕre, v., correr.
cursus, -ūs, s. m., corrida, curso.
cutis, -is, s. f., pele, cútis.
Cybela, -ae, (Cybele, -es), s. f., Cibela.

D

damno, -as, -avi, -atum, -are, v., condenar, acusar.
damnum, -i, s. n., dano, perda, prejuízo.
dapes, -um ou **ium,** s. f. pl., alimentos, banquete.
decem, adj. num. card., dez.
deceptus, -a, um, adj., enganado, decepcionado.
decet, decuit, decere, v. defect,, convém, é conveniente.
decĭdo, -is, decĭdi, decidĕre, v., cair de.
decurro, -is, decurri, decursum, decurrĕre, v., descer correndo, decorrer.
decus, -ŏris, s. n., honra, glória, ornamento, decôro.
dego, -is, degi degĕre, v., passar, gastar.
dein, adv., depois, em seguida, após.
delicĭum, -i, s. n., delícia.
deludo, -is, delusi, delusum, deludĕre, v., enganar, lograr, iludir, zombar, escarnecer.
demens, -entis, adj., demente.
dementĭa, ae, s. f., demência, loucura.
demitto, -is, demisi, demissum, demittĕre, v. demitir, fazer descer.
demum, adv., finalmente.
dens, dentis, s. m., dente.
deperdo, -is, dĭdi, dĭtum, ĕre, v., perder, ficar privado de.
deploro, -as, -avi, -atum, -are, v., deplorar.
deprĭmo, -is, depressi, depressum, deprimĕre, v., afundar, abaixar, deprimir.
depugno, -as, -avi, -atum, -are, v., combater, brigar, lutar.
deridĕo, derĭdes, derisi, derisum, deridĕre, v., zombar, caçoar, escarnecer.
descendo, -is, descendi, descensum, descendĕre, v., descer.
describo, -is, descripsi, descriptum, describĕre, v., descrever, dividir, contar, narrar.
desidĕro, -as, -avi, -atum, -are, v.,desejar, cobiçar.
despicĭo, despĭcis, despexi, despectum, despicĕre, v., desprezar, desdenhar.
destitŭo, -is, -ŭi, -utum, -ĕre, v., abandonar, destituir.

detrăho, -is, detraxi, detractum, detrahěre, v., desprezar, infamar.
devenĭo, devěnis, deveni, deventum, devenire, v., chegar.
devŏco, -as, -avi, -atum, -are, v., chamar, revocar, invocar.
devŏro, -as, -avi, -atum, -are, v., engulir, devorar.
dexter, dextěra, destěrum, (e também **dextra, dextrum),** adj., direito, o lado direito; no fem.: a mão direita.
dictum, i, s. n., dito, palavra, resposta, expressão.
dignus, -a, -um, adj., digno, a.
dimitto, -is, dimisi, dimissum, dimittěre, v., licenciar, despedir, largar, deixar cair, perder.
discendens, -entis, adj., o que se afasta, afastando-se.
disseděo, dessides, dissedi, dissessum, -ere, v. discordar.
dissolutus, -a, -um, adj., devasso, dissoluto.
diutĭus, adv., por muito tempo, durante muito tempo.
diversus, -a, -um, adj., diverso, diferente.
docĭlis, -e, adj., dócil, manso.
doctus, -a, -um, adj., douto, sábio, que aprendeu, que foi instruído.
dolěo, -es, dolŭi, dolere, v., afligir-se, sofrer, arrepender-se, doer.
dolo, onis, s. m., aguilhão.
dolor, oris, s. m., dor.
dolosus, -a, -um, adj., ardiloso, astucioso.
dolusus, -i, s. m., engano, astúcia, ardil, dolo.
dubĭto, -as, -avi, -atum, -are, v., hesitar, duvidar.
dulcis, -e, adj., doce, agradável.
dum, conj., enquanto, quando; contanto que.
dummŏdo, conj., contanto que, à condição que.
duo, duae, duo, adj., num., dois, duas.
durus, -a, -um, adj., duro.

E

e ou **ex,** prep. de ablat., de, desde, dentre.
ebĭbo, -is, ebĭbi, ebibĭtum, ebiběre, v., beber até o fim, esgotar.
ecce, interj., eis, eis que.
edo, -is, edĭdi, edĭtum, eděre, v., produzir, dar à luz, publicar.
effigĭes, -ei, s. f., retrato, imagem.
effugĭo, effĭgis, effugi, effugĭtum, effugěre, v., evitar, fugir.
effugĭum, -i, s. n., fuga, meio de fuga.
egěo, -es, egŭi, egere, v., carecer necessitar.
eia, interj., vamos! eia! sus!
elěvo, -as, -avi, -atum, -are, v., levantar, erguer.
eludo, -is, elusi, elusum, eluděre, v., brincar.
emendo, -as, -avi, -atum, -are, v., emendar, corrigir, ensinar.
emitto, -is, emisi, emissum, emittěre, v., emitir, fazer sair.
emorĭor, -ěris, emortuus sum, emŏri, v. dep., morrer.
Epirus, -i s. m., Epíro.
epotus, -a, -um, adj., esvaziado, já bebido.
epistŭla, ae, s. f., carta.
eques, equĭtis, s. m. cavaleiro, cavalariano, soldado de cavalaria.
etsi, conj. ainda que.
expecto, -as, -avi, -atum, -are, v., aguardar, esperar.
equĭdem, adv., certamente, **na** verdade.
equŭs, equi, s. m. cavalo.

ergo, conj. pois, com efeito, portanto, logo.
ĕeripĭo, erĭpis, eripŭi, ereptum, ĕre v. tirar, arrebatar.
esurĭo, -is (ii ou ivi), esuritum, esurire, v. ter fome, estar com fome.
et, conj. e; **et.... et**, não só...... como também.
etiamsi, embora, ainda que
evado, -is, evasi, evasum, -ĕre, v. sair, fugir.
eventus, -us, s. m. o acontecimento, fato.
evŏco, -as, -avi, -atum, -are, v. convocar, chamar.
excipĭo, excĭpis, -cepi, -ceptum, -cipĕre, v. excetuar, receber, tomar.
exercĕo, -es, -cŭi, -cĭtum, -ere, v. exercer.
exercĭtus, -us, s. m. exército.
existimo, -as, -avi, -atum, -are, v. imaginar, julgar.
exitĭum, ĭi, s. n. destruição, dano, matança.
exorno, -as, -avi, -atum, -are, v. ornar, enfeitar.
expedĭo, -is, -ii Aivi), -itum, -ire, v. preparar.
expello, is, expuli, expulsum, expellĕre, v. expulsar, expelir.
experĭor, -iris, expertus sum, -periri, v. dep. experimentar.
expĕto, -is, -ivi, -petitum, -petitum, -petĕre, v. desejar.
exploro, -as, -avi, -atum, -are, v. explorar, examinar.
expulsus, -a, -um, adj., expulso.
exspectatĭo, -onis, s. f. espera.
extollo, -is, extŭlī, elatum, extollĕre, v. louvar, levantar, animar.
extrico, -as, -avi, -atum, -are, v. tirar, desembaraçar.
exuro, -is, exussi, exustum, exurĕre, v. queimar de todo.

F

fabella, -ae, s. f. conto, pequena narração, anedota.
Fabĭus, -i s. m. Fábio.
facĭes, -ei, s. f., figura, corpo, face; **turpi facie**, de cara feia.
facĭle, adv. fàcilmente.
facĭlis, e, adj. fácil.
factĭo, -onis, s. f., a sociedade, a facção.
facto, -as, -are, v. fazer.
factus, a, um, adj. feito.
faex, faecis, s. f. a bôrra (do vinho)
Falernus, -a, -um, adj. de Falerno (cidade da Itália célebre pelo vinho).
fallacĭa, -ae, s. f. mentira, engano.
fallo, -is, fefelli, falsum, fallĕre, v. enganar.
falsus, -a, -um, adj. falso.
famelĭcus, -a, -um, adj. faminto.
fames, -is, s. f. fome.
fascicŭlus, -i, s. m. fascículo.
fatum, -i, s. n. oráculo, fado, destino, sinal.
faux, faucis, s. f., a goela, as **fauces**
fax, facis, s. f. tocha.
febris, -is, s. f. febre.
fera, -ae, s. f. animal, fera.
fero, fers, tuli, latum, ferre, v. levar, suportar. **Ferri**, ser levado.
ferrum, -i, s. n. ferro.
ferus, -a, -um, adj. feroz, bravo.
fictus, -a, -um, adj. fingindo, falso, inventado.
fidelis, -e, adj. fiel, seguro, firme
fio, fis, factus sum, fiĕri, v. (passivo de facĭo) ser feito, tornar-se.
flagellum, -i, s. n., flagelo.
flagĭto, -as, -avi, -atum, -are, v. pedir, solicitar.

flamma, -ae, s. f., chama.
flatus, us, s. m., vento sôpro.
fleo, fles, flevi, fletum, ere, v. chorar.
fletus, -us, s. m. chôro, pranto, lágrimas.
florĕo, -es, florŭi, -ere, v. florescer.
fluvĭus, ĭi, s. m. rio.
foedus, -ĕris, s. n. convenção, aliança, tratado.
fons, fontis, s. m. a fonte, a nascente.
formosus, -a, -um, adj. formoso.
forte, adv. por acaso.
fortasse, adv. talvez.
fortis, -e, adj. forte.
fortitudo, -ĭnis, s. f., coragem, fôrça, fortaleza.
fortuna, -ae. s. f. fortuna, boa sorte, felicidade.
fovĕa, -ae, s. f., fôsso.
fovĕo, -es, fovi, fotum, fovere, v. aquecer, acarinhar, acalentar.
fraudator, -oris, s. m. velhaco, tratante.
fraus, fraudis, s. f. frande, crime.
frenum, -i, s. n. freito.
frivŏlus, -a, -um, adj. frívolo.
fruor, -ĕris, fructus sum (fruĭtus sum), frui, v. dep. gozar de (pede ablativo).
frustra, adv. debalde, em vão.
fugax, fugacis, adj. fugaz.
fugĭo, -is, fugi, fugĭtum, ĕre, v. fugir, evitar.
fugĭto, -as, -avi, -atum, -are, v. fugir, procurar escapar.
fugo, -as, -avi, -atum, -are, v. afugentar, pôr em fuga.
fundĭtus, adv. até ao fundo.
fundo, -as, -avi, -atum, -are, v. construir, edificar.
fundo, fundis, fudi, fusum, fundĕre, v. derramar, desbaratar, fundir.
furor -oris, s. m. loucura, furor.
furtum, -i, s. s. furto, roubo.
fustis, -is, s. m. bastão.
futĭlis, -e, adj. fútil, desnecessário, vão.

G

gallinacĕus, -a, -um, adj. galináceo, pertencente a galinha.
gaudĭum, -ii, s. n. alegria, prazer.
gelu, -u (ou us), s. n. gêlo.
gemĭtus, us, s. m. gemido.
glorĭa, -ae, s. f. a glória.
glorĭor, -aris, -atus sum, -ari, v. dep. gloriar-se.
gracŭlus, -i, s. m. gralho, gáio.
gradus, -us, s. m. o passo, o degrau.
gratifĭcor, -arvis, -atus sum, -ari, v. dep., tornar-se agradável a, obrigar.
gratŭlor, -aris, -atus sum, -ari, v. dep. felicitar.
grex, gregis, s. m., rebanho, bando.
gruis, -is, s. f., o grou.
gubernator, oris, s. m., timoneiro, guia.
gula, -ae, s. f., goela, pescoço, garganta, gula.
gusto, -as, -avi, -atum,, -are, v., gostar.

H

habĭtus, -us, s. m., o hábito, o o costume, a condição, o estado.
haerĕo, -es, haesi, haesum, haerĕre, v., estar pegado, aderir, estar embaraçado.
haustus, -us, s. m., gole, trago, sôrvo.
hercle, -interj., por Hércules! (forma de juramento dos homens romanos).
heus, interj., olé!
hic, haec, hoc, pron. dem., (ou adj. dem.) êste, esta, isto.

hilarĭtas, -atis, s. f., hilaridade.
hinc, adv., daqui.
hircus, -i, s. m., o bode.
hispĭdus, -a, -um, adj., eriçado, crêspo.
historĭa, -ae, s. f., história.
homo, -ĭnis, s. m., o homem.
honor, ou **honos**, -oris, s. m., a honra.
hostis, -is, s. m., inimigo.
humanus, -a, -um, adj., humano.
humĭlis, -e, adj., baixo, humilde.
hydrus, i, s. m., cobra d'água.

I

iacĕo, -es, iacŭi (ĭtum), iacere, v. jazer.
ictus, -a, -um, adj., ferido; **icto foedere**, estabelecida uma aliança.
idem, **eădem**, **idem**, pron. dem., o mesmo.
igĭtur, conj., portanto, então, logo.
ignoro, -as, -avi, -atum, -are, v., ignorar.
ignotus, -a, -um, adj., desconhecido.
imĭtor, -aris, -atus sum, -ari, v. dep., imitar.
immanis, -e, adj., cruel, desumano, grande.
immisceo, -es, -miscŭi, -mixtum, -miscere, v., misturar.
immitto, -is, -misi, -missum, -mittĕre, v., introduzir, precipitar, enviar.
immŏlo, -as, -avi, -atum, -are, v., imolar, sacrificar.
impar, **impăris**, adj., desigual, incapaz.
impedĭo, -is, -ivi, ou ii, itum, ire, v., impedir, obstar.
impĕtro, -as, -avi, -atum, -are, v., impetrar, pedir, conseguir.
impĕtus, -us, s. m., ímpeto, assalto.
implĕo, -es, -evi, -etum, -ere, v., encher.
importo, -as, -avi, -atum, -are, v., importar.
imprŏbus, -a, -um, adj., ímprobo, mau, perverso, insáciável.
imprŭdens, -entis, adj., imprudente.
impŭdens, -entis, s. m., impudente, descarado, que não tem vergonha ou pudor.
impune, adv., impunemente, sem castigo.
imputo, -as, -avi -atum, -are, v. imputar.
inanis, -e, adj., vão, inutil.
incĭdo, -is, **incĭdi**, **incasum**, **incidĕre**, v., cair, cair sôbre, desabar; encontrar-se.
incipĭo, **incĭpis**, **incepi**, **inceptum**, **incipĕre**, v., começar, principiar.
incitatus, -a, -um, adj., incitado impelido.
incolŭmis, -e, adj., incólume, intacto.
incommŏdus -a, -um, adj., incômodo, prejudicial.
incredĭblis, -e, adj. incrĭvel.
incrĕpo, -as, -ŭi, -pĭtum, -are, v., repreender, increpar.
indĭco, -as, -avi, -atum, -are, v., denunciar, indicar.
indignatus, -a, -um, adj. indignado.
indignor, -aris, -atus sum, -ari v., dep. indignar-se.
inermis, -e, adj., inerme, fraco, sem arma.
iners, **inertis**, adj., inerte, fraco, indefeso.
inferĭor, **inferĭus**, adj., (comparat.), mais abaixo, inferior.
infĕro, -fers, **intŭli**, **illatum**, **inferre**, v., levar, introduzir, inferir; (Fed.) apresentar; **inferre bellum**, declarar guerra.

inflammo, -as, -avi, -atum, -are, v. inflamar.
ingĕmo, -is, -ŭi, -ĭtum, -ĕre, v., gemer.
ingratus, -a, -um, adj., ingrato, desagradável.
ingrăvo, -as, -avi, -atum, -are, v., agravar.
inhumanus, -a, -um, adj. desumano.
iniurĭa, -ae, s. f., injúria, dano.
iniustus, -a, -um, adj., ignóbil.
inlicĭo, -inlĭcis, inlexi, inlectum, inlicĕre, v., **lisonjear, seduzir,** afagar.
inlido, -is, -lisi, -lisum, ĕre, v., atirar, bater.
innŏcens, -entis, adj., inocente, sem culpa.
innotesco, -is, innotŭi, innotescĕre, v., dar-se a conhecer, tornar-se célebre.
inopĭa, -ae, s. f., falta, carestia, indigência.
inquĭno, -as, -avi, -atum, -ĕre, v., sujar.
inridĕo, inrides, -risi, -risum, ere, v., zombar, escarnecer.
inscĭus, a, -um, adj., ignorante, néscio.
insĕquor, -eris, -secutus sum, insĕqui, v., dep., seguir-se, suceder.
insĕro, -is, -ŭi, -ertum, -ĕre, v., inserir.
insilĭo, -is, insilŭi, insultum, insilire, v., saltar sôbre.
insolentĭa, -ae, s. f., insolência.
instans, -antis, adj., iminente.
insto, -as, instĭti, instatum, instare, v., ameaçar, insistir
insuetus, -a, -aum, adj., desusado, desacostumado.
intendo, -is -i, -tentum, tendĕre, v., estender alargar.
interficĭo, interfícis, feci, -fectum, ficĕre, v., matar.
interpono, -is, posŭi, posĭtum, ponĕre, v., intervir, interpor.
interrŏgo, -as, -avi, -atum, -are, v., interrogar.
intuĕor, -eris, intuĭtus sum, intueri, v. dep., contemplar, olhar, ver de perto.
inutĭlis, e, adj., inútil, sem préstimo.
invidĭa, ae, s. f., inveja.
invĭdus, -a, -um, adj., invejoso, adverso, cruel.
invĭto, -as, -avi, -atum, -are, v., convidar.
invitus, -a, -um, adj., **contra a** vontade, mau grado.
ioco, -as, -avi, -atum, -are, v., zombar, caçoar.
ipse, ipsa, ipsum, pron. dem., êle mesmo, o próprio.
iracundus, a, um, adj., irascível.
irridĕo, -es, risi, risum, -ere, v., rir, zombar.
irritus, -a, -um, adj., rejeitado, nulo, sem efeito.
is, ea, id, pron. dem., êste, esta, isto (êle, ela).
iste, ista, istud, pron. dem., êsse, essa, isso.
ita, adv., assim, dêsse modo.
iucundus, a, um, adj., agradável, alegre.
iudĭco, -as, -avi, -atum, -are v., julgar; **in iudicando,** no julgamento.
iurgĭum, ĭi, s. n., briga, discussão.
ius, iuris, s. n., direito, justiça.
iusiurandum, iurisiurandi, s. n., composto, o juramento.

L

labrum, -i, s. n. lábio, borla,
lacĕro, -as, -avi, -atum, -are, v., dilacerar, estraçalhar.
lacrĭma, -ae, s. f., lágrima.
laedo, -is, laesi, laesum, ĕre, v., ofender, ferir, lesar, prejudicar.
lagoena (ou **lagona**) **-ae,** s. f., garrafa.
lambo, -is, lambi, lambĭtum, -ĕre. v., lamber.

languĕo, -es, largŭi, languere, v., ser fraco.
languĭdus, -a, -um, adj., débil, fraco.
lanĭger, lanigĕri, s. m., cordeiro.
lanĭus, ii, s. m., carniceiro, açougueiro.
large, adv., largamente.
lasso, -as, -avi, -atum, -are, v., fatigar, cansar.
late, adv., ao longe, por espaço, amplamente, largamente.
latĕo, -es, latŭi, latere, v., esconder-se, ocultar-se.
latibŭlum, -i, s. n., esconderijo.
latro, -as, -avi, -atum, -are, v., ladrar.
latro, -onis, s. m., ladrão.
latus, -ĕris, s. n., lado.
laus, landís, s. f., glória.
lentus, -a, -um, adj., lento, mole, flexível.
lentŭlus, i, s. m. Lentus.
Lepta, -ae, s. m. Lepta.
lepus, ŏoris, s. m., lebre.
letum, -i, s. n., morte.
levis, e, adj., ligeiro, leve.
liber, libĕra, libĕrum, adj., livre.
liberalis, e, adj., liberal.
libĕri -orum, s. m. pl., filhos.
libĕro, -as, -avi, -atum, -are, v., libertar, livrar.
libet, libebat, libŭit libere, v. defect, agradar, aprazer.
licentĭa, -ae, s. f., licença, licensiosidade, desordem.
lignum, -i, s. n., madeira, tronco, gravêto, trave.
ligo, -as, -avi, -atum, -are, v., ligar.
lima, -ae, s. f., lima (instrumento de limar).
limus, -i, s. m., lôdo, limo.
linquo, -is, liqui, linquĕre, v., deixar, abandonar.
linquĭdus, -a, -um, adj., líquido.
liquor, oris, s. m., o líquido, a água.
litterae, arum, s. f. pl., carta.
longe, adv., muito.
longitudo, -nis, s. f., comprito.
loquor, ĕris, locutus sum, -loqui, v. dp., falar.
lucrum, i, s. n., lucro; proveito, ganho, vantagem.
luctus, us, s. m., tristeza, luto.
luo, is, lui, lutum, ĕre, v., lavar, purificar, pagar.
lupus, -i, s. m., lôbo.
lympha, -ae, s. f., água.

M

maerens, -entis, adj., triste.
magnitŭdo, -ĭnis, s. f., tamanho, grandeza.
maĭor, maĭus, (comp. de magnus), maior.
male, adv., mal, gravemente.
maleficĭum, -ii, s. n., malefício.
malefĭcus, -a, -um, adj., nocivo maléfico.
malum, -i, s. n., mal.
margo, -ĭnis, s. f., margem.
marmor, -ŏris, s. n., mármore.
maturus, -a, um, adj., maduro.
matutinus, a, um, adj., matutino.
medicina, -ae, s. f. remédio, medicina, arte de curar; operação médica.
mehercŭle, interj. por Hércules!
memĭni, meministi, meminisse, v. def. lembrar-se de.
mendax. acis, adj. mentiroso.
mens, mentis, s. f. mente, espírito, inteligência.
mensis, mensis, s. m. mês.
merces, mercedis, s. f. recompensa, mercê; (Fed.) salário, paga.
Mercurĭus, ĭi, s. m. Mercúrio.
mergo, mergis, mersi, mersum, mergĕre, v. mergulhar.
merĭtum, i s. m. mérito, serviço.

metŭo, is, metŭi, metuĕre, v. temer.
metus, us, s. m. mêdo.
milvus, i, s. m., milhano, milhafre.
minae, minarum, s. f. pl. ameaças.
minor, -aris, -atus sum, -ari, v. dep. ameaçar.
minutus, -a, um, adj. diminuído.
mirifĭce, adj., prodigiosamente.
miror, -aris, -atus sum, -ari, v. dep. admirar, admirar-se.
miscĕo, -es, mîscŭi, mixtum, miscere, v. misturar.
miserĕo, -eris, miserĭtus sum, misereri, também **miserĕo, es, ŭi, ĭtum,** v. compadecer-se.
miserĭa, -ae, s. f. miséria.
miserĭcors, -ordis, adj., misericordioso, piedoso.
modĭus, i, s. m. módio.
modo, adv. agora, sòmente, ao menos; **non modo,** não sòmente.
modus, i, s. m. maneira; **in modum,** à maneira de, como se fôsse.
molestus, -a, -um, adj. aborrecido, incômodo.
molĭor, iris, -itus sum, iri, v. dep. maquinar, edificar.
mons, montis, s. m. monte.
morbus, -i, s. m. doença.
mordax, -acis, adj. mordaz, maldizente.
m o r d ĕ o, mordes, momordi, morsum, mordere, v. morder, trincar.
morĭor, -ĕris, mortuus sum, -mori, v. dep. morrer.
morsus, -us, s. m. dentada.
mortalis, -e, adj. mortal.
mula, -ae, s. f. mula.
mulcatus, -a, -um, adj. maltratado, espancado.
multo, -as, -avi, -atum, -are, v. multar.
multum, adv. muito.
munitus, -a, -um, adj. munido.
munus, -ĕris, s. n. dádiva, favor, serviço, cargo.
mus, muris, s. m. rato.
musca, -ae, s. f. môsca.
mustela, -ae, s. f. a doninha.

N

nam, conj. pois, com efeito.
namque, conj. com efeito, portanto.
naris, -is, s. f. nariz, narina.
narratio, -onis, s. f. a narração.
nascor, -ĕris, natus sum, nasci, v. dep. nascer.
nato, -as, -avi, -atum, -are, v. nadar.
natura, -ae, s. f. natureza.
natus, nata, s. m. e f., filho, filha.
natus, -a, -um, adj. nascido.
navis, -is, s. f. nau, navio.
ne, conj. (neg.) para que não; **ne,** (partícula interrog. pospositiva), se acaso.
nec. conj. nem e não.
necessarĭus, a, um, adj., necessário.
necopinus, -a, -um, adj. imprevidente.
nemo, nemĭnis, pron. ninguém.
nemus, -ŏris, s. n. bosque.
nequitĭa, -ae, s. f. maldade.
nescĭo, -is, -ivi, -itum, -ire, v. não saber; **nescĭo quis,** um não sei quem.
nex, necis, s. f. a morte.
Nilus, i, s. m. Nilo.
nimĭus, -a, -um, adj. demasiado, nmio.
nisi, conj. a não ser que, se não.
nisus, -us, s. m. o esfôrço.
nitor, -oris, s. m. esplendor.
nixus, -a, -um, adj. apoiado.
nobilis, -e, adj. nobre.
nocens, -entis, adj. que faz mal, nocivo.

nocĕo, -es, nocŭi, nocĭtum, nocere, v. prejudicar, ser nocivo.
nocturnus, -a, -um, adj. noturno.
nolo, nonvis, nolŭi, nolle, v. não querer.
nomen, ĭnis, s. n. nome.
nomĭnor, -aris, -atus sum, -ari, v. (v. pass.) ser chamado, ser falado.
non, adv. não.
nondum, adv. ainda não.
nos, pron. pess. nós.
nosco, -is, novi, notum, noscĕre, v. conhecer, saber.
noster, -stra, -strum, adj. poss. nosso, nossa.
nota, -ae, s. f. nota, qualidade, sentença.
notus, -a, -um, adj. conhecido.
novi, novisti, novisse ou **nosse,** v. def. saber, conhecer.
novissĭme, adv. sup. pela última vez, finalmente, enfim.
nox, noctis, s. f. noite.
noxĭus, -a, -um, adj. prejudicial, nocivo.
nudatus, -a, -um, adj. despido.
num, part. interr. porventura, não.
nunc, adv. agora.
nuptĭae, -arum, s. f. pl. núpcias, casamento, matrimônio.

O

o, interj. oh!
obiectus, -a, -um, adj. oferecido, proposto, oposto.
obiurgo, -as, -avi, -atum, -are, v. punir.
obsĕcro, -as, -avi, -atum, -are, v. solicitar, rogar, pedir.
obtĕro, -is, -trivi, -tritum, ĕre, v. pisar, esmagar.
obtrecto, -as, -avi, -atum, -are, v. opor-se, fazer oposição.
occĭdo, -is, occidi, occisum, occidĕre, v. matar.
occŭpo, -as, -avi, -atum, -are, v. ocupar.
odor, -oris, s. m. cheiro, perfume, odor.
officina, -ae, s. f. oficina.
omnino, adv. absolutamente, todavia, entretanto.
onĕro, -as, -avi, -atum, -are, v. carregar de.
onus, -ĕris, s. n. pêso, jugo, farda.
opimus, -a, um, adj. gordo, abundante.
opportet, oportebat, oportŭit, oportere, v. def. ser necessário.
opprĭmo, -is, oppressi, oppressum, opprimĕre, v. oprimir.
oppugno, -as, -avi, -atum, -are, v. combater.
opsonĭum, ĭi, s. n. a provisão, os gêneros.
opto, -as, -avi, -atum, -are, v. optar, desejar.
orior, -iris, ortus sum, oriri, v. dep. nascer, levantar-se.
ornatus, -us, s. m. ornamento.
orno, -as, -avi, -atum, -are, v. ornar, enfeitar.
os, oris, s. n. bôca, rosto.
ostendo, -is, -tendi, -tensum (tentum), -tendĕre, v. mostrar, ostentar.
otĭum, -ii, s. n. repouso, tranqüilidade, retraimento.
ovis, -is, s. f. a ovelha.

P

pactum, -i s. n. pacto, ajuste, acôrdo; **quo pacto,** de que modo, maneira.
pactus, -a, -um, adj. combinado.
paenitentĭa, -ae, s. f. penitência, castigo.
paenŭla, -ae, s. f. capa.
palus, paludis, s. f., lagoa, pântano.
panis, -is, s. m. pão.
panthera, -ae, s. f. pantera.

par, paris, adj. igual.
parco, parcis, peperci, parsum, parcĕre, v. poupar.
parĭter, adv. igualmente.
pars, partis, s. f. parte.
parturĭo, -is, -ivi, -itum, -ire, v. parir, dar à luz, gerar.
parvŭlus, -a, -um, adj. pequeno, filhote.
pasco, pascis, pavi, pastum, pascĕre, v. apascentar.
passer, passĕris, s. m. pássaro.
pastor, -oris, s. m. pastor.
patĕo, -es, patŭi, patere, v. estender-se, ser claro, estar aberto.
patĭens, entis, adj. paciente; **patĭens iniurĭa,** acostumado a sofrer injúria.
patĭor, -ĕris, passus sum, pati, v. dep. tolerar, suportar, sofrer.
paucus, a, um adj. pouco.
pavĭdus, -a, -um, adj. tímido, temeroso.
pavo, -onis, s. m. pavão.
pecten, -ĭnis, s. m. pente.
pectus, -ŏris, s. n. peito.
pellis, -is, s. f. pele, couro.
pendĕo, -es, pependi, pensum, pendere, v. ponderar, pagar, examinar.
pera, -ae, s. f. surrão, alforge, mochila.
perdo, -is, perdĭdi, perdĭtum, perdĕre, v. perder.
peregrinus, -a, -um, adj. peregrino.
perĕo, -is, ĭi (ivi), ĭtum, ire, v. perecer, morrer, arruinar-se.
perfĕro, -fers, tŭli, latum, ferre, v. suportar, tolerar, sofrer.
periclĭtor, -aris, -atus sum, -ari, v. dep. experimentar, tentar.
periculosus, -a, -um adj. perigoso.
pericŭlum, -i, s. n. perigo.
peritus, -a, -um, adj. perito.
permotus, -a, -um, adj. assustado, comovido.
pernicĭes, -ei, s. f. perda, destruição, ruína.
pernicĭtas, -atis, s. f. ligeireza.
perŏro, -as, -avi, -atum, -are, v. perorar, finalizar (o discurso)
persĕquor, -ĕris, -cutus sum, persĕqui, v. dep. perseguir.
persona, -ae, s. f. pessoa, máscara, ator.
perspicĭo, perspĭcis, -exi, ectum, -ĕre, v. olhar, compreender.
persuasus, -a, -um, adj. persuadido.
pertinĕo, pertĭnes, -ŭi, -tentum, tinere, v. estender-se, chegar.
peto, -is, -ivi, -ĭtum, -ĕre, v. pedir, rogar, procurar, ir, dirigir-se a; (V. M.) mandar vir.
petŭlans, -antis, adj. petulante, atrevido, insolente.
Philetus, -i, s. m. pr. Fileto, amigo de Fedro.
pilus, -i, s. m. cabelo, pêso.
pingo, -is, pinxi, pictum, pingĕre, v. pintar.
Pisistrătus, -i, s. pr. m. Pisístrato.
plaga, -ae, s. f. chaga.
plebs ,plebis, s. f., povo, plebe.
plecto, -is, plectĕre, v. castigar, punir.
plenus, -a, -um adj. cheio.
plus, adv. mais.
poena, -ae, s. f. castigo, pena.
pondus, ĕris, s. n. pêso.
possum, potes, potŭi, posse, v. poder.
postridĭe, adv. no dia seguinte.
postŭlo, -as, -avi, -atum, -are, v. pedir.
potens, potentis, adj. poderoso, rico.
potĭor, comp. preferível.

potĭor, -iris, itus **sum**, **iri**, v. dep. dominar, aporerar-se.
praecludo, -is, -clusi, -clusum, -cludĕre, v. fechar, obstruir.
praedo, -onis, s. m. ladrão.
praemetŭo, -is, -i, ĕre, v. temer.
praesepe, -is, s. n. curral, presépio.
praesidĭum, -ĭi, s. n. prisão, presídio, guarnição.
praesto, -as, praestĭti, praestĭtum, praestare, v. fornecer, conservar, executar.
praeter, adv. e prep. de acus. exceto.
pratum, -i, s. n. prado, campo.
pravus, -a, -um, adj. mau, ruim, perverso.
premo, -is, pressi, pressum, premĕre, v. apertar, fazer pressão.
prensus, -a, -um, adj. prêso, apertado.
pretĭum, -ii, s. n. recompensa, preço.
providĕo, provĭdes, -vidi, -visum, -ere, v. prover, providenciar.
primus, -a, -um, adj. primeiro.
principatus, -us, s. m. principado, govêrno, reinado.
pristĭnus, -a, -um adj. antigo, primitivo.
prĭus, adv. antes.
privatus, -a, -um, adj. privado, particular.
pro, prep. de abl. por, em vez de
procax, -acis, adj. indecente, ousado.
proculco, -as, -avi, -atum, -are, v., calçar.
prodo, -is, prodĭdi, prodĭtum, prodĕre, v., mostrar, dar a conhecer, divulgar.
proelĭum, -ĭi, s. n., combate, batalha, luta.
profĕro, -fers, -tŭli, -latum, -ferre, v., proferir, publicar.
profugĭo, -is, -fugi, -ĭtum, ĕre, v., fugir para longe.
progredĭor, -ĕris, -gressus, sum, -grĕdi, v., dep. progredir.
promitto, -is, -misi, -missum, -mittĕre, v., prometer, atirar longe.
proposĭtum, -i, s. n., proposito, tese.
propter, prep. (de acus.), por causa de; ao longe de.
prosum, prodes, profŭi, prodesse, v., ser útil, servir, auxiliar, aproveitar.
protĭnus, adv., logo, imediatatamente, no mesmo instante.
provŏlo, -as, -avi, -atum, -are, v. voar.
prudentĭa, -ae, s. f., prudência.
pugna, -ae, s. f., combate, luta.
pulchre, adv., muito bem, magnìficamente.
punctum, -i, s. n., picadura.
purgo, -as, -avi, -atum, -are v., limpar.
putĕus, -i, s. m., poço.
puto, -as, -avi, -atum, -are, v., julgar, pensar, crer, acreditar.

Q

quaeso, quaesŭmus, v., def., pergunto, peço por favor (usado nessas duas pessoas, como interjeição).
quaestus, -us, s. m., ganho, lucro.
qualis, e, adj., qual.
quanvis, adv., quando quiser.
quanvis, conj. ainda que.
quando, adv., quando.
quantus, -a, -um, adj., quanto, quanta.
quartus, -a, -um, adj., num., quarto.
quasi, conj. e adv., quase, como se.

querela, -ae, s. f., queixa; discussão.
questus, -us, s. m., lamento.
qui, quae, quod, pron. rel., que, o qual, aquêle que, aquilo que.
qui, conj., porque.
quicumque, quaecumque, quodcumque, pron. indef., todo aquêle que.
quidam, quaedam, quoddam, adj., algum, alguma, um dêles, um homem.
quilĭbet, qualĭbet, quadlĭbet, adj., qualquer que seja.
quin, conj. e adv., que não.
quinam, quaenam, quodnam, pron., que, qual.
quippe, conj., com efeito.
quique, quaeque, quidque, pron. indef., algum, alguém.
quivis, quaevis, quidvis, pron., qualquer.
quod, conj., porque.
quondam, adv., outrora, antigamente, certa vez.
quonĭam, conj., porque, porquanto, já que.
quoque, adv., também.

R

ramosus, a, um, adj., cheio de galho.
rana, ae, s. f., rã.
rapĭo, repĭs, rapŭi, raptum, rapĕre, v., tomar, tirar, furtar, roubar.
raptor, -oris, s. m., ladrão.
rarus, -a, -um, adj., raro.
recipĭo, recĭpis, cepi, -ceptum, -cepĕre, v., receber.
recuso, -as, -avi, -atum, -are, v., recusar.
reddo, -ĭs, reddĭdi, reddĭtum, redĕre, v. restituir, repor.
redĕo, -is, redĭi (ivi), redĭtum, redire, v., voltar.
refĕro, -fers, rettŭli, relatum, referre, v., relatar, dizer; **referre pedem,** voltar atrás.
reficĭo, refĭcis, -feci, -fectum, -ficĕre, v., refazer-se, recuperar, as fôrças.
regnum, -i, s. n., o reino.
reicĭo, -is, reieci, reiectum, reicĕre, v., lançar, jogar para trás, rejeitar.
reliquĭae, -arum, s. f., pl., os restos.
relĭqŭus, a, um, adj., o resto, o que sobra.
remitto, -is, -misi, -mossum, mittĕre, v. enfraquecer, aliviar.
repente, adv., repentinamente.
replĕo, -es, -evi, -etum, -ere, v., encher.
repulsa a -ae, s. f., repulsa.
repulsus, -a, -um, adj., repelido (part. pass. de **repello).**
requiro, -is, quisivi, quisitum, quirĕre, v., procurar.
resĭdens, -entis, adj., residente; residindo.
restitŭo, -is, ŭi, tutum, tuĕre, v., restituir.
retendo, -is, -di, -sum (tum) -ĕre, v., afrouxar, diminuir.
revertor, -ĕris, -versus, sum, -verti, v., dep., pegressar.
revŏco, -as, -avi, -atum, -are, v., chamar.
ridĕo, -es, risi, risum, ridere, v., rir.
ridicŭle, adv. ridìculamente, totalmente.
rigens, entis, adj., enregelado, endurecido (pelo frio).
rivus, -i, s. m., regato, riacho.
rodo, -is, rosi, rosum, rodĕre, v., roer.
rogo, -as, -avi, -atum, -are, v. pedir, suplicar; **rogare sacramenta** fazer os soldados jurarem.
rostrum, -i, s. n. bico (de ave); esporão (de navio).
rugosus, -a, -um, adj. rugoso, cheio de rugas engelhado.

rumpo, -is, -rupi, -ruptum, rumpĕre, v. romper, quebrar.
ruo, ruis, rui, rutum, ĕre, v. andar, correr.
ruptus, -a, -um, adj. estourado, rôto, rasgado.
rursus, adv. novamente, outra vez.

S

salĭo, -is, -ŭi, saltum, -ire, v. saltar.
sal, salis, s. m. sal.
saltem, adv. ao menos.
saltus, -us, s. m. bosque, floresta.
sane, adv. sem dúvida, na verdade.
sanguis, -ĭnis, s. m. sangue.
sapĭo, -is, -ŭi, ĕre, v. saber, ter sabor.
sapor, oris, s. m. sabor, gôsto.
satĭo, -as, -avi, -atum, -are, v. saciar, contentar.
satis, adv. suficiente, bastante.
Scaevŏla, ae, s. m. Cévola.
scio, -is, -scivi, -itum, -ire, v. saber.
scopŭlus, -i, s. m. rocha.
scyphus, -i, s. m. copo.
secretus, -a, -um, adj. secreto.
secundus, -a, -um, adj. segundo; favorável, feliz.
securus, -a, -um, adj. seguro, livre.
sed, conj. mas, porém.
sedes, -is, s. f. morada.
sedo, -as, -avi, -atum, -are, v. sentar.
semel, adv. num. uma vez.
semianĭmus, -a, -um, adj. meio morto.
senex, senis, s. m. o velho, ancião.
sensi, adv. pouco a pouco.
sensus, -us, s. m. senso, sentido.
sentĭo, -is, -si, -sum, -ire, v. sentir, experimentar.
sequor, -ĕris, secutus, sum, sequi, v. dep. seguir.
serenus, -a, -um, adj. sereno, tranqüilo, sossegado.
serva, -as, s. f. serva, escrava.
servĭtus, -utis, s. f. servidão, escravidão.
sex, num. seis.
sidus, -ĕris, s. n. astro, estrêla.
simĭus, ii, s. m. macaco.
simul, adv. juntamente, ao mesmo tempo; conj. logo que.
simulacrum, -i, s. n. imagem.
simŭlo, -as, -avi, -atum, -are, v. simular, fingir.
singŭlus, -a, -um, adj. um só.
sino, -is, sivi, situm, sinĕre, v. deixar, abandonar, permitir.
sinus, -us, s. m. o seio, o peito, o regaço, a enseada.
sitĭo, -is, -ivi, (-itum), -ire, v. ter sêde.
sitis, -is, s. f. a sêde.
sive, conj. ou, ou seja, ou se.
sociĕtas, -atis, s. f. sociedade.
socius, -a, -um, adj. associado, junto.
Socrătes, -is, s. m. pr. Sócrates, filósofo grego.
sol, -is, s. m. sol.
solĕo, -es, solĭtus sum, solere, v. semidep. costumar, soer, estar habituado.
sollertĭa, -ae, s. f. esperteza, habilidade.
solicĭtus, -a, -um, adj. agitado, solícito, inquieto.
sollicitudo, ĭnis, s. b. solicitude.
solvo, -is, solvi, solutum, solvĕre, v. dissolver, livrar, libertar.
sonĭpes, -pĕdis, s. m. cavalo.
sonus, -i, s. m. som, barulho, estrondo.
sophus, -i, s. m. sábio.

sorbitio, **-onis**, s. f. beberagem.
spargo, **-is**, **sparsi**, **sparsum**, **spargĕre**, v. espargir, espalhar.
species, **ei**, s. f. aparência, beleza, figura, imagem.
specŭlum, **-i**, s. n. espelho.
specus, **-us**, s. m. caverna.
spiritus, **us**, s. m. espírito, alma, vida.
spondĕo, **-es**, **spopondi**, **sponsum**, **-ere**, v. prometer.
sponsor, **-oris**, s. m. fiador.
sponsus, **-a**, **-um**, adj. prometido.
spumo, **-as**, **-avi**, **-atum**, **-are**, v. espumar.
stagnum, **i**, s. n. tanque, charco, lagoa.
sterquilinium, **-i**, s. n. estêrco, monturo.
stringo, **-is**, **strinxi**, **strictum**, **stringĕre**, v. apertar, arrancar, tirar.
stronpha, **-ae**, s. f. artifício, manha.
stultitia, **-ae**, s. f. locura, estupidez.
stultus, **-a**, **-um**, adj. tolo, louco.
stupor, **-oris**, s. m. estupidez.
suadĕo, **-es**, **suasi**, **suasum**, **suadere**, v. persuadir.
suavis, **-e**, adj. suave, tenro, delicioso, doce.
subdŏlus, **-a**, **-um**, adj. enganador.
subitus, **-a**, **-um**, adj. súbito, repentino.
sublimis, **-e** adj. sublime, alto, elevado.
subripio, **-is**, **-repui**, **-ptum**, **ĕre**, v. furtar, surrupiar.
succurro, **-is**, **succurri**, **-cursum**, **ĕre**, v. socorrer, acudir.
sui, **sibi**, **se**, **se**, pron. refl. desi, a si, se, por si.
summo, **is**, **sumpsi**, **sumptum**, **ĕre**, v. tomar, colhêr, apanhar.
super, prep. de acus. sôbre, em cima de.
superbia, **-ae**, s. f. soberba, altivez.
superbus, **-a**, **-um**, adj. soberbo.
Supĕri, **-orum** (**ou superi**), os deuses, as divindades.
superior, **-iius** (**oris**), comp. superior, o primeiro, o mais velho, mais acima.
supĕro, **-as**, **-avi**, **-atus**, **-are**, v. superar.
supplex, **-icis**, adj. suplicante, súplice, que pede.
supra, prep. de acus. sôbre, além de.
sus, **suis**, s. m. porco.
supendo, **-is**, **-endi**, **-ensum**, **-endĕre**, v. suspender.
sustinĕo, **sustines**, **es**, **-tinŭi**, **-tentum**, **-tinere**, v. suportar, sustentar, tolerar, atrever-se, poder.
sutor, **oris**, s. m. sapateiro.

T

tabellarius, **i**, s. m. mensageiro, (espécie de carteiro).
taberna, **-ae**, s. f. taberna, tenda
tacĕo, **-es**, **tacŭi**, **tacitum**, **ere**, v. calar, passar sob silêncio.
tacite, adv. silenciosamente.
talis, **e**, adj. tal, semelhante.
tam, adv. tão.
tango, **-is**, **tetigi**, **tactum**, **tangêre**, v. tocar, apalpar.
tantum, adv. sòmente, ùnicamenete.
tantus, **-a**, **-um**, adj. tanto, to, tanta.
tardus, **-a**, **-um**, alj. lento, vagaroso.
tartarĕus, **-a**, **-um**, adj. tartáreo.
taurus, **-i**, s. m. touro.
temo, **-onis**, s. m. timão do arado.

tempĕro, -as, -avi, -atum, -are, v. moderar, temperar.
tempestas, -atis, s. f. tempestade.
tempto, -as, -avi, -atum, -are, v. tentar, procurar.
tendo, -is, tetendi, tensum, tendĕre, v. estender, dilatar.
tenuĭtas, -atis, s. f. finura, tenuidade.
terrĕo, -es, terrŭi, terrĭtum, -ere, v. aterrorizar, espantar.
tertĭus, -a, -um, num, terceiro.
testa, -ae, s. f. vaso de barro.
testimonĭum, -ĭi, s. n. testemunho.
testis, is, s. m. e f. testemunha.
testor, -aris, -atus, sum, -ari, v. dep. atestar, confessar, mostrar.
thesaurus, -i, s. m. tesouro, riquezas, haveres.
tigillum, -i, s. n. trave, lenho, gravêto.
timens, -entis, adj. que teme, tímido.
timĭdus, a-, -um, adj. tímido, medroso.
timor, -oris, s. m. temor, mêdo.
tollo, -is, sustŭli, sublatum, tollĕre, v. tirar, tomar.
torqueo, -es, torsi, tortum, -ere, v. atormentar, torcer, voltar.
totus, -a, -um, adj. toda, tôda.
toxĭcum, -i s. n. tóxico.
trado, -is, tradĭdi, tradĭtum, ĕre, v. referir, contar, entregar-se; **traditur,** conta-se.
tragĭcus, -a, -um, adj. trágico, da tragédia.
traho, -is, traxi, tractum, trahĕre, v. respirar, atrair, dilatar.
Trebatĭus, i, s. m. Trebácio,
trepĭdo, -as, -avi, -atum, -are, v. tremer, agitar-se.

tribŭo, -is, -ŭi, -utum, -ĕre, v. dar conceder, atribuir.
tricor, -aris, -atus sum, ari v. dep. trapacear.
tristis, -e, adj. triste.
tritĭcum, -i, s. n. trigo.
trivĭum, ĭi, s. n. encruzilhada (de três caminhos).
trucido, -as, -avi, -atum, -are, v. trucidar.
tum, adv. então.
tumens, -entis, adj. entumecido, orgulhoso.
tumĕro, -es, -ŭi, -ĕre, v. estar entumecido.
tunc, adv. então.
turba, -ae, s. f. multidão, turba.
turbo, -as, -avi, -atum, -are, v. perturbar.
turbulentus. -a, -um, adj turvo, turbulento.
turpĭter, adv. torpemente, de modo torpe.
Tuscualnus, i, s. n. Tusculano, nome de propriedades situadas perto de Túsculo.
tutor, -aris, -atus, sum, -ari, v. dep. proteger.
tympănum, -i, s. n. tímpano.
tyrannus,-i, si m. tirano, monarca, dóspota.

U

ulciscor, -ĕris, -ultus sum, ulcisci, v. dep. vingar-se.
Ulixes, is, s. pr. m. Ullisses.
ullus, -a, -um adj. algum.
unguis, -is, s. m. unha.
unus, -a, -um. adj. um, um só, um único.
urbs, urbis, s. f. cidade; **Urbs Roma,** cidade de Roma.
usurpo, -as, -avi, -atum, -ere, v. usurpar.
ut, adv. como, quanto; conj. como, que, para que, logo que, desde que.
uterque, utrăque, utrumque, adj. um e outro.

utĭlis, e, adj. útil, proveitoso.
utĭnam, interj. oxalá, tomara que
uva, -ae, s. f. uva.
uxor, -oris, s. f. mulher, espôsa; **uxorem ducĕre,** casar-se (referindo-se aos homens).

V

vacca, ae s. f. vaca.
vacĭllo, -as, -ari, atum, -are, v. vacilar.
vado, ĭs, ĕre, v. ir.
vadum, -i, s. n. vau, baixio; o fundo do mar ou do rio.
vafar, vafra, vafrum, adj. astuto.
valetudo, -ĭnis s. p. saúde.
valĕo, -es, valŭi, valĭtum, valere, v. ser forte, levar vantagem, valer, passar bem.
vanus, a, um, adj. inútil, vão.
vasto, -as, -avi, -atum, -are, v. devastar.
vastus, -a, -um, adj. vasto, grande; devastado, vazio.
vector, -oris, s. m. viajante, passageiro.
vel. conj. ou.
velox, -ocis, adj. veloz, ligeiro.
venator, -oris, s. m. caçador.
vendĭto, -as, -avi, -atum, -are, v. vender.
venĭa, -ae, s. f. perdão.
verbosus, -a -um, adj. verboso.
vere, avd. verdadeiramente.
vereor, -eris, -ĭtus sum, -eri, v. dep. temer.
verĭtas, -atis, s. f. verdade.
versus, -us, s. m. verso.
verto, -is, verti, versum, vertĕre, v. virar, volver, voltar contra.
verum, i, s. n. verdade.
vescor, -ĕris, vesci, v. dep. alimentar-se.
vexo, -as, -avi, -atum, -are, v. maltratar, agitar com fôrça..
vicinus, -a, -um, adj. vizinho.
victor, -oris, s. m. vencedor.
victus, -a, -um, adj. vencido.
vidĕor, -eris, visus sum, videri, v. pass. parecer, ser visto
vigĭlo, -as, -avi, -atum, -are, v. estar acordado, vigiar.
vindĭco, -as, -avi, -atum, are, v., livrar, vingar.
vindicta, -ae, s. f., vindita.
vinĕa, -ae, s. f., videira, parreira, vinha.
vipĕra, -as, s. f. a víbora.
vis, vis, s. f., fôrça, violência.
vitĭum, ĭi, s. n., vício, pecado.
vito, -as, -avi, -atum, -are, v., evitar, fugir.
vitŭlus, -i, s. m., bezerro.
vitupĕro, -as, -avi, -atum, -are, v., repreender.
vix, adv., apenas com dificuldade.
volŭcer, -cris, -cre, adj., alado, volátil.
voluntas, -atis, s. f., vontade.
voluptas, -atis, s. f., gôsto, prazer, divertimento.
voluto, -as, -avi, -atum, -are, v., rolar.
vos, pron. pess., vós.
vox, vocis, s. f., voz.
vulgaris, e-, adj., vulgar, comum.
vulgus, -i, s. n., povo.
vulpecŭla, -ae, s. f., pequena rapôsa.
vulpes, -is, s. f., rapôsa.
vulpinus, -a, -um, adj., de rapôsa.
vultus, -us, s. m., aspecto.

TERCEIRO ANO DE ESTUDO DE LATIM

PROGRAMA

I — GRAMÁTICA

1 — Anomalias na flexão nominal.
2 — Composição e derivação: prefixos e sufixos mais freqüentes; modificações fonéticas mais sensíveis.
3 — Sintaxe de concordância.
3 — Principais noções sôbre o emprêgo dos casos.
5 — A *oratio obliqua*.
4 — O período composto: principais noções sôbre o emprêgo dos modos e dos tempos nas orações independentes.

II — LEITURA, TRADUÇÃO E VERSÃO

Os textos para tradução serão tirados dos *Commentarii de Bello Gallĭco,* de César e de excertos das Metamorfoses e dos Tristes, de Ovídio. Haverá, também, exercícios de tradução e versão com o objetivo de serem aplicados os conhecimentos gramaticais.

III — VOCABULÁRIO

O vocabulário será o dos textos indicados acima. É aconselhável fazer o levantamento do vocabulário do livro indicado, excluídos os têrmos já conhecidos nos dois anos anteriores.

ANOMALIAS NA FLEXÃO NOMINAL

Anomalias da primeira declinação — As principais anomalias da primeira declinação podem ser resumidas nas seguintes:

a) A desinência *as* do genitivo singular é encontrada em palavras como *pater familias, mater familias, filius familias, filia familias;*

b) A desinência *um* no genitivo do plural é usada em nomes patronímicos como: *Aeneădum* e dos compostos de *gena* e *cola.* Exemplo: *terrigĕna* (filho da terra), faz *terrigĕnum; caelicŏla* (habitante do céu), faz *caelicŏlum;*

c) Palavras de origem grega como *amphŏra* (vasilha grande), *drachma,* podem fazer o genitivo do plural em *um:* — *amphŏrum* e *drachmum;*

d) *dea* e *filĭa* fazem no dativo e no ablativo do plural: *deabus* e *filiabus* para evitar confusão com *Deus* e *filĭus.*

Gênero. — Os nomes da primeira declinação são, geralmente, do gênero feminino, com exceção dos que indicam entes pertencentes ao sexo masculino, como, por exemplo: *agricŏla* (agricultor) *advĕna, alienigĕna* (estrangeiro), *assecla* (o que segue), *athleta* (o atleta), *aurīga* (cocheiro), *bibliopōla* (o livreiro), *collega* (companheiro), *caelicŏla* (habitante do céu), *convīva* (o convidado), *geomĕtra* (geometra), *gumĭa* (comilão), *homicīda* (o homicida), *incŏla* (o habitante), *indigĕna* (o natural do país), *lanista* (mestre de esgrima), *lixa* (moço, lictor), *nauta* (o navegante), *perfŭga* (o desertor), *pincerna* (o copeiro), *pharmacopōla* (o boticário), *pirata* (o pirata), poetaë (o poeta), *propheta* (o profeta), *rabŭla* (o rábula), *scriba* (o escrevente) *scurra* (parasita), *verna* (escravo nascido em casa). São também masculinos os nomes de homem como *Dolabella, Catilina, Scaevŏla, Cotta,* etc.; os nomes de povos como *Persa;* e, ainda, *Hadria* (o mar Adriático).

Palavras da 1.ª declinação usadas por César nos "Commentarii de Bello Gallico" e nos textos relacionados de Cícero e Ovídio.

adrogantĭa, ae, s. f. — arrogância.
adulescentĭa, ae — adolescência.
aluta, ae — pêlo cortido.
amentĭa, ae — loucura.
ancŏra, ae — âncora.
angustĭae, arum — desfiladeiro.
antemna, ae — antena.
argilla, ae — argila.
armatura, ae — armadura.
audacĭa, ae — audácia.
avaritĭa, ae — avareza.
benevolentĭa, ae — benevolência.
bruma, ae — bruma.
caerimonĭa, ae — cerimônia.
caprĕa, ae — cabra.
carina, ae — quilha de navio.
catena, ae — cadeia.
clementĭa, ae — clemência.
clientela, ae — clientela, proteção.
colonĭa, ae — colônia.
coniectura, ae — conjetura.
conscientĭa, ae — consciência.
constantĭa, ae — constância.
continentĭa, ae — moderação.
controversĭa, ae — controvesia.
copŭla, ae — ligadura.
cultura, ae — cultura.
cura, ae — cuidado.
custodĭa, ae — guarda.
desidĭa, ae — desídia, ocisiosidade.
diligentĭa, ae — diligência.
disciplina, ae — disciplina.
duritĭa, ae — dureza.
esseda, ae — carro de guerra.
familĭa, ae — família.
ferrarĭa, ae — mina de ferro
fiducĭa, ae — fidúcia, confiança, garantia.
filĭa, ae — filha.
fistuca, ae — varinha.
flamma, ae — chama.
forma, ae — forma.
fossa, ae — cova, fossa.
fuga, ae — fuga.
funda, ae — funda, alforge.
galĕa, ae — capacete.
gleba, ae — gleba.
guta, ae — gotas.
hora, ae hora.
iactura, ae — sacupião, prejuízo.
ignominĭa, ae — igrominía.
ignominĭa, ae — ignomina.
imprudentĭa, ae — imprudência.
indiligentĭa, ae — negligência.
indulgentĭa, ae — indulgência.
indutĭae, arum — repouso, trégua.
infamĭa, ae — infâmia.
inimicitĭa, ae — inimizade
iniurĭa, ae — injúria.
inocentia, ae — inocência.
inopĭa, ae — falta, indigência.
inscientia, ae — ignorância.
juba, ae — juba crina.
iunctura, ae — junção, união.
lacrĭma, ae — lágrima.
latĕbra, ae — esconderijo.
linĕa, ae — linha.
lingŭla, ae — pequena língua.
luxurĭa, ae — luxúria.
macerĭa, ae — muro de pedra sôlta.
malacĭa, ae — calmaria.
matăra, ae — lança gaulesa.
mater familĭas — mãe de família.
materĭa, ae — matéria.
mesura, ae — medida.
mercatura, ae — negócio.
militĭa, ae — milicía.
misericordĭa, ae misericórdia.
modestĭa, ae — modéstia.
mora, ae — demora.
navicŭla, ae — bote, pequena embarcação.
notitĭa, ae — conhecimento.
noxĭa, ae, culpa.
obsequentĭa, ae — obséquio.
opĕra, ae — obra.
ora, ae — praia.

paenŭla, ae — cepa.
patientĭa, ae — paciência.
perfidia, ae — perfídia.
perfŭga, ae — desertor.
pertinacĭa, ae — pertinácia.
potentĭa, ae — potência.
praesentĭa, ae — presença.
prora, ae — proa.
provincĭa, ae — província.
prudentĭa, ae — prudência.
rapina, ae — rapina, saque.
reda, ae — corroça.
ripa, ae margem.
sarcĭna, ae — carga, roupa.
scalae, arum — escada.
scapha, ae — berço.
scientĭa, ae — ciência.
sectura, ae — corte.
semĭta, ae — vereda, atalho.
sepultura, ae — sepultura.
statura, ae — estatura.
stulitĭa, ae — loucura, estupidez.
sublica, ae, — estaca.
talĕa, ae, — estaca.
temperantĭa, ae — moderação.
tragŭla, ae dardo, anzol.
tristitĭa, ae — tristeza.
tuba, ae — trombeta.
turma, ae — turma, pelotão.
vagina, ae — bainha.
victĭma, ae — vítima.
vigilĭa, ae — vigília.

ANOMALIAS DA SEGUNDA DECLINAÇÃO

As principais anomalias da segunda declinação são as seguintes:

a) Os substantivos próprios em *ius* perdem o *e* no vocativo do singular sem haver modificação quanto ao acento. Exemplo: — *Virgilĭus, Antonĭus,* fazem o vocativo no singular: *Virgili* (pronúncia: Virgíli) e *Antóni.* O mesmo acontece com *filĭus* e *genĭus* que fazem no vocativo do singular: *fili* e *geni;*

b) os substantivos em *ius* não são de origem latina e conservam o *e* no vocativo do singular. Exemplo: — *Darius,* faz: *Darie.*

c) o genitivo do plural pode ser às, vêzes, principalmente na poesia, e em palavras que denotam moeda ou medida. Exemplo: — *deum, libĕrum, nummum, denarĭum, modĭum,* respectivamente, em lugar de *deorum, liberorum, nummorum, denariorum, modiorum.*

d) os substantivos *pelăgus, virus* e *vulgus* são, geralmente, do gênero neutro e não se declinam no plural.

e) o substantivo *Deus* tem três formas no nominativo do plural: *dei, dii, dis;* três, também no dativo e no ablativo do plural: *deis, diis, dis,* e, finalmente, duas no genitivo do plural: — *deorum* e *deum.*

f) o dativo do plural é idêntico ao dativo: *Delphis* em Delfos.

Palavras femininas em US da 2.ª declinação usadas por César nos "Commentarii de Bello Gallico":

acervus, i — montão, monte.
adulescentŭlus, i — rapazinho.
angŭlus, i — ângulo.
articŭlus, i, — articulação, dedo.
autumnus, i — outono.
avus, i — avô.
baltĕus, i — talabarte.
capillus, i — cabelo.
cippus, i — trincheira, meuro.
circĭnus, i — compasso, círculo
clivus, i — ladeira.
consorbrinus, i — primo.
cumŭlus, i — montão.
cunĕus, i — cunha.
cunicŭlus, i — coelho, mina.
essedarĭus, i — soldado que combate de carro.
fumus, i — fumaça.
hamus, i — anzol.
laquĕus, i — laço.
longurĭus, i — espada comprida.
manipŭlus, i — companhia de soldados.
mulus, i — mulo.
mundus, i — mundo.
muscŭlus, i — músculo.
nervus, i — nervo.
nodus, i — nó.
nummus, i — moeda, dinheiro amoedado.
ocŭlus, i — ôlho.
patronus, i — patrono.
patrŭus, i — tio.
plutĕus, i — tabique.
primipillus, i — comandante de primeira centúri.a
ramus, i — galho.
remus, i — remo.
rubus, i — sarça, frombeseiro.
sagitarĭus, i — sagitário.
sonus, i — son.
stimŭlus, i — aguilhão, picado.
tribunus, i — tribuno.

truncus, i — tronco.
tumŭlus, i — túmulo, nontículo.
vallus, i — estaca.
Vergobrĕtus, i — Vergóberto (primeiro mabistrado dos Éduos).
vicus, i — aldeia.

Palavras femininas em US da 2.ª declinação usadas por César nos *"Commentarii de Bello Gallico"*:

fagus, i — s, f. faia.
taxus, i — s, f. árvore venenosa.

Palavras em ER da 2.ª declinação usadas por César nos "Commentarii de Bello Gallico":

administer, tri — ministro, operário.
aquilĭfer, i — soldado que levava a água.
arbĭter, tri — árbitro.
caper, pri — bodi, catinga.
gener, i — genro.
signĭfer, i — porta-bandeira.
socer, i — sogro.
vesper i — tarde.

Palavras neutras da 2.ª declinação usadas por César nos "Commentarii de Bello Gallico":

aedificĭum, i — edifício.
aequinotĭum, i — equinóco.
arbitrĭum, i — arbítrio.
argentum, i — preta.
armamenta, orum — rebanho.
artificĭum, i — emprêgo, orfião.
bidŭum, i — espaço de dois dias.
bienĭum, i — biêmio.

bracchĭum, i — braço.
carrum, i — carro.
castellum i, — catelo, reduto.
comitĭum i, — comício.
compendĭum, i — lucro, proveito.
conatum, i — esforço tentativa.
concilĭum, i — reunião assembléia.
confinĭum, i — limite, vizinhança.
colloquĭum, i — colóquio.
consultum, i — decreto, consulta.
decretum, i — resolução, decreto.
delictum i, — delito.
detrimentum, i — prejuízo.
documentum, i — documento.
domicilĭum, i — domicílio.
donum, i — presente.
dorsum, i — dorso.
ephiprĭum, i — sela de cavalo.
epŭlum, i — banquete.
fastigĭum, i — cume, píncaro.
ferramentum, i — instrumento, ferro.
ferrum, i — ferro.
forum, i — fôro.
frumentum, i — trigo.
furtum, i — furto.
gaesum, i — dardo dos gauleses.
hospitĭum, i — hospitalidade.
iacŭlum, i — dardo.
impedimentum, i — impedimento.
incendĭum, i — incêndio.
indicĭum, i — indício.
institutum, i — instituição, costume.
instrumentum, i — instrumento.
intervallum, i — intervalo.
iudicĭum, i — julgamento.
iugum, i — jugo. colina.
iumentum, i — jumento.
labrum, i — lábio, borda, orla.
latrocinĭum, i — latrocínio.
lilĭum, i — lírio, açucena.
linum, i — linho.
matrimonĭum, i — matrimônio.
membrum, i — membro.
mendatĭum, i — mentira.
moenĭa, ĭum — muralhas.
molimentum, i — esfôrço, empenho.
momentum, i — movimento, impulso.
monimentum, i — fortificação.
navigĭum i, — jangada.
negotĭum, i — negócio.
odĭum, i — ódio.
officium, i — ofício.
ornamentum, i — ornamento.
notĭum, i — ócio.
ovum, i — ovo.
pabŭlum, i — pasto, foragem.
perfugĭum, refúgio.
perpendicŭlum, i — prumo.
plumbum, i — chumbo.
pocŭlum, i — copo.
portorĭum, i — taxa.
postulatum, i — pedido.
proemĭum, i — combate.
prascriptum, i — ordem.
praetĭum, i — preço.
promontorĭum, i — promontório.
receptacŭlum, i — receptáculo.
sacramentum, i — juramento.
sacrificĭum, i — sacrifício.
sagŭlum, i — sago, manto.
sarmentum, i — sarmento.
sebum, i — sebo.
silentĭum, i — silêncio.
solum, i — solo, terra.
spatium, i — espaço.
stipendium, i — forragem, palha
stranmentum, — estipêndio, soldo.
studĭum, i — estudo.
subsidĭum, i — subsídio.
suffragium, i — sufrágio.
supplementum, i — suplemento.
supplicĭum, i — suplício.
tabernacŭlum, i — tenda.
tabulatum, i — tablado.
tectum, i — teto.
tegimentum, i — cobertura.
testamentum, i — testamento.
tignum, i — viga, trave.
tormentum, i — tormento.
transtrum, i — banco dos remeiros.
tributum, i — tributo.
tridŭum, i — tríduo.
valum, i — fôsso, vale.
velum, i — vila.

vestigĭum, i — vestígio.
vinum, i — vindo.
virgultum, i — arbusto.
vitrum, i — erva pastel.

Adjetivos de .ª classe em US, A, UM usados por César nos "Commentarii de Bello Gallico":

actualĭus, -a, -um — veloz, ligeiro.
adsidŭus, -a, -um — constante, assíduo.
adversarĭus, -a, -um — adversário.
aerarĭus, -a, -um — de bronze.
aërĭus, -a, -um — aéreo.
aestivus, -a, -um — do verão.
aestuarĭus, -a, -um —
aeternus, -a, -um — eterno.
Afrĭcus, -a, -um — da África.
alarĭus, -a, -um — que pertence às alas de exército.
alternus, -a, -um — alternativo.
amplus, -a, -um — amplo.
angustus, -a, -um — estreito.
annotĭnus, -a, -um — de um ano.
annŭus, -a, -um — anual, de ano.
aptus, -a, -um — próprio, apto.
ardŭus, -a, -um — árduo.
barbărus, -a, -um — bárbaro.
bellicosus, -a, -um — belicioso, guerreiro.
bellĭcus, -a, -um — bélico da guerra.
caerulĕus, -a, -um — azul.
carus, -a, -um — caro, querido.
cibarĭus, -a, -um — de alimento.
clandestinus, -a, -um — clandestino.
commŏdus, -a, -um — cômodo, útil.
consaguinĕus, -a, -um — consagüíneo.
conscĭus, -a, -um — cônscio, sabedor.
continŭus, -a, -um — contínuo.
contrarĭus, -a, -um — contrário.
cotidianus, -a, -um — diário.
decumanus, -a, -um — dado em pagamento.
dediticĭus, -a, -um — deditício.
dimitĭus, -a, -um — metade.
divinus, -a, -um — divíno.
domestĭcus, -a, -um — doméstico.
ephipiatus, -a, -um — que usa sela nos cavalos.
exigŭus, -a, -um — exíguo.
ferrĕus, -a, -um — de ferro.
finitĭmus, -a, -um — vizinho.
firmus, -a, -um — firme.
fraternĭus, -a, -um — feliz.
fratelĭus, -a, -um — fraterno.
fretus, -a, -um — confidente.
frigĭdus, -a, -um — frio.
fructuosus, -a, -um — fertil.
frumentarĭus, -a, -um — de trigo.
fugitivus, -a, -um — fugitivo.
hibernus, -a, -um — hibernal.
honorifĭcus, -a, -um — honrroso.
horrĭdus, -a, -um — horrível.
idonĕus, -a, -um — idôneo.
imperfectus, -a, -um — imperfeito.
imperitus, -a, -um — ignorante.
impĭus, -a, -um — ímpio.
imprŏbus, -a, -um — ímprobo.
improvisus, -a, -um — imprevisto.
incautus, -a, -um — incauto.
infestus, -a, -um — nocivo, inimigo.
infinitus, -a, -um — infinito.
infirmus, -a, -um — fraco.
iniqŭus, -a, -um — iníquo.
inusitatus, -a, -um — desusado.
legionarĭus, -a, -um — legionário.
longinquus, -a, -um — longínquo.
magnifĭcus, -a, -um — magnífico.
maritĭmus, -a, -um — marítimo.
mediterranĕus, -a, -um — mediterrâneo.
mirus, -a, -um — maravilhoso.
mutĭlus, -a, -um — mutilado.
nativus, -a, -um — nativo, natural.
nautĭcus, -a, -um — náutico.

necessarĭus, -a, -um — necessário.
nefarĭus, -a, -um — nefário.
novus, -a, -um — novo.
nudus, -a, -um — nu.
obaeratus, -a, -um — envolvido em dĭvidas.
obliqŭus, -a, -um — oblíquo.
onerarĭus, -a -um — de carga.
oppidanus, -a, -um — de uma cidade.
opportunus, -a, -um — oportuno.
patrĭus, -a, -um — pátrio.
paucus, -a, -um — pouco.
perangustus, -a, -um — muito apertado.
perexigŭus, -a, -um — muito exíguo.
permagnus, -a, -um — muito grande.
perpaucus, -a, -um — muito pequeno.
perpetŭus, -a, -um — perpétuo.
planus, -a, -um — plano.
praeacutus, -a, -um — aguçado.
praecipŭus, -a, -um principal.
praetorĭus, -a, -um — de pretor.
prognatus, -a, -um — que descende de.
propinqŭus, -a, -um — próximo.
regĭus, -a, -um — régio.
repentinus, -a, -um — repentino, imprevisto.
sanus, -a, -um — são.
sceleratus, -a, -um — criminoso.
seditiosus, -a, -um — turbulento.
speculatorĭus, -a, -um — de espião.
stipendiarĭus, -a, -um — tributário.
sumptuosus, -a, -um — suntuoso.
temerarius, -a, -um — temerário.
terrenus, -a, -um — terrestre.
transmarinus, -a, um — d'além mar.
triquĕtrus, -a, -um — triangular.
vacŭus, -a, -um — vazio, livre.
varĭus, -a, -um — vário.
vastus, -a, -um — vasto.
vectorĭus, -a, -um — que carrega.
veteranus, -a, -um — veterano.
voluntarĭus, -a, um — voluntário.

Adjetivos de 1.ª classe em ER, A, UM usados por César nos "Commentarii de Bello Gallico":

creber, crebra, crebrum — freqüente.
intĕger, intĕgra, intĕgrum — íntegre.
liber, -a, -um — livre.
sinister, sinistra, sinistrum — esquerdo.
tener, a, um — tenro.

Anomalias da terceira declinação — Vejamos a declinação dos substantivos abaixo:

CASOS	SINGULAR			
	(boi)	(fôrça)	(carne)	(porco)
Nom. e Vocat.	*bos*	*vis*	*caro*	*sus*
Genitivo	*bovis*	—	*carnis*	*suis*
Dativo	*bovi*	—	*carni*	*sui*
Acusativo	*bovem*	*vim*	*carnem*	*suem*
Ablativo	*bove*	*vi*	*carne*	*sue*

CASOS	PLURAL			
Nom. Ac. e Voc. Genitivo Dativo e Ablat.	*boves* *boum* *bobus* (ou bubus)	*vires* *virĭum* *virĭbus*	*carnes* *carnĭum* *carnĭbus*	*sues* *suum* *subus* (ou sĭbus)

CASOS	SINGULAR				
	(velho)	(osso)	(neve)	(Júpiter	(caminho)
Nom. e Voc.	*senex*	*os*	*nix*	*Iuppĭter*	*iter*
Genitivo	*senis*	*ossis*	*nivis*	*Iovis*	*itinĕris*
Dativo	*seni*	*ossi*	*nivi*	*Iovi*	*itinĕri*
Acusativo	*senem*	*os*	*nivem*	*Iovem*	*iter*
Ablativo	*sene*	*osse*	*nive*	*Iove*	*itinĕre*

CASOS	SINGULAR			
Nom. Ac. e Voc.	*senes*	*ossa*	*nives*	*itinĕra*
Genitivo	*senum*	*ossium*	*nivĭum*	*itinĕrum*
Dat. e Abl.	*sensĭbus*	*ossĭbus*	*nivĭbus*	*itinerĭbus*

3.ª declinação

TEMAS EM GUTURAL (c, g)

dux, ducis — chefe.
faux, faucis — fauce.
fax, facis — tocha.
lux, lucis — luz.
pax, pacis — paz.
phalanx phalangis — falange.
pix, picis — foz.
pollex, pollĭcis — dedo polegar.
prex, precis — súplica.
radix, radicis — raiz.
remex, remĭgis — remador.
triplex, triplĭcis — triplo.
vicis — sem som. —

TEMAS EM LABIAL (b, p, m)

hiems, hiĕmis — inverno.

Temas em dental (d, t)

abies, -ĕtis — abeto, espécie de pinheiro.
acclivĭtas, -atis — ladeira, elevação.
acerbĭtas, -atis — severidade.
affinĭtas, -atis — afinidade.
aequĭtas, -atis — eqüidade.
aestas -atis — verão, estio.
alacrĭtas, -atis — alegria.
arĭes, -ĕtis — carneiro.
auctorĭtas, -atis — autoridade.
brevĭtas, -atis — brevidade.
caespes, -ĭtis — terra, torrão.
cassis, -ĭdis — capacete de metal.
cor, cordis — coração.
crudelĭtas, -atis — crueldade.
cupidĭtas, -atis — cupidez.
declivĭtas, -atis — declividade.
egestas, -atis — pobreza.
exiguĭtas, -atis — exígüidade.

facultas, -atis — faculdade.
familiarĭtas, -atis — familiaridade.
fertilĭtas, -atis — fertilidade.
gravĭtas, -atis — gravidade.
heredĭtas, -atis — herança.
hospes, ĭtis — hóspede.
humanĭtas, -atis — humanidade.
humilĭtas, -atis — humildade.
imbecilĭtas, -atis — imbecilidade.
immunĭtas, -atis — imunidade.
impunĭtas, -atis — impunidade.
indignĭtas, -atis, — indignidade.
infinĭtas, -atis — debilidade.
iniquĭtas, -atis — iniqüidade.
interpres -ĕtis — interprete.
iuventus, -utis — juventude.
lac, lactis — leite.
laus, laudis — glória.
lenĭtas, -atis — suavidade.
levĭtas, -atis — ligeireza.
liberalĭtas, -atis — liberalidade.
maiestas, -atis — majestade.
merces, -edis — mercadoria.
mobilĭtas, -atis — mobilidade.
nobilĭtas, -atis — nobreza.
novĭtas, -atis — novidade.
obses, ĭdis — refem.
opportunĭtas, -atis — oportunidade.
palus, -udis — lagoa.
parcĭtas, -atis — economia.
pedes, pedĭtis — peão.
piĕtas, -atis — piedade.
potestas, -atis — poder.
propinquĭtas, atis — proximidade.
quies, -ĕtis — repouso.
rapidĭtas, -atis — rapidez.
sacerdos, -otis — sacerdote.
salus, -utis — saúde.
sanĭtas, -atis — sanidade.
seges, ĕtis — seara.
severĭtas, -atis — severidade.
simultas, -atis — inimizade, competição.
stabilĭtas, atis — estabilidade.
stipes, -ĭtis — tronco, estaca.
temerĭtas, -atis — temeridade.
tranquilĭtas, -atis — tranqüilidade.
variĕtas, -atis — variedade.
velocitas, -atis — velocidade.
vicinĭtas, -atis — vizinhança.

TEMAS EM LÍQUIDA (l, r, n)

adfirmatĭo, -onis — afirmação.
adiutor, -oris — ajudante.
aestimatĭo, -onis — estimação.
agger, -ĕis, s. m., atêrro, monte de terra.
agmen, -ĭnis, batalhão, exército, esquadrão.
anser, -ĕris, ganso, pato.
antecursor, -oris, precursor, explorador.
aquatĭo, -onis, aguada.
auctor, -oris, autor, inventor, mestre.
auditĭo, -onis, audição, ação de ouvir, boato, notícia.
cacumen, -ĭnis, cume, píncaro.
cadaver, -ĕris, s. n., cadáver.
calo, -onis, criado, escravo, servo do soldado.
centurĭo, -onis, centurião.
certamen, -ĭnis, certame, luta, debate, peleja.
cohortatĭo, -onis, a exortação.
color, -oris, côr, aspecto, pretexto.
commutatĭo, -nis, a troca, a mudança.
condit7ĭo, -onis, condição, situação.
confirmatĭo, -onis, confirmação.
coniuratĭo, -onis, conjuração.
contagĭo, -onis, contacto, infecção.
contemptĭo, -onis, desprêzo.
contentĭo, -onis, luta, esfôrço.
continuatĭo, -onis, continuação.
contĭo, -onis, assembléia, discurso.
cunctatĭo, -onis, demora, lentidão.
decurĭo, -onis, o comandante de uma decúria, decurião.
deditĭo, -onis, rendição, entrega ao inimigo, capitulação.
defatigatĭo, -onis, cansaço.
defectĭo, -onis, defecção.
defensor, -oris, defensor.
deprecator, -oris, intercessor.
desertor, -oris, o desertor.

desperatĭo, -onis, desespêro, desânimo.
dictĭo, -onis, palavra, defesa (de uma causa).
dimicatĭo, -onis, s. f., luta, combate, batalha.
discrimen, -ĭnis, perigo, risco.
disputatĭo, -onis, disputa.
dissensĭo, -onis, discórdia.
excubĭtor, -oris, a sentinela.
excursão, -onis, excursão.
excusatĭo, -onis, justificação.
existimatĭo, -onis, opinião.
expeditĭo, -onis, expedição.
explorator, -onis, explorador.
expugnatĭo, -onis, ataque, assalto.
exsul, exsŭlis, degredado.
firmitudo, -ĭnis, firmeza.
frater, -tris, irmão.
frigus, -ŏris, o frio.
frumentatĭo, -onis, abastecimento de trigo.
fundĭtor, -oris, fundibulário.
gubernator, -oris, pilôto.
harpăgo, -inis, arpeu.
incursĭo, -onis, incursão.
internecĭo, -onis, matança, carnificina.
inventor, -onis, autor, inventor.
langŭor, -oris, franqueza.
largitĭo, -onis, prodigalidade.
lassitudo, -ĭnis, preguiça.
legatĭo, -onis, legação, embaixada.
legĭo, -onis, legião.
lignatĭo, -onis, provisão de lenha.
lignator, -oris, lenhador.
maquinatĭo, -onis, trama.
mansuetudo, -ĭnis, mansidão, bondade.
mentĭo, -onis, menção.
mercator, -onis, marcador, comeciante.
mulĭo, onis, cocheiro.
multitudo, -ĭris, multidão.
munitĭo, -onis, munição, fortificação.
natĭo, -onis, nação, povo.
navigatĭo, -onis, navegação.
necessitudo, -ĭnis, necessidade, ligação, encadeamento.
obsessĭo, -onis, cêrco, bloqueio.
obsidĭo, -onis, cêrco.
occulatĭo, -onis, encobrimento.
occupatĭo -onis, ocupação, unidade.
offensĭo, -onis, ofensa.
opinĭo, -onis, opinião, parecer.
oppugnatĭo, -onis, assalto.
oratĭo, -onis, oração, discurso, linguagem.
orator, -oris, orador.
ostentatĭo, -onis, a ostentação.
pabulator, -oris — aquêle que dá forragem aos animais.
percontatĭo, -onis — ação perguntio, de informar-se.
policitatĭo, -onis, promessa.
populatĭo, -onis, devastação.
possessĭo, -onis, possessão.
praeco, -onis, arauto.
praetor, -ris, pretor.
proconsŭl, -is, procônsul, vicecônsul.
proditĭo, -onis, traição, revelação.
prodĭtor, -oris, traidor.
profectĭo, -onis, saída, partida.
propugnator, -oris, protetor, defensor.
pudor, -oris, pudor.
quaestĭo, -onis, questão, pergunta.
quaestor, -oris, questor (dignidade romana).
ratĭo, -onis, razão, motivo.
rebellĭo, -onis, rebelião, revolta.
reditĭo, -onis, regresso.
regĭo, -onis, região.
religĭo, -onis, religião.
rheno, -onis, gibão feito da pele de rena.
rumor, -oris, reputação, motim, boato.
satisfactĭo, -onis, satisfação.
scorpĭo, -onis, escorpião.
sectĭo, -onis, divisão.
seditĭo, -onis, discórdia, revolta, sedição.
senator, -oris, senador.
septemtriones, -um, setentrião.

sermo, -onis, palavra, discurso.
significatĭo, -onis, intimação, declaração.
similitudo, -ĭnis, semelhança.
simulatĭo, -onis, simulação.
solitudo, -ĭnis, solidão.
solicitudo, ĭnis, solicitude.
soror, -oris, irmã.
speculator, -oris, espião.
statĭo, -onis, estação, posição.
supplicatĭo, -onis, súplica.
suspicĭo, -onis, suspeita, desconfiança.
testudo, -ĭnis, tarataruga.
turpitudo, -ĭnis, desonra, torpeza, baixeza.
uxor, -oris, espôsa, uxorem ducĕre, casar-se (referindo-se aos homens).
vacatĭo, -onis, isenção de impostos.
vectigal, -alis, impôsto.
venatĭo, -onis, caça.
viator, -oris, viajante, viandante.
virgo, -ĭnis, Virgem.

TEMAS EM SIBILANTE (s)

aes, -eris, cobre, latão, bronze.
arbor, -ŏris, árvore.
dedĕcus, -ŏris, vergonha, desonra.
facinus -ŏris, crime, façanha.
femur, -ŏris, femur, cŏxa.
funus, -ĕris, funeral.
latus, -ĕris, lado.
numus, -ĕris, dádiva, favor, serviço, cargo.
onus, -ĕris, prêso, jugo, fardo.
opùs, ĕris, trabalho.
pulvis, ĕris, pó.
robus, -ŏris, fôrça, o carvalho.
scelus, -ĕris, crime.

TEMAS EM I PRÒPRIAMENTE DITOS:

alces, is, alce, quadrúpede semelhante ao burro.
caro, -carnis, carne, alimento.
cautes, -is, penedo, rochedo.
classis, -is, frota, armada.
collis, -is, colina.
convalis, -is, vale.
cotes, -is, penedo.
crates, -is, caniço.
cubile, -is, leito, cama, covil, leito nupcial.
finis, -is, limite, fim, território.
funis, -is, corda.
linter, -tris, canoa.
moles, -is, massa, pêso.
orbis, -is, esfera, círculo, globo.
puggis, -is, pôpa.
ratis, -is, barco, jangada.
saepes, -is, sebe, valado de paus.
scrobis, -is, cova.
securis, -is, machadinha.
sementis, -ís, sementeira.
stirps, -stirpis, geração, estirpe.
sudes, -is, estaca.
sponte, sem nom. espontâneamente.
trabis, -trabis, trave.
vallis, -is, vale.

TEMAS MISTOS

cliens, -entis, cliente, protegido, afilhado.
cohors, -ortis, a coorte.
dos, -dotis, utilidade, vantagem, dote.
fors, -fortis, fortuna, sorte.
frons, frontis, fronte, testa.
gens, -entis, gente, famlia, descendência.
glans, glandis, grande.
parens, -entis, o pai, a mãe, no pl. os pais.
pons, -ontis, ponte.
sors, sortis, sorte, condição, graduação (na sociedade).

ADJETIVOS DE SEGUNDA CLASSE — BIFORMES

absimĭlis, e, adj., dissemelhante.
auxiliaris, e, adj., auxiliar, que presta socorro.
bipedalis, e, adj. de dois pés.
celestis, e, adj. celeste.
confinis, e, adj., contguo, vizinho.
consimĭlis, e, adj., semelhante.
declivis, e, adj., declive, inclinado, íngreme.
deformis, e, adj., ignominioso, torpe, disforme.
dives, divĭtis, adj., próspero, rico.
familiaris, e, adj., famíliar.
fertĭlis, e, adj., fértil.
funĕbris, e, adj. fŭnebre.
fusilis, e, adj., que se pode fundir.
grandis, e, adj., grande, crescido, elevado.
horribĭlis, e, adj., horrível.
humĭlis, e, adj., baixo, humilde.
ignobĭlis, e, adj., desconhecido, desprezĭvel.
illustris, e, adj., ilustre, claro.
immanis, adj., cruel, desumano, grande.
immortalis, e, adj., imortal.
immunis, e, adj., isento.
inanis, e, adj., vão inútil.
impŭber, is, adj., ímpúbere.
incredibĭlis, e, adj., incrível, inacreditável.
inermis, e, adj., inerme, **fraco,** sem arma.
infidelis, e, adj., infiel.
insignis, e, adj., ilustre, insigne.
instabĭlis, e, adj., instável.
iuvĕnis, e, adj. jovem.
lenis, e, adj., brando suave.
levis, e, adj., ligeiro, leve.
librilis, e, adj., que pesa uma libra.
mediŏcris, e, adj., medíocre.
militaris, e, adj., militar.
mobĭlis, e, adj., móvel.
mallis, e, adj., mole.
muralis, e, adj., mural.
natalis, adj., natal, do nascimento.
navalis, e, adj., naval.
pedalis, e, adj., de um pé.
perfacĭlis, e, adj. — muito fácil.
provincialis, e, adj., províncial.
puerilis, e, adj. pueril.
servilis, e, adj., servil.
sesquipedalis, e, adj., de **um pé** e meio.
singularis, e, adj., singular, raro.
tenŭis, e, adj., dedicado, tênue, fino.
vectigalis, e, adj., relativo a impôsto.
verossimĭlis, e, adj., verossemelhante.

ADJETIVOS DE SEGUNDA CLASSE: — UNIFORMES

adulescens, entis, adj., adolescente.
amens, amentis, adj., louco.
anceps, ipĭtis, adj., ambíguo, incerto, que tem duas cabeças.
clemens, entis, adj., elemento.
ferax, acis, adv., fecundo, fértil.
florens, acis, adv., fecundo, **fértil.**
florens, entis, adj., florescente, próspero.
frequens, entis, adj., freqüente, assíduo.
imprŭdens, entis, adj., imprudente.

iners, inertis, adj., inerte, fraco, indefeso.
ingens, entis, adj., ingente, grande.
insciens, tis, adj., néscio, que ignora.
inopinans, antis, adj., surpeendido.
praeceps, praecipĭtis, adj., precípite, que caia.
pubes, pubĕris, adj., jovem, na idade da puberdade, adolescenteres, ĕtis, adj.
vetus, vetĕris, adj., velho, antigo.

ANOMALIAS DA QUARTA DECLINAÇÃO — Algumas palavras tomam, às vêzes, a desinência da segunda declinação, no genitivo do singular. Exemplo: — *senatus* tem, ao lado da usual *senatus,* a forma *senatui.*

O substantivo *domus* (a casa) é declinado da seguinte forma:

SINGULAR	PRURAL
N. — *domus*	N. — *domus*
G. — *domi, domus*	G. — *domorum, domŭum*
D. — *domo, domŭi*	D. — *domĭbus*
Ac. — *domum*	Ac. — *domos, domus*
V. — *domus*	V. — *domus*
Ab. — *domo, domu*	Ab. — *domĭbus*

Os substantivos *acus* (agulha), *arcus* (arco), *quercus* (carvalho), *tribus* (tribo), *partus* (parto), fazem sempre o dativo e o ablativo do plural em *ubus.* Exemplo: — *acŭbus, artŭbus, quercŭbus, tribŭbus, partŭbus.* Outras palavras como *artus, lacus, partus, specus, veru* tem as duas formas *u-bus* e *us* no dativo e ablativo do plural.

O genitivo do plural *u-um pode,* na poesia, ficar reduzido a *um.* Exemplo *currum,* em lugar de *curruum.*

O substantivo *colus* é, geralmente, de segunda declinação, mas apresenta as seguintes variantes: — *colus* no genitivo do singular, *colu,* no ablativo do singular, e *colus* no nominativo e acusativo do plural.

Palavras masculinas da 4.ª declinação usadas por César nos "Commentarii de Bello Gallico":

adspectus, us, — s. m. — aspecto.
aestus, us — s. m. — ardor, fogo, grande calor.
casus, us — s. m. — ação de cair.
sensus, us — s. m. — sentido.
circuitus, us — s. m. — marcha circular.
commeatus, us — s. m. — permissão de ir e vir.
conatus, us — s. m. — esfôrço, tentativa.
concessus, us — s. m. — concessão, permissão.

concursus, us — s. m. — concurso.
consensus, us — s. m. — acôrdo.
consulatus, us — s. m. — consulado.
contemptus, us — s. m. — ação de desprezar.
conventus, us — s. m. — assemméia, reunião.
cultus, us — s. m. — ação de cultivar.
currus. us, carro.
despectus, us — s. m. — vista do alto.
equitatus, us — s. m. — ação de ir a cavalo; cavaleiros.
exĭtus, us — s. m. — saída.
flutus, us — s. m. — onda, vaga.
fremĭtus, us — s. m. — ruído.
interrentus, us — s. m. — chegada.
introĭtus, us — s. m. — entrada.
magistratus, us — s. m. — magistrado.
nutus, us — s. m. — sinal de cabeça.
obĭtus, us — s. m. — óbito, morte.
occasus, us — s. m. — queda declínio.
ortus, us — s. m. — nascimento.
peditatus, us — s. m. — imfantaria.
portus, us — s. m. — pôrto.
prospectus, us — s. m. — ação de olhar adiante.
proventus, us — s. m. — produção; abundância.
receptus, us — s. m. — ação de retirar, refúgio.
recessus, us — s. m. — ação de retirar-se.
senatus, us — s. m. — senado.
situs, us — s. m. — situação, posição.
sonĭtus, us — s. m. — som.
status, us — s. m. — estado.
strepĭtus, us — s. m. — tumulto.
successus, us — s. m. — sucesso.
sugestus, us — s. m. — lugar elevado.
sumptus, us — s. m. — despesa.
traiectus, us — s. m. — trajecto.
transĭtus, us — s. m. — trânsito.
transmissus, us — s. m. — atravessado.
tumultus, us — s. m. — tumulto.
usus, us — s. m. — uso
versus, us — s. m. — verso.
vestitus, us — s. m. — vestimento.

ANOMALIAS DA QUINTA DECLINAÇÃO — Algumas palavras da quinta declinação têm uma forma da primeira declinação. É o caso de *mollitĭes, ei* e *mollitĭa, ae; materĭes, ei* e *materĭa, ae.*

Palavras da 5.ª declinação usadas por César nos "Commentarii de Bello Gallico":

acĭes, aciei — s. f. — ponta de uma espada.
mollitĭes, ei — s.,
planitĭes, ei — s. f. — planicie.

Outras anomalias — Trataremos, agora, dos nomes que têm várias formas (*abundantia*); dos que não são dotados de todos os casos ou de um dos dois números (*defectiva*), e, finalmente, dos indeclináveis (*indeclinabilia*).

Abundantia — Distinguimos, aqui, três categorias:

a) ABUNDANTIA EM SENTIDO RESTRITO, que compreende os nomes dotados de duas formas no nominativo (às vêzes sòmente no nominativo do plural) e na maioria dos casos

Exemplos:

margarita, ae (a pérola e **margaritum, i.**
ostrĕa, ae (a ostra, marisco) **e ostreum, i.**
mendum, i (o defeito) e **menda, ae.**
fluvĭus, i (o rio) e **fluvĭa, ae.**
epŭlum, i (o banquete) (1) e **epŭlae, arum.**
exuvĭum, i (os despojos) (1) e **exuvĭae, arum.**
termĭnus, i (o limite) e **termĭna, um.**
vas, vasis (o vaso) e **vasum, i.**
os, ossis (osso) e **ossum, i.**
impes, ĕtis (o ímpeto) e **impetus, us.**
femur, ŏris, s. n. (a coxa) e **femen, femĭnis.**

b) HETEROCLITA, que compreende os nomes dotados de uma só forma no nominativo, possuindo, no entanto, duas em outros casos.

Exemplos:

pecus, ŏris, s. n. (o gado) e **pecus, ŭdis,** f.
cupressus, i, s. f. (o cipreste) e **cupressus, us.**
quies, ĕtis, s. f. (o descanso) mas **quie** no ablativo, a par de **quiete.**

c) METAPLASTA que compreende os nomes dotados de duas formas em alguns casos, uma das quais recebe influência de outro caso. Ex.: O substantivo neutro *rete, retis* (a rêde) admite por influência da forma *retis,* também, o acusativo *retem.*

Defectiva — Os nomes defectivos podem ser singularia tantum (declináveis sòmente no singular) e *pluralia tantum* (declináveis sòmente no plural) e *defectiva casibus* (quando não possuem todos os casos).

a) Singularia tantum:

1.º) nomes próprios como *Cicero, Horatius, Italia;*
2.º) nomes abstratos, como *fortitudo;*

3.º) nomes de coisas não suscetíveis de serem contadas como *argentum, aer.*

b) PLURALIA TANTUM:

acta, orum	as ações
adversarĭa, orum	o diário
aedes, ĭum, s. f.	palácio, casas
affanĭae, arum, s. f.	tagarelice
ambages, um, s. f.	rodeios
antae, arum, s. f.	pilastras
antes, ĭum, s. m.	fileiras de cepas no arvoredo
angustĭae, arum, s. f. ...	desfiladeiro
argutĭae, arum, s. f.	argúcias
arma, orum	as armas
battualĭa, orum	esgrima dos gladiadores
bellarĭa, orum	as frutas de sobremesa
bigae, arum, s. f.	carroça de dois cavalos
cancelli, orum, s. m.	a cancela
castra, orum	acampamento
cibarĭa, orum	víveres
clathri, orum, s. m.	a grade
clitellae, arum, s. f.	a albarda
comitĭa, orum, s. n.	a assembléia
compĭta, orum, s. n......	encruzilhada
copĭae, arum, s. f.	tropas
dapes, um, s. f.	banquetes
dirae, arum, s. f.	as pragas, as Fúrias do inferno
divitĭae, arum, s. f.	riquezas
epŭlae, arum, s. f.	banquete, iguarias
exuvĭae, arum, s. f.	os despojos
falae, arum, s. f.	máquinas de madeira usadas nos espectáculos
ferĭae, arum, s. f.	as férias
flaba, orum, s. n.	o sôpro, vento
genae, arum, s. f.	faces
idus, uum, s. f.	os Idos
induvĭae, arum, s. f.	os vestidos
littĕrae, arum, s. f.	carta
magalĭa, ium, s. n.	cabana
manubĭae, arum, s. f. ...	os despojos
nugae, arum, s. f.......	nugas, ninharias
nuptĭae, arum, s. f.	núpcias, casamento
opes, um, s. f.	riquezas
sarcĭnae, arum, s. f.	carga

tenĕbrae, arum, s. f.	trevas
viscĕra, um, s. n.	entranhas

c) DEFECTIVA CASIBUS são os nomes que não possuem todos os casos.

Os nomes dessa categoria podem ser *monoptota, diptota, triptota, tetraptota,* conforme possuam, respectivamente, um, dois, três ou quatro casos.

1.º) MONOPTOTA. Exemplos:

no nom. singular:	**inguies,** s. f. (o desassossêgo)
no genitivo singular: ...	**dicis** (de falar)
no dativo singular:	**divisui,** s. m. (partilha).
no acusat. singular:	**amussim,** s. m. (cordel).
no ablativo singular:	**cudone,** s. m. (casquete de couro)
	pondo, s. n. (libra).

2.º) DIPTOTA. Exemplos:

astu, s. n. (nom.) **astu**	(acus.) cidade por excelência, i. é., Atenas
fors, s. f. (nom.) **forte**	(ablat.) acaso
pedum, s. n. (nom.) **pedum**	(acus.) cajado do pastor.
dicam, s. f. (acus.) **dicas**	(ac. pl. citação

3.º) TRIPTOTA. Exemplos:

spontis, s. f. (gen.), **spontem** (acus.), **sponte** (ablat.), vontade **grates,** s. f. (nom.). pl.), **gratibus** (dat. e ablat. pl.), **graças**

4.º) TETRAPTOTA. Exemplos:

lues, s. f. (nom), **luis** (gen.), **luem** (acus.), **lue** (ablat.), peste **tabes,** s. f. (nom.), **tabis** (gen.), **tabem** (acus.), **tabe** (ablat.), corrimento, podridão.

INDECLINABILIA — São os nomes usados sòmente no nominativo ou no acusativo. Ex.: *fas* (lícito, direito), *opus* (necessário), secus (sexo).

PRIMEIRA CONJUGAÇÃO

Relação dos verbos usados por César nos "Commentarii de Bello Gallico".

abundo, as avi, atum, are, v. abundar, sobrar, ter fartura.
accelĕro, as, avi, atum, are, v. apressar, precipitar-se.
accomŏdo, as, avi, atum, are, v. acomodar, ajustar.
accuso, as, avi, atum, are, v. acusar.
adaequo, as, avi, atum, are, v. comparar, igualar, atingir.
adămo, as, avi, atum, are, começar a amar, amar muito.
adequĭto, as, avi, atum, are, v. cavalgar para.
adiudĭco, as, avi, atum are, v. atribuir, oferecer, adjudicar.
admaturo, as, avi, atum, are, v. abreviar, apressar.
administro, as, avi atum, are, v. servir, cuidar, ministrar.
adpăro, as, avi, atum, are, v. — preparar.
adplĭco, as, avi, atum, are, v. — aplicar, por contra.
adropinquo, as, avi, atum, are, v. aproximar-se.
advŏlo, as, avi, atum, are, v. voar, ir depressa.
aestĭmo, as, avi, atum, are, v. julgar, avaliar.
agĭto, as, avi, atum, are, v. agitar, perseguir, atormentar.
alieno, as, avi, atum, are, v. alienar, vender, afastar.
amplifĭco, as, avi, atum, are, aumentar, acrescentar.
appelo, as, avi, atum, are, v. chamar, apelar.
armo, as, avi, atum, are, v. munir, armar.
bello, as, avi, atum, are, v. guerrear, fazer guerra.
circumsto, as, stĕti, statum, are, v. estar ao redor.
circumvallo, as, avi, atum, are, v. cercar, sitiar.
clamĭto, as, avi, atum, are, v. vociferar, gritar fortemente.
coacervo, as, avi, atum, are, v. omontoar, acumular.
coagmento, as, avi, atum, are, v. reunir, juntar.
coarto, as, avi, atum, are, v. — resumir, reduzir.
commemŏro, as, avi, atum, are, v. lembrar, comemorar.
commĕo, as, avi, atum, are, v. de um lugar para outro.
communĭco, as, avi, atum, are, comunicar, conferir, conceder.
compăro, as, avi, atum, are, v. aparelhar, preparar, comprar.
comporto, as, avi, atum, are, v. transportar.
comprŏbo, as, avi, atum, are, v. aprovar inteiramente.
concerto, as avi, atum, are, v. combater, pelejar.

concilĭo, as, avi, atum, are, v. conciliar.
conclamo, as avi, atum, are, v. gritar, bradar.
concrĕpo, as, avi, atum, are, v. fazer ruído.
concurso, as, avi, atum, are, v. correr para um lugar e para outro.
condemno, as, avi, atum, are, v. condenar, acusar.
condono, as, avi, atum, are, v. doar, dedicar.
confirmo, as, avi, atum, are, confirmar, fortalecer.
conflicto, as, avi, atum, are, v. — lutar contra.
confligo, as avi, atum, are, v. — confrontar.
coniuro, as avi, atum, are, v. conjurar, conspirar.
conlaudo, as, avi, atum, are, v. — fazer elogios.
conlĭgo, as, avi, atum, are, ligar, unir.
collŏco, as, avi, atum, are, v. colocar.
conservo, as, avi, atum, are, v. conservar.
constipo, as, avi, atum, are, v. apertar, reunir.
consto, as, avi, atum, are, v. constar, deter-se, fundamentar.
consulto, as, avi, atum, are, v. consultar.
contabŭlo, as, avi, atum, are, cobrir com tábuas.
contamĭno, as avi, atum, are, v. contaminar.
cremo, as, avi, atum, are, v. queimar.
decerto, as, avi, atum, are, v. combater, lutar.
declaro, as, avi, atum, are, v. declarar, manifestar.
defatigo, as, avi, atum, are, v. cansar, fatigar.
delibĕro, as, avi, atum, are, v. deliberar, consultar.
demĭgro, as, avi, atum, are, v. mudar de habitação.
demonstro, as, avi, atum,, are, v. demonstrar, manifestar, mostrar.
demuto, as avi, atum, are, v. mudar.
deporto, as avi, atum, are, v. transportar, levar.
derivo ,as, avi, atum, are, v. derivar.
derŏgo, as, avi, atum, are, v. derrogar.
desĕco, as, ui, ectum, are, v. cortar.
designo, as, avi, atum, are, v. designar, marcar.
despĕro, as, avi, atum, are, desanimar, desesperar.
despolĭo, as, avi, atum, are, v. despojar.
destĭno, as, avi, atum, are, deliberar, determinar, ligar.
detracto, as, avi, atum, are, v. recusar, repousar.
deturbo, as, avi, atum, are, v. expulsar, precipitar.
dico, as, avi, atum, are, v. dedicar, consagrar.
dimĭco, as, avi, atum, are, v. combater, lutar.
dispĕro, as, avi, atum, are, separar, distinguir.
dispŭto, as, avi, atum, are v. disputar, discutir.
dissimŭlo, as, avi, atum, are, v. dissimular, fingir.
dissĭpo, as, avi, atum, are, v. dispersar.
disto, as, avi, atum, are, v. distar.
duplĭco, as, avi, atum, are, v. duplicar, dobrar.
duro, as, avi, atum, are, v. endurecer.
effemĭno, as, avi, attum, are, v. efeminar, enfraquecer.
emĭgro, as, avi, atum, are v. emigrar.

evŏlo, as avi, atum, are, v. voar.
exagĭto, as avi, atum, are, v. agitar, perseguir.
examĭno, as, avi, atum, are, v. examinar, ponderar.
excepto, as, avi, atum, are, v. tomar, receber.
excogĭto, as, avi, atum, are, v. criar, imaginar, pensar.
exercĭto, as, avi, atum, are, v. torturar.
excŭbo, as ĭtum, are, v. estar, deitado, fazer.
exculco, as, avi, atum, are, v. calcar com os pés.
excuso, as, avi, atum, are, v. defender.
exercĭto, as, avi, atum, are, v. exercitar, exercer.
expĭo, as, avi, atum, are, v. expiar, satisfazer.
exporto, as, avi, atum, are, v. exportar.
expurgo, as, avi, atum, are, v. atacar.
expolĭo, as, avi, atum, are, v. expolia.
exto, as, atum, are, v. evidenciar-se, aparecer, obter.
fastĭgo, as, avi, atum, are, v. aguçar.
firmo, as, avi atum, are, v. afirmar, fortalecer.
flo, as, avi, atum, are, v. soprar.
fumo, as, avi, atum, are, v. fumar.
gravo, as, avi, atum, are, gravar, carregar.
gusto, as, avi, atum, are, v. gostar.
haesĭto, as, avi, atum, are, v. hesitar, titubear.
hiĕmo, as, avi, atum, are, v. invernar.
immŏlo, as, avi, atum, are, v. imolar, sacrificar.
impĕro, as, avi, atum, are, v. dominar, imperar, predominar.
implĭco, as, avi, atum, are, v. implicar.
imploro, as, avi, atum, are, v. pedir, implorar, suplicar.
impugno, as, avi, atum, are, v. *atacar.*
incĭto, as, avi, atum, are, v. incitar, excitar.
increpĭto, as, avi, atum, are, v. bater, censurar.
incuso, as, avi, atum, are, v. acusar.
insimŭlo, as, avi, atum, are, v. acusar falsamente.
insinŭo, as avi, atum, are, v. insinuar.
inspecto, as, avi, atum, are, v. examinar.
instigo, as, avi, atum, are, v. estimular, instigar.
insto, as ĕti, atum, are, instar.
interpello, as avi, atum, arte v. interromper.
interprĕto, as, avi, atum, are, v. interpretar.
invĭto, as, avi, atum, are, v. convidar.
iuro, as, avi, atum, are, v. jurar.
invo, as, avi, atum, are, v. ajudar.
lacrĭmo, as, avi, atum, are, chorar.
laxo, as, avi, atum, are, v., alargar, afrouxar.
mando, as, avi, atum, are, v. mandar, entregar, recomendar.
maturo, as, avi, atum, are, v. apressar-se.
navo, as, avi, atum, are, v. executar, cumprir.
nudo, as, avi, atum, are, v. despir, descobrir.
nuntĭo, as, avi, atum, are, v. anunciar.

obsĕcro, as, avi, atum, are, v. pedir, solicitar, rogar.
observo, as, avi, atum, are, v. observar, espiar.
obsigno, as, avi, atum, are, v. assinar, imprimir.
occulto, as, avi, atum, are, v. ocultar, esconder.
oppugno, as, avi, atum, are, v. atacar, assaltar,
ostento, as, avi, atum, are, v. mostrar.
parento, as, avi, atum, are, v. fazer exéquias aos ascendentes.
perequĭto, as, avi, atum, are, v. a cavalo de um lado e outro.
persevĕro, as, avi, atum, are, v. perseverar.
persto, as, stĭti, statum, are, v. persistir, perseverar.
perturbo, as, avi, atum, are, v. perturbar.
placo, as, avi, atum, are, v. aplacar, acalmar.
praecipĭto, as, avi, atum, are. v. precipitar.
praedico, as, avi, atum, are, v. proclamar.
preoccŭpo, as, avi, atum, are, v. preocupar.
praeopto, as, avi, atum, are, v. preferir.
praepăro, as, avi, atum, are, v. preparar.
probo, as, avi, atum, are, v. provar, aprovar.
proclino, as, avi, atum, are, v. inclinar para diante.
procuro, as, avi, atum, are, v. procurar expiar com sacrifício.
profligo, as, avi, atum, are, v. abater.
pronuntĭo, as, avi, atum, are, v. pronunciar.
propugno, as, avi, atum, are, v. proteger, propugnar, defender.
propulso, as, avi, atum, are, v. repelir, desviar.
proturbo, as, avi, atum, are, v. levar, repelir.
provŏlo, as, avi, atum, are, v. voar.
publĭco, as, avi, atum, are, v. publicar, divulgar.
puto, as, avi, atum, are, v. julgar, pensar, crer, acreditar.
recĭto, as, avi, atum, are, v. receitar.
reclino, as, avi, atum, are, v. inclinar para trás.
recupĕro, as, avi, atum, are, v. recuperar, reaver.
redintĕgro, as, avi, atum, are, v. reintegrar.
regno, as, avi, atum, are, v. reinar.
relĕgo, as, avi, atum, are, v.
remĭgo, as, avi, atum, are, v. remar.
remĭgro, as, avi, atum, are, v.
renŏvo, as, avi, atum, are, v. renovar.
renuntĭo, as, avi, atum, are, v. renunciar.
reporto, as, avi, atum, are, v.
repraesento, as avi, atum, are, v. representar.
repudĭo, as, avi, atum, are, v. refudiar.
repugno, as, avi, atum, are, v. repugnar.
reservo, as, avi, atum, are, v. conservar, reservar.
sano, as, avi, atum, are, v. curar, sarar, remediar.
seco, as, avi, atum, are, v. cortar.
sepăro, as, avi, atum, are, v. separar.
sevŏco, as, avi, atum, are, v. separar, chamar em particular.
signifĭco, as, avi, atum, are, v. significar, dar notícia ou sinal.
spero, as, avi, atum, are, v. esperar.

spolio, as avi, **atum**, are, v. despojar, pilhar.
sublĕvo, as, avi, atum, are, v. levantar, erguer.
subministro, as, avi, atum, are, v. fornecer.
supĕro, as avi, **atum**, are, v. superar, sobrepujar.
supporto, as, avi, atum, are, v. transportar.
sustento, as, avi, atum, are, v. sustentar.
tardo, as, avi, **atum**, are, v. retardar, demorar, hesitar.
terrĭto, as, avi, atum, are, v. espantar, aterrar.
tolĕro, as avi, atum, are, v. tolerar.
trano, as, avi, atum, are, v. atravessar nadando.
transporto, as, avi, atum, are, v. transportar.
vaco, as, avi, atum, are, v. estar vazio.
ventĭto, as, avi, atum, are, vir freqüentemente, habituamente.
verso, as, avi, atum, are, v. versar, girar, considerar.
veto, as, avi, atum, are, v. vetar.
vindĭco, as, avi, atum, are, v. livrar, vingar.
viŏlo, as, avi, atum, are, v. violar.
vulnĕro, as, avi, atum, are, v. ferir.

VERBOS DEPOENTES DA PRIMEIRA CONJUGAÇÃO.

adhortor, aris, atus sum, ari,
admiror, aris, atus sum, ari, v. admirar, venerar.
arbĭtror, aris, atus sum, ari, v. julgar, examinar, observar.
auxilĭor, aris, atus sum, ari, v. auxiliar, socorrer.
cohortor, aris, atus sum, ari, v. encorajar, exortar.
comĭtor, aris, atus sum, ari, v. acompanhar.
commŏror, aris, atus sum, ari, v. morar, habitar junto.
consector, aris, atus sum, ari, v. perseguir.
conspĭcor, aris, atus sum, ari, v. descobrir, avistar.
contionor, aris, atus sum, ari, v. estar reunido.
cunctor, aris, atus sum, ari, demorar, hesitar.
depopŭlor, aris atus sum, ari, v. roubar, pillhar.
detestor, aris, atus, sum, ari, v., protestar, amaldiçoar.
domĭnor, aris, atus sum, ari v. dominar
frumentor, aris, atus sum, ari, v. fazer o comércio do trigo.
gratŭlor, aris, atus sum, ari v. felicitar.
hortor, aris, atus sum, ari, v. exortar.
insidĭdor, aris, atus sum, ari v. armar ciladas.
materĭor, aris, ari, v. fazer provisão de madeira.
misĕror, aris, atus sum, ari, v. lastimar, deplorar.
modĕror, aris, atus sum, ari, v. — impor, regular, dirigir.
moror aris, atus sum, ari, v. demorar, atrasar.
negotĭor, aris, atus sum, ari, v. negociar.
obtestor, aris, atus sum, ari, v. suplicar, rogar.
pervăgor, aris, atus sum, ari, v. vaguear.
popŭlor, aris, atus sum, ari, v. devastar.
praedor, aris, atus sum, ari, v. roubar.

proelĭor, aris, atus sum, ari, v. combater, batalhar.

remunĕror, aris, atus sum, ari, v. remunerar.

sector, aris, atus sum, ari, v. seguir, acompanhar.

specŭlor, aris, atus sum, ari, v. observar, olhar.

suspĭcor, aris, atus sum, ari, v. suspeitar.

tumultŭor, aris, atus, sum, ari, v. tumultuar.

usĭtor, aris, atus sum, ari, v. servir-se muitas vêzes as.

vagor, aris, atus sum, ari, v., vaguear, andar sem rumo.

SEGUNDA CONJUGAÇÃO

Abstĭnĕo, es, ŭi, entum, ere, v. desistir, abater-se, refrear-se.

adhaerĕo, es, alhaesi, adhaesum, ere, v. estar ligado.

Adhĭbĕo, es, ŭi, ĭtum, ere, v. usar, empregar.

adiacĕo, es, ŭi, ere, v., estar situado junto a, estar deitado.

Ardĕo, e, arsi, arsum, ere, v., arder.

Censĕo, es, ŭi, censum, ere, v., recensear, avaliar, julgar.

Coercĕo, es, ŭi ĭtum, ere, v., refrear, reprimir.

Commŏvĕo, es, vi, tum, ere, v., declarar, comover, perturbar, excitar.

Complĕo, es, evi, etum, ere, v., completar, cumprir.

Deterrĕo, es, ŭi, ĭtum, ere, v., atemorizar, meter mêdo, dissuadir.

Detĭnĕo, es, ŭi, entum, ere, v., deter.

Devŏĕo, es, devovi, devotum, *ere*, v., consagrar.

Dissuadĕo, es, asi, assum, ere, v. dissuadir.

Distĭnĕo, es, ŭi, entum, ere, v. separar.

Edŏcĕo, es, cui, ctum, ere, v. ensinar a fundo, instruir.

Egĕo, es, ŭi, ere, v. necessitar, carecer, precisar.

Emŏnĕo es, ŭi, ĭtum, ere, v.

Explĕo, es, evi, etum, ere, v., cumprir, satisfazer, encher.

Exterrŏo, es, ŭi, entum, ere, v., amedrontar, aterrorizar.

Extorquĕo, es, torsi, torsum, ere, v., tomar Y força, extorquir.

Fervĕo, es, vi, ere, v., ferver.

Horrĕo, es, ŭi, ere, v., ter horror.

Immĭnĕo e, ere, v., estar iminente, ameaçar.

Impendĕo, es, ere, v., ameaçar, estar suspenso.

indulgĕo, es, si, ere, v., ser indulgente.

Licet, ebat, cŭit, ere, v., ser lízombar, escarnecer.

Invĭdĕo, es di, sum ere, v., invejar.

Licet, ebat, cŭit, ere, v., ser cito, ser permitido.

Obsĭdĕo, es, sedi, sessum, ere, v. obstar, opor-se.

Parĕo, es, ŭi ere, v. obedecer.

Permănĕo, es, si, sum, ere, v., permanecer.

Permiscĕo, es, scŭi, xtum (stum), ere, v., misturar.

Permŏvĕo, es, vi, otum, ere, v., assustar, comover.

Permulcĕo, es, lsi, lsum, ere, v., acariciar.

Persuadĕo, es, asi, assum, ere, v., persuadir.

Perterrĕo, es, ŭi, ĭtum, ere, v., amedrontar.

Placĕo, es, cŭi, cĭtum, ere, v., agradar.
Possidĕo, e, sedi, essum, ere, v., possuir.
Praebĕo es, ŭi ĭtum, ere, v., dar fornecer.
Praecavĕo, es, cavi, cautum, *ere*, v., acautelar-se.
Prohĭbĕo, es, ŭi, ĭtum, era, v., proibir.
Promĭnĕo, es, (ŭi), ere, vi., ser proeminente.
Promŏvĕo, es, vi, tum, ere, v., mover.
Proterrĕo es, ŭi ĭtum, era, v., afungentar.
Provĭdĕo, es di, sum, ere, v., providenciar, prover.
Recensĕo, es, ŭi, ĭtum (sum), ere. v. fazer resenha.
Remanĕo, es, nsi, nsum, ere, v., permanecer, ficar.
Remŏvĕo, es, vi, tum, ere, v., remover, afastar.
Resĭdĕo, es, sedi, sessum, ere, v., residir.
Respondĕo, es, di, sum, ere, v., responder, retrucar.
Retĭnĕo, es, ŭi, entum, ere, v., reter.
Studĕo, es, ŭi, ere, v., desejar, estudar (êste verbo pede dativo).
Submŏvĕo, es vi, tum, ere, v., remover, afastar.
Supersĕdĕo, es, sedi, sessum, ere, v.,
Torrĕo, es, ŭi, tostum, ere, v., secar.
rgĕo, es, ursi, ere, v., apressar.
Vovĕo, es, vovi, votum, ere, v., prometer.

DEPOENTES DE SEGUNDA CONJUGAÇÃO

Licŏr, eris, licĭtus sum, eri, v. arrematar.
Medĕor, eris, eri, v., curar, tratar.
Pollicĕor, eris, policĭtus sum, eri, v., prometer.
Profitĕor, eris, professus sum, eri, v., professar, prometer.
Tuĕor, eris, tuitus (tutus) sum, eri, v., defender, proteger.

DEPOENTES DA SEGUNDA CONJUGAÇÃO

Audĕo, es, ausus, sum, ere, v., ter ousadia, atrever-se.

VERBOS DE TERCEIRA CONJUGAÇÃO

Abduco, is, duxi, ctum, ĕre, v., trazer, apartar, tirar a fôrça.
Abĭcĭo, is, ieci, iectum, ĕre, v., rebaixar, humilhar, atirar para longe.
Abiungo, is, nxi, nctum, ĕre, v., separar, desaparelhar, soltar.
Abrĭpĭo, is, ŭi, reptum, ĕre, v., Arrancar, arrebatar, tirar com violência.
Abscido. is, cidi, cisum, ĕre, v., cortar, separar.
Abstrăho, is, xi, ctum, ĕre, v., arrancar, tirar com fôrça.
Accedo, is, accessi, accessum, ĕre, v., chegar, avizinhar-se, aproximar-se.

Accĭdo, is, ĭdi, ĕre, v. cair junto, acontecer, suceder.

Accido, is, cidi, cisum, ĕre, v., cortar, consumir.

acquiro, is, adquisivi, adquisitum, êre, v., adquirir.

Acŭo, is, ŭi, ere, v., fazer agudo.

Adduco, is, duxi, ctum, ĕre, v., trazer, conduzir.

Adfigo, is, xi, xum, ĕre, v., atacar.

Adfingo, is, xi, ctum, ĕre — aplicar.

Adfingo, is, xi, ctum, ĕre, v. bater contra.

Adhaeresco, is, haesi, ĕre, v., estar ligado.

Adĭgo, is, egi, actum, ĕre, v., v., tirar, privar.

Adiungo, is, xi, ctum, ĕre, v., unir, ajuntar, emparelhar, fixar.

Admitto, is, misi, missum, ĕre, v., admitir, receber.

Adolesco, is, evi, ĕre. v. crescer, chegar à maturidade.

Adepello, is, adpŭli, adpussum, ĕre, v., dirigir para.

Adscisco, is adscivi, adscitum, ĕre, v., ajuntar, trazer de fora, eleger.

Adsisto, is, adstĭti, ĕre, v. assistir, estar, presente.

Adsuefacĭo, is, feci, factum, ĕre, v., a estimar.

Adverto, is, ti, sum, ĕre, v., dirigir, para, voltar.

Animadverto, is, ti, sum, ĕre, v., considerar, observar.

Antecedo, is, cessi, cessum, ĕre, v., anteceder, preceder.

Antepono, is, sŭi, sĭtum, ĕre, v., preferir, antepor.

Anterverto, is, ti, sum, ĕre, v., prevenir.

Arcesso, is, ivi, itum, ĕre, v., mandar vir, acusar.

Attexo, is, texŭi, atextum, ĕre, v., tecer.

Attingo, is, attĭgi, attactum, ĕre, v., atingir, tocar, alcançar.

Attribŭo, is, ŭi, utum, ĕre, v., atribuir, dar.

Averto, is, ti, sum, ĕre, v., atribuir, dar.

Adverto, is, ti, sum, ĕre, v., desviar, apartar.

Cado, is, cecĭdi, ĕre, v., cair, perecer, morrer.

Caedo, is, cecĭdi, caesum, ĕre, v., matar, ferir, cortar.

Cano, is, cecĭni, cantum, ĕre v., cantar, narrar, elogiar.

Carpo, is, carpsi, carptum, ĕre, v., colhêr, pastar, comer.

Cingo, is, xĭ, ctum, ĕre, v. cercar, rodear, cingir.

Circumcĭdo, is, cisi, cisum, ĕre, v., cortar ao redor.

Circumcludo, is, clusi, clusum, ĕre, v., cercar, rodar.

Circumduco, is, duxi, ductum, ĕre, v., terminar, acabar.

Circumfundo, is, fudi, fusum, ĕre, v., espalhar, encolver, rodear.

Circumicĭo, is, ieci, iectum, ĕre, v., rodear.

Circummitto, is, misi, missum, ĕre, v., enviar ao redor.

Circumsisto, is, stĕti, ĕre, v., parar ao redor.

Circumspicĭo, is, pexi, pectum, ĕre, v., olhar ao redor.

Circumvello, is, vexi, vectum, ĕre, v., levar ao redor.

Coemo, is, emi, emptum, ĕre, v., comprar.

Colo, is, ŭi, cultum, ĕre, v., cultuar, cultivar, venerar.

Comburo, is, bussi, bustum, ĕre v., queimar completamente.

Commonefacĭo, is, feci factum, ĕre, v., recordar, lembrar.

Concedo, is, cessi, cessum, ĕre, v., conceder, ceder, permitir.
Concĭdo, is cĭdi, ĕre, v., cair em conjunto, sucumbir, morrer.
Concido, is, cisi, cisum, ĕre v., cortar, destroçar, despedaçar.
Concludo, is, clusi, clusum, ĕre, v., fechar, cerca.
Concurro, is, curri, cursum, ĕre, v., combater, palejar, concorrer.
Conduco, is, xi, **ctum,** ĕre, v., conduzir, reunir.
Configo, is, fixi, fixum, ĕre, v., pregar, trespassar.
Conflŭo, is, fluxi, fluxum, ĕre, v., confluir.
Confugĭo, is, fugi, fugĭ ĕre, v., acolher-se, refugiar-se.
Confundo, is, fudi, fusum, ĕre, v., confundir, misturar.
Conflŭo,i s, fluxi, fluxum, ĕre, v, confluir.
Conicĭo, is, ieci, ictum, ĕre, v. lançar, jogar.
Coniungo, is, iuxi, iunctum, ĕre, v., unir, juntar.
Collĭgo, is, legi, lectum, ĕre, v., reunir, colhêr, coligar.
Conquiesco, is, quievi (quietum), ĕde, v., descançar, parar.
Conquĭro, is, quisivi, quĭstime, ĕre, v., procurar, buscar.
Conscendo, is, scendi, scensum, ĕre, v., subir, trepar.
Conscisco, is, scivi, scitum, ĕre, v., resolver, decidir.
Conscribo, is, psi, ptum, ĕre, v., redigir, escrever, recrutar, alistar.
Consido, is, sedi, sessum, ĕre, v., pousar, assentar, sentar-se.
Consisto, is, constĭti, constĭtum, ĕre, v., parar, permanecer.
Consterno, is, stravi, stratum, ĕre, v., cobrir, destruir.
Consŭlo, is, ŭi, ultum, ĕre, v., consultar.
Consumo, is, mpsi, ptum, ĕre, v., consumir.
Consurgo, is, surrexi, surrectum, ĕre, v., levantar-se.
Cotemmo, is, empsi, emptum, ĕre, v., desprezar.
Contĕgo, is, texi, texum, ĕre. v., cobriri.
Contingo, is, tĭgi, tactum, ĕre, v., obter, conseguir.
Contrăho, is, traxi, tractum, ĕre, v., contrair.
Convalesco, is, valŭi, ĕre, v., tornar-se forte, crescer.
Convĕho, is, vexi, vectum, ĕre, v., transportar, levar.
Converto, is, ti, sum, ĕre, v., voltar, virar, converter-se.
Convinco, is, vici, victum, ĕre, v., convencer.
Corrumpo, is, rupi, ruptum, ĕre, v., corromper.
Cresco, crevi, ĕre, v., crescer, nascer, aumentar.
Cupĭo, is, ivi (ii), ĭtum, ĕre, v., desejar, ambicionar,
Decedo, is, cessi, cessum, ĕre, v., afastar-se, falecer, morrer.
Decerno, is crevi, cretum, ĕre, v., decretar, resolver, **com**bater.
Decido, is, di, ĕre, v., **cair de**
Decĭpo, is, copi, ceptum, ĕre, v., enganar, lograr.
Dedo, is, dedĭdi, dedĭtum, ĕre, v., entregar.
Deduco, is, duxi, ductum, ĕre, v., deduzir, fazer, sair.
Defendo, is, ndi, nsum, ĕre, v., defender, proteger, amparar.
Defigo, is, fixi, fixum, ĕre, v., pregar, cravar.
Deflŭo, is, fluxi, fluxum, ĕre, v., correr de **cima.**
Defugĭo, is, fugi, fugĭtum, ĕre, v., fugir, evitar fugindo.

Deicĭo, is, ieci, iectum, ĕre, v., lançar, jogar, atirar.
Delĭgo, as, avi, atum, are, v., ligar, prender.
Delĭgo, is, lexi, lectum, ĕre, v., gostar de, amar.
Delitesco, is, litŭi, ĕre, v., esconder-se.
Demĕto, is, demessŭi, demessum, ĕre, v., ceifar, cortar.
Demĭnŭo, is, ŭi, utum, ĕre, v., diminuir.
Depello, is, pŭlli, depusum, ĕre, v., expulsar, afastar, ,remover.
Depono, is, possŭi, positum, ĕre, v., depor, colocar de lado.
Deposco, is, depoposci, ĕre, v., pedir com insistência, exigir, instar.
Deprehendo, is, ndi, nsum ăre, v., apanhar, prender, surpreender.
Derigesco, is, rigŭi, ăre, v.,
Desisto, is destĭti, ĭre v., desistir, abandonar, renunciar a.
Destringo, is, trinxi, strinctum, ĕre, v., esfregar, raspar.
Deuro, is, ussi, ustum, ĕre, v.; consumir, queimar.
Devĕho, is, vexi, vectum, ĕre, v., acarretar, transportar.
Devinco, is, vici, victum, ĕre, v., vencer completamente.
Deduco, is, duxi, ductum, ĕre, v., dispersar, conduzir para diversos lugares.
Dirimo, is, remi, remptum, ĕre, v., dirimir, separar.
Discurro, is, curri, cursum, ĕre, v.,
Discutĭo, is, cussi, cussum, ĕre, v., remover, abrir.
Dispergo, is, persi, persum, ĕre, v., semear, dispersar.
Dispono, is, posŭi, (positum, ĕre, v., dispor.
Dissĕro, is, ŭi, sertum, ĕre, v., plantar, por na terra.
Distrăho, is, traxi, tractum, ĕre, separar, romper.
Distribŭo, is, ŭi, utum, ĕre, v., distribuir.
Diverto, is, ti, sum, ĕre, v.,
Edisco, is, edidĭci, ere, v., aprender.
Educo, is, duxi, ductur, ĕre, v., trazer do, levar para
Efficĭo, is, feci, fectum, ĕre, v., produzir, causar, fazer.
Effodĭo, is, effodi, effossum, ĕre, v., cavar, furar.
Elicĭo, is, elicŭi, elicĭtum, ĕre, v., tirar de, arrancar.
Elĭgo, is, legi, lectum, ĕre, v., eleger, escolher.
Eicĭo, is, eieci, eiectum ĕre, v., expulsar, jogar fora.
Erĭgo, is, erexi, erectum, ĕre, v., elevar, erguer.
Erumpo, is, rupi, ruptum, ĕre, v., irromper.
Exardesco, is, arsi, ĕre. v., inflamar-se.
Excello, is, ĕre, v., sobrepujar, superar.
Excido, is, di, ĕre, v., destruir.
Excludo, is, clussi, clussum, ĕre, v., separar, excluir.
Excurro, is, curri, cursum, êre, v.,
Exĭgo, is, egi, actum, ĕre, v., castigar, punir, exigir.
Expono, is, posŭi, posĭtum, ĕre v., expor.
Eposco, is, poposci, ĕre, v., pedir com instância, rogar.
Exprĭmo, is, pressi, pressum, ĕre, v., dizer, exprimir.
Exquiro, is, quisivi, quisitum, ĕre, v., inquirir, investigar.
Exsĕro, is, exserŭi, exsertum, ĕre, v., expor.
Existo, is, exstĭti, ĕre, v., existir. aparecer.
Extinguo, is, tinxi, tinctum, ĕre, v., extinguir, destruir.
Exstrŭo, is, truxi, tructum, ĕre, v., edificar, construir.

Extimesco, is, timŭi, ĕre, v., espantar-se.
Extrudo, is, trusi, trusum, ĕre, v., expulsar.
Exŭo, is, ŭi, utum, ĕre, v., despir.
Exuro, is, ussi, ussum, ĕre, v., queimar, secar.
Fervefacĭo, is, feci, factum, ĕre, fazer que ferva.
Fingo, is, finxi, finctum, ĕre. v., fingir, formar, representar, criar.
Flŭo, is, fluxi, fluxum, ĕre, v., correr, escorrer.
Fodio is, fodi, fossum, ĕre, v., cavar.
Frango, is, fregi, fractum, ĕre, v., quebrar, reprimir.
Gero, is, gessi, gestum, ĕre, v., fazer, geriri, desempenhar, empreender.
Ignosco, is, gnovi, gnotum, ĕre, v., perdoar.
Impello, is impŭli, impulsum, ĕre, v., impelir, compelir.
Incendo, is, ndi, nsum, ĕre, v., acender.
Incĭdo, is, cisi, cisum, ĕre, v., cair sôbre, desabar, encontrara-se.
Incŏlo, is, ŭi, ultum, ĕre, v., habitar, morar.
Imcumbo, is, bŭi, bĭtum, ĕre, v., incumbir, deitar-se sôbre.
Indŭo, is, ŭi, utum, ĕre, v. estir.
Inficĭo, is, feci, fectum, ĕre, v., estragar, viciar.
Infigo, is, fixi, fixum, ĕre, vi., pregar, espetar.
Inflecto, is, flexi, fluxum, ĕre, v. dobrar, curvar.
Inflŭo, is, fluxi, fluxum, ĕre, v., desembocar, desaguar.
Infodio, is, fodi, fossum, ere, v., cavar.
Iniungo, is, iunxi, iunctum, ĕre, v. encostar, unir.
Irrumpo, is, rupi, ruptum, ĕre, v., irromperer, precipitar-se.
Iusisto, is, institi, ĕre, v., deter-se.
Institŭo, is, ŭi, utum, ĕre, v., instituir, fundar, resolver.
Instrŭo, is, truxi, tructum, ĕre, v., ordenar, formar em batalha, batalhar.
Intĕgo, is, texi, texum, ĕre, v., cobrir.
Intercedo, as cessi, cessum, ĕre, v., interceder, interferir.
Intericĭo, is, ierci, iectum, ĕre, v., entrepor, colocar entre.
Intermitto, is, misi, missum, ĕre, v., deixar livre, omitir.
Interrumpo, is, rupi, ruptum, ĕre, v., interromper.
Interscindo, is, scidi, scissum, ĕre, v., romper, cortar.
Intexo, is xŭi, xtum, ĕre, v., tecer, entrelaçar.
Introduco, is, duxi, ductum, ĕre, v., introduzir.
Intromitto, s, misi, missum, ĕre, v. introduzir.
Introrumpo, is, ĕre, v., entrar rapidamente.
Inveterasco, is, avi, ĕre, v., enfraquecer-se.
Iungo, is, iunxi, iunctum, ĕre, v., juntar, unir.
Lacesso, is, ivi, itum, ĕre, v., perseguir, inquietar.
Mansuefacĭo, is, feci, factum, ĕre, v., tomar tratável.
Maturesco, is, turŭi, ĕre, v., tornar maduro, amadurecer.
Minŭo, is, ŭi, utum, ĕre, v., diminuir.
Molo, is, ŭi, ĭtum, ĕre, v., moer, reduzir a farinha.
Neglĕgo, is, exi, ectum, ĕre, v., negligenciar.
Nubo, is, nupsi, nuptum, ĕre, v., casar (usado só para mulheres).
Obduco, is, duxi, ductum, ĕre, v., conduzir, opor.
Obicĭo, is, ieci, iectum, ĕre, v., oferecer, propor, lançar diante.

Obsisto, is, obstĭti, ĕre, v., resistir.
Obstringo, is, trinxi, trictum, ĕre, v., apertar bem. ligar.
Obstrŭo, is, truxi, tructum, ĕre, v., obstruir.
Occido, is, di, ĕre, v., espancar, ferir, matar.
Ocurro, is, occurri (occucurri), occursum ĕre, v., resistir, enfrentar.
Offendo, is, ndi, nsum. ĕre, v., ofender, machucar.
Omitto, is, misi, missum, ĭre, v., omitir.
Oppono, is, posŭi, posĭtum, ĕre, v., opor.
Pando, is, pandi, pansum (passum). ĕre, v., abrir.
Patefacio, is feci, factum, ĕre, v., abrir.
Pello, is, pepŭli, pulsum, ĕre, v., repelir, afastar, expulsar.
Pendo, is, pependi, pensum, ĕre, v., ponderar, pagar.
Perăgo, is, egi, actum, ĕre, v., executar, cumprir, completar, celebrar.
Percipĭo, is, percepi, perceptum, ĕre, v. perceber, instruir-se.
Percurro, is, curri (cucurri), cursum, ĕre, v., percorrer.
Percutĭo, is, cussi, cussum, ĕre, v., bater.
Perdisco, is, didĭci, ĕre, v., aprender bem.
Peduco, is, duzi, ductum, ĕre, v., conduzir.
Perficĭo, is, feci, fectum, ĕre, v., acabar.
Perfringo, is, fregi, fractum, ĕre, v..
Perfugĭo, is, fugi, fugĭtum, ĕre, v., refugiar-se, fugir.
Perlĕgo, is, legi, lectum, vĕre, v., percorrer com os olhos.
Perlŭo, is, lŭi, lutum, ĕre, v., humedecer, untar.
Permitto, is, misi, missum, ĕre, v., permitir.
Perquiro, is, quisivi, quisitum, ĕre, v. imquoiri, buscar.
Perrumpo, is, rupi, ruptum, ĕre, v., quebrar.
Perscribo, is, psi, ptum, ĕre. v., escrever por extenso.
Persolvo, is, vi, lutum, ĕre, v., pagar, expedir, solver.
Perspicĭo, is, perspexi, perspectum, ĕre, v., olhar, compreender.
Porrĭgo, is, porrexi, porrectum, ȇre, v., entregar, estender.
Posco, is, poposci, ĕre, v., pedir.
Postpono, is, possŭi, posĭtum, ĕre, v., colocar depois.
Praecipĭo, is, cepi, ceptum. ĕre, v., ordenar, mandar.
Praecipĭo, is, cepi, ceptum. ĕre, v., ordenar, mandar.
Praecurro, is, curri (cucurri), cursum, ĕre, v., preceder, antecipar.
Praeduco, is, duxi, ductum, ĕre. v.,
Praeficĭo, is, feci, fectum, ĕre, v., atribuir, propor.
Praefigo, is, fixi, fixum, ĕre, v., fixar, espetar.
Praemitto, is, misi, missum, ĕre, v., enviar à frente.
Praepono, is, posŭi, posĭtum, ĕre, v., colocar diante.
Praerumpo, is, rupi, ruptum, ĕre, v., romper antes.
Praescribo, is, psi, ptum, ĕre, v., prescrever.
Praetermitto, is, misi, missum, ĕre, v., omitir, perdoar.
Praeuro, is, ussi, ustum, ĕre, v., queimar por diante
Praeverto, is, ti, sum, ĕre, v.,
Procedo, is, cessi, cessum, ĕre, v., avançar.
Procumbo, is, cubŭi, cubĭtum, *ĕre,* v., inclinar-se, deitarse.

Procurro, is, curri (cucurri), cursum, ĕre, v., correr adiante.
Produco, is, duxi, ductum, ĕre, v., produzir, conduzir para diante.
Proficio, is, feci, fectum, ĕrė, v., avançar, progredir.
Proflŭo, is, fluxi, fluxum, ĕre, v., correr.
Proicĭo, is, ieci, iectum, ĕre. v., lançar, arremessar, jogar.
Propello, is, propŭli, propulsum, ĕre, v., arremessar.
Propono, is, possŭi, posĭtum, ĕre. v., propor.
Prorrŭo, is, rŭi, rutum, ĕre, v., demolir.
Prospicĭo, is, spexi, spectum, ĕre, v., perceber, olhar.
Prosterno, is, stravi, stratum, ĕre, v., **derrubar,** prostar.
Protĕgo, is, texi, tectum, ĕre, v., proteger, resguardar.
Provĕnho, is, vexi, vectum, ĕre, v., arrastar, acarretar.
Quaero, is, quaesivi, quaesitum, ĕre, v., perguntar, procurar.
Rado, is, rasi, rasum. ĕre, v., riscar, raspar.
Recedo, is, cessi, cessum, ĕre, v., retirar-se.
Recĭdo, is, di, ĕre, v., cair novamente, recair.
Recido, is, cisi, cisum, ĕre, v., cortar, retalhar.
Redĭgo, is, egi, actum, ĕre, reduzir (V. M.) prender, dominar.
Redĭmo, is, emi, emptum, ĕre, v., resgatar, comprar.
Reduco, is, duxi, ductum, ĕre, v., reduzir, reconduzir.
Refringo, is, fregi, fractum, ĕre, v.,
Refugĭo, is, fugi, fugĭtum, ĕre, v., **fugir.**
Rego, is, rexi, rectum, ĕre, v., governar, dirigir.
Reicĭo, is, ieci, iectum, ĕre, v., lançar, jogar.
Relanguesco, is, langui, ĕre, v..
Relinqŭo, is, liqui, lictum, ĕre, v., deixar, sustentar, conservar.
Remitto, is, misi, missum, ĕre, v., enfraquecer, aliviar, fazer voltar.
Remollesco, is, ĕre, v., amolecer; enervar-se.
Repello, is, reppŭli repulsum, ĕre, v., repelir.
Repĕto, is, ii, (ivi), itum, ĕre, v., retomar,
Reposco, is, ĕre, v., reclamar.
Reprehendo, is, ndi, nsum, ĕre, v., reter, prender, segurar, apanhar.
Reprĭmo, is, pressi, pressum, ĕre, v., reprimir.
Rescindo, is, scĭdi, scissum, ĕre, v., rasgar, cortar.
Rescisco, is, rescivi, rescitum, ĕre, v., saber, aprender, ser informado.
Rescribo, is, psi, ptum, ĕre, v., escrever em resposta.
Resido, is, sedi, sessum, ĕre, v., residir, sentar, montar.
Resisto, is restĭti, ĕre, v., resistir.
Respicĭo, is, pexi, pectum, ĕre, v., olhar, contemplar.
Respŭo, is, ui, ĕre, v., rejeitar,
Restingŭo, is, tinxi, tinctum, ĕre, v.,
Restitŭo, is, ŭi, utum, ĕre, v., restituir.
Retrăho, is, traxi, tractum, ĕre, v., tirar de novo.
Revello, is, vulsi, vulsum, ĕre, v., extrair, desenterrrar, arrancar.
Reverto, is, ti, sum, ĕre, v., voltar.
Satisfacĭo, is, feci, factum, ĕre, v., satisfazer.
Scindo, is, scidi, scissum, ĕre, v., cortar, cindir.

Sero, is, sevi, satum, ĕre, v., semear.
Sino, is, sivi, situn, êre, v., deixar, abandonar, permitir.
Statŭo, is, ui, utum, ĕre, v., decretar, estatuir.
Subduco, is, duxi, ductum, ĕre, v., tirar, furtar.
Subfodĭo, is fodi, fossum, ĕre, v., cavar.
Subĭgo, is, egi, actum, ĕre, v., dominar, subjugar, submeter.
Sublŭo, is, ui, utum, ĕre, v., lavar por baixo.
Submitto, is, misi, missum, ĕre, v., submeter, abaixar.
Subrŭo, is, ŭi, utum, ĕre, v., abater pela base.
Subsido, is, sedi, sessum, ĕre, v., baixar-se.
Subsisto, is, substĭti, ĕre, v., deter-se.
Subtrăho, is, traxi, tractum, ĕre, v., subtrair.
Subvĕho, is, vexi, vectum, ĕre, v., transportar.
Succedo, is, cessi, cessum, ĕre, v., ter êxito, suceder.
Succendo, is, ndi, nsum, ĕre, v., incendiar, queimar.
Succido, is, cisi, cisum, ĕre, v., cortar
Succumbo, is, cubŭi, cubĭtum, ĕre, v., sucumbir.
Sufficĭo, is, feci, fectum, ĕre, v., por sob.
Suppĕto, is, tii (tivi), tĭum, ĕre, v., bastar, ser suficiente.
Suscipĭo, is, scepi, sceptum, ĕre, v., tomar, empreender.
Suspicĭo, is suspexi, suspectum, ĕre, v., suspeitar, desconfiar, olhar para cima.
Tego, is, texi, ctum, ĕre, v., cobrir.
Traduco, is, duxi, ductum, ĕre, v., transferir, transportar.
Traicio, is, ieci, iectum, ĕre, v., jogar, atravessar.
Transcendo, is, ndi, nsum, ĕre, v., subir passando além.
Transfigo, is, fixi, fixum, ĕre, v., atravessar, varar de lado a lado.
Transfodĭo, is, fodi, fossum, ĕre, v., atravessar.
Vendo, is, vendĭdi, vendĭtam, ĕre, v., vender.
Vergo, is, ĕre, v., inclinar-se; dirigir-se.

DEPOENTES DA TERCEIRA CONJUGAÇÃO

Agredĭor, ĕris, adgressus sum, adgrĕdi, v. aproximar-se.
Adipiscor, ĕris, adeptus sum, adipisci, v., conseguir, alcançar.
Circumplector, ĕris, plexus sum, cti, v., rodear, cingir.
Complector, ĕris, plexus sum. plecti, v., abraçar, compreender, abarcar.
Congredor, ĕris, gressus sum, grĕdi, v., caminhar com.
Collŏquor, ĕris, locutus sum, loqui, conversar, falar com.
Consĕquor, ĕris, secutus sum, sĕqui. v., obter, conseguir.
Defetiscor, ĕris, fessus sum, tisci, v., fatigar-se.
Egredĭor, ĕris, gressus sum, grĕdi, v., deixar, abandonar, sair.
Elabor, ĕris, elapsus sum, elabi, v., escapar, escorregar, perder.
Enascor, ĕris, enatus sum, enasci, v.,
Exsĕquor, ĕris, secutus, sum, sĕqui, v., acompanhar, demandar.
Fungor, ĕris, functus sum, fungi, v., desempenhar, funcionar (pede ablat.)
Ingredĭor, ĕris, gressus sum, grĕdi, v., entrar.
Innascor, ĕris, natus sum, nasci, v., nascer em

Innitor, ĕris, innixus sum, inniti, v., apoiar-se.
Labor, ĕris, lapsus sum, labi, v.. cair, escorregar.
Nanciscor, ĕris, nactus sum, nancisci, v., achar, conseguir, obter.
Nitor, ĕris, nixus (nisus) sum, niti, v., apoiar-se, confiar.
Obliviscor, ĕris, oblitus sum, visci, v., esquecer.
Paciscor, ĕris, pactus sum, pacisci, v.,
Patior, ĕris, passus sum, pati, v., tolerar, suportar, permitir, sofrer.
Perpetĭor, ĕris, perpessus sum, peti, v., sofrer, suportar.
Proficiscor, ĕris, profectus sum, cisci, v., sair, partir.
Prosĕquor, ĕris, secutus sum, sĕqui, v., prosseguir, continuar.
Queror, ĕris, questus sum, queri, v., dizer, queixar-se de.
Reminiscor, ĕris, reminisci, v. relembrar.
Subsĕquor, ĕris, secutus sum, sĕqui, v., seguir de perto.
Transgredĭor, ĕris, gressus sum, grĕdi, v., transgredir.
Ulciscor, ĕris, ultus sum, ul- *cisci,* v., vingar-se, castigar.
Utor, ĕris, usus sum, uti, v., usar de, servir-se de, (pede aglativo).

SEMIDEPOENTE DA TERCEIRA

Confido, is, confisus sum, ĕre, v., confiar

QUARTA CONJUGAÇÃO

Consentĭo, is, sensi, sensum, ire, v., consentir.
Dissentĭo, is, sensi, sensum, ire, v., dissentir, estar em desacôrdo.
Pervenĭo, is, perveni, ntum, *ire,* v., chegar.
Venĭo, is, veni, ventum, ire, v., chegar, vir.

DEPOENTES DA QUARTA CONJUGAÇÃO

Adorior, iris, adortus sum, iri, v., começar, assaltar.
Coorir, iris, coortus sum, iri, v., nascer, erguer-se, juntamente.
Dimentĭor, iris, dimensus sum, iri, v., medir, alinhar.
Largĭor, iris, largitus sum, iri, v., dar.
Partĭor, iris, partitum sum, iri, v., distribuir, repartir.

VERBOS IRREGULARES

Absum, abes, abfui, abesse, v., estar ausente ou distante, faltar.
Absum, abes, abfŭi abesse, v., estar presente, chegar.
Antifĕro, fers, tŭli, latum, erre, v. levar adiante.

Circumĕo, is, ivi (ii), ĭtum, ire, v., percorrer, andar em redor.
Coco, is, ivi (ii), ĭtum, ire, v., ir juntamente, unir-se..
Confĕro, fers, tŭli, collatum, ferre, v., contribuir, comparar.
Confio, is, confactus sum, confieri, v., ser completamente.
Defĕro, fers, tŭti, latum, ferre, v., levar, trazer, transportar.
Deperĕo, is, ivi (ii), ire, v., morrer, perecer.
Desum, dees, defŭi, deesse, v., faltar.
Effĕro, fers, extŭli, elatum, efferre, v., tirar, produzir.
Exĕo, is, ivi (ii), ĭtum, ire, v., sair.
Inĕo, is, ivi (ii), ĭtum, ire, v., ir para.
Interĕo, is, ivi (ii), ĭtum, ire, v., parecer, morrer, desaparecer.
Intersum, es, fŭi, esse, v., assistir, estar presente, interessar-se.
Introĕo, is, ivi (ii), ĭtum, ire, v., entrar, ir para.
Malo, mavis, malŭi, malle, v., preferir.
Obĕo, is, ivi (ii), ĭtum, ire, v., morrer.
Odi, odisti, odisse, v., aborrecer, odiar.
Offĕro, fers, obtŭli, oblatum, offerre, v., oferecer.
Praefĕro, fers, tŭli latum, ferre, v., preferir.
Praesum, praees, fŭi, esse, v., dirigir, comandar.
Praeterĕo, is, ivi (ii), ĭtum, ire, v., passar.
Prodĕo, is, ivi (ii), ĭtum, ire, v., aparecer.
Pudet, ebat, pudŭit, pudere, v., ter vergonha.
Subĕo, is, ivi (ii), ĭtum, ire, v., tolerar, suportar, subir.
Subsum, e, fŭi, esse, v. estar oculto.
Supersum, es, fŭi, esse, v., sobrar, escapar, sobreviver.
Transĕo, is, ivi (ii), ĭtum, ire, v.. atravessar, passar.
Transfĕro. fers, tŭli, latum, ferre, v., transferir, passar, mudar. modificar.

COMPOSIÇÃO E DERIVAÇÃO: PREFIXOS E SUFIXOS:

Etimologia — A formação das palavras constitui uma das partes da gramática denominada ETIMOLOGIA. Devemos deixar bem esclarecida a diferença que existe entre raiz, tema e radical de uma palavra.

Raiz — é a parte mais simples da palavra e que permanece, modificada ou não, em tôdas as outras da mesma família.

Ex.: *ag* é a raiz de *agĕre, agmen, cogĭto, ager,* etc.

Tema — O tema contém a idéia da palavra, sem qualquer relação. Encontraremos o tema nos substantivos, se isolarmos a desinência do genitivo do plural. Assim, o tema de *puellae* é *puella.* No verbo *amare* tema de *amabam* é *ama,* que nos apresenta a idéia de *amar,* sem qualquer relação. Se acrescentarmos *ba* teremos *amaba,* e já verificamos uma relação de tempo. Assim, *amaba* é o radical de *amabam, amabas, amabat, amabamus, amabatis, amabant.*

Radical ou Base — é a parte da palavra, que permanecendo invariável na flexão e já denota certa relação embora ainda incompleta.

Ex.: Na palavra *puellae* (genitivo de *puella*) o radical é *puell.* O radical *voc* indica voz. Se lhe acrescentarmos *s* teremos *vox,* a voz; com *is* teremos *vocis* — de uma voz, etc.. O radical, às vêzes, confunde-se com a raiz. A raiz do radical *voc,* é também *voc,* e não significa chamar ou eu chamo, mas exprime, vagamente, a idéia de chamamento. Se acrescentarmos um *a* teremos *voca,* radical de *vocare;* se ao invés de *a,* juntarmos *avi,* teremos *vocavi,* radical de *vocavit;* se acrescentarmos *ation,* teremos *vocation,* radical de *vocationis.* Muitas vêzes o tema e o radical se confundem — *reg* é simultâneamente tema e radical de *regis.*

Poderemos perceber a distinção entre raiz, tema e radical se analisarmos as partes componentes de *cogitabamus*: — a raiz é *ag*, o tema é *cogita* e o radical *cogitaba*.

As palavras podem ser primitivas ou derivadas. As primeiras formam-se diretamente da raiz (*curro*) e as derivadas são formadas do radical mediante a oposição de sufixos. Ex.: *curricŭlum, i.*

Sufixos — Sufixo é um elemento posposto à raiz com a finalidade de tornar mais explícita a idéia contida na raiz.

Há três espécies de sufixos: — os sufixos de flexão; os sufixos-radicais e os sufixos derivados.

Os sufixos de flexão são usados na formação de casos e vozes de verbos. Ex.: em *mensam* e *laudat* os sufixos são *m* e *t*.

Os sufixos-radicais servem para denotar as diversas declinações de nomes e as conjugações de verbos. Ex.: Em *servorum* e *laudare* os sufixos são *o* e *a*.

Sufixos derivados são os que figuram entre a raiz e o sufixo-radical ou, quando não há sufixos-radicais, entre a raiz e o sufixo de flexão. Ex.: em *causidĭcus*, o sufixo derivado é *dic*.

Devemos observar que uma só palavra pode conter mais de um sufixo.

Os sufixos podem ser primários ou secundários. Os primários são acrescentados à raiz e os secundários ao radical nominal.

Os principais sufixos são:

a, usado com nomes e adjetivos da 1.ª declinação. Ex.: *toga*.

o, usado com nomes e adjetivos da 2.ª declinação. Ex.: *ludus*.

i, mais comum, nos nomes e adjetivos da 3.ª declinação. Ex.: *avis*.

u, usados com nomes da 4.ª declinação. Ex.: *acus*.

en, (on), usado em diversos abstratos. Ex.: *compago, compagĭnis*.

to, ta, usados no particípio passado dos verbos. Ex.: *actus, a*

tu, usado em nomes abstratos. Ex.: *luctus.*

nu, usado raramente. Ex.: *manus.*

Formação dos substantivos — Encontramos substantivos derivados de verbos, adjetivos e de outros substantivos.

a) Substantivos derivados de verbos:

Os principais sufixos são *or, io, us, tor, trum, culum, crum, men, go,* etc.

tim-**or** (temor) .... de *tim-ere* (temer)
reg-**ĭo** (região) .... de *reg-ĕre* (dirigir)
gen-**us** (raça) .... de *gig-nĕre* (raiz gen) produzir
guberna-**tor** (governador) ..... de *guberna-re* (governar)
ara-**trum** (arado) .... de *ara-re* (arar)
vehi-**cŭlum** (veículo) .... de *vehĕre* (levar, conduzir)
sepul-**crum** (sepulcro) .... de *spel-ire* (sepultar)
ag-**men** (esquadrão) .... de *agĕre* (fazer avançar)
ori-**go** (origem) .... de *ori-ri* (nascer)

b) Substantivos derivados de adjetivos:

Os principais sufixos são *ia, tia,* (4) *tudo,* etc.

audac-**ĭa** (audácia) .... de *audax* (audaz)
tristi-**tĭa** (tristea) .... de *tristi-s* (triste)
magni-**tudo** (grandeza) .... de *magnus* (grande).

c) Substantivos derivados de outros substantivos:

Os principais sufixos são *ium, tas, nia, lium, etc.*

magister-**ĭum**, (magistério) .... de *magister* (mestre)
civi-**tas** (cidade) .... de *civis,* (cidadão)
pecu-**nĭa** (dinheiro) .... de *pecu* (gado)
pecu-**lĭum** (pecúlio) .... de *pecu*

Formação de adjetivos — Os adjetivos podem ser derivados de substantivos, advérbios, de outros adjetivos ou de verbos.

---

(4) DÜNTZER, Heinrich — *Die lateinischen Sufixe tia,* tio. In Rh MPh, 34 págs. 245 e segs.

a) Adjetivos derivados de substantivos:

Os principais sufixos são *osus, lens, lentus, eus, alis, elis, cus, ivus,* etc.

nim-**osus** (valoroso) .... de *anim-is* (espírito)
vi-o-**lentus** (violento) .... de *vis* (fôrça)
aur-**ĕus** (de ouro) .... de *aur-um* (ouro)
vit-**ālis** (vital) .... de *vit-a* (vida)

b) Adjetivos derivados de verbos:

audax (audaz) .... de *aud-ere* (ousar)
cup-**ĭdus** (desejoso) .... de *cup-ĕre* (desejar)
frag-**ĭlis** (frágil) .... de *frang-ĕre* (quebrar)

c) Adjetivos derivados de advérbios:

Os principais sufixos são: *ernus, turnus.*

hodi-**ernus** (de hoje) .... de *hodĭe* (hoje)
hes-**ternus** (de ontem) .... de *heri* (ontem)

d) Adjetivos derivados de adjetivos:

pauper-**cŭlus** (pobrezinho) ..... de *pauper* (pobre)

Formação de verbos — distinguimos, aqui, três classes de verbos:

I. Verbos em que a simples raiz é o radical do presente. Ex.: da raiz *fer* teremos: *fer-s, fer-t,* etc.

II. Verbos em cujo radical do presente existe vogal temática. Ex.: *reg-is, reg-i-t,* etc.

III. Verbos cujo radical do presente é formado com o sufixo *io.* Ex.: *hiare* (bocejar) — *hi-o, hi-a-mus,* etc.

Encontramos diversos verbos formados por meio dos sufixos *sco, to, ito, illo,* etc.

O sufixo *sco* forma verbos incoativos. Ex.: *laba-sco* (estar para cair).

O sufixo *to* ou *ito* forma verbos iterativos. Ex.: *dormi-to* (dormitar).

O sufixo illo encontra-se em número muito reduzido de verbos. Ex.: *cantillo* (cantarolar).

Composição de palavras — Na composição distinguimos dois elementos diferentes formando um têrmo novo. Há dois processos de composição:

1.º) Por junção de duas ou mais palavras simples. Ex.: *causidĭcus*.

2.º) por meio de prefixos apostos ao radical.

Certas partículas [1] (provérbios) unidas aos verbos fazem sentir sua influência na significação da palavra assim formada. Vejamos, por exemplo, os principais provérbios apostos ao verbo *mittĕre,* que significa enviar, deixar ir.

ab — *amittĕre* (perder)
circum — *circummittĕre* (enviar em redor)
cum — *committĕre* (ajuntar)
de — *demmittĕre* (abaixar)
dis — *dimittĕre* (enviar em diversas partes)
e — *emittĕre* (lançar)
in — *immittĕre* (introduzir)
inter — *intermittĕre* (interromper)
intro — *intromittĕre* (admitir)
ob — *ommittĕre* (deixar de fazer)
per — *permittĕre* (permitir)
prae — *praemittĕre* (mandar diante)
praeter — *praetermittĕre* (perdoar)
pro — *promittĕre* (prometer)
re — *remittĕre* (remeter)
sub — *submittĕre* (submeter)
trans — *transmittĕre* (transmitir)

ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

ALLEN and GREENOUGH — *New Latin Grammar* — Ginn and Company, 1931 págs. 140 e segs.
BENVENISTE, E. — *Noms d'agent et noms d'actions en Indo-européen.* Paris, 1948 pág.
idem — *Origines de la formation des noms en Indo-européen,* Paris, Paris, 1953 pág.
BUCK, Carl Darling — *Comparative Grammar of Greek and Latin.* The University of Chicago Press. 1955 págs. 311 e segs.
DÜNTZER, Von — *Die lateinischen Suffixe* tia, tio. Rh MPh, XXXIV, 245 e segs.

(1) Cf. WHITE, E. — *"Prefixes in the teaching of elementary Latin* — in CW, 35 pág. 51. Neste interessante artigo o prof. White, do Junior High School, da Pensilvânia, demonstra o valor do conhecimento das preposições latinas para a compreensão exata de vocábulos inglêses em que a presença dessas partículas se faz sentir.

ERNOUT, — *Les noms en āgō, īgo, ūgo* der *latin.* Rev.Ph. XV pág. 81.

FARIA, Ernesto — *Gramática Superior da Língua Latina,* Liv. Acadêmica, págs. 277 e segs.

GILDESLEEVE, B. L. and LODGE, Gonzalez — *Latin Grammar,* págs. 176 e segs.

JURET, A. C. — *Formation des noms et* des *verbes en latin et en grec* — Belles Lettres, 1937. O livro é de grande utilidade, principalmente a primeira parte, que trata da raiz, do radical e da desinência.

MEILLET, A. e VENDRYES, J. — *Traité de Grammaire Comparée des* Langues *Classiques.* Paris 1948.

PALMER, L. R. — *The Latin Language.* Faber and Faber Limited, Londres, págs. 235 e segs.

THOMAS, Fr. — *Le suffixe latin* ASTER ESTRUMS. R. E. Anc. 42 pág. 520.

RADFORD, Roberts. — *Use de suffixes —anus and — īnus in forming Possessive Adjectives from Names of Persons.* In Studies Gildersleeve pág. 95.

ROBY, Henry John —*A Grammar of the Latin Language from Plautus to Suetonius,* London, 1887, 5ª edição, I págs. 267 e segs.

WHITE, E. — *Prefixes in the teaching of elementary latin.* CW, XXV pág. 51.

SINTAXE DE CONCORDÂNCIA.

Emprêgo dos adjetivos e dos pronomes

Sintaxe — é a parte da gramática, que estuda cada palavra de acôrdo com sua relação com os demais elementos da oração.

Oração é a expressão de um pensamento por meio de palavras: *equus currit.*

Observa Kühner ([1]) que distinguimos em cada pensamento três elementos: dois materiais e um espiritual. Os elementos materiais denotam, respectivamente, a idéia de um substantivo e a idéia verbal; o elemento espiritual é formado pela concatenação dos dois elementos materiais. É possível que, às vêzes, a idéia do substantivo não esteja expressa, mas apenas admitida lògicamente.

Sujeito — O sujeito denota sempre a idéia de um substantivo e pode ser expresso por um substantivo, por uma palavra substantivada, por um adjetivo, por um pronome e até por uma frase: *Puella cantat; tu cantas; diligentes laudantur; semper est honestum virum bonum esse.*

O sujeito pode vir oculto se não for necessário ser explícito para tornar claro o pensamento ou para imprimir ênfase a uma circunstância que o autor deseje salientar.

Os pronomes pessoais geralmente não vêm explícitos quando desempenham a função de sujeito, salvo por questão de ênfase: *audio, laudas, scribit* etc...

Certos verbos, como *dicunt, tradunt, ferunt narrant* são, geralmente, usados com sujeitos indeterminados: *aiunt*

---

(1) KÜHNER-STEGMANN — *Ausführliche Grammatik der lateinischen Sprache.* I pág. 1.

hominem respondisse dizem que o homem respondeu (Cic. R. Am. 33).

Os verbos impessoais como *tonat, pluit, fulgurat* são usados impessoalmente e se referem aos deuses ou outros sêres.

O predicado é constituído pelo verbo e seus complementos. Algumas vêzes o verbo pode estar oculto, por elipse. *Quot homines, tot sententiae* tantos homens quantas sentenças.

Concordância — O verbo concorda com o sujeito em número e pessoa; o predicativo e o adjetivo atributivo em gênero, número e caso.

Concordância ([2]), segundo Ernout e Thomas, é a relação de dependência estabelecida na frase entre duas palavras ou grupos de palavras, ligados entre si de tal modo que a forma de uma concorde com a de outra. Löfstedt emprega a expressão *syntaxis convenientiae.*

O predicativo e o aposto do sujeito concordam sempre em caso com o sujeito.

Tu inventrix legum, tu magistra morum et disciplinae fuisti — Tu foste criadora das leis, mestra dos costumes e da civilização (Cic. Tusc. V, 2, 5).

Os coletivos *pars, plebs, iuventus, multitudo* etc...; quando sujeitos, admitem o verbo no plural,

> *pars ...saxa iactant* — Alguns jogam pedras.

Se o sujeito fôr um infinitivo ou uma oração infinitiva, o predicado concorda sempre em caso com o sujeito.

> *Dulce et decorum est pro patria mori* — Morrer pela pátria é belo é louvável. (Hor. Od. III, 2,13).

Na frase acima, *dulce* e *decorum* estão em nominativo, porque concordam em caso com *mori.*

Se houver dois ou mais sujeitos o verbo pode ir para o plural ou concordar com um dêles.

Se a concordância fôr feita com o conjunto dos sujeitos o verbo vai sempre para o plural; se um dos sujeitos fôr

(2) ERNOUT, A. e THOMAS, F. — *Syntaxe Latine* pág. 107.

da primeira pessoa, o verbo irá para a primeira pessoa do plural e se não houver sujeito da primeira pessoa, mas sòmente da segunda, o verbo irá para a segunda pessoa do plural.

> *Si tu et Tullia valetis, ego et Cicero valemus.* Si tu e Túlia gozais de boa saúde, eu e Cícero também gozamos (Cic. En. Fan. 14, 5,1).
>
> *Religio et fides anteponatur amicitiae* — A religião e a fidelidade devem preceder à amizade. (Cic. De Off. III, 10)

A concordância pode ser feita com o sujeito mais distante, quando se pretender dar maior ênfase a êsse sujeito.

> *ego populusque Romanus... Bellum indico facioque* — eu e o povo Romano... declaro e faço a guerra (Liv. I, 32, 13).

Vários sujeitos indicando um todo ou separados por conjnções disjuntivas levam, geralmente, o verbo para o singular.

> *leges, quas sive Iuppiter sive Minos sanxit* — leis, que Júpiter ou Minos sancionou (Cic. Tusc. II, 3 4)

O sujeito singular ligado com outro substantivo por meio da conjunção *cum* leva o verbo para o plural.

> *Sulla cum Scipione... leges inter se conditionesque contulerunt.* Sula e Cipião estipularam recìprocamente leis e condições. (Cic. Phil. XII, 11, 27)

CONSTRUCTIO AD SENSUM — Se o sujeito for pronome demonstrativo, relativo ou interrogativo a concordância de gênero é facultativa, de modo que o sujeito pode concordar com o adjunto predicativo.

> *ea laus praeclara atque divina est* — Isto é uma glória insigne e divina. (Cic. Dom. 98)
>
> *quia totum negotium non est dignum viribus nostris, qui maiora onera in re publica sustinere et possim et soleam* — porque todo o negócio não é digno de nossas (minhas) forças, eu que posso e

costumo suportar os maiores onus na República (Cic. Ep. Fam. II, 111).

O substantivo a que se refere uma oração adjetiva relativa pode ficar no singular e o relativo tomar a forma do plural, desde que êste último não se refira a determinado indivíduo, mas a um todo genérico.

Atque si tempus est ullum iure hominis necandi, quae multa sunt. E se há casos em que se tem o direito de matar, os quais são numerosos (Cic. Mil. 4,9).

O sujeito masculino ou feminino admite que o predicado seja usado no gênero neutro não para indicar um objeto determinado, mas para denotar uma idéia geral. *Servitus postremum malorum omnium* — A escravidão é o último de todos os males. (Cic. Ph II, 113)

Se o superlativo estiver ligado a um genitivo de que dependa, a concorância é, no período clássico, feita com o gênero do sujeito.

Phaselus ait fuisse navium celerrimus — Diz-se que a faselo foi a mais rápida das naus. (Cat. 4.2)

Concordância do adjetivo — Segundo a regra geral o adjetivo concorda com o substantivo em gênero, número e caso.

Germania omnis — Tôda a Germânia
Clarus vir — Um varão ilustre
Poeta bonus — O bom poeta
Antiquum exemplum — O antigo exemplo.

O adjetivo pode ser usado para delimitar e caracterizar a idéia mais ampla contida no substantivo com que concorda. É o chamado adjetivo distintivo.

parietes domestici — as paredes domésticas, isto é, as paredes de uma casa particular — (Cic. Cat. 2,1)

O adjetivo epíteto denota uma qualidade suscetível de sofrer gradação.
Cicero maior orator rei publicae fuit. Cícero foi o maior orador da República.

Quando o adjetivo modifica dois ou mais nomes toma, geralmente, a flexão do plural.

Nisus et Eurўălus primi — Nisus e Euríalo foram os primeiros. (Virgílio, *Eneida,* V, 294)

Acontece porém que, às vêzes, encontramos o adjetivo na forma participial concordando com o substantivo mais próximo.

Multorum superbĭa, multorum odĭa, ac modestĭa ferenda est. — A soberba de muitos, os ódios de muitos e a impertinência devem ser tolerados.

O adjetivo atributivo também pode concordar com um substantivo distante, nas rases e mque houvefr vários substantivos modificados pelo mesmo adjetivo.

Leges et plebiscita coatae. — Leis e plebiscitos feitos por coação.

No entanto, o adjetivo qualificativo, que modifica vários substantivos deve concordar com o mais próximo.

Rapinarum et victorĭae vetĕris memŏres — lembrados das (antigas) rapinas e da antiga vitória. (Sal. *C. Cat.,* 164)

Sòmentes por questão de ênfase, isto é, quando a idéia contida no substantivo mais distante fôr mais importante, admitir-se-á que com êste concorde o adjetivo qualificativo.

Urbem ac portum moenĭbus valĭdam. — A cidade e o pôrto fortificados com muralhas. (Tit. *Liv.* XXIV, 2, 3)

O adjetivo às vêzes pode concordar com substantivo oculto.

Capĭta coniurationis caesi. — Os cabeças da conspiração foram mortos.

Na frase acima *caesi* está concordando com o substantivo oculto *homĭnes.*

Sintaxe dos pronomes pessoais. — Os pronomes pessoais já se encontram indicados nas desinências verbais e, por êste motivo vêm, geralmente, ocultos, quando exercem a função de sujeito do verbo no modo finito.

> *Ac vidĕo hanc primam ingressionem meam non ex oratorĭis disputationĭbus ductam, sed e medĭa philosophĭa repetitam.* (Cíc. *Or.* III, 11) — Mas eu vejo, que meu ingresso na matéria não foi em discussões sôbre a arte oratória, mas atingiu o coração da filosofia.

No entanto, por questão de ênfase, o pronome pessoal pode vir expresso:

> *Sed ego sic statŭo.* (Cíc. *Or.* II, 8) — Mas eu assim estabeleço.
>
> *Tu autem eodem modo causas ages?* (Cíc. *Or.* 31, 110) — Mas tu irás tratar tôdas as causas da mesma forma?

O demonstrativo faz o papel de pronome pessoal da terceira pessoa.

> *Quis est igĭtur is? ... Is est enim elŏquens ... Nemo is umquam fuit.* (Cíc. *Or.* XXXVIII, 100) — Quem é êste? Êste é o homem eloqüente ... Êste nunca existiu.

Os genitivos pronominais *mei, tui, sui, nostri, vestri* eram neutros e ficavam invariáveis mesmo se representassem uma palavra do gênero feminino:

> *Copĭa placandi sit modo parva tui* — que haja pelo menos uma pequena possibilidade de te aplacar. (*Ov. Her.* 20, 77)

Sintaxe do pronome reflexivo. — O reflexivo é representado pelo pronome *se* e pelo adjetivo *suus, sua, suum.*

É chamado direto quando o pronome *se* e o adjetivo *suus* se referem ao sujeito da proposição em que se encontram e indireto quando encontrado numa proposição subordinada e se refere ao sujeito do verbo principal.

Cassĭus constitŭit ut ludi absente se fiĕrent suo nomĭne. (Cíc. *At.* XV, 11, 2) — Cássio decidiu que, estando êle ausente, os jogos se processassem em seu nome (isto é em nome dêle Cássio).

misit qui vocarent Magĭum ad sese in castra (Tit. Liv. 23, 7, 7) mandou que chamassem Mágio ao seu acampamento.

A ação recíproca era representada por *inter nos, inter vos, inter se* com elipse obrigatória do pronome que deveria ser o complemento direto do verbo.

Obrectarunt inter se (Corn. Nep. Arist. 1, 2). lutaram um contra o outro.

Colloquĭmur inter nos — conversamos entre nós. (Cíc. *de Or.* I, 32)

Sintaxe dos demonstrativos — Vejamos, agora, a sintaxe dos demonstrativos.

PRONOME HIC, HAEC, HOC — O pronome *hic, haec, hoc* é empregado quando a coisa referida está próxima da pessoa que fala, ou está mais presente a seu pensamento. É considerado o demonstrativo da primeira pessoa.

Hic quidem orator, quem sumnum esse volŭmus (Cíc. Or. XIII, 44) — na verdade, êste orador que desejamos que seja perfeito...

Huic genĕri historĭa finitĭma est. (Cíc. Or. XIX, 66) A história é vizinha dêste gênero ...

PRONOME ILLE, ILLA, ILLUD — O pronome *ille, illa, illud* refere-se à coisa distante da pessoa que fala. É chamado o demonstrativo da terceira pessoa.

Nec vero ille artĭfex, cum facĕret Iovis formam aut Minervae, contemplabatur alĭquem. (Cíc. *Or.* II, 9) Na verdade, aquêle artista quando confecionava a estátua de Júpiter ou de Minerva não tinha um modêlo diante de si.

PRONOME ISTE, ISTA, ISTUD. — O pronome *iste, ista, istud* refere-se à coisa que se encontra não muito distante, nem

muito perto. Indica desprêzo ou ironia. É chamado o demonstrativo da segunda pessoa.

> *Muta iam istam mentem,* (Cíc. *Cat.* I, 3, 6) — Muda, agora, essa deliberação.

Sintaxe dos determinativos — Trataremos, a seguir da sintaxe dos determinativos.

PRONOME IS, EA, ID — Não é pròpriamente considerado um demonstrativo, mas sim um anafórico, isto é, um pronome que se refere simplesmente a uma palavra do contexto.

Emprega-se *is, ea, id* em lugar do reflexivo:

a) quando usado numa proposição simples e não se refere ao sujeito do verbo:

> *Deum agnoscis ex operĭbus eius.* — Conheces a Deus por suas obras. (Cíc. *Tusc.* I, 76)

b) quando, usado numa proposição subordinada, se refere ao nome de uma pessoa que figura na proposição principal de que a proposição subordinada não representa o pensamento.

> *tirones... iureiurando accepto nihil iis nocituros hostes, se Octacilĭo dediderunt.* (Cés. B. *Civ.* III, 28, 4) Os jovens soldados... diante da promessa de que o inimigo não lhes faria mal, renderam-se a Otacílio.

PRONOME IPSE, IPSA, IPSUM. — O pronome *ipse, ipsa, ipsum* é geralmente usado junto a um pronome pessoal ou adjetivo possessivo.

> *Sed iam ipse inertĭae nequitiaeque condemno.* (Cíc. *Cat.* I, 2) mas agora, eu mesmo me acuso de inércia e de fraqueza.

Devemos acentuar que *ipse* encerra a idéia de oposição latente, isto é, indica "êle mesmo e não outro".

> *Nec ipse Aristotĕles admirabĭli quadam scientĭa et copĭa ceterorum studĭa restinxit.* (Cíc. *Or.* I,

5) — e Aristóteles mesmo, apesar da extensão de seu saber verdadeiramente admirável não extingue o zêlo dos outros filósofos.

PRONOME IDEM, EADEM, IDEM. — O pronome *idem, eădem idem* indica a identidade e diversas noções derivadas, como oposição, simultaneidade.

Sed ego idem ... recordor longe omnĭbus unum anteferre Demosthĕnem. (Cíc. *Or.* VII, 23) — Mas eu mesmo me lembro que coloquei em primeiro lugar e, com muita diferença sòmente Demóstenes.

Sintaxe dos possessivos. — Os adjetivos *meus, tuus, noster, vester, suus* são usados para exprimir a posse e concordam com o nome a que se referem em gênero, número e caso.

Ac vidĕo hanc primam ingressionem meam non ex orationis disputationĭbus ductam sed e medĭa philosophĭa repetitam... (Cíc. *Or.* III, 11) — Mas eu vejo que a minha estréia não foi em questões oratórias, mas no coração da filosofia.

Os genitivos *nostrum, nostri* e *vestrum, vestri* não se empregam indiferentemente. As formas *nostrum* e *vestrum* indicam um dos indivíduos que formam o todo, isto é, "um dentre todos nós" e "um dentre todos vós", ao passo que *nostri* e *vestri* significa simplesmente "um de nós" e "um de vós".

Quis nostrum? — Quem dentre nós?

quae... ad omnium nostrum vitam salutemque pertĭnent. (Cíc. *Cat.* I, 14) — que interessam a vida e a salvação de todos nós.

Sintaxe dos pronomes indefinidos. — a) *Quis, quid* sentante direto do indefinido e significa "algum, alguém.

dixĕrit quis — dirá alguém (Cíc. *Off.* 3, 76)

filĭam quis habet — alguém tem uma filha (Cíc. Part. *Or.* 44)

Emprega-se *quis, quid* em lugar de *alĭquis, alĭquid* depois de *si, nisi, ne num, an.*

Si quid est in me ingeni. — Se algum talento existe em mim. (Cíc. *Pro Arch.* I, 1)

b) Aliquis, aliquid (alguém, algum) é composto de *alĭus* + *quis* e serve para designar uma pessoa ou um objeto indeterminado, mas de existência real.

Si canes latrent, cum deos salutatum alĭqui venĕrint — Se os cães ladrarem quando alguns vierem para saudar os deuses. (Cíc. Amer. 56)

Depois de *si* o indefinido *alĭquis,* alĭquid é substituido por *quis, quid.*

c) Quidam, quaedam, quoddam (subst.) e *quiddam* (adj.) significa "certo", (um) certo", que se sabe quem é, mas que não se deseja determinar.

Quem solum quidam vocant Attĭcum (Cíc. *Or.* 75) — aquêle a quem certa escola dá o nome de Ático.

Divina quodam mente praedĭtus — dotado de certa penetração divina (Cíc. ***Mil.*** 21)

d) Quispiam, quaepiam, quodpiam e (*quidpĭam* ou *quippĭam*) significa "alguma coisa", "algum" e é usado ora com o valor de *alĭquis,* ora com o de *quis.* De qualquer forma é de emprêgo muito raro.

Quispiam dicet — alguém dirá (Cíc. *Ven.* 3, 111)

Gravius quippĭam dicĕre (Cíc. *Phil.,* I, 27) — dizer alguma coisa de mais grave.

e) Quisquam, quaequam, quidquam (ou *quicquam*) significa "algum, alguém, alguma coisa e tem emprêgo muito livre, principalmente nas frases negativas, dubitativos ou interrogativas. É um composto de *quis* e da partícula interrogativa *quam.*

Legendus est hic orator, si quisquam alĭus, iuventuti — êste orador deve ser lido pelos jovens mais do que qualquer outro. (Cíc. *Br.* 126)

f) ULLUS, ULLA, ULLUM. — Da mesma forma que *quisquam* é empregado nas proposições negativas, condicionadas ou interrogativas e significa "algum, alguém".

nemo ullius rei fuit emptor — ninguém foi comprador de alguma (qualquer) objeto. (Cíc. *Philip* II, 97).

g) QUIVIS, QUAEVIS, QUIDVIS e (subst.) *quidvis; quilĭbet, quaelĭbet, quodlĭbet* e (subst.) *quidlĭbet* significam "qualquer um que quiseres, não importa qual" indicam indiferença e indistinção".

Cuiusvis homĭnis est errare — errar é próprio de qualquer um. (Cíc. *Phil.* 12, 5)

Quidvis genĕris eiusdem — qualquer um do mesmo gênero. (Cíc. *Lel.* 48)

Quemlĭbet sequĕre — segue qualquer um que queiras. (Cíc. *Ac.* 2, 132)

h) QUISQUIS (adj. ou subst.) *quidquid* ou *quicquid* (subst.); e *quicumque, quaecumque,* foram usados como pronomes adjetivos indefinidos no sentido de "não importa quem, qualquer um".

Locupletare alĭquem quacumque ratione (Cíc. *Off.* I, 43) — enriquecer alguém por todos os meios possíveis.

Quoquo modo — não importa de que maneira. (Cíc. *Fam.* 9, 16, 1)

i) NEMO (composto de *ne* + *homo*) significa "ninguém" e é geralmente usado como pronome.

Nemo de iis, qui — ninguém dêstes que (Cíc. de *Or.* I, 191)

Is quem tu nemĭnem putas — êste que tu julgas ser ninguém. (Cíc. Att. 7, 3, 8)

No entanto, também o encontramos como adjetivo.

Vir nemo probus — nenhum homem honesto (Cíc. Leg. II, 41).

Non nemo significa "vários, alguns".

Video de istis ... abesse non nemĭnem — verifico entre êstes a ausência de vários. (*Cíc Cat.* 4, 10)

Nonnullus, a, um — "algum": *nonnulli amici,* alguns amigos (Cíc. Mur. XX, 42)

j) QUISQUE, QUAEQUE, QUODQUE e (subst.) *quidque* significa "cada, cada um" encontra-se geralmente usado como enclítica:

Depois de um relativo ou de um interrogativo:

Quam quisque norit artem, in hac arte se exercĕat — que cada um se exercite na arte que conhece. (Cíc. *Tusc.* I, 41)

Depois de um reflexivo:

Pro se quisque — cada um de seu lado. (Cíc. *Ver.* I, 68)

Depois de formas que indicam o lugar numa série:

Optĭmus quidque rarissĭmus est — o melhor é sempre o mais raro. (Cíc. *Fin.* 2, 81)

l) UTERQUE, UTRAQUE, UTRUMQUE — significa "cada um dos dois", "um e outro".

Uterque sapĭens appellatus est alĭo quodam modo — ambos chamados recìprocamente de sábio. (Cíc. *Lel.* 6)

A forma negativa *"neuter, neutra, neutrum"* significa "nenhum dos dois", "nem um nem outro".

Quid bonum sit, quid malum, quid neutrum — (saber) o que não é bom, o que é não mal, o que não é uma coisa nem outra. (Cíc. *Div.* 2, 10)

m) *talis, tale* — significa "tal, de tal natureza, desta qualidade.

Urbes tantae atque tales — cidades desta grandeza e desta qualidade. (Cíc. *Nat.* 3, 92)

O demonstrativo *talis* é também usado com o correlativo *qualis*.

Cum esset talis, qualem te esse vidĕo — como fôsse tal qual eu vejo que tu és. (Cíc. *Mur.* 32)

Emprêgo de alius e alter. — O demonstrativo ***alius*** significa "outro", quando se trata de vários, ao passo que *alter* significa "outro", quando se trata de dois, isto é, o segundo.

Libri cum aliorum, tum in primis Catonis — os livros dos outros, principalmente os de Catão. (Cíc. *Br.* 298)

Ad altĕram flumĭnis ripam — para a outra margem do rio. (Cés. *B. G.* 5, 18)

Encontramos *alter* ... *alter* significando o primeiro ... o segundo.

Quibus ex generĭbus altĕri se populares, altĕri optimates haberi voluerunt — dentre êstes gêneros de cidadãos os primeiros desejaram ser democratas, os segundos aristocratas. (Cíc. *Sest.* 96)

ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandik L. da — *O Latim do Colégio* — 2ª série pág.

☆

ALLEN and GREENOUGH — *New Latin Grammar.* Ginn and Company. 1931 págs.

BENNET, Charles E. — *The Latin Language.* Boston. 1907 págs.

Idem — *Syntax of Early Latin.* Boston 1914, I págs. 1 e segs.

BLATT, Franz — *Précis de Syntaxe Latine* — Les Langues du Monde. págs. 35 e segs.

BRUGMANN, Karl — *Kurze vergleichende Grammatik der indogermanischen Sprachen.* Strassburg, 1904 págs. 641 e segs.

DELBRÜCK, B. — *Vergleichende Syntax der indogermanischen Sprachen.* Strassburg, 1900 III, págs. 229 e segs.

DRAEGER, A. — *Historische Syntax der Lateinischen Sprache* Leipzig, 1874 I págs. 1 e segs.

ERNOUT, A. THOMAS, Fr. — *Syntaxe Latine* págs. 1 e segs.

KÜHNER, STEGMANN — *Ausführliche Gramatik der lateinischen Sprache. Satzlehre.* Ester Teil, Dritte Auflage, 1955 págs. 1 e segs.

MAROUZEAU, Jean — *Sur un aspectu de la corrélation: Le cas de l'énoncé-fonction.* REL, XXXVIII, 172 e segs.

LINDSAY, W. M. — *Syntax of Plautus.* Oxford, 1907 págs. 1 e segs.

LÖFSTEDT, Einar — *Syntacticon. Studien und Beiräge zur historischen* Syntax des Lateins. Lund. 1956 I, pág. 1 e segs.

MEILLET, A. e VENDRYES, J. — *Traité de Grammaire comparée des langues classiques.* Paris, 1948 págs. 598 e segs.

SCHMAIZ — HOFMANN — *Lateinische Syntax und Stilistik.* 5. Auf. lage. München, 1928 págs. 370 e segs.

RIEMANN, O. — *Syntaxe latine.* Lib. Klincksieck, Paris págs. 51 e segs.

SINTAXE DE REGÊNCIA

SINTAXE DO NOMINATIVO E DO GENITIVO

Nominativo — O sujeito do verbo no modo finito é, geralmente, expresso em nominativo.

Garumna flumen Gallos ab Aquitanis divĭdit — O rio Garona separa os Gauleses dos Aquitanos. (Ces., B.C., I, 1)

Verificamos, nesta frase, que as palavras *Garumna* e *flumen* estão em nominativo porque *flumen* é o sujeito de *divĭt* e *Garumna* é apôsto ao mesmo sujeito.

Não é sòmente o substantivo, ou o adjetivo substantivado, que encontramos exercendo a função de sujeito do verbo no modo finito. O próprio infinitivo também pode ser sujeito de um verbo finito.

Pulchrum est benefacĕre reipublĭcae — Prestar um benefício à república é uma bela coisa. (Sal., Cat., 3)

Et monere et moneri proprĭum est verae amicitĭae — Não só advertir mas também ser advertido é próprio da verdadeira amizade.

Mentiri non est meum — O mentir não é meu costume.

Dulce et decorum est pro patria mori — É agradável e honroso morrer pela Pátria. (Hor. Od. III, 2, 13).

É importante assinalarmos que o predicativo vai para o mesmo caso do sujeito. Nos quatro exemplos acima verificamos que *pulchrum, proprium, meum, dulce, decorum* são nominativos neutros como perdicativos dos respectivos sujeitos. É preciso chamar a atenção dos alunos para que não cometam o êrro de, sugestionados pela identidade de desinência, julgarem que êsses adjetivos se encontram no acusativo. Poderemos comprovar que os referidos adjetivos são nominativos e não acusativos, através do exame do seguinte exemplo:

> *Mos est hominibus oblivisci.* — O esquecer é um habito dos homens. (Pl. Capt. 985).

No exemplo acima, ninguém poderia sequer supor que *mos* fôsse acusativo.

Nos exemplos mencionados, os infinitivos exercem a função de verdadeiros substantivos neutros.

O mesmo nominativo pode exercer, simultâneamente, a função de sujeito de um verbo no modo finito e de outro no infinito, quando êste último completa o sentido daquele, isto é, quando formam uma locução verbal.

Homĭnes pro patrĭa mori debent — Os homens devem morrer pela pátria.

Na frase acima *homĭnes* é o sujeito de *debent* e o agente de *mori*.

O complemento ou adjunto predicativo, que é precedido pelo verbo esse e por muitos outros, conforme sabemos, exprime-se, em nominativo.

Cicero magnus orator fuit — Cícero foi um grande orador.

Brevis esse laboro, obscurus fio — Esforço-me por ser breve e torno-me obscuro (Hor. A.P., 25).

Algumas vêzes, o nominativo é usado nas exclamações, ou em lugar do vocativo.

O conservandus civis! — Ó cidadão que deve ser poupado! (Cíc., Fil., 13, 18)

O festus dies hominis! — Ó dia feliz do homem! isto é, ó homem de dia feliz. (Ter. Eun. 560)

Embora não freqüentemente, o nominativo, por questão psicológica foi usado em lugar do acusativo: *resonent mihi Cynthia silvae.* (Prop. I, 18, 31. — As florestas ressoavam para mim o nome de Cíntia.

As partículas *en, ecce* são usadas para melhor especificar a idéia contida no sujeito.

En crimen, en causa cur regem fugitivus dominum servus accuset! — Eis o crime, eis em que se baseia a acusação do escravo fugitivo contra o seu dono.

Dissemos, que o nominativo era o sujeito do verbo no modo finito. Não queremos dizer com isto que seja de todo impossível o seu uso como sujeito de um verbo no modo infinito. O infinitivo histórico ou de narração, que tinha a fôrça de um imperfeito do modo finito, era empregado com o sujeito no nominativo.

> *Diem ex die duceri Haedŭi; conferri, comportari, adesse dicĕre.* Os Éduos protelavam de dia para dia: (diziam) que estava sendo recolhido,

que estava sendo transportado e que estava para chegar. (Ces., B. G., I, 16).

Nihil Sequani respondere, sed in eadem tristitĭa tacĭti permanere. — Os Séquanos nada respondiam, mas permaneciam calados, na mesma tristeza. (Ces. B.G.I., 32).

Tum demum Titurĭus, ut qui nihil ante providisset, trepidare et concursare cohortesque disponĕre... — Então, finalmente, Titúrio, como nada antes tinha providenciado, agitava-se e corria para várias partes e dispunha as coortes... (Ces. B. G. V, 33).

No caso dos impessoais *pluit, ningit,* o sujeito é o seu substantivo cognato ou outro de significação semelhante. Ex.: em *pluit,* pode ser *pluvia* ou *caelum...*

Vocativo — O vocativo é o caso das exclamações ou chamamentos, e vem, geralmente, isolado na frase.

Vos, o Pompilĭus sanguis. — Vós, o descendente de Pompílio. (Hor. A.P., 291).

GENITIVO

Função. — O genitivo é o caso do complemento restritivo ou possessivo, geralmente precedido, em português, da preposição *da* ou das contrações *do, da.* A sua principal função é qualificar nomes. A denominação de adjunto adnominal é deficiente para abranger os diversos empregos do genitivo latino.

Filĭus Ciceronĭs. — O filho de Cícero.

O genitivo pode ser objetivo (ou passivo) e subjetivo (ou ativo), conforme a ação recaia ou não nêle. Ex.: Na expressão — *Amor Dei* — a palavra *Dei* é um genitivo objetivo ou passivo se significa o amor que os homens têm a Deus. Pois é Deus que recebe o amor. Mas passará a ser subjetivo ou ativo se significar o amor que Deus tem aos homens. Pois Deus é o sujeito ou agente do amor. Os gramáticos denominam de adnominal o genitivo, que podia ser substituído por um adjetivo correspondente.

Ex.: — *Mensa regis* — a mesa do rei, pois a mesma expressão podia ser expressa por *mensa regia.*

O chamado genitivo adnominal é usado, por extensão, para denotar os diversos emprêgos das relações estabelecidas entre êle e o substantivo.

Magistri verba — as palavras de Mestre.
Magni pondĕris saxa — pedras de grande pêso.
Pars milĭtum — uma parte dos soldados.

O genitivo é usado como partitivo, adnominal ou em expressões idiomáticas com substantivos, adjetivos e verbos, conforme iremos examinar.

I. Genitivo com substantivos	1. Possessivo 2. Material 3. De qualidade 4. Partitivo 5. Exclamativo 6. Objetivo ou subjetivo 7. De definição ou apositivo
II. Genitivo com adjetivos ...	1. Com certos adjetivos 2. De especificação
III. Genitivo com verbos	1. Com verbos que indicam lembrança ou esquecimento 2. Com verbos de acusação 3. Com verbos que significam estimar ou avaliar.

Genitivo possessivo — O genitivo possessivo indica o nome da pessoa ou cousa a quem pertence a posse de um objeto determinado, de uma qualidade ou de uma ação.

Coniuratio Catilinae — A Conspiração de Catilina.
Ciceronis liber. — O livro de Cícero.
Ariovisti mors. — A morte de Ariovisto (Ces., B.G. V. 29).
Illa praedĭcam quae sunt consŭlis, — Emitirei opiniões que são próprias de um cônsul. (Cíce. Cat., IV, 3).

Um nome em genitivo pode limitar um infinitivo.

> *Reperĭam qui non putent esse suae dignitatis recusare*... — Encontrarei os que não julguem ser de sua dignidade recusar. (Cíc. Cat. IV 4).

O genitivo é usado para indicar relações de parentesco, como "filho de", "espôsa de". (*Carŏlus Marci* — Carlos, filho de Marco.

Genitivo material — Indica a matéria de que a cousa é feita.

> *Ipse intĕrim in colle medĭo triplĭcem acĭem instruxit legionum quattuor veteranarum.* — Êle mesmo dispôs no meio da colina uma tríplice fileira de quatro legiões veteranas. (Ces., B.G.I, 24).

Genitivo de qualidade — Indica a qualidade de alguém ou de alguma cousa e deve vir, sempre, modificado por um adjetivo.

> *Esse homĭnis feros magnaeque virtutis* — ...(observa) serem homens ferozes e de grande coragem. (Ces., B.G., II, 15).
> *An vero tam parvi anĭmi videamur esse omnes.* — Mas na verdade, todos nós parecemos ser de espírito tão limitado... (Cíc. Pro Arch, 12).

O genitivo é, ainda, usado com numerais para indicar uma qualidade ou medida.

> *Castra in altitudĭnem pedum XII vallo fossaque duodeviginti pedum muniri iubet.* — Ordena que o acampamento seja fortificado com uma trincheira de doze pés de altura e um fôsso de dezoito. (Ces., B.G. II, 5).

Genitivo partitivo — É usado com substantivos, adjetivos, pronomes ou advérbios empregados partitivamente.

> *Non esse dubĭum quin totius Gallĭae plurĭmum Helvetĭi possent.* Não havia dúvida que os Helvécios eram os mais poderosos de tôda a Gália. (Ces., B.G., I, 3).

Ubĭnam gentĭum sumus? — Em que país estamos? (Cíc. Cat., I, 4).

Quos ego iam multis ac summis viris ad me id tempŏris venturos esse praedixĕram. — Eu já havia dito a muitos e eminentes varões que êsses deveriam vir à minha casa nesse momento. (Cic., Cat., I, 4).

Satis eloquentĭae, sapientĭae parum. — (Catilina era) dotado de muita eloqüência e de pouco conhecimento. (Suet. Ces., 86).

Oppĭdum Romae em lugar de *Oppĭdum Roma.*

Genitivo exclamativo — Foi usado muito raramente, sob influência do grego.

O misĕrae sortis — Ó sorte miserável.

Genitivo objetivo e subjetivo de cujo uso em linhas gerais já falámos.

Caesar primo et propter multitudĭnem hostĭum et propter eximĭam opinionem virtulis proetĭo supersedere statŭit. — César, a princípio, não só por causa da multidão dos inimigos, mas também, por causa da grande fama de sua coragem, procurou evitar o combate. (Ces., B.C. II, 8).

Genitivos com certos adjetivos — Os adjetivos que significam desejo, esquecimento, lembrança, riqueza, etc. seus contrários escrevem-se, geralmente, com genitivo depois de si.

As relações do genitivo com o adjetivo foram muito bem examinadas por Wackernagel [1].

Qua ex parte homĭnes bellandi cupĭdi magno dolore afficiebantur. — Da qual parte os homens, desejosos de guerrear, eram atormentados por uma grande dor. (Ces., B.G., I, 2).

Grais ingenĭum, Grais dedit cre rotundo Musa loqui, praetĕr laudem nullius avaris. — A musa

---

(1) WACKERNAGEL, J. — *Genitiv und Adjetiv.* In *Mélanges de linguistique* offerts à Saussure. 125 e segs.

concedeu o engenho e a faculdade de se expressar com elegância aos Gregos, que nada mais almejavam além da glória. (Hor. A.P., 323).

Qui rei militaris peritissĭmus habebatur... — O qual era considerado como grande conhecedor da arte militar. (Ces., B.G.I, 21).

Os adjetivos verbais em *ax* são usados, principalmente na poesia, com genitivo.

Iustum et tenacem proposĭti virum. — A um varão justo e firme em seu propósito... (Hor. Od., III, 23).

Admitem, ainda, a construção com o genitivo, os seguintes adjetivos: *acer, admirandus, aeger, aequŭus, ambigŭus, anhelus, anxĭus, atrox, attonĭtus, blandus, clarus, credŭlus, damnandus, exosus, fallax, ferox, fessus, festinus, fidens, fidus, formidulosĭor, fortunatus, frustratus, gravis, illex, immodĭcus, impavĭdus, impĭger, imprŏbus, incautus, ingens, inglorĭus, ingratus, innoxĭus, interrĭtus, intrepĭdus, invictus, irrĭtus, laetus, lentus, lugendus, macte, maturus, miser, modĭcus, mutabĭllis, notus, occultus, perfĭdus, periclitandus, perinfames, piger, praeceps, praecipŭus, primus, praeclarus, praestans, pravus, procax, pulcherrĭmus, purus, rectus, sanus, saucĭus, secors, segnis, serus, sinister, spernendus, spretus, stabĭlis, surdus, tardus, timĭdus, trepĭdus, turbĭdus, venerandus, vigil, viridissĭmus.*

timĭdus procellae. — receoso da tempestade. (Hor., A.P., 28).

Genitivo de especificação — O genitivo de especificação, mais usado na poesia, encerra um prosseguimento da idéia contida no adjetivo.

Intĕger vitae scelerisque purus. — O varão honesto e livre de crime... (Hor., O., I, 22, 1).

Genitivo com verbos que indicam lembrança ou esquecimento — Os verbos que dão idéia de lembrança ou esquecimento escrevem-se com genitivo da pessoa ou cousa de que há lembrança ou esquecimento.

Os verbos dessa natureza são:

memĭni, isti, isse — lembrar-se.
obliviscor, ĕris, oblitus sum, isci — esquecer.
reminiscor, ĕris, isci — recordar, tornar a lembrar-se.

Obliviscĕre caedis atque incendiorum. — Esquece dos morticínios e dos incêndios. (Cic., Cat., V, 3).

Facĭam ut hŭius loci dieique meique semper meminĕris — Farei com que sempre te lembres dêste lugar, dêste dia e de mim. (Ter. Eun., 801).

Os verbos citados acima, pedem geralmente, genitivo quando indicam continuidade, e acusativo em caso contrário.

Reminiscor e recordor, principalmente o último, são usados de preferência com acusativo. No entanto, às vêzes encontramo-los com genitivo.

Sin bello persĕqui perseveraret, reminiscentur et vetĕris incommodi popŭli Romani... — Mas se persistisse em perseguí-lo com a guerra, que se lembrasse do antigo insucesso do povo Romano... (Ces., B.G.I, 13).

Genitivo com verbos de acusação — Os verbos que significam acusar, condenar e seus contrários, como *argŭo, accuso, convinco, damno, condemno, absolvo,* etc., possuem, geralmente, genitivos depois de si.

Sed iam me ipse inertĭae nequitiaeque condemno. — Mas, agora, eu mesmo me acuso de inércia e fraqueza. (Cíc., Cat., I, 2).

Genitivo de preço e valor — Os verbos que significam preço ou estima admitem a construção com genitivo. Esta construção é conhecida como genitivo de preço.

Sextilĭus magni aestimabat pecunĭam. — Sextílio gostava muito do dinheiro. (Cíc. Fin., II, 55).

Aestĭmo te magni. — Estimo-te em grande conta.

Facĭo te nihĭli. — Estimo-te em nenhuma conta.

As duas orações supra podem ficar reduzidas a: *Aestĭmo te rem magni pretĭi* — estimo-te como coisa de grande preço — e *Facĭo te rem nihĭli* — "estimo-te como coisa de nada" ou "por conta de **nenhum** preço". Quando vem claro na oração o nome pretĭum, os ditos genitivos se escrevem em ablativo, concordando com *pretĭo*, e, algumas vêzes, com êle oculto.

Emi parvo pretĭo — Comprei por pouco preço.

Os principais verbos usados com o genitivo de preço são: *aestĭmo, existĭmo, facĭo, duco, puto, pendo, habĕo, taxo*: *fio, pendo, aestĭmor, ducor, vidĕor, putor, sum.*

Alguns verbos que significam carecer admitem embora raramente a construção com o genitivo.

tui mei indigebunt — os meus carecerão de teu auxílio. (Cíc. Ep. At., III, 27).

Genitivo com interest ou refert — Os impessoais intĕrest ou refert podem pedir o genitivo da pessoa a quem a coisa importa.

Docet quantopĕre rei publĭcae communisque salutis intersit manus hostĭum disteri. — Adverte quanto interêsse à república e à salvação comum que os exércitos dos inimigos sejam dispersos. (Ces. B.G., II, 5).

Observemos:

Tua et mea maxĭme intĕrest te valere. — Importa a ti e a mim que passes bem. (Cíc., Ep. Fam., 16, 4).

Genitivo usado com certos verbos impessoais — Os impessoais *misĕret, paenĭtet, piget, pudet, taedet,* pedem o genitivo da coisa e o acusativo da pessoa.

Eorum nos misĕret. — Nós nos compadecemos dêles. (Cic. Mil, 34, 92).

Neve liturarum pudeat. — Não te envergonhes dos borrões. (Ov., Trist, I, 1, 13).

quorum eos in vestigĭo paenitere necesse est. — dos quais é necessário que êles se arrependam. (Ces. B.G., IV, 5).

me tamen meorum atque conciliorum numquam, patres conscripti, paenitebit. — Todavia não me arrependerei dos meus atos e deliberações, ó senadores. (Cic. Cat., IV, 10).

Boni discipŭli paenĭtet eos peccati. — Os bons discípulos arrependem-se da falta.

O genitivo é, ainda, usado depois de *potiri*.

Totius Gallĭae sese potiri posse sperant. — Esperam poder apoderar-se de tôda a Gália. (Ces. B.G. I, 3).

Genitivo com os verbos iudicialia — É o genitivo forense, usado com os chamados *verbo iudicialia* sob influência duma antiga forma jurídica.

Confestim rex his ferma verbis patres consulebat: "Quarum rerum litium causarum condixit poter patratus populi Romani Quiritium patri patrato Priscorum Latinorum hominibusque Priscis Latinis... Imediatamente o rei consultava os Pais mais ou menos nestes termos": quanto aos assuntos, contestações de que trataram o pai do povo romano dos Quirites e o pai dos antigos latinos (Liv. I, 32,11).

At si quis in pariete communi demoliendo damni infecti promiserit, non debebit praestare,, quod fornix vitii fecerit. (Cic. Top. 4,22). Mas se no caso de demolição de parede comum se tenha fornecido caução pelo dano eventual, não se deverá reparação do dano proveniente da abôbada.

Nesses casos considera-se oculto, por clipse, um substantivo, que pode ser *crimĭne, nomĭne, iudicĭo*. Algumas vêzes o próprio substantivo em ablativo vem expresso:

cecidere coniurationis crimine — morreram acusados de crime de conspiração (Tac. An. I, 20, 1.

ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. da — *O Latim do Colégio*, 2ª série pág. 22 e segs.

☆

ALLEN and GREENOUGH — *New Latin Grammar*. Ginn and Company, 1931 págs. 210 e segs.

ALLARDICE, J. T. — *Syntax of Terence* — Oxford University Press, 1929 págs. 7, 17 e segs.

BENNETT, Charles E. — *The Latin Language*. Boston, 1907 págs. 190 e segs.

Idem — *Syntax of Early Latin*. Boston 1914 II págs. 89 e segs.

BLATT, Fr. — *Précis de Sintaxe Latine*. Paris, págs. 67 e segs.

BRUGMANN, Karl — *Grundriss der vergleichenden Grammatik der indogermanischen Sprachen*. Strassburg, 1892, Zweiter Band, 638 e segs.

DELBRÜCK, S. F. — *Vergleichende Syntax der indogermanischen Sprachen*. Strassburg, 1893, I págs. 394 e segs.

GRESSMAN, E. D. —*Tse Genitive and ablative of description*. C J, IX, 122 e segs.

DRAEGER, A. — *Historische Syntax der Lateinischen Sprache* — Leipzig, 1874, II, 412 e segs.

FARIA, Ernesto — *Gramática Superior da Lingua Latina*. Livraria Acadêmica, págs. 333 e segs.

ERNOUT, A. e THOMAS, Fr. — *Syntaxe Latine*, págs. 7 e segs.

KROLL, W. — *La Sintaxe Cientifica en la Enseñanza, 3ª del Latin*. Trad. esp. de Pariente — Madrid, 1955 págs. 37 e segs.

KÜHNER, Raphael — STEGMANN, Carl — *Ausführliche Grammatik der lateinischen Sprache, Satzlehre*. Erster Teil, Dritte Auflage, 1955 págs. 412 e segs.

LINDSAY, W. M. — *Syntax of Plautus* págs. 40 e segs.

LOEWE, R. *Der Nominativ für den Vokativ im Indo-germanischen*, KZ, LV págs. 38 e segs.

LÖFSTEDT, Einar — *Syntactica. Studien und Beiträge zur historischen Syntax des Lateins*. Lund, 1956, I págs. 75 e segs.; 107 e segs.

idem — *Genetivus causae im Latein*. Eranos IX págs. 82 e segs.

MAROUZEAU, J. — *Traité de stylistique appliquée au latin*, 2ª ed., págs. 205 e segs.

MEILLET, A. e VENDRYES, J. — *Traité de Grammaire comparée des-langues classiques.* Paris, 1948, 1948 págs. 559 e segs.

MÜLLER, C.V.W. — *Syntax des Nominativs und Akkusativs im Lateinischen.* Leipzig, 1908 págs. 1 e segs.

MEISTER, Karl — *Der syntaktische Gebrauch des Genetivs in den kretischen Dialektinschriften.* In Indo-germanische Forschungen, XVIII, págs. 159 e segs.

NACHMANSON — *Syntaktische Inschriftenstudien.* Eranos IX, págs. 31 e segs.

NEUMANN, P. — *Das Verhältnis des Genitivs zum Adjektivs im Griesischen.* Münster, 1910.

PALMER, L. R. — *Tse Latin Language.* Faber and Faber Limited. Londres. págs. 290 e segs.

PISANI, V. — *Studi sulla preistoria delle lingue indeuropee.* In Accad dei Lincei, Atti, Serie VI, vol. IV págs. 621 e segs.

RAABE, Berthold — *De genetivo latino capita tria.* Könisberg, 1927.

ROBY, Henry John — *A Grammar of the Latin Language from Plautus to Suetonius.* Londres 1886, II págs.

RUNDGREN, Frithiof — *Der Genetivus aestimativus im Lateinischen.* Eranos, LVIII págs. 51 e segs.

SCHMALZ — HOFMANN — *Lateinische Syntax und Stilistik.* 5. Auflage. München, 1928 págs. 374 e segs.

VANDVIK, E. — *Die Euphonie im Gebrauch des Genetivus qualitatis.* In Symbolae Osloenses XIII págs. 74 e segs.

WACKERNAGEL, J. — *Genitiv und Adjektiv.* In Mél. Saussure pág. 125 e segs.

WOODCOCK, E. C. — *A new Latin Syntax* — Methuen págs. 50 e segs.

SINTAXE DO DATIVO

Função — A principal função do dativo é indicar a pessoa ou a coisa por cuja vantagem ou desvantagem é proporcionada pela ação do verbo, ou, ainda, por cuja vantagem uma coisa ou um estado existe. (1)

É o caso do objeto indireto. Dividiremos o assunto em duas partes. Na primeira, estudaremos os usos mais generalizados do dativo, isto é, seu emprêgo como objeto indireto, e, no segundo, os empregos especiais:

I. Empregos gerais ....
1. Com verbos transitivos
2. Com verbos intransitivos
3. Com verbos compostos de *ad* etc.
4. Com verbos especiais

II. Empregos especiais ..
1. Dativo possessivo ou de possuidor
2. Dativo de interêsse
3. Com verbos compostos de *ad*
4. Dativo de agente
5. Dativo com adjetivos
6. Dativo de referência
7. Dativo de separação

Dativo usado com verbos transitivos — Os verbos transitivos, além do objeto direto, em acusativo, podem ter, também, objeto indireto, em dativo.

> *Themistŏcles omne tempus littĕris sermonique Persarum dedit.* — Themístocles empregou todo o tempo em estudar a língua e literatura dos Persas. (C. Nep. Th., 10).

(1) WOODCOCK, E. C. — *A New Latin Syntax.* — pág. 38.

Certos verbos podem admitir dativo, como objeto indireto, ou acusativo com ad ou in.

Neque suis auxilĭum ferrent. — Nem levassem auxílio aos seus. (Ces., B.G.II, 10).

A mesma frase podia ser construída: *Neque ad suos auxilium ferrent.*

Certos verbos podem admitir o dativo da pessoa e o acusativo da coisa ou o acusativo da pessoa e ablativo da coisa.

Ităque hunc Tarentini... civitate ceterisque praemiis donarunt. — Dêsse modo os Tarentinos premiaram-no com a cidadania e outros dons. (Cíc., Pro Arch.,).

A mesma frase podia admitir a seguinte construção: Ităque Tarentini huic... civitatem veteraque praemĭa donarunt.

Dativo com verbos intransitivos — O dativo pode figurar com verbos intransitivos.

Homĭnes homĭnĭbus prosunt et obsunt. — Os homens são úteis aos homens e aos homens são nocivos. (Cíc., De Off., 2, 5).

Os verbos compostos de *ad, ante, cum, in inter, ob, post, prae, pro, sub, super* são geralmente, construídos com dativo depois de si.

Cum finem oppugnandi nox fecisset, Iccĭus Remus summa nobilitate et gratĭa inter suos, qui tum oppĭdo praeerat... — Como a noite tivesse proporcionado o fim do combate, Ício Remo, dotado de suma nobreza e prestígio entre os seus, o qual então, presidia ao govêrno da cidade fortificada... (Ces. B.G., II, 6).

Quibus rebus quam maturrĭme occurrendum putabat. — Julgava dever tomar providências por tôdas estas coisas o mais depressa possível. (Ces. B.G.I, 33).

Is sibi legaionem ad civitates suscepit. — Êste tomou a si a embaixada junto às cidades. (Ces. B.G. I, 3).

Dativo com verbos especiais — Os verbos que indicam auxílio, persuasão, aplicação, etc., e seus contrários constroem-se, geralmente com dativo. Os principais são os seguintes: *nubo, denubo, parco, bene dico, male dico, supplĭco, medĕor, comprecor, obtrecto, studĕo, arridĕo, invidĕo, persuadeo.*

Venus nupsit Vulcano. — Vênus desposou Vulcano. (Cíc. N.D.,III, 23, 59).
et civitati persuasit — e persuadiu aos cidadãos. (Ces. B.G.I, 2).
novis rebus studentem — que planejava uma revolução. (Cíc. Cat. I, 1).
Ante hos sex menses male, ait, dixisti mihi. — Há seis meses, disse êle, falaste mal de mim. (Fed. Fab., 1, 2, 10).
Non Caesări solum, sed etĭam amicis eius omnĭbus pro te libentissĭme supplicabo. — Suplicarei (intercederei) de muito boa vontade não sòmente a César, mas também junto a todos os amigos dêle, a teu favor. (Cic., Ep. Fam., VI, 14, 2).
Non alloqui amicos, notis familiariter arridere. — Não falava aos amigos, ria familiarmente aos conhecidos. (Tit. Liv. XLI, 20, 3)

Admitem, também, dativo os seguintes verbos, que significam auxiliar, servir, prejudicar, aconselhar, estar de acôrdo, ceder etc... : *auxilĭor, assentĭor, consŭlo, cedo, concedo, curo* arcaico, *indulge, nocĕo, opitŭlor, prosum, prospĭcĭo, suadĕo,* etc..

cetĕris opitulari — auxiliar a uns (Cic. Pro Arch, I, 1).

Os verbos que significam agradar, desagradar, lisonjear, estar irado, ameaçar, confiar e desconfiar pedem dativo: — estão neste caso *placĕo, favĕo, gratifĭcor, gratŭlor, irascor, insidĭor, miror, fido, confido, diffido, credo.*

Ex.: *non palcet Antonĭo consulatus meus* — não convém a Antônio o meu consulado. (Cic. Phil. 2, 5, 12).

favere Helvetĭis propter eam affinitatem — favorecer aos Helvécios por causa dessa afinidade (Ces.B.G.I,18,8).

Os verbos que significam obedecer, ordenar e servir pedem dativo: — *pareo, oboedĭo, obtempĕro, servĭo, famŭlor* etc...

Ex.: *tum (hic) maxĭme lĭbĕris parebit et oboedĭet illi veteri* — então êste homem obedecerá fàcilmente e se submeterá ao antigo preceito (Cic. Tusc. V, 12, 36).

Finalmente, ainda podemos apresentar como construídos com dativo os verbos, que dão idéia de aproximação e encontro, *appropinqŭo, praesto sum; occurro, obvĭam eo.*

Ex.: *finĭbus Bellorum appropinquare* — aproxima-se das fronteiras dos Belovacos (Ces.B.G. II, 10).

Há verbos, que pedem ora o dativo, ora outro caso, mas com significação diferente, como acontece com os seguintes:

a) CAVERE — na acepção de cuidar da segurança — *pecunĭa, quam mihi Stichus Titĭi servus caveret* — dinheiro que Stico, escravo de Tício guardaria para mim.

O mesmo verbo é usado com acusativo e ablativo na acepção de ter cautela com alguém ou com alguma coisa:

quibus credĕres, quos caveres — em quem te podes confiar, como em quem deves desconfiar (Cic. Ep. ad Fam., I, 7, 9).

b) CONSULERE, PROSPICERE E PROVIDERE na acepção de cuidar de alguma coisa ou de alguém.

qui parti civĭum consŭlunt, partem neglegunt — os que cuidam duma parte dos cidadãos e negligenciam outra parte. (Cic. Off. I, 25, 85).

consulĭte vobis, prospicĭte patrĭae — cuidai de vós, olhai para a pátria. (Cic. Cat. 4,3).

hominĭbus providere — cuidar dos homens (Cic. Nat. Deor. 2,133).

Os mesmos verbos podem ser usados com acusativo ou ablativo, na acepção de consultar, pedir um conselho para alguma coisa.

Athenienses consuluerunt Apollĭnem Pathĭum, quas potissĭmum religiones tenerent — os atenienses consultaram Apolo Pítio para saber que cerimônias religiosas deveriam celebrar preferencialmente (Cic.Leg,II,16,40).

c) CONVENIRE pede o dativo na acepção de convir a alguém ou a alguma coisa.

praedia, quae mulieri maxĭme convenirent — prédios que conviessem muito à mulher. (Cic.Caec. 16).

d) IMPONERE no período clássico pede acusativo com *in,* mas é também usado com dativo, na acepção de criar, causar ou impor alguma coisa.

leges civitati imponĕre — impor leis à cidade (Cic. Ph.7,15).

e) INCUMBERE é usado, embora não freqüentemente, com o dativo.

laurus incumbens arae — um loureiro envolvendo o altar (Virg.2,513).

f) CUPERE — na acepção de ser favorável ou inclinado a alguma coisa é, também, usado com dativo.

ego Fundanio non cupĭo? não sou favorável a Fundânio? (Cic.Q.Fr.1,2,3,10).

g) METUERE, TIMERE, VERERI na acepção de temer, estar preocupado podem ser usados com dativo.

inŏpi metuĕns formica senectae — a formiga que teme a velhice (Virg. G,1,186).

h) MODERARI, TEMPERARI na acepção de por uma medida, um objetivo pedem dativo.

non vinum hominĭbus moderari, sed homĭnes vino solent — não costumam medir o vinho para os homens, mas os homens para o vinho. (Pl.Truc. 4,3,57).

neque sibi homĭnes feros temperaturos existimabat — julgava que êsses homens cruéis não se deteriam (Ces.D.G. I,33,4).

i) RECIPERE, em analogia com *promittĕre, polliceri* e *spondere,* pode ser usado com dativo.

ea, quae tibi promitto ac recipĭo — as coisas que te prometo e cujo encargo recebo (Cic.Fam. 5,8,5).

j) VACARE na acepção de estar livre e ter tempo para uma coisa é usado com o dativo.

philosophĭae semper vaco — sempre tenho tempo para dedicar-me ao estudo da filosofia (Cic. Div. 1,11).

Verbos com dois dativos — Os verbos que significam dar, atribuir, considerar como *dare, dicere ducere, habere,* e *sum,* quando significa causar, admitem, às vêzes, dois dativos, um da coisa animada e outro da inanimada. É, ainda, chamado dativo predicativo. Ex.: *Id est mihi curae.* — Isto causa-me cuidado.

Multa fuere Graecis laudi, quae dubantur Romanis vitĭo. — Muitas coisas foram de louvor para os gregos, as quais aos Romanos eram atribuídas como defeito.

Dativo possessivo — O dativo de posse é usado com o verbo *esse* na terceira pessoa e indica o possuidor.

Sunt mihi bis septem nimphae. — Catorze ninfas são para mim. (Virg. En., I, 71).

A mesma frase podia ser escrita com o verbo *habere*: *Bis septem nimphas habeo.*

Qui dicĕrent sibi esse in anĭmo. — Que dissessem que tinham no espírito. (Ces., B.G., I, 7).

Quando a coisa possuída é um nome de pessoa, emprega-se o dativo: — *nomen Arturo est mihi* — meu nome é Arturo (Pl. Rud. 5, 71).

Dativo ético ou de interêsse — Emprega-se o dativo dos pronomes pessoais para indicar a pessoa ou cousa a quem interessa ou prejudica um determinado fato.

Tongilĭum mihi eduxit... — Levou meu Tongílio... (Cic, Cat,II,2).

Quid mihi Celsus agit. — Que está fazendo meu Celso? (Hor. Ep., I, 3, 15).

Dativo de intenção — Emprega-se também o dativo para indicar intenção de alguma cousa ou uma idéia de fim.

Dies colloquĭo dictus est ex eo die quintus. — Foi designado o dia para a conferência, o quinto a partir daquele dia. (Ces., B.G., I, 42).

Funditores Baleares subsidĭo oppidanis mittit. — Envia os fundibulários baleares em auxílio aos habitantes da fortaleza. (Ces. B.G., II, 7).

Dativo do agente — O dativo do agente, (= **dativus auctoris)** usado com o gerundivo e a conjugação perifrástica passiva, indica pessoa que deve fazer alguma cousa.

Quibus rebus adductus Caesar non exspectandum sibi statŭit. — César, persuadido por estas

coisas, deliberou que não devia esperar. (Ces. B. G., II, 11).

O dativo do agente encontra-se, às vêzes, com particípio passado.

quem ad modum esset ei ratĭo totius belli descripta. — de que modo tinha sido deliberado por êle o plano de tôda a guerra. (Cíc., Cat., II, 6).

Dativo com adjetivos: Os adjetivos que significam hostilidade, semelhança, vantagem, utilidade, vizinhança, igualdade, agrado, bondade, etc. e seus contrários pedem dativo como: *utĭlis, inutĭlis, opportunus, salutaria, fructuosus, felix, gratus, ingratus, amicus, inimicus, intĭmus, secundus, familiaris, simĭlis, dissimĭlis*: *ignotus*: *vicinus, finitĭmi propinqŭs, proxĭmus; obvĭus; par, impar; dispar; aptus, idonĕus, habĭlis; sacer, abienus, etc...*

proximique sunt Germanis... — são os mais próximos dos germanos. (Ces., B.G., I, 1).

Dat negotĭum Senonĭbus reliquisque Gallis qui finitĭmi Belgis erant. — Dá o encargo aos Senões e aos restantes gauleses, que eram vizinhos dos Belgas... (Ces., B.G., II, 2).

Dativo de referência: O dativo de referência (chamado também *dativus commŏdi et incommŏdi*) depende do sentido geral da frase. É também, chamado *Dativus Iudicantis.*

Quintĭa formosa est multis — Quíntia é uma beleza para muitos.

...earum rerum, memorĭa magnam sibi autoritatem... in re militari sumĕrent. — que com a lembrança destas coisas tomassem para êles uma grande autoridade..., na arte militar. (Ces., B. G.II, 4).

mactavit... taurum Neptuno, taurum tibi, pulcher Apollo. — sacrificou um touro em honra de Netuno, e outro em tua honra, ó lindo Apolo. (Virg., En., III, 118).

Dativo de separação: Algumas vêzes o dativo é usado em lugar do ablativo de separação.

hunc mihi terrorem eripe. — afasta de mim êste terror. (Cic. Cat., 1, 18).

ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. da — *O Latim do Colégio*, págs. 32 e segs.

☆

ALLEN and GREENOUGH — *New Latin Grammar.* Ginn and Company, 1931 págs. 224 e segs.

ALLARDICE, J. T. — *Syntax of Terence.* Oxford University Press, 1929 págs. 22 e segs.

BENNETT, Charles E. — *The Latin Language.* Boston 1907 págs. 191 e segs.

idem — *Syntax of Early Latin.* Boston 1914, II págs. 101 e segs.

BLATT, Fr. — *Précis de Syntaxe Latine.* Les Language du Monde. Lyon págs. 198 e segs.

BRUGMANN, Karl — *Grundriss der vergleichenden Grammatik der indogermanischen Sprachen.* Strassburg 1822, II págs. 547 e segs.

DELBRÜCK, S. F. — *Vergleichende Syntax der indogermanischen Sprachen.* Strassburg, 1893, I págs. 277 e segs.

DRAEGER, A. — *Historische Syntax der Lateinischen Sprache.* Leipzig, 1874, I págs. 371 e segs.

ERNOUT, A. et THOMAS, F. — *Syntaxe Latine.* Lib. Klincksieck, 1951 págs. 54 e segs.

FARIA, Ernesto — *Gramática Superior da Língua Latina.* Livraria Acadêmica, págs. 348 e segs.

GUSTAFSSON, F. — *De dativo Latino.* Helsingfors, 1904.

KROLL, W. — *Zum Gebrauch des Dativs in den italischen Dialekten.* In Glotta V págs. 1 e segs.

KÜHNER — STEGMANN — *Ausführliche Grammatik der lateinischen Sprache...Satzlehre.* Erster Teil, Dritte Auflage, 1955 págs. 307 e segs.

LINDSAY, W. M. — *Syntax of Plautus.* Oxford. James Parker and Co. 1907 págs. 18 e segs.

LANDGRAF, G. — *Der Dativus commodi und der Dativus finalis* mit ihren Abarten. Archiv für lateinische Lexikographie und Grammatik, VIII págs. 39 e segs.

LÖFSTEDT, Einar — *Syntactica. Studien und Beiträge zur historischen Syntax des Lateins.* Lund, 1956, I págs. 175 e segs.

MEILLET — VENDRYES — *Traité de Grammaire comparée des Langues Classiques*. Paris, 1948 pág. 556.

MÜLLER, C. F. W. — *Die Syntax des Dativs im Lateinischen*. In Glotta II, págs. 169 e segs.

PALMER, L. R. — *The Latin Language*. Faber and Faber Limited. Londres págs. 294 e segs.

PEINE, H. — *De dativi usu apud priscos scriptores latinos*. Strassburg, 1878.

PETERSEN, Walter — *Syncretism in the Indo-European dative*. A J. Ph XXXIX págs. 1 e segs.; págs. 177 e segs.

SCHMALZ — HOFMANN — *Lateinische Syntax und Stilistik*. 5. Auflage, München, 1928 págs. 410 e segs.

WOODCOCK, E. C. — *A New Latin Syntax*. Methuen. Londres págs. 38 e segs.

SINTAXE DO ACUSATIVO

Função: O acusativo é usado para indicar o objeto sôbre o qual recai a ação do verbo. A palavra, em acusativo, pode vir ou não regida de preposição, como função adverbial, para indicar a direção ou extensão do movimento da ação, no tempo e no espaço.

É o caso do objeto direto, mas possui outros empregos, dos quais passaremos a falar, de acôrdo com o esquema abaixo.

I. Empregos comuns ..	1. Simples objeto direto 2. Acusativo cognato 3. Acusativo com certos verbos impessoais 4. Acusativo com verbos passivos
II. Dois acusativos	1. Acusativo predicativo 2. Acusativo de pergunta
III. Empregos idiomáticos	1. Acusativo adverbial 2. De exclamação 3. De especificaão ou de relação 4. De extensão ou duração 5. Sujeito do verbo infinito

Simples objeto: O acusativo é comumente usado como objeto direto.

> *Gallos ab Aquitanis Garumna flumen dividit.* — O rio Garona divide os Gauleses dos Aquitanos. (Ces., I, 1).

Alguns verbos intransitivos, designando sentimento, são usados transitivamente, e, por êste motivo, pedem acusativo. Dentre os compreendidos nesta regra citamos *dolere, flere, olere, gemĕre,* etc.

Tristem servitutem flerent Attĭci. — Os Atenienses choravam a triste servidão. (Fed. Fab., 1, 2).
iuravi verissĭmum pulcherrimumque iusiurandum. — Jurei um muito verdadeiro e lindo juramento. (Cic., Ep. Fam., V, 2, 7).

Acusativo cognato: O acusativo cognato possui a mesma raiz que o verbo intransitivo ao qual está ligado: — *pugnam pugnat; somniavit somnĭum* etc..

Tutiorum vitam vivĕre. — Viver uma vida mais segura. (Cic. Verr, II, 118).

Acusativo com certos verbos impessoais: Os impessoais *decet, dedĕcet, iuvat, oportet, fallit, praetĕrit, fugit, delectat* pedem acusativo.

Oratorem irasci minĭme decet, simulare non dedĕcet. — Convém que o orator não se irrite, não é indecoroso simular. (Cic., Tusc. IV, 25).
loricam induĭtur — veste a couraça. (Virg. En., VII, 640).
ferrum cingĭtur — cinge a inútil espada — Virg. En. 4, 5, 10.
chlamy̆dem circundăta — é envolvida com a clâmide fenícia (Virg. En. IV, 137).

Acusativo predicativo: O acusativo do objeto e um acusativo predicativo são usados com vários verbos, que alguns gramáticos chamam de copulativos:

a) verbos que significam fazer alguma coisa, como *facĭo, effícĭo, reddo; perfícĭo, confícĭo,, sisto, gigno, suppono, fingo.*

is me heredem fecit — êle me fêz herdeiro — (Pl. — Poen, 1070).

b) verbos que significam nomear, escolher, criar, como *creo, lego, declaro, dico, capĭo; suffícĭo, lego, impono, collŏco, constitŭo; iubĕo.*

filĭum facere heredem — instituir o filho como herdeiro (Cic. Der. 34).

c) verbos que significam chamar, nomear, mostrar, como *appello, nomĭno, voco, nuncŭpo, saluto; cito, trado, ostendo; praedĭco etc...*

> *Summum consilĭum maiores nostri appellārunt senatum* — Os nossos antepassados chamaram o senado de conselho supremo. (Cic. De Sen, 6).

d) verbos que significam reconhecer, encontrar, julgar, como *arbĭtror, duco, censĕo, existĭmo, indĭco, puto; opinor, sentĭo, credo, cognosco, intellĕgo; invenĭo* etc...

> *malitĭam sapientĭam iudĭcant* — julgam a malícia como sabedoria (Cic. De off. 2, 10).

e) verbos que significam dar, atribuir, como *do, tribŭo, attribŭo, addo; sumo, peto, postŭlo, volo; paro, copĭo, accipĭo; mitto, omitto,* etc...

> *me cepere arbĭtrum* — tomaram-me como árbitro — (Ter. Hant. 500).

f) alguns verbos reflexivos, que significam mostrar-se como, "apresentar-se como", como *me praebeo, profitĕor, praesto; me ostendo* etc...

> *huic ego me bello ducem profitĕor* — eu me confesso a êste como chefe da guerra. (C. Lat. 2, 11)

Verbos especiais — Alguns verbos pedem dois acusativos, um da pessoa e outro da coisa. Estão neste caso:

a) os verbos que significam pedir, rogar, como *posco, flagĭto, postŭlo, efflagĭto, obscuro, repĕto, reposco, oro.*

> *parentes pretĭum poscĕre* — pedir o preço aos parentes (Cic. Vur. 1, 7).
>
> *orationes me duas postŭlas* — tu não pedes duas orações. (Cic. Att. 2, 7, 1).
>
> *Caesar Haedŭos frumentum cotidĭe flagitabat* — César pedia diàriamente trigo aos Éduos. (Cés. B. G. 1, 16).

Devemos esclarecer que o duplo acusativo com *flagitare* só foi empregado duas vêzes no período clássico, uma

bem informado de que três partes das tropas dos Helvécios atravessaram o rio. (Ces. B. G. 1, 12, 2).

Acusativo adverbial: Certas expressões equivalentes a locuções adverbiais podem ser construídas em acusativo.

Neque multum frumento, sed maxĭmam partem lacte atque pecŏre vivunt. — Nem vivem (alimentam-se) muito de trigo, mas na maior parte de leite e de carne. (Ces., B.G.IV, 1).

Acusativo de especificação ou de relação: O acusativo de especificação, chamado também acusativo grego, era usado, de preferência, na poesia para indicar a parte afetada.

Ardentisque ocŭlos suffecti sanguĭne et igni. —— Seus olhos ardentes tintos de sangue e fogo. (Virg., En., II, 210).

Os umerosque Deo similis. — Com semblante e os ombros semelhantes a Deus. (Virg., En., I, 589).

Omnia Mercurio similis, vocemque, coloremque et crines flavos, et membra decora inventae. — Semelhante a Mercúrio por tudo, a voz, a cor, os cabelos louros, e os lindos membros da juventude. (Virg. En., IV, 558)

Acusativo de exclamação — O acusativo, embora não constantemente, é usado em exclamações.

O me infelicem. — Ah, infeliz de mim. (Cic., Mil., 102).

O fortunatam rem publicam. — Ó feliz república. (Cic., Cat., II, 4).

Acusativo de extensão ou duração — O acusativo também usado depois de adjetivos que indicam dimensão, como longus, latus, altus, etc.

Milĭa passuum decem novem murum in altitudĭnem pedum sedĕcim fossamque perducit. — Edi-

por César no citado exemplo e outra por Cícero em *De Dom.* 14.

A construção mais usual com *poscⲟ, flagĭto* e *postŭlo* é o acusativo da coisa e o ablativo (com preposição ab) da pessoa.

Aquam a punĭce nunc postŭlas — Agora pedes água da pedra pome (Pl. Pers. 41).

b) verbos que significam ensinar como *docĕo, edocĕo, perdocĕo.*

(*Ciceronem*) *Minerva omnes artes edocŭit* — Minerva ensinou a Cícero tôdas as artes.

Catilina iuventutem mala facinŏra edocebat — Catalina ensinava a juventude os maus caminhos (Cic. Cat. 1).

Quando *docĕo* significa "informar", "contar" emprega-se o acusativo da coisa com o infinitivo ou com ablativo.

Praemittit ad Boĭos, qui de suo adventu docĕant e faz-se preceder entre os Boios dos que informam sua chegada — (Cic. B. G. 7, 10, 3).

c) com verbos que significam, aconselhar, ocultar como *monĕo, hortor, celo* etc...

mortem regis omnes celavit — ocultar a todos a morte do rei (Liv. 40, 56, 11).

d) com verbos que significam perguntar, interrogar, como *rogo, quaero, percontor*:

otĭum divos rogat — pede repouso aos deuses (Hor. Od. 2, 16, 1).

Certos verbos compostos de *trans, circum* pedem um acusativo de pessoa e outro acusativo do lugar.

Caesar certĭor factus est tres iam copiarum partes Helvetĭos id flumen traduxisse — César foi

fica uma muralha de dezenove mil passos com dezesseis pés de altura... (Ces., B. G., I, 8).

A circunstância de tempo *quandiu* que indica quanto tempo durou uma ação, escreve-se em acusativo.

Multos annos regnavit. — Reinou durante muitos anos.

O nome que indica a circunstância desde que tempo (ex quo tempore) pode ser expresso por acusativo sem preposição ou regido de *ante* ou *post.* Também pode ser usado o acusativo com *abhinc.*

Ante hos sex menses maledixisti mihi. — Há seis meses atrás que falaste mal de mim. (Fed. Fab., I, 1).

Quaestor fuit abhinc annos quattuordecim. Foi questor há 14 anos. (Cic. Varr. II, 1, 34).

Sujeito do infinitivo — O sujeito do verbo no modo infinito vai, geralmente, para acusativo.

Legati dixerunt relĭquos omnes Belgas in armis esse. — Os embaixadores disseram que todos os Belgas restantes estavam em armas. (Ces., B.G., II, 3).

Acusativo nas questões de lugar — A circunstância de lugar *para onde* pede acusativo, com as preposições *ad* ou *in,* que devem vir expressas, quando se tratar de nome de lugar grande, região ou de nome apelativo, com exceção de *domus* e *rus.* Nos demais casos a preposição vom oculta.

Cum in Italĭam profisceretur Caesar. — Como César partisse para a Itália. (Ces., B.G. III, 1).

A circunstância de lugar por onde, escreve-se em acusativo com a preposição *per,* quando se tratar de nome de região, província ou dos apelativos com exceção de *domus, rus, via, iter, urbs.*

Quando *domus* é usado no sentido de "família", a preposição vem expressa.

in suam domum consulatum primus attŭlit — êle foi o primeiro a trazer o consulato para dentro da sua família. (Cic. Off. 1, 138).

O adjetivo adverbial de lugar "por onde" escreve-se em acusativo com a preposição *per*, quando se tratar de nome de região, província ou dos apelativos, com exceção de *domus, rus, via, iter, urbs.*

Iter per Alpes patefiĕri volebat — Queria abrir caminho através dos Alpes. (Ces. B.G. III, 1).

ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. da *O Latim do Colégio* 2ª série, págs. 20 e segs.

☆

ALLEN and GREENOUGH — *New Latin Grammar.* Ginn and Company págs. 240 e segs.

ALLEN, B. M. — *Accusative and ablative of Degree of Difference.* CJ XXIII págs. 192 e segs.

ALLARDICE, J. T. — *Syntax of Terence.* Oxford University Press, 1929, págs. 14 e segs.

BENNETT, Charles E. — *The Latin Language.* Boston 1907 págs. 185 e segs.

idem — *Syntax of Early Latin.* Boston, 1914, II págs. 191 e segs.; 247 e segs.

BLATT, Franz — *Précis de Syntaxe Latine.* Lyon, 1952 págs. 77 e segs.

BRUGMANN, Karl — *Grundriss der vergleichenden Grammatik der indogermanischen Sprachen.* Strassburg 1892, II, 638 e segs.

DELBRÜCK, S. P. — *Vergleichende Syntax der indogermanischen Sprachen.* Strassburg, 1893, I págs. 386 e segs.

DRAEGER, A. — *Historische Syntax der Lateinische Sprache.* Leipzig, 1874, II págs. 327.

FARIA, Ernesto — *Gramática Superior da Língua Latina.* Livraria Acadêmica, Rio de Janeiro, págs. 324 e segs.

ERNOUT, A. — THOMAS, F. — *Syntaxe Latine* págs. 77 e segs.

FLICKINGER, Roy C. — *The Accusative of Exclamation in Plautus and Terence.* A. J. Ph XXIX pág. 303.

HAHN, E. Adelaide — *Genesis of the Infinitive with Subject — Accusative.* TAPhA, 8. pág. 117.

KÜHNER — STEGMANN — *Ausführliche Grammatik der lateinischen Sprache. Satzlehre.* Erster Teil, 3. Auflage, 1955 págs. 256 e segs.

KRIB, Hamilton — *The accusative of specification in Latin.* CW, XIII pág. 91.

LINDSAY, W. M. — *Syntax of Plautus* — págs. 24 e segs.

MEILLET — VENDRYES — *Traité de Grammaire Comparee des Langues Classiques.* 2ª edition revue et augmentée. Paris, 1948 págs. 549 e segs.

MANNING, Richard — *On the omission of the Subject — Accusative of the Infinitive in Ovid.* HSCP, IV pág. 117.

MÜLLER, C. F. W. — *Syntax des Nominativs und Akkusativs in Lateinische.* Leipzig, 1908, págs. 116 e segs.; 143 e segs.; 157 e segs.

PERRET, J. — *Sur l'Accusatif du Latin,* REL, XXXV, 152.

ROBY, Henry John — *A Grammar of the Latin Language from Plautus to Suetonius.* Londres 1886, II págs. 34 e segs.

RIEMANN — ERNOUT — *Syntaxe Latine.* Paris Klincksieck, 1942 págs. 68 e segs.

SCHMALZ — HOFMANN — *Lateinische Syntax und Stilistik,* 5 Auflage. München, 1928 págs. 376 e segs.

TOHMAS, F. W. — *On the Accusative with Infinitive.* CR XI págs. 373 e segs.

SINTAXE DO ABLATIVO

Função — É o caso de diversas circunstâncias. Façamos um resumo de seus múltiplos empregos.

I. Ablativo pròpriamente dito	1. Ablativo de origem 2. Ablativo de separação 3. Ablativo de causa 4. Ablativo material 5. Ablativo de agente 6. Ablativo de comparação
II. Ablativo instrumental	1. Ablativo de meio, instrumento, maneira 2. Ablativo de companhia 3. Ablativo de qualidade 4. Ablativo de preço 5. Ablativo com verbos depoentes 6. Ablativo de diferença 7. Ablativo de especificação. 8. Ablativo absoluto
III. Adjuntos Adverbiais	1. Lugar onde 2. Lugar donde 3. Lugar por onde 4. Circunstâncias de tempo.

Ablativo de origem — O ablativo é usado, geralmente, com uma preposição, para indicar a origem de alguma cousa.

Belgae ab extremis Gallĭae finĭbus oriuntur. — Os Belgas começam nas extremas fronteiras da Gália. (Ces. B.G., I, 1).

Ablativo de separação — As palavras que indicam separação, privação ou afastamento pedem ablativo, com ou sem preposição (*ab, ex*).

> *Murusque defensŏrĭbus nudatus est.* — E o muro foi desguarnecido de defensores. (Ces., B. G.II, 6).
>
> *Secerne a bonis* — Afasta-te dos bons. (Cic., Cat., I, 9)

Ablativo de causa — A circunstância da causa escreve-se em ablativo sem preposição ou em acusativo com propter ou ob. Encontra-se também a causa em ablativo com *a, ex, de* sendo, porém, mais usada sem preposição.

> *Dumnorix gratĭa et largitione apud Sequănos plurĭmum potĕrat.* — Dumnórige pela sua simpatia e liberalidade tinha muita fôrça entre os Séquanos. (Ces., B.G., I, 9).
>
> *Que mobilitate et levitate anĭmi novis imperĭis studebant.* — Os que por causa da inconstância e leviandade de seu espírito procuravam obter novos governos. (Ces., B.G., II, 1).

Observemos:

> *Interfectus est propter quasdam seditionum suspiciones C. Gracchus.* — Caio Graco foi morto por causa de certas suspeitas de sedições. (Cic., Cat., I, 2)

Ablativo material — A matéria de que é feita alguma cousa escreve-se em ablativo geralmente com preposição *ex*, ou *de*.

> *Statŭa ex aere facta.* — Estátua feita de bronze. (Cic., Verr., II, 2)
>
> *templum de marmŏre.* — templo feito de mármore. (Virg., Georg., II, 13)

Ablativo de agente — É usado com verbos passivos para indicar quem exerce a ação. Emprega-se a preposição *ab*, quando se trata de nome de pessoa e, quando não, a preposição vem, geralmente, oculta.

...ab exploratorĭbus certĭor factus est. — César foi bem informado pelos exploradores... (Ces., B., I, 21)

Algumas vêzes, em lugar do ablativo com ab, vamos encontrar o acusativo com *per*.

per exploratores Caesar certĭor factus est. — César foi bem informado pelos exploradores. (Ces., B.G., I, 12)

Ablativo de comparação — O segundo membro da comparação pode ir para ablativo.

Nihil est bello civili miserĭus. — Nada é mais triste do que a guerra civil. (Cic., Ad fam., 16, 11)

Non amplĭus quinis aut senis passŭum interesset. — Não havia de permeio mais de cinco ou seis milhares de passos. (Ces., B.G.,I, 12).

Nota — O segundo membro da comparação, pode também, ser expresso em nominativo com a partícula *quam*.

Ablativo de meio, etc. — O meio ou instrumento com que se faz alguma coisa vai para ablativo sem preposição.

Id Helvetĭi ratĭbus et lintrĭbus iunctis transibant. — Os Helvécios atravessaram êste rio, por meio de barcas e canoas unidas uma às outras. (Ces., B.G., I, 12)

Ablativo de companhia — A circunstância de companhia exprime-se em ablativo com a preposição cum.

Occisus est cum libĕris M. Fulvĭus. — M. Fúlvio foi morto com seus filhos. (Cic., Cat., I, 2)

Ablativo de qualidade, — Certos substantivos que exprimem qualidade, seguidos de um adjetivo, podem ser colocados em ablativo.

Cum finem oppugnandi nox fecisset, Iccĭus Remus summa nobilitate et gratĭa inter suos... —

Como a noite tivesse proporcionado o fim do combate, *Icio* Remo, de suma nobreza e prestígio entre os seus... (Ces., B.G.II, 6)

Ablativo de preço — Certos verbos que significam avaliar, medir pedem o ablativo depois de si.

ab Arvernis Sequanisque Germani mercede arcesserentur. — Os germanos fôssem chamados pelos Séquanos e Avernos, por meio de uma recompensa. (Ces., B.G., I, 31)

Ablativo com verbos depoentes — Os depoentes *utor, fruor, fungor, vescor, potĭor* e seus compostos pedem ablativos de si.

Quousque tandem abutere, Catilina, patientĭa nostra? — Até quando, finalmente, ó Catilina, abusarás de nossa paciência? (Cic., Cat. I, 1)

Totius Gallĭae imperĭo potiri. — Apoderar-se do govêrno de tôda a Gália. (Ces., B.G.I, 2)

Persuadent Rauracis... uti eodem usi consilĭo una cum iis proficiscantur. — Convencem os Rauracos de que, usando do mesmo conselho, devem partir juntamente com êles. (Ces., B.G., I, 5)

hoc uti genĕre dicendi — usar desta maneira de discursar. (Cic. Pro Arch., 2)

et a milĭbus passŭum minus duobus castra posuerunt — e colocaram o acampamento a menos de dois mil passos. (Ces., B.G.,II, 7)

Ablativo de especificação — O ablativo de especificação não é de uso muito freqüente.

virtute praecedunt — excedem em coragem. (Ces., B.G.,I, 4)

Ablativo absoluto — O ablativo absoluto, chamado oracional, é usado com um nome ou pronome acompanhado de um particípio do presente, do passado ou futuro, também no ablativo.

spe sublata — perdida a esperança. (Ces., B. I, 4)

O ablativo absoluto pode ser transformado numa oração com o verbo no modo finito.

Cum spes sublata esset.
Postquam spes sublata erat.

Adjuntos adverbiais — O ablativo é usado como adjunto adverbial de lugar ou de tempo, como passaremos a analisar.

LUGAR ONDE — A circunstância de "lugar onde" exprime -se em ablativo com a preposição *in,* quando se tratar de nome de lugar grande, região país ou apelativo com exceção de *domus, rus, bellum, humus, militĭa.*

Cicĕro in Italĭa natus est. — Cícero nasceu na Itália.

A circunstância de lugar onde, porém, exprime-se em locativo quando se tratar de nome de lugar pequeno (cidade, aldeia, etc.) da primeira e segunda declinação do singular e dos apelativos *domus, rus, bellum, humus, militĭa.*

Caesar, Romae, belli et ruri fuit.

LUGAR DONDE — A circunstâncias de lugar donde, exprime-se sem ablativo com as preposições *a, ab, e, ex, de,* quando se tratar de nome de lugar grande, e apelativos, com exceção de domus e rus. Nos demais casos vai para ablativo sem preposição.

Egredĕre aliquando ex urbe. — Sai, finalmente, da cidade. (Cic. Cat., I, 5)

LUGAR POR ONDE — A circunstância de lugar por onde exprime-se em ablativo, sem preposição, quando se tratar de nome de lugar pequeno, cidade, vila, aldeia.

Tota ambŭlat Roma. — Passeia por tôda a cidade de Roma.

Circunstâncias de tempo — O nome que significa o tempo em que alguma cousa sucede erprime-se em ablativo regido da preposição *in*, geralmente oculta, podendo, algumas vêzes, vir clara.

> *Hoc factum est anno superiore.* — Isto aconteceu o ano passado.

Encontramos, também, exemplos como o seguinte: *In ante diem tertĭum kalendas Novembris.* No terceiro dia antes das calendas de novembro.

O período de tempo desde que alguma coisa acontece escreve-se em ablativo sem preposição.

> *Roscius Romam multis annis non venit* — Róscio não vem a Roma há muitos anos. (Cic. Rosc. Ann. 74)

Algumas vêzes as preposições a, ab, e ou vêm expressas.

> *Bonus volo iam ex hoc die esse.* — Quero ser bom desde êste dia. (Plaul. Pers., 479)

ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. da — *O Latim do Colégio*, 2ª série, págs. 46 e segs.

☆

ALLEN, B. M. — *Accusative and Ablative of Degree of Difference.* CJ XXIII pág. 192.

idem — *Ablative of Impersonal Agent.* CJ. XXII pág. 50.

ALLEN — GREENOUCH — *New Latin Grammar.* Ginn and Company, 1931 págs. 248 e segs.

ALLARDICE, J. T. — *Syntax of Terence.* Oxford University Press, 1929 págs. 29 e segs.

BENNETT, Charles E. — *The Latin Language.* Boston, 1907 págs. 197 e segs.

idem — *Syntaxe of Early Latin.* Boston, 1914 II págs. 279 e segs.

BLATT, Franz — *Précis de Syntaxe Latine.* Lyon, págs. 87 e segs.

BRUGMANN, Karl — *Grundriss der vergleichen Grammatik der indogermanischen Sprachen. Strassburg.* 1892, Zweiter Band, págs. 494 e segs.

CRESSMAN, E. D. — *The Genitive and Ablative of Description.* CJ, IX págs. 122 e segs.

DELBRÜCK, S. F. — *Vergleichende Syntax der indogermanischen Sprachen.* Strassburg, 1893, I págs. 200 e segs.

DRAEGER, A. — *Historische Syntax der Lateinischen Sprache.* Leipzig, 1874, II págs. 455 e segs.

EBRARD. — *De Ablativi, Locativi, Instrumentalis apud priscos scriptores Latinos usu.* Jahrb. f. class. Phil — Supp. Bd. x págs. 575 e segs.

ERNOUT — THOMAS — *Syntaxe Latine* pág. 134.

FORMAN, L. L. — *Ablative Absolutes?* CJ II pág. 307.

HEYDE, K. van der — *L'ablatif de comparaison.* REL VIII págs. 230 e segs.

FARIA, Ernesto — *Gramática Superior da Língua Latina* — Livraria Acadêmica, Rio de Janeiro págs. 354 e segs.

LEASE, Emory — *The Ablative Absolute Limited by Conjunctions.* Am J Ph XXXIX, 348; LII, 175.

LÖFSTEDT, Einar — *Syntactica. Studien und Beiträge zur historischen Syntax des Lateins.* Lund, 1956, I págs. 273 e segs.

KÜHNER — STEGMANN — *Ausführliche Grammatik der lateinischen Sprache. Satzlehre.* Erster Teil, III Auf. 1955 págs. 346 e segs.

MEILLET — VENDRYES — *Traité de Grammaire Comparée des Langues Classiques.* Paris, 1948 págs. 565 e segs.

MORLAND, H. — *Der lateinische Komparationskasus und dessen Ersatz,* Oslo, 1933.

NEVILLE, K. P. — *The case-construction after the comparative in Latin.* Cl. Phil. XV, 1901.

NUTTING, H. C. — *Fretus with the Ablative Case.* CJ, XXI pág. 222.

ROBY, Henry John — *A Grammar of the Latin Language from Plautus to Suetonius.* Londres, 1886, II págs. 82 e segs.

SCHMALZ — HOFMANN — *Lateinische Syntax und Stilistik.* 5. Auflage. München, 1928 págs. 420 e segs.

SHEFFIELD, J. H. — *A brief Study of some of Caesar's Ablatives.* C. J. V pág. 146.

STEELE, R. B. — *The Ablative Absolute in the Epistles of Cicero, Seneca, Pliny and Fronto.* Am J Ph XXV pág. 315.

WÖLFFLIN — *Der Ablativus comparations.* Arch. VI págs. 447 e segs.

WOODCOCK, E. C. — *A new Latin Syntax.* Methuen págs. 1 e segs.

A ORATIO OBLIQUA

Noção — *A oratio recta* ou discurso direto contém as palavras do autor, da mesma forma como foram pronunciadas.

Pater tuus, inquit, male dixit mihi? Teu pai, disse êle, falou mal de mim. (Fed. Fab. I, 2, 12).

Heus, inquit, linguam vis meam praecludere? Oh!, disse êle, queres cortar a minha língua? (Fed. I, 23,5).

Socrates dicebat: omnes in eo quod sciunt satis sunt eloquentes — Sócrates dizia: todos são bastante eloqüentes naquilo que êles sabem (isto é, quando conhecem o assunto).

A oratio obliqua ou discurso indireto contém as palavras do autor numa oração subordinada e adaptadas à construção da frase em que se encontram. [1]

Socrates dicebat omnes in eo quod scirent satis esse eloquentes. — Sócrates dizia todos serem bastante eloquentes quando conhecem o assunto. (Cic. Or. I, 14,63.)

Caesar certior fiebat omnes Belgas contra populum Romanum coniurare. — César estava bem informado de que todos os Belgas conspiravam contra o povo romano. (Ces. B. G. II, 1).

Sic reperiebat plerosque Belgas esse ortos ab Germanis — Assim verificava que muitíssimos Belgas eram descendente dos Germanos. (Cés. B. G. II, 4).

---

(1) Na Sintaxe de Ernout-Thomas encontramos a seguinte definição de *oratio obliqua*: — *"Le style indirect est un mode d'expression indiquant que l'énoncé — en proposition dépendente — reproduit les paroles ou la pensée d'autrui."* ERNOUT, Alfred ET THOMAS, Franz — *Syntaxe Latine.* Lib. Klincksieck pág. 356.

Oratio obliqua (nennen wir) die Wiedergabe in der Weise, wie die Rede im Geiste des Berichtenden sich spugelt — STOLZ-SCHMALZ — *Lateinische Grammatik.* Vierte Auflage, pág. 438.

Observamos, nos três exemplos acima, que *omnes, plerosque Belgas* e *omnes Belgas,* estão em acusativo e são, respectivamente, sujeitos de *esse, esse ortos* e *coniurare.*

É preciso acentuarmos que, na *oratio obliqua* o verbo da oração dependente, via de regra, deve ser expresso noutro modo diferente do usado na *oratio recta.*

O. R. *Magister dixit: Cicero magnus orator est.*
O. O. *Magister dixit Ciceronem magnum oratorem esse.*
Em português assim diremos:
O. R. O mestre disse: Cícero é um grande orador.
O. O. O mestre disse que Cícero é um grande orador.

Verificamos, então, que sòmente a presença da conjunção integrante é que denota tratar-se de *oratio obliqua,* porque o verbo permanece no mesmo tempo e no mesmo modo, quer na O. R. como na O. O.

Já o mesmo não ocorre no alemão, quando o emprego do subjuntivo, é obrigatório.

Der Lehrer sagt: Cicero ist ein grosser Redner
Der Lehrer sagte Cicero sei ein grosser Redner.

O alemão não poderia jamais empregar, no O. R. o indicativo em lugar do conjuntivo e aí mais se aproxima do Latim. É verdade que o nosso "diz-se", o *"dicitur"* latino pode ser expresso em alemão por *sollen* e o infinitivo em O. O.

Herzog Johann soll irren im Gebirgen — Diz-se que o duque João vaga pelas montanhas (Schiller, Tell, 3010).

Orações independentes na oratio recta — O modo indicativo da oração independente na *oratio recta* é substituído pelo infinitivo na *oratio obliqua,* desde que êste seja afirmativo.

O. R. *Regitur mundus numine deorum: est quasi communis urbs et civitas hominum et deorum.* O mundo é regido pelo aceno dos deuses: é quase uma cidade comum e uma cidade dos homens e deuses...

O. O. *Mundum censent regi numine deorum eumque esse quasi communem urbem et civitatem hominum et deorum* (Cic. Fin. 3.19).

Se a oração independente na *oratio recta* tivesse forma interrogativa e o verbo no indicativo, deve ser empregado o infinitivo ou o subjuntivo na *oratio obliqua*.

O. R. *Quid est turpius?*
O. O. *Quid esse turpius?* (Ces. BG V, 18.6).
O. R. *Cur hoc fecit?*
O. O. *Cur id fecisset?*
O. R. *Quid est levius aut turpius quam auctore hoste capere consilium?*
O. O. *Quid esse levius aut turpius quam auctore hoste capere consilium?* (Ces. B G V. 28,6).

Se o verbo na *oratio recta* sob forma interrogativa estivesse na segunda pessoa, a mesma oração na *oratio obliqua* levaria o verbo ao subjuntivo.

O. R. *Litteras ad senatum misit*: Quid de praeda faciendum censetis?

O. O. *Litteras ad senatum misit*: Quid de praeda faciendum censerent? (Liv. V, 22).

Woodcock observa que é baseada em estatística a regra segundo a qual as questões expressas com o indicativo na *oratio recta* levam o verbo ao infinitivo em se tratando da primeira e da terceira pessoa; o verbo iria para o subjuntivo se encontrássemos na O. R. a segunda pessoa. O mesmo Woodcock (2) classifica as questões interrogativas nas O. O. em três grandes grupos, de acôrdo com a respectiva noção.

E, para justificar a sua clasisficação Woodcock apresenta-nos exemplos e observações referentes aos três aludidos grupos, que, dada a sua importância, procuraremos sintetisar.

Como exemplo do primeiro grupo êle nos oferece a seguinte passagem de Lívio:

Nova res mirabundam plebem convertit: *quidnam incidisset cur ex tanto intervallo sem desuetam usurparent?* (Liv. III, 38.8).

Na O. R. teriamos *quidnam incidit?* Êle explica que o emprêgo do subjuntivo em lugar de *quidnam incidisse?*

---

(2) Woodcock, E. C. — *Rhetorical Questions in Oratio Obliqua* — G. and R. XXI, 38.

é provàvelmente devido ao fato de que as palavras introdutórias são pràticamente equivalentes a um verbo regente — *governing verb.*

No segundo grupo êle nos apresenta numerosos exemplos dos quais salientamos:

Caesar ita respondit: si veteris contumaliae oblivisci vellet, num etiam recentium iniuriam memoriam deponere posse? (Ces. B. G. V, 28, 6).

A O. R. seria *num... possum?* com a significação de *non possum.*

Em comentários feitos sôbre êsse mesmo grupo, observa Woodcock não serem raros os exemplos do acusativo e infinitivo nas questões em que o verbo se encontra na segunda pessoa, na O. R. como podemos verificar em

Cur enim illos, qui se arcessant, ipsos non venire...? quia, videlicet, plena hostium omnia in medio essent (Liv. XXII, 50,5).

Na O. R. teriamos: *cur enim vos... ipsi non venitis?*

Finalmente, como exemplo, de questões classificadas no terceiro grupo encontramos:

Caesar in spem venerat se sine pugna rem conficere posse: cur etiam secundo proelio aliquos ex suis amitteret? cur vulnerari pateretur optime de se meritos milites? (Ces. B G. I, 72, 1).

A O. R. seria: *cur... amittam? cur... patiar?* deliberativo.

Imperativo na O. R. As sentenças imperativas na O. R., levam o *ne.*

(*Vercingetorix*) *cohortatus est: ne perturbarentur incomodo.* (Ces. R. S. VII, 29).

A O. R. seria: *nolite perturbari.*

Orações subordinadas na O. R. — Se a O. R. já for uma oração subordinada ou independente o verbo na O. O. vai para o subjuntivo ou para um tempo do infinito.

---

(3) SCHLICHER, John J. — *The Moods of Indirect Quotation* — AJ Ph XXVI, 60.

(4) HAHN, E. Adelaide — *The Moods in Indirect Discourse in Latin* P A Ph A 83, 242.

O. O. — *Cum* EA *ita sint*, *tamen si obsides ab* IIS SIBI DENTUR, *uti ea quae* POLLICEANTUR *facturos* INTELLEGAT, *et si Haeduis de iniuriis, qua ipsis sociisque eorum* INTULERINT, *item vi Allobrogibus* SATISFACIANT, SESE *cum* IIS *pacem* ESSE FACTURUM. (Ces. B. G. I, 13).

O. R. *Cum haec ita sint, tamen si obsides a vobis mihi dabuntur, uti ea quae pollicemini facturos* INTELLEGAM, *et si Haeduis de ninuriis, quas ipsis sociisque eorum* INTULISTIS, *item si Allobrogibus* SATISFACIETIS VOBISCUM *pacem* FACIAM.

Modos na oratio obliqua — O emprêgos dos modos na *oratio obliqua* foi exaustivamente examinado por Schlicher e Hahn.

INDICATIVO — Schlicher procura demonstrar que a O. O. podia em casos excepcionais até ser expressa com o verbo no indicativo. O exemplo apresentado é o seguinte: se A diz "eu vi um urso" B podia exprimir esse pensamento de A com o verbo no indicativo, dizendo: — "A viu um urso". E para ilustrar as suas observação êle nos cita o seguinte exemplo:

Venerunt per fenestras (*ita narrat*) *in tunicis albis duo cubantemque detonderunt.* (Pl. Ep. VII, 27, 13).

Podemos elucidar a apreciação de Schlicher com outro exemplo, já aproveitado por Woodcock, onde vemos o indicativo na O. O.

Chrysalus mihi usque quaque loquitur nec recte, pater, quia tibi aurum reddidi, et quia non te fraudaverim. (Pl. Bac 735).

Conclui Schlicher ([5]) que se trata de adaptação de uma oração independente no indicativo às mais complexas condições.

ACUSATIVO E INFINITO — Os *verba dicendi et sentiendi* podem ser usados numa oração principal da qual depende, como oratio obliqua, uma oração infinitiva com sujeito em acusativo.

---

(5) SCHLICHER, John J. op. cit. pág. 62: — "This particular form of indirect quotation is clearly, as we have stated, an adaptation of a primitive independent indicative clause to more complex conditions. In its new form it fully satisfics the demands of careful thinking, since the source or ownership of the idea is definitely indicated.

O. O. *Dicunt exercitum flumen transduxisse* — dizem que o exército atravessou o rio.

O. O. *Exercitus flumen transduxit.*

Hahn ([6]) assinala, que só devemos distinguir a construção com os *verba dicendi et sentiendi* e admitir a mesma construção com verbos, que denotam ordem e permissão. Assim, êle cita como exemplo *video hunc venire* ou *dico hunc venire* que não devem ser considerados como derivados de *iubeo hunc venire.* Ele mostra que não se deve dizer em latim *dico hunc venire,* mas *dico huic venire.* A construção do infinitivo com sujeito em acusativo, admitida com êsses *verba dicendi et sentiendi* em sua forma desenvolvida existe sòmente em grego e latim.

Acentua Hahn que em *te indotatam dicas* (Pers. 391 e *ego me dixi erum adducturum* (Pl. As. 356) as formas adjetivas *indotatam, adducturum* concordam diretamente com *te,* e *me,* independentemente da presença de *esse.* Esses adjetivos foram originàriamente empregados como verdadeiros particípios, como esclarece Hahn enfàticamente, quando disse: — *Yet I want to emphasize that originally the forms used with verbs of perceiving and saying must have been, in the perfect passive as in the present active, true participles. Only in this way, in my opinion could the construction of infinitive with subject-accusative have developed.* ([7]) Devemos observar que muito anteriormente, Schlicher ([8]) já havia tratado do mesmo assunto e concluiu que essas formas eram um desenvolvimento do acusa-

---

(6) HAHN, E. Adelaide — *Genesis of the Infinitive with Subject-Accusative.* — The Infinitive with subject-accusative, mainly with verbs of ordering and allowing, seeing and hearig, saying and thinking and knowing, is a construction which in its fully developed form exists only in Greek and Latin, and which must have evolved independently in these two languages, from germs which were inherited by them and by other linguistic groups from Indo-European. TAPA, 81 pág. 117.

(7) HANN, E. Adelaid — op. cit. TAPA, 81 pág. 127.

(8) SCHLICHER, John J. — The form in which the accusative and infinitive is found in the earlier authors, in both Latin and Greek, is a very simple one. Its development from the accusative of the direct object is here still quite erident, for there is, as rule, nothing besides the bare accusative with its added infinitive. — *The Moods of Indirect Anotation* A J. Ph. XXVI, 63.

tivo do objeto direto. Assim, o trabalho de Hahn é um desenvolvimento de observações anteriormente feitas por Schlicher, em estudo que não figura na extensa bibliografia do primeiro.

Os *verba dicendi et sentiendi,* usados na terceira pessoa quando se pretende indicar a indeterminação do agente, e combinados com orações infinitivos, podem admitir duas construções, que se traduzem da mesma forma.

Regem tradunt se abdidisse — Contam que o rei se escondeu.

O exemplo acima, com o verbo na voz passiva, admite a construção pessoal e a impessoal.

Construção pessoal: — O verbo é usado pessoalmente:
Rex se abdisse traditur

Construção impessoal: — *Regem se abdidisse traditur*

Nem todos os verbos admitem indeferentemente essas duas construções. Assim, com os verbos *dico, iudĭco, trado, puto, nuntio* podemos empregar tanto a construção pessoal como a impessoal.

TEMPOS DE INFINITO NA ORATIO OBLIQUA — Os tempos do infinito usados na *oratio obliqua* são o presente, o perfeito e o futuro.

O. R. *Equum amico do* — Eu dou o cavalo ao amigo
O. O. *Dicit se equum amico dare*
O. R. *Equum tibi dedit*
O. O. *Dicit se equum amico dedisse.*
O. R. *Equum amico dabo*
O. O. *Dicit aquum amico daturum*
O. R. *Dixit equum amico daturum*

Remi legatos miserunt, qui dicerent relĭquos omnes Belgas in armis esse — Os Remos mandaram embaixadores para dizer que os Belgas restantes estavam em armas.

Sic reperiebat Belgas Gallos expulisse — Assim verificava que os Belgas expulsaram os gauleses.

Dixit princĭpem venturum esse — Disse que o princípio haverá de vir.

O SUBJUNTIVO — O subjuntivo é o modo mais usado na oratio obliqua, como bem demonstram as estatísticas, sem

com isto querermos dizer que sempre possamos empregá-lo. É anterior nas questões indiretas, como afirma Schlicher [9] ao indicativo com a mesma intenção.

Hahn [10] concorda com Bennett e Hardford ao afirmarem êstes que a origem do subjuntivo em orações subordinadas na *oratio obliqua* provém do chamado subjuntivo por atração dependendo de um infinitivo. Todavia, essa atração era mais questão de tempo do que de modo. Em última análise o subjuntivo nas orações subordinados na O. O., é em sua origem, uma variedade do subjuntivo por atração.

Mas Hahn não acredita que o subjuntivo por atração desse origem ao subjuntivo em cláusulas subordinadas em O. O.

O presente ou imperfeito do subjuntivo, como já assinalamos, é usado na O. O. em substuição ao presente do indicativo da O. R.

O. R. *Equum quem duco amico dabo*
O. O. *Dicit se equum quem ducat amico daturum*
O. O. *Dixit se equum quem duceret amico daturum*

O imperfeito, o perfeito e o perfeito do indicativo usados na O. R. de uma oração subordinada são substituído, na O. O., pelo perfeito ou mais que perfeito do subjuntivo.

O. O. *Equum quem ducebam amico dabo*
O. O. *Dicit se equum quem heri duxerit amico daturum*

O futuro imperfeito de indicativo usado na O. R. de uma oração subordinada é substituido na O. O. por um subjuntivo perifrástico em — *urus sim,* — *urus essem,* salvo nas orações subordinadas em que a referência ao futuro é determinada pelo sentido geral do trecho.

O. O. *Equum quem ducam amico debetur*
O. O. *Dicit equum quem ducturum sit amico deberi*
O. O. *Dixit equum quem ducturum esset amico deberi.*

---

(9) SCHLICHER, John J. — op. cit. pág. 70 — The use of the subjunctive and optative as moods of indirect quotation appears, from the available evidence, to date from a later time than the use of the indicative for the same purpose.

(10) HAHN, E. Adelaide — *Moods in Indirect Discourse in Latin.* TAPhA, 83 pág. 263 — op cit 81 pág. 263.

As orações principais, que indicam ordem, desejo, pergunta como já assinalamos, pedem, na O. O., o verbo no subjuntivo.

Cicero ad haec respondit... Si ab armis discedere velint, se adiutore utantur, legatosque ad Caesarem mittant. Cicero respondeu a isto... Se quiserem depor as armas utilizem-se dêle como mediador, e mandem embaixadores a César.

O. R. — *Si ab armis discedere vultis me adiutore utimini...*

As orações subordinadas, conforme já esclarecemos, também pedem na O. O. o verbo no subjuntivo.

Ariovistus respondit: si quid ipsi a Caesare opus esset, sese ad erum venturum, si quid, ille se velit, illum ad se venire oportere — Ariovistos respondeu que, se tivesse necessitado de alguma coisa de César, êle próprio se teria dirigido a êle, e que, se César quisesse alguma coisa dêle, deveria vir à sua presença.

Nas orações subordinadas com verbos que denotam pergunta como *rogare, quaerere* usa-se o subjuntivo. Todavia, como já dissemos, quando for usado na primeira ou terceira pessoa do indicativo, emprega-se o infinitivo.

Orações condicionais na oratio obliqua — As orações condicionais na O. O. apresentam as seguintes particularidades:

a) se a *protasis* for uma oração subordinada, o verbo vai sempre para o subjuntivo;

b) a *apodŏsis,* isto é, a oração principal vai para uma forma infinitiva.

As orações condicionais que denotam um fato real e incerto ou possível, na O. O., pedem o subjuntivo na condição e o infinitivo na conclusão.

Respondit... si quid ille se **velit,** *illum ad se* **venire** *oportere* — Respondeu... se quisesse alguma coisa de sua pessoa era necessário que viesse para junto dêle. (Ces. B. G. I, 34).

As orações condicionais, que denotam uma condição contrário ao fato, isto é, irreal, constroem na O. O. da seguinte forma:

a) a prótase não muda de tempo;

b) se a apódose for ativa o verbo vai para o futuro perfeito do infinito, isto é, toma a forma em *urus fuisse;*

se, porém, ou o verbo não tiver supino emprega-se a perifrase *futurum fuisse ut com o* imperfeito do subjuntivo.

e) o indicativo na apódose é substituído pelo perfeito do infinitivo.

A condição contraria ao fato pode indicar uma irrealidade no presente ou no passado.

Irrealidade no presente:

O. R. *Si hoc faceres, obtineres*
O. O. *Scio, si hoc faceres, te obtenturum fuisse*
O. O. *Sciebam, si hoc faceres, te obtenturum fuisse*
Irrealidade no passado:
O. R. *Si hoc fecisses, obtineres*
O. O. *Scio, si hoc fecisses, te obtenturum fuisse*
O. O. *Sciebam, si hoc fecisses, te obtenturum fuisse*

Terrell (11) num longo estudo sôbre a apódose da condição irreal em latim, formula as três seguintes conclusões:

(11) TERRELL, Glauville — *The Apódosis of the Unreal condition in oratio obliqua in latin.* A J Ph XXV, 55 pág. 59 e segs. — No final se seu trabalho e com o objetivo de fundamentar as suas conclusões, Terrell cita as seguintes passagens de autores latinos: — CICERO — Quin et. 41 (bis); 92; Verr. A. pr. 44; 2,24; 2,81; 2,132; 2,3,III; 2,4,II; Cluent. 52, bis; Leeg. Agr. 2,93; Mur. 60; Sulla 22; Rosc. Amer. 17; Domo 12; 84; Milon. 47; 70; 76; 78; 79; Marc. 17; Ligar. 23; 24; 25; 34; Deiot. 9; Phil. I,5; I,13; III,4; III,5; IV,4; V,21; V,22; V,39; VIII,2; Invent. 2,74; 2,78; 2,131; 2, 139 (bis); de Orat. 4,71; I,228; 2,230; 2,267; 3,180; Orator 189; Part. Or. 132; Acad. 1,1; 2,17; De Fin. 1,28; 1,39 (bis); 2,60 (bis); 5,31; 5, 93; Harus. Resp. 52; Sest. 47; Cael. 2 (bis); 56; Planc. 70; De Fat, 6; De Off. 1,78; 3,33; 3,98; Cato Maior 82; Lael. 24; 39; Ep. Fam. 1,9,2; 3,6,2; 4,4,4; 4,9,2 (bis); 5.20, 1 (bis); 5,20,2; 10,28,3; 15,21,2; Quint. Fr. 1,1,34; Attl 1,1,4; 2,24,2; 3,24,1; 10,41,8; 11,2,1; 13,27,1; Att. 14,14, 2 (bis); Brut. 1,15,7; Tusc. 1,4; 3,69; De nat. 1,78; De Div. 2,22; 2,23; 2,58; 2,84; 2,141; CAESAR B. G. 1,34,2; 5,29,2; 6,41,3; B. Civ. 3,101,2. LIVIO — 1,26,9; 1,46,7; 1,51,4; 2,2,5; 2,28,3; 2,28,4; 3,9,8; 3,50,7; 4,15,2; 4,57,4; 5,39,6; 8,10,8; 8,31,3; 8,31,5; 8,31,6; 8,33,6; 8,33,19 (bis), 9,14,146; 9,19,12; 10,15,10; 10,21,15; 10,37,11; 21,2,2; 22,15, 10; 22,32,7; 22,60,20; 23,2,5; 23,28,6; 23,43,12; 24,5,12; 24,32,1; 24,33,7; 26,29,6; 26,44,4; 29,37,15; 30,10,21; 30,15,7; 30,42,15; 31, 10,9; 31, 38,3; 32,36,6; 33,28,8; 34,4,14; 34,24,5; 34,26,2; 35,32,8; 35,45,6; 37,10,8; 3714,6; 37,25,12; 37,52,7; 38,47,13; 38,50,1; 39, 40; 41, 3; 42,38; 42,50; 42,57; 44,39; 44,41; 45,13;

NEPOS — Conon, 1,3; 2,3; Ages. 6,1.
SALUSTIO — B.J. 82.

a) os romanos não distinguiam na O. O. entre condições irreais presente e passado, uma vez que sòmente o particípio-*urus* com *fuisse* foi empregado nessa construção;

b) nenhuma inconveniência havia, em conseqüência disso, uma vez que a forma da prótase e o sentido geral da passagem eram capazes de designar o tempo com bastante clareza;

c) o único exemplo de — *rum esse* existente em César B. G. V, 29 resulta de uma corruptela e a emenda *sese* em lugar de *esse* deve ser aceita como verdadeira.

Emprêgo dos pronomes no discurso indireto — Os pronomes da primeira e segunda pessoa são, no discurso indireto, substituídos por pronomes de terceira pessoa.

O pronome *ego* dá lugar, na *oratio obliqua,* a *sui, sibi, se* ou mesmo a *ipse,* por questão de clareza ou de ênfase.

ORATIO RECTA — *Ego prius in Galliam veni quam populus Romanus.* — Eu vim para a Gália antes que o povo Romano.

ORATIO OBLIQUA — *Se prius in Galliam venisse quam populum Romanum.* — Que êle tinha vindo para a Gália antes que o povo Romano. (Cés., B. G., I, 44).

ORATIO RECTA — *Nos ita a patribus maioribusque nostris didicimus.* — Nós, dessa forma, aprendemos de nossos pais e de nossos antepassados...

ORATIO OBLIQUA — *Se ita a patribus maioribusque suis didicisse.* — Que êles aprenderam, assim, de seus pais e dos seus antepassados. (Cés. B. G. I, 13).

Os possessivos *meus, noster,* usados na *oratio recta,* são substituídos por *suus,* no discurso indireto. Exemplos:

ORATIO RECTA — *Transi Rhenum non mea sponte.* — Atravessei o Reno não por minha vontade.

VELÉIO — 2,27,3.
TÁCITO — Am. 1,33; 2,31; 2,73; 4,18; 14,29; 15,24; 15,85; His. 1,50.
PLÍNIO Min — Ep. 4,22,6; 8,6,12; Parug. 7; 64.
SUETÔNIO — Jul. Cés. 56 (bis); 72; Aug. 31, Tib. 62 (bis) Oto 10.

ORATIO OBLIQUA — *Transisse Rhenum non sua sponte.* — Ter atravessado o Reno, não por sua vontade. (Cés., B. G., 44).

O pronome *tu* é substituído, no discurso indireto, por *is, ille* ou *sui.* Exemplos:

ORATIO RECTA — *Quid tibi vis.* — Que queres?

ORATIO OBLIQUA — *Quid sibi vellet?* — Que lhe queria César? (Cés., B. G., I, 44).

Os possessivos *tuus* e *vester* são, no discurso indireto, substituídos por *suus* ou pelo genitivo de *is.* Exemplos:

ORATIO RECTA — *Aut tuae magnopere virtuti tribueris.* — Ou atribuirás muito ao teu valor. (Cés., B. G., I, 13).

ORATIO *obliqua* — *Aut suae magnopere virtuti tribueret.* — Ou atribuísse muito ao seu valor. (Cés., B. G., I, 13).

Os pronomes *hic* e *iste,* considerados de primeira e segunda pessoa, respectivamente, são, no discurso indireto, substituídos por *is* ou *ille.* Exemplos:

ORATIO RECTA — *Quare ne commiseris, ut hic locus ubi constituimus.* — Por isso, não farás que êste lugar onde acampámos. (Cés., B. G., I, 13).

ORATIO *obliqua* — *Quare ne committeret ut is locus ubi constitissent.* — Por isso não fizesse que aquele lugar onde tinham acampado. (Cés., B. G., I, 13).

No entanto, algumas vêzes, o pronome *hic* permanece no discurso indireto. Exemplo:

Quorum alter milia passuum circiter quinquaginta, alter paulo amplius ab his absit. — Um dos quais dista dêles cinqüenta mil passos, o outro um pouco mais. (Cés., B. G., V, 27).

O quadro abaixo nos dará uma idéia segura da *consecutio temporum* nas orações condicionais e na *oratio obliqua*

VOZ ATIVA

	Oratio recta	Oratio obliqua
A)	FATO REAL	
a)	*Si hoc facis, obtines* (Simples presente)	Scio, si hoc facias, te obtinere Sciebam, si hoc faceres, te obtinere.
b)	*Si hoc faciebas, obtinebas* (Presente geral)	Scio, si hoc feceris, te obtinuisse Sciebam, si hoc fecisses, te obtninuisse
c)	*Si hoc fecisti, obtinuisti* (Simples passado)	*Scio, si hoc feceris, te obtinuisse* *Sciebam, si hoc fecisses, te obtinuisse*
d)	*Si hoc facies, obtinebis* (Futuro lógico)	*Scio, si hoc facias, te obtenturum esse* *Sciebam, si hoc faceres, te obtenturum esse*
e)	*Si hoc feceris (fut.) obtinebis* (Futuro lógico)	*Scio, si hoc feceris, te obtenturum* *Sciebam si hocfecisses, te obtenturum*
B)	FATO INCERTO	
f)	*Si hoc facias, obtineas* (Futuro ideal)	*Scio, si hoc facias, te obtinere* *Sciebem si hoc faceres, te obtenturum esse*
C)	CONDIÇÃO CONTRÁRIA AO FATO	
g)	*Si hoc faceres, obtineres* (Presente irreal)	*Scio, si hoc faceres, te obtenturum fuisse* *Sciebam, si hoc faceret, te obtenturum fuisse*
h)	*Si hoc fecisses, obtinuisses* (Passado irreal)	*Scio, si hoc fecisses, te obtenturum fuisse* *Sciebam, si hoc facisses, te obtenturum fuisse.*

VOZ PASSIVA

I FATO REAL

a) *Si hoc facis, puniris*	*Scio, si hoc facias, te puniri* *Sciebam, si hoc faceres, te puniri (punitum iri)*
b) *Si hoc faciebas, puniebaris*	*Scio, si hoc feceris, te punitum esse* *Sciebam, si hoc fecisses, te punitum esse*
c) *Si hoc fecisti, punitus es*	igual ao anterior
d) *Si hoc facies, punieris*	*Scio, si hoc feceris, te punitum iri* *Sciebam, si hoc faceres, te punitum iri*
e) *Si hoc feceris, punitus eris*	*Scio, si hoc feceris, te punitum iri* *Sciebam, si hoc fecisses, te punitum iri*

II FATO INCERTO

f) *Si hoc facias, puniaris*	*Scio, hi hoc facias, te puniri*

III CONDIÇÃO CONTRÁRIA DO FATO

g) *Si hoc faceres, punieris*	*Scio, si hoc faceres, te punitum iri* *Sciebam, si hoc faceres, te punitum iri*
h) *Si hoc fecisses, punitus esses*	*Scio si hoc fecisses, futurum fuisse ut punireris* *Sciebam, si hoc fecisses, futurum fuisse ut punireris*

Oratio recta

Si pacem populus Romanus cum Helvetiis *faciet,* in eam partem *ibunt* atque ibi *erunt* Helvetii ubi tu eos *constitueris* atque esse *volueris*: sin bello persequi *perseverabis, renuniscitor* et veteris incommodi populi Romani et pristinae virtutis Helvetiorum. Quod improviso unum pagum adortus *es,* cum ii qui flunem *transierant* suis auxilium ferre non *poterant,* ne ob eam rem aut *tuae* magnopere virtuti *tribueris* aut *nos despexeris. Nos* ita a patribus maioribusque *nostris didiciomus* ut magis virtute, quam dolo *contendamus* aut insidiis *nitamur.* Quare ne *commiseris* ut *hic* locus ubi *constitumus* ex calamitate populi Romani et internecione exercitus nomen *capiat* aut memoriam *prodat.*

Oratio obliqua

Is ita cum Caesare egit): Si pacem populus Romanus cum Helvetiis *faceret* in eam partem *ituros* atque ibi *futuros* Helvetios ubi eos Caesar *constituisset* atque esse *voluisset*: sin bello persequi *perseveraret,* reminisceretur et veteris incommodi populi Romani et pristinae virtutis Helvetiorum. Quand improviso unum pagum adortus *esset,* cum ii flunem *transissent* suis auxilium ferre non *possent,* ne ob eam rem aut *suae* magnopere virtuti *tribueret* aut *ipsos despiceret*: se ita a patribus maioribusque *suis didicisse,* ut magis virtute, quam dolo contenderent aut insidiis *viteretur.* Quare ne *commetteret* ut *is* locus ubi *constitissent* ex calamitate populi Romani et internecione exercitus nomen *caperet* aut memoriam *proderet.*

ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. da — *O Latim do Ginásio,* 2ª série.

☆

ALLEN, B. — *Indirect discourse and the subjunctive of attraction.* C W, XV, 185.

ALLEN and GREENOGH — *New Latin Grammar.* Ginn and Company págs. 375 e segs.

ANDREWS — *The function of Tense Variation in the Subjunctive mood of oratio obliqua.* C R 65 pág. 142.

BAILEY, D. N. Schackleton — *Num in Direct Questions*: a *rule restated.* C Q, 47, 120.

CANTER, H. V. — *Rhetorical Elements in Livy's Directi Spraches.* A. J. Ph. XXXVIII, 125; XXXI, 44.

BLATT, Franz — *Précis de Syntaxe Latine.* págs. 316 e segs.

DRAECER, A. — *Historische Syntaxe der Lateinischen Sprache.* Zweiter Band. págs. 451 e segs.

ERNOUT — THOMAS — *Syntaxe Latine.* L. Klincksieck, pág. 407 e segs.

FAY, E. W. — *On Obliqua Questions in Retort: and on the Ironical use of the in purpose — clauses.* C R, XI págs. 344 e segs.

GILDERLEEVE, Basil — *Notes on the Evolution of Oratio Obliqua.* AJPh. XXVII págs. 200 e segs.

GILDERSLEEVE LODGE — *Latin Grammar* págs. 413 e segs.

HAHN, E. Adelaide — *On direct and indirect discourse.* C W, XXII, págs. 131 e segs.

idem — *Genesis of the Infinitive with Subject. Accusative.* TAPhA LXXXI págs. 117 e segs.

idem — *Moods in Indirect Discourse in Latin.* TAPhA, LXXXIII, pág. e segs.

KÜHNER — STEGMANN — *Ausführliche Grammatik des lateinischen Sprache.* Satzlehre.

MEILLET, VENDRVES — *Traité de Grammaire Comparée des Langues Classiques* págs. 672 e segs.

HYART, Ch. — *Les Origines du Style Indirect Latin et son Emploi jusqu'à l'Époque de César.* Bruxeles, 1954.

RIEMANN, O — *Syntaxe Latine.* Septième édition revue par A. Ernout. — págs. 444 e segs.

ROBY, Henry John — *A Grammar of the Latin Grammar from Plautus to Snetonius.* II págs. 342 e segs. e muitos outros lugares.

SCHMALZ — HOFMANN — *Lateinische Grammatik Syntaxe und Stilistik* — 5. Auflage. Münichen, 1928.

SCLICHER, John J. — *The Moods of Indirect Quotation.* A J Ph XXVI, 60.

SVENNUNG, J. — *Anredeformen vergleichende Forschungen zur Indirekten Anrede in der dritten Person und zum Nominativ für den Vokativ.* Uppsala. Almquit e Wiksetls Boktryckeri Ab. 1958.

TERRELL, Glauvelle — *The Apodosis of the Unreal Condition in Oratio Obliqua in Latin.* A J Ph XXV, págs. 59 e segs.

WOODCOCK, E C. — *A New Latin Syntax.* — Methuen págs. 212 e segs.

idem — *Rhetorical Questions in Oratio Obliqua.* Greece and Rome XXI, 37.

O PERÍODO COMPOSTO

I — ORAÇÕES COORDENADAS

Orações coordenadas — As orações independentes, colocadas lado a lado, constituem um pensamento global. A sucessão de orações fêz com que essa modalidade de apresentação do pensamento fôsse chamada de *parataxis*. As orações coordenadas são consideradas independentes e ligadas por meio de partículas que, às vêzes, podem vir ocultas. Já são do nosso conhecimento as conjunções coordenativas, que são as partículas usadas no período coordenado.

As orações coordenadas podem ser aditivas, alternativas, adversativas, conclusivas e explicativas, de acôrdo com o conectivo nelas contido. Denominam-se sindética ou assindética, conforme o conectivo venha ou não expresso.

Orações coordenadas aditivas — As partículas usadas nas orações coordenadas aditivas são as seguintes:

et, — *que, atque, ac,* e
etiam, quoque, neque non, quin, também
neque, nec, nem

ET — A aditiva et, além de usada para unir substantivos, adjetivos, pronomes e advérbios também se emprega para ligar orações.

Socrates primus philosophĭam devocavit e caelo et in urbĭbus conlocavit. Sócrates, em primeiro lugar, fêz descer a filosofia do céu e a introduziu na terra. (Cic. Tusc. 5,4,10)

As partículas *et... et* devem ser traduzidas por "não só... mas também".

Virtus et concilĭat amicitias et conservat. A virtude não sòmente consegue amizades, mas também as conserva. (Cic. De Am. 27)
et nunc idem dico — também agora digo o mesmo. (Pl. Curc.493)

— QUE — A partícula —*que,* colocada no fim de uma palavra, é denominada enclítica e tem a fôrça de *et.* Encontrâmo-la ora ligando dois substantivos, adjetivos, pronomes, advérbios ou duas orações.

Minĭme in iudicĭis periculisque tractata est. — (pessoa) muito pouco versada em processos e julgamentos. (Cic. Pro Arch. 2)
Aeternis suplicĭis vivos mortuosque mactabis — Imolarás, com suplícios eternos, vivos e mortos. (Cic. Cat. I, 13)
Delum maternam invisit Apollo instauratque choros. Apolo visita ilha de Delos que o viu nascer, e institui danças. (Virg.En.4,145)

ATQUE, — AC — A aditiva *atque* provém da união de *ad,* usada adverbialmente na acepção de "além disso" e *que.* O sentido exato de *atque* é "além disso". É usada quer antes de vogais e de *h,* como antes de consoante. *Ac* é a forma reduzida de *atque,* mas só se emprega antes de consoante.

sociorum atque amicorum — dos aliados e dos amigos. (Cic. Pro Leg. Man II, 6)
speculabuntur atque custodĭent — ...espiarão e além disso guardarão. (Cic.Cat.I,2)
Nullus dolor est, quem non longinquĭtas tempŏris minŭat ac mollĭat. Nenhuma dor existe, que o espaço do tempo não diminua e abrande. (Cic. Fam. 4,5,6)

ETIAM — É resultante de *et+iam* e significa "ainda, também", mesmo" com valor intensivo, indicando gradação.

Mamertina civĭtas imprŏba antĕa non erat, etĭam inimica improborum. A cidade Mamertina antes não era má, também (não era) inimiga dos ímprobos. (Virg.En. IV,10,22)

QUOQUE — Significa "também" e denota simples adição.

> *Helvetii quoque relĭquos Gallos virtute praecedunt.* Os Helvécios também sobrepujam os gauleses restantes pela coragem. (Ces. B. G. I, 1)

NEQUE NON — São duas negações, que equivalem a uma afirmação.

> *neque non me mordet alĭquid* — ...alguma coisa me atormenta. (Cic.Ep. ad Fam. III,12,2)

Neque, nec — A aditiva *neque* provém da negativa *ne* e da partícula *que; nec* é a forma reduzida de *neque,* e não se emprega antes de vogal.

> *Non deest reipublĭcae consilĭum neque auctorĭtas huĭus ordĭnis.* Não falta à república conselho, nem autoridade desta corporação. (Cic Cat. I, 1)

Orações coordenadas alternativas — As partículas usadas são as seguintes:

aut, ou
sive, seu, vel, ve, ou, se

AUT — Assinala oposição entre dois têrmos ou duas idéias.

> *Quicquid enuntiatur, aut verum est aut falsum.* — Tudo o que fôr enunciado ou é verdadeiro ou falso. (Cic.Ac.2,29,95)

SEU (*Sive*) —

> *Sive deae, seu sint dirae obscenaeque volŭcres.* Que sejam deusas ou pássaros funestos e impuros. (Virg.En.3,262)

VEL.

> *Non sentĭunt viri fortes in acĭe vulnĕra vel sentĭunt, sed mori malunt...* Os varões corajosos

não percebem as feridas no combate, ou as percebem, mas preferem morrer. (Cic.Tusc. 2,34,58)

Orações coordenadas adversativas — As partículas usadas são as seguintes:

at, atqui, autem, sed, verum, vero, também *tamen, attamen, sed tamen, verum tamen,* todavia, contudo

AT — é a preposição de réplica, usada para exprimir uma oposição mais enérgica do que *sed.* A forma *ast* é de uso arcaico.

Maiores nostri Tusculanos in civitatem receperunt; at Carthagĭnem et Numantĭam fundĭtus sustulerunt. Os nossos antepassados receberam os Tusculanos em sua cidade, mas destruíram Cartago e Numância. (Cic.De Off,I,11,35)

ATQUI — é proveniente de *at* "mas" e do ablativo indefinido *qui,* e significa "mas de qualquer maneira".

Atqui his capiuntur imperiti. Mas de qualquer maneira as pessoas inexperientes são influenciadas por estas coisas. (Cic.Tusc.5,10,1)

AUTEM — provém de *aut* com o refôrço da partícula *em* e significa "de seu lado, de outra parte". É mais usada na linguagem filosófica e rara entre os historiadores e oradores. Cícero, em *Pro Archia,* a usou apenas uma vez, mas em *Pro Ligario,* três.

Gigas a nullo videbatur, ipse autem omnĭa videbat. Gigas não fôra visto por ninguém, mas por sua parte êle via tudo. (Cic.De Off.3,38)

SED — emprega-se, geralmente, após um membro de frase negativa para indicar uma espécie de oposição, de maneira que as orações fiquem ligadas pela unidade de pensamento.

non ego erus tibi, sed servus sum. Não sou teu senhor, mas teu escravo. (Pl.Capt.241)

VERUM — é usada para indicar uma passagem para um novo pensamento.

Non quid nobis utĭle, verum quid oratori necessarĭum sit, quaerimus. Procuramos não o que nos seja útil, mas o que seja necessário ao orador. (Cic.De Orat. I,60)

VERO — é o ablativo de *verus* é usado após o primeiro têrmo, com a significação de "na verdade".

Catilinam vero nos, consŭles, perferemus. Na verdade, nós cônsules suportaremos Catilina. (Cic. Cat.I,1)

TAMEN — significa "entretanto" e provém de *tam* e da partícula *en.*

Nummus in Croesi divitiis obscruatur, pars est tamen divitiarum. O dinheiro ofusca-se na fortuna de Creso, entretanto é uma parte de sua riqueza. (Cic.De Fin.IV,12)

Orações coordenadas explicativas — As partículas usadas são as seguintes:

nam, namque, enim, etĕnim, porque, com efeito

quare, quamŏbrem, (= quam ob rem) por êste motivo.

NAM — é usada no princípio da oração e, muitas vêzes, não se traduz.

Hic pagus appellabatur Tigurinus nam omnis civĭtas Helvetĭa in quattuor pagos divisa est. Êste cantão era chamado Tigurino; com efeito tôda a cidade Helvécia está dividida em quatro cantões. (Ces.B.G.I,12)

NAMQUE — é, geralmente, usada antes de palavra que começa por vogal.

Perturbatis nostris novitate pugnae tempŏre opportunissĭmo Caesar auxilĭum tulit; namque eius

adventu hostes constiterunt, nostri se ex timore receperunt — Estando os nossos perturbados com o novo gênero de combate, César levou auxílio numa ocasião muito oportuna; porque, com a sua chegada, os inimigos pararam e os nossos se refizeram do temor. (Ces.B.G.IV, 34)

ENIM — tem a mesma acepção que *nam.*

Diis quoque enim, non solum hominĭbus debetur — Não é devido sòmente aos homens, porque é, também, aos deuses. (T.Liv.36,27,7)

Orações coordenadas conclusivas — As partículas usadas são as seguintes:

ergo, igĭtur, pois, por isso.

ităque, idĕ, idcirco, inde, proinde — assim, por isso.

ERGO — significa "logo", "pois", "em suma" e assinala uma conseqüência.

Et omne anĭmal appĕtit quaedam et fugit a quibusdam quod autem refugit, id contra naturam est et quod est contra naturam, id habet vim interiendi. Omne ergo animal intereat necesse est. E todo animal deseja algumas coisas e foge de outras; aquilo de que êle foge é contra a natureza e o que é contra a natureza tem a fôrça de poder matar. Por isso, é necessário que todo o animal pereça. (Cic.Nat.Deor.II,30)

IGITUR — significa "pois", "em suma" e indica uma consequência.

Nihil autem est praestantĭbus deo; ab eo igĭtur necesse est mundum regi. Nulli igĭtur est naturae oboedĭens aut subiectus deus. Nada é superior a Deus, pois é por êle que o mundo é governado. Pois Deus não obedece nem está submetido a qualquer natureza. (Cic. Nat. Deor. II,30)

ITAQUE, IDCIRCO, IDEO — indicam o resultado de um fato.

> *Itaque Arcesĭlas negabat esse quidquam, quod scire posset, se illud quidem ipsum, quod Socrătem sibi reliquisset ut nihil scire se scire.* Por isso Arcésilas negava existir alguma coisa que pudesse ser reconhecida, nem executava mesmo essa espécie de conhecimento que Sócrates tinha reservado a si próprio, que consiste em saber que não se sabe nada. (Cic.Acad. I,12)

ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. da — *O Latim do Ginásio,* 4ª série págs. 85 segs.

☆

ALLARDICE, J. T. — *Syntax of Terence.* Oxford University Press, 1929 págs. 127 e segs.

DRAEGER, A. — *Historische Syntax der Lateinischen Sprache.* Leipzig, 1874, págs. 115 e segs.

FARIA, Ernesto — *Gramática Superior da Língua Latina.* Livraria Acadêmica. Rio de Janeiro, págs. 393 e segs.

BLATT, Franz — *Précis de Syntaxe Latine,* págs. 329 e segs.

MEILLET, A. — *Introdution à l'étude comparative des Langues Indoeuropéenaes, Hachette,* págs. 371 e segs.

MEILLET — VENDRYES — *Traité de Grammaire comparée des langues classiques.* Paris 1948 págs. 629 e segs.

KÜHNER — STEGMANN — *Ausführliche Grammatik der lateinischen Sprache.* Satzlehre Zweiter Teil, Dritte Auflage, 1935, págs. 169 e segs.

MAROUZEAU, J. — *Sur un aspect de la corrélation: le cas de l'énoncé-fonction* — REL 38, 172.

PALMER, L. R. — *The Latin Language.* Faber and Faber Limited — Londres, págs. 332 e segs.

II — ORAÇÕES SUBORDINADAS

Noção — As orações subordinadas assinalam uma relação de dependência com relação a outra chamada de principal. Chamamos de *hypotaxis* a subordinação de uma oração a outra. Uma oração subordinada pode ser equivalente a um substantivo, a um advérbio ou a um adjetivo. Por isto, podemos classificá-las em três grupos: — orações subordinadas substantivas, adverbiais e adjetivas.

Orações subordinadas substantivas — As orações subordinadas substantivas desempenham o papel dum substantivo e completam o sentido do verbo existente noutra oração. Essas orações ora exercem a função de sujeito ou objeto de um verbo, ora de predicado nominativo ou acusativo. Podem ser apresentadas sob várias modalidades: — orações substantivas finais; orações substantivas consecutivas; orações substantivas com *ne, ne non, ut;* orações substantivas com *quin;* orações substantivas com *quod;* orações infinitivas.

ORAÇÕES SUBSTANTIVAS FINAIS — As orações substantivas finais denotam ordem, exhortação, desejo, comando, mêdo e aparecem com verbos como *rogo, moneo, impĕro, statuo, decerno, hortor, efficio* etc... Os conectivos usados são *ut, ne, ut non,* e o modo é o subjuntivo. A nomenclatura de oração substantiva final é adotada, com muita precisão, por Woodcock (1) que a denomina de *"Final noun-clause"*. Devemos esclarecer que o adjetivo "Final" não é usado na acepção cronológica para denotar o fim, mas no sentido de intenção. Por isto, encontramos em algumas gramáticas inglesas a expressão *"substantive clause of*

---

(1) WOODCOCK, E. C. — A New Latin Syntax — pág. 98 e segs.

purpose" — Aliás, muito antes de Woodcock, os alemães já empregavam a nomenclatura de cláusula final substantiva — *Finale Substantivsätz* (2)

> *te rogo atque oro ut eum iuves* — peço-te e suplico que o ajudes (Cíc. Fam. XIII, 66).
> *monet ut omnes suspiciones vitet* — êle o adverte que evite tôdas as suspeitas (Ces. B. G. I, 19)
> *decrevit senatus ut L. Opimĭus videret ne quid res publica detrimenti caperet* — decretou o Senado que Lúcio Opímio cuidasse no sentido de que a República não sofresse qualquer dano (Cíc. Cat. I, 2,4).

Algumas vêzes *quo,* significando "de qualquer maneira" é usado na expressão *quo ne*:

> *quod praefinisti, quo ne pluris emerem...* porque fixaste o preço máximo de compra. (Cíc. Fam. VII, 2,1).

ORAÇÕES SUBSTANTIVAS CONSECUTIVAS — As orações substantivas consecutivas são expressas com *ut, ut non* e o subjuntivo com verbos, que denotam a realização de um esfôrço, como *facĭo, effĭcĭo, perfĭcĭo, committo.*

> *altĕrum facĭo, ut cavĕam; altĕrum, ut non credam, facĕre non possum* — quanto a um (preceito) faço com que o observe, mas quanto ao outro, não posso fazer com que não acredite. (Cic. II, 20, 1).

As orações substantivas consecutivas podem figurar como sujeito de verbos passivos que denotam a realização de um desejo, de certos impessoais na acepção de "acontece, permanece", e de *est* no sentido de "é fato, é verdade que".

> *ex quo effĭcĭtur, non ut voluptas ne sit voluptas, sed ut voluptas non sit summum bonum* — dai se depreende, não que o prazer não seja

(2) KÜHNER & STEGMANN — *Ausführliche Grammatik der lateinischen Sprache* Satzlehre. Zweiter Teil. Dritte Auflage. 1955 pág. 208 e segs.

um prazer, mas que não é o bem supremo (Cic. Fam. — 2,24)

accidit ut esset luna plena — acontece que era lua cheia (Cés. B. G. IV, 29).

praecepta dicendi C. C. de Dr. 2,152).

ORAÇÕES SUBSTANTIVAS COM "NE", "NE NON" E "UT" — com verbos, que indicam mêdo e preocupaçço, como *vereor, metŭo, timĕo, pertimesco, pavĕo, horrĕo etc...* O modo usado é o subjuntivo. Devemos acentuar, que *ne* tem sentido afirmativo e deve ser traduzida simplesmente por — *"que"; ne non* significa *ne nullus;* e *ut* significa "que não". Assim *ne* tem uma acepção afirmativa, *e ne non* ou *ut,* negativa.

Sed metuo, ne sero veniam. Mas eu tenho mêdo de chegar tarde. (Pl. Men. 989)

haud sane periculum est ne non mortem aut optandam aut certe non timendam putet — havia muitas possibilidades de que se êle não considera a morte como desejada, pelo menos não a teme, (Cic. Tusc. V, 118).

omnes labores te excipere video; timeo, ut sustineas — Vejo que tu te incumbes de tôdas as penas; temo que não suportes (Cic. Fam. XIV, 2,3).

ORAÇÕES SUBSTANTIVAS COM "QUOMINUS, NE, QUIN". Orações dêsse tipo são usadas com o subjuntivo com verbos que denotam impedimento ou obstáculo.

Hiĕmem credo adhuc prohibuisse, quomĭnus de te certum haberemus, quid agĕres — Creio ter sido o inverno que nos impediu até aqui de que tivéssemos alguma coisa de certo sôbre o que fazias.

ORAÇÕES SUBSTANTIVAS COM QUIN sob a dependência de sentenças negativas. O modo empregado é o subjuntivo.

Germani retineri non potuerunt, quin in nostros tela coniecerent — Os germanos não puderam ser impedidos de lançar dardos contra os nossos soldados. (Ces. B.G.1,47,2)

ORAÇÕES SUBSTANTIVAS COM QUOD OU QUIA — As orações substantivas com *quod* ou *quia* e o indicativo são usadas para indicar um esclarecimento da oração principal ou de um conceito nela contido.

> *opportunissĭmo res accĭdit quod Germani venerunt* — o fato ocorreu com muita precisão de tal forma que os Germanos chegaram (Ces. B. G. I, 13, 4)
>
> *quod de domo scribis, ego vero tum denĭque mihi videbor restitutus* — Quanto ao que escreves sôbre nossa casa, não me considerarei inteiramente restabelecido. (Cic. Fam. XIV, 2, 3)

ORAÇÕES SUBSTANTIVAS INFINITIVAS — Com os verbos que significam saber, conhecer, pensar, sentir, dizer, perceber e seus semelhantes o conectivo vem oculto, o sujeito vai para o acusativo e o verbo para o tempo correspondente do infinito.

> *Legati dixerunt relĭquos omnes Belgas in armis esse* — Os embaixadores disseram que todos os Belgas restantes estavam em armas. (Ces. B.G. II,3)

No entanto, com os verbos que significam rogar, pedir, querer e seus contrários, usa-se geralmente do modo subjuntivo e o conectivo vem expresso.

> *Obsĕcro ut attentes bona* — Peço-te que procedas bem. (Cic. Pro Rosc.)

Os verbos *iubĕo, veto* e *sino* pedem, geralmente, o infinitivo e o sujeito vai para o acusativo, que exerce, ao mesmo tempo a função de objeto direto do verbo contido na oração principal.

> *Labienum iugum montis ascendĕre iubet* — (César) ordena a Labieno subir o cume do monte. (Cic. B. G.I, 2 1)
>
> *legatos Caesar discedĕre vetuĕrat* — César proibira os embaixadores de partir. (Ces. B. G. II, 20, 3)

É raro o emprêgo dêsses verbos seguidos por uma cláusula com o verbo no subjuntivo.

Numquam optabo ut audiatis — Nunca desejarei que ouçais (Cic. Cat. II, 15)

Os verbos *volo, nolo, cupĭo, patĭor* levam o verbo ora para o conjuntivo, ora para o infinitivo. Exemplo:

Cupĭo me esse clementem. — Desejo ser generoso (piedoso). Cíc. Cat. I, 2). Também podemos dizer: *Cupĭo esse clemens.*

Orações subordinadas adverbiais — As orações subordinadas circunstanciais dividem-se em condicionais, concessivas, consecutivas, finais ou de intenção, causais, temporais e comperativas.

ORAÇÕES CONDICIONAIS — Emprêgo de *si, si non, ni, nisi.* As orações condicionais exprimem a condição, cujo resultado está contido em outra denominada *apodŏsis.* Estas orações podem ser divididas em três grupos, de acôrdo com os modos ou tempos empregados.

a) Se a condição encerra um fato real, sôbre o qual não se tenha dúvida, o verbo vai para o indicativo, quer na condição (prótase), quer na conclusão (apódose), com *si, nisi, ni, sin.* Exemplo:

Si tu et Tullĭa valetis, ego et Cicĕro valemus. — Se tu e Túlia gozais de boa saúde, eu e Cícero também gozamos.

A conclusão, às vêzes, pode ter o verbo no subjuntivo. Exemplos:

Si fecĕris id, magnam habebo gratĭam; si non fecĕris, ignoscam. — Se fizeres isto, agradecerei muito, se não fizeres, esquecerei. (Cíc., Ep. Fam V, 19)

Parvi foris sunt arma, nisi est consilĭum domi. — As armas são de pouco valor fora, se não houver sabedoria armazenada. (Cíc. Off., I, 22).

b) Se a condição exprime um fato incerto ou possível emprega-se o presente ou perfeito do subjuntivo, com *si, nisi, ni, sin.* Exemplo:

> *Haec si tecum, ut dixi, patrĭa loquatur, nonne impetrare debĕat, etĭam si vim adhibere non possit?* — Se a Pátria, como disse, falasse a ti essas palavras, porventura, não deverá conseguir o seu desejo, mesmo que não possa usar de violência? (Cíc., Cat., I, 8).

c) Se a condição se apresenta como contrária ao fato, são usados o imperfeito e mais-que-perfeito do subjuntivo, com *si, nisi, ni, sin.* Ex.:

> *Si civis Romanus Archĭas legĭbus non esset,* ut *ab alĭquo imperatore civitate donaretur perficĕre non potuit.* — Se Arquias não fôsse cidadão romano por fôrça de lei, não poderia conseguir que fôsse condecorado com a cidadania por algum general? (Cíc., Pro Arch., 10)
>
> *Numquam abisset, nisi sibi viam munivisset.* — Êle nunca teria partido se não tivesse preparado o caminho para si próprio. (Cíc. Tusc. I, 14, 32).

ORAÇÕES SUBORDINADAS CAUSAIS — Emprêgo de *quod, quia, quando, quonĭam* e *cum* nas orações causais. As orações subordinadas causais, como o próprio nome indica, encerram o motivo que foi apresentado na cláusula principal. Os conectivos usados *quod, quia, quando, quonĭam* e, às vêzes, *cum.*

Os conectivos *quod* e *quia* levam o verbo ao indicativo ou subjuntivo conforme se tenha ou não absoluta certeza da causa alegada. Ex.:

> *Cur igĭtur pacem nolo? Quia turpis est.* — Por que, pois, não quero a paz? Porque é vergonhosa. (Cíc. Fil, VIII, 9).
>
> *Helvetii, seu quod timore perterrĭtos Romanos discedĕre a se existimarent...* — Os Helvécios, quer porque julgassem que os Romanos apavorados se tinham afastado dêles... (Ces., I, 23).

O subjuntivo é usado com *quod* e *quia,* quando o motivo contido na cláusula representa o pensamento de terceiro e não do autor. Exemplo:

Aristides nonne expulsus est patrĭa, quod praeter modum iustus esset. — Mas Aristides não foi expulso de sua pátria porque sua justiça ultrapassava tôdas as medidas? (Cíc. Tusc., V, 105)

Os conectivos *quonĭam* e *quando* levam, geralmente, e verbo ao indicativo. Exemplos:

Primam partem tollo, nomĭnor quonĭam leo. — Tomo a primeira parte, porque sou chamado leão. (Fed. Fab., I, 5).

Quando ita vis, di bene vertant. — Desde que tu queres, que os deuses sejam propícios. (Plauto, Trin, II, 537).

Nas orações causais com *cum* o verbo vai para o subjuntivo. Exemplo:

Dolo erat pugnandum, cum par non esset armis. — Era preciso combater com dolo (=usando de artifícios), porque não era igual pelas armas. (Corn. Nep. 23, 10, 4).

ORAÇÕES ADVERBIAIS FINAIS — Emprêgo de *ut* e *quo* e *quomĭnus.* As orações subordinadas finais indicam a intenção, isto é, o fim da oração de que dependem. O modo usado é o subjuntivo com *ut,* (negativa), *quo, quomĭnus,* Exemplos:

Edĕre, oportet, ut vivas, non vivĕre ut edas. — Convém comer para que vivas, não viver para comer. (Cíc. R. ad Her., 28).

Comprimĕre eorum audacĭam, quo facilĭus ceterorum anĭmi frangerentur. — reprimir sua audacia para que os ânimos dos outros fôssem quebrados mais fàcilmente. (Cíc. Fam. XV, 4, 10)

É preciso não confundirmos as orações adverbiais finais com as orações substantivas finais. As primeiras,

como salientam Kühner e Stegmann, distinguem-se das orações substantivas através do efeito visado, pois elas, desempenhando o papel de um advérbio ou de uma locução adverbial podem conter uma determinação mais direta, mas não exprimem uma complementação indispensável da oração principal. Mas as orações substantivas finais, quanto ao efeito visado, assinalam uma indispensável complementação da oração principal.

ORAÇÕES ADVERBIAIS CONCESSIVAS — Emprêgo de *etsi, tamĕtsi, quamquam* e *cum*. As orações concessivas constituem um grupo muito diferente, porque nelas figuram partículas de natureza e construção diferentes. Essas partículas são as seguintes: *etsi, etiamsi, tametsi, quamvis, quamquam, licet, et* e *cum.*

As partículas *etsi, etiamsi, tametsi,* seguem a mesma sintaxe de *si* nas orações condicionais. Exemplos:

> *etsi nondum eorum consilĭa cognovĕrat, tamen suspicabatur.* — Embora ainda não conhecesse os seus projetos, todavia duvidava... (Ces. B. G. IV, 31).
>
> *tametsi an duce et a Fortuna descrebantur tamen omnem spem salutis in virtute ponebant.* — Embora êles fôssem abandonados pelo chefe e pela Fortuna, tinham contudo tôda esperança de salvação, na coragem. (Cés., B. G. V, 34).

A partícula *quamquam* indica um fato admitido e leva o verbo ao indicativo. Exemplo:

> *illos, quamquam sunt hostes, tamen monĭtos volo.* — Embora sejam inimigos, todavia quero adverti-los. (Cíc., Cat. II, 27)

As partículas *quamvis, licet, ut, ne* levam geralmente, o verbo ao subjuntivo. Exemplos:

> *quamvis res mihi non placĕat, tamen pugnare non potĕro* — Embor o fato não me agrade, contudo não poderei combater. (Cíc., Verr. II, 3, 209)
> *licet omnes mihi terrores periculaque impendeant.* — Embora todos os terrores e perigos pai-

rem sôbre a minha cabeça. (Cíc. Rosc. Am. XI, 31)

ut rationem Plato nullam adferret. — Embora Platão nenhuma razão trouxesse. (Cíc. Tusc. I, 49).

Ne sit summum malum dolor, malum certe est. — Embora a dor não seja o maior mal, contudo é um mal. (Cíc. Tusc. II, 5, 14)

A partícula *cum* é, também, usada em orações concessivas e leva o verbo ao subjuntivo. Exemplos:

Quae cum ita sint, Catilina, perge quo coepisti. — Como as coisas estejam assim, ó Catilina, caminha para onde começaste. (Cíc. Cat. I, 5)

Cum vita sine amicis metus plena sit, ratĭo monet amicitĭas comparare. — Como a vida sem amigos é cheia de mêdo, a razão manda conservar as amizades. (Cíc. Fin. I, 20, 66)

ORAÇÕES ADVERBIAIS CONSECUTIVAS — Emprêgo de *ut, ut non, quam ut* e *quin.* As orações consecutivas encerram uma conseqüência da oração principal e denotam um resultado que não é procurado ou desejado e que é, muitas vêzes, um fato realizado.

Nas orações consecutivas, a partícula *ut* leva o verbo ao subjuntivo. Exemplos:

Mons autem altissĭmus impedebat, ut facĭle perpauci, prohibere possent. Um monte muito alto, porém, estava iminente, de modo que um número muito reduzido podia proibir a passagem. (Cés. B. G. I, 6).

Id si *fiĕret, intellegebat magno cum perĭculo provincĭae futurum, ut homĭnes bellicosos, popŭli Romani inimicos, locis patentĭbus maximeque frumentarios finitimos haberet.* — Se isto acontecesse, compreendia que seria com grande perigo para a província, que tivesse homens e guerreiros, inimigos do povo Romano, como vizinhos de lugares patentes e, em grande parte, abundantes em cereais. (Cés., B.G.I, 10)

Ut non (=sem que, sem) e *quam ut* (=muito para) têm significações especiais e também leva o verbo ao subjuntivo. Exemplos:

> *malet existimari bonus vir, ut non sit, quam esse, ut non putetur.* — Preferirá ser considerado um homem sem que o seja, do que ser um bom homem e não ser julgado assim. (Cíc. Fin., II, 71)
>
> *signa rigidiora quam ut imitantur veritatem.* — Estátuas muito rígidas para que imitem a verdade. (=para que reproduzam a vida). (Cíc. Br., 70).

A partícula *quin* era usada para substituir *ut non,* em orações consecutivas. Exemplos:

> *numquam tam male est sicŭli quin alĭquid facete dicant.* — Jamais os Sicilianos estiveram em situação tão má que não dissessem algum gracejo. (Cíc. Verr. II, 4, 431, 95).
>
> *nec dubitari debet, quin fuĕrint ante Homerum poetae.* — Nem se deve duvidar que tenha havido poetas antes de Homero. (Cíc. Brut. XVIII, 71).
>
> *nemo est tam fortis, quin rei novitate perturbetur.* — Ninguém é tão forte que não se perturbe com a novidade do acontecimento. Ces. B. G. VI, 39)

ORAÇÕES ADVERBIAIS TEMPORAIS — As orações subordinadas temporais indicam o tempo do fato enunciado em outra oração, da qual dependem. Diversos são os conectivos usados nas cláusulas dêste gênero. Os gramáticos costumam dividir o assunto em grupos.

a) As cláusulas temporais introduzidas pelos conectivos *ubi* (logo que), *ut* (assim que), *cum, quando* (quando), usados como relativos indefinidos, têm emprêgo semelhante ao das sentenças condicionais.

> *Neque vero, cum alĭquid mandarat, confectum putabat.* — E ainda mais, quando ordenara alguma coisa, não a julgava concluída. (Cíc. Cat., I, 7)

Nota: — Observemos: *Cum esset Caesar in citeriore Galĭa, crebi ad eum rumores afferebantur.* — Quando César estava na Gállia citerior, freqüentes boatos eram levados a êle. (Ces. B.G. II, 1)

O conectivo *cum,* significando "na época em que", leva o verbo, geralmente, ao indicativo, mas, quando o verbo está no imperfeito, os historiadores, de preferência, o empregaram no subjuntivo, como acontece no exemplo acima.

b) As subordinadas temporais usadas com os conectivos *postquam,* ubi, *ut, simul atque,* levam o verbo ao indicativo. Ex.:

Postquam omnes Belgarum copĭas in unum locum coactas ad se venire cognovit. — Depois que soube que tôdas as tropas dos Belgas, reunidas em um só lugar, vinham para junto dêle... (Cés. B.G.II, 5)

Ubi iam se ad eam paratos esse arbitrati sunt, oppĭda sua omnĭa ...incendunt. — Logo que julgaram estarem preparados para êste fim, queimam tôdas as suas fortalezas. (Ces. B.G. I, 5)

Quem simul atque oppidani conspexerunt atque in spem auxilĭi venerunt..., arma capĕre... coeperunt. — Assim que êles avistaram a cavalaria e conceberam a esperança de auxílio começaram a tomar as armas. (Ces., B.G. VII, 12).

c) Orações subordinadas com *antequam* ou *priusquam* levam o verbo ao indicativo ou subjuntivo, de preferência ao primeiro. Exemplos:

Equĭdem, antĕquam tuas legi littĕras, homĭnem ire cupiebam... Na verdade, antes de ter lido tua carta desejava que o homem fôsse... (Cic. Att., II, 7).

Ad haec cognoscenda, priusquam pericŭlum facĕret, idonĕum esse arbitratus. — Para conhecer estas coisas, antes que corresse perigo, julgou (Voluseno) ser idôneo (Ces., B.G., IV, 21)

d) Os conectivos *dum, donec, quoad* usados nas orações temporais, levam o verbo ora para o subuntivo, ora

para o indicativo. Emprega-se o indicativo, quando a ação é representada como real.

Usa-se o presente ou imperfeito do subjuntivo quando *dum* e *quoad* indicam expectativa ou intenção. Exemplos:

Tamen, tu spatĭum intercedĕre posset, dum, milĭtes, quos imperavit convenirent... — Todavia, para que pudesse haver tempo até que os soldados, que êle ordenara, se juntassem... (Ces. B.G. IV, 7).

Et, si ipsi lacessĕrent, sustinerent quoad ipse cum exercĭtu propĭus accessisset. — E o mantivessem, se êles próprios fôssem desafiados, até que César tivesse chegado com o exército. (Cés. B.G., IV, 11)

Nam quoad longissĭme potest mens mea respicĕre spatĭum praeteriti tempŏri... — Pois, tão afastado quanto a minha mente pode recordar o espaço de tempo passado... (Cíc., Pro Arch., I).

Donec gratus eram tibi. Persarum vigŭi rege beatĭor. — Até quando era grato a ti, vivi mais feliz do que o rei dos Persas. (Hor., Od., III, 9, I).

Orações adverbiais comparativas — exprimem uma comparação, que se concretiza através de uma relação de igualdade, de superioridade ou de inferioridade. Os conectivos usados são *quam* (como), *ut* (como), *atque* (como), *tamquam* (como); *sicut* (= sic ut), *velut; quasi* (como); *quemadmŏdum* (de modo que).

Quid est oratori tam necessariam quam vox? Que é ao orador tão necessário quanto a voz? (Cíc. De Oratore I, 251)

Melior tutiorque est certa pax quam sperata victoria — É melhor e mais seguro uma paz certa do que uma vitória esperada. (Liv. 30, 31, 19)

Convém assinalar que, às vêzes, o conectivo pode ser dispensado e, neste caso, observaremos um ablativo no segundo membro da comparação.

Nihil est virtute amabilius — Nada é mais agradável do que a virtude. (Cíc. Les. 8,28)

Orações subordinadas adjetivas — As cláusulas são introduzidas por um pronome ou advérbio relativo e levam o verbo ao indicativo ou subjuntivo. Exemplos:

Erant omnimo itinĕra duo quibus itinerĭbus domo exire possent. Havia dois caminhos pelos quais podiam sair da pátria. (Cés., B.G.I, 6)

Hos ego vidĕo et de republĭca sententĭam rogo, et quos ferro trucidari oportebat, eos nondum voce vulnĕro. — Eu vos vejo e peço e seu parecer a respeito da república e ainda não fulmino com a palavra aquêles que convinha fôssem trucidados com o ferro. (Cic., Cat, I, 4).

A proposição adjetiva pode ser usada para substituir outras orações dependentes. Exemplo:

Nam est innocentĭa affectĭo talis anĭmi quae noceat nemĭni. — Com efeito, a inocência é uma qualidade do espírito que não ofende a ninguém. (Cic., Tusc., III, 16).

ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. da — *O Latim do Ginásio*, 4ª série págs. 89 e segs.

☆

ALLEN and GREENOUGH — *New Latin Grammar.* Ginn and Company, 1931 págs. 321 e segs.

ALLARDICE, J. T. — *Syntaxe of Terence.* Oxford University Press, 1929 págs. 112 e segs.

ALLEN, B. M. — *On Subjunctive conditions.* CJ. XIII pág. 621.

BENNETT, Charles. E. — *The Latin Language.* Boston 1907 págs. 223 e segs.

BLATT, Franz — *Précis de Syntaxe Latine.* Lyon, págs. 244 e segs.

BAYFIELD, M. A. — *On condiction sentences,* CR, IV págs. 200 e segs.; VI págs. 90 e segs.

CHAMBERS — *The classification of Conditional Sentences.* CR IX págs. 293 e segs.

CLAPP, E. B. — *Doctrine of the Conditional Sentence.* CR, págs. 397 e segs.

KÜHNER — STEGMANN — *Ausführliche Grammatik der Lateinischen Sprache.* Satzlehre Zweiter Teil, III Auf. 1955 págs. 169 e segs.

PALMER, L. R. — *The Latin Language.* Faber and Faber Limited. Londres, págs.

ROBY, Henry John — *A Grammar of the Latin Language from Plautus to Suetonius.* 2 vols. Londres, 1886.

idem — *The Conditional Sentence in Latin* C R, págs. 197 e segs.

SONNENSCHEIN — *Theory of Condit. Sentences.* C R, VI págs. 124 e segs.; 199 e segs.

STEELE, R. B — *Analysis and interpretation of Condition Statements* C J, págs. 354 e segs.

WOODCOCK, E. C. — *A new Latin Syntax.* Methuen, págs.98 e segs.

VOCABULÁRIO

Nota — O presente vocabulário contém tôdas as palavras de que usaram César nos Comentários sôbre a Guerra Gaulesa e Ovídio, nos excertos que figuram no vol. III, desde que já não tenham sido empregados em trechos anteriormente apresentados. Assinalamos o número de vêzes que o respectivo vocábulo foi empregado no aludido trabalho. Dessa forma, a referência Ces. 43 indica que a palavra foi usada 43 vêzes no *De Bello Gallico.* Se, porém, o vocábulo tiver sido empregado uma vez, apenas, indicaremos o local. Assim, a referência Ces. 1 em B. G. V, 12; significa que o têrmo figura no *De Bello Gallico* sòmente no livro V cap. 12.

A

Abicio (abiicĭ), **-is, abieci, abiectum, abicĕre,** v., rebaixar, humilhar, atirar para longe, Ces. 5.

abĭes, -ĕtis, s. f., abeto, espécie de pinheiro.

abiungo, -is, -unxi, -unctum, -ĕre, v., separar, desaparelhar, soltar Ces. 1 em VII, 56.

abripĭo, abrĭpis, -ripŭi, -reptum, -ĕre, v., arrancar, arrebatar, tirar com violência Ces. 1 em V, 33.

abrumpo, is rupi, ruptum, ĕre — desprender rompendo.

Abscido, -is, -cidi, -cisum, ĕre, v., cortar, separar Ces. 2.

abscindo, -is abscĭdi, abscissum, -ĕre, v., rasgar, dividir.

absens, entis, adj., ausente. Ces. 5.

absimĭlis, -e, adj., disemelhante Ces. 1 em III, 14.

abstinĕo, abstĭnes, -ŭi, abstentum, abstinere, v., desistir, abter-se, refrear-se Ces. 2.

abstrăho, -is, -xi, -ctum, abstrahĕre, v., arrancar, tirar por fôrça. Ces. 2.

absum, abes, abfŭi, abesse, v., estar ausente ou distante. faltar, Ces. 43.

abundo, -as, -avi, -atum, -are, v., abundar, sobrar, ter fartura. Ces. 2.

accelĕro, -as, -avi, -atum, -are, v., apressar, precipitar-se. Ces. 1 em B. G. VII, 87.

acceptus, -a, -um, adj., aceito, agradável, benvindo. Ces. 1 em B. G. 1, 3.

accĭdo, -is, accĭdi, accidĕre, v., cair junto, acontecer, suceder, Ces. 43.

accĭdo, -is, accidi, accisum, accidĕre, v., cortar, consumir. Ces. 1 em B. G. VI, 27.
acclinis, -e, adj., encostado, inclinado.
acclivis, -e, adj., inclinado. Ces. 3.
acclivĭtas, -atis, s. f., ladeira, elevação do terreno. Ces. 1 em B. G. 11, 18.
accommodatus, -a, -um, adj., apropriado, apto., Ces. 2.
accommŏdo, -as, -avi, -atum, -are, v., acomodar, ajustar. Ces. G. G. em II, 21.
accurate, -adv., cuidadosamen- Ces. 1 em B. G. VI, 22.
accuso, -as, -avi, -atum, -are, v., acusar, Ces. 3.
acerbe, adv., cruelmente, severamente. Ces. 1 em B. G. VII, 17.
acerbĭtas, -atis, s. f., severidade, dureza, crueldade. Ces. 1 em B. G. VII, 17.
acerrĭme, adv., superl. de acriter.
acervus, -i, s. m., montão, monte. Ces. 1 em B. G. II, 32.
acĭes, aciei, s. f., batalha, exerto, gume, fileira, agudeza, a vista. Ces. 42.
acquĭro, -ris, acquisivi, acquisitum, acquirĕre, v., adquirir, alcançar, obter Ces. 1 em B. G. VII, 59.
actuarĭus, -a, -um, adj., veloz, ligeiro. Ces. 1 em B. G. V. I.
actus, a, um, vide ago.
adactus, -a, -um, vide adigo.
adaequo, -as, -avi, -atum, -are, v., comparar, igualar, atingir. Ces. 6.
adămo, -as, -avi, -atum, are, v., começar a amar, amar muito. Ces. 1 em B. G. 1, 31.
adduco, -is, adduxi, adductum, adducĕre, v., trazer, conduzir. Ces. 41.
ademptus, a, um, vide **adĭmo.**
adĕo, -is, adĭi (adivi), adĭtum, adire, v., ir, penetrar, visitar, tentar. Ces. 20.
adeptus, -a, -um, adj., conseguido, alcançado.
adequĭto, -as, -avi, -atum, -are, v., cavalgar para. Ces. 1 em I, 46.
adflictus (ou afflictus), -a, um, adj., aflito.
adhaereo, -es, adhaesi, adhaesum, adhaere, v., estar ligado. Ces. 1 em B.G.V., 48.
adhĭbĕo, -es, adhibŭi, adhibĭtum, adhibere, v., usar, empregar.
adhortor, -aris, adhortatus sum, adhortari, v., dep., animar, exortar, excitar Ces. 5.
adiacĕo, -es, adiacŭi, adiacere, v., estar situado junto a, estar deitado. Ces., 1 em B. G. VI, 33.
adĭgo, -is, adegi, adactum, adigĕre, v., introduzir, constranger. Ces. 8.
adĭmo, -is, ademi, ademptum, adimĕre, v., tirar, privar. Ces. 2.
adĭtus, -us, s. m., entrada, passagem, acesso, caminho. Ces. 20.
adiudĭco, -as, -avi, -atum, -are, v., atribuir, oferecer, adjudicar. Ces. 1 em B. G. VI, 37.
adiungo, -is, adiunxi, adiunctum, adiungĕre, v., unir, ajuntar, emparelhar, fixar. Ces. 10.
adiutor, -oris, s. m. ajudante, partidário. Ces. 2.
admaturo, -as, avi, -atum, -are, v., abreviar, apressar. Ces. 1 em B. G. VII, 54.
administer, -tri, s. m., ministro, operário, ajudante, trabalhador, Ces. 1 em B. G. VI, 16.
administro, -as, -avi, -atum, -are, v., servi, cuidar, ministrar. Ces. 23.

admiratĭo, -onis, s. f., admiração, assombro.
admiror, -aris, -atus sum, -ari, v., dep., admirar, venerar. Ces. 5.
admitto, -is, admisi, admissum, admittĕre, v., admitir, receber. Cs. 6.
admŏdum, adv., excessivamente, bastante. Ces. 8.
adolesco, -is adolevi (ui), adultum, adolescĕre, v., crescer, chegar à maturidade, Ces. 1 em B. G. VI, 18.
adorĭor, (iris), ortus sum, -iri, v. dep., começar, assaltar, Ces. 17.
adsentĭor, -iris, adsensus sum, -iri, v. dep., assentir, consentir. Cic. Ep. ad Fam VII, 22.
adscisco, -is, adscivi, adscitum, adsciscĕre, v., ajuntar, trazer de fora, eleger. Ges. 2.
adsisto (ou assisto) -is, stĭti, ĕre, v., assistir, estar presente. Ces. 1 em B. G. VI, 18.
adsum, es, adfŭi, adesse, v., estar presente, chegar. Cs- 12.
adulescens, ntis, adj., adolescente. Ces. 18.
adulescentĭa, -ae, s. f., adolescência. Ces. 1 em B. G I, 20
adulescentŭlus, i, s m., adolescente, rapazinho. Ces. 1 em B. G. III, 21.
adversarĭus, a, um, adj. adversário, hostil, inimigo. Ces. 1 em B. G. VII, 4.
adversum ou **adversus**, prep. de acusat. em frente de, para com. Ces. 1 em B. G. IV, 14.
adverto, is, adverti, adversum, ĕre, v., dirigir para, voltar. Ces. 2.
advŏlo, as, avi, atum, are, v., voar, ir depressa. Ces. 2.
aedificĭum, is, s. no, **edifĭcio.** Ces. 18.
Aegon, onis, s. m., Egon, nome de um pastor. Virg. Buc. II, 2.
aegre, adv., com dificuldade, penosamente. Ces. 8.
Aemilĭus, i, s. m., Emílio.
aequalĭter, adv., igualmente, Ces. 1 em B. G. II, 18.
aequinoctĭum, i, s. n., o equinocio, época do ano em que os dias são iguais às noites. Ces. 2.
aequipăro, as, avi, atum, are, v. igualar.
aequĭtas, atis, s. f., igualdade, eqüidade, justiça. Ces. 2.
aequorĕus, a um, adj., do mar.
aer, aeris, s. m., ar, vento, nevoeiro.
aerarĭus, a, um, adj., cobre, de latão, de bronze. Ces. 1 em B. G. III, 21.
aerĭus, a, um, adj., aéreo, do ar.
aerĕus, a, um, adj., de cobre, de bronze. Ces. 1 em B. G. V. 12.
aes, aeris, s. n. cobre, latão, bronze, Ces.
aestas, atis, s. f., verão, estio, Ces. 11.
aestimatĭo, onis, s. f., estimação, avaliação. Ces. 1 em B. G. Iv. 19.
aestivus, a, um, adj. do verão. Ces. 1 em B. G. IV, 4.
aestuarĭum, i, s. n., espaço deixado a descoberto pelo mar, charco, vazante. Ces. 2.
aestŭo, as, avi, atum, are, v., ferver. ter calma.
aestus, us, s. m., calor, fogo, ardor, maré. Ces. 14.
aetas, atis, s. f. idade, época, tempo. Ces. 11.
aeternus, am, um, adj. eterno. Ces. 1 em B. G. VII, 77.
afĕr, fra, frum, adj. africano. Virg. Buc. I, 65.

affinĭtas, atis, s. f., afinidade, parentesco.
affigo, is, fixi, fixum, ĕre, v. fixar, pregar. Ces. 1 em B. G. III, 14.
affingo, is, inxi, ictum, ĕre, v., ajuntar, formar, atribuir. Ces. 1 e, B. G. III, 1.
affirmatĭo, onis, s. f., afirmação, declaração. Ces. 1 em B. G. VII, 30.
affixus, a, um, vide affigo.
afflicto, as, avi, atum, are, v., agitar, maltratar, atormentar. Ces. 2.
afflictus, a, um, vide affligo.
affligo, is, xi, ctum, ĕre, v., derrubar, precipitar, destruir, afligir; Ces., 4.
affore, vide **adsum, inf.** fut.
africanus, a, um, adj. africano.
Africanus, i, s. m. Cipião, o Africano.
agger, ĕris, s. m., **atêrro**, monte de terra, **trincheira**. Ces. 25.
aggredĭor, ĕris, agressus sum, aggrĕdi v., ir falar com alguém, procurar, tentar atacar. Ces. 4.
aggrĕgo, as, avi, atum, are, v., agregar, reunir, Ces. 2.
agĭto, as, avi, atum, are, v., agitar, perseguir, **atormentar**. Ces. 1 em B. G. VII 2.
agmen, agmĭnis, s. n., batalhão, exército, esquadrão. Ces. 33.
ago, is, egi actum, ĕre, v., fazer empreender, transportar, resolver, acusar, falar. Ces. 38.
agricultura, ae, s. f., agricultura. Ces. 6.
alăcer, cris, ere, adj. alegre, esperto, feliz, vivo, disposto. Ces. 4.
alacrĭtas, atis, s. f. alegria, vivacidade. Ces. 3.
alari, orum, s. m. pl. pl. ca valaria auxiliar.
alarĭus, a, um, adj. que pertence às alas do exército. Ces. 2.
alces, is, s. f. alce, quadrúpede semelhante ao burro. Ces. 1 em B. G. VI, 27.
alĭas, adv. outra vez, alguma vez. Ces. 4.
alieno, as, avi, atum, are, v., alienar, vender, afastar. Ces. 2.
alĭa, adv. para outro lugar, para outra parte. Ces. 1 em B. G. VI, 22.
aliquandĭu, adv. por algum tempo. Ces. 2.
aliquanto, adv. um pouco, algum tanto. Ces, 1 em B. G. III, 13.
aliquantus, a, um, adj., bastante grande. Ces. 1 em B. G. V. 10.
alĭquis, alĭqua, alĭquid, pron. indef. algum, alguém Ces. 26.
alĭquot, pron. indecl. alguns. Ces. 2.
alĭter, adv. diversamente, Ces. 7.
allatus, a, um, vide affero.
allicĭo, is, allexi, allectum, ĕre, v. seduzir, atrair, acariciar. Ces. 2.
alo, is, alŭi, altum, ĕre, v., alimentar, criar, educar. Ces. 9.
Alpes, ĭum, sl. f. pl., os Alpes. Ces. 6.
alternus, a, um, adj. alternativo. Ces. 1 em B. G. VII, 23.
altitudo, ĭnis, s. f., altura, profundidade. Ces. 24.
altum, i, s. n., o alto mar. Ces. 3.
altus, a, um, adj. alto, elevado. Ces. 15.
aluta, ae, s. f., pêlo cortido. Cs. 1 em B. G. III, 13.
ambactus, i, s. m. escravo, servente. Ces. 1 em B. G. VI, 15.

ambo, es, adj. ambos, um e outra. Ces. 1 em **B. G. V. 44.**
amentĭa, ae, s. f., **loucura,** demência. Ces. 2.
amens, amentis, adj. **louco. Ov.** Met. II, 398.
ametum, i, s. m. **corrêia** de atar. Ces. 1 em **B. G. V. 48.**
amictus, us, s. m., **o vestído, o** manto.
amicus, a, um, adj.. **amigo.** Ces. 13.
ample, adv., amplamente. Ces. 23.
amplifĭco, as, avi, atum, are v., aumentar, acrescentar.
amplector, ĕris, amplexus sum, amplecti, v. dep., **abraçar.**
amplus, a, um, adj., amplo, grande vasto. Ces. **8.**
anceps, ipĭtis, adj. ambíguo, incerto, que tem **duas cabeças.** Ces. 9.
ancŏra, ae, s. f., âncora, Ces. 8.
anfractus, us, s. m. **curva,** volta. Ces. 1 em B. G. **VII, 46**
ango, is, xi, ctum, ĕre, v., apertar, sufocar.
angŭlus, i, s. m. **ângulo, canto.** Ces. 1 em **B. G. V. 13.**
anguste. adv. **apertadamente.** Ces. 1 em B. G. V., 23.
augustĭae, arum, s. **f. pl.** desfiladeiro. Ces. 7.
animadverto, is, ti, sum, ĕre, v., considerar, observar.
anĭmo, as, avi, atum, are, v., dar a vida, soprar.
annotĭnus, a, um, adj. **de** um ano. Ces. 1 em B. G. V. 8.
annus, i, s. m. ano. Ces. 52.
annŭo, is, ui, nutum, ĕre, v. anuir, consentir. **Ov.** Met. XI, 104.
annŭus, a, um, adj. **anual,** de ano. Ces. 52.
ansa, ae, s. f., asa, **cabo.**
antĕa, adv. antes, **anteriormente.** Ces. 8.
antecedo, is, cessi, cessum, cedĕre, v. anteceder, preceder. preceder. Ces. 9.
antecursor, oris, s. m., precursor, explorador. Ces. 1 em B. G. V. 47.
antefĕro, fers, tŭli, latum, ferre, v. levar adiante. Ces. 2.
antemna, ae, s. f. antena, vêrga do navio que atravessa o mastro. Ces. 3.
antepono, is, osŭi, ĭtum, ĕre, v., preferir, antepor. Ces. 1 em B. G. IV, 22.
antiquĭtus, adv. antigamente. Ces. 6.
aperĭo, is, ŭi, ertum, ire, v. abrir, descobrir. Ces. 24.
aperte, adv. abertamente. Ces. 2.
Apollo, ĭnis, s. m., Apolo, filho de Júpiter e Latona. Ces. 2.
appăro, as, avi, atum, are, v., preparar, colocar **em ordem.** Ces. 3.
appello, as avi, atum, are, v., chamar, apelar. Ces. 38.
applĭco, as, avi, (cui), atum, are, v., aplicar, ajuntar, Ces. 1 em B. G. VI, 27.
appono, is, osŭi, ĭtum, ĕre, v. por junto.
apporto, as, avi, atum, are, v. trazer, coduzir. Ces. 1 em B. G. V. 1.
aprehendo, is, i, sum ĕre, v. pegar, prender.
apprŏbo, as, avi, atum, **are,** v., aprovar. Ces. 1 em **B. G.** VII, 21.
appropinqŭo, as, avi, atum, are, v., aproximar-se avizinhar-se. Ces. 16.
aprilis, e, adj. de abril Ces. 2.
apricus, a, um, adj., exposto ao sol, abrigado.
aptus, a, um, adj., próprio Ces. 3.
apud, prep., de acusat. ao pé de junto de, perto de. Ces. 43.

aqua, ae, s. f., água. Ces. 10.
aquatio, onis, s. f., aguada. Ces. em B. G. IV, 11.
Aquileia, ae, s. f., Aquiléia, cudade da Istria.
aquilifer, ĕri, s. m. soldado que levava a águia (estandarte) Ces. 1 em B. G. V. 37.
aquilo, onis, s. m., aquilão, vento norte.
Aquitania, ae, s. f. Aquitânia.
Aquitanus, a, um, adj. Aquitano. Ces. 4.
Arar, ăris, s. m. Arar, rio da Gália.
arbiter, tris, s. m. árbitrio. Ces. 1 em B. G. V. 1.
arbitrium, i, s. n. arbitramento, decisão. Ces. 3.
arbitror, aris, atus sum, ari, v. dep. julgar, examinar, obsevar. Ces. 40.
arbustum, i, s, n. arbusto, arvoredo de fruto.
arcesso, is, ivi, itum, ĕre, v. mandar vir, acusar. Ces. 10.
ardĕo, es, si, sum, ere, v. arder. Ces. 2.
argentum, i, s. n., prata. Ces. 2 em B. G. V. 43.
aries, ĕtis, s. m., carneiro, vaivem.
armata, ae, s. f., armadura, Ces. 4.
armo, as, avi, atum, are, v. munir, armar. Ces, 17.
arripio, is, ŭi, eptum, ĕre. v. agarrar, tomar, assaltar. Ces. 1 em B. G. V. 33.
arroganter, adv., arrogantemente Ces. 1 em B. G. I, 40.
arte (ou arcte), duramente, apertadamente. Ces. 2.
articŭlus, i, s. m. articulação, dedo, ligação. Ces. 1 em B. G. VI, 27.
artificium, i, s. m., emprêgo, arte, ofício, Ces. 2.
artus, a, um, adj. apertado, estreito.
ascensus, us, s. m. subida, ladeira. Ces. 9.
ascisco, vide adcisco.
aspectus, a, um, adj. aspecto, vista, visão. Ces. 3.
assuesco, is, assuevi, assuetum, assuescĕre, v. acostumar-se, habituar-se. Ces. 1 em B. G. VI, 28.
attexo, is, ŭi, extum, ĕre, v. tecer. Ces. 1 em B. G. V. 40.
attribŭo, is, ŭi, utum, ĕre, v., atribuir, dar, Ces. 8.
auctor, oris, s. m. autor, inventor, mestre. Ces. 4.
auctoritas, atis, s. f. exemplo, autoridade, execução, influência, conselho, vontade. Ces. 29.
auctus, a, um, adj. aumentado, acrescido. Ces. 1 em B. G. I, 43.
audacia, ae, s. f., audácia.
audacter, adv. audazmente. Ces. 7.
audĕo, es, ausus, sum, audere, v. semidep. ousar, ter ousadia, atrever-se Ces. 28.
auditio, onis, s. f., audição, ação de ouvir, boato, notícia. Ces. 2.
Aulus, i, s, m. Aulo. Ces. 1 em B. G. I, 6.
auriga, ae, s. m. o cocheiro, condutor. Ces. 1 em B. G. IV, 33.
aut, conj. ou, de outro modo. Ces. 42.
autumnus, i, s. m. outono. Ces 1 em B. G. VII, 25.
auxi, vide augĕo.
auxiliaris, e, adj. auxiliar, que presta socorro. Ces. 1 em B. G. III, 25.
auxilior, aris, atus sum, ari, v. dep., auxiliar, socorrer.
Avaricensis, e, adj., de Avarico. Ces. 1 em B. G. VII, 47.
avaritia ae, s. f., avareza, Ces. 2.
avĕho, is, xi, ctum, ĕre, v. conduzir, levar. Ces. em B. G. VII, 55.

avena, ae, s. f. aveia, flauta.
averto, is, averti, aversum, ĕre, v. desviar. apartar. Ces. 6.
avis, is, s. f. ave. Ces, em B. G. IV, 10.
avus, i, s. m. avô. Ces. 2.
Axŏna, ae, s. f. Áxona, rio da Gália.

B

Basus, i, s. m. Baco, filho de Júpiter e deus do vinho.
Balearis, e, adj. Balear, das ilhas baleares.
Bacenis, e, adj. floresta Bacena.
baltĕus, i, s. m. talabarte, bandeirola, Ces. 1 em B. G. V, 44.
barbărus, a, um, adj. bárbaro, estrangeiro. Ces. 31.
Basilĭus, i, s. m. Basía.
Batavi, orum, s. m. Batavos.
bellĭcus, a, um, adj. béllico, da guerra, Ces. 1 em B. G. VI, 24.
bello, as, avi, atum, are, v., guerrear, fazer guerra.
bellum, i, s, n. guerra. Ces. 171.
bene, adv., bem, eficazmente: fit bene, torna-se bem, isto é permitido. Ces. 3.
benevolentĭa, ae, s. f., benevolência. Ces. 2.
Bibŭlus, e, s. m, Bíbulo.
bidŭum, i, s. n. espaço de dois dias. Ces. 7.
biennĭum, i, s. n., biĕnio. Ces. 1 em B. G. I, 3.
bipartito, adv., em duas partes. Ces. 2.
bipedalis,-e, adj., de dois pés.
brachĭum, i, s. n., o braço. Ces. 2.
brevĭtas, atis, s. f., brevidade, extensão. Ces. 2.
brevĭter, adv., brevemente. Ces. 1 em B. G. VII, 54.
britannĭcus, a, um, adj., Britântico.
Brutus, i, s. m. bruto.
bruma, ae, s. f., bruma, inverno.

C

cacumen, ĭnis, s. n. cume, píncaro. Ces. 1 em, B. G. VII, 73.
cadaver, ĕris, s. n., cadáver. Ces. 2.
caedo, is, cecĭdi, caesum, caedĕre, v., matar, ferir, cortar. Ces. 2.
Caelestis, e, adj., celeste. Ces. 1 em B. G. VI, 17.
caelo, as, avi, atum, are, v., abrir ao buril, ou cinzel. Ov. Met. II, 5.
caerimonĭa, ae, s. f. cerimônia, religião. Ses. 1 em B. G. VII, 2.
caerulĕus, a, um, adj. azul. Ces. 1 em B. G. V., 14.
caespes, ĭtis, s. m., terra, torrão. Ov. II, 427.
caesus, a, um, adj., vide caedo.
calamĭtas, atis, s. f., calamidade, desgraça, desventura Ces. 13.
calendae, arum, s. f. pl., as calendas (o 10 dia de cada mês). Ces. 1 em B. G. I, 6.
calo, onis, s. m., criado, escravo, servo do soldado. Ces. 8
campester, tris, tre, adj., campestre, do campo. Ces. 4.
cano, is, cecĭni, cantum, canĕre, v., cantar, narrar, elogiar.
caper, pri, s. m., bode, a catinga.
capillus, i, s. m. cabelo, cabeleira.
capio, is, cepi, captum, ĕre, v., tomar, pegar, agarrar, receber; **consilium capĕre:** deliberar, tomar uma deliberação. Ces. 64.

caprĕa, ae, s. f., cabra, cabrito, veado. Ces. 1 em B. G. VI, 27.
caprigĕnus, a, um, adj., que nasceu cabra.
captivus, a, um, adj., cativo, prisioneiro. Ces. 22.
captus, us, s. m., capacidade, inteligência. Ces. 1 em B. G. III, 3.
carina, ae, s. f., quilha do navio, navio; Ces. 1 em B. G. III, 13.
carrus, i, (ou carrum, i) s. m., carro. Ces. 9.
carus, a, um, adj., caro, querido, estimado.
cassis, ĭdis, s. f., capacete de metal. Ces. 1 em B. G. VII, 45.
castellum, i, s. n., castelo, reduto. Ces. 13.
castigo, as, avi, atum, are, v., repreender, castigar. Ces. 1 em B. G. II, 8.
castrum, i, s. n., fortaleza, cidade fortificada.
catena, ae, s. f., cadeia. Ces. 4.
caute, adv., com prudência. Ces. 1 em B. G. V, 49.
cautes, is, s. f., penedo, rochedo.
cecĭdi, vide caedo.
cecĭni, vide cano.
celer, celĕris, celĕre, adj., ligeiro, rápido. Ces. 2.
Celtae, arum, s. m., Celtas.
censĕo, es, sŭi, sum, ere, v., recensear, avaliar, julgar. Ces. 8.
census, us, s. m., censo, recenseamento, rol, riquezas. Ces. 1 em B. G. I, 29.
centum, adj., indecl. cem. Ces. 9.
centurĭa, ae, s. f., centŭria, companhia de cem soldados.
cepi, vide capĭo.
certe, adv., certamente. Ces. 5.
cetĕrus, a, um, adj., o restante, o excedente. Ces. 8.
cibus, i, s. m., alimento, comida. Ces. 3.
cippus, i, s. m., trincheira, embaraço, marco. Ces. 1 em B. G. VII, 73.
circa, prep. (de acusat.) em redor de, em volta de.
circĭnus, i, s. m., compasso, círculo. Crp. 1 em B. G. I, 38.
circĭter, adv., aproximadamente. Ces. 57.
circuĭtus, us, s. m., circuito, revolução, contôrno. Ces. 10.
circum, prep. (de acusat.) em volta de, ao redor de. Ces. 10.
circumcido, is, cidi, cisum, ĕre, c., cortar ao redor. Ces. 2.
circumsisus, a, um, adj., cortado ao redor. Ces. 1 em B. G. VI, 36.
circumcludo, is, si, sum, ĕre, v., cercar, rodear. Ces. 1 em B. G. VI, 28.
circumduco, is, xi, ctum, ĕre, v., terminar, acabar. Ces. 2.
circumĕo, circumis, circumĭi, (ou circumivi), circumire, v., percorrer, andar em redor. Ces. 4.
circumfundo, is, fudi, fusum, ĕre, v., espalhar, envolver, rodear. Ces. 4.
circumicio, is, ieci, iectum, ĕre, v., rodear. Ces. 1 em B. G. II, 6.
circummunĭo, is, ivi, itum, ire, v., munir, tapar com cêrca. Ces. 1 em B. G. II, 30.
circumplector, ĕris, xus sum, v. dep., rodear, cingir. Ces. 1 em B. G. VII, 83.
circumsisto, is, stĕti, (stĭti) ĕre, v. parar ao redor. Ces. 10.
circumspicĭo, is, exi, ectum, ĕre, v., olhar ao redor. Ces. 3.

circumsto, as, stĕti, are, v., estar ao redor.
circumvallo, as, avi, atum, are, v., cercar, sitiar. Ces. 4.
circumvĕhor, ĕris, vectus sum, i, v. dep. levar ao redor. Ces. 1 em B. G. VII, 45.
circumvenĭo, is, veni, ventum, ire, v. vir ao redor, rodear. Ces. 27.
cis, prep. (de acusat.), aquém, da parte de cá. Ces. 2.
Cisalpinus, a, um, adj. Cisalpino, aquém dos Alpes.
Cisrhenani, orum, s. m. Cisrenano.
cito, adv. apressadamente, de pressa. Ces. 10.
citra, prep. (de acusat.) e adv. aquém da, da parte de cá, antes de, baixo de: menos que, contra. Ces. 6.
citro, adv. empregado só com ultro, de cá, por aqui, Ces. 1 em B. G. I, 42.
civĭcus, a, um, adj. cívico, civil, referente ao cidadão.
civis, is, s. m., cidadão. Ces. 5.
clipĕus, i. s. m., escudo.
clam, adv., às escondidas. Ces. 6.
clamĭto, as, avi, atum, are, v., vociferar, gritar fortemente. Ces. 2.
clandestinus, a, um, adj., clandestino, oculto. Ces. 3.
classis, is, s. f., frota, armada. Ces. 5.
Claudĭus, i, s. m., Cláudio.
claudus, a, **um,** adj., côxo, manco.
clavus, i, s. m., prego, cravo. Ces. em B. G. III, 13.
elementĭa, ae, s. f., clemência, bondade, calma. Ces. 2.
ciens, entis, s. m., cliente, protegido, afilhado, Ces. 10.
clientela, ae, s. f., proteção, patronato, patrocínio. Ces. 5.
clivus, i, s. m., ladeira, inclinação. Ces. 2.
Clodĭus, i, s. m., Clódio.
coagmento, as, avi, atum, are, v., reunir, juntar. Ces. 1 em B. G. VII, 23.
coemo, es, emi, emptum, ĕre, v., comprar. Ces. 2.
coeo, is, ivi, itum, ire, v., ir juntamente, unir-se. Ces. 1 em B. G. VI, 22.
coepĭo, is, i, tum, ĕre, v., começar.
cohors, tis, s. f., a coorte, Ces. 45.
cohortatĭo, onis, s. f., a exortação. Ces. 1 em B. G. II, 25.
cohortor, aris, atus, sum, ari, v. dep., encorajar, exortar. Ces. 25.
collis, is, s. m., colina. Ces. 36.
collŏco, as, avi, atum, are, v., colocar. Ces. 34.
colloquĭum, i i, s. n., conversa, entrevista, colóquio. Ces. 15.
collŏquor, ĕris, cutus sum, qui, v., dep., conversar, falar com. Ces. 11.
collucĕo, es, ere, v. brilhar, resplandecer.
colludo, is, lusi, lusum, ĕre, v., jogar com.
colo, is, colŭi, cultum, colĕre, v., cultuar, cultivar, venerar. Ces. 2.
colonĭa, ae, s. f., colônia. Ces. 1 em B. G. VI, 24.
combŭro, is, combussi, conbustum, comburĕre, v., queimar completamente. Ces. 1 em B. G. I, 5.
comĭnus, adv., sem demora. Ces. 3.
comitĭa, orum, s. n. pl., os comícios, reuniões de povo assembléias.
comitĭum, i, s. n., uma parte do Fôro Romano. Ces. 1 em B. G. VII, 67.

comĭtor, aris, atus sum, ari, v. dep., acompanhar. Ces. 1 em B. G. VI, 8.
commemŏro, as, avi, atum, are, v., lembrar, comemorar. Ces. 6.
commeatus, us, s. m. passagem.
commendo, as, avi, atum, are, v. louvar, recomendar, encomendar. Ces. 1 em B. G. IV, 27.
commĕo, as, avi, atum, are, v., ir de um lugar para outro. Ces. 2.
commĭnus, adv., sem demora. Ces. 3.
commĭtio, as, avi, atum, are, v., ser companheiro de armas.
commissura, ae, s. f., união, juntura. Ces 1 em B. G. VII, 72.
commissus, a, um, adj. travado (o combate).
committo, is, misi, missum, mittĕre, v., combater, pelejar, confiar, entregar. Ces. 35.
commŏde, adv. cômodamente. Ces. 10.
commŏdum, i, s. n., o proveito, a vantagem. Ces. 8.
commŏdus, a, um, adj., cômodo, útil, vantajoso. Ces. 5.
commonefăcĭo, is, feci, factum, ĕre, v., recordar, lembrar. Ces. 1 em B. G. I, 19.
commŏror, ari, atus sum, ari, v. dep., morar, habitar, junto. Ces. 2.
commovĕo, es, movi, motum, movere, v., declarar, comover perturbar, excitar Ces. 9.
communĭco, as, avi, atum, are, v., comunicar, conferir, conceder, Ces. 11.
communĭo, is, ivi (i i), itum, ire, v. fortificar. Ces. 3.
commutatĭo, onis, s. f., a troca, a mudança. Ces. 8.
commŭto, as, avi atum, are, v., trocar, mudar. Ces. 5.
compăro, as, avi, atum, are, v. aparelhar, preparar, comprar. Ces. 19.
compendĭum, i, s. n., lucro, proveito, vantagem, compêndio. Ces. 1 em B. G. VII, 43.
comperĭo, is, pĕri, pertum, perire, v., reconhecer, descobrir. Ces. 8.
complector, ĕris, exus sum, i. v. dep. abraçar, abarcar, abarcar, compreender. Ces. 3.
complĕo, es, evi, etum, ĕre, v., completar; cumprir. Ces. 20.
complures, ura (gen. ium), adj., muitos.
comporto, as, avi, atum, are, v., transportar. Ces. 8.
comprŏbo, as, avi, atum, are, v., aprovar inteiramente. Ces. 1 em B. G. V. 58.
conatum, i, s. n., esfôrço, tentativa. Ces. 1 em B. G. I, 3.
conatus, us, s. m., esfôrço. Ces. 1 em B. G. I, 8.
concedo, is, cessi, cessum, cedĕre, v., conceder, ceder, permitir. Des. 14.
concerto, as, avi, atum, are, v., combater, pelejar. Ces. 1 em B. G. VI, 5.
concessus, us, s. m., permissão. É geralmente usado no ablat. sing. Ces. 1 em B. G. VII, 20.
concĭdo, is, concĭdi, concisum, considĕre. v., cortar, destroçar, despedaçar. Ces. 3.
concilĭo, as, avi, atum, are, v., conciliar. Ces. 4.
concilĭum, i i, s. n. reunião, assembléia. Ces. 35.
concĭto, as, avi, atum, are, v., concitar, sublevar. Ces. 5.
conclamo, as, avi, atum, are, v. gritar, bradar. Ces. 9.

concludo, is, si, sum, ĕre, v., fechar, cercar. Ces. 1 em B. G. III, 9.
concrĕpo, as ŭi, ĭtum, are, v. estrondar, declamar. Ces. 1 em B. G. VII, 21.
concurro, is, curri, cursum, currĕre, v., combater, pelejar, concorrer. Ces. 14.
concurso, as, avi, atum, era, v., correr para um lugar e para outro. Ces. 2.
concursus, us, s. m., reunião, afluência, concurso. Ces. 8.
concutĭo, is, cussi, cussum, cutĕre, v., abalar, sacudir.
condemno, as, avi, atum, are, v. condenar, acusar. Ces. 1 em B. G. VII, 19.
conditĭo, onis, s. f., condição, situação. Ces. 17.
condono, as, avi, atum, are, v. doar, dedicar. Ces. 2.
conduco, is, xi, ctum, ĕre, v. conduzir, reunir. Ces. 6.
confectus, a, um, adj., acabado.
confercĭo, is, fersi, fertum, ire, v., acumular, encher. Ces. 9.
confĕro, fers, contŭli, collatum, conferre, v., contribuir, comparar, conferir.
confertus, a, um, adj. cheio, repleto, denso. Ces. 26.
confestim, adv. imediatamente, de súbito. Ces. 7.
confido, is, confisus sum, confidĕre, v. semidep., confiar. Ces. 23.
configo, is, fixi, fixum, ere, v., pregar, trespassar. Ces. 1 em B. G. III, 13.
confinis, e, adj., contíguo, vizinho. Ces. 1 em B. G. VI, 3.
confinĭum, i, s. n. limite, vizinhança.
confĭo, is fectus sum, fiĕri, v., ser completado. É usado como passivo de confíco Ces. 1 em B. G. VII, 58.
confirmatĭo, onis, s. f., confirmação. Ces. 1 em B. G. VI, 3.
confirmo, as, avi, atum, are, v., confirmar, afirmar. Ces. 32.
confitĕor, eris, fessus sum, eri, v. dep. confessar, declarar. Ces. 1 em B. G. 27.
conflăgro, as, avi, atum, are, v. arder, queimar. Ces. 1 em B. G. V, 43.
confligo, is, flixi, flictum, ĕre, v. combater, pelejar. Ces. 4.
conflo, as, avi, atum, are, v., soprar.
conflŭens, entis, s. m. confluência, Ces. 1 em B. G. IV, 15.
confugĭo, is, fugi, ĕre, v., fugir, acolher-se, refugiar-se.
confundo, is, fudi, fusum, ĕre, v. confundir, misturar. Ces. 1 em B. G. VII, 75.
congredĭor, ĕris, gressus sum, grĕdi, v. dep., caminhar com. Ces. 8.
congressus, us, s. m., congresso, reunião. Ces. 1 em B. G. III, 13.
conicĭo, is, nieci, niectum, nicĕre, v. lançar, jogar. Ces. 36.
coniectura, ae, s. f., conjectura. Ces. 1 em B. G. VII, 35.
coniectus, a, um, adj., metido, arremessado, lançado.
coniunctim, adv., juntamente. Ces. 1 em B. G. VI, 19.
coniungo, is, iunxi, iunctum, iungĕre, v., unir, juntar. Ces. 19.
coniuro, as, avi, atum, are, v. conjurar, conspirar.
connitor, ĕris nisus (ou **nixus**) **sum, niti,** v. dep. esforçar-se.
conquiesco, is, evi, etum, ĕre, v. descançar, parar. Ces. 1 em B. G. VII, 46.

coaquiro, is sivi, situm, ĕre, v., procurar, buscar, Ces. 9.

consanguinĕus, a, um, adj. consagüínea, fraternal. Ces. 4.

conscendo, is, di, sum ĕre, v. subir, trepar. Ces. 3.

conscĭus, a, um, adj. cônscio, sabedor, Ces. 1 em B. G. I, 14.

conscisco, is, scivi, scitum, ĕre, v. resolver, decidir, Ces. 2.

conscribo, is, cripsi, criptum, cribĕre, v., redigir, escrever, recrutar, alistar (no exército). Ces. 9.

consecro, as ,avi, atum, are, v., consagrar, dedicar. Cas. 2.

consector, aris, atus sum, ari, v. dep. perseguir. Ces. 6.

consecratus, a, um, adj. consagrado.

consensus, us, s. m., consentimento, assentimento. Ces. 7.

consentĭo, is, senti, sensum, ire, v. consentir. Ces. 3.

consĕquo, ĕris, secutus, sum, sĕqui, v. dep., obter, conseguir. Ces. 16.

conservo, as, avi, atum, are, v., conservar. Ces. 8.

consĭdo, is, sedi, sessum, sidĕre, v., pousar, assentar, sentar-se. Ces. 24.

consimĭlis, e, adj., semelhante. Ces. 3.

consĭto, is, sĭti, stĭtum, ĕre, v. parar, permanecer.

conspicĭo, is, spexi, spectum, spicĕre v. ver, Ces. 17.

conspĭcor, aris, atus sum, ari, v. dep. descobrir, avistar. Ces. 11.

constanter, adv., constantemente, firmemente. Ces. 2.

constantĭa, ae, s. f., constancia, firmeza. Ces. 2.

consterno, is, stravi, stratum, ĕre, v., cobrir, destruir. Ces- 1 em B. G. IV, 17.

constipo, as, avi, atum, are, v., apertar, reunir. Ces. 1 em B. G. V, 43.

consto, as, constĭti, constitum (constatum), constare, v. constar, deter-se, fundamentar. Ces. 14.

consularis, e, adj. consular, relativo aos cônsules; ex-cônsul.

consulatus, us, s. m., consulado. Ces. 1 em B. G. I, 35.

consŭlo, is, consulŭi, consultum, consulĕre, v., consultar. Ces. 12.

consulto, adv. premeditadamente. Ces. 2.

consultor, oris, s. m. conselheiro, consultor.

consultum, i, s. n., decreto, consulta. Ces. 1 em B. G. I, 43.

consumo, is, sumpsi, sumptum, sumĕre, v. consumir. Ces. 14.

consurgo, is, surrexi, surrectum, ĕre, v. levantar-se. Ces. 2.

contagĭo, onis, s. f., contacto, infecção. Ces. 1 em B. G. VI, 13.

contagĭum, i i, s. n., contágio.

contamĭno, as, avi, atum, are, v. contaminar. Cels. 1 em B, G. VII, 43.

contĕgo, is, texti, tectum, ĕre, v. cobrir.

contemno, is, tempsi, temptum, temnĕre, v. desprezar. Ces. 1 em G. G. V. 57.

cotemptor, oris, s. m., desprezador, menosprezador.

contemptĭo, onis, s. f., desprêzo. Ces. 4.

contemptus, us, s. m., desprêzo. Ces. 1 em B. G. II, 30.

contentĭo, onis, s. f., luta, esfôrço. Ces. 7.

contestor, aris, atus sum, ari, v. dep. testemunhar. Ces. 1 em B. G. IV 25
contexo, is, xŭi, stum, ĕre, v. eecer, Ces. 3.
contĭnens, entis, s. f., o continente. Ces. 10.
continenter, adv., continuadamente. Ces. 3.
continentĭa, ae, s. f., moderação. Ces. 1 em B. G. VII, 521.
contingit, contingebat, contigit, contingĕre, v. de., acontecer, suceder.
continuatĭo, onis, s. f., continuação. Ces. 1 em B. G. III, 29.
contionor, aris, atus sum, ari, v. dep., falar em público. Ces. 1 em B. G. VII, 47.
contrăho, is, traxi, tractum, thahĕre, v., contrair. Ces. 5.
contrarĭus, a, um, adj., contrário, oposto Ces. 4.
controversĭa, ae, s. f., controvérsia, discussão, disputa. Ces. 14.
convallis, is. s. f., vale. Ces. 2.
convĕho, is, vexi, vectum, ĕre, v., transportar, levar. Ces. 1 em B. G. VII, 74.
convenĭo, is, veni, ventum, venire, v., convir, visitar, encontrar-se Ces. 61.
conventus, us, s. m., reunião, assembléia. Ces. 7.
converto, is, verti, versum, vertĕre, v. voltar, virar, converter-se. Ces. 13.
convinco, is, vici, victum, vincĕre, v., convencer, persuadir. Ces. 1 em B. G. I, 40.
convictus, us, s. m., refeição, banquête, mesa de refeição, convivência.
coorĭor, iris, ortus sum, iri, v. dep., nascer, erguer-se, juntamente, Ces. 5.
copŭla, ae, s. f., laço, ligadura. Ces. 1 em B. G. III, 13.
cor, cordis, s. n., coração. Ces. 1 em B. G. VI, 19.
coram, prep. (de ablat.) na presença de; adv. pùblicamente. Cs. 2.
corrumpo, is, corrupi, corruptum, corrumpĕre, v., corromper. Ces. 2.
cotannis, adv. todos os anos, anualmente.
cotidianus, a, um, adj. cotidiano, diário.
crates, is, s. f., caniço. Ces. 8.
creatus, a, um, adj., criado, feito, eleito, nomeado.
creber, crebra, crebrum, adj., freqüente. Ces. 14.
crebro, adv. freqüentemente. Ces. 1 em B. G. VII, 41.
cremo, as, avi, atum, are, v., queimar, Ces. 2.
cresco, is, crevi, cretum, crescĕre, v., crescer, nascer, aumentar. Ces. 2.
Cres, etis, adj., cretense. Ces. 1 em B. G. II, 7.
crines, is s. m., cabelo.
cruciatus, us, s. m. tormento. Ces. 9.
crudelĭtas, atis, s. f., crueldade, crueldade. Ces. 2.
culmen, inis, s. n., cume, teto, culminância. Ces. 1 e, B. G. III; 2.
cultura, ae, s. f., cultura, cultivo.
cultus, us, s. m., o culto, a honra. Ces. 4.
cunctatĭo, onis, s. f., demora, lentidão. Ces. 2.
cunctor, aris, atus sum, ari, v. dep. demorar, hesitar. Ces. 2.
cuneatim, adv., em forma de cunha. Ces. 1 em B. G. VII, 28.
cunĕus, i, s. m., a cunha, Ces. 1 em B. G. VI, 40.

cunicŭlus, i, s. m. coelho, mina. Ces. 5.
cupidĭtas regni, desejo de governar. Ces. 6.
cupĭde, adv. apaixonadamente. Ces. 4.
cupĭo, is, cupivi, itum, ĕre, v., desejar, ambicionar. Ces. 5.
cur, adv. por que. Ces. 5.
cura, ae, s. f., cuidado, preocupação. Ces. 3.
curĭa, ae, s. f., a cúria, o senado.
currus, us, s. m., carro. Ces. 1 em B. G. IV, 33.
custodĭa, ae, s. f., guarda, vigia. Ces. 5.
custodĭo, is, ivi, itum, ire, v., guardar, custodiar, premunir. 4.

D

damnatus, a, um, adj, condenado.
datus, a, um, adj., dado, concedido.
debĕo, es, ŭi, ĭtum, re, v. dever. Ces. 13.
decedo, is, cessi, cessum, cedĕre, v., afastar-se, falecer, morrer. Ces. 5.
decerno, is, crevi, cretum, cernĕre, v., decretar, resolver, combater. Ces. 8.
decreto, as, avi, atum, are, v., combater, lutar. Ces. 6.
decessus, us, s. m., partida, saída. Ces. 1 em B. G. III, 13.
decĭpĭo, is, cepi, ceptum, cipĕre, v., enganar, lograr. Ces. 1 em B. G. 1, 14.
declaro, as, avi, atum, are, v., declarar, manifestar. Ces. 1 em B. G. I, 50.
declivis, e, adj., declive, inclinado, ingreme. Ces. 4.
declivĭtas, atis, s. f., declividade. Ces. 1 em B. G. VII, 85.
decretum, i, s. n., resolução, decreto. Ces. 3.
decumanus, a, um, adj. dado em pagamento ao dízimo. Ces. 3.
decurĭo, onis, s. m., o comandante de uma decúria, decurião. Ces. 1 em B. G. I, 23.
decurro, is, curri, cursum, currĕre, v., descer correndo, decorrer. Ces. 4.
dedĕcus, dedecŏris, s. n., vergonha, desonra. Ces. 1 em B. G. OV, 25.
dediticĭus, a, um, adj. que se entregou Ces. 4.
deditĭo, onis, s. f., rendição, entrega ao inimigo, capitulação. Ces. 19.
dedo, is, dedĭdi, dedĭtum, dedĕre. v., entregar. Ces. 16.
deduco, is, duxi, ductum, ducĕre v., deduzir, fazer, sair. Ces. 31.
defatigatĭo, onis, s. f., cansaço, Ces. 1 em B. G. III, 19.
defatigo, as avi, atum, are, v., cansar, fatigar. Ces. 5.
defectĭo, onis, s. f., defecção. Ces. 12.
defensĭo, onis, s. f., defesa. Ces 2.
defensor, oris, s. m., defensor, Ces. 8.
defĕro, fers, detŭli, delatum, deferre, v., levar, trazer, transportar, denunciar, Ces. 26.
defessus, a, um, adj., fatigado, exausto, cansado.
defingo, is, fixi, fixum, ĕre, v., pregar, cravar. Ces. 3.
definĭo, is, ivi (ii), itum, ire, v. limitar, definir. Ces. 1 em B. G. VII, 83.
deflŭo, is, fluxi, fluxum, ĕre, v., correr de cima. Ces. 1 e m B. G. IV, 10.
deformis, e, adj. ignominioso, tôrpe, deforme. Ces. 3.

deformo, as, avi, atum, are, v., formar, dar forma.
defugio, is, fugi, fugĭtum, ĕre, v. fugir, evitar fungindo. Ces. 1 em B. G. VI, 13.
deicĭo, is, deieci, deiectum, deicĕre, v. lançar, jogar, atirar. Ces. 12.
deiectus, us, s. m. queda. Ces. 3.
deinceps, adv. imediatamente, logo. Ces. 6.
deinde, adv., em seguida, depois, além disso.
delatus, a, um, adj. levado.
delectus, us, s. m. seleção, leva (desoldados). Ces. 4.
deletus, a, um, adj. destruído, que foi destruído, apagado.
delĭbro, as, avi, atum, are, v. descascar. Ces. 1 em B. G. VII, 73.
delictum, i, s. n., ofensa, crime, delito, Ces. 1 em B. G. VII, 4.
delĭgo, as, avi, atum, are, ligar, prender, Ces. 4.
delĭgo, is, delegi, delectum, deligĕre, v. escolher. Ces. 6.
delitesco, is, litŭi, ĕre, v. esconder-se. Ces. 1 em B. G. IV, 32.
demĕto, is, messŭi, messum, ĕre, v., ceifar, cortar. Ces. 1 em B. G. IV, 32.
demĭgro, as, avi, atum, are, v., mudar de habitação. Ces. 3.
deminŭo, is, ŭi, utum, ĕre, v. diminuir, Ces. 6.
demo, is, dempsi, demptum, ĕre, v., cortar, separar. Ces. 1 em B. G. V, 48.
demonstro, as, avi, atum, are, v., demonstrar, manifestar, mostrar. Ces. 37.
demŏror, aris, atus sum, ari, v. dp. demorar, ficar.
denĕgo, as, avi, atum, are, v., negar insistentemente. Ces. 1 em B. G. I, 42.
denĭque, adv., afinal, enfim, finalmente. Ces. 5.
denuntĭo, as, avi, atum, are, v. denunciar, ameaçar. Ces. 3.
depello, is, depŭli, depulsum, depellĕre, v. expulsar, afastar, remover Ces. 4.
deperdo, is, dĭdi, dĭtum, ĕre, v., perder. Ces. 3.
deperĕo, is, i i, ire, v., morrer, perecer, Ces. 2.
depono, is, deposŭi, deposĭtum, deponĕre, v. depor, colocar de lado. Ces. 8.
depopŭlor, aris, atus sum, ari, v. dep. roubar, pilhar. Ces. 6.
deporto, as, vi, atum, are, v. transportar, levar, Ces. 1 em B. G. III, 12.
deposco, is, depoposci, deposcĕre, v. pedir, com insistência, exigir, instar, Ces. 1 em B. G. VII, 1.
deposĭtus, a, um, v. deposto, terminado, deixado de lado, perdido.
deprĕcor, aris, atus sum, ari, v. dep., pedir, solicitar, rogar. Ces. 5.
deprehendo, is, prehendi, prehensum, prehendĕre, v. apanhar, prender surpreender. Ces. 5.
deprĭmo, is, depressi, depressum, deprimĕre, v. afundar, abaixar, deprimir.
depugno, as, avi, atum, are, v. combater, brigar, lutar. Ces. 1 em B. G. VII, 28.
derivo, as, avi, atum, are, v., derivar, Ces. 1 em B. G. VII, 72.
derŏgo, as, avi, atum, are, v., derrogar, Ces. 1 em B. G. VI, 23.
desĕco, as, ŭi, ectum, are, v., cortar, Ces. 1 em B. G. VII, 4.

desĕro, is, deserŭi, desertum, deserĕre, v., deixar, desamparar abandonar. Ce. 10.
desertor, oris, s. m. o desertor. Ces. 1 em B. G. VI, 23.
desertus, a, um, adj. abandono. Ces. 2.
desidĭa, ae, s. f., ociosidade, indolência. Ces. 1 em B. G. VI, 23.
designo, as, avi, atum, are, v. designar, marcar. Ces. 1 em B. G. I, 48.
desilĭo, is, ultum, ire, v. saltar. Ces. 8.
desisto, is, destĭti, destĭtum, desistĕre, v., desistir, abandonar, renunciar a, Ces. 13.
despectus, us, s. m., desprêzo. Ces. 5.
desperatĭo, onis, s. f., desepêro, desânimo. Ces. 1 em B. G. V, 33.
desperatus, a, um, adj. desesperado, desanimado. Ces. 12.
despĕro, as, avi, atum, are, v. desanimar, desesperar. Ces. 20.
despolĭo, a, avi, atum, are, v. despojar, Ces. 1 em B. G. II, 31.
destinatus, a, um, adj., destinado, predestinado.
destĭno, as, avi, atum, are, v. deliberar, determinar, ligar. Ces. 3.
destritus, a, um, adj. desembainhado.
destringo, is, inxi, ictum, ĕre, v. esfregar, raspar. Ces. 2.
desum, dees, defŭi, deesse, v., composto de sum, faltar. Ces. 12.
desŭper, adv. de cima. Ces. 1 em B. G. I, 52.
deterĭor, ĭus, adj., inferior, pior
deterrĕo, es, ŭi, ere, v. atemorizar, meter mêdo, dissuadir, Ces. 5.
detestor, aris, atus sum, ari, v. dep. protestar, amaldiçoar. Ces. 1 em B. G. VI, 31.
detĭnĕo, es, titŭi, tentum, ere, ere, v., deter. Ces. 2.
detrecto, as, avi, atum, are, v., recusar, repugnar.
detrimentosus, a, um, adj. nocivo. Ces. 1 em B. G. VII, 33.
detrimentum, i, s. n., prejuízo, dano, perda. Ces. 9.
deturbo, as, avi, atum, are, v., expulsar, precipitar. Ces. 2.
detrudo, is trusi, trusum, ĕre, v. atirar violentamente. Ces. 1 em B. G. II, 21.
deuro, is, ussi, ustum, ĕre, v. consumir, queimar. Ces. 1 em B. G. VII, 25.
devĕho, is, xi, ctum, ĕre, v. acarretar, transportar. Ces. 2.
devexus, a, um, adj. inclinado. Ces. 1 em B. G. VII, 88.
devinco, is, vici, victum, ĕre, v. vencer completamente. Ces. 1 em B. G. VII, 34.
devovĕo, es, devovi, devotum, devorĕre, v. consagrar. Ces. 2.
dictĭo, onis, s. f., palavra, defesa (de uma causa). Ces. 1 em B. G. I, 4.
diduco, is, xi, ctum, ĕre, v. dispersar, conduzir para diversos lugares. Ces. 2.
diffĕro, fers, distŭli, dilatum, diferre, v. adiar, diferir. Ces. 9.
difficultas, atis, s. f., dificuldade. Ces. 14.
difficulter, adv. com dificuldade. Ces. 1 em B. G. VII, 58.
diffido, is, diffisus sum, diffidĕre, v. semi-dep., desconfiar.
diffugĭo, is, diffugi, diffugitum, diffugĕre, v. fugir por várias partes (em desordem).

diffundo, is, fudi usum, ĕre, v. espalhar, derramar. Ces. 1 e, B. G. VI, 26.

diiudĭco, as, avi, atum, are, v., decidir, julgar. Ces. 1 em B. G. V, 44.

dilĭgens, entis, adj. diligente, aplicado.

diligenter, adv. diligentemente, com cuidado. Ces. 9.

diligentĭa, ae, s. f. aplicação, diligência. Ces. 13.

diligentĭus, adv. (comparativo), mais diligentemente, com maior cuidado.

dilĭgo, is, dilexi, dilectum, diligĕre, v. gostar de, amar. Ces. 1 em B. G. VI, 19.

dimetĭor, iris, mensus sum, iri, v. dep., medir, alinhar. Ces. 2.

dimicatĭo, onis, s, f., luta, combate, batalha.

dimĭco, as, avi, atum, are, v. combater, lutar. Ces. 18.

dimidĭus, a, um, adj. meio. Ces. 1 em B. G. VI, 31.

directe, adv. diretamente.

directus, a, um, adj., reto, direito. Ces. 4.

dirĭgo, is, direxi, directum, dirigĕre, v., dirigir. Ces. 1 em B. G. VI, 8.

dirĭmo, is, diremi, diremptum, dirimĕre, v. dirimir, separar. Ces. 1 em B. G. I, 46.

diripĭo, is, diripŭi, direptum, diripĕre, v. roubar, saquear. Ces. 10.

Dis, Ditis, s. m. Pluto, deus do inferno.

disceptator, oris, s. m. árbitro. Ces. 1 em B. G. VII, 37.

discerno, is, crevi, cretum, ĕre, v. distinguir, discernir. Ces. 1 em B. G. VII, 75.

discessus, us, s. m. separação, partida. Ces. 11.

disciplina, ae, s. f., instrução, educação, disciplina, seita, doutrina. Ces. 8.

discludo, is, si, sum, ĕre, v. fechar, separar. Ces. 2.

discrimen, ĭnis, s. n. perigo, risco, diferença. Ces. 1 em B. G. VI, 38.

discutĭo, is, cussi, cussum, ĕre, v. remover, abrir, Ces. 1 em B. G. VII 8.

disicĭo, is, ieci, iectum, ĕre, v. separar, dispersar. Ces. 3.

dispar, dispăris, adj. desigual, diferente. Ces. 2.

dispăro, as, avi, atum, are, v. separar, distinguir Ces. 1 em B. G. VII 28.

dispergo, is, si, sum, ĕre, v. semear, dispersar. Ces. 11.

dispono, is, posŭi, positum, ponĕre, v., dispor. Ces. 17.

disputatĭo, onis, s. f., disputa. Ces. 2.

disputo, as, avi, atum, are, v. disputar, discutir. Ces. 1 em B. G. VI 14.

dissentĭo, is, dissensi, dissensum, dissentire, v., dissentir, estar em desacôrdo. Ces. 2.

dissĕro, is, sevi, sĭtum, ĕre, v. plantar, por na terra. Ces. 1 em B. G. VII, 72.

dissimŭlo, as, avi, atum, are, v. dissimular, fingir. Ces. 1 em B. G. IV 6.

dissĭpo, as, avi, atum, are, v., dispersar. Ces. 3.

dissuadĕo, es, si, sum, ere, v., dissuadir. Ces. 1 em B. G. VII, 15.

distinŭo, es, tinŭi, tentum, ere, v., separar. Ces. 6.

disto, as, distare, v., distar. Ces. 5.

distrăho, is, xi, ctum, ĕre, v. separar, romper. Ces. 1 em B. G. VII, 23.

distribŭo, is, bŭi, butum, buĕre, v., distribuir. Ces. 12.

ditĭo, onis, s. f., império, domínio.

diurnus, a, um, adj., diurno. Ces. 4.
diutĭnus, a, um, adj. prolongado, contínuo.
diuturnĭtas, atis, s. f., longa duração de tempo. Ces. 2.
diuturnus, a, um, adj., diuturno, de longa duração. Ces. 1 em B. G. I, 14.
divinus, a, um, adj. divino. Ces. 3.
documentum, i, s. n., exemplo, prova. Ces. 1 em B. G. VII, 4.
domestĭcus, a, um, adj., familiar, parente, doméstico. Ces. 2.
domicilĭum, i i, s. n. domicío, residência. Ces. 4.
domus, i, (ou domus, us) s. f., a casa. Ces. 33.
donatus, a um, adj., dado, doado.
donum, i, s. n. favor, presente, dom. Ces. 1 em B. G. VIII, 31.
dorsum, i, s. n., dorso, costas, Ces. 1 em B. G. VIII, 44.
dubiĕtas, atis, s. f., dúvida, incerteza, oposição.
dubitatĭo, onis, s. f., dúvida, hesitação. Ces. 3.
duodĕcim, adj. num. doze. Ces. 2.
duplex, duplĭcis, adj. duplo, dobrado, dôbro. Ces. 3.
duplĭco, as, avi, atum, are, v. duplicar, dobrar. Ces. 2.
duritĭa, ae, s. f., dureza.
duro, as, avi, atum, are, v. endurecer, Ces. 1 em B. G. VI, 28.

E

edisco, is, didĭci, ĕre, v., aprender. Ces. 1 em B. G. VI, 14.
edĭtus, a, um, adj., publicado, produzido.
educo, is, eduxi, eductum, educĕre, v., trazer do, levar para. Ces. 22.
affarcĭo, is, si, tum, ire, v., encher. Ces. 1 em, B. G. VII, 23.
effemĭno, as, avi, atum, are, v., efeminar, enfraquecer. Ces. 2.
effĕro, fers, extŭli, elatum, eferre, v. girar, produzir, Ces. 9.
effĭcĭo, is, feci, fectum, ficĕre, v. produzir, causar, fazer. Ces. 32.
effodĭo, is, fodi, fossum, ĕre, v. cavar, furar. Ces. 1 em B. G. VII, 4.
egĕo, e, egŭi, egere, v., necessita, carecer, precisar. Ces. 3.
egestas, atis, s. f., pobreza. Ces, 1 em B. G. VI, 24.
egredĭor, ĕris, egressus sum, egrĕdi, v. dep. deixar, abandonar, sair. Ces. 27.
egregĭe, adv. excelentemente, nobremente.
egregĭus, a, um, adj. egrégio, célebre, conhecido. Ces. 6.
eicĭo, is, eieci, eiectum, eicĕre, v., expulsar, jogar fora. Ces. 9.
eiusmŏdi, adv. dêste modo. Ces. 8.
elabor, ĕris, elapsus sum, elabi, v. dep., escapar, escorregar, perder. Ces. 1 em B. G. ,V, 37.
elicĭo, is, licŭi, licĭtum, ĕre, v., tirar de, arrancar.
elĭgo, is, elegi, electum, eligĕre, v. eleger, escolher. Ces. 1 em B. G. II, 4.
emĭgro, as, avi, atum, are, v. emigrar. Ces. 1 em B. G. I, 31.
eminĕo, es, ŭi, ere, v., elevarse. Ces. 3.
emĭnus, adv., de longe.
emo, is, emi, emptum, emĕre, v. comprar. Ces. 2.

enim, conj., com efeito, pois. Ces. 19.
enuntĭo, as, avi, atum, are, v. enunciar, divulgar. Ces. 8.
eo, adv. para lá. Ces. 67.
eo, is, ivi, ou i i, itum, ire, v., ir. Oes. 27.
ephippiatus, a, um, adj. que usa sela nos cavalos. Ces. 1 em B. G. IV, 2.
ephippĭum, i, s. n. sela de cavalo. Ces. 1 em B. G. IV, 2.
epŭlum, i, s. n., banquete, jantar.
equester, tris, tre, adj., de cacalaria. Cest. 14.
equitatus, us, s. m., a cavalaria. Ces. 110.
erectus, a, um, adj., levantado, animado. Ces. 1 em B. G. III, 13.
erga, prep. (de acusat.), para com. Ces. 1 em B. G. V, 54.
erĭgo, is, rexi, rectum, ĕre, v., elevar, erguer. Ces. 2.
erumpo, is, erupi, eruptum, erumpĕre, v., irromper. Ces. 1 em B. G. III, 5.
eruptĭo, onis, s. f., saída arrebatada. Ces. 23.
essedarĭus, a, um, s. m., soldado que combate de carro. Ces. 4.
essĕdum, i, s. n., carrode guerra, usado pelos gualeses e bretões. Ces. 6.
etĕnim, conj., com efeito, pois.
etsi, conj. ainda que. Ces. 18.
evello, is, velli, vulsum, ĕre, v., arrancar. Ces. 1 em B. G. I, 25.
evŏlo, as, avi, atum, are, v., voar, para. Ces. 2.
exactus, a, um, adj., excluído, expulso.
exagĭto, as, avi, atum, are, v. agitar, perseguir. Ces. 2.
examĭno, as, avi, atum, are, v., examinar, ponderar. Ces. 1 em B. G. V. 12.
exanĭmo, as, avi, atum, are, v. matar, tirar a vida. Ces. 7.
exanĭmus, a, um, **(ou exanimis)**, adj., exânimo, sem sangue, sem vida.
exardesco, is, arsi, arsum, ĕre, v., inflamar-se. Ces. 1 em B. G. V, 4.
exaudĭo, is, divi, ditum, dire, v., ouvir, atender. Ces. 6.
excedo, is, excessi, excessum, excedĕre, v., sair. Ces. 16.
excello, is, ĕre, v., sobrepujar, superar. Ces. 1 em B. G. VI, 13.
excelsus, a, um, adj., excelso, elevado. Ces. 1 em B. G. VI, 26.
excepto, a, avi, atum, are, v., tomar, receber. Ces. 1 em B. G. VII, 47.
excido, is, cidi, cisum, ĕre, v., destruir, Ces. 1 em B. G. VII, 50.
excludo, is, clusi, clusum, cludĕre, v. separar, excluir. Ces. 4.
excogĭto, as, avi, atum, are, v., criar, imaginar, pensar. Ces. 1 em B. G. V, 31.
excrucĭo, as, avi, atum, are, v., tortural. Ces. 3.
excubĭtor, oris, s. m., a sentinela Ces. 1 em B. G. VII, 69.
excŭbo, as, cubŭi, cubĭtum, cubare, v., estar atento, vigiar. Ces. 3.
exculco, as, avi, atum, are, v., calcar com os pés. Ces. 1 em B. G. VII, 73.
excursĭo, onis, s. f., excursão. Ces. 1 em B. G. II, 30.
excusatĭo, onis, s. f., justificação. Ces. 1 em B. G. VI, 4.
excuso, as avi, atum, are, defender.
exĕo, is, exisi, ou exii, exitum, exire, v. sair. Ces. 10.
exercitatĭo, onis, s. f., exercício. Ces. 7.

exercitatus, a, um, adj., versado, perturbado. Ces. 2.
exercĭto, as, avi, atum, are, v. exercitar, exercer.
exhaurĭo, is, hausi, haustum, ire, v., escavar, esgotar. Ces. 1 em B. G. V, 42.
exĭgo, is, exegi, exactum, exigĕre, v. castigar, punir, exigir. Ces. 2.
exigue, adv., escassamente.
exiguĭtas, atis, s. f., exigüidade. Ces. 5.
exigŭus, a, um, adj. exíguo, limitado. Ces. 5.
existimatĭo, onis, s. f., opinião Ces. 2.
exĭtus, us, s. m., êxito, saída. Ces. 8.
expeditĭo, onis, s. f., expedição, Ces. 1 em B. G. V, 10.
expeditus, a, um, adj., ligeiro, célebre, desembaraçado. Ces. Ces. 15.
expers, expertis, adj. não-participante, não-ouvinte, privado de, desprovido, que não sabe.
expĭo, as, avi, atum, are, v., expiar, satisfazer. Ces. 1 em B. G. V, 52.
explĕo, es, plevi, pletum, plere, v., cumprir, satisfazer, encher. Ces. 6.
explorator, oris, s. m., explorador. Ces. 11.
expono, is, posŭi, posĭtum, ponĕre, v., expor. Ces. 9.
exporto, as, avi, atum, are, v., exportar. Ces. 1 em B. G. IV, 18.
exposco, is, expoposci, exposcĕre, v. pedir com instância, cia, rogar. Ces. 1 em VII, 19.
exprĭmo, is, pressi, pressum, primĕre, v. dizer, exprimir. Ces. 2.
expugnatĭo, onis, s. f., ataque, assalto. Ces. 2.
exquiro, is, sivi, situar, ĕrc v. inquirir, investigar. Ces. 2.
exsĕquor, ĕris, cutus sum, i, v. dep., acompanhar, demandar. Ces. 1 em B. G. I, 4.
exsĕro, is, serŭi, sertum, ĕre, v., expor. Ces. 1 em B. G. VII, 50.
existo, is, exstĭti, exstĭtum, exsistĕre, v., existir, aparecer. Ces. 5.
exspecco, as, avi, atum, are, v., aguardar, esperar. Ces. 34.
exspolĭo, as, avi, atum, are, v. roubar, saquear. Ces. 1 em B. G. VII, 77.
exstingŭo, is, exstinxi, exstinctum, exstinguĕre, v., extinguir, destruir. Ces. 1 em B. G. V. 29.
exsto, as, exstĭti, exstĭtum, exstare, v., evidenciar-se, aparecer, e obter. Ces. 1 em B. G. V, 18.
exstructus, a, um, adj., construído, edificado.
extrŭo, is, exstruxi, exstructum exstruĕre, v., edificar, construir Ces. 5.
exsul, exsŭlis, adj. e s. m., desterrado, exilado. Ces. 1 em B. G. V. 55.
exterrĕo, es, ŭi, ĭtum, ere, v. amedrontar, aterrorizar. Ces. 2.
extimesco, is, timŭi, ĕre, v. espantar-se. Ces. 1 em B. G. III, 13.
extorquĕo, es, extorsi, extortum, extorquere, v., tomar à fôrça, extorquir. Ces. 1 em B. G. VII, 54.
extra, prep. (de acusat.), fora, de, Ces. 7.
extrăho, is, extraxi, extractum, extrahĕre, v., extrair, tirar. Ces. 1 em B. G. V, 22.
extremus, a, um, adj. último, extremo.

extrudo, is, trusi, trusum, ĕro, v., expulsar. Ces. 1 em B. G. III 12.

exuro, is, exussi, exustum, exurĕre, v., queimar, secar. Ces. 1 em B. G. I, 5.

exustus, a, um, adj., queimado, abrasado.

F

facĭnus, ŏris, s. n., crime, façanha. Ces. 9.

fagus, i, s. f., a faia. Ces. 1 em B. G. V, 12.

fallo, is, fefelli, falsum, fallĕre, v. enganar. Ces. 3.

falx, falxis, s. f., foice. Ces. 6.

famĭlĭa, ae, s. f., família, criadagem. Ces. 8.

familiarĭa, is, s. m., amigo, familiar. Ces. 9.

familiarĭtas, atis, s. f., familiaridade. Ces. 1 em B. G. V, 3.

fas, indecl., lícito, permitido. Ces. 4.

fastigatus, a, um, adj., ponteagudo, elevado. Ces. 2.

fastigĭum, i i, s. n. cume, píncaro. Ces. 3.

fastigo, as, avi, atum, are, v., aguçar, Ces. 2.

felicĭter, adv. felizmente.

ferax, acis, adv. fecundo, fértil. Ces. 1 em B. G. II, 4.

fere, adv. quase. Ces. 45.

ferramentum, i, s. n. instrumento, foice. Ces. 1 em B. G. V, 42.

ferrarĭa, ae, s. f., mina de ferro. Ces. 1 em B. G. VII, 22.

ferrĕus, a, um, adj., de ferro. Ces. 4.

fertĭlis, e, adj., fértil, Ces. 2.

fertilĭtas, atis, s. f., fertilidade. Ces. 1 em B. G. II, 4.

ferus, a, um, adj. feroz, bravo. Ces. 5.

fervefăcĭo, is, feci, factum, ĕre, v. fazer que ferva. Ces. 2.

fervĕo, es, ferbŭi, fervere, v., ferver, Ces. 1 em B. G. V, 43.

fervĭdus, a, um, adj. fervoroso.

fiducĭa, ae, s. f., **confiança.** Ces. 3.

filĭa, ae, s. f., a filha. Ces. 4.

fingo, is, finxi, fictum, fingĕre, v. fingir, formar, representar, criar, produzir. Ces. 3.

finĭo, is, ivi, itum, ire, v. acabar, terminar. Ces. 3.

finis, is, s. m. limite, fim, território. É mais usado no pl. fines.

finĭum: fronteiras, territórios. Ces. 126.

finitĭmi, orum, s. m. os povos vizinhos, os vizinhos. Ces. 40.

finitĭmus, a, um, adj., vizinho. Ces. 40.

firmĭter, adv. firmemente. Ces. 1 em B. G. IV, 26.

firmitudo, ĭnis, s. f., firmeza. Ces. 2.

firmo, as, avi, atum, are, v., afirmar, fortalecer. Ces. 1 em B. G. VI, 29.

firmus, a, um, adj., firme, sólido.

fistuca, ae, s. f., martelão, Ces. 1 em B. G. IV, 17.

flecto, is, flexi, flexum, flectere, v. inclinar, dobrar. Ces. 2.

fletus, us, s. m., chôro, pranto, lágrima. Ces. 2.

flo, as, avi, atum, are, v., soprar. Ces. 1 em B. G. V, 7.

florens, entis, adj., florescente, próspero.

flos, floris, s. m., a flor. Ces 1 em B. G. VII, 73.

fluctus, us, s. n., onda, Ces. 4.

fluo, is, fluxi, fluctum, fluĕre, v., correr, escorrer. Ces. 2.
focus, i, s. m., fogão, fogo.
fodĭo, is, fodi, fossum, fodĕre, v., cavar. Ces. 1 em B. G. VII, 73.
foedo, as, avi, atum, are, sujar.
foedus, ĕris, s. n., capitulação, concordata, armistício, aliança. Ces. 1 em B. G. VI, 2.
forem, fores, forest, (segunda forma do imperfeito do subjuntivo do verbo **sum**, tendo a mesma significação que essem, esses, esset).
foris, adv. de fora, Ces. 1 em B. G. VII, 76.
forma, ae, s. f., forma, aspecto, figura. Ces. 4.
fors, fortis, s. f., fortuna, sorte, Ces. 5.
fortuĭto, adv., por acaso. Ces. 1 em B. G. VII, 20.
fortunatus, a, um, adj. feliz. Ces. 1 em B. G. VI, 35.
forum, i, s. n., fôro, a praça, o tribunal. Ces. 1 em B. G. VII, 28.
fossa, ae, s. f., fôsso, cova, Ces. 27.
fovĕa, ae, s. f., fossa. Ces. 1 em B. G. VI, 28.
frango, is, fregi, fractum, frangĕre. v., quebrar, reprimir. Ces. 2.
frater, fratris, s. m. irmão Ces. 27.
fraternus, a, um, adej., fraternal. Ces. 2.
fremĭtus, us, s. m., frêmito, rugido. Ces. 3.
frequens, entis, adj., freqüente, assíduo, Ces. 3.
frigĭdus, a, um, adj. frio, Ces, 4.
frons, frontis, s. f., fronte, testa. Ces. 6.
fructuosus, a, um, adj. férttil, frutuoso. Ces. 1 em B. G. I, 30.
frumentarĭus, a, um, adj. de trigo, Ces. 28.
frumentatĭo, onis, s. f., abastecimento de trigo.
frumentor, aris, atus sum, ari, v. dep., fazer o comércio do trigo Ces. 7.
frumentum, i, s. n. trigo, Ces. 55.
frustra, adv. debalde, em vão. Ces. 4.
fuga, ae, s. f., a fuga, Ces. 70.
fugatus, a, um, adj. afugentado, exilado.
fugitivus, a, um, adj., fugitivo.
fumo, as, are, v. fumar. Ces. 1 em B. G. VII, 24.
fumus, i, s. m., fumaça. Ces. 2.
funda, ae, s. f., funda, alforge. Ces. 5.
fundĭtor, oris, s. m. fundibulário. Ces. 4.
funĕbris, e, adj. fúnebre.
fungor, ĕris functus sum, fungi, v. dep. desempenhar, funcionar, (êste verbo pede ablativo). Ces. 1 em B. G. VII, 25.
funis, is, s. m., corda. Ces. 4.
funus, ĕris, s. m., o ladrão.
fusilis, e, adj. que se pode fundir, Ces. 1 em B. G. V. 43.
futurus, a, um, adj. (part. fut, de sum), futuro, que há de acontecer. **Futurus esset,** permanecesse, estivesse, fôsse.

G

gaesum, i, s. n., dardo dos gauleses. Ces. 1 em B. G. III, 4.
galĕa, ae, s. f., capacete, cimo. Ces. 1 em B. G. II, 21.
gallus, i, s. m., o galo, sacerdote de Cibele. Ces. 101.
gener, genĕri, s. m., o genro. Ces. 1 em B. G. V, 56.
generatim, adv. por especies. Ces. 2.

gens, gentis, s. f., gente, família, descendência. Ces. 8.
glans, glandis, s. f., glande. Ces. 2.
gleba, ae, s. f., gleba., leiva. Ces. 1 em B. G. VII, 25.
grandis, e, adj., grande, crescido, elevado. Ces. 4.
gratulatĭo, onis, s. f., ação de graças, felicitações. Ces. 3.
gratŭlor, aris, atus sum, ari, v. dep. felicitar. Ces. 1 em B. G. I, 30.
gravĭtas, atis, s. f., pêso, gravidade. Ces. 2.
gravĭter, adv., gravemente. Ces. 18.
gutta, ae, s. f., gôta., v. trist. I 3, 4.

H

haesĭto, as, avi, atum, are, v., hesitar, titubear. Ces. 1 em B. G. VII, 19.
hamus, i, s. m., anzol. Ces. 1 em B. G. VII, 73.
harpago, ĭnis, s. m., arpeu. Ces. 1 em B. G. VII, 81.
haud, adv., não.
Helvetĭi, orum, s. pr. m. pl., os Helvécios. Ces. 67.
heredĭtas, atis, s. f., herança.
hibernus, a, um, adj., hibernal, do inverno. Ces. 46.
hic, adv., Ces. 4.
hiĕmo, as avi, atum, are, v., invernar. Ces. 17.
histus, a um adj., que tem pontas, asperezas.
honorificus, a um adj, honoroso.
hora, ae, s. f., a hora. Ces. 16.
horrĕo, es, ŭi, ere, v., ter horror.. Ces. 1 em B. G. I, 32.
horribĭlis, e, adj. horrível.
horrĭdus, a, um, adj., horrível. Ces. 1 em B. G. V, 14.
hortor, aris, atus sum, ari, v. dep., exortar. Ces. 18.
hospes, hospĭtis, s. m., hóspede. Ces. 5.
hospitĭum, i, s. n., hospitalidade. Ces. 5.
huc, adv., para cá. Ces. 22.
humanĭtas, atis, s. f., a humanidade; benignidade, cortesia, civilização. Ces. 2.
humilĭtas, atis, s. f., humildade. Ces. 1 em B. G. I, 27.
humus, i, s. f., terra.

I

iacĕo, es, iacŭi, (itum), iacere, v. jazer. Ces. 2.
iactura, ae, s. f., prejuízo. Ces. 3.
iacŭlum, i, s. n. dardo. Ces. 2.
ictus, us, s. m. o revés; ato de fazer ou pedir o armistício ou uma aliança: o golpe. Ces. 2.
idcirco, conj., por isso. Ces. 1 em B. G. V, 3.
identĭdem adv., pro diversas vêzes. Ces. 1 em B. G. II, 19.
idonĕus, a, um, adj., apto, idôneo. Ces. 20.
ignobĭlis, e, adj., desconhecido, desprezível. Ces. 1 em B. G. V, 28.
ignominĭa, ae, s. f., ignomínia, afronta, ultrage. Ces. 8.
ignosco, is, ignovi, ignotum, ignoscĕre, v., perdoar. Ces. 4.
illĭco, adv., imediatamente, logo.
illĭgo, as, avi, atum, are, v., ligar. Ces. 2.
illo, adv., acolá, lá. Ces. 2.
illudo, is, si, sum, ĕre, v. zombar. Cic. Ep. ad Fam. I, 22.
illustris, e, adj., ilustre, claro. Ces. 3.
imbecilĭtas, atis, s. f., imbecilidade, fraqueza. Ces. 1 em B. G. VII, 77.

imber, imbris, s. m., a chuva. Ces. 4.
imminĕo, es, ere, v., estar iminente, ameaçar. Ces. 1 em B. G. VI, 38.
immortalis, e, adj., imortal. Ces. 7.
immunis, e, adj., isento. Ces. 1 em B. G. VII, 76.
immunĭtas, atis, s. f., imunidade. Ces, 1 em B. G. VI, 14.
impedimentum, i, s. n., impedimento, óbice. Ces. 48.
impello, is, impŭli, impulsum, impellĕre, v., impelir, compelir. Ces. 9.
impedĕo, is, ere, v., ameaçar, estar suspenso. Ces. 2.
impendo, is, di, sum, ĕre, v., gastar, Ces. 1 em B. G. IV, 12.
imperatum, i, s. n., ordem, mandado. Ces. 9.
imperitus, a, um, adj., ignorante. Ces. 9.
impĕro, as, avi, atum, are, v., dominar, imperar, predominar; (V. M.), impor, Ces. 67.
impĭus, a, um, adj. ímpio. Ces. 1 em B. G. VI, 13.
implĭco, as, cŭi, citum, (catum), care, v., enredar, implicar. Ces. 1 em B. G. VII, 73.
imploro, as, avi, atum, are, v., pedir, implorar, suplicar. Ces. 4.
imprimis, adv., primeiramente, acima de tudo.
improbĭtas, atis, s. f., improbidade, maldade.
improvĭdus, a, um, adj., imprevidente, imprudente.
improvisus, a, um, adj. imprevisto. Ces. 7.
imprudentĭa, ae, s. f., imprudência. Ces. 3.
impubes, -ĕris, adj. impúbere. Ces. 1 em B. G. VI, 21.
impugno, as, avi, atum, are, v., atacar. Ces. 2.
impulsus, us, s. m., abalo. Ces. 1 em B. G. V, 25.
impunĭtas, atis, s. f., impunidade. Ces. 1 em B. G. I, 14.
incaute, adv., imprudentemente. Ces. 1 em B. G. VII, 27.
incautus, a, um, adj., incauto, sem cuidado. Ces. 1 e, B. G. VI, 30.
incendĭum, i i, s. n., incêndio. Ces. 6.
incendo, is, di, sum, ĕre, v., acender. Ces. 21.
incidĕre, v., cair sôbre, desabar, encontrar-se, Ces. 5.
incĭto, as, avi, atum, are, v., incitar, excitar. Ces. 15.
incognĭtus, a, um, adj., desconhecido. Ces. 2.
incŏlo, is, incolŭi, (incultum), incolĕre, v., habitar, morar. Ces. 15.
incommŏde, adv., de maneira inconveniente. Ces. 1 em B. G. V, 33.
incredibĭlis, e, adj. incrível, inacreditável. Ces. 6.
increpĭto, as, avi, atum, are, v. bater, censurar. Ces. 2.
incumbo, is, cubŭi, cubĭtum, cumbĕre, v., incumbir, deitar-se sôbre. Ces. 1 em B. G. VII, 76.
incursĭo, onis, s. f., **incursão**. Ces. 4.
incursus, us, s. m., embate, encontro. Ces. 1 em B. G. VII, 36.
incuso, as, avi, atum, are, v., acusar. Ces. 2.
inde, adv., de lá, daquele lugar. Ces. 15.
indicĭum, i i, s. n., indicação, denúncia. Ces. 4.
indigne, adv. indignamente. Ces. 1 em B. G. VII, 38.
indignĭtas, atis, s. f., indignidade. Ces. 2.

indilĭgens, entis, adj., negligente. Ces. 2.
indiligentĭa, ae, s. f., negligência. Ces. 1 em B. G. VII, 17.
indulgĕo, es **indulsi, indultum, indugere**, v., ser indulgente. Ces. 2.
indŭo, is, indŭi, indutum, induĕre, v., vestir. Ces. 2.
industrĭe, adv., cuidadosamente. Ces. 1 em B. G. VII, 60.
indutĭae, arum, s. f. pl., armistĭcio, tréguas, (ved. induciae). Ces. 2.
inĕo, is, ivi, itum, ire, v., ir para. Ces. 21.
infamĭa, ae, s. f., infâmia. Ces. 2.
infans, antis, s. m., criança. Ces. 21.
infectus, a, um, adj., manchado. Ces. 1 em B. G. VII, 17.
infĕrus, a, um, adj. inferior.
infestus, a, um, adj., nocivo, inimigo. Ces. 2.
inficĭo, is, feci, fectum, ĕre, v., estragar, viciar. Ces. 1 em B. G. V, 14.
infigo, is, fixi, fixum, ĕre, v. pregar, espetar. Ces. 1 em B. G. VII, 73.
infinitus, a, um, adj., infinito. Ces. 3.
infirmĭtas, atis, s. f., debilidade. Ces. 3.
infirmus, a, um, adj., fraco. Ces. 5.
inflecto, is, xi, xum, ĕre, v., dobrar, curvar. Ces. 2.
inflŭo, is, fluxi, fluctum, fluĕre, v., desembocar, desaguar. Ces. 8.
infodĭo, is, fodi, fossum, ĕre, v., cavar, Ces. 1 em B. G. VII 73.
infra, prep. (de acusat.), debaixo, abaixo. Ces. 4.
ingens, entis, adj., ingente, grande.
ingredĭor, ĕris, gressus sum, ingrĕdi, v., dep., entrar. Ces. 2.
inimicitĭa, ae, s. f., inimizade. Ces. 1 em B. G. VI, 12.
iniqŭĭtas, atis, s. f., iniqüidade, maldade. Ces. 8.
iniqŭus, a, um, adj., mau, iníquo. Ces. 16.
iniungo, is, xi, ctum, ĕre, v., encostar, unir. Ces. 1 em VII, 77.
iniussu, invar, sem ordem de. Ces. 2.
innascor, ĕris ,natus sum, i, v. dep., nascer em. Ces. 2.
innatus, a, um, adj., inato, atávico. Ces. 2.
innitor, ĕris, nixus, sum, i, v. dep., apoiar-se. Ces. 1 em B. G. II, 27.
inopĭnas, tis, adj. **surpreendido.** Ces. 8.
inquam, inquis, inquit, v. defect. dizer, disse. Ces. 13.
insciens, tis, adj., nescio, que ignora. Ces. 2.
inscientĭa, ae, s. f., ignorância. Ces. 4.
insigne, is, s. n., a insígnia, a divisa. Ces. 4.
insignis, e, adj. ilustre, insigne. Ces. 3.
insilĭo, is, insilŭi, insultum, insilire, v., saltar sôbre. Ces. 1. em B. G. I, 52.
insimŭlo, as, avi, atum, are, v., acusar falsamente. Ces. 3.
insinŭo, as, avi, atum, are, v., insinuar. Ces. 1 em B. G. IV, 33.
insisto, si, stĭti, ĕre, v., deter-se. Ces. 4.
insolens, entis, adj., insolente. altivo, (V. M.) desusado, desacostumado.
inspecto, as, avi, atum, are, examinar. Ces. 1 em B. G. VI,I 25.

instabĭlis, e, adj., instável. Ces. 1 em B. G. II, 23.
instar, s. n., semelhança. Ces. 1 em B. G. II, 17.
instităo, is, tŭi, tutum, tuĕre, v., instituir, fundar, resolver. Ces. 49.
institutum, i, s. n., costume, instituição. Ces. 9.
instrumentum, i, s. n., instrumento. Ces. 2.
insuefactus, a, um, adj., acostumado.
insŭper, adv., além disso, além do mais Ces. 2.
intĕger, gra, grum, adj., íntegro, inteiro. Ces. 11.
intĕgo, is, ctum, ĕre, v., cobrir. Ces. 3.
intentus, a, um, adj., diligente, aplicado. Ces. 3.
intercedo, is, cessi, cessum, cedĕre, v., interceder, interferir. Ces. 10.
intercipĭo, is, cepi, ceptum, cipĕre, v., interceptar, cortar. Ces. 4.
intercludo, is, si, sum, ĕre, v. fechar, encerrar. Ces. 13.
interdico, is, dixi, dictum, dicĕre, v. proibir. Ces. 7.
interdĭu, adv. durante o dia. Ces 2.
interdum, adv., de tempos em tempos. Ces. 2.
interĕa, adv. entretanto. Ces. 8.
interĕo, es, i i, ĭtum, ire, v., parecer, morrer, desaparecer. Ces. 8.
intericĭo, is, ieci, iectum, ĕre, v. entrepor, colocar entre. Ces. 9.
intĕrim, adv., entretanto. Ces. 31.
interĭtus, us, s. m., a morte. Ces. 1 em B. G. V, 47.
intermitto, is, misi, missum, ĕre, v. deixar livre, omitir. Ces. 33.
internecĭo, onis, s. f. matança, carnificina. Ces. 2.
interpello, as, avi, atum, are, v. interromper. Ces. 1 em B. G. I, 44.
interpres, ĕtis, s. m., e f. apreciador, intérprete. Ces. 2.
interprĕtor, aris, atus sum, ari, v. dep., interpretar, explicar. Ces. 1 em B. G. VI, 13.
interrumpo, is, rupi, ruptum, ĕre, v., interromper. Ces. 2.
interscindo, is, ĭdi, issum, ĕre, v., romper, cortar. Ces. 2.
intersum, intĕres, interfŭi, interesse, v., assistir, estar presente, interessar-se.
intervallum, i, s. n., intervalo, interstício, distância. Ces. 10.
intervenĭo, is, veni, ventum, ire, v., intervir. Ces. 2.
interventus, us, s. m., intervenção, chegada, inesperada. Ces. 1 em B. G. III, 15.
intexo, is, xŭi, xtum, ĕre, v. tecer, entrelaçar. Ces. 1 em B. G. II 33.
intoleranter, adv., intolerantemente. Ces. 1 em B. G. VII, 51.
intra, prep. (de acusat.), dentro de, entre. Ces. 19.
introduco, is, duxi, ductum, ducĕre, v., introduzir. Ces. 3.
introĕo, is, i i, itum,ire, v., entrar, ir para. Ces. 1 em B. G. V, 43.
introĭtus, usm s. m., comêço, intróito. Ces. 1 em B. G. V. 9.
intromitto, is, misi, missum, ĕre, v. introduzir. Ces. 4.
introrumpo, is, rupi, ruptum, ĕre, v. entrar rYpidamente. Ces. 1 em B. G. V, 51.
intus, adv. dentro Ces. 2.
inusitatus, a, um, adj., desusado. Ces. 3.

invenĭo, is, inveni, inventum, invenire, v., encontrar, achar. Ces. 6.

inventor, oris, s. m., autor, incentor. Ces. 1 em B. G. VI, 17.

inveterasco, is, ravi, ĕre, v., enfraquecer-se. Ces. 2.

invĭcem, adv., recĭprocamente. Ces. 2.

invidĕo, es, vidi, visum, videre, v., invejar. Ces. 1 em B. G. II, 31.

inviolatus, a, um, adj. odioso, detestado, execrado.

invisus, a, um, adj. odioso, detestado, execrado.

intĕrum, adv., novamente.

iuba, ae, s. f., juba, crina. Ces. 1 em B. G. I, 48.

iudicĭum, i i, s. n., julgamento. Ces. 10.

in iudicando, no julgamento. Ces. 19.

iugum, i, s. n., jugo, colina. Ces. 13.

iumentum, i, s. n., jumento. Ces. 7.

iunctura, ae, s. f., junção, união. Ces. 1 em B. G. IV, 17.

iunctus, a, um, adj., ligado, unido, perto, próximo.

iungo, is, iunxi, iunctum, iungĕre. v., juntar, unir. Ces. 5.

iuro, as, avi, atum, are, v., jurar. Ces. 2.

iussum, i, s. n., (geralmente usado no plural). a ordem, o mandado, iussu, por ordem de.

iustitĭa, ae, s. f., justiça. Ces. 4.

iuvĕnis, is, s. m., jovem. Ces. 1 em B. G. VII, 1.

iuventus, utis, s. f., juventude. Ces. 3.

iuvo, as, iuvi, iutum, iuvare, v., ajudar.

iuxta, prep. (de acusat.), ao lado de, junto de, perto de. Ces. 1 em B. G. III, 26.

K

Kalendae, vide Calendae.

L

labor, ĕris, lapsus, sum, labi, v. dep., cair, escorregar. Ces. 2; v. Tríste t. 3,2.

labrum, i, s. n., lábio, borda, orla. Ces. 3.

lac, lactis, s. n., o leite. Ces. 3.

lacesso, is, ivi, itum, ĕre, v., perseguir, inquietar. Ces. 10.

lacrĭmo, as, avi, atum, are, v., chorar. Ces. 1 em B. G. VII, 38.

laesus, a, um, adj., ofendido.

laetatĭo, onis, s. f., alegria, júbilo. Ces. 1 em B. G. V, 22.

laeva, a, s. f., esquerda, a mão esquerda.

languĭde, adv., brandamente. Ces. 1 em B. G. VII, 27.

languor, oris, s. m., fraqueza. Ces. 1 em B. G. V, 31.

laquĕus, i, s. m., laço, armadilha. Ces. 1 em B. G. VII, 22.

largĭor, iris, itus sum, iri, v. dep. dar. Ces. 2.

largĭter, adv., largamente. Ces. 1 em B. G. I, 18.

lassitudo, ĭnis, s. f., fadiga. Ces. 2.

Lares, ĭum, s. m. pl., os deuses Lares.

latĕbrae, arum, s. f. pl. esconderijo.

latitudo, ĭnis, s. f., largura. Ces. 9.

latrocinĭum, i i, s. n., latrocínio, roubo. Ces. 3.

laus, laudis, s. f., glória, mérito, louvor, Ces. 13.

laxo, as, avi, atum, are, v. alargar, afrouxar. Ces. 1 em B. G. II, 25.
legatĭo, onis, s. f., legação, embaixada. Ces. 15.
legĭo, onis, s. f., legião. Ces. 188.
legionarĭus, a, um, adj., legionário.
lenĭter, adv., brandamente. Ces. 5.
levĭtas, atis, s. f., leveza, ligeireza. Ces. 2.
libenter, adv., de boa vontade. Ces. 3.
liber, libri, s. m., livro. Ces. 11.
liberalĭtĕr, adv., liberalmente. Ces. 3.
libĕri, orum, s. m., pl. os filhos. Ces. 15.
libĕre, adv. livremente. Ces. 4.
Libycus a, um, adj. da Líbia.
librilis, e, adj., que pesa uma libra. Ces. 1 em B. G. VII, 81.
licĕor, eris, licitus sum, eri, v. dep. arrematar. Ces. 2.
licet, licebat, licŭit, licere, v. defect., ser lícito, ser permitido. Ces. 17.
lignatĭo, onis, s. f., provisão de lenha. Ces. 1 em B. G. V, 39.
lignator, oris, s. m., lenhador. Ces. 1 em B. G. I, 26.
limen, ĭnis, s. m., umbral, soleira da porta.
linĕa, ae, s. f., linha. Ces. 1 em B. G. VII, 23.
linter, lintris, s. m., canoa. Ces. 3.
linum, i, s. n., linho. Ces. 1 em B. G. III, 13.
loca, orum, s. n. (plural de locus, i), lugar, local, Ces. 277.
longinqŭus, a, um, adj., longíquo. Ces. 5.
longurĭus, i, s. m., estaca comprida. Ces. 3.
Lucĭfer, ĕri, s. m., o planêta Venus, a estrêla da manhã.

M

macerĭa, ae, s. f., muro de pedra solta. Ces. 2.
machinatĭo, onis, s. f., máquina, maquinismo, ardil. Ces. 3.
magis, adv., mais.
magistratus, us, s. m., magistrado, magistratura.
magnificus, a, um adj., ilustre, magnífico. Ces. 1 em B. G. VI, 19.
maiestas, atis, s. f., majestade, grandeza. Ces. 1 em B. G. VII, 17.
malacĭa, ae, s. f., calmaria, bonança. Ces. 1 em B. G. III, 15.
malo, mavis, malŭi, malle, v., preferir. Ces. 2.
malus, i s. f., a macieira. Ces. 2.
mandata, orum, (mandatum), i) s. n., a comissão, o mandato, a legação. Ces. 7.
mando, as, avi, atum, are, v., mandar, entregar, recomendar. Ces. 19.
manĕo, es, mansi, mansum, manere, v., permanecer, morar, persistir Ces. 9.
manipularis, e, adj., da companhia, do soldado raso. Ces. 2.
manipŭlus, i, s. m., companhia de soldados. Ces. 3.
manlĭus, i i, s. m. pr. Mânlio.
mansuetudo, ĭnis, s. f., mansidão, bondade. Ces. 2.
mare, maris, s. n., mar. Ces. 16.
maritĭmus, a, um, adj., marítimo. Ces. 11.
Marĭus, i i, s. pr. m., Mário.
mas, maris, s. m., macho. Ce. 1 em B. G. VI, 26.

matăra, ae, s. f., lança gaulesa. Ces. 1 em B. G. I, 26.
materĭa, ae, s. f., assunto, matéria. Ces. 8.
matrimonĭum, i i, s. n., matrimônio, casamento, núpcias. Ces. 2.
Matrŏna, ae, s. f., o Marne (rio da França).
mature, adv., depressa. Ces. 5.
maxĭme, adv. principalmente, máxime, Ces. 1 em B. G. VII, 68.
medĕor, eris, mederi, v. dep. curar, tratar. Ces. 1 em B. G. V., 24.
mediŏcris, e, adj., medíocre. Ces. 7.
mediocriter, adv., moderadamente. Ces. 1 em B. G. I, 39.
mediterranĕus, a, um, adj. no meio da terra. Ces. 1 em B. G. V, 12.
memorĭa, ae, s. f., memória, recordação. Ces. 21.
mendacĭum, i, s. n., mentira. Ces. 1 em B. G. VII, 38.
mensura, ae, s. f., medida, quantidade.
mentĭo, onis, s. f., menção.
mercator, oris, s. m., mercador, comerciante. Caes. 11.
merĕo, es, ŭi, merĭtum, merere, v., merecer. Ces. 15.
merĭto, adv., merecidamente. Ces. 4.
Messala, ae, s. pr. m., Messala.
metĭor, iris, mensus sum, metiri, v. dep. medir. Ces. 3.
Metĭus, i, s. pr. m., Mécio.
militaris, e, adj., militar. Ces. 18.
militĭa, ae, s. f., milícia, tropa, exército. Ces. 2.
mille, adj. num, mil, mila, pl, milhares, milheiro. Ces. 115.
minĭme, adv. de modo, nenhum, nunca. Ces. 7.
minĭmus, a, um adj. (superl.), mínimo, o menor. Ces. 4.
minor, minus, (minoris), comparat. de parvus, **menor.**
Minucius Rufus, s. pr. m., Minúcio Rufo.
minŭo, is, minŭi, minutum, minuĕre, v., diminuir.
mirus, a, um, adj. maravilhoso.
misericordĭa, ae, s. f., misericordia. Ces. 4.
misĕror, aris, atus sum, ari, v. dep. lastimar, deplorar. Ces. 2.
missus, us, s. m., ação de deixar ir, arremesso.
mobĭlis, e, adj., movel. Ces. 1 em B. G. IV, 5.
mobilĭter, adv., ràpidamente.
mobilĭtas, atis, s. f., mobilidade. Ces. 2.
modestĭa, ae, s. f., modéstia, Ces. 1 em B. G. VII, 52.
modĭcus, a, um, adj., módico.
moenĭa, moenĭum, s. pl. n. muralhas, fortificações. Ces. 4.
moles, is, s. f., massa, prêso, Ces. 1 em B. G. III, 12.
moleste, adv., penosamente. Ces. 1 em B. G. II, 1.
molimentum, i, s. n., esfôrço, empenho. Ces. 1 em B. G. I, 34.
mollis, e, adj. mole. Ces. 2.
molo, is, ŭi, ĭtum, ere, v., moer, reduzir a farinha. Ces. 1 em B. G. I, 1.
momentum, i, s. n., momento, instante. Ces. 2.
mora, ae, s. f., demora, retardamento. Ces. 38.
moror, aris, atus sum, ari, v. dep., demorar, atrasar. Ces. 20.
motus, a, um, adj., levado. (V. M.) abalado, comovido. Ces. 14.
mulĭo, onis, s. m., cocheiro. Ce- 1 em B. G. VII, 45.
multitudo, ĭnis, s. f., multidão. Ces. 83.

multus, a, um, adj., muito. Ces. 70.
mundus, a, um, adj., limpo.
munio, is, ivi, itum, ire, v. fortificar. Ces. 37.
munitio, onis, s. f., munição, fortificação. Ces. 73.
muralis, e, adj. mural. Ces. 3.
muscŭlus, i, s. m., ratinho. Ces. 1 em B. G. VII, 84.
mutĭlus, a, um, adj., mutilado. Ces. 1 em B. G. VI, 27.

N

nactus, a, **um,** vide nanciscor.
nam, conj., pois, com efeito. Ces. 46.
manciscor, ĕris, nactus sum, nancisci, v. dep., achar, conseguir, obter. Ces. 17.
natalis, e, adj. natal, do nascimento. Ces. 1 em B. G. VI, 18.
natio, onis, s. f., nação, povo. Ces. 16.
nautĭcus, a, um, adj., naval. Ces. 1 em B. G. III, 8.
navalis, e, adj., naval. Ces. 2.
navicŭla, ae, s. f., bote, embarcação, pequena. Ces. 1 em B. G. I, 53.
navigatio, onis, s. f., navegação. Ces. 6.
navigium, i, s. n., jangada. Ces. 3.
navo, as, avi, atum, are, v., executar, cumprir. Ces. 1 em B. G. II, 25.
necessarius, a, um, adj., necessário. Ces. 1 em B. G. I, 11.
necesse, indecl., necessário. Ces. 9.
necessitudo, ĭnis, s. f., necessidade, ligação, encadeamento. Ces. 1 em B. G. I, 43.
necne. conj., ou não. Ces. 1 em B. G. I, 50.
nefarius, a, um, adj., mau, detestável.
nefas, indecl., proibido. Ces. 1 em B. G. VII, 40.
neglĕgo, is, neglexi, neglectum, neglegĕre, v., negligenciar. Ces. 12.
negotium, i i, s. n., negócio, Ces. 14.
nequaquam, adv., de nenhum modo. Ces. 1 em B. G. II, 27.
neque, cinj., e não, nem, Ces. 263.
nervus, i, s. m., nervo. Ces. 2.
neuter, tra, trum, adj., nem um nem outro. Ces. 2.
nimis, adv., demais. Ces. 1 em B. G. VII, 36.
nitor, ĕris, nisus sum, niti, v. dep., apoiar-se, confiar. Ces. 3.
nix, nivis, s. f., a neve. Ces. 2.
nobilĭtas, atis, s. f., nobreza. Ces. 7.
noctu, adv. de noite. Ces. 16.
nodus, i, s. m., nó. Ces. 1 em B. G. VI, 27.
nominatim, adv., nomeadamente. Ces. 4.
nomĭno, as, avi, atum, are, v. chamar, nomear. Ces. 3.
nonnuli, ae, a, adj., pl. alguns
nonnumquam, adv., às vêzes. Ces. 4.
notitia, ae, s. f., reputação, conhecimento. Ces. 2.
novĭtas, atis, s. f., novidade. Ces. 2.
novus, a, um, adj., novo. Ces. 34.
nubo, is, nupsi, nuptum, nubĕre, v. casar (usado só para as mulheres). Ces. 1 em B. G. I, 18.
nudo, as, avi, atum, are, v., despir, descobrir. Ces. 6.
nudus, a, um adj. nu, despido, descoberto. Ces. 3.
numen, ĭnis, s. n., a divindade, o nume.
nuntio, as, avi, atum, are, v., anunciar. Ces. 28.

nuntĭus, i, s. m., embaixador, mensageiro. Ces. 34.
nuper, adv. recentemente. Ces. 4.
nusquam, adv., nenhures, em nenhum lugar. Ces. 1 em G. G. VII, 16.
nutus, us, s. m., aceno. Ces. 3.

O

ob, prep. (de acusat.), por causa de. Ces. 15.
obaeratus, a, um, adj. envolvido em divida.
obduco, is, xi, ctum, ĕre, v. conduzir, opor. Ces. 1 em B. G. II, 8.
obĕo, is obivi, obitum, obire, v. morrer.
obicĭo, is, obieci, obiectum, obicĕre, v., oferecer, propor, lançar, diante. Ces. 6.
obĭtus, us, s. m. óbito, morte. Ces. 1 em B. G. II, 29.
obliqŭus, a, um, adj., oblĭquo, Ces. 1 em B. G. VII, 73.
obliviscor, ĕris, oblitus sum, i, v., dep., esquecer. Ces. 2.
oborĭor ,ĕris, obotus sum, obor riri, v. dep., elevar-se, aparecer.
obsĕcro, as, avi, atum, are, v. pedir, solicitar, rogar. Ces. 3.
obsequentĭa, ae, s. f., obséquio. Ces. 1 em B. G. VII, 29.
observo, as, avi, atum, are, v. observar, espiar. Ces. 4.
obses, ĭdis, s. m., refém.
obsessĭo, onis, s. f., cêrco, bloqueio. Ces. 2.
obsidĭo, onis, s. f., cêrco. Ces. 7.
obsidĭo, es, sedi, sessum, ĕre, v. obstar, opor-se. Ces. 71.
obsigno, as, avi, atum, are, v. assinar, imprimir. Ces. 1 em B. G. 1, 39.
obsisto, is, stĭti, stitum, ĕre, v. resistir. Ces. 1 em B. G. VII, 29.
obstinate, adv., firmemente. Ces. 1 em B. G. V, 6.
obstringo, is, inxi, ictum, ĕre, v. apertar, bem, ligar.
obstrŭo, is, xi, ctum, ĕre, v. obstruir. Ces. 3.
obtempĕro, as, avi, atum, are, v. obedecer, sujeitar-se.
obtestor, aris, atus sum, ari, v. dep. suplicar, rogar. Ces. 4.
obvenĭo, is, veni, ventum, ire, v. vir, ocorrer.
obvĭam, adv., ao encontro.
occasus, us, s. m., ruína, destruição, queda. Ces. 7.
occĭdo, is, cidi, ocassum, ĕre, v., espancar, ferir, matar. Ces. 18.
occulatĭo, onis, s. f., encobrimento. Ces. 1 em B. G. VI, 21.
occulte, adv. secretamente, Ces. 1 em B. G. VII, 83.
occulto, as, avi, atum, are, v., ocultar, esconder. Ces. 13.
occupatĭo, onis, s. f., ocupação, unidade. Ces. 2.
occurro, is, occurri, occursum, occurĕre, v., resistir, enfrentar, ocorrer, aproximar-se, encontrar. Ces. 14.
ocŭlus, i, s. m., olho. Ces. 6.
odi, odisti, odisse, v., def., aborrecer, odiar. Ces. 2.
odĭum, i i, s. n., ódio, Ces. 2.
offendo, is, fendi, fensum, fendĕre, v., ofender, machucar. Ces. 2.
effĕro, fers, obtŭli, oblatum, offerre, v., oferecer. Ces. 10.
officĭum, i i, s. n., dever, ofício. Ces. 16.
ommitto, is, omisi, omissum, omittĕre, v., omitir. Ces. 3.
onerarĭus, a, um, adj., de carga. Ces. 4.

opĕra, ae, s. f., obra, trabalho, opĕra dari, ou opĕram dare, aplicar-se, ter cuidado. Ces. 11.
opinĭo, onis, s. f., opinião, parecer.
oppidani, orum, s. m. pl. os cidadãos.
oppidanus, a, um, adj. de uma cidade.
oppono, is posŭi, posĭtum, ponĕre, v., opor. Ces. 2.
opportune, adv., oportunamente. Ces. 2.
opportunĭtas, atis, s. f. opotunidade. Ces. 7.
opportunus, a, um, adj., oportuno. Ces. 10.
oppugnatĭo, onis, s. f. assalto, Caes. 19.
opus, ĕris, s. n., trabalho. Ces. 46.
ora, ae, s. f., praia. Ces. 4.
orator, oris, s. m., orador, Ce. 1 em B. G. IV, 27.
orbis, is, s. m., esfera, círculo, globo, orbe, Ces. 4.
ornamentum, i, s. n., ornamento. Ces. 2.
ortus, a, um, adj., (de orior), surgido, nascido, orta tempestate, tendo surgido a tempestade.
ostentatĭo, onis, s. f., a ostentação. Ces. 2.
ostento, as, avi, atum, are, v., mostrar. Ces. 4.

P

pabulatĭo, onis, s. m., forragem.
palŭlor, aris, atus sum, are, v. dep. pastar, comer, forragear. Ces. 3.
pabŭlum, i, s. n., pasto, forragem. Ces. 6.
paco, as, avi, atum, are, v. tranqüilizar, conquistar. Ces. 11.
paene, adv., quase. Ces. 16.
paenĭtet, ebat, ŭit, ere, v. def., arrendender-se. Ces. 1 em B. G. IV, 5.
palam, adv. às escâncaras, pùblicamente. Ces. 3.
palma, ae, s. f., palma, triunfo.
paluster, tris, tre, adj., pantanoso.
pando, is, pandi, pansum, pandĕre, v., abrir. Ces. 4.
paratus, a, um, adj. preparado. Ces. 13.
paro, as, avi, atum, are, v., preparar. Ces. 33.
Parrhăsis, ĭdis, s. f., de Arcádia; **Parrhasis Arctos,** a grande Ursa — Ov. Trist. I, 3, 48.
partim, adv., em parte. Ces. 6.
partĭor, iris, itus sum, iri, v. dep. distribuir, repartir. Ces. 5.
parum, adv., pouco, Ces. 2.
parvus. a, um, adj., pequeno, Ces. 5.
passus, us, s. m., passo. Ces. 62.
patefacĭo, is, feci, factum, facĕre, v. abrir. Ces. 2.
patefio, is, factus sum, fiĕri, v., abrir-se, estar aberto. Ces. 1. em B. G. III.
patientĭa, ae, s. f., paciência. Ces. 2.
patronus, i, s. m., protetor, patrono, Ces. 1 em B. G. VII, 40.
patrŭus, i, s. m., tio.
paucĭtas, atis, s. f., pequeno número Ces. 9.
paullatim, adv, aos poucos. Ces. 11.
paullo, adv., pouco, pequeno.
paullŭlum, adv., muito pouco.
pax, pacis, s. f. paz. Ces. 27.
pecco, as, avi, atum, are, v. pecar Ces. 1 em B. G. I, 47.
pecus, ŏris, s. n., rebanho. Ces. 12.

pedalis, e, adj. de um pé. Ces. 1 em B. G. III, 13.
pedes, ĭtis, s. m., peão, infante. Ces. 10.
pedester, tris, tre, adj. infantaria. Ces. 8.
peditatus, us, s. m., infantaria. Ces. 10.
pello, is, pepŭli, pulsum, pellĕre, v., repelir, afastar, expulsar Ces. 20.
Penas, tĭum, s. m. os deuses Penates, isto é, os deuses da casa e do Estado.
pendo, is, pependi, pensum, pendĕre, v., ponderar, pagar. Ces. 6.
penes, prep. (de acausat.), em poder de.
penĭtus, adv. inteiramente, profundamente. Ces. 1 em B. G. VI, 10.
peractus, a, um, adj., finalizado, acabado.
perăgo, is, peregi, peractum, peragĕre, v., executar, cumprir, completar, celebrar. Ces. 4.
perangustus, a, um, adj., muito estreito. Ces. 1 em B. G. VII, 15).
percĭpĭo, is, percepi, perceptum, percipĕre, v., perceber. instruir-se, aprender. Ces. 4.
porcurro, is, curri, (cucurri), sum, ĕre, v. percorrer. Ces. 1 em B. G. IV, 33.
percutĭo, is, cussi, cussum, cutĕre, v. bater.
perdisco, is, dicĭci, ĕre, v. aprender bem.
perditus, a, um adj. perdido. Ces. 2.
perdo, is. perdĭdi, perdĭtum, perdĕre, v. perder. Ces. 2.
perduco is, duxi, ductum, ducĕre, v. conduzir. Ces. 13.
perendĭnus a, um, adj. que é do dia, depois de amanhã.
perĕo, is, ĭ i, (ivi) atum, ire, v. perecer, morrer, arruinar-se. Ces. 4.
perfĕro, fers, tŭli, latum, ferre, v. suportar, tolerar, sofrer.
perficĭo, is, feci, fectum, ficĕre, v. acabar.
perfidĭa, ae, s. f., perfídia, traição.
perfŭga, ae, s. m. desertor.
perfugĭo, is, fugi, itum, ĕre, v. refugiar-se, fugir.
pergo, is, perrexi, perrectum, pergĕre, v. caminhar. Ces. 1 em B. G. III, 18.
perĭclum, i, (o mesmo que pericŭlum), perigo. Ces. 55.
perlĕgo, is, legi, lectum, ĕre v. percorrer com os olhos. Ces. 1 em B. C. V, 48.
perlŭo, is, ŭi, utum, ĕre, v., humedecer, untar.
permagnus, a, um, adj., muito grande. Ces. 1 em B. G. VII, 31.
permanĕo, es, mansi, mansum, manere, v., permanecer. Ces. 10.
permiscĕo, es, cŭi, istum, (ixtum) ere, v., misturar.
permitto, is, misi, missum, mittĕre, v., permitir. Ces. 10.
permŏvĕo, es, movi, motum, movere, v., assustar, momover. Ces. 16.
perpauci, ae, a, adj., muitos. Ces. 7.
perpendicŭlum, i, s. n., prumo.
perpetior, ĕris, pessus sum, i, v. dep., sofrer, suportar. Ces. 1 em B. G. VII, 10.
perpetŭo, adv., perpetuamente. Ces. 2.
perquiro, is, sivi, situm, ĕre, v., inquirir, buscar.
perscribo, is, psi, ptum, ĕre, v., escrever, por extenso. Ces. 2.

persevěro, as, avi, atum, are, v., perseverar. Ces. 2.
persolvo, is, solvi, solutum, solvěre, v., pagar, expedir, solver. Ces. 1 em B. G. I, 12.
perspĭcĭo, is, pexi, pectum, picěre, v., olhar, compreender. Ces. 24.
persto, as tĭti, statum, are, v. persistir, perseverar. Ces. 1 em B. G. VII, 26.
persuaděo, es, suasi, suasum, suadere, v. persuadir. Ces. 20.
perterrěo, es, ŭi, ĭtum, ere, v. amendrontar. Ces. 33.
pertinacĭa, ae, s. f., pertinácia, obstinação. Ces 2.
perturbatĭo, onis, s. f., confusão, perturbação. Ces. 1 em G. G. IV, 29.
perturbo, as, avi, atum, are, v., perturbar. Ces. 19.
pervăgor, aris, atus sum, ari, v. dep., vaguear. Ces. 1 em B. G. VII, 9.
pervenĭo, is, perveni, perventum, pervenire, v., chegar. Ces. 58.
pes, pedis, s. m., pé. Ces. 44.
phalanx, ngis, s. f., falange, batalhão, Ces. 4.
piětas, atis, s. f., piedade, devoção. Ces. 1 em B. G. V, 27.
penna, ae, s. f., pena.
piscis, is, s. m., peixe. Ces. 1 em B. G. IV, 10.
Piso, onis, s. pr. m., Pisão.
pix, picis, s. f., foz. Ces. 3 M.
placěo, es, cŭi, cĭtum, cere, v. agradar. Ces. 7.
placo, as, avi, atum, are, v. aplacar, acalmar. Ces 1 em B. G. VI, 16.
plane, adv., sem dúvida. Ces. 2.
planitĭes, ei, s. f., planície. Ces. 9.
planus, a, um, adj., plano. Ces. 2.
plerumque, adv., ordinàriamente, quase sempre. Ces. 15.
plerusque, ăque, umque, adj., a maior parte. Ces. 7.
plumbum, i, s. n., chumbo.
plus, adv., mais.
plutěus, i, s. m., estante, tabique.
pocŭlum, i, s. n., copo. Ces. 1 em B. G. VI, 28.
pollex, ĭcis, s. m., dedo polegar. Ces. 1 em B. G. III, 13.
pollicěor, eris, cĭtus sum, polliceri, v., dep., prometer. Ces. 26.
pollicitatĭo, onis, s. f., promessa. Ces. 5.
pons, pontis, s. m., ponte. Ces. 32.
populatĭo, onis, s. f., devastação. Ces. 1 em B. G. I, 15.
popŭlor, aris, atus sum, ari, v. dep. devastar. Ces. 5.
porrĭgo, is, rexi, rectum, rigěre, v. entregar, estender. Ces. 1 em B. G. II, 19.
popŭlus, i, s. f., choupo, álamo. Ces. 1 em B. G. II, 19.
porro, adv., para diante, ao longe.
portorĭum, i, s. n. taxa, portagem. Ces. 2.
portus, us, s. m. pôrto. Ces. 16.
posco, is, poposci, poscěre, v. pedir. Ces. 5.
possesĭo, onis, s. f., possessão. Ces. 4.
postěa, adv., depois, em seguida. Ces. 12.
postěri, orum, s. m. pl., os descendentes. Ces. 29.
postpono, is, posŭi, posĭtum, ěre, v., colocar, depois. Ces. 2.
postulatum, i, s. n., pedido, petição. Ces. 4.
potentĭa, ae, s. f., potência.

potestas, atis, s. f., poder, fôrça, domínio. Ces. 27.

prae, prep. (de acusat.) diante de, por causa de. Ces. 2.

praeacutus, a, um, adj., aguçado, pontudo. Ces. 6.

praebĕo, es, bŭi, bĭtum, bere, v. dar, fornecer. Ces. 5.

praecavĕo, es, cavi, cautum, ere, v., acautelar-se. Ces. 1 em B. G. I, 38.

praecedo, is, cessi, cessum, ĕre, v. preceder, exceder. Ces. 1 1 em B. G. I, 1.

praeceps, praecipĭtis, adj., praecípite, que cai. Ces. 3.

praecĭpĭo, is, cepi, ceptum, cipĕre, v. ordenar, mandar. Ces. 8.

praecipĭto, as, avi, atum, are, v. precipitar. Ces. 2.

praecĭpŭe, adv., principalmente. Ces. 2.

praecipŭus, a, um, adj. principal, primordial. Ces. 1 em B. G. V, 54.

praecludo, is, si, sum, ĕre, v. obstruir, tapar. Ces. 1 em B. G. V, 9.

praeco, onis, s. m., arauto. Ces. 1 em B. G. V, 51.

praecurro, is, curri (cucurri), cursum, ĕre, v. preceder, antecipar. Ces. 3.

praedico, as, avi, atum, are, v., proclamar. Ces. 4.

praedor, aris, atus sum, ari, v., dep. roubar. Ces. 7.

praefectus, i, s. m. prefeito. Ces. 8.

praefĕro, fers, tŭli, latum, ferre, v., preferir. Ces. 2.

praeficĭo, is, feci, fectum, ĕre, v., atribuir, propor. Ces. 26.

praefigo, is, xi, sum, ĕre, v., fixar, espetar. Ces. 1 em B. G. V, 18.

praemetŭo, is, ŭi, ĕre, v., recear. Ces. 1 em B. G. VII, 49.

praemitto, is, misi, missum, mittĕre, v., enviar à frente. Ces. 15.

praeoccŭpo, as, avi, atum, are, v., preocupar. Ces. 2.

praeopto, as, avi, atum, are, v., preferir. Ces. 1 em B. G. I, 25.

praepăro, as, avi, atum, are, v., preparar. Ces. 4.

praepono, is, posŭi, possĭum, ere, v. colocar diante. Ces. 2.

praerumpto, is, rupi, ruptum, ĕre, v. romper antes. Ces. 3.

praescribo, is, cripsi, criptum, cribĕre, v., prescrever. Ces. 4.

praesentĭa, ae, s. f., presença. Ces. 5.

praesepĭo, is, psi, ptum, ire, v., fechar, enterrar. Ces. 1 em B. G. VII, 77 M

praesertim, adv. principalmente. Ces. 11.

praesum, praees, praefŭi, praeesse, v., dirigir, comandar. Ces. 26.

praeterĕo, is, ivi, (i i), ĭtum, ire, v., passar. Ces. 4.

praetermitto, is, misi, missum, ĕre, v., **omitir**, **perdoar**. Ces. 3.

praeterquam, adv., exceto, além de que, Ces. 2.

praetor, oris, s. m., pretor. Ces. 1 em B. G. I, 21.

praetorĭus, a, um, adj. do pretor. Ces. 2.

prehendo, si endi, ensum, endĕre, v. pegar, segurar, apanhar. Ces. 1 em B. G. I, 20.

prex,precis, s. f. súplica. Ces 8.

pridĭe, adv., na véspera. Ces. 5.

primo, (ou primum), adv., primeiramente. Ces. 12.

priusquam, conj., antes que. Ces. 30.

privatim, adj., privadamente, particularmente. Ces. 3.
probo, as, avi, atum, are, v. provar, aprovar. Ces. 16.
procedo, is, cessi, cessum, cedĕre, v. avançar. Ces. 15.
proclino, as, avi, atum, v., inclinar p ara diante. Ces. 1 em B. G. VII, 42.
proconsul, consŭlis, s. m., procônsul, vice-cônsul. Ces. 2.
procul, adv., ao longe. Ces. 11.
procumbo, is, cubŭi, cubĭtum, cumpĕre, v., inclinar-se, deitar-se. Ces. 5.
procuro, as, avi, atum, are, v., procurar, expiar com sacrifício, sacrificar. Ces. 1 em B. G. VI, 13.
procurro, is, curri, cursum, currĕre, v., correr, adiante. Ces. 5.
prodĕo, is, i i, ĭtum, ire, v., aparecer. Ces. 4.
proditĭo, onis, s. f., traição, revelação. Ces. 4.
prodĭtor, oris, s. m., traidor.
produco, is, xi, ctum, ĕre, v. produzir, conduzir para diante. Ces. 14.
proelĭor, aris, atus sum, ari, v., dep. combater, batalhar.
profectĭo, onis, s. f., saída, partida. Ces. 10.
proficĭo, is, feci, fectum, ĕre, v., avançar, progredir. Ces. 7.
proficiscor, ĕris, profectus sum, proficisci, v. dep., sair, partir Ces. 79.
proflŭo, is, xi, xum, ĕre, v. correr, Ces. 1 em B. G. IV, 10.
prognatus, a, um, adj., que descende de Ces. 2.
prohĭbĕo, es, bŭi, bĭtum, bere, v., proibir. Ces. 43.
proicĭo, is, ieci, iectum. icĕre. v. lançar, arremessar, jogar. Ces. 10.
proinde, adv. portanto. Ces. 4.
prominĕo, es, ŭi, ere, v. ser prominente. Ces. 1 em B. G. VII, 47.
promiscŭe, ad. promiscuamente. Ces. 1 em B. G. VI, 21.
promovĕo, es, movi, motum, ere, v. mover. Ces. 4.
promptus, a, um, adj., patente, aberto, pronto, ativo. Ces. 4.
pronuntĭo, as, avi, atum, are, v. pronunciar. Ces. 15.
propello, is, propŭli, propulsum, propellĕre, v. arremessar. Ces. 4.
propinquĭtas, atis, s. f., proximidade.
propinqŭus, a, um, adj., próximo. Ces. 18.
propono, is, posŭi, posĭtum, ponere, v. propor. Ces. 17.
propterĕa, adv. conj. por isso que. Ces. 20.
propugnator, oris, s. m., protetor, defensor, defensor, Ces. 1 em B. G. VII, 25.
propugno, as, avi, atum, are, v. proteger, propugnar, defender. Ces. 3.
propulso, as, avi, atum, are, v. repelir, desviar, Ces. 2.
prora, ae, s. f., proa. Ces. 1 em B. G. III, 13.
prorŭo, is, ŭi, utum, ĕre, v., demolir. Ces. 1 em B. G. III, 26.
prosĕquor, ĕris, cutus sum, prosequi, v. dep., prosseguir, continuar Ces. 4.
prospicĭo, is, pexi, pectum, picere, v., perceber, olhar. Ces. 3.
prosterno, is, stravi, stratum, ĕre, v., derrubar, prostrar, Ces. 1 em B. G. VII, 77.
protĕgo, is, texi, tectum, tegĕre v. proteger, resguardar. Ces. 1 em B. G. V, 44.
proterrĕo, es, ŭi, itum, ere, v. afungentar. Ces. 2.

proturbo, as, avi, atum, are, v. levar, repelir. Ces. 2.
provĕho, is, vexi, vectum, ĕre, v. arrastar, acarretar. Ces. 2.
provenĭo, is, veni, ventum, ire, v. vir para diante. Ces. 1 em B. G. V, 24.
proventus, us, s. m., provento, lucro. Ces. 2.
provĭdĕo, es, vidi, visum, videre, v. providenciar, prover. Ces. 19.
provincĭa, ae, s. f., província, estado. Ces. 47.
proxĭmus, a, um, adj., próximo, vizinho. Ces. 47.
pubes, pubĕris, adj., jovem na idade da puberdade, adolescentes.
publĭce, adv., pùblicamente. Ces. 6.
publĭco, as, avi, atum, are, v. publicar, divulgar. Ces. 2.
publĭcus, a, um, adj., público, pública armas oficiais (destinadas à defesa do país). Ces. 27.
pudet, ebat, ŭit, ere, v. imp. ter vergonha. Ces. 1 em B. G. VII, 42.
pudor, oris, s. m. pudor. Ces. 2.
pulcher, chra, chrum, adj., belo, lindo. Ces. 2.
pulvis, pulvĕris, s. m., pó. Ces. 1 em B. G. IV, 32.
puppis, is, s. f., pôpa. Ces. 2.
pyrenaeus, i, s. pr. m., os Pireneu. Ces. 1 em B. G. I, 1.

Q

questĭo, onis, s. f., questão, pergunta. Ces. 5.
quaestor, oris, s. m., questor (dignidade romana). Ces. 8.
quam, adv. do que. Ces. 113.
quamdĭu, adv., por quanto tempo. Ces. 1 em B. G. I, 17.
quamŏbrem, adv., portanto, por isso. Ces. 8.
quantopĕre, adv. até que ponto. Ces. 2.
quantusvis, tăvis, tumvis, adj. tão grande quanto queira. Ces. 1 em B. G. V, 28.
quasi, conj. quasi como se. Ces. 1 em B. G. VII, 39.
quattŭor, adj. num, quatro. Ces. 20.
...que, conj. (sempre posposta), e, Ces. 892.
quemadmŏdum, conj. como.
queror, ĕris, questus sum, queri, v. dep., dizer, queixar-se de Ces. 10.
quidem, adv., na verdade, com efeito. Ces. 43.
quies, quietis, s. f., sono, repouso. Ces. 5.
quietus, a, um, adj., quieto, repousado. Ces. 4.
quincunx, uncis, s. m., cinco onças.
quis (ou qui), quae, quod (ou quid). pron. interr. quem? quĕ? — A forma qui é usada substantivadamente. Ces. 158.
Quirinus, a, um, adj., o Quirinal, uma das colinas de Roma.
quispĭam, quaepĭam, quidpĭam, pron. alguém, alguma cousa. Ces. 2.
quisquam, quaequam, quodqueam, adj. alguém, algum. Ces. 26.
quo, adv. para onde. Ces. 42.
quoad, conj., quanto a, até que. Ces. 4.
quomĭnus, conj. sem que, para que não. Ces. 2.
quoquoversus, adv. em muitas direções. Ces. 1 em B. G. III, 23.
quot, adj., indecl. quantos.

R

radix, icis, s. f., raiz. Ces. 5.
rado, is, rasi, rasum, ĕre, v., riscar, raspar. Ces, 1 em B. G. V, 14.
ramus, i, s. m., galho. Ces. 4.
rapidĭtas, atis, s. f., rapidez. Ces. 1 em B. G. VI, 17.
rapina, as, s. f., rapina, saque. Ces. 1 em B. G. I, 15.
ratĭo, onis, s. f., razão, motivo. Ces. 41.
ratis, is, s. f., barco. jangada. Ces. 3.
rebellio, onis, s. f., rebelião, revolta. Ces. 3.
recedo, is, cessi, cessum, cedĕre, v. retirar-se. Ces. 1 em B. G. V. 43.
recens, entis, adj., recente. Ces. 9.
recensĕo, es, ŭi, sum, ere, v. fazer resenha. Ces. 1 em B. G. VIII, 76.
receptacŭlum, i, s. n., bacia, receptáculo. Ces. 1 em B. G. VII, 14.
recĭto, as, avi, atum, are, v. recitar.
rectus a, um, adj. direito.
recupĕro, as, avi, atum, are, v. recuperar, reaver. Ces. 2.
reda, ae, s. f., carroça. Ces. 2.
redĭgo, si, degi, dactum, digĕre, v. reduzir, prender, dominar, Ces. 10.
redĭmo, is, redemi, demptum, dimere, v. resgatar, comprar. Ces. 3.
reditĭo, onis, s. f., regresso. Ces 1 em B. G. I, 5.
redĭtus, us, s. m., regresso, volta.
reduco, is, duxi, ductum, ducĕre, v. reduzir, reconduzir Ces. 28.
refugĭo, is, fugi, fugitum, ĕre, v. fugir. Ces. 2.
regĭo, onis, s. f., região. Ces. 41.
regĭus, a, um, adj., régio. Ces. 1 em B. G. V, 25.
regno, as, avi, atum, are, v. reinar.
rego, is, rexi, rectum, regĕre, v. governar dirigir. Ces. 2.
regredĭor, ĕris, gressus sum, regrĕdi, v. dep. regressar, voltar. Ces. 1 em B. G. V. 44.
religĭo, onis, s. f., religião. Ces. 5.
relinqŭo, is, liqŭi, lictum, linquĕre, v. deixar, sustentar, conservar. Ces. 78.
remanĕo, es, mansi, mansum, manere, v., permanecer, ficar. Ces. 10.
remex, ĭgis, s. m., remador. Ces. 1 em B. G. III, 9.
reminiscor, ĕris, i, v. dep., relembrar. Ces. 1 em B. G. I, 13.
remitto, is, misi, missum, mittĕre, v., enfraquecer, aliviar, fazer voltar. Ces. 16.
romovĕo, es, movi, motum, movere, v., remover, afastar. Ces. 4.
remus, i, s. m., remo. Ces. 8.
renŏvo, as, avi, atum, are, v. renovar, Ces. 2.
renuntĭo, as, avi, atum, are, v. renunciar. Ces. 9.
repello, is, reppŭli, repulsum, pellĕre, v., repelir. Ces. 10.
repentinus, a, um, adj., improviso, repentino. Ces. 14.
reperĭo, is, reppĕri, repertum, perire, v., descobrir, encontrar. Ces. 27.
repĕto, is, ivi, itum, ĕre, v. retomar, regressar, recordar. Ces. 2; Ov. Trist. I, 3,3.
reprehendo, is, endi, ensum, endĕre, v. reter, prender, segurar, apanhar. Ces. 4.
reprĭmo, is, pressi, pressum, primĕre, v. reprimir, Ces. 2.
repugno, as, avi, atum, are, v. repugnar. Ces. 3.

repulsus, a, um, adj., repelido (part. pass. de repello).

rescindo, is, cidi, cissum, cindĕre, v. rasgar, cortar. Ces. 7.

rescisco, is, ivi, ĕre, v. saber, aprender, ser informado.

reservo, as, avi, atum, are, v. conservar, reservar. Ces. 4.

resido, is, resedĭ residĕre, v. residir, sentar, montar. Ces. 1 em B. G. VII, 64.

resisto, is, restĭti, restĭtum, resistĕre, v. resistir. Ces. 21.

respĭcĭo, is, pexi, pectum, picĕre, v., olhar, contemplar. Ces. 4.

responsum, i, s. n., resposta. Ces. 4.

respublíca, reipublĭcae, s. f., comp. república, Ces. 15.

restĭtŭo, is, ŭi, tutum, tuĕre, v. restituir. Ces. 7.

resurgo, is, suvexi, surrectum, ĕre, v., reerguer, relevar..

retinĕo, es, **tinŭi, tentum, tinere,** v. reter. Ces. 18.

revello, is, vulsi, vulsum, vellĕre, v. extrair, desenterrar, arrancar.

Rhenus, i, s. m. Reno. Ces. 62.

Rhodănus, i, s. m., Ródano. Ces. 23.

ripa, ae, s. f., margem. Ces. 18.

robur, ŏrĭs, s. n., fôrça, o carvalho. Ces. 1 em B. G. III, 13.

rogus, i, s. m., pira, fogueira.

Romani, orum, s. pr. m. pl., os romanos.

rota, ae, s. f., roda. Ces. 2.

rumor, oris, s. f., reputação, motim, boato. Ces. 6.

rupes, is, s. f., pedra, rochedo. Ces, 1 em B. G. II, 29.

S

sacerdos, dotis, s. m. f., sacerdote, sacerdotisa. Ces. 1 em B. G. VII, 33.

sacramentum, i, s. n., juramento (dos soldados quando assentam praça).

saepenumĕro, amiúde, saepĭus, mais amiúde. Ces. 12.

saepes, is, s. f., sebe, valado de paus.

saevĭo, is, ivi, itum, ire, v. ser cruel. Ces. lem B. G. III, 13.

sagittarĭus, i, s. m. sagitário. Ces. 7.

sagŭlum, i, s. n., sago, manto. Ces. 1 em B. G. V, 42.

salus, utis, s. f., salvação. saúde. Ces. 48.

sancĭo, is, ivi, itum, ire, v. sancionar. Ces. 3.

sanctus, a, um, adj. perfeito, santo. Ces. 3.

sanĭtas, atis, s. f., saúde. Ces. 2.

sano, as, avi, atum, are, v. curar, sarar, remediar. Ces. 1 em B. G. VII, 29.

sanus, a, um, adj. são.

satisfacĭo is, feci, factum, facere, v. satisfazer. Ces. 6.

satisfactĭo, onis, s. f., satisfação. Ces. 2.

saucĭus, a, um, adj., ferido. Ces. 2.

scala, ae, s. f., escada. Ces. 2.

scapha, ae, s. f., barco. Ces. 1 em B. G. IV, 26.

scelus, ĕris, s. n., crime. Ces. 1, em B. G. I, 14.

scientĭa, ae, s. f., ciência. (V. M.) conhecimento. Ces. 6.

scindo, is, scidi, scissum, scindĕre, v., cortar, cindir. Ces. 2.

scorpĭo, onis, s. m., escorpião. Ces. 2.

scrobis, is, s. m. f., cova. Ces. 3.

scytia, ae, s. f., cítia, era uma região do norte do mundo conhecidos dos antigos.
seco, as, secŭi, sectum, secare, v. cortar. Ces. 1 em B. G. VII, 14.
secreto, adv., secretamente. Ces. 2.
sectĭo, onis, s. f., divisão. Ces. 1 em B. G. II, 33.
sector, aris, atus sum, ari, v. dep., seguir, acompanhar. Ces. 1 em B. G. VI, 35.
sectura, ae, s. f., corte. Ces. 1 em B. G. III, 21.
securis, is, s. f., machadinha. Ces. 1 em B. G. VII, 71.
seditĭo, onis, s. f., discórdia, revolta, sedição. Ces. 1 em B. G. VII, 28.
seditiosus, a, um, adj., turbulento. Ces. 1 em B. G. I, 17.
seges segĕtis, s. f., seara. Ces. 1 em B. G. VI, 36.
semĭta, ae, s. f., vereda atalho. Ces. 2.
semianĭmus, a, um, adj., semimorto.
senator, oris, s. m., senador. Ces. 1 em B. G. II, 28.
senatus, us, s. m., o Senado. S. C. senatus consultum, s. comp., adecisão do senado.
sentĭo, is, ivi, itum, ire, v. sentir, experimentar. Ces. 12.
sentis, is, s. m., espinho. Ces. 1 em B. G. II, 17.
separatim, adv., separadamente. Ces. 3.
sepăro, as, avi, atum, are, v. separar. Ces. 2.
septemtriones, um, s. m. pl. setentrião, norte. Ces. 7.
sepultura, ae, s. f., sepultura, entêrro. Ces. 1 em B. G. I, 26.
Sequăna, ae, s. pr. f. Sena (rio da França) Ces. 6.
Sequăni, orum, s. m. pl. os Séquanos ou senenses. Ces. 40.
sermo, onis, s. m., palavra, discurso. Ces. 3.
sero, adv. tarde. Ces. 1 em B. G. V, 29.
sero, is, sevi, satum, serĕre, v. semear. Ces 1 em B. G. V. 14.
servilis, e, adj., servil. Ces. 2.
servĭo, is, ivi, (i i), itum, ire, v. ser escravo, servir. Ces. 2.
sesquipedalis, e, adj. de um pé e meio. Ces. 1 em B. G. IV, 17.
severĭtas, atis, s. f., severidade. Ces. 1 em B. G. VII, 4.
seu, conj., ou
sevŏco, as, avi, atum, are, v., separar, chamar em particular. Ces. 1 em B. G. V, 6.
sevum, i, s. n., sebo, Ces. 1 em B. G. VII, 25.
sex, ad. num. seis, Ces. 16.
sic, adv., assim, dessa forma. Ces. 29.
siccĭtas, atis, s. f., secura. Ces. 2.
sicut, conj., como, assim como. Ces. 10.
signĭfer, ĕri, s. m., o porta-bandeira. Ces. 1 em B. G. II, 25.
significatĭo, onis, s. f., intimação, declaração. Ces. 5.
signifĭco, as, avi, atum, are, v. significar, dar notícia ou sinal Ces. 7.
silentĭum, i i, s. n., silêncio. Ces. 10.
silva, ae, s. f., floresta, bosque. Ces. 54.
silvestris, e, adj., silvestre. Ces. 6.
simĭlis e, adj., semelhante. Ces. 11.
simititudo, ĭnis, s. f., semelhança. Ces. 2.
simulatĭo onis, s. f., simulação. Ces. 7.

simultas, atis, s. f., rivalidade, competição inimizade. Ces. 1 em B. G. V, 44.
singularis, e, adj., singular, raro. Ces. 8.
singulatim, adv., separadamente. Ces. 3.
sinister, tra, trum, adj., esquerdo, desfavorável. Ces. 7.
socer, socĕri, s. m. a sogro. Ces. 1 em B. G. I, 12.
solatĭum, i i, s. n., consôlo, alívio. Ces. 1 em B. G. VII, 15.
solitudo, ĭnis, s. f., solidão. Ces. 2.
sollertĭa, ae, s. f., esperteza, habilidade.
sollicitudo, ĭnis, s. f., solicitude. Ces. 2.
sollicĭto, as, avi, atum, are, v., solicitar. Ces. 12.
solum, i, s.n., solo, terra. Ces. 4.
solum, adv., sòmente. Ces. 12.
sodalis, is, adj., companheiro.
sonĭtus, us, s. m., som. Ces. 2.
soror, oris, s. f., irmã. Ces. 2.
sors, sortis, s. f., sorte, condição, graduação (na sociedade). Ces. 3.
spatĭum, i i, s. n., duração, vida, espaço. Ces. 43.
specto, as, avi, atum, are. v., olhar, contemplar. Ces. 2.
speculator, oris, s. m., espião. Ces. 2.
speculatorĭus, a, um, adj., de espião.
specŭlor, aris, atus, sum, ari, v. dep., observar, olhar. Ces. 1 em B. G. I, 47.
spero, as avi, atum, are, v. esperar. Ces. 12.
spolĭo, as, avi, atum, are v. despojar, pilhar. Ces. 2.
stabilĭtas, atis, s. m., estabilidade.
statim, adv., imediatamente. Ces 9.
statĭo, onis, s. f., estação, posição. Ces. 11.
statŭo, is, ŭi, utum, ĕre, v., decretar, estatuir, Ces. 18.
status, a, um, adj. (V. M.), regular, periódico.
status, us, s. m., estado, condição, posição, o estar ou ser firme ou imóvel. Ces. 3.
stimŭlus, i, s. m., aguilhão, picada. Ces. 2.
stipendiarĭus, a, um, adj., tributário. Ces. 3.
stipendĭum, i i, s. n., sôldo, estipêndio. Ces. 7.
stipes, ĭtis, s. m., tronco, estaca. Ces. 2.
stirps, stirpis, s. f., geração, estirpe. Ces. 2.
stramentum, i, s. n., forragem, palha. Ces. 2.
strepĭtus, us, s. m., rumor, barulho. Ces. 3.
studĕo, es, ŭi, ere, v. desejar, estudar (êste verbo pede dativo). Ces. 16.
studĭum, i, s. n., estudo, aplicação, diligência, desêjo. Ces. 15.
stupĕo, es, stuĭu, ĕre, v., ficar movel.
sub, prep. (de acusat. ou ablat.). sob, debaixo de. Ces. 10.
subduco, is, xi, ctum, ĕre, v. tirar, furtar.
subĕo, is, ivi, itum, ire, v. tolerar, suportar, subir. Ces. 7; ov. trist. I, 1.
subicĭo, is, ieci, iectum, icĕre, v. submeter. Ces. 8.
subĭgo, is, egi, actum, igĕre, v. dominar, subjugar, submeter. Ces. 1 em B. G. VII, 77.
sublĕvo, as, avi, atum, are, v. levantar, erguer. Ces. 9.
sublĭca, ae, s. f., estaca.
submitto, is, misi, missum, mittĕre, v. submeter, abaixar. Ces. 9.

submovĕo, es, movi, motum, movere, v. remover, afastar. Ces. 5.
subsĕquor, ĕris, cutus sum, ĕqui, v. dep., seguir de perto. Ces. 5.
subsidĭum, i i, s. n., subsídio, socôrro. Ces. 27.
subsum, subes, subfŭi, esse, v. estar oculto. Ces. 4.
subtrăho, is, xi, ctum, ĕre, v. subtrair, Ces. 2.
subvĕho, is, vexi, vectum, ĕre, v. transportar. Ces. 1 em B. G. I, 16.
subvenĭo, is, veni, ventum, venire, v. vir, sobrevir.
succedo, is, cessi, cessum, cedĕre, v. ter êxito, suceder. Ces. 14.
succendo, is, di, sum, ĕre, v. incendiar, queimar. Ces. 5.
successus, us s. m., sucesso, êxito.
sudes, is, s. f., estaca.
suffĕro, fers, sustŭli, sublatum, sufferre, v. colocar, pôr, sujeitar, tolerar.
suffragĭum, i i, s. n., voto, sufrágio. Ces. 2.
summa, ae, s. f., soma. Ces. 18.
summus, a, um, adj., (superlat). sumo, supremo, os maiores, o cume Ces. 84.
sumo, is, sumpsi, sumptum, sumĕre, v. tomar, colhêr, apanhar, vestir, receber, consultar, pedir. Ces. 8.
supĕra, ou supra, adv. sôbre, da parte de cima.
superbe, adv. soberbamente.
supĕro, as, avi, atum, are, v. superar, sobrepujar. Ces. 26.
supersum, supĕres, superfŭi, superesse, v. sobrar, escapar, sobreviver. Ces. 7.
supĕrus, a, um, adj., que está tá em cima.
suppĕto, is, ivi, itum, ĕre, v. bastar, ser suficiente. Ces. 5.
supplicatĭo, onis, s. f., súplica, Ces. 3.
supplicĭter, adv. sùplicemente, humildemente.
supplicĭum, i i, s. n., suplício. Ces. 12.
supporto, as, avi, atum, are, v. transportar. Ces. 5.
suscipĭo, is, cepi, ceptum, cipĕre, v. tomar, empreender. Ces. 11.
suspectus, a, um, adj., suspeito. Ces. 1 em B. G. V, 54.
suspicĭo, is, pexi, pectum, picĕre, v. suspeitar, desconfiar, olhar para cima. Ces. 11.

T

tabernacŭlum., i, s. n., barraca, tenda.
tabulatum, i, s. n., tabluado, leito. Ces. 1 em B. G. VI, 29.
talĕa, ae, s. f., estaca. Ces. 2.
tamen, conj., contudo, todavia, porém, Ces. 76.
tantopĕre, adv. de tal modo. Ces. 1 em B. G. I, 31.
tantŭlus, a, um, adj., tão pequeno. Ces. 4.
tantumdem, indecl., quantidade igual, tanto, outro tanto. Ces. 1 em B. G. VII, 72.
tardo, as avi, atum, are, v. retardar, demorar, hesitar. Ces. 9.
taxus, i, s. f., teixo, (árvore).
tectum, i, s. n., teto. Ces. 2.
tegimentum, i, s. n., cobertura.
tegmen, ĭnis, s. n., abrigo, coberta.
tego, is, texi, tectum, tegĕre, v. cobrir. Ces. 5.
temerarĭus, a, um, adj. temerário. Ces. 2.
temĕre, adv. temeràriamente. Ces. 4.

temerĭtas, atis, s. f., temeridade, ousadia, audácia. Ces. 5.

temperantĭa, ae, s.f., moderação. Ces. 1 em B. G. I, 19.

tendo, is, tentendi, tensum, tendĕre, v. estender, dilatar. Ces. 4.

tenĕo, es, nŭi, tentum, tenere, v., conservar, conseguir, obter, possuir, manter. Ces. 50.

tener, ĕra, ˈerum, arj., tenro. Ces. 1 em B. G. II, 17.

tento (tempto), as, avi, atum, are. v. procurar, tentar. Ces. 11.

tenuis, e, adj., delicado, tênue, fino.

tergum, i, s. n., costas. Ces. 12.

terrenus, a, um, adj., terreno, feito de terra. Ces. 1 em B. G. I, 43.

terrĭto, as, avi, atum, are, v. espantar, aterrar. Ces. 4.

terror, oris, s. m., mêdo, terror. Ces. 5.

testamentum, i, s. n., testamento. Ces. 1 em B. G. I, 39.

testudo, ĭnis, s. f., tartaruga.

tignum, i, s. n., viga, trave. Ces. 2.

tolĕro, as, avi, atum, are, v. tolerar. Ces. 4.

torpesco, is, ŭi ĕre, v., entorpecer, paralizar.

tormentum, i, s. n., tormento. Ces. 8.

tot, indecl. tantos.

trabs. trabis, s. f., trave. Ces. 6.

traduco, is, duxi, ductum, ducĕre, v. transferir, transportar.

tragŭla, ae, s. f., dardo, anzol. Ces. 4.

traicĭo, is, ieci, iectum, icĕre, v. jogar, atravessar.

trano, as, avi, atum, are, v., atravessar nadando. Ces. 1 em B. G. I, 53.

tranquilĭtas, atis, s. f., tranqüilidade, sossêgo. Ces. 2.

trans, prep. (de acusat.), além de. Ces. 23.

transalpinus, a, um, adj., além dos Alpes. Ces. 2.

transĕo, is, ivi, itum, ire, v. atravessar, passar. Ces. 64.

transfĕro, fers, tŭli, latum, ferre, v. transferir, passar, mudar, modificar. Ces. 3.

transfigo, is, xi, xum, ĕre, v. atravessar, varar de lado a lado. Ces. 3.

transfodĭo, is, fodi, fossum, ĕre, v. atravessar. Ces. 1 em B. G. VII, 82.

transgredĭor, ĕris, gressus sum, i, v. dep. transgredir. Ces. 3.

transĭtus, us, s. m., trânsito, passagem. Ces. 3.

transmitto, is, misi, missum, mittĕre, v. transmitir, transportar. Ces. 1 VII, 61.

transporto, as, avi, atum, are, v. transportar. Ces. 10.

transtrum, i, s. n., banco dos remeiros Ces. 1 em B. G. III, 13.

tribunus, i, s. m., tribuno (o magistrado romano que defendia os direitos do povo. Ces. 20.

tribŭo, is, tribŭi, tributum, tribuĕre, v. dar, conceder, atribuir. Ces. 7.

tributum, i, s. n., tributo. Ces. 2.

tridŭum, i, s. n., tríduo, três dias. Ces. 10.

triennĭum, i, s. n., triênio. Ces. 1 em B. G. IV, 4.

tripartito, adv. em três partes. Ces. 4.

triplex, ĭcis, adj., triplo. Ces. 4.

tristitĭa, ae, s. f., tristeza. Ces. 1 em B. G. I, 32.
truncus, i, s. m., tronco. Ces. 2.
tuba, ae, s. f., trombeta. Ces. 3.
tuĕor, eris, tuitus (tutus) sum, tueri, v. dep., defender, proteger. Ces. 8.
tumultuose, adv. tumultuosamente. Ces. 1 em B. G. VII, 45.
tumultus, i, s. m., montículo, túmulo. Ces. 6.
turma, ae, s. f., turma, pelotão. Ces. 5.
turpis, e, adj, feio, torpe, turpi facie, de cara feia, vergonhoso. Ces. 6.
turpitudo, ĭnis, s. f., desonra, torpeza, baixeza. Ces. 1 em B. G. II, 27.
turris, is, s. f., tôrre. Ces. 29.
tutus, a, um, adj., seguro, firme, obrigado, amparado. Ces. 9.
tuus, tua, tuum, adj. poss. teu, tua.

U

ubicumque, adv., em qualquer lugar que, Ces. 1 em B. G. VII, 3.
ubique, adv., por tôda a parte. Ces. 1 em B. G. III, 16.
ulterĭor, ĭus, adj., ulterior. Ces. 8.
ultor, ŏris, s. m., vingador.
ululatus, us, s. m., gritaria. Ces. 2.
umĕrus, i, s. m., ombro.
una, adv., juntamente. Ces. 31.
unde, adv. daí, donde, por isso, Ces. 10.
undĭque, adv., de todos, os lados. Ces. 26.
universus, a, um, adj., todo, todo o mundo. Ces. 9.
urgĕo, es, urgere, v. apressar. Ces. 2.
urus, i, s. m., búfalo. Ces. 1 em B. G. VI. 28.
usus, a, um, adj., usado. Ces. 34.
utor, ĕris, usus sum, uti, v. dos dois. Ces. 4.
utilĭtas, atis, s. f., utilidade. Ces. 2.
utor, ĕris, usus sum, uti, v. dep., usar de, servir-se de. Êste verbo pede ablativo. Ces. 51.
utrimque, adv. de uma e outra parte.

V

vacatĭo, onis, s. f., isenção de impostos. Ces. 1 em B. G. VI, 14.
vaco, a, avi, atum, are, v., estar vazio. Ces. 4.
vacŭus, a, um, adj., vazio, livre. Ces. 5.
vagina, ae, s. f., a bainha. Ces. 1 em B. G. V, 44.
vagor, aris, atus sum, ari, v. dep., vaguear, andar sem rumo. Ces. 9.
valetudo, ĭnis, s. f., saŭde. Ces. 2.
vallis, is, s. f., vale. Ces. 9.
vallum, i, s. n., fôsso, vala. Ces. 35.
varĭĕtas, atis, s. f., variedade. Ces. 2.
varĭus, a, um, adj., vário, variado. Ces. 2.
vaticinatĭo, onis, s. f., vaticínio, predição. Ces. 1 em B. G. I, 50.
vectigal, alis, s. n., impôsto. Ces. 3.
vehementer, adv., vehmentemente. Ces. 9.
veho, is, vexi, vectum, vehĕre, v. transportar. Ces. 1 em B. G. I, 43.
velocĭtas, atis, s. f., velocidade, ligeireza. Ces. 1 em B. G. VI, 28.

velocĭter, adv., velozmente. Ces. 1 em B. V, 35.
velum, **i**, s. n., vela. Ces. 3.
velut, conj. como.
venatĭo, **onis**, s. f., caça. Ces. 3.
vendo, **is**, **vendĭdi**, **venditum**. **vendĕre**, v. vender. Cens. 3.
ventĭto, **as**, **avi**, **atum**, **are**, v. vir freqüentemente. Ces. 3
ver, **veris**, s. n., primavera. Ces. 1 em B. G. VI, 3.
vero, conj., porém, contudo. Ces. 24.
verso, **as**, **avi**, **atum**, **are**, v. versar, girar, considerar. Ces. 1 em B. G. V, 44.
versor, **aris**, **atus sum**, **ari**, v. dep., viver junto, estar, junto, morar. Ces. 11.
verus, **a**, **um**, adj., verdadeiro.
vesper, **ĕri**, s. m., tarde. Ces. 5.
vestigĭum, **i**, s. n., vestígio pegadas, rasto, tradição, Ces. 4.
vestĭo, **is**, **ivi**, **itum**, **ire**, v. vestir. Ces. 3.
veteranus, **a**, **um**, adj., veterano, antigo.
vetus, **vetĕris**, adj., velho, antigo. Ces. 12.
viator, **oris**, s. m., viajante, viandante. Ces. 1 em B. G. IV, 5.
victĭma, **as**, s. f., vítima. Ces. 1 em B. G. VI, 16.
victorĭa, **ae**, s. f., vitória. Ces. 9.
victurus, **a**, **um**, adj., que há de vencer.
victus, **a**, **um**, adj., vencido.
victus, **us**, s. m., alimento, alimentação. Ces. 4.
vicus, s. m., aldeia. Ces. 18.
vigilĭa, **ae**, s. f., vigília, guarda noturno. Ces. 19.
vinco, **is**, **vici**, **victum**, **vincĕre**, v., vencer. Ces. 18.
vinum, **i**, s. n., vinho. Ces. 1 em B. G. II, 15.
virgo, **ĭnis**, s. f., virgem. Ces. 1 em B. G. V, 14.
vivus, **a**, **um**, adj., vivo. Ces. 5.
vocor, **aris**, **atus sum**, **ari**, v. pass, ser chamado.
voluptas, **atis**, s. f., gôsto, prazer, divertimento. Ces. 3.
vovĕo, **es**, **vovi**, **votum**, **vovere**, v. prometer. Ces. 1 em B. G. VI, 16.
vulgo, vulgarmente. Ces. 3.
vulgus, **i**, s. n., povo. Ces. 8.

QUARTO ANO DE ESTUDO DE LATIM

PROGRAMA

I — GRAMÁTICA

1 — Morfologia histórica do substantivo e do adjetivo.
2 — Morfologia histórica dos pronomes e dos numerais.
3 — Morfologia histórica do verbo.
4 — Sintaxe do verbo. Emprêgo dos tempos e dos modos.
5 — Prosódia e métrica.
6 — O alfabeto latino: — sua evolução histórica.
7 — A pronúncia do latim: — considerações históricas e científicas.

II — LEITURA, TRADUÇÃO E VERSÃO

Os textos para tradução serão tirados das principais *Orationes,* de Cícero e da *Eneida* e *Bucólicas,* de Virgílio. Haverá, também, exercícios de tradução e versão, com a finalidade de proporcionar ao discípulo o domínio da língua.

III — VOCABULÁRIO

Será levantado o vocabulário dos textos recomendados, excluidos os termos já constantes dos vocabulários anteriores.

GENERALIDADES SÔBRE A MORFOLOGIA DO SUBSTANTIVO

Desinências casuais — O estudo comparativo das desinências de tôdas as declinações permite-nos concluir que, primitivamente, havia apenas uma declinação.

NOMINATIVO SINGULAR — A desinência primitiva parece ter sido um *s* que se conservou em quase todos os nomes da segunda, terceira, quarta e quinta declinação: *horto-s, princep-s, fructu-s, die-s;* os nomes de origem grega, da 1.ª declinação, mantêm o *s* no nominativo do singular: *Aenea-s,* os neutros da 2.ª declinação possuem um *m*: *bellu-m;* encontramos, na 3.ª declinação, muitas palavras que perderam o *s* no nominativo singular: *mare, anĭmal, calcar,* o mesmo acontece com os nomes neutros da 4.ª declinação; *genu.*

GENITIVO SINGULAR — Encontramos a desinência *i* na primeira, segunda e quinta declinação: *terra-i, horto-i, die-i.* As desinências *es* e *us* eram, outrora, usadas no genitivo singular da terceira declinação, tendo, porém, se transformado em *is* no período clássico: *Cerer-es, homin-us,* ao invés de *Cerĕris, homĭnis;* as desinências da quarta declinação eram *os, us, is,* que passaram a *us*: *senatu-os, exercitus-us, senatus-is.*

DATIVO SINGULAR — A desinência *i* figura em tôdas as declinações: *terra-i, hosto-i, reg-i, fructu-i, die-i.*

ACUSATIVO SINGULAR — A desinência casual é *m,* mas, nos temas em consoante em *u* da terceira declinação a desinência é *m*: *puella-m, horto-m, turri-m, fructu-m, die-m* e *reg-em, gru-em.*

VOCATIVO SINGULAR — O vocativo do singular é igual ao nominativo, com exceção, apenas, dos nomes masculinos e femininos em *os* da segunda declinação. O substantivo Deus faz o vocativo igual ao nominativo.

Ablativo singular — A desinência primitiva era *ad*, que correspondia ao sânscrito *at*. A forma *ad* transforma-se e m*ad*, *od*, *ud*, *id* e, raramente, *ed*: *sententi-a-d*, *Gnaivo-d*, *magistrat-u*, *convention-e-d*, *dictator-e-d*.

Nominativo plural — Os nomes masculinos e femininos da terceira, quarta e quinta declinações têm a desinência *es*, que correspondia ao sânscrito *as*: consul-es, fructu-es, re-es, isto é consul-es, fructu-s, re-s. A desinência das duas primeiras declinações *é i*: *puella-i*, *horto-i*. Os nomes neutros têm o sufixo *a*.

Genitivo plural — A desinência primitiva era *om*, que se transformou em *um*, para as palavras da terceira e quarta declinações: *reg-um*, *navi-um*, *fructu-um*. Os temas em *a*, *o*, *e*, têm a desinência *rum*, que, por sua vez, provém de *som*: *puella-rum*, *horto-rum*, de *puella-sim*, *horto-som*.

Dativo e ablativo plural — A desinência do dativo e ablativo plural da 3.ª, 4.ª, 5.ª e, às vêzes, da 1.ª declinação, era *bus*, que correspondia ao sânscrito *bhjas*: *navi-bus*, *portu-bus*, *die-bus*. Os temas em consoante e várias palavras da quarta declinação têm a vogal de ligação *i*: reg-i-bus, fruc-i-bus.

Acusativo plural — A desinência do acusativo do plural é *s* em tôdas as palavras masculinas e femininas: *puella-s*, *horto-s*, *rege-s*, *fructu-s*, *die-s*. Os nomes neutros são dotados do sufixo *a*: *bella*, *corpŏra*, *cornŭa*.

O quadro que apresentaremos a seguir, resumirá as desinências casuais das diversas declinações.

Singular

Nominativo .. *s*,*m* (neut. 2.ª).
Genitivo ..... *i* (1.ª, 2.ª, 5.ª), is (3.ª), s (4.ª).
Dativo .... *i*.
Acusativo ... *m*, *em* (temas em consoante e u, da 3.ª).
Vocativo .... igual ao nominativo, (excepto na 2.ª declinação).
Ablativo ..... *d*, sob as formas arcaicas ad, od, ud, id, ed.

Plural

Nominativo .. *es* (3.ª, 4.ª e 5.ª), i (1.ª e 2.ª).
Genitivo ..... *om* (3.ª e 4.ª), som 1.ª e 2.ª e 5.ª).
Dativo .... *bus* e *i-bus*. ..
Acusativo ... *s*
Vocativo .... igual ao nominativo.
Ablativo ..... iugal ao dativo.

MORFOLOGIA HISTÓRICA DA PRIMEIRA DECLINAÇÃO:

Desinências — As desinências das cinco declinações, que conhecemos, foram usadas no período áureo da língua latina. No entanto, em época anterior, alguns casos tiveram outras desinências. Forneceremos, em seguida, um quadro da primeira declinação, escrevendo, entre parênteses, algumas terminações arcaicas.

CASOS	SINGULAR	
N., V.	*puella (a)*	*bona (a)*
Gen.	*puellae (ai, as)*	*bonae (ai, as)*
Dat.	*puellae (ai)*	*bonae (a)*
Acus.	*puellam*	*bonam*
Abl.	*puella (ad)*	*bona (ad)*

CASO	PLURAL	
N. V.	*puellae (ai)*	*bonae (ai)*
Gen.	*puellarum (asom)*	*bonarum (asom)*
Dat.	*puellis (ays, ais)*	*bonis (ays, ais)*
Acus.	*puellas (ans)*	*bonas (ans)*
Abl.	*puellis, (ays, ais)*	*bonis (ays, ais)*

NOMINATIVO SINGULAR — Primitivamente era longa a quantidade do *ā* no nominativo do singular, forma essa que se encontra na poesia do período inicial da literatura latina: *et densis aquilā pinnis obnixă volabat* (En. An. 148) e *ducitur familiā tota.* (Pl. Trin. 251)

No osco e no umbro o *-ō* deve ser proveniente dum prmitivo *-ā*. Segundo Brugmann (1) a passagem de *ā* para *ō* em umbro pode ser explicada através de *pihaz* (=*piatus*)

---

(1) BRUGMANN — *Grundriss der Vergleichenden Grammatik der Indogermanischen Sprachen.* Strassburg, 1897 I, 99.

do antigo umbro. No osco encontramos um *o* que representa um primitivo *ā*, na forma *triíibom*, acusativo singular duma raiz Ā = *domus*.

Na época de Terêncio, o *ă* é comumente usado, mesmo na poesia.

Palavras como *paricidas*, usada na lei das XII Tábuas na célebre fórmula do *paricidas esto* têm o nominativo em *as* por influência de certos nomes masculinos na declinação grega, como é o caso de *νηᾶνια-ς*

Genitivo singular — No genitivo do singular encontramos outrora, as desinências *ai* e *as*.

A desinência *ai* encontra-se em alguns poetas antigos, como Ênio e até mesmo Plauto: — *magnāī rei publicāī gratia*. (Pl. Mil. 103). O próprio Cícero a empregou na seguinte passagem: — *Vos quoque signa videtis, aquai dulcis alumnae* (Cic. De Div. I, 9, 15). No entanto, podemos verificar que, a partir de Terêncio, *ae* foi usado como forma invariável do genitivo singular.

A desinência *as* foi mantida na palavra *familias*, quando usada com *pater, mater, filius, filia*: — *paterfamilias, materfamilias, filiusfamilias, filiafamilias*. É o sufixo invariável em osco: — *moltas* (= multas), *vereias* (=viriae, os homens duma comunidade); em umbro encontramos *tutas, Proserpĭnas*.

A passagem de *āī para -ai*, como observa Ernout, processou-se após o abrandamento do *a* em conseqüência da regra *vocalis ante vocalem corripĭtur*. O sufixo céltico-*es*, acentua Lindsay (2), podia admitir uma forma primitiva *ais*, mas não a encontramos em Latim, nem mesmo em inscrições. A suposta forma *Prosepinais* do C.I.L.I. add. 554 (Mommsen) após as pesquisas de Cholodniak (3) deve ser lida como *Prosepnai* e interpretada como dativo.

Finalmente, podemos verificar que após a passagem de *-āī* para *-ăĭ* e, depois *ae*, através de **-ăī*, foi êste mesmo

(2) Lindsay — *The Early Italian Declesion* CR2, 130.

(3) Cholodniak, John. — *Wir glauben also, dass die alte Lesart Prosepnai wieder herzustellen ist; was die Erklärung der Form selbst betrifft, so scheint uns die passendste zu sein: Prosepnai ist cin Dativ und das Ganze will etwa sagen: — "Venus sucht den Juppiter der Proserpina ungünstig zu stimmen" was ja auch mythologisch als vollkommen möglich erscheint.* — Prosepnais oder Prosepnai? RMPh XLII pag. 486.

ditongo reduzido a *e*, no latim vulgar, segundo atestam grafias de inscrições como *divine* C.I.L. VI, 206 e *nostre* C.I.L., IX, 3743. Essas grafias são comprovante da pronúncia do *ae* ditongo como *e*.

DATIVO DO SINGULAR — O dativo do singular *-āi* não é tão comum nas antigas inscrições latinas quanto a forma idêntica do genitivo. A forma dissilábica do dativo parece não ter sido usada em latim. O célebre verso de Lucrécio: — *pondus uti saxis, calor ignist, liquor aquai* — que Ernout, Kent e outros apresentam como exceção à regra, é objeto de grandes controvérsias entre os comentadores.

Munro [4] não modifica a parte final do hexâmetro — *liquor aquai* e comenta que Lucrécio nunca usou um dativo em *ai*. Postgate propõe uma modificação no verso, que foi adotada por Leonard & Smith [5], segundo a qual a hipótese do trissílabo em *-aquai-* fica afastada: — *pondus uti saxis, calor igni, licor aquai stat*. Todavia Bailey [6] recusa a proposta de Postgate. A divergência entre os críticos de Lucrécio vem demonstrar que é duvidoso o dativo do aludido trecho.

Lindsay [7] diz peremptòriamente que o único emprêgo do dativo dissilábico — *ai* é encontrado em Ênio: *terrai frugiferai* — The length of both vowels seems to be shown in Ennius, An. 479 *terrai frugiferai.*

Esta passagem, na edição de Warmington, não parece indicar possa ser interpretada como dativo, porque se encontra pràticamente isolada do contexto:

terrai frugiferai

Capitibus nutantes pinos rectosque cupressos.

Nas antigas inscrições encontramos a grafia *e* para representar o dativo *ae*, como é o caso de *Diane* C.I.L. I, 168, *Fortune* C.I.L. I, 64 e *Victorie* C.I.L. I, 183.

---

(4) MUNRO, H. A. G. — *T. Lucreti Cari De Rerum Natura LibriSex: — "but Lucr. never uses a dat. in ai".* Cambridge. Deighton Bell anda Co. 1893, pag. 54.

(5) LEONARD, William Ellery & Smith, Etanley Barney — *T. Lucreti Cari — De Rerum Natura*: Madison — The University of Wisconsin Press 1942 pag. 249.

(6) BAILEY, Capril — *Titi Lucreti Cari De Rerum Natura.* Oxford. At the Clarendon Press. 1947; vol. II pag. 674.

(7) LINDSAY, op. cit. 130.

As formas *-ai*, *-e* e *-ae*, como reconhece o próprio Seelman (1) eram variedades do dativo do singular. O osco conservou o ditongo *-ai* como provam *Anterstataí*, *Entraí*, mas no umbro foi êle transformado em *-e*: — *tote*, *Vesune*, etc...

ACUSATIVO DO SINGULAR — No IE encontramos a forma *-ām*, que se tornou breve, em latim. Prisciano mostrou que a vogal longa passava a breve diante de *m* final (2). O osco nos oferece exemplo da vogal longa antes de *em*, em formas como *paam* (=quam) e talvez em *-om*, de *tríîbom ekak* (=domum hanc).

VOCATIVO DO SINGULAR — O vocativo IE — *-a* pode ser encontrado no grego em *νύμφα* e Δικᾶ . No céltico, bem como no latim, a desinência do vocativo é *-ă*. Quando o nominativo *-ā* se transformou em *-ă* passou a confundir-se com o vocativo.

ABLATIVO DO SINGULAR — A forma primitiva do ablativo do singular, era *-ād*, que parece ter sido também a do céltico. No senatus-consulto de Bacchanalibus do ano 186 A.C., notamos o ablativo em *d*:

Bacas vir nequis adiese velet ceivis Romanus neve nominus Latini socium | quisquam, nisei pr(aitorem) urbanum adiesente, isque [d] e senatuos *sententiad*, dum ne | minus senatoribus C adesent quam ea res consoloretur, iousisent.

Na época de Plauto porém, o *d* já tinha desaparecido, ficando o ablativo reduzido a *-ā*. Segundo Lindsay a

---

(1) SEELMANN — Während nämlich das romanische ersatz — *e* einen durchaus offnen klang hat und in seiner entwicklung mit der des lateinischen Ĕ = normal — ε zusammengefallen ist, ist das atlateinische stellvertretende E immer mit dem Ē (alt êe) klanglich identisch und war als solches geschlossener ats das erstere — Der normalwert des diphthongen selber scheint in älterer z zeit ein mit zurückzehung der zunge im hintern gaumen ausgeprägtes *oeei* gewesen zu sein, wenigstens weisen die alten parallelschreibungen Ai AEI (EI) AE, zusammengehalten mit der rustiken concentration des dipthongen zu *ê*, darauf hin.. (pag. 166). Dass man übrigens für AI einen concentrierteren E laut auf dem lande schon in älterer zeit einsetzte, z. b. *pretor Mesium edus* für *praetor Maesium haedus*, *wissen* wir ledglich aus andeutungen bei Lucillius und Varro. (op. cit. pag. 167). Conservamos a ortografia original do autor.

(2) STOLZ & SCHMALZ — *Das Kasussuffix* idg. — m = lat. — m tritt an vokalische Stämme aumittelbar, z. B. *equa-m* (verkürzt aus * èquā-m).. (op. cit. pag. 196).

apócope, que sofreu o *d* final do ablativo teria ocorrido na mesma época em que o *-ā* do nominativo se transformou em *ă*.

No osco e no falisco o *ad* persiste no ablativo do singular como atestam as formas *sovad* (=sua), *egmad* (=re), *sententiad*. No umbro porém, observamos a eliminação do *d*: — *totaper iovina* (=pro urbe Iguvina), *vea* (=viâ).

Locativo do singular — O locativo foi, em grande parte, absorvido pelo ablativo, mas deixou vestígios de sua existência.

A forma *-aĭ* do locativo teve a sua correspondente no Céltico em *-ē*, que teria sido uma transformação do *-ai* primitivo.

O locativo latino *-ai* pode ser atestado em exemplo como *Novios Plautios med Romai fecid* C.I.L. I, 54.

No osco, também notamos *víaí mefiaí* (=in media via) e, no umbro, o locativo apresenta-se com a desinência *e*: — *tote, Akadume ib.*

No latim clássico ainda podemos encontrar vestígios do locativo, que se apresenta nos nomes de cidade da primeira e segunda declinação do singular com a desinência semelhante à do genitivo. *Cura ut Romae sis* (Cic. Ep. Att. I, 2,2) procura estar em Roma.

Nominativo do plural — O sufixo IE *-ās* é encontrado em formas sânscritas como *açvās*. É provável, segundo acentua Lindsay, que tenha sido derivada dêsse nominativo do plural em *as* a forma *-a*, existente em inscrições latinas como *matrona dono dedrot* (=*matronae donum dederunt*). C.I.L. I, 173, 177. O sufixo *-as* também é encontrado em osco *aasas ekask* (=arae hae), em umbro *urtas* (=ortae).

O sufixo *-ai* não se encontra em nenhum dialeto itálico, como já observou claramente Lindsay: — *"the Latin suffix -ai* (cf. Gk.χῶραι) *has not been found in any Italian dialect"*.

No senatus-consulto de Bacchanalibus lemos *quibus vobeis tabelai datai erunt, faciatis utei dismota sient.*

O exemplo acima é uma prova de que a forma *-as* foi eliminada em favor de **āi, -ai,* que, a partir de Terêncio, passou a ser *-ae*.

Devemos, ainda acentuar, que embora o sufixo *-ai* fôsse igual ao do genitivo do singular, não era dissilábico, como esclarece Prisciano: — *Nominativus et vocativus pluralis primae declinationis similis est genetivo et dativo singulari. Nam in "ae" diphthongum profertur ut "hi" et "o poetae"; sed in his non potest divisio fieri, sicut in illis.*

GENITIVO DO PLURAL — A desinência pronominal IE *a-som* foi usada pelo grego pré-histórico com a perda do o intervocálico, ficando reduzida a -ᾱων , como prova a forma θεᾱ́ων do grego homérico. Isto parece indicar ter havido primitivamente a forma *-āzōm.*

No osco encontramos *eizazunc egmazum* = *illarum rerum.*

A passagem de *a-som* para *a-rum* verificou-se pelo rotacismo.

A desinência *um* figura em nomes patronímicos, como *Aeneădum,* nos compostos com *gĕna* e *cŏla,* como *terrigĕna* (filha da terra) faz *terrigĕnum* e *caelicŏla* (habitante do céu) faz *caelicŏlum,* e nos nomes usados de moedas e medidas como *drachmum* e *amphŏrum.*

DATIVO-ABLATIVO-INSTRUMENTAL — Os sufixos eram *ais, as,* e *abus.* Não encontramos nas inscrições latinas o sufixo *ais,* que deve ter sido o do grupo itálico. Todavia, o osco apresenta formas como *Diumpaís* = *Limphis, kersnaís* = *cēnīs.*

No entanto, a desinência *-es,* que deve ter sido proveniente de *ais,* se encontra em inscrições latinas: — *soveis nuges* = *suis nugis* C.I.L. I, 297. Embora a forma *-eis* fôsse usual até o fim da República, a final *is* foi que prevaleceu.

No umbro encontramos *es,* e depois *-er,* em palavras como *anzeriates* e *aseriater.*

O sufixo *a* do dativo e ablativo do plural figura apenas numa única inscrição latina no *"Corsicarum divarum locus trans Tiberim"* de que nos fala Festus e na qual lemos *devas Corniscas sacrum.*

O sufixo *ā-bus* corresponde às formas em *abhyah* do sânscrito e foi usada pelos escritores antigos como Lívio Andronico — *manibus dextrabus* — mas no período clássico passou a ser empregado apenas para evitar confusão com os cognatos da raiz *O.* Ex.: *diis deabusque.*

ACUSATIVO DO PLURAL — O sufixo *-ans* perdeu a nasal no grego e nos dialetos itálicos. Todavia, poderá ser atestada pela forma do sufixo em vários dialetos: — em latim *-as;* em osco, *-ass,* como *ekass víass* = *has vias;* em umbro, *af,* como *eaf iveka* — *eas iuvencas.* Devemos assinalar que o *ss* osco e o *f* do umbro representam o *ns* do sufixo primitivo.

DECLINAÇÃO DOS NOMES GREGOS

Nem todos os nomes gregos latinizados tomaram as desinências da língua do Lácio. Alguns conservaram traços da flexão grega. Dentre êsses destacamos os nomes próprios em *as, es* e *e.*

A) Nomes próprios em as.

N. V.	**Anaxagŏras (a)**	**Pausaĭas**
Gen.	**Anaxagŏrae**	**Pausanĭae**
Dat.	**Anaxagŏrae**	**Pausanĭae**
Acus.	**Anaxagŏram (am)**	**Pausanĭan (am)**
Abl.	**Anaxagŏra**	**Pausanĭa**

N. V.	**Borĕas**	**Aeneas**
Gen.	**Borĕae**	**Aeneae**
Dat.	**Borĕae**	**Aeneae**
Acus.	**Borĕan (am)**	**Aenean (am)**
Abl.	**Borĕa**	**Aenea**

B) Nomes em es e e.

Nominativo	**Andromăche (a)**	**Anchises**
Genitivo	**Andromăches (ae)**	**Anchisae**
Dativo	**Andromăchae**	**Anchisae**
Acusativo	**Andromăchen (am)**	**Anchisen (am)**
Vocativo	**Andromăche (a)**	**Anchise (a)**
Ablativo	**Andromăche (a)**	**Anchise (a)**

Nom. Voc.	**Aeneădes (a) filho de Eneias)**	**epitŏmes**	**musĭca (e)**
Genitivo	**Aeneădae**	**epitŏmae**	**musĭcae**
Dativo	**Aeneădae**	**epitŏme**	**musĭcae**
Acusativo	**Aeneăden**	**epitŏmen**	**musĭcan (am)**
Ablativo	**Aeneăde (a)**	**epitŏme**	**musĭca (e)**

ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, *Vandick* L. da — *O Latim do Colégio.* 1ª série págs. 157 e segs.

☆

BENNETT, Charles E. — *The Latin Language.* Boston. 1907 págs. 120 e segs.

BRUGMANN, Karl — *Grundriss der Verleichen den Grammatik der Indogermanischen Sprachen.* Strassburg. 1897, I págs. 99 e segs.

BUCK, Carl Darling —*Comparative Grammar of Greek and Latin.* The University of Chicago Press. Págs. 174 e segs.

CHOLOCNIAK, Joh. — *Prosepinais oder Prosepnai?* RMPh, 42 pág. 486.

COUTINHO, Ismael de Lima — *A desinência do acusativo do singular no Indo-europeu.* Romanitas II págs. 41 e segs.

ERNOUT, A. — *Morphologie Historique du Latin* — págs. 29 e segs.

KENT, Roland G. — *The Forms of Latin* Baltimore, 1946 págs. 24 e segs.

KING, J. E. and COOKSON, C. — *The Principles of Sound and Inflexion.* Oxford, 1888 págs. 292 e segs.

LEJEUNE, M. — *Notes sur la déclinaison latine* REL, XXI, 87.

LINDSAY, W. M. — *A Short Historical Latin Grammar.* Oxford. Second edition, págs. 42 e segs.

idem — *The Latin Language* págs. 366 e segs.

idem — *The Early Italian Declension.* CR, 2 pág. 130.

MEILLET, A. e VENDRYES, J. — *Traité de Grmamaire Comparée des Langues Classiques.* Paris, 1948 págs. 443 e segs.

NEUE, Friedrich — *Formenlehre der lateinischen Sprache.* Erster Band. Dritte sehr vermehrte Auflage. Leipzig, 1902 págs. 6 e segs.

PALMER, L. R. — *The Latin Language.* Faber and Faber págs. 233 e segs; 241 e segs.

PISANI, V — *Grammatica Latina* págs. 155 e segs.

RIEMANN, O. GOELZER, Henri — *Grammaire Comparée du Grec et du Latin. Phonétique et études des formes.* Paris, 1901 págs. 253 e segs.

SOMMER, Ferdinand — *Handbuch der Lateinischen Laut — und Formenlehre.* Heidelberg, 1948 págs. 323 e segs.

SEELMANN, E. — *Die Aussprache des Latein nach physiologisch — historischen Grundsätzen.* Heilbronn, 1885.

STOLZ & SCHMAIZ — *Lateinische Grammatik* — Vierte Auflage München 1910 págs. 172 e segs.

FAY, Edwin W. — *Declension Exponents and Case Endings.* A J Ph XL, 416.

MORFOLOGIA HISTÓRICA DA SEGUNDA DECLINAÇÃO

Recapitulemos a declinação de *hortus, i,* acrescida das respectivas formas arcaicas.

Nom.	**hortus** (os)	**bonus** (os)
Gen.	**horti** (o-i)	**boni** (o-i)
Dat.	**horto** (o-i)	**bono** (o-i)
Acus.	**hortum** (o-m)	**bonum** (om)
Voc.	**horte** (o)	**bone** (o)
Abl.	**horto** (od)	**bono** (o-d)
Nom.	**horti** (o-i)	**boni** (o-i)
Gen.	**hortorum** (o-som)	**bonorum** (o-som)
Dat.	**hortis** (o-ys, o-is)	**bonis** (o-ys, o-is)
Acus.	**hortos** (o-ns)	**bonos** (o-ns)
Voc.	**horti** (o-i)	**boni** (o-i)
Abl.	**hortis** (o-ys, o-is)	**bonis** oys, o-is)

NOMINATIVO DO SINGULAR — As desinências do nominativo singular *-us* (para o masculino e feminino) e *-um* (para o neutro) são derivadas de *-ŏs* e *ŏm,* que figuram em numerosas inscrições. Em algumas delas, encontramos *-o* em lugar de *-ŏ* e *ŏm*: — *Fourio* (=Furius) C.I.L. I, 63 e *pocolo* (=pōculum) C.I.L. I, 45. Isto aliás, foi objeto de comentários de Cícero, que mostrou ser outrora considerado elegância a supressão da última letra quando as duas últimas fôssem *us* e a palavra seguinte não começasse por vogal: — *omnibu' princeps* — e não *omnibus princeps.*

Notamos, no antigo latim, a forma *damnas,* usada na expressão jurídica *dare damnas esto,* em lugar de *damnatus.* Neste caso, houve, por analogia com palavras de

(1) Cic. Orat. XLVIII, 161: Quin etiam, quod iam subrusticum videtur, olim autem politius, eorum verborum, quorum eaedem erant postremae duae litterae quae sunt in "optimos" postremam litteram detrahebant, nisi vocalis insequebatur. Ita non erat ea offensio in versibus, quam nunc fugiunt poetae novi. Sic enim loquebamur: "qui est omnibú princeps" non "omnibus princeps", et "vita illa dignu' locoque" non "dignus."

temas em *ro*, a síncope do *o*: — *damnats* < *damnass* < *damnas.*

No osco a síncope do *o* era freqüente, como podemos verificar em *horz* = *hortus, Bantins* = *Bantinus;* o mesmo ocorre no umbro: *Ikuvins* = *Iguvinus.*

O nominativo do singular em *-is* ou simplesmente *-i* é usado no itálico comum, em palavras formadas com o sufixo secundário *-yo*: — *Trutistis* = *Truttidius,* no umbro; e *Ohtavis* = *Octavius,* no osco; *Helevis Rustix* = *Helvius Rusticus,* em vêneto. Êste nominativo em *-is* ou *-i* pode ser encontrado no latim antigo: — *Clodis* = *Clodius* C.I.L. 856, *Caecilis* = *Caecilius* C.I.L. I^2, 1028; e *Claudi* = *Claudius, Valeri* = *Valerius, Minuci* — *Minucius* formas usadas no SC de Bacchanalibus:: — Scribendo arfuerunt M. Claudi M. F., L. Valeri P. F. Q. Munuci C. f.

É oportuno lembrar o célebre verso de Catulo, onde *alis* foi usado em lugar de *alius*: — *coniugium, quod non fortior ausit alis* (Cat. 66, 28).

Nas palavras, cujo tema termina em *ro,* houve a síncope do *o* depois do *r*. O substantivo *ager* encontra explicação da seguinte forma: — ros < rs < rr < r < er. No entanto, algumas palavras de tema em *ro* conservam a desinência *us* (os), no nominativo do singular. Isto acontece:

a) quando o *r* não fôr primitivo, mas originado dum antigo *s* sonorizado. Ex.: *umerus* (de omesos), *numerus* (de numesos), *hesperus, iuniperus, uterus.*

b) quando a penúltima sílaba tiver vogal longa por natureza ou um ditongo. Ex.: *taurus, clarus, maturus, murus;*

c) nos dissílabos, cuja penúltima sílaba fôr breve. Ex.: *erus, merus, ferus.*

O substantivo *viros,* por exceção, não acompanha *erus, ferus,* etc... mas, por analogia, com *pater, mater, soror* evolve para *vir.*

Genitivo singular — O sufixo *-eis* existe em osco, onde encontramos *Lovfreis* = *liberi, Luvcies Cnaiviies sum* = *Luci Gnaei sum,* e no umbro *Marties* = *Martius.*

Em latim o sufixo mais antigo é *i,* que se encontra em monumentos antigos como o SC de Bacchanalibus. — pr(aitoris) *urbani.*

Os temas em *-io* fazem o genitivo do singular em *-i*, que é contração de *-ĭī*. Devemos chamar a atenção para o fato de não ter havido deslocamento do acento. Assim, *Virgili* pronuncia-se *Virgíli*.

Palavras em *-eius* como *Pompeius* fazem no genitivo do singular: *Pompei*.

A forma não contrata *ĭi* parece ter sido usada em primeiro lugar em adjetivos e sòmente a partir de Dioleciano é que se generalisou nos substantivos.

DATIVO DO SINGULAR — No dativo do singular encontramos os sufixos *-oi* e *o*. O primeiro era o mais antigo e foi usado na fíbula de Preneste: — *Manios med fhefhaked Mumasioi* e na inscrição *Duenos*: — *Duenoi* = *bono* (2). No osco podemos atestar a presença dêsse dativo em *oi*: — *Maiioí Vestiri kiíoi* = Maio Vestricio. Todavia, no umbro o sufixo passou a ser *e*: — *pople* = populo.

Na passagem para o latim o sufixo *-ōi* (com *ō*) ficou reduzido a *-o*, de modo que não ocorreu evolução idêntica a que se processou no dativo da primeira declinação.

ACUSATIVO DO SINGULAR — O sufixo primitivo do acusativo do singular era *-ŏm*. No osco havia as formas *dolom, mallom, hortom* em lugar de *dolum, mallum, hortum;* no umbro, *poplom* em lugar de *populum*.

A passagem de *-om* para *um* ocorreu na mesma época em que *-os* se transformou em *-us*.

VOCATIVO DO SINGULAR — O vocativo masculino e feminino *horto* (com zero desinência) ficou reduzido a *hortĕ*. Nas palavras de tema em *ro*, o *r* do tema foi absorvido pela vogal final e assim o vocativo ficou semelhante ao nominativo. No entanto, a forma *puere* foi usada por Plauto *i prae puere;* (Pseud. 241), *Puere, nimium delicatu's* (Most. 947).

As palavras em *-ius* fazem o vocativo em *-i*: — *Antoni, Valeri*. No entanto, as formas adjetivadas fazem em *-ie*: — *egregie*.

ABLATIVO DO SINGULAR — Nem sempre o ablativo do singular teve a mesma desinência do dativo. Primitiva-

---

(1) Cf. SOMMER, F. —*Handbuch der lateinischen Laut-und Formlehre*, Heidelberg 1948 pág. 341; SANDYS, J. E. — *Latin Epigraphy*, Cambridge University, 1927 pág. 40; CONWAY, R. S. — *The Duenos Inscriptions* A J P, X pág. 445 se segs.

mente o sufixo do ablativo era *-od*, que foi usado em várias inscrições como se verifica em *Gnaivod* = *Gnaeo*, CI.L.I., *preivatod* = *privato* no SC de Bacchanalibus. No osco encontramos *tristaamentud* — *testamento*, mas no umbro já podemos verificar o desaparecimento do *d final*: — *poplu* = *populo* e *sommo* = sumno.

O desaparecimento do *d* verificou-se no fim do III século da era cristã.

Além do sufixo *od* podemos, também, acrescentar o *ed* como sufixo adverbial, que foi empregado no antigo latim em palavras como *facilumed* = *facillime.*

Locativo do singular — O sufixo do locativo era *-ei* *Delei* C.I.L. I, 747. No osco encontramos *terei* = *in territorio;* mas no umbro, *destre onse* = *in dextro umero.*

Nominativo do plural — Os nomes masculinos e femininos, antes de adotarem a desinência clássica *ī*, tomaram nas línguas itálicas os sufixos *-os*, *-oi*, *-ei.*

O sufixo *-os* foi usado no osco em palavras como *bivos* = *vivi.*

O sufixo *-oi* deve ter sido o predecessor de *oe*, que foi atestado por Festus: — *pilumnoe poploe.*

Em inscrições antigas encontramos os sufixos *es* e *eis*: — *Vituries, Vertuleieis.*

Assim, o sufixo *-oi* abrandou-se em *-ei*, transformação essa que perdurou até o começo do II século A.C.: — *foideratei* — Posteriormente, os sufixos *-ei* e *ī* passaram a ser usados concorrentemente.

Os nomes de tema em *-io*, diferentemente do que ocorreu com o genitivo do singular, faziam o nominativo do plural em *ĭī*, com fundamento na regra dos gramáticos segundo a qual o nominativo do plural deveria ter tantas sílabas quanto o nominativo do singular.

Os nomes neutros têm a desinência *ă*, mas em Plauto algumas vêzes encontramos *ā*. O osco e o umbro conservaram a forma *-ā.*

Genitivo do plural — A desinência primitiva era *-ōm*, que se tornou posteriormente *-um*. No osco, o *ō* é representado por *ū*: — *Nuvlanum* = *Nolanorum;* no umbro a final *m* desapareceu: *Altiersio.*

No latim o mais antigo sufixo parece ter sido *om*: — *Romanom* C.I.L. I 1, que também se apresentava sob a forma de *Romano*, sem o *m*.

Na época arcaica o genitivo em *-um* era usado ao lado do genitivo em *-orum*. No período clássico porém, prevaleceu a desinência *-orum*, proveniente de *osom* através do rotacismo. Todavia, mesmo na época de Cícero, *um* era usado em lugar de *orum* nos seguintes casos:

a) para evitar acumulação de *r*: — *nostrum, liberum* em lugar de *"nostrorum e liberorum"*;

b) em palavras muito extensas: — *praefectus fabrum.*

DATIVO-ABLATIVO-INSTRUMENTAL-LOCATIVO DO PLURAL — Os sufixos do dativos, ablativo, instrumental e locativo do plural eram *-ois, -os -obus*.

O primeiro, isto é, *-ois*, é um sufixo instrumental, cujos vestígios podemos apontar em *privicloes* e *olloes* formas citadas por Festus. Em inscrições da época posterior encontramos *facteis* e *inviteis.*

Na inscrição Duenos figura a forma *deivos* que faz lembrar *esos* = diis em marrucino.

A terminação *obus* figura sòmente em *duobus* e *ambobus.*

A desinência do dativo e do ablativo dos temas em *-io* é *-iis* provàvelmente oriundo de *iois*, que se transformou em *ieis.*

ACUSATIVO DO PLURAL — A desinência do acusativo do plural é *-ōs*, proveniente do indo-europeu **ons*, que teria dado *úss* em osco. A suposta desinência indo-européia transformou-se em *of* no umbro: — *abrof* = apros.

A nasal de *ons* não se encontra em latim, que só conheceu a desinência *-os.*

Nomes neutros em "us" — Os substantivos *pelăgus, virus* e *vulgus* são os únicos nomes neutros da 2.ª declinação que não têm o nominativo do singular em *um.*

Pelăgus é um empréstimo literário do grego, que teria tomado o mesmo gênero de *mare* e *aequor* (3); *virus*, seria o resultado da contaminação de *visos* visom e, segundo Stolz e Schmalz teria tomado o gênero de *venenum; vulgus* também possui a forma *vulgum* e, algumas vêzes, foi usado com masculino.

---

(3) Stolz & Schamalz — Das griechische Lehh&ort *pelagus* hat das sächliche Geschlecht wohl in Anlehnung an *mare* und *aequor* beibehalten trotz des Übertritts in die Flexion der Männlichen o — Stämme.

Declinação dos nomes gregos — A segunda declinação dos nomes gregos que tiverem flexão latina, abrange alguns nomes próprios com o nominativo em eus e on.

Nom.	**Orpheus**	**Delos** (f)	**Ilion** (n.)	**Lexĭcon** (n.)
Gen.	**Orphei**	**Deli**	**Ilii**	**Lexĭci**
Dat.	**Orpheo**	**Delo**	**Ilio**	**Lexĭco**
Acus.	**Orpheum** ou Orphea	**Delon** (um)	**Ilion**	**Lexĭcon**
Voc.	**Orpheu**	**Dele**	**Ilion**	**Lexĭcon**
Abl.	**Orpheo**	**Delo**	**Ili**	**Lexĭco**

ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. da — *O Latim do Colégio*, 1ª série, págs. 160 e segs.

☆

BENNETT, Charles E. — *The Latin Language* Boston. 1907, págs. 124 e segs.

BUCK, Carl Darling —*Comparative Grammar of Greek and Latin.* The University of Chicago Press. págs. 180 e segs.

CONWAY, R. S. — *The Duenos Inscription.* AJPhX págs. 425 e segs.

COUTINHO, Ismael de Lima — *A desinência do acusativo do singular no Indo-Europeu.* Romanitas II pág. 41 e segs.

ERNOUT, A. — *Morphologie Historique du Latin* págs. 39 e segs.

idem — *"Castrum"* ou *"Caput?"* — Romanitas vols. 3/4 págs. 131 e segs.

KENT, Roland G. — *The Forms of Latin* Baltimore, 1946 págs. 28 e segs.

KING, J. E. and COOKSON, C. — *The Principles of Sound* and Inflexion. Oxford, 1888 págs. 292 e segs.

LINDSAY, W. M. — *A Short Historical Latin Grammar.* Oxford Second edition págs. 53 e segs.

idem — *The Latin Language* págs. 53 e segs.

MEILLET, A. e VENDRYES, J. — *Traité de Grammaire Comparée des Langues classiques.* Paris, 1948 págs. 373 e segs.

NEUE, Friedrich — *Formenlehre der lateinischen Sprache.* Erster Band. Dritte sehr vermehrte Auflage — Leipzig, 1902 págs. 104 e segs.

PALMER, L. R. — *The Latin Language.* Faber and Faber págs. 242.

RIEMANN, O. e GOELZER, Henri — *Grammaire Comparée du Grec ea du Latin. Phonétique et études des formes.* Paris, 1901 págs. 273 e segs.

SOMMER, Ferdinand — *Handbuch der Lateinischen Laut — und Formenlehre.* Heidelberg, 1948 págs. 333 e segs.

SANDYS, J. C. — *Latin Epigraphy.* Cambridge University Press, 1927 págs. 40 e segs.

STOLZ — SCHMALZ — *Lateinische Grammatik.* Vierte Auflage. págs. 189 e segs.

MORFOLOGIA HISTÓRICA DA TERCEIRA DECLINAÇÃO

Aspecto geral — A terceira declinação compreende dois grupos de nomes: — os de tema em consoante e, por isto chamados consonânticos, e os de tema em vogal *i,* também chamados temas sonânticos ou vocálicos.

O exame do genitivo do plural indica-nos claramente se um nome de terceira declinação deve ser classificado entre os temas consonânticos ou sonânticos, conforme a desinência *um* seja diretamente ligada ao tema que termina em consoante, ou haja um *i* que precede essa terminação *um.* Assim, *custod-um,* genitivo do plural de *custos, custodis* indica que se trata dum nome de tema consonântico, ao passo que *avi-um,* genitivo do plural de *avis, avis* assinala tratar-se dum nome de tema sonântico.

I — ESTUDO DOS TEMAS CONSONÂNTICOS

Os temas consonânticos, como observa muito bem Ernout (1), subdividem-se em três classes:

a) temas terminados por uma oclusiva labial, gutural ou dental;

b) temas terminados por uma líquida, *l, r* ou uma nasal *n* — (existe apenas um nome de tema em *m*);

c) temas terminados por uma sibilante *s.*

1.ª Classe — temas terminados por uma oclusiva, labial, gutural ou dental. E o caso da declinação de *lex, legis, rex, regis* (guturais *g* e *c*); *princeps, princĭpis; caelĕbis* (labiais *b, p*); *custos, custodis; miles, milĭtis,* dentais, *d, t*) cujos paradígmas se encontram nas páginas... e seguintes, com as respectivas flexões.

---

(1) ERNOUT, Alfred — *Morphologie historique du Latin* p. 58.

NOMINATIVO SINGULAR — O *x* dos nominativos *dux, rex* está em lugar de *cs*, ou de *gs*, de modo que êsses nominativos são, na realidade, *ducs*, e *regs*. No osco observamos *meddíss* = *med-dic-s, magistratus.

Nos temas em dental a oclusiva sonora final assimila-se a s: — *custod-s* > *custoss* > *custos; *milet-s* > *miless* > *miles*. Algumas palavras de temas em dental, como *abiēs, ariēs, pariēs* apresentam o *ĕ* nos demais casos: *abiĕtis, ariĕtis, pariĕtis*. A dental temática desaparece quando é precedida por uma consoante, como se observa com o genitivo *lact-is*, cujo nominativo é *lac*. O mesmo acontece com *cor, cordis*.

GENITIVO DO SINGULAR — As desinências arcaicas do genitivo do singular eram *es* e *os* (=us) que são atestados em antigas inscrições: — *Salutes* = *salutis*, C.I.L. I, 1430; *regus* = *regis* C.I.L. I, 730. No osco encontramos genitivos em *eis, maatreís*, e no umbro em *er, farer*.

O genitivo de *supellex* é *supellectilis*, em lugar de **supellectis*.

DATIVO DO SINGULAR — A desinência do dativo do singular é *ei*, que originou o dativo clássico em *i*. O osco também atesta essa desinência *ei*: — *medíkeí*. Todavia, observamos no umbro um dativo em *e*, que explica certas formas de dativo em algumas inscrições antigas: — *Iunone* C.I.L. I, 1200; *matre* e *Marte* (apud, Lindsay op. cit. 276).

ACUSATIVO DO SINGULAR — A desinência do acusativo do singular é *em*, que é o resultado dum antigo *-m*: — *duc-em, custod-em, princĭp-em*. No osco encontramos *-om* como desinência do acusativo do singular: — *medicatinom* = *meddicationem*.

VOCATIVO DO SINGULAR — O vocativo é igual ao nominativo. Todavia, encontramos nas inscrições antigas *Dite* e *Harpage* como vocativos de *Dis* e *Harpax*.

ABLATIVO DO SINGULAR — Algumas inscrições antigas apresentam ablativos em *-id* — como é o caso de *conventionid* do SC de Bacchanalibus —, forma esta que explica a desinência dum locativo em *ī*, e que se transformou em *e*. O *d* final pode ser encontrado no osco — *ligud*, mas já não figura no umbro em formas como *pure, pedi*.

No latim clássico verificamos que a desinência é um *ĕ*, mas nos primeiros tempos os autôres a empregavam com

a quantidade longa; *Gratiam a patre si petimus, spero ab eo impetrassere* — (Pl. (Stich. 71).

NOMINATIVO DO PLURAL — A desinência primitiva do nominativo do plural dos nomes masculinos e femininos era *-rĕs.* A quantidade da vogal *ĕ* encontra apoio em Plauto, onde observamos o emprêgo de *forĕs*: — *sed fores vicini proxumi crepuerunt*: *contiscam* (Pl. Mil. 410). Não obstante êste exemplo isolado, o nominativo *-es,* é considerado hipotético.

No osco podemos citar a forma *meddicĕs.*

Alguns nominativos em *is* podem ser explicados pela confusão feita com os temas sonânticos: — *ioudicis lectei erunt* da *lex Repetundarum.* Trata-se, porém, duma incorreção, porque a desinência *is* era usada no acusativo dos temas em *-ī.*

A desinência dos nomes neutros era *ă* e só excepcionalmente, por exigência métrica, havia o alongamento.

GENITIVO DO PLURAL — A desinência do genitivo do plural era *-ōm,* que se transformou em *-um* no período clássico. A primeira desinência foi usada em inscrições antigas como observamos em *poumilionom* C.I.L. I ^{2}, 569. No umbro ora a desinência *om,* ora esta desinência com a perda do *m*: — *fratrom* e *fratru.*

DATIVO-ABLATIVO-INSTRUMENTAL E LOCATIVO — A desinência primitiva era *-*bhos* que, através da forma intermediária *-bos* deu origem a *-bus.*

A forma *tempestatebus* C.I.L.I, 9 levou muitos filólogos, inclusive Lindsay, a aceitarem a desinência-*ebus* como a usada no latim antigo. Todavia, parece estar demonstrado tratar-se duma falha de grafia.

Como não era fácil, juntar a desinência *bos* aos temas consonânticos, recorreu-se à vogal de ligação *i,* e daí *legibus,* como se a desinência fôsse *-ibus.*

ACUSATIVO DO PLURAL — A desinência IE era *-ns,* que teria dado em latim *-es* por intermédio de *ĕns.*

VOCATIVO DO PLURAL — Era igual ao nominativo.

2.ª Classe — temas terminados por líquida ou nasal — A declinação dos paradígmas está nas páginas 78 e segs.

As palavras de temas em líquida *l* apresentam o radical em: *-al, -il, -ol, -ul*:

-al, ălis: — *sal, sălis* (m. e, algumas vêzes n. no singular, não tem genitivo do plural) -o sal; e nomes próprios como *Hannĭbal, Hannibălis* — Aníbal.

ĭl, ĭlis: — *vigĭl, vigĭlis* (m. e às vêzes f.) guarda noturno; *mugĭl, mugĭlis* (m) sargo; *pervĭgil, pervigĭlis* (adj) acordado tôda a noite, que vela; *pugĭl, pugĭlis*(m.) pugilista. Todavia, encontramos *-īl, -īlis* em *sīl, sīlis* (n.) ocre, espécie de terra mineral; *Tanaquilis* (f.) Tanaquil, mulher de Tarquínio Prisco;

-ōl, ōlis- sōl, sōlis (m.) o sol.

-ul, ŭlis- consŭl, consŭlis (m.) cônsul; *exsŭl, exsŭlis* (m. e f.) exilado, *praesŭl, praesŭlis,* a pessoa que dirigia as dansas salianas;

-ĕl, ellis- fĕl, fellis (n.) fel; *mĕl, mellis* (n.) mel.

As palavras de tema líquido em *r* apresentam o radical em *-ar, -er, -or, ur*:

-ăr, -ăris- salăr, salăris — (m.) truta, e nomes próprios como *Caesar, Caesăris* (m.) César; *baccăr, baccăris* (n.) nardo; *iubăr, iubăris* (n.) esplendor; *nectăr, nectăris* (n.), nectar; *instăr* (indecl.) valor.

-ār, -ăris — *Lār, Lăris* (m.) Lare, deuses lares; *pār, păris* (adj.) igual, *compār, compăris* (adj.) igual.

-ār, -āris, — *Nār, Nāris* (m.) Nar, nome de rio;

-ār, -arris — *fār, farris* (n.) trigo.

-ĕr, -ĕris — *acipensĕr, acipensĕris* (m.) nome de peixe; *aggĕr, aggĕris* (m.) muralha; *ansĕr, ansĕris* (m. e raramente f.) ganso; *assĕr, assĕris* (m.) viga; *astĕr, astĕris* (m.) uma planta *cancĕr, cancĕris* (m.) -cancer, *carcĕr, carcĕris* (m.) cárcere; *latĕr, latĕris* (m.) — tijolo; *muliĕr, muliĕris,* (f) mulher; *passĕr, passĕris* (m.) pardal; *tuber, tubĕris* (f) azeroleiro, árvore; *vespĕr, vespĕris* (m.) tarde; *vomĕr, vomĕris,* (m.), relha do arado; *acĕr, acĕris* (n.) bôrdo, árvore; *cadavĕr, cadavĕris* (n.) cadaver; *cicĕr, cicĕris* (n.), ervilha; *lasĕr, lasĕris* (n.) espécie de resina aromática; *lavĕr, lavĕris* (n.) relaça, planta; *papāvĕr, papavĕris* (n.) papoula; *piper, pipĕris* (n.) pimenta; *silĕr, silĕris* (n.) salgueiro; *subĕr, subĕris* (n.) cortiça; *tubĕr, tu-*

bĕris (n.) tumor; *ubĕr, ubĕris* (n.) ubre; *verbĕra* (n. pl. também abl. sing *verbĕre* e raramente o gen. s. *verbĕris*) — varinha.

-*ēr*, *ēris*: — *ver, veris* (n.) primavera.

-*ēr*, *ĕris* — *āēr, āĕris* (m.) -ar; *aethēr, aetĕris.*

-*ĕr*, (-r) — *patĕr, patris* (m.) pai; *matĕr, matris* (f.) *fratĕr, fratris* (m.) irmão; *accipĭtĕr, accipĭtris* (m.) falcão. Todos êstes omitem o *e* antes de *r* em todos os casos exceto no nominativo do singular.

-*ŏr*, *ŏris* — algumas de origem grega como *rhetŏr, rhetŏris* (m.) retor; *aequŏr, aequŏris* (n.) mar; *marmŏr, marmŏris* (n.) mármore), *adŏr, adŏris* (n. sòmente no nom. acus. a forma *adoris* é também usada na poesia);

-*ŏr*, -*ōris*: — *amŏr, amōris* (m.) amor; *ardŏr, ardōris* (m.), *ardor; cruŏr cruŏris* (m.) sangue vermelho; *dolŏr, dolōris* (m.) dor; *colŏr, colōs* (m.) cor; *fulgŏr, fulgōris* (m.) fulgor, *sorŏr, sorōris,* (f.) irmã; *uxŏr, uxōris* (f.) espôsa. Finalmente os nomes de agente em *-tor* como: — *amatŏr, amatōris* (m.) amante; *actŏr, actōris* (m.) ator; *auctŏr, auctōris* (m.) autor; *auditŏr, auditōris,* (m.) ouvinte; *censŏr, censōris* (m.) censor; *datŏr, datōris* (m.) doador; *victŏr, victōris* (m.) vitorioso.

-*ŭr*, *ŭris* — *augŭr, augŭris* (m.) agoureiro; *furfŭr, furfŭris* (m.) farelo?; *turtŭr, turtŭris,* (m.) rola, pássaro; *vultŭr, vultŭris* (m.) abutre; *Lemŭres* (f. pl.) fantasma, alma dos mortos; *cicŭr, cicŭris* (adj.) domesticado;

-*ūr*, -*ūris* — *fūr, fūris* (m.) ladrão.

-*ŭr*, -*ŏris* — Quatro nomes neutros mudaram o sufixo *-ŏr* do nominativo do singular em *ŭr*: — *ebŭr, ebŏris* (n.) marfim; *femŭr, femŏris* ou *femĭnis* (n.), fêmur, coxa, *iecŭr, iecinŏris* ou *iecinĕris* ou ainda *iocinŏris* (n.) fígado; *robŭr, robŏris* (n.) carvalho.

As palavras de tema em nasal abrangem as de radical em *-an, -en, o*:

ăn, ănis- cănis, cănis- (m.f.) cão.

-*ēn*, *ēnis- liēn, liēnis* (m.) baço; *splēn, splēnis* (m.) baço; *renēs* (pl.) rins.

-*ĕn*, *ĭnis -flamĕn, flamĭnis* (m.) sôpro; *fielicĕn, fidicĭnĭs* m.) tocador de lira; *oscĕn, oscĭnis* — (m.) coruja ou

qualquer pássaro cujo canto serve de presságio; *tibīcĕn, tibicĭnis* (m.) tocador de flauta; *tubĭcĕn, tubicĭnis* (m.) trombeta; *pectĕn, pectĭnis* (m.) pente; *glutĕn, glutĭnis* (m.) goma; *cornicĕn, cornicĭnis* (m.) tocador de corneta; *liticĕn, liticĭnis* (m.) tocador de "lituus". Também fazem parte dessa categoria numerosos nomes verbais neutros como: — *agmĕn, agmĭnis* (n.) esquadrão; *lenīmĕn, lenimĭnis* (n.) consolação *putāmĕn, putamĭnis* (n.) o que se tira por ser inútil, escama; *volumĕn, volumĭnis* (n.) volume, *nomĕn, nomĭnis* (n.) nome.

-ō, -ĭnis — *homō, homĭnis* (m.) homem; *nemō, nemĭnis* (m.) alguma pessoa; *turbō, turbĭnis* (m.) turbilhão; substantivos em *-do* como *grandō, grandĭnis* (m.) saraiva, mas *praedo* (ladrão), faz *praedōnis;* substantivos em *-go* como *virgo, virgĭnis* (f.) virgem mas *harpăgō* (harpão) *mangō* (vendedor de escravos) *ligo* (enxadão) fazem respectivamente *harpagōnis, mangōnis ligonis.*

-o, -ōnis — *ăgāso, agasōnis* (m.) moço da estrebaria, *aquĭlo, aquilōnis* (m.) aquilão; *baro, barōnis* (m.) *tolo; bubo, bubōnis* (m.) e raramente (f.) mocho, ave; *bufo, bufōnis* (m.) sapo; *caupo, caupōnis* (m.) taberneiro; *cento, centōnis* (m.) pedaço de fazenda; *leo, leōnis* (m.) leão; *ligo, ligōnis* (m.) enxadão; *mango, mangōnis* (m.) vendedor de escravos; *mucro, mucrōnis* (m.) ponta de espada; *opilĭo, opiliōnis* (m.) pastor; *papilĭo, papiliōnis* (m.) borboleta; *praedo, praedonis* (m.) ladrão; *pugĭo, pugiōnis* (m.) punhal, *sermo, sermonis* (m.) sermão, *stellĭo, stelliōnis* (m.) lagarto; *titĭo, titiōnis* (m.) tição; *vespertilĭo, vespertiliōnis* (m.) morcêgo.

NOMINATIVO SINGULAR — O nominativo singular masculino e feminino dos temas em líquida não tinha a desinência *s,* mas apresentava primitivamente o alongamento da vogal final do tema: — *patēr, matēr, sorōr.* No entanto, o latim clássico não conheceu a vogal longa, que sempre se transformou em breve: — *patĕr, matĕr, sorŏr.* Na forma *adfertur* do umbro parece que o *u* inicia uma vogal longa.

O nominativo singular masculino e feminino dos temas em nasal, também não tinha desinência e a vogal final do tema se alongou. Encontramos exemplos em *ō* no antigo

latim: como acontece com *vircō* na Inscrição Duenos. A vogal longa também pode ser comprovada no umbro em formas como *karu, tribdiçu.* Em osco o *f* assinala um primitivo grupo *ns*: — *statif* = *statto; fruktatiuf* =**fructatio.*

No latim clássico predominou, por analogia, o sufixo *-ŏ.*

Os neutros dos temas em líquida não admitiam o alongamento da vogal, que permanecia breve em tôda a flexão: *marmor, marmŏris; cadaver, cadavĕris.*

Os neutros dos temas em nasal são geralmente formados com o sufixo instrumental *-men*: — *agmen, agmĭnis.*

3.ª Classe: — Nomes de tema em sibilante. Quase todos os temas em sibilante pertencem ao gênero masculino e nuetro. Apenas *arbos, arbŏris* árvore), *tellus, telluris* (terra) *venus, venĕris* (a beleza), são femininos. Devemos assinalar que arbos na época clássica se apresentava como tema em líquida *r*: *arbor.*

As palavras de temas em líquida compreendem as de radical *as, es, is, os, oss, us.*

as, āsis —: *vas, vasis* (n.) vaso. Devemos observar que *vas* é a única palavra cujo *s* intervocálico não se transformou em r, de acôrdo com a lei do rotacismo.

-as -ris :*-mas, maris* (m.) macho.

-ās, āssis, :*-as, assis* (m.) asse, moeda romana.

-ēs, ĕris: — *Cerēs, Cerĕris* (f.) Ceres; *pubēs, pubĕris* (m.) púbere, adulto; *impūbēs, impubĕris* (m.) às vêzes *impūbis,* neut., impūbe; impúlbĕre.

ie -ĕris: — *cinis, cinĕris* (m. e raramente f.) cinzas; *cucŭmis, cucumĕris* (m.) pepino; *pulvis, pulvĕris* (m. raramente f.) pó; *vomis, vomĕris* (m.) rabiça do arado;

-is, -īris: — *glis, glīris* (m.) rato silvestre.

-os (us), :*-ŏris -corpus, corpŏris* (n.) corpo; *decus, decŏris* (n.) glória; *dedĕcus, dedecŏris* (n.) desonra; *facĭnus, facinŏris* (n.) crime, *fenus, fenŏris* (n.) produto; *frigus, frigŏris* (n.) frio; *litus, litŏris* (n.) praia; *nemus, nemŏris* (n.) bosque; *pectus, pectŏris* (n.) peito; *pecus, pecŏris* (n.) gado; *penus, penŏris* (n.) provisão; *pignus, pignŏris* (n.) penhor, *stercus, stercŏris* (n.) excremento; *tempus, tempŏris* (n.) tempo;

tergus, tergŏris, (n.) pele, e finalmente, o masculino *lepus, lepŏris,* lebre e o feminino *arbos, arbŏris* — árvore.

-*ŭs* (-er), *ĕris*: — *acŭs, acuĕris* (n.) bola de trigo; *foedŭs foedĕris* (n.) aliança; *funŭs, funĕris* (n.) funeral; *genŭs, genĕris* (n.) gênero; *glomŭs, glomĕris* (n.) pelotão; *latŭs, latĕris* (n.) lado; *munŭs, munĕris* (n.) função *olŭs, olĕris,* (n.) legume; *onŭs, onĕris* (n.) pêso, onus; *opus, opĕris* (n.) obra; *pondŭs, pondĕris* (n.) pêso; *raudŭs, raudĕris* (n.) objeto não trabalhado; *rudus, rudĕris* (n.) cascalho; *secus* (n.) sòmente no nom. acusat. sing.) sexo; *scelŭs, sselĕris* (n.) crime; *sidŭs, sidĕris* (n.) estrêla; *vellŭs, vellĕris* (n.) pele com lã; *viscŭs, viscĕris* (n.) visceras; *ulcŭs, ulcĕris* (n.) úlcera; *vulnŭs, vulnĕris* (n.) ferida.

-ŭs, *ŭris*: — *Ligŭs, Ligŭris* (m.) Ligúrio;

-*ūs, ūris*: — *tellūs, tellūris* (f.) terra; *mūs, mūris* (m.) rato; *crūs, crūris* (perna); *ius* e *iūris* (n.) direito; *pūs, pūris* (n.) pus; *rūs, rūris* (n.) campo; (n.) incenso.

NOMINATIVO SINGULAR — Os nomes masculinos apresentam no antigo Latim a vogal final longa no nominativo do singular: — *honōs.* No entanto, *lepŭs, lepŏris,* cuja origem ainda não está devidamente esclarecida, não denota vestígio de quantidade longa.

A passagem do *s* do genitivo para *r* é fato plenamente explicável através da lei do rotacismo. Muitas vêzes a nova forma, surgida em conseqüência do rotacismo, atua sôbre o próprio radical desprovido de desinência, que tambem se apresenta como forma do nominativo singular. Assim, podemos explicar *honor, arbor* em lugar de *honos, arbos.* Os monossílabos *flos, glis, glos, mas, mos, mus,* resistiram a essa influência e conservaram o *s* no nominativo do singular.

A passagem do *s* para *r* acarretou o abrandamento da vogal, que se tornou breve.

Os nomes neutros, com exceção de alguns monossílabos como *iūs, pūs, crūs, ōs* apresentam a vogal breve no nominativo do singular.

Torna-se, às vêzes, difícil distinguir um tema em *r* dum tema em *s.* É o que acontece com *robus* e *fulgur.*

A alternância longa/breve pode ser encontrada em palavras como *Cerēs, Cerĕris.*

II — TEMAS SONÂNTICOS OU EM VOGAL

Classificação — Os nomes de temas sonânticos compreendem masculinos e femininos que conservam o *s* no nominativo do singular: *collis, collis* (m.) colina, *turris, turris* (f.) tôrre; *vulpes, vulpis* (f.) rapôsa; — substantivos neutros que têm o nominativo do singular em *e, al* ou *ar*: *mare, caris* (n.) espora; — e os chamados temas mistos, que se declinam no singular como os temas consonânticos e, no plural, como os temas em *i*: — *urbs, urbis* (f.) cidade; *dos, dotis* (f.), *cohors, cohortis* (f.) coorte; *Quiris, Quiritis* (m.) cidadão romano.

NOMINATIVO DO SINGULAR — O nominativo do singular dos temas sonânticos é *is* para o masculino e o feminino. No entanto, alguns nomes fazem o nominativo do singular em *-es*: — *caedes, caedis.* A origem dêsse sufixo *-es* ainda não está muito bem esclarecida e os lingüistas procuram explicá-la através de vários caminhos: — em algumas palavras seria uma influência do nominativo singular em *ei-s- caedes, fames, aedes;* noutras, *-ēs* representaria o nominativo duma raiz *-es,* como em *mōlēs;* e, ainda, *-es* poderia ser a terminação do nominativo do plural empregada como um singular coletivo: *nūbēs.*

Em quatro palavras de tema em *ri* verificamos que o *r* absorve o *i* havendo a assimilação do *s* a *r*: — *imber, imbris,* (chuva); *linter, lintris* (canoa); *uter utris* (odre); *venter, ventris* (ventre). Estas palavras não têm a desinência *s* no nominativo singular, perdem o *i* temático e intercalam um *e* antes do *r*. E.: *imbris* < *imber* < *imbr* < *imber.*

No umbro os temas em *ri* podem ser apontados em palavras como *oscar* = ocris, *sakre* e *verfale.*

Nos nomes neutros o *-ĕ* final do nominativo seria oriundo dum *ĭ* hipotético, que desapareceu nas palavras de tema em *-ali, -*ārī.*

GENITIVO DO SINGULAR — O genitivo do singular tinha no IE a terminação *-eis* que figurou no osco em *aeteis, Lovkaneteis;* no umbro notamos *es, er* e *ir*: — *ocres, ocrer,*

sorsalis. No latim, a desinência *eis* figura em antigas inscrições. *Genuateis* C.I.L. I, 199.

DATIVO DO SINGULAR — A desinência do dativo do singular permaneceu *ei*, que se reduziu a *i* no período clássico.

ACUSATIVO DO SINGULAR — A desinência do acusativo singular masculino e feminino era originàriamente *-i-m* que ainda permaneceu com forma única, em *amussim* (cordel), *burim* (rabiça do arado) *cucŭmim* (pepino), *fatim* (suficiente), *futim* (bastão), *ravim* (rouquidão) *rumim* (esôfago), *sitim* (sêde) *Tibĕrim* (Tibre), *tussim* (tosse) e *vim* (fôrça). Noutros coexistem as duas desinências *-im* e *em* — no acusativo singular: — *cutim* e *cutem* (pele), *pelvim* e *pelvem* (bacia), *puppim* e *puppem* (popa de navio), *restim* e *restem* (corda), *securim* e *securem* (machadinha), *strigĭlim* e *strigĭlem* (almofaça) *turrim* e *turrem* (tôrre).

A desinência *im* também aparece em osco em *slagim, sakrim* e em umbro, em *spantim*.

A desinência *-em* é obrigatória nos adjetivos, nas palavras que fazem o nominativo em *es* ou em *er*, e em todos os masculinos *funem, hostem, orbem, piscem, testem*.

VOCATIVO DO SINGULAR — Sempre igual ao nominativo.

ABLATIVO DO SINGULAR — A desinência primitiva era *id* — por analogia com os temas em o/e. Essa antiga desinência figurou em inscrições arcáicas como verificamos por exemplo *marid, navaled,* na célebre Coluna Rostrata. No osco também a encontramos: *slaagid, akrid,* ao passo que no umbro o *d* já desaparece em *ocri, peracrei.*

Logo cedo o *d* desapareceu em latim.

O ablativo do singular em *-i* é usado:

a) nas palavras que faziam o acusativo do singular em *im;*

b) nos nomes neutros em que não podia haver a influência do acusativo em *em;*

c) nos adjetivos em *er* e en *is.*

NOMINATIVO DO PLURAL — O nominativo do plural dos temas em *i* tinha outrora desinência *-eis* derivada duma forma hipotética **eiĕs,* que corresponderia ao céltico *-eyes, -eis.* A desinência comum na linguagem literária era *-ēs* embora apareçam raramente nas inscrições as formas *-eis -is*: — *ceiveis* CIL, I, 198 e *finis* CIL, I, 199. No osco encontramos a desinência *-is* em *aidilis* e no umbro *-es* e *-er*: — *pacrer.*

Os nomes neutros tinham outrora, a desinência *-iā,* que assim se apresentam na época de Plauto, — mas no latim clássico se transformou em *-iă.*

GENITIVO DO PLURAL. — A desinência do genitivo do plural, era *-iom,* que se transformou em *-ium.* Verificamos, porém, que algumas palavras têm o genitivo em *um,* como ocorre com *canis, iuvĕnis, mensis, vates,* mas todos êsses nomes também possuíam um tema consonântico, ao lado do tema em vogal. O osco também nos oferece prova do genitivo em *ium*: — *Tiiatium.*

DATIVO, ABLATIVO, LOCATIVO E INSTRUMENTAL — A desinência primitiva era: *-ĭbos* que se transformou em *-ĭbŭs,* no latim clássico. Todavia, na *Columna Rostrata* notamos uma desinência *ebos*: — *navebos.*

ACUSATIVO DO PLURAL — A desinência primitiva era **i-ns* que corresponderia a *-eyess* e *-eiss* do céltico. Essa forma **ins* explica a desinência *-is* do acusativo do plural, que predominou para os temas sonânticos, embora a forma *-es* dos temas consonânticos também tenha sido usada: *turrīs* (*ēs*), *cladīs* (-ēs). Na *Columna Rostrata* encontramos *claseis clases* e *Cartaciniensēs.* As desinências *-ef, -if* e *-e* eram usadas no umbro: *avef, avif, tre.*

PALAVRAS DE TEMA SONÂNTICO EM U — Há, na terceira declinação, duas palavras de tema sonântico em *u*: — *grus, gruis* (f. — o grou) e *sus, suis* (f. — o porco).

N.	**grus**	**sus**	**grues**	**sues**
G.	**gruis**	**suis**	**gruum**	**suum**
D.	**grui**	**sui**	**gruĭbus**	**suĭbus**
Ac.	**gruem**	**suem**	**grues**	**sues**
V.	**grus**	**sus**	**grues**	**sues**
Ab.	**grue**	**sue**	**gruĭbus**	**suĭbus**

CLASSIFICAÇÃO DOS NOMES DE TEMAS SONÂNTICOS:

I — Temas de labial antes da vogal temática:

A) Nomes de tema em *bi*:

scŏbis, is (f.), raspadura; *labes, is* (f.) queda; *tabes, is* (f.) corrução; *nubes, is* (f.) nuvem; *pubes,*

is (f.) signo de virilidade; *plebs, is* (f.) plebe; *palumbes, is* (m. f.) lagoa; *corbis, is,* (m. f.) corbelha.

B) Nomes de tema em *mi*:

fămīs, is (f.) fome; *cucŭmis, is* (m.) pepino;

C) Nomes de tema em *-vi*:

avis, is (f.) ave; *ovis, is* (f.) ovelha; *nix, nivis* (f.) neve; *clavis, is* (f.) chave; *navis, is* (f.) navio; *civis, is* (m. f.) cidadão; *pelvis, is* (f.) bacia;

D) Nomes de tema em *pi*:

apis, is (f.) abelha; *rapes, is* (f.) rocha; *puppis, is* (f.) pôpa de navio, *stirps, is* (f.) estirpe.

II) PALAVRAS DOTADAS DE GUTURAL ANTES DA VOGAL TEMÁTICA:

A) Nomes de tema em *ci*:

fornax, acis (f.) forno, *fauces, -ĭum* (f.) garganta; *falx, cis* (f.) foice; *arx, cis* (f.) cidadela, *merx, mercis* (f.) mercadoria; *torquis, is* (f.), colar; *piscis, is* (m.) peixe.

B) Nomes de tema em *-gi, -gui, -hi*:

ambāges, is (f.) sinuosidade; *compāges, is* (f.) juntura, *anguis, is* (m.) cobre; *unguis, is* (m.) unha; *vehes, is,* (f.) carretada;

III) PALAVRAS DOTADAS DE DENTAL ANTES DE *-i*:

A) Nomes de tema em *ti*:

natis, is (f.) nádega; *cutis, is,* (f.) pele; *sitis, is* (f.) sêde; *cratis, is* (f.) grade; *vates, is,* (m. f.) poeta; *dos, tis,* (f.) dote; *lis, litis,* (f.) lide; *nox, noctis* (f.) noite; *ars, artis* (f.) arte; *mors, mortis*

(f.) morte; *pars, partis* (f.) parte; *fustis, is* (m.) bastão; *hostis, is* (m. f.) inimigo; *pestis, is,* (f.) peste; *postis, is* (m.) umbral; *restis, is,* (f.) corda; *testis, is* (m.) testemunha;

B) Nomes de tema em *-di*:

rŭdis, is (f.) — espécie de barco; *pēdĭs, is* (f. m.) piolho; *fidis, is,* (f.) lira; *clades, is* (f.) morticínio; *fraus, fraudis,* (f) fraude; *frons, frondis,* (f.) folhagem; *aedes, is* (f.) templo; *glans, glandis* (f.) glande, fruto do carvalho; *libripendis,* (n.) aquêle que conduz a balança na realização de certos atos jurídicos; *sordes, ĭum* (f. pl.) imundície.

IV) PALAVRAS DOTADAS DE CONSOANTE LÍQUIDA, NASAL OU SIBILANTE ANTES DO *i* TEMÁTICO:

A) Nomes de tema em *-li*:

callis, is (m.) atalho; *valles, is* (f.) vale; *moles, is,* f.) massa, *proles, is* (f.) prole; *collis,* (m.) colina; *follis, is,* (m.) fole; *feles, is* (f.) gato; *meles, is* (f.) texugo, animal; *pellis, is* (f.) pele.

B) Nomes de tema em -ri:

Arar, ăris (m. acusat. em *ius* e abl. em *i* ou *ē*); *mare, is* (n.) mar; *linter, tris* (f. gen. pl. *lintrĭum*) barco; *venter, tris* (m.) ventre; *utes, utris* (m.) odre; *aplustre, is* (n.) ornamentação da popa do navio; *auris, is* (f.) ouvido; *buris, is,* (m.) rabiça do arado; *turris, is* (f.) tôrre;

C) Nomes de tema em *-ni*:

manes, ĭum (m.) os bons, manes, alma dos mortos; *panis, is,* (m.) pão;
clunis, is (m. f.) nádega; *funis, is* (m.) corda; *lien, is* (m.) baço;
crinis, is (m.) cabelo; *finis, is,* (m. f.) fim; *amnis, is* (m. abl. às vêzes em i) rio; *ignis, is* (m.) fogo;

D) Nomes de tema em *-si*:

as, assis (m.) asse, *mus, muris* (m.) rato; *classis, is* (f.) frota; *tussis, is* (f. acus. em *im*) tosse; *messis, is* (f.) colheita.

Os chamados temas mistos já foram distribuídos na classificação, que acabamos de apresentar. Todavia, como já dissemos anteriormente podemos relembrar que êles compreendem:

A) Monossílabos cujo nominativo termina em *s* ou *x* precedido de uma consoante: — *urbs, urbis* (f.) cidade; *mons, montis* (m.) monte;

B) Monossílabos cujo nominativo termina em *s* ou *x* precedido de uma vogal: — *dos, dotis* (f.) dote; *lis, litis,* (f.) contenda; *strix, strigis* (f.) ave noturna; e também *frauces, faciuns* (f.) frauces, garganta, que possui a forma *faux,* usada raramente;

C) Polissílabos em *ns* ou *rss* — *cliens, clientis* (m.) cliente, protegido; *cohors, cohortis* (f.) corte, tubo;

D) Certos polissílabos como *Quiris, Quiritis* (m.) cidadão romano; *Arpinas, Arpunatis* (m.) de Arpino.

NOMES GREGOS DA TERCEIRA DECLINAÇÃO

Encontramos diversos nomes gregos que, ao tomarem forma latina, seguiram a flexão da terceira declinação, com ligeiras alterações.

Nom.	Achāte*s*	Pallas	Paris
Gen.	Achāt*is*	Pallăd*is* (ados)	Parĭd*is*
Dat.	Achāt*i*	Pallăd*i*	Parĭd*i*
Acus.	Achāt*em*	Pallăd*em*	Parĭd*em* (Parim)
Voc.	Achāte*s*	Pallas	Paris
Ablat.	Achāt*e*	Pallăd*e*	Parĭd*e* (Pari)

Nom.	Capy*s*	Simois	Andrōgĕo
Gen.	Capy*os*	Simoent*is*	Androgeōn*is*
Dat.	Capy*i*	Simoent*i*	Androgeon*i*
Acus.	Capy*n*	Simoent*a*	Androgeon*a*
Voc.	Capy	Simois	Androgeo
Ablat.	Capy*e*	Simoent*e*	Androgeon*e*

SINGULAR

	Fem.	*Masc. Fem.*	*Fem.*	*Mac.*
NOM.	lampas	tigr*is*	basis	heros
GEN.	lampăd*os*	tigr*is* (idos)	base*os*	herō*is*
DAT.	lampăd*i*	tigr*i*	bas*i*	herō*i*
ACUS.	lampăd*a*	tigr*in* (ida)	bas*in*	herō*a*
ABLAT.	lampăd*e*	tigr*i* (ide)	bas*i*	hero*e*

PLURAL

NOM.	lampăd*es*	tigr*es*	bas*es*	herō*es*
GEN.	lampăd*um*	tigr*ĭum*	bas*ĭum* (eon)	herō*um*
D., ABL.	lampad*ĭbus*	tigr*ĭbus*	bas*ĭbus*	herō*ibus*
ACUS.	ltmpă*das*	tigr*is* (idas)	bas*is* (eis)	herō*as*

C) Nomes neutros em *ma*, como *poema*, *poemătis*. Os deste grupo preferem, no dativo e ablativo do plural, a desinência *matis*.

Ex.: *poematis* em lugar de *poematĭbus*.

ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. da — *O Latim do Colégio*, 1ª série págs. 162 e segs.

BENNETT, Charles E. — *The Latin Language*. Boston, 1907 págs. 130 e segs.

BUCK, Carl Darling — *Comparative Grammar of Greck and Latin*. The University of Chicago Press, págs. 183 e segs.

ERNOUT, A. — *Morphologie Historique du Latin* págs. 57 e segs.

KENT, *Roland* G. — *The Forms of Latin*. Baltimore, 1946 págs. 43 e segs.

KING, J. E. and COOKSON, C. — *The Principles of Sound and Inflexion*. Oxford, 1888 págs. 294 e segs.

LINDSAY, W. M. — *A Short Historical Latin Grammar*. Oxford Second edition. págs. 58 e segs.

idem — *The Latin Language* págs. 58 e segs.

MEILLET, A. e VENDRYES, J. — *Traité de Grammaire Comparée des Langues Classiques*. Paris, 1948.

NEUE, Friedrich — *Formenlehre der lateinischen Sprache*. Erster Band. Dritte sehr vermehrte Auflage. Leipzig, 1902 págs. 102 e segs.

PALMER, L. R. — *The Latin Language*. Faber and Faber págs. 244 e segs.

RIEMANN, O. e GOELZER, Henri — *Grammaire Comparée du Grec et du Latin. Phonétique et études des formes.* Paris, 1901, págs. 268 e segs.

SOMMER, Fordinand — *Handbuch der Laiteinischen Laud — und Formenlehre.* Heidelberg, 1948. págs. 352 e segs.

STOLZ & SCHMALZ — *Lateinische Grammatik.* Vierte Auflage págs. 189 e segs.

MORFOLOGIA HISTÓRICA DA QUARTA DECLINAÇÃO

A quarta declinação compreende os nomes de tema em *u*: — *fructus, fructus.* Na quarta declinação há nomes masculinos, femininos e neutros. Não há diferença na declinação dos nomes masculinos e femininos. Na flexão, observaremos certa afinidade com a segunda e a terceira declinação.

Os nomes neutros fazem o nominativo do singular em *u.* São masculinos todos os outros, com exceção dos seguintes, que são femininos: *acus* (agulha), *anus* (velha), *colus* (roca), *domus* (casa), *manus* (mão), *nurus* (nora) *portĭcus* (pórtico, alpendre), *socrus* (sogra) *trĭbus* (tribo) *idus* (idus).

NOMINATIVO DO SINGULAR — A desinência do nominativo do singular é *-us,* mas na Coluna Rostrata encontramos *macistratos.* Não há exemplo nas demais línguas itálicas. Os nomes neutros apresentam o *u* no nominativo e em todos os outros casos do singular. No entanto, são poucos os nomes neutros, pois aparecem logo cedo a tendência para substituir a desinência *u* por *us/um*: *cornus, us* e *cornum, i.*

GENITIVO DO SINGULAR — A desinência primitiva era *uos* que figurou no S. C. de Bacchanalĭbus *de senatus sententiad.* A desinência *-ŭĭs* também foi usada até a metade do segundo século A.C.: — *anuis.* Todavia, no latim clássico a desinência do genitivo do singular é *ūs.*

No osco encontramos *castrovs, senateís.*

DATIVO DO SINGULAR — As desinências do dativo do singular eram *-ou* e *ŭi.*

A desinência do latim arcaico era *-u,* que, segundo o testemunho de Aulo Gélio (IV, 16) foi a usada por César.

No entanto, a desinência *-ŭi* também foi usada e perfeita identidade se apresenta com a flexão de *grus* e *sus* da terceira declinação.

ACUSATIVO DO SINGULAR — A desinência era *um* e que correspondia a *im* no osco: — *manim*. No umbro houve a perda do *m* final: — *tribo*.

VOCATIVO DO SINGULAR — É igual ao nominativo.

ABLATIVO DO SINGULAR — No latim arcaico o ablativo do singular terminava sempre em *d*: — *magistratud*. No osco encontramos *meddiund* = *magistratus*, mas no umbro houve a perda do *d final*: — *adputrati* = *arbitratu*.

NOMINATIVO DO PLURAL — A desinência *-us* do nominativo do plural era oriunda duma antiga forma **uĕs*. O sufixo dos nomes neutros era *-uā*, que teria dado *-uă* no latim da época clássica.

GENITIVO DO PLURAL — A terminação *-uum* do genitivo do plural seria derivada de **u-ōm*, que por sua vez provém de **ovom*. Não encontramos, em latim, exemplo de outra forma além de *-uum*.

DATIVO E ABLATIVO DO PLURAL — A desinência *-bos* de **bhos* ligava-se diretamente ao tema. A vogal temática *u* geralmente, — com exceção de *arcubus, artubus, partubus*, e *tribubūs* —, se transformava em *ĭ*: — *fructĭbus*.

ACUSATIVO DO PLURAL — O acusativo do plural dos nomes masculinos e femininos, nem sempre teve a mesma desinência do nominativo do plural. A desinência *-us* era derivada de *-uns*.

Declinações dos paradigmas — Quanto à declinação paradígmas, quer para os nomes masculinos e femininos como para os neutros reportemo-nos às páginas 48 e seguintes. Daremos, agora, apenas a declinação de *domus*, que toma, em alguns casos, desinências dos temas em *o/u*. Tal coisa se verifica porque alguns substantivos, desde o indo-europeu, recebiam simultâneamente as desinências dum tema em *-o/e-* e dum tema em *u*:

	SINGULAR	PLURAL
N.	*domus*	*domus*
G.	*domus, domi*	*domorum, domŭum*
D.	*dormŭri, domo*	*domĭbus*
Ac.	*domum,*	*domos, domus*
V.	*domus*	*domus*
Ab.	*domo, domu*	*domĭbus*

Adjetivos — A quarta declinação não tem adjetivo, com exceção, apenas do têrmo *anguimănus,* usado mui raramente.

ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, *Vandick* L. da — *O Latim do Colégio,* 1ª série págs. 173 e segs.

☆

BENNETTI, Charles E. — *The Latin Language* Boston, 1907 págs. 134 e segs.

BUCK, Carl Darling — *Comparative Grammar of Greck and Latin* — The University of Chicago Press, págs. 198 e segs.

ERNOUT, A. — *Morphologie Historique du Latin* págs. 102 e segs.

KENT, Roland G. — *The Forms of Latin* Baltimore, 1946 págs. 47 e segs.

KING, J. E. and COOKSON, C. — *The Principles of Sound* and *Inflexion Oxford,* 1888 págs. 294.

LINDSAY, W. M. — *A Short Historical Latin Grammar.* Oxford Second edition, págs. 65 e segs.

idem — *The Latin Language* págs. 68 e segs.

NEUE, Friedrich — *Formenlehre der lateinischen Sprache.* Erster Band. Dritte sehr vermehrte Auflage. Leipzig, 1902, pág. 526.

PALMER, L. R. — *The Latin Language.* Faber and Faber págs. 249 e segs.

RIEMANN, O. e GOELZER, Henri — *Grammaire Comparée du Grec et du Latin. Phonétique et études des formes. Formes.* Paris, 1901, págs. 268 e segs.

SOMMER, Ferdinand — *Handbouch der Lateinischen Laut-und Formenlehre.* Heidelberg, 1944, págs. 189 e segs.

STOLZ, F. & SCHMALZ, J. H. — *Lateinische Grammatik.* Vierte Auflage. págs. 189 e segs.

MORFOLOGIA HISTÓRICA DA QUINTA DECLINAÇÃO

Aspecto geral — A quinta declinação compreende as palavras de tema em *e,* tôdas elas de gênero feminino, com exceção de *dies* e *meridĭes,* que também podem ser masculinos. *Dies* é feminino quando designa dia determinado. Ex.: *constituta die.* (Ces. B.G. I, 4).

Todos os nomes da quinta declinação terminam em *-ies,* com exceção de *fides, spes* e *res.*

A quinta declinação não apresenta similar nas demais línguas indo-européias, com exceção do lituano, onde notamos um tema em *-ie.* O acusativo e o ablativo do singular e o plural tomam, às vêzes, a flexão dos temas em *a.* Por isto, a quinta declinação é considerada um grupo anômalo de flexão. Essa alternância de flexão pode ser explicada se observarmos que, ao lado do sufixo **-ye* (*dies, materies,* etc...) existiu um sufixo **-yă,* que acarretou o aparecimento de formas com *durităa, materĭa,* etc.

NOMINATIVO DO SINGULAR — A desinência do nominativo do singular é *-s* do sufixo *-es* que, por sua vez tem origem no sufixo hipotético *-*ye.* Todavia, devemos assinalar, que ao lado de *materies* também encontramos a forma *materia.*

GENITIVO DO SINGULAR — O genitivo do singular teve as seguintes desinências: — *-ēs, -ēī, -ē.*

O genitivo em *-es,* usado no período arcaico, deve ser considerado como um paralelo do genitivo em *-as* dos temas em *-a.* Lucrécio o empregou no seguinte verso:

quodcumque est, rabĭes unde illaec germĭna surgunt.
Lucr. De R. Nat. IV, 1083

Cícero também empregou *dies* em est., 28.

A desinência *-ēī* foi usada na época clássica. Todavia, encontramos em Plauto várias formas do genitivo de *res:* — *rēi, rēĭ* e *rēī:*

magnai rēi publicai gratia (Pl. *Mil.* 103).
adulescens, quaeso quid tibi mecum est rĕī (Pl. Men. 494).
nam publicae rēi causa quicumque id facit. (Pl. Pers. 65).

Segundo o testamento de Aulo Gélio, o genitivo usado pelos gramáticos de sua época era em *-iei.* Acrescenta êle que os escritores do período republicano empregaram um genitivo em *-iī*: *diī.*

Munera laetitiamque diī (Virg. *En.* I, 636).

A desinência *-e* foi considerada por César, em seu livro *De Analogia,* como a forma correta.

Constantis iuvĕnem fide (Hor. *Od.* III, 7, 4).

DATIVO DO SINGULAR — As desinências do dativo do singular eram *-ēī* e *ē.*

O monossilábico *-ei* deve ter origem em *-ēī,* por analogia com *-ēī* e dos nomes de temas em *-a.*

A desinência *-e,* de acôrdo com a informação de Aulo Gélio (*N.A.*IX, 14, 21) era da preferência dos puristas.

ACUSATIVO DO SINGULAR — A desinência do acusativo do singular, como ocorre com os demais temas, é *-m.* A forma *-ēm* se transformou em *-ĕm* pela tendência, que tinha o latim, de tornar breve a vogal antes do *m* final: *diem, rem.*

ABLATIVO DO SINGULAR — A desinência do ablativo do singular era *-ē(d)* cujo *d* final desapareceu, como também ocorreu com os nomes de tema em *a.*

Plural — A maior parte dos nomes da quinta declinação não têm plural, ou seguem, no plural, a flexão dos temas em *a.* Sòmente *dies* e *res* são usados, com certa freqüência, no plural. Os substantivos *acies, effigies, glacies, series, species, spes* são, geralmente, usados no nominativo, acusativo e vocativo.

NOMINATIVO DO PLURAL — A desinência é *ēs* que se explica pela contração da vogal temática *-ē* com a desinência **-ĕs*: — *rēs.*

GENITIVO DO PLURAL — A desinência *-e-rum* é uma analogia com os nomes de temas em *-a* e em *o/e*. Além disso, quase não a encontramos salvo nas formas *dierum* e *rerum*.

DATIVO E ABLATIVO DO PLURAL — A desinência era *-bus* que se unia à vogal temática *e*: *die-bus,* como ocorria com o genitivo, só a encontramos em *diebus* e *rebus.*

ACUSATIVO DO PLURAL — A desinência do acusativo do plural era *-ēs* que se originava de **-ē-ns.*

ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. da — *O Latim do Colégio.* 1ª série págs. 174 e segs.

☆

BENNET, Charles E. — *The Latin Language.* Boston, 1907 págs. 136 e segs.

BUCK, Carl Darling — *Comparative Grammar of Grec and Latin.* The University of Chicago Press, págs. 204 e segs.

ERNOUT, A. — *Morphologie Historique du Latin.* págs. 108 e segs.

KENT, Roland G. — *The Forms of Latin.* Baltimore, 1946 págs. 52 e segs.

KING, J. E. and COOKSON, C. — *The Principles of Sound an Inflexion.* Oxford, 1888 págs. 326 e segs.

LINDSAY, W. M. — *A Short Historical Latin Grammar.* Oxford Second edition, págs. 68 e segs.

NEUE, Friedrich — *Formenlehre der lateinischen Sprache.* Erster Band Dritte sehr vermehrte Auflage. Leipzig. 1902, págs. 560 e segs.

PALMER, L. R. — *The Latin Language* Faber and Faber, págs. 250 e segs.

RIEMANN, O. e GOELZER, Henri — *Grammaire Comparée du Latin. Phonétique et études des formes.* Paris, 1901 págs. 276 e segs.

SOMMER, Ferdinand — *Handbuch der Lateinischen Laut-und Formenlehre.* Heidelberg, 1948, págs. 394 e segs.

STOLZ & SCHMALZ — *Lateinische Grammatik.* Vierte Auflage págs. 189 e segs.

MORFOLOGIA HISTÓRICA DOS PRONOMES

Pronomes pessoais — Quando apresentamos a flexão dos pronomes pessoais na página 45 vimos que êles são em número de cinco: — dois correspondentes ao singular *ego, tu;* dois correspondentes ao plural *nos, vos;* e o reflexivo *sui,* que corresponde ao singular e ao plural.

O nominativo *ĕgŏ* parece ter sido outrora *ĕgo, por influência do grego ἐγώ. Todavia, Sommer (1) considera esta explicação um pouco duvidosa.

Os genitivos *mei, tui, sui* originam-se diretamente dos possessivos *meus, tuus, suus,* doutrina esta seguida por Sommer e Ernout. No entanto, Kent (2) diz que de **mei* surgiu um adjetivo possessivo indeclinável **meios,* do qual o genitivo *meī* funcionou como genitivo de pronome em latim. As formas *mīs* e *tīs* foram usadas no período arcaico em lugar de *meī* e *tuī.*

Os dativos *mihī, tibī* e *sibī* não têm a mesma desinência: — o sufixo *hi* (*mihi*) é derivado de **ghei,* e *bi* (*tibi*) de **bhei.* Vestígios dêsse antigo ditongo *-ei* aparecem em numerosas inscrições. A quantidade da última sílaba era, geralmente, longa, porque provinha do ditongo *ei,* mas, no verso, podia tornar-se breve ou longa. Ernout apresenta-nos dois versos de Virgílio, em que o poeta empregou ora *sibĭ* ora *tibĭ*:

> *Cuncta tibī Cerĕrem pubes agrestis adoret* — O agreste púbere unido a ti adore Ceres (Virg. Georg. I, 343).
>
> *Mopse, novas incide faces; tibĭ ducitur uxor* Mopso, corta novos fachos; a noiva é conduzida para ti (Virg. En. Bnc. VIII, 30).

---

(1) SOMMER, F. — *Handbuch der Lateinischen Laut — und Formenlehre* p. 409.

(2) KENT, — *The Forms of Latin,* pag. 62.

Além dos dois exemplos coligidos por Ernont, poderíamos acrescentar na mesma Geórgica I outro verso em que foi usado *mihĭ*:

> *depresso incipiat iam tum mĭhĭ taurus aratro*
> então, segundo me parece, o touro começa (a gemer) com o pêso do arado (Virg. I, 45).

A forma *mī*, em lugar de *mihi*, foi usada no período clássico, principalmente na linguagem epistolar.

As formas arcaicas *med, ted, sed* do acusativo encontram-se em antigas inscrições. Quintiliano refere-se à forma *mehe*, que Sommer (3) diz ser talvez uma formação analógica artística de *mihi*: — *ist eine vielleicht künstliche Analogiebildung.*

O ablativo do singular *mēd, tēd* corresponde às formas sânscritas *mat tvat* respectivamente provenientes de **mĕd, *tuĕd.*

As formas *nos* e *vos* do nominativo plural também servem para o acusativo e tudo faz crer que correspondem ao sânscrito **nas, *uas.* Não podemos afirmar que a forma *enos* existente no Canto dos irmãos Arvais seja a primeira pessoa do plural do pronome pessoal, que teria sofrido influência analógica de *ego.*

Os genitivos *nostrum* e *nostri; vestrum* e *vestri* não se empregam indistintamente: — *nostrum* e *vestrum* indicam parte e, por isso, são usados partitivamente na acepção de "dentre nós" e "dentre vós"; *nostri* e *vestri* são usados como genitivo objetivo e significam simplesmente "de nós" e "de vós". No período arcaico encontramos Plauto as formas *nostrorum* e *vostrorum* em lugar de *nostrum* e *vestrum.*

O dativo e o ablativo do plural *nobis* e *vobis* foram outrora *nobeis* e *vobeis,* como atestam várias inscrições e o senatus-consulto das Bacanais.

As enclíticas *-met, -pse, -pte, -te* justapõem-se, às vêzes, aos pronomes pessoais para reforçar a idéia expressa pelo respectivo pronome.

---

(3) SOMMER, op. cit. pág. 411.

Quis te verberavit? Egomet memet. Quem te bateu? Eu mesmo, em mim próprio. (Pl. Amph. 2, 1, 60).

O demonstrativo *ipse* também era usado para reforçar a idéia do pronome pessoal:

cariorem esse patriam nobis quam nosmet — ipsos — que a pátria nos é mais cara do que nós mesmos (Cic. Fin. 3, 19).

O reflexivo *sui* também podia ser reforçado no acusativo e no ablativo *sese*.

Pronomes possessivos — Os possessivos correspondem aos pronomes pessoais. A forma do nominativo singular *meus* parece ter sido um empréstimo de **mei,* usado êste na função de genitivo possessivo.

O vocativo singular de *meus* é *mi, mes;* os demais possessivos não têm vocativo.

O nominativo do plural de *meus* pode ser *mi* e o ablativo do plural *mīs.* No período arcaico é freqüente o emprêgo da forma contrata *mīs* do genitivo do plural: — *meum, tuom nostrum, vostrum* em lugar de *meorum, tuorum, nostrorum, vostrorum.*

A forma *voster* transformou-se em *vester* a partir do segundo século a. C.

Pronomes demonstrativos — Os pronomes demonstrativos indicam as pessoas ou os objetos a que se referem e são os seguintes:

hic, haec, hoc — êste, esta, isto (perto da pessoa que fala). É o pronome da primeira pessoa.

iste, ista, istud — êsse, essa, isso (perto da pessoa com quem se fala). É o pronome da segunda pessoa.

ille, illa, illud — aquêle, aquela, aquilo (distante da pessoa que fala). É o pronome da terceira pessoa.

PRONOME HIC, HAEC, HOC — A etimologia dêste pronome ainda não está suficientemente explicada. Segundo Kent (4)

(4) KENT, op. cit. pág. 68.

a raiz de *hic* teria sido *ghe/o, fem. *ghā e a inclítica *-ke seria originàriamente justaposta a tôdas as formas. O assunto mereceu circunstanciado e profundo estudo de Meillet (5) que assim se expressou: — "Em *hic,* abstração feita de -c(e) final, partícula evidente, há h + . Se considerarmos *h-* como um elemento preposto da mesma forma que *ay-* em arm. *ays,* resta *i,* isto é, o nominativo do demonstrativo *i/e/o. Ora, sabemos que, nos demonstrativos, o nominativo masculino singular existia com e sem a desinência **-s.* Em face do lat. *is,* osc. *iz-ic,* umbr. *er-e*(k), got. is, o sânscrito tem *ay* — *ám.* No próprio latim, *i-pse,* que aparece ao lado de v. lat. *eum-pse, ea-pse* etc... oferece sem dúvida o nominativo *i* sem desinência. As outras formas são as do tema *o-*: *h-un-c,* **h-oc-c* (de **h-ot-ce*)".

De tudo isto concluímos que *hic* é formado de um tema de origem desconhecida ao qual se junta a enclítica *c* na sua forma reduzida. Êsse tema teria sido hipotèticamente **ho,* **ha.*

O nominativo *hĭc* é breve nos cômicos, ou mais precisamente, de acôrdo com Sommer (6) até Ênio ou melhor até Lucílio.

A forma *huius* do genitivo do singular foi primitivamente *hoiios,* que se transformou em *hoiius* e, finalmente, em *huiis.* As grafias HOIVESCE e HVIIVS figuram em várias inscrições.

O dativo foi, outrora, *hoieicc,* forma esta que deu origem a *hoice, hoic, huic.*

O acusativo do singular *hunc* é representado com inscrições antigas por *honc,* que teria sido formado de **hom-ce.*

As formas *hōc, hāc* do ablativo do singular provêm de **hod-se,* **hād-ce.*

No nominativo do plural, ao lado das formas clássicas, notamos formas arcaicas e epigráficas como *hei, heis, heisce.*

No genitivo do plural as formas *hosom e hasam* são plenamente explicáveis pelo processo do rotacismo.

---

(5) MEILLET, A. — *Les démonstratifs latins* REL, pág. 51 e segs.

(6) SOMMER — op. cit. pág. 424.

A forma *hibus* figura no dativo e ablativo do plural arcáicos.

PRONOME ISTE, ISTA, ISTUD — O demonstrativo *iste, ista, istud* é, também, de origem incerta, mas sabemos que se compõe de dois elementos: — a partícula *is* e o antigo demonstrativo *-to* < **so sā tod*. A forma *istus* em lugar de *iste* foi usada uma vez por Plauto.

Ao lado do genitivo *istīus,* os poetas, por liberdade de métrica, também usavam a forma *istĭus.* Em certas expressões adverbiais encontramos a forma simplificada *isti*: — *istīmodi, istīformae.*

No período arcáico encontramos, no dativo singular, a forma *istae,* que deve ter surgido em conseqüência de analogia com os temas *-o/e.*

A forma *istabus* em lugar de *istis* figura em antigas inscrições.

PRONOME ILLE, ILLA, ILLUD — Empregou-se quando a referência era feita a uma pessoa distante. Compunha-se de dois elementos: — *ol + no — s. O elemento **ol* significa "lá, ali". No período clássico a partícula *-c(e)* podia ligar-se a *ille*: — *illunc; illiusce.*

O genitivo do singular tinha, além da forma *illīus,* uma outra breve, *-illĭus-* usada livremente na poesia. Encontramos, ainda, no genitivo, *illi,* para o masculino, e *illae* para o feminino.

No dativo singular a forma *illae* figura em várias inscrições.

No nominativo do plural havia no período arcaico a forma *illīsce.*

A forma *illibus* em lugar de *illis* foi usada no período arcaico.

Pronomes determinativos — Damos a denominação de determinativos a três outros pronome, que não são pròpriamente demonstrativos embora dêles se aproximem, os quais especificam os objetos a que se referem. São os seguintes:

is, ea, id — (êle, ela, aquêle, o que)
ipse, ipsa, ipsum — (mesmo, êle mesmo)
idem, eădem, idem — o mesmo)

PRONOME IS, EA, ID — O pronome *is, ea, id* é usado, em geral, para anunciar um relativo. A sua flexão apresenta relação ora com um tema em *i*, ora com um tema em o/a. De acôrdo com temas em *i* encontramos explicação para a terminação masculina e neutra do nominativo singular. A forma *is* corresponderia ao indo-europeu **i-s*, ao osco *iz-ic* e ao gótico *is*. A forma *eis* em lugar de *is* (= nominativo singular) figura em antigas inscrições. O neutro *id* corresponde ao osco *id-ic* e ao sânscrito *id-am*.

O genitivo singular *ēius*, com o *e* longo, como aparece algumas vêzes, atesta a forma *eijus*. Convém assinalar que a forma *eiius* foi usada em várias inscrições.

O dativo singular existente em algumas inscrições é *eiei* e também *eie*.

O acusativo singular masculino *im* ou *em*, em lugar de *cum*, encontra-se na Lei das XII Tábuas: — *si im occisit; agitur em capito*. A forma *aeam*, em lugar de *eam*, encontra-se no CIL VI, 12055.

O nominativo do plural masculino *iī* provém de *eio-i > *eie-i, o que deu por contração *ī*. As formas *eeis* e *ieis* encontram-se em várias inscrições.

O genitivo do plural *eum*, em lugar de *eorum*, foi empregado em CILI[2] 593. O dativo e ablativo do plural provém de **eiois* para o masculino e feminino, e **eiais*, para o neutro. Nas antigas inscrições encontram-se formas como *eieis, eeis* e *ieis*. Os autôres do período arcaico empregavam tambému ma forma *ībus*, que proviria de **ei-bhos*. Atribue-se a Lucrécio II, 88 a forma *ĭbus*.

PRONOME IPSE, IPSA, IPSUM — O pronome *ipse, ipsa, ipsum* é de origem incerta, mas verificamos, através de sua estrutura, que se compõe de *is* ou simplesmente de *i* e da enclítica *-pse*.

Declina-se, apenas, a segunda parte da palavra, mas no período arcaico alguns escritores flexionaram a primeira parte e deixaram invariável a segunda: — *eapse; eumpse, eampse; eopse, eapse*. Além disso, no período clássico, algumas vêzes ambos os elementos eram flexionados: — *eumpsum, eampsam; eopso*. Com efeito, como já assinalou Kent, *ipse*, pelo menos aparentemente, consiste de dois radicais declináveis.

É recomendável a leitura do interessante trabalho de Leo ([7]), que assim sintetiza a tese, que desenvolve: — "Alia oritur questio de formarum usu, quae si propter novicium literarum Latinarum origem solvi non potest, at praeteriri non debet extat scilcet et "ipse" et "ipsus" et "eapse" et "ipsa", et "ipsum" et "eumpse" et "ipsam" et eampse", et "eopse" et "ipso", sed tantum "ipsius", "ipsi" et pluralis numeri "ipsi "ipsis", "ipsos", "ipsas", nusquam "ipsorum".

No período arcaico era freqüente o emprêgo do nominativo singular *ipsus* (de **is-p-sos*), que, segundo Kent, teria passado a *ipse* por analogia com *iste, ille.*

A mencionada forma *ipsus* deve ter originado o genitivo singular *ipsi*, encontrado em Afrânio, 238.

As formas *ipsibus* e *ipsabus* encontram-se mui raramente no período arcaico.

PRONOME IDEM, EADEM, IDEM — O pronome idem, eădem, idem é formado do pronomes *is, ea, id* e da partícula *-dem.*

O nominativo singular *īdem* provém de **is-dem,* mas o neutro *ĭdem* não se origina de **id-dem,* e sim de **id-om.* É a explicação, que se impõe, para compreendermos a quantidade longa no masculino e breve, no neutro.

Pronome relativo qui, quae, quod — Os temas *quo* (masculino e neutro) e *qua* (feminino) explicam-nos as formas primitivas do pronome relativo.

Assim, a forma arcaica *quei* pode ser explicada através de: — *quo-i* < *que-i* < *qui.*

O genitivo singular era primitivamente **quojos,* que se transformou em *quojus,* como atestam formas existentes em inscrições antigas. O genitivo *cuius* foi usado, embora mui raramente, inclusive por Virgílio, como genitivo declinável, isto é, *cuius, a, um.* Plauto, às vêzes, emprega *cuius* como sendo monossílabo.

No dativo singular a forma *quoiei,* existente na epigrafia, ficou reduzida a *quoi.*

No ablativo singular encontramos em lugar de *quo, qua, quo* as formas *quei* ou *qui* para os três gêneros.

A forma usual do dativo ablativo plural é *quibus,* mas outrora havia **quois,* que se transformou em *queis* e *quis,* ambas usadas no período clássico.

---

(7) LEO, F. B. — *Epistula Plautina* RhMPh. XXXVIII, 6.

Os pronomes relativo, interrogativo e indefinido têm grande afinidade. O interrogativo e o indefinido tinham, primitivamente, duplo radical *quoi/qui*. No período clássico o relativo e o interrogativo só diferem no nominativo singular, que é *quīs, qui* (masculino), *quae, qua* (feminino), *quid, quod* (neutro) para o interrogativo-indefinido, e *qui, quae, quod* para o relativo.

ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. da — *O Latim do Colégio,* 1ª série págs. 186 e segs.

☆

BEEDE, G. L. — *Teaching the use of the Reflexive.* CJ, 41 pág. 332.

BENNETT, Charles E. — *The Latin Language.* Boston, 1907 págs. 144 e segs.

BUCK, Carl Darling — *Comparative Grammar of Greck and Latin.* The University of Chicago Press, págs. 216 e segs.

ERNOUT, A. — *Morphologie Historique du Latin* págs. 127 e segs.

JOHN, Walther — *Quisque, quisquis und quicumque.* Glotta, 34 pág. 287.

KENT, Roland G. — *The Forms of Latin.* Baltimore, 1946 págs. 62 e segs.

KING, J. E. and COOKSON, C. — *The Principles of Sound and Inflexion.* Oxford, 1888 págs. 353 e segs.

LINDSAY, W. M. — *A Short Historical Latin Grammas.* Oxford Second edition, págs. 79 e segs.

LEO, F. B. — *Epistula Plautina,* RhMPh, XXXVIII, págs. 6 e segs.

LALDLAVO, W. A. — *The demonstrative pronom in the Plays of Terence* AJPh, 57 pág. 305.

HÉLIN, M. Essai sur la mise en valeur d'un mot banal: le pronom *is chez Virgile.* REL, V, 60.

MAROUZEAU, J. — *Ille anaphorique.* REL, VIII, 35.

MEILLET, A. *Les démonstratifs latins* R.E.L. III, 51.

MEILLET, A. e VENDRYES, J. — *Traité de grammaire Comparée des Langues classiques.* Paris, 1948 págs. 493 e segs.

PALMER, L. R. — *The Latin Language.* Faber and Faber, págs. 254 e segs.

PISANI, V. — *Grammatica Latina* Seconda ed. Torino 1952, págs. 190 e segs.

RIEMANN, O. e GOELZER, Henri — *Grammaire Comparée du Grec et du Latin. Phonétique et études des formes.* Paris, 1901 págs. 315 e segs.

SOMMER, Ferdinend — *Handbuch der Lateinischen Laut — und Formenlehre.* Heidelberg 1948, págs. 407 e segs.

STOLZ & SCHMALZ — *Lateinische Grammatik.* Vierte Auflage, págs. 215 e segs.

MORFOLOGIA HISTÓRICA DOS NUMERAIS: — DISTRIBUTIVOS E MULTIPLICATIVOS

Em páginas anteriores já apresentamos os numerais cardinais e ordinais. Vejamos, agora, os distributivos e os multiplicativos.

DISTRIBUTIVA	QUANTITATIVA	ROMANOS ALGARISMOS
singŭli, ae, a	sĕmĕl	I
bini	bĭs	II
terni	tĕr	III
quaterni	quatĕr	IIII
quīni	quinquĭes	V
seni	sexĭes	VI
septēni	septĭes	VII
octōni	octĭes	VIII
noveni	novĭes	VIIII
deni	decĭes	X
undēni	undecĭes	XI
duodēni	duodecĭts	XII
terni deni	terdecĭes	XIII
quatērni deni	quater decĭes	XIIII
quini deni	quindecĭes	XV
seni deni	sexiesdecĭes	XVI
septēni deni	septiesdecĭes	XVII
duodevicēni	duodevicĭes	XVIII
undevicēni	undevicĭes	XVIIII
vicēni	vicĭes	XX
vicēni singŭli	semel vicĭes	XXI
tricēni	tricĭes	XXX
quadragēni	quadragĭes	XXXX
quinquagēni	quinquagĭes	L
sexagēni	sexagĭes	LX
septuagēni	septuagĭes	LXX
octogēni	octogĭes	LXXX
nonagēni	nonagĭes	LXXXX

DISTRIBUTIVA	QUANTITATIVA	ROMANOS ALGARISMOS
sentēni	centĭes	C
ducēni	ducentĭes	CC
treceni	trecentĭes	CCC
quadringēni	quadringtntĭes	CCCC
quingēni	quingentĭes	D
sexcēni	sexcentĭes	DC
septingēni	septingentĭes	DCC
octingēni	octingentĭes	DCCC
nongēni	nonogentĭes	DCCCC
milleni	milĭes	M ou CIↃ
bina milĭa	bis milĭes	IIM
dena milĭa	decies milĭes	CCCIↃↃↃ

A declinação de *unus; duo; tres* e *milia* encontra-se na página...

Os numerais *unus, duo, tres, milia* (millia), e as centenas desde *ducenti* até *nongēnti* declinam-se conforme tivemos oportunidade de ver na pág. 104.

Morfologia dos cardinais — O cardinal *unus* é derivado da antiga forma *oi-no-s,* que corresponde ao grego οι–νο–ς. Encontramos, efetivamente, o ditongo *oi* em período remoto da língua latina como *comoinem, oinvoŕsei* em lugar de *communem, universi.* Houve, entre *oinus* e *unus* a forma intermediária *oenus.* Observa Goelzer que, em Lucílio, encontramos ainda *noenu,* como contração de *ne oenum,* isto é, *ne unem.*

O numeral *duo* encerra traços do antigo dual δωδ, que corresponde ao sânscrito *dvau.*

A forma *ambo, ambae, ambo* recebe, também, influência do dual e tem a flexão idêntica à de *duo.*

O numeral *tres* é derivado de *trees, treyes.*

O numeral *quattuor* corresponde ao sânscrito *katvaras,* ao osco *petor-a,* ao umbro *petur* e ao gótico *fidvor* e ao dórico τέτορες e τέτταρες. Antes de se tornar inflexionável houve as formas *quattuores, quattuora.*

Os numerais compreendidos entre *quinque* e *decem* são também, invariáveis.

Quinque corresponde ao sânscrito *pankan,* osco *pomp--t-is* e gótico *fimf; sex,* ao sânscrito *shash* e ao gótico *saihs;*

septem, ao sânscrito *saptan* e ao gótico *sibun; octo*, ao sânscrito *ashtau*, ao gótico *ahtau;* ao sânscrito *navam*, ao gótico *niun;* e *decem*, ao snscrito *dacam*, ao úmbrio *decen* e ao gótico *tathun*.

Os numerais compreendidos entre *undecim* e *septendecim* possuem a terminação invariável *decim*.

Os numerais 18 e 19 formam-se por subtração de dois e de um ao numeral *viginti*.

O numeral *viginti* compõe-se de dois elementos. O primeiro é *vi*, que é forma evolvida de *dvi*, isto é, duas vêzes, e *gin*, que corresponde a *decem*. Vemos claramente, pois, que *viginti* significa "duas vêzes dez".

O cardinal *centum* corresponde ao sânscrito *catam* e ao *gótico hund* e significa dez dezenas.

Morfologia dos ordinais — Observamos, no numeral *primus*, o sufixo *mo*, próprio do superlativo. Na realidade, *primus* significa aquêle que está à frente.

O ordinal *secundus* é mais um antigo particípio de *sequor*.

Os distributivos são usados:

a) com substantivos *pluralia tantum*. Ex.: *binae litterae*, que significa *duae epistulae*.

No entanto, *singuli* e *terni* são substituídos por *uni, trini*:

b) para designar o nome repetido várias vêzes. Ex.: *ter octoni* = três vêzes oito.

c) para significar um número que se repete cada vez em certa época. Ex.: *Pocula bina novo spumantia lacte quotannis statuam.* — Eu te oferecerei, todos os anos, dois copos espumantes de leite novo. (Virg., Buc., V, 67).

ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. da — *O Latim do Colégio*, 1ª série págs. 184 e segs.

☆

ANDERSON, W. French — *Arithmeticar Computations in Roman Numerals*. Cl Ph LI pág. 145.

BAGGE, Milian M. — *The Early Numerals* CR XX, 259.

BENNETT, Charles E. — *The Latin Language*. Boston, 1907 pág. 140.

BUCK, Carl Darling — *Comparative of Greck and Latin.* The University of Chicago Press, págs. 229 e segs.

ERNOUT, A. — *Morphologie Historique du Latin* págs. 166 e segs.

KENT, Roland G. *The Forms of Latin.* Baltimore, 1946 págs. 76 e segs.

KING, J. E. and COOKSON, C. *The Principles of Sound and Inflexion.* Oxford, 1888, págs. 367 e segs.

LINDSAY, W. M. — *A Short Historical Latin Grammar.* Oxford. Second edition, págs. 77 e segs.

LÖFSTEDT. Bengt — *Zum Gebrauch der lateinischen distributiven Zahlwörter.* Eranos, LVI págs. 71 e segs. 188 e segs.

MEILLET, A. e VENDRYES, J. — *Traité de Grammaire Comparée des Langues Classiques.* Paris, 1948 págs. 510 e segs.

PISANI, V. — *Grammatica Latina* Seconda ed. Torino 1952, págs. 203 e segs.

PALMER, R. L. — *The Latin Language.* Faber end Faber. págs. 260 e segs.

OERTEL, Hanns — *On the Association of Numerals* A J Ph, XXII, 261.

SOMMER, Ferdinand — *Handbuch der Lateinischen Laut-und Formenlehre* — Heidelberg, 1948 págs. 454 e segs.

STOLZ & SCHMALZ — *Lateinische Grammatik.* Vierte Auflage págs. 225 e segs.

TAGLIAVINI, D. — *Fonética e Morfologia* págs. 129 e segs.

MORFOLOGIA HISTÓRICA DO VERBO

Mecanismo verbal — Há duas teorias que procuram explicar o mecanismo do verbo latino: — a que se apóia na idéia de tempo e na chamada *Aktionart,* defendida por Delbrück; e a que se apóia na idéia de duas noções de realização da ação e do tempo relativo no momento em que se fala, apresentada e defendida por Meillet.

Não obstante as críticas de Heyde (1) a estas duas teorias, está fora de dúvida que a de Meillet tem sido adotada por grandes filólogos contemporâneos. É, de fato a que nos parece mais adequada para explicar o mecanismo verbal latino.

Vozes do verbo — Os romanos, influenciados pela terminologia do sistema verbal, empregaram o termo *genus* para indicar o estado expresso pelas vozes ativa, média e passiva da conjugação grega. Tratava-se porém, duma nomenclatura imprópria, que foi, com o decorrer do tempo, substituída pela expressão *vozes.*

O indo-europeu tinha duas vozes: — uma ativa, na qual o sujeito exercia a ação do verbo ou se encontrava no estado de existência denotado pelo verbo; e a voz média, na qual o sujeito atuava sôbre êle mesmo ou em seu próprio proveito. Encontramos, apenas, poucos vestígios dessa voz média em línguas do grupo itálico, como verificamos em alguns verbos depoentes, tais como *vescor* (viver de, alimentar-se), *potior* (eu me torno dono), *cingor* (cobrir--se com), *induor* (eu me visto).

---

(1) HEYDE, K. van der — *L'aspect verbal en Latin. Problèmes et résultats.* REL, X, 326 e segs; XI, 69 e segs; XII, 140 e segs.

Na voz média, o sujeito era atingido pela ação do verbo: λούω (eu lavo), mas λούομαι (eu me lavo) ou λ. τὰς χεῖρας (eu lavo as minhas mãos). Essa noção de voz média sofreu franco desenvolvimento na língua grega, que terminou criando a voz passiva. Assim, a passiva grega resultou da evolução da média indo-européia.

Em latim, distinguimos duas vozes: — a ativa e a passiva. Na voz passiva, a ação do verbo é dirigida sôbre o sujeito. Assinala Ernout ([2]) que a passiva latina tem duplo sentido: — a) representa um impessoal em *r* com o sentido de "alguém, se, agente); b) um médio-passivo, que exprime, como em grego, que o sujeito é interessado na ação expressa pelo verbo: — êste médio passivo tem, às vêzes, em latim, o sentido de reflexivo.

A semelhança de desinências da passiva latina com o indo-europeu leva-nos a admitir que se trata, em última análise, de uma voz média, com raízes no indo-europeu. É esta a tese defendida por Francis Claflin ([3]), que nos parece aceitável.

---

(2) ERNOUT, Alfred — *Morphologie Historique du Latin* pag. 181: cf. KENT, R. G. — *The Forms of Latin* pag. 101; PALMER, L. R. — *The Latin Language* pág. 262.

(3) CLAFLIN. E. Francis — *The Nature of the Latin Passive in the Light of recent discoveries* — Am. JPh. XLVIII págs. 157 e segs. Transcreveremos do aludido trabalho os seguintes tópicos: (From this brief survey of the modes of expression of the passive idea in the various families of Indo-European speech, it is I believe, abundantly clear that the a priori probability that the Latin passive also is of middle, or reflexive, origin is overwhelming. This conclusion is fully confirmed by the apparently middle character of several of the personal endings of the Latin passive conjugation, by the semantics of the Latin deponents, which correspond in considerable measure with Indo-European Media tantum, and by the comparison with Old Irish deponents."

E, finalmente, assim conclui o seu trabalho: "The ground is thus cleared for a fresh approach to the problem of the Latin passive. All the several lines of evidence — antecedent probability from comparison of the Indo-European languages in respect to their passives, the character of the endings of the Latin passive, including the ending *r*, the medio-passive sense of which is now seen to have a very hight antiquity, the semantics of the Latin and Irish deponents, the vitality of the middle-voice uses of Lucretius and other early Latin authors, the characteristic passive usages in modern Romance languages- converge in the direction which indicates that the Latin passive essentially a middle voice."

Havia no indo-europeu verbos, que sòmente eram conjugados na voz média. Encontramos reflexos dêsse tipo de verbos nos depoentes da conjugação latina, que têm forma passiva e significação passiva.

MODOS — Os modos no indo-europeu eram o indicativo, o subjuntivo, o optativo, o imperativo e o injuntivo. As funções dêsses dois últimos foram exercidas, em latim, pelo subjuntivo.

Os modos usados na língua latina eram o indicativo, o subjuntivo e o imperativo.

Emprega-se o indicativo para exprimir simples afirmação ou constatação de um fato; o subjuntivo era usado para indicar possibilidades ou para definir situações não exatamente reproduzidas; o imperativo denotava ordens. O optativo, que se confunde, em latim, com o subjuntivo era chamado o modo de desejos. Notamos resquícios dêsse optativo em formas como *siem sies, siet, simus, sitis; velim, edim, duim, credim; faxim, faxis, faxit.*

O indicativo, o subjuntivo e o imperativo são considerados modos finitos do verbo ao passo que as chamadas formas nominais do verbo constituem o infinitivo.

TEMPOS — Os tempos dividem-se em de ação incompleta e de ação completa. Os de ação incompleta são o presente, o imperfeito e o futuro imperfeito; os de ação completa são o perfeito, o mais-que-perfeito e o futuro perfeito.

Baseado no estado da ação desempenhada pelo verbo, Meillet elaborou o seu sistema de mecanismo da conjugação verbal.

O *infectum* indica a ação que ainda não foi completada, ao passo que o *perfectum* a considera completa.

Se dissermos *laudo* (eu louvo), nenhum indício apresentamos de que a ação foi concluída, porque poderei continuar a louvar no futuro. Se, porém, ao invés de *laudo* dissermos *laudavi* (eu louvei), está evidente que se trata de ação que já foi concluída. Observemos o seguinte:

laudo (eu louvo)
laudabam (eu louvava)
laudabo (eu louvarei)

laudavi (eu louvei ou tenho louvado)
laudavĕr-am (eu louvar-a ou tinha louvado)
laudavĕr-o (eu terei louvado)

Verificamos, fàcilmente, que na primeira coluna apresentamos três exemplos de atos ainda não concluídos respectivamente no presente (*laudo*), no passado (*laudabam*) e no futuro (*laudabo*). Na segunda coluna figuram exemplos de atos que já foram concluídos no presente (*laudavi*), no passado (*laudaveram*) e no futuro (*laudavero*).

Tanto o *infectum*, como o *perfectum*, são dotados de presente, passado e futuro e ambos têm um indicativo, um subjuntivo e um infinitivo.

A diferença fundamental entre o *infectum* e o *perfectum* consiste na circunstância de encontrar-se ou não concluída a ação.

Ernout prefere a denominação de formas, anômalas para abranger o particípio do passado e os tempos dêle formados, como o supino, o particípio do futuro ativo e o futuro do infinito ativo.

Se averiguarmos em que estado se encontra a ação denotada pelo verbo, concluiremos que se aproxima do *perfectum*. No entanto, observamos, quanto à forma, sinais de *infectum* em *pastas*, que se originaria da forma hipotética *pă-sc-tos*.

Desinências pessoais — O estudo das desinências pessoais é o da própria flexão verbal. As desinências podem ser primárias (*-mi, -ti, -nti*) e secundárias (*-m, -s, -t, -nt*). Nas desniências primárias o verbo permanece absoluto e nas secundárias, perde o próprio acento. ([3])

DESINÊNCIAS DA VOZ ATIVA — As desinências pessoais do indo-europeu e do latim são as constantes do quadro abaixo:

(3) STOZ-SCHMALZ — Man unterscheidet primäre und sekundäre Personalendungen, von denen die ersteren nach der gewöhnlichen Annahme dann auftreten, wenn das Verbum absolut steht, letztere, wenn es infolge enklitischer Anlehnung an eine Präposition den Eigenton verliert. op cit. pág. 248.

Indo-europeu		Latim	
Primárias	Secundárias	Primárias	Secundárias
Singular			
1- — mi -ō	- m	-o	-m
2- — si	- s	-s	
3- — ti	- t	-t (-d)	
Plural			
1- mes,-mos	-me	-mus	
2- -te	-te	-tis	
3- -nti	-nt	-nt (-ns	
-enti	-ent	-ens)	
-nti	-nt		

PRIMEIRA PESSOA DO SINGULAR — Distinguimos, em latim duas desinências *-o* e -m; a primeira é primária e a outra, secundária. Devemos desde já assinalar que, diferentemente do indo-europeu, procurou o latim eliminar a distinção entre desinência primária e secundária, pois sòmente na primeira pessoa do singular foi mantida.

A desinência primária *-ō* corresponde ao indo-europeu **bherō,* que deu em grego *φέρο* e em latim *ferō.*

A desinência secundária *-m* figura em *sum, inquam.* Não encontramos em latim, a desinência *-mi* indo-européia.

SEGUNDA PESSOA DO SINGULAR — No I E a desinência primária é *-si* e a secundária, *-s,* mas não podemos concluir se ambas se unificaram em latim ou se uma delas prevaleceu sôbre a outra.

TERCEIRA PESSOA DO SINGULAR — A desinência primária era *-ti* no I E. No osco-umbro distinguimos as formas *-ti,* que se tornou *t* e **t,* que se transformou em *d.* No período arcaico distinguimos, em latim, a desinência primária *-t* da secundária *-d* como atestam *sied, feced, vhevhaked.* [4] Todavia, no latim clássico, a desinência primária *-t* predominou.

(4) A verdadeira grafia da inscrição de Preneste é: *vhevhahed* = fhefhaked = fecit. Cf. KAPPEL MACHER & SCHUSTER — *Die Literatur der Römer.* Potsdam pág. 21.

PRIMEIRA PESSOA DO PLURAL — A desinência primária *-mes, -mos* corresponde em latim a *-mus*. Não encontramos vestígio da desinência secundária *-*mo* em latim.

SEGUNDA PESSOA DO PLURAL — A desinência *-tis* provém de *-te-s,* cujo *s* se explica por meio de analogia com a segunda pessoa do singular. Esclarece Sommer que essa desinência *-tis,* sem paralelo em outras línguas, explica-se como formação analógica.

TERCEIRA PESSOA DO PLURAL — A desinência *-nt* provém da primária **-nti* como atesta a forma *tremonti* do *Carmen Saliare.*

DESINÊNCIAS DA VOZ PASSIVA E DA DEPOENTE — As desinências da passiva e da depoente podem ser indicadas no seguinte quadro:

Singular	Plural
1- *-r*	1- *-mur*
2- *-ris (re)*	2- *-mini*
3- *-tur*	3- *-ntur*

Já sabemos muito bem que, quando tivermos necessidade de enunciar um verbo, diremos cinco formas que são impròpriamente conhecidas como tempos primitivos. Vejamos, por exemplo: *amo, amas, amavi, amatum, amare.*

As formas *amo, amas* e *amare* fazem parte do mesmo grupo, ou seja a categoria do *infectum.*

A forma *amavi* fornece-nos o radical do *perfectum,* do qual são derivados os perfeitos e mais-que-perfeitos.

E, finalmente, *amatum* é o supino que nos fornece o radical para formação de certas formas nominais do verbo.

Veremos que, na realidade, não há senão uma única conjugação, sendo, no entanto, habitual agruparmos os verbos em classes diferentes, obedecendo a determinado critério, para melhor entendermos a sua flexão.

Observemos:

amo, amas, amavi, amatum, amare.
moneŏ, mones, monŭi, monĭtum, monere.

tego, tegis, texi, tectum, tegĕre.
capio, capis, cepi, captum, capĕre.
audio, audis, audivi, auditum, audire.

O critério que estabelece a divisão em quatro conjugações, é arbitrário. Se analisarmos as formas apresentadas no parágrafo anterior, veremos o seguinte:

o primeiro verbo, *amare,* possui o tema em vogal **a** (*ama*);

o segundo, *monere,* possui o tema em vogal **e** longa (*mone*);

o terceiro, *tegere,* possui o tema em consoante (*teg*);

o quarto, *capere,* possui o tema em vogal **i** breve (*capi*);

e o último, *audire,* possui o tema em vogal **i** longa (*audi*).

Se adotarmos o critério que estabelece quatro conjugações, observaremos, fàcilmente, que *tegere* e *capere* fazem parte do mesmo grupo, ou seja a terceira conjugação. No entanto, o primeiro possui o tema em consoante, e o segundo, em vogal, e tem mais afinidade com *audire.*

Verbos temáticos e atemáticos. — Um exame atento das diferentes formas verbais mostra-nos que grande número delas possui as respectivas desinências precedidas de uma vogal *o* ou *e*. Ex.: *dele-s.*

Estas vogais são chamadas temáticas, e variam, precisamente, de acôrdo com a seguinte regra para os verbos compreendidos nesta classe: *a vogal temática será* **o** *sempre* **o** *em tôdas as primeiras pessoas e na terceira do plural; é* **e** *nas demais.*

Chamamos formas temáticas às que têm a vogal, como dissemos anteriormente, e atemática às que têm as desinências ligadas diretamente ao radical em consoante, sem auxílio de vogal, como, por exemplo, *fer-s, vul-t,* etc.

Semântica do infectum e do perfectum — O *infectum,* indica a ação que ainda não foi completada, ao passo que o *perfectum* a considera completa.

O INFECTUM. — Já sabemos que o *infectum* indica o processo em via de realização no presente, no passado e no futuro. Os seguintes exemplos elucidarão melhor o assunto.

Ação não concluída:

(MODO INDICATIVO

NO PRESENTE: Senatus haec *intellegit* consul, *videt* hic tamen *vivit*.
NO PASSADO: fulgentes gladios *videbant*.
NO FUTURO: *sanabimur*, si volemus.

(MODO SUBJUNTIVO)

NO PRESENTE: sunt qui *dicant*.
NO PASSADO: fuere qui *crederent*.

(MODO IMPERATIVO)

NO PRESENTE: *dic*, Marce Tulli, sententiam.
NO FUTURO: cras *petito*, dabitur.

(MODO INFINITIVO)

NO PRESENTE: Caesari nuntiatum est equites *accedere*.
NO FUTURO: Amicitiae nostrae memoriam spero sempiternam fore.

Observemos os diferentes sentidos do *infectum* no trecho abaixo.

Recognosce tandem mecum noctem illam superiorem: iam *intellegis* me *vigilare* acrius ad salutem quam te ad perniciem rei publicae. *Dico* te priore nocte venisse inter falcarios — non *agam* obscure — in M. Laecae domum... Num *negare audes?* quid *taces? convincam*, si *negas*.

(*Recorda*, finalmente, comigo aquela última noite; agora *compreendes* que eu *vigiava* mais atentamente para a salvação da república do que tu para a sua perdição. *Digo* que vieste na noite anterior entre os vendedores de foices — não *falarei* obscuramente — para a casa de Marco Leca... Por ventura *ousas negar?* Por que te *calas?* *Convencer-te-ei* se *negares*).

O PERFECTUM. — No *perfectum* a ação foi concluída no presente, no passado e no futuro.

Ação já concluída:

(MODO INDICATIVO)

NO PRESENTE: Diuturni silenti finem hodiernus dies *attulit*.
NO PASSADO: Copias quas pro oppido *collacaverat*, in oppidum recipit.
NO FUTURO: Ut sementem *feceris*, ita metes.

(MODO SUBJUNTIVO)

NO PRESENTE: Oblitus es quid *dixerim*.
NO PASSADO: Quo cum *venisset*, cognoscit.

Observemos os diferentes sentidos do *perfectum* no trecho abaixo:

> Audax nimium, qui freta primus
> Rate tam fragili perfida *rupit*
> Terrasque suas post terga videns,
> Animam levibus *credidit* auris;
> Dubioque secans aequora cursu,
> *Potuit* tenui fidere ligno,
> Inter vitae mortisque vias
> Nimium gracili limite ducto.

(Demasiadamente audacioso foi o primeiro que, numa frágil embarcação, *cortou* as pérfidas ondas, e que, vendo atrás a terra natal, *confiou* sua vida aos rápidos ventos; sulcando os mares numa viagem aventurosa, *pode* confiar a uma tênue madeira (embarcação) uma ligeira separação entre a vida e a morte.

Observemos, finalmente, a contraposição do *infectum* e do *perfectum* no seguinte trecho:

> Haec cum femineo *constitit* in choro,
> Unius facies *praenitet* omnibus.
> Sic cum sole *perit* sidereus decor,
> Et densi *latitant* Pleaiadum greges,
> Cum Phoebe solidum lumine non suo
> Orbem circuitis cornibus *alligat*.
> Ostro sic niveus puniceo color
> *Perfusus rubuit*: sic nitidum iubar
> Pastor luce nova roscidus *aspicit*.

(Esta, logo que *surgiu*, em pé, no coro feminino, a sua face só *brilha* mais que a de tôdas as outras. Assim o brilho das estrêlas se *desvanece* com o sol, e os numerosos rebanhos das Plêiades *escondem-se* quando Febo *arredonda* seu crescente num disco brilhante com uma luz que não é sua. Assim, uma tinta branca *ficou vermelha*, se mistu-

rada à púrpura fenícia; assim, o brilhante sol quando o *vê o* pastor, na aurora, ainda húmido de orvalho).

TEMPOS DO INFECTUM

PRESENTE DO INDICATIVO. — Vejamos o presente do indicativo dos verbos citados anteriormente, observando, porém, que *tego* representa os verbos de tema em consoante.

amo	moneo	capĭo	audio	teg-*o*
ama-*s*	mone-*s*	capi-*s*	audi-*s*	teg-i-*s*
ama-*t*	mone-*t*	capi-*t*	audi-*t*	teg-i-*t*
ama-*mus*	mone-*mus*	capĭ-*mus*	audī-*mus*	teg-ĭ-*mus*
ama-*tis*	mone-*tis*	caĭ-*tis*	audī-*tis*	teg-i-*tis*
ama-*nt*	mone-*nt*	capĭ- *unt*	audĭ-*unt*	teg-u-*nt*

O quadro acima dá-nos uma idéia precisa do processo de formação do presente do indicativo, para as diferentes vimos anteriormente.

Aos verbos, que possuem tema em vogal,, acrescentamos, apenas, as desinências, pessoais do *infectum,* conforme vimos anteriormente.

Os verbos da classe de *tego,* cujo tema é terminado em consoante, são dotados de uma vogal conectiva, que serve de ligação entre o tema e as desinências. Esta vogal foi primitivamente *o* ou *e.* A primeira subsistiu na primeira pessoa do singular e figurou na primeira e terceira do plural. Daí: *teg-i-mus* de *teg-o-mus;* e *teg-u-nt* de *teg-o-nt.* A segunda, na segunda e terceira do singular e segunda do plural. Ex.: *teg-i-s* de *teg-e-s; teg-i-t* de *teg-e-t* e *teg-i--itis* de *teg-e-tis.*

Os temas em *o*|*e* parece terem tido, primitivamente, os sufixos *yo*|*ye.* Observamos, portanto, a queda do *y* em ambos os casos e contração de *ao* em *o* nos verbos do tipo de *amo.* Ex.: *amo* de *ama-yo, ama-o* e *moneo* de *mone-yo.*

Podemos observar que um dos traços característicos do indicativo presente é a ausência de sufixo temporal.

Distinguimos nas formas *capĭ-unt* e *audĭ-unt* a presença da vogal de ligação, o que não acontece com *fer-s, vul-t,* etc., que são atemáticos.

Apresentaremos, agora, as formas passivas dêsses verbos.

amo-*r*	mone-*or*	capio-*r*	audio-*r*	teg-o-*r*
ama-*ris* (*re*)	monē-*ris* (*re*)	capĕ-*ris* (re)	audī-*ris* (*re*)	teg-ĕ-*ris* (*re*)
ama-*tur*	mone-*tur*	caĭ-*tur*	audi-*tur*	teg-ĭ-*tur*
ama-*mur*	mone-*mur*	capĭ-*mur*	audī-*mur*	teg-ĭ-*mur*
ama-*mĭni*	mone-*mĭni*	capi-*mĭni*	audi-*mĭni*	teg-i-*mĭni*
ama-*ntur*	mone-*ntur*	capi-*untur*	audi-*untur*	teg-u-*ntur*

Imperfeito do indicativo. — O imperfeito do indicativo é:

ama-ba-*m*	mone-ba-*m*	capi-e-ba-*m*	audi-e-ba-*m*	teg-e-ba-*m*
ama-ba-*s*	mone-ba-*s*	capi-e-ba-*s*	audi-e-ba-*s*	teg-e-ba-*s*
ama-ba-*t*	mone-ba-*t*	capi-e-ba-*t*	audi-e-ba-*t*	teg-e-ba-*t*
ama-ba-*mus*	mone-ba-*mus*	capi-e-ba-*mus*	audi-e-ba-*mus*	teg-e-ba-*mus*
ama-ba-*tis*	mone-ba-*tis*	capi-e-ba-*tis*	audi-e-ba-*tis*	teg-e-ba-*tis*
ama-ba-*nt*	mone-ba-*nt*	capi-e-ba-*nt*	audi-e-ba-*nt*	teg-e-ba-*nt*

Observamos em tôdas as formas acima as desinências pessoais peculiares ao *infectum* e o sufixo *ba,* característico do imperfeito do indicativo que, se acrescentados aos temas verbais de *amare, monere,* teremos o imperfeito do indicativo de ambos. Os verbos do tipo de *tegĕre* são de explicação discutida e a que nos parece mais lógica é a que considera a forma *tegebam* como uma expressão perifrástica, indicando o primeiro elemento uma forma nominal do locativo em *e.*

A dificuldade está na explicação do imperfeito dos temas em *i* (*longo*). A solução fica ainda *sub iudice.* Sabemos que além da forma *audiebam* existiu *audibam.* Os verbos de tema em consoante parece terem influído, por analogia, para o aparecimento do *e* nos verbos da classe de *capĭo.* Em conseqüência, talvez, da influência de *legebam* e *capiebam* surgiu, também, o *e* nos verbos de temas em *i* longo, como *audiebam.*

A voz passiva dos verbos apresentados no parágrafo anterior, não oferece dificuldade. Verifica-se, apenas a mudança das desinências pessoais da voz ativa, para a da passiva.

FUTURO IMPERFEITO DO INDICATIVO. — O futuro imperfeito do indicativo é:

ama-bo	mone-bo	capĭ-a-*m*	audĭ-a-*m*	teg-a*m*
ama-bi-*s*	mone-bi-*s*	capi-e-*s*	audĭ-e-*s*	tege-e-*s*
ama-bi-*t*	mone-bi-*t*	capi-e-*t*	audĭ-e-*t*	teg-e-*t*
ama-bĭ-*mus*	mone-bĭ-*mus*	capi-ē-*mus*	audi-e-*mus*	teg-e-*mus*
ama-bĭ-*tis*	mone-bĭ-*tis*	capi-e-*tis*	audi-e-*tis*	teg-e-*tis*
ama-bu-*nt*	mone-bu-*nt*	capĭ-e-*nt*	audĭ-e-*nt*	teg-e-*nt*

No quadro acima distinguimos duas classes diversas de futuro: o primeiro em *bo, bis, etc.*, e o segundo em *am, es,* etc.

Vejamos, para melhor compreensão do assunto, em primeiro lugar, os futuros em *am, es,* etc. Os filólogos chegaram à conclusão de que o futuro em *am,* es, etc., nada mais é do que forma evolvida de um antigo subjuntivo. Havia, outrora, na língua latina, dois tipos de subjuntivos: um em *a,* que permaneceu em *tegam, tegas,* etc.; e outro com vogal temática longa: *teges.* A primeira pessoa dêsse antigo subjuntivo era *tego,* que se podia confundir com a primeira pessoa do singular do presente do indicativo, e, por êste motivo, a forma *tego,* no futuro, foi substituída pela outra do subjuntivo: *tegam.* As formas primitivas dêsse antigo subjuntivo nas primeira e terceira pessoas do plural eram *teg-o-mos* e *teg-ont,* que passaram a *teg-e-mus* e *teg-e-nt* por influência de *teges* e *teget.*

Vejamos, em seguida, o futuro em *bo.* Teria acontecido influência semelhante à que observamos no futuro em *am, es?* Uma simples análise leva-nos a afirmar negativamente. Por quê, então? A existência, na língua latina, de um futuro em *o, es, et,* etc. iria estabelecer grande confusão com o presente do indicativo e do subjuntivo. Assim, por exemplo, as formas *lauda-es* e *lauda-et, mone-es,* por contração, seriam transformadas em *laudes, laudet, mones.*

Os verbos da classe de *amare* e *monere,* não podendo ter formação análoga aos da classe de *capere, audire* e

regere, para o futuro, servem-se de uma forma perifrástica, composta de "uma espécie de substantivo verbal *-ama, mone,* e de um indicativo da raiz *-bhewa, bhu*: *ama-bhwo,* que nos forneceram *ama-bo* e *mone-bo*" (5).

O futuro imperfeito passivo dos mesmos verbos é:

ama-bo-*r*	mone-bo-*r*	capĭ-a-*r*	audĭ-*ar*	teg-*ar*
ama-bĕ-*ris*	mone-bĕ-*ris*	capi-ē-*ris*	audi-e-*ris*	teg-e-*ris*
ama-bĭ-*tur*	mone-bĭ-*tur*	capi-e-*tur*	audi-e-*tur*	teg-e-*tur*
ama-bĭ-*mur*	mone-bĭ-*mur*	capi-e-*mur*	audi-e-*mur*	teg-e-*mur*
ama-bi-*mĭni*	mone-bi-*mĭni*	capi-e-*mĭni*	audi-e-*mĭni*	teg-e-*mĭni*
ama-bu-*ntur*	mone-bu-*ntur*	capi-e-*ntur*	audi-e-*ntur*	teg-e-*ntur*

Uma vez explicadas as formas ativas do futuro, conforme vimos, nenhuma dificuldade encontraremos para compreensão dêste tempo, onde distinguimos nìtidamente as desinências pessoais do *infectum,* na passiva.

Além dos futuros que estudamos atrás, a língua latina teve outro, conhecido como futuro em *so* que era usado raramente e, de preferência, pelos escritores antigos. Observamos vestígios dêsse futuro em *dixo* (disco). Êste tipo de futuro não teve longa duração e seu uso foi mais generalizado na forma *faxo.*

PRESENTE DO SUBJUNTIVO. — O presente do subjuntivo dos aludidos verbos é:

am-e-*m*	mone-a-*m*	capĭ-a-*m*	audĭ-a-*m*	teg-a*m*
tm-e-*s*	mone-a-*s*	copĭ-a-*s*	audĭ-a-*s*	teg-a-*s*
am-e-*t*	mone-a-*t*	capĭ-a-*t*	audi-a-*t*	teg-a-*t*
am-e-*mus*	mone-a-*mus*	capi-a-*mus*	audi-a-*mus*	teg-a-*mus*
am-e-*tis*	mone-a-*tis*	capi-a-*tis*	audi-a-*tis*	teg-a-*tis*
am-e-*nt*	mone-a-*nt*	capĭ-a-*nt*	audĭ-a-*nt*	teg-a-*nt*

Já dissemos que houve, primitivamente, dois tipos de subjuntivo na língua latina: um de origem indo-européia, que influiu na formação do futuro dos verbos do tido de

(5) O sufixo *bo,* conforme observou RIEMANN, é o subjuntivo atemático do aoristo bhwm; as formas primitivas * *bhwo, bhwes, bhwet, bhwomes, bhwetis, bhwont* deram origem a *bo, bis, bit, bimus, bitis, bunt.*

capere, audire e *tegere;* e outro em *a.* Verificamos, porém, que os verbos do tipo de *amare* não têm a mesma formação, porque *ama-as, ama-at,* etc., dariam, por contração, *amas, amat,* etc., estabelecendo grande confusão com o presente do indicativo. A fim de evitar semelhante confusão os verbos do tipo de *amare* tomaram o subjuntivo em *e,* originado do indo-europeu.

Daremos, agora, o presente do subjuntivo passivo dos verbos citados acima.

am-e-*ris*	monĕ-a-*r*	capĭ-a-*r*	audĭ-a-*r*	teg-a-*r*
am-e-*r*	mone-a-*ris*	capi-a-*ris*	audi-a-*ris*	teg-a-*ris*
am-e-*tur*	mone-a-*tur*	capi-a-*tur*	audi-a-*tur*	teg-a--*tur*
am-e-*mur*	mone-a-*mur*	capi-a-*mur*	audi-a-*mur*	teg-a-*mur*
am-e-*mĭni*	mone-a-*mĭni*	capi-a-*mĭni*	audi-a-*mĭni*	teg-a-*mĭni*
am-e-*ntur*	mone-a-*ntur*	capi-a-*ntur*	audi-a-*ntur*	teg-a-*ntur*

Nas desinências acima nenhuma dificuldade encontraremos, desde que soubermos a razão de ser das formas ativas.

Imperfeito do subjuntivo. — O imperfeito do subjuntivo é:

ama-re-*m*	mone-*re-m*	cap-e-re-*m*	audi-re-*m*	tege-re-*m*
ama-re-*s*	mone-re-*s*	cap-e-re-*s*	audi-re-*s*	tege-re-*s*
ama-re-*t*	mone-re-*t*	cap-e-re-*t*	audi-re-*t*	tege-re-*t*
ama-re-*mus*	mone-re-*mus*	cap-e-re-*mus*	audi-re-*mus*	tege-re-*mus*
ama-re-*tis*	mone-re-*tis*	cap-e-re-*tis*	audi-re-*tis*	tege-re-*tis*
ama-re-*nt*	mone-re-*nt*	cap-e-re-*nt*	audi-re-*nt*	tege-re-*nt*

Obteremos a forma primitiva do imperfeito do subjuntivo se acrescentarmos ao tema verbal o sufixo *se,* seguido das desinências pessoais do *infectum.*

Ex.: *ama-re-m* < *ama-se-m.*

É fato comum na língua latina a sonorização do *s,* quando intervocálico, motivo pelo qual explicámos a forma *es-se-m.* Ainda encontramos traços dêsse antigo sufixo em *es-se-m.*

Na voz passiva, o imperfeito do subjuntivo tomará, simplesmente, as desinências pessoais passivas do *infectum.*

ama-re-*r*	mone-re*r*	capĕ-re-r	audi-re-*r*	tegĕ-re-*r*
ama-re-*ris*	mone-re-*ris*	cape-re-*ris*	audi-re-*ris*	tege-re-*ris*
ama-re-*tur*	mone-re-*tur*	cape-re *tur*	audi-re-*tur*	tege-re-*tur*
ama-re-*mur*	mone-re-*mur*	cape-re-*mur*	audi-re-*mur*	tege-re-*mur*
ama-re-*mĭni*	mone-re-*mĭni*	cape-re-*mĭni*	audi-re-*mĭni*	tege-re-*mĭni*
ama-re-*ntur*	mone-re-*ntur*	cape-re-*ntur*	audi-re-*ntur*	tege-re-*ntur*

Imperativo. — Trataremos em primeiro lugar do imperativo presente.

SINGULAR (2.ª pessoa)	PLURAL (2.ª pessoa)
ama	ama-*te*
mone	mone-*te*
cape	capĭ-*te*
audi	audī-*te*
tege	teg-ĭ-*te*

Verificamos que a segunda pessoa do singular nada mais é do que o tema verbal: no plural, a desinência característica é *te.* A forma *leg-i-te* encontra explicação se considerrmos a apofonia *ĕ* < *ĭ,* como aconteceu com *flumen ĭnis.*

O imperativo presente, na passiva, apresenta-se da seguinte forma:

SINGULAR (2.ª pessoa)	PLURAL (2.ª pessoa)
ama-*re*	ama-*mĭni*
mone-*re*	mone-*mĭni*
cape-*re*	capi-*mĭni*
audī-*re*	audi-*mĭni*
tege-*re*	teg-i-*mĭni*

Observamos, apenas, as desinências pessoais do *infectum,* na passiva, unidas a diversos temas verbais.

Veremos, em seguida, o imperativo futuro.

SINGULA8 (2.ª e 3.ª pessoa)
ama-*to* mone-*to* capĭ-*to* audī-*to* teg-ĭ-*to*

PLURAL (2.ª pessoa)	PLURAL (3.ª pessoa)
ama-to-*te* mone-to-*te* capi-to-*te* audi-to-*te* teg-i-to-*te*	ama-*nto* mone-*nto* capi-u-*nto* audi-u-*nto* teg-u-*nto*

Observamos que a desinência da 2.ª e 3.ª pessoa do singular é *to,* e *to-te,* para a 2.ª d*o* plural. Essas desinências unem-se aos temas em vogal, e, com o auxílio da vogal temática *e,* transformada em *i,* aos verbos de tema em consoante.

Na 3.ª pessoa do plural a desinência *nto* une-se aos respectivos temas, ou diretamente ou por auxílio da vogal temática *o,* transformada em *u.*

Resta-nos a forma passiva do imperativo futuro.

SINGULAR (2.ª e 3.ª pessoa)	PLURAL (3.ª pessoa)
ama-*tor* mone-*tor* capĭ-*tor* audi-*tor* teg-ĭ-*tor*	ama-*ntor* mone-*ntor* capi-u-*ntor* audi-u-*ntor* teg-u-*ntor*

Houve escritores no período republicano que omitiram o *r* nas desinências *tor* e *ntor.*

INFINITIVO PRESENTE. — O sufixo primitivo do infinitivo presente, na voz ativa, é *se,* cujo *s* se sonorizou, quando ficou entre duas vogais. Ex.: *ama-se*<*ama-re.*

O sufixo *se* permaneceu em *esse, posse.*

ama-*re*	mone-*re*	capĕ-*re*	audi-*re*	teg-ĕ-*re*

Na voz passiva, a forma primitiva do infinitivo é *ier,* que foi usada até por autores da época clássica.

Ex.: ama-*rier*<ama-*ri.*

ama-*ri*	mone-*ri*	cap*i*	audi-*ri*	tegi

PARTICÍPIO DO PRESENTE. — sufixo do particípio do presente era *nt,* usado para os verbos ativos e depoentes.

ama-*ns* ama-*ntis*	mone-*ns* mone-*ntis*	capĭ-e-*ns* capi-e-*ntis*	audĭ-e-*ns* audi-e-*ntis*	teg-e-*ns* teg-e-*ntis*

GERÚNDIO. — O gerúndio é considerado um substantivo verbal. O infinitivo pode desempenhar as funções de um substantivo neutro, como sujeito em nominativo e, algumas vêzes, como objeto direto em acusativo. Os casos que faltam ao infinitivo são supridos pelo gerúndio.

Vejamos o gerúndio dos verbos citados anteriormente.

G.	ama-*ndi*	mone-*ndi*	capi-e-*ndi*	audi-e-*ndi*	teg-e-*ndo*
D.	ama-*ndo*	mone-*ndo*	capi-e-*ndo*	audi-e-*ndo*	teg-e-*ndum*
AC.	ama-*ndum*	mone*ndum*	capi-e-*ndum*	audi-e-*ndum*	teg-e-*ndo*
AB.	ama-*ndo*	mone-*ndo*	capi-e-*ndo*	audi-e-*ndo*	teg-e-*ndi*

As desinências são, portanto: *ndi, ndo, ndum, ndo.*

GERUNDIVO. — O gerundivo é o particípio do futuro passivo e desempenha a função de um verdadeiro adjetivo verbal.

ama-*ndus, a, um;* mone-*ndus, a, um;* capi-*endus, a, um;* audi-e-*ndus, a, um;* teg-*endus, a, um.*

FUTURO DO INFINITO PASSIVO. — O futuro do infinito passivo, é formado do *infectum* e do sufixo *nd* em acusativo. O auxiliar *esse* corresponde ao futuro imperfeito e *fuisse* ao perfeito.

Futuro imperfeito do infinito na voz passiva:

ama-*ndum, ndam, ndum* } *esse*
ama-*ndos, ndas, nda* }

ou

ama-*tum* iri

Futuro perfeito do infinito na voz passiva:

ama-*ndos, ndas, nada* } *fuisse*
ama-*ndum, ndam, ndum* }

TEMPOS DO PERFECTUM

PERFEITO DO INDICATIVO. DESINÊNCIAS. — Já vimos que as desinências do pretérito perfeito de qualquer verbo são:

i	ĭ-*mus*
is-*ti*	is-*tis*
it	eru-*nt* (*ere*)

A desinência característica dos tempos do *perfectum* é *is,* que se transforma em *er* antes de vogal.

MAIS-QUE-PERFEITO DO INDICATIVO. — Vejamos, primeiramente, o mais-que-perfeito do indicativo. As desinências são *eram, eras, erat, eramus, eratis, erant.* A terminação *eram* encontra explicação na forma *is-am.* Distinguimos em *er* (de *is*) o sufixo do perfeito, e em *am* o sinal característico do pretérito. Sabemos que o *s* intervocálico se sonorozava.

As terminações do pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo são: *issem, isses, isset, issemus, issetis, issent,* que consiste do sufixo do infectum *is* e da característica do pretérito do subjuntivo.

FUTURO PERFEITO DO INDICATIVO E PERFEITO DO SUBJUNTIVO. — Conforme sabemos, as terminações do futuro perfeito e pretérito perfeito do subjuntivo são, no período clássico, as mesmas, com distinção apenas da primeira pessoa.

FUT. PERF. IND.		PERF. SUBJ.	
ĕro	erĭmus	ĕrim	erĭmus
erĭs	erĭtis	erĭs	erĭtis
erit	ĕrint	ĕrit	ĕrint

PERFEITO DO INFINITO. — Obteremos o perfeito do infinito se acrescentarmos ao radical do *perfectum* o sufixo *isse*. Distinguimos, na terminação *isse*, a característica do *perfectum is* e a do infinitivo *se*.

TEMPOS FORMADOS DO PARTICÍPIO DO PASSADO

Particípio do passado — É também chamado de particípio do perfeito passivo. É um adjetivo verbal em *-to* [6], que se apresenta sob a forma *tu-s, ta, tu-m*.

ama-tu-s, a, um
mon-i-tu-s, a, um
tec-tu-s, a, um
cap-tu-s, a, um
audi-tu-s, a, um

O radical de particípio do passado foi utilizado para formar o particípio do futuro e o futuro do infinito na voz ativo.

PARTICÍPIO DO FUTURO ATIVO — O particípio do futuro ativo é um adjetivo verbal formado com o sufixo *tu-rus, tu-ra, tu-rum*.

A origem do particípio do futuro ativo ainda não está suficientemente explicada, apesar de haver várias teorias

(6) SOMMER, Ferdinand — *Handbuch der Lateinischen Laut — und Formenlehre.* Heidelberg, 1948 pág. 600.

como a que o procura aproximar dos nomes de agentes em *-tor* e a dos que vão buscar essa afinidade com o supino.

De qualquer forma não pode haver dúvida que nêle distinguimos o sufixo *tu*, formador do particípio do passado, e *ro*, sob a forma de *rus*, usado para formar adjetivos como *cla-ru-s*.

ama-tu-*ru-s, a, um*
moni-tu-*ru-s, a, um*
tec-tu-*ru-s, a, uns*
cap-tu-*ru-s, a, um*
audi-tu-*ru-s, a, um.*

FUTURO DO INFINITO ATIVO — O futuro do infinito é formado do tema de particípio do passado ao qual se acrescenta o sufixo *rum*. O auxiliar *esse* caracteriza o futuro imperfeito e *fuisse*, o perfeito

ama-*tu-ru-m,*	*tu-ra-m,*	*tu-ru-m*	{ *esse* ou
ama-*tu-ro-s,*	*tu-ra-s,*	*tu-ra*	*fuisse.*

Postgate (7) diz que o futuro do infinito ativo era indeclinável. Todavia, preferimos seguir Ernout, quando afirma que se trata duma forma perifrásica composta de particípio do futuro acompanhado de *esse*.

Supino — O supino é um substantivo verbal de tema em *u*, formado com o sufixo *-tu*.

Havia duas formas de supino: — o supino em *-tum*, que era a de um acusativo em *um* e o supino em *-tu*, que era um dativo-ablativo em *u*.

Não há o menor fundamento em considerarmos um supino ativo e outro passivo, como errôneamente ainda ensinam alguns gramáticos.

O supino dos verbos, que temos apontado como paradígma é:

ama-*tu-m*	mon-ĭ-*tu-m*	tec-*tu-m*	cap-*tu-m*	audi-*tu-m*
ama-*tu*	mon-ĭ-*tu*	tec-*tu*	cap-*tu*	audi-*tu*

(7) POSTGATE, J. P. — *The Latim Future Infinitive in TVRVM*. Cl. Rev. V, 301 — "In conclusion I would only say that a rrexamination of the expressions used in Latin, particulary in early Latin, to perform the functions of a Future Infinitive

ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. da — *O Latim do Colégio*, 1ª série, 200 e segs.

☆

BENVENISTE, E. — *La construction passive du parfait transitif*. Bull. Soc Ling. Paris, 48 págs. 52 e segs.

BARBELENET, D. — *L'aspect verbal dam les proposition temporalles*. REL, XIII, 48.

BRUGMANN, Karl — *Grundriss der vergleichenden Grammatik der Indogermanischen Sprachen*. Zweiter Band. Strassburg 1892; II, 2 págs. 884 e segs.

BENNETT, Charles E. — *The Latin Language*. Boston, 1907 págs. 152 e segs.

BURGER, A. — *Le parfait latin en ui*. REL, IV págs. 115; 212 e segs.

BUCK, Carl Darling — *Comparative Grammar of Grec. and Latin*. The University of Chicago Press, págs. 237 e segs.

ERNOUT, A. — *Morphologie Historique du Latin*. págs. 113 e segs.

GUILLAUME, Gustave — *Temps et Verbe*. Paris, Lib. Anc. Honoré Champion, 1929.

HEYDE, K. von der — *L'aspect verbal en latin* REL, X, 330; XI, 69; XII, 140.

JURET A. C. — *Formation der Noms et des Verbes en Latin et Grec*. Belles Lettres, 1957.

KENT, Roland G. — *The Forms of Latin*. Baltimore 1946 págs. 92 e segs.

HEELMSLEV, L. — *Le verbe et la phrase nominale*. Mél Marouzeau. 253 e segs.

KING, J. E. and COOKSON, C. — *The Principles of Sound and Inflexion in Greck and Latin*. Oxford, 1888 págs. 373 e segs.

KRAVAR, Miroslav — *An aspectual relation in Latin*. Romanitas, vol. 3/4 págs. 293 e segs.

LINDSDAY, W. M. — *A Short Historical Latin Grammar*. Oxford. Second edition. págs. 99 e segs.

MEILLET, A. e VENDRYES, J. — *Traité de Grammaire Comparée des Langues Classiques*. Paris, 1948 págs. 173 e segs.

NEUE, Fridrich — *Formenlehre der lateinischen Sprache*. Dritter Band. Dritte sehr vermehrte Auflage. Berlin, 1897 págs. 1 e segs.

---

active have confirmed me strongly in the view I have already put forward that they are to be all explained (by an attraction of form) from the indiclinable infinitive, and not it from them, and that the combination of *esse* with the so-called Participle in *rus*, *amaturus esse*, wich appears in all the grammars, lacks historical justification.

LUCOT, R. — *L'emploi de habeo avec le participe* en *to*. Mélanges Ernout, págs. 247 e segs.

PALMER, L. R. — *The Latin Language*. Faber and Faber. págs. 261 e segs.

PISANI, V. — *Grammatica Latina* págs. 228 e segs.

POSTGATE, J. P. — *The Latin Futura Infinitive in TVRVM*. C R. V 801 e segs.

RIEMANN. O GOELZER, Henri — *Grammaire Comparée du Grec et du Latin. Phonétique et études des formes*. Paris, 1901 págs. 345 e segs.

ROBY, Henry John — *A Grammar of the Latin Language*. Fifth e edition, London. Macmillan and Co. 1887 Part I págs. 182 e segs.

TRAGLIA, A. — La Flesseione Verbale Latina. Torino 1950.

SOMMER, Ferdinand — *Handbuch der Lateinischen Laut-und Formenlehre*. Heidelberg, 1948 págs. 478 e segs.

STOLZ & SCHMALZ — *Lateinische Grammatik* Vierte Auflage. München 1910 págs. 245 e segs.

VENDRYES, J. — *Sur quelques présents latins en e*. Mélanges Ernout págs. 369 e segs.

SINTAXE DO VERBO. EMPRÊGO DOS TEMPOS

Aspecto e tempo — A estrutura do verbo com relação ao tempo não é a mesma em tôdas as línguas, pertencentes ou não à mesma família. A idéia de tempo serve para indicar as diferenças quanto ao aspecto da ação. No caso do indo-europeu, por exemplo, distinguimos: a) ação perfectiva ou aorística em que o processo verbal já foi ou será completamente realizado; b) ação imperfectiva, em que o processo verbal é apresentado em vias de realização; c) estado que resulta de um ato prévio. ([1])

É verdade que a expressão do aspecto não teve, em latim, o mesmo desenvolvimento, que encontramos no indo-europeu, mas não podemos dizer que ela tenha sido totalmente substituída pela noção de tempo. Com efeito, existe fora da conjugação latina, como assinalam muito bem Ernout e Thomas ([2]) uma oposição entre os aspectos indeterminado e o determinado.

Tempos do indicativo. — O indicativo é o modo que melhor se presta para mostrar a significação própria dos tempos. ([3])

No latim, como no português, distinguimos três períodos de tempo: o presente (*scribo*), o passado (*scribebam*) e o futuro (*scribam*).

Cada um dos três períodos acima mencionados pode ser representado de três maneiras diferentes, conforme a ação seja completa, incompleta ou indefinida. A ação é indefinida quando representa a mera ocorrência sem referência à duração.

---

(1) BARBELENET, D. — *L'aspect verbal dans les propositions temporelles.* REL, XIII, 48.

(2) ERNOUT, A. e THOMAS, François — *Syntaxe Latine* pág. 184.

(3) GUILLAUME, Gustave — *Temps et verbe* — Collection Linguistique. Paris, 1929 pág. 78.

O sentido dos tempos pode ser resumido da seguinte forma:

PRESENTE: indica introdução e duração no presente; *scribo* — eu escrevo.

IMPERFEITO: indica a duração no passado; *scribebam* — eu escrevia.

PERFEITO: indica a conclusão no presente; *scripsi* — eu escrevi.

PERFEITO HISTÓRICO: indica o início da ação no passado; *scripsi* — eu escrevi (ontem).

MAIS-QUE-PERFEITO: indica a ação concluída no passado: *scripsĕram* — eu escrevera.

FUTURO: indica a introdução e duração no futuro: *scribam* — escreverei.

FUTURO PERFEITO: indica a ação concluída no futuro: *scripsĕro* — terei escrito.

O quadro abaixo oferece-nos uma idéia precisa dos diversos períodos de tempo e a correlação existente entre êles:

TEMPOS	AÇÃO		
	Incompleta	*Completa*	*Indefinida*
Presente	*scribo* - Presente: eu estou escrevendo	*scripsi* - Perfeito: ou tenho escrito	*scribo* - Presente: eu escrevo
Passado	*scribebam* - Imperfeito: eu estava escrevendo	*scripsĕram*-Mais-que-perfeito: eu tinha escrito	*scripsi* - Perfeito: histórico: eu escrevi
Futuro	*scribam* - Futuro: es estarei escrevendo	*scripsĕro* - Futuro: perfeito eu terei escrito	*scribam* - Futuro: escreverei

O PRESENTE. — O presente indica a ação que está em curso ou representa o estado no momento em que se fala.

Virtutis enim laus omnis in actione consistit (Cic. de *Off.* I, 6, 19). Todo o preço da virtude consiste na ação.

No entanto, o presente do indicativo também pode ser empregado para aludir ao passado ou ao futuro. Quando empregado para indicar ação ou acontecimento do passado é chamado presente histórico, porque se transporta para a época em que êsses fatos ocorreram.

Duas ibi legiones conscribit (Ces. *B. G.* I, 10) — êle convocou ali duas legiões.

O presente do indicativo é usado para indicar o futuro nas frases em que se pergunta o que é preciso fazer.

Quid ago? (Virg. *En.* IV, 534) — Que faço — que farei?
imusne sessum? (Cic. *de Or.* III, 17) — Porventura vamos — (iremos) nos sentar?

O presente é, às vêzes, usado com uma partícula ou com um advérbio, que servem para indicar que a coisa teve sua origem no passado.

Patimur multos iam annos (Cic. *Verr.* V, 126) — nós sofremos isto já há muitos anos.
te iam dudum hortor (Cic. *Cat.* I, 12) — eu te exorto há muito tempo.

O presente é, finalmente, usado com valor atemporal em provérbios e máximas:

audentis Fortuna adiuvat — A sorte ajuda os ousados.

IMPERFEITO. — O imperfeito indica uma ação inacabada no passado.

An tu eras consul, cum mea domus ardebat (Cic. *Pis.* XI, 26) — Mas tu eras cônsul quando minha casa ardia. Encontramos o imperfeito:

a) em descrições:

> *Mons altissĭmus impendebat* (Ces. *B. G.* I, 6) — Um monte muito alto estava iminente.

b) a ação representada pelo verbo indica uma tentativa feita no passado. É o chamado imperfeito *de conatu*:

> *Num dubĭtas id, me imperante, facĕre quod iam tua sponte faciebas?* (Cic. *Cat.* I, 5, 13) — Duvidas que, eu mandando, fazias o que já tu fazias espontâneamente?

c) em estilo epistolar, quando o presente pode ser considerado como um passado:

> *haec ego scribebam hora noctis nona* (Cic. *Att.* IV, 3, 5) — eu te escrevia isto na hora nona da noite.

d) com *iam diu, iam dudum* para indicar uma ação inacabada no passado, mas que começou há muito tempo:

> *copĭas quas diu comparabant* (Cic. *Ep. Fam.* XI, 13, 2). As tropas que tinham preparado há muito tempo.

A idéia de repetição não é peculiar ao imperfeito, pois sòmente o contexto poderá dizer se o fato foi repetido ou não.

> *Epulabatur more Persarum.* — êle se banqueteava segundo o costume dos Persas.

Perfeito. — O perfeito pode apresentar-se como um perfeito pròpriamente dito e como um passado simples.
a) *Como perfeito pròpriamente dito.* — Indica a ação acabada no presente:

> *Diuturni silenti finem hodiernus dies attŭlit* (Cic. *Mar.* I, 1) — O dia de hoje trouxe o fim de diuturno silêncio.

Os resultados da ação ainda podem persistir no presente:

> *Ad maiora quaedam nos natura genŭit et conformavit* (Cic. *Fi.* I, 27) — a natureza nos criou e nos moldou para grandes empreendimentos.

b) Como passado simples é também chamado perfeito histórico, porque serve para designar o acontecimento ou o fato que ocorrer num momento determinado, que é apenas aludido sem maiores esclarecimentos.

> *Abiit, excessit. evasit, erupit* (Cic. *Cat.* II, 1) — saiu, correu, evadiu-se, fugiu.

O perfeito latino da mesma forma que o aoristo gnômico grego, pode ser empregado para exprimir o resultado de uma experiência, sem qualquer consideração temporal.

> *Qui student contingĕre metam multa tulit fecitque* (Hor. *A. P,* 412) — quem deseja atingir a meta, sofreu e empreendeu muitas coisas.

Mais-que-perfeito. — O mais-que-perfeito representa uma ação acabada num determinado momento do passado:

> *Copĭas quas pro oppĭdo collocaverat, in oppĭdum recĭpit* — recebe na cidade as tropas que tinha colocado para a defesa da cidade.

O mais-que-perfeito, em certos casos pode ser usado não para designar o que se realizou, mas o que teria sido realizado em determinadas circunstâncias:

> *Perierat imperĭum quod tunc in extremo stabat — Si Fabĭus tantum ausus esset quantum ira suadebat* (Sen. *de ira,* I, 11, 5) — teria perdido o império, que já estava muito baixo se Fábio tivesse feito o que a cólera aconselhava.

Futuro imperfeito. — O futuro imperfeito indica a ação que ocorrerá num futuro determinado:

> *Mane venĭet Marcus* — Marco virá amanhã.

O futuro do indicativo é, às vêzes, usado em lugar do imperativo.

> *Si quid accidĕrit novi, facĭes ut sciam* (Cic. *Fam.* XIV, 8) — se acontecer alguma coisa de novo, farás com que eu saiba.

Futuro perfeito. — O futuro perfeito é usado para indicar uma ação inacabada, mas que será acabada num momento determinado do futuro.

> *Ut sementem fecĕris, ita metes* (Cic. *Or.* II, 261) — como tiveres semeado, assim colherás.

Tempos do imperativo. — O imperativo é o modo que, para alguns gramáticos, desempenha na sintaxe do verbo papel semelhante ao do vocativo na sintaxe do substantivo: *ama, scribe, veni, fac.*

O imperativo também é usado para exprimir uma exortação, uma súplica, um desejo, uma concessão: *vale, salve, esto.*

Imperativo presente. — O presente do imperativo tem um campo de ação muito restrito, pois é usado para indicar uma ordem na segunda pessoa, de execução imediata.

> *Recognosce tandem mecum noctem illam superiorem* (Cic. *Cat.* I, 4, 8) — Recorda comigo, afinal, aquela noite passada.
>
> *Crede mihi* (Cic. *Cat.* I. 6) — crê em mim.

Imperativo futuro. — O futuro do imperativo é usado para representar uma ordem de execução não imediata.

> *Cras petĭto, dabĭtur* — Pedirás amanhã e te será dado.

Os tempos do imperativo, como observamos, nas orações independentes têm, em geral, o mesmo sentido que os do indicativo.

Tempos do subjuntivo. — Os tempos do subjuntivo em orações dependentes são usados em certa conexão com os tempos do verbo principal. Esta conexão é conhecida como a *consecutĭo tempŏrum.*

PRESENTE DO SUBJUNTIVO. — O presente do subjuntivo, como expressão da ordem ou de um desejo não é um presente senão de nome, porque pode ser usado em se tratando de futuro, do passado e até em questões atemporais.

Nihil enim proficĭant; nisi admŏdum mentiantur (Cic. *de Off.* I, 150) — os (mercadores) nada aproveitarão, a não ser que mintam.

IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO. — Ernout e Blatt observam que o imperfeito do subjuntivo começou por transportar o subjuntivo presente em suas diferentes funções modais: *reddĕres* (imperativo) *scires* (potencial) *quid facĕrem* (deliberativo), mas quando foi usado para exprimir o real, adotou um sentido presente:

Si quid haberem, quod ad te scribĕrem, facĕrem id et plurĭbus verbis et saepĭus (Cic. *Ep. Fam.* XIV, 7) — Se eu tivesse alguma coisa para te escrever, faria isto com muitas palavras e freqüentemente.

O imperfeito do subjuntivo pode ser interpretado de duas maneiras sempre que exprimir um desejo ou uma suposição:

a) referência ao presente relacionada com alguma coisa futura:

Si vellem adesse posset Panaetĭus (Cic. Tusc. I 81) — queria que Panécio estivesse presente:

b) referência ao passado relacionada com alguma coisa futura.

Causa cadĕret (Cic. *de Orat,* I, 167) — a causa teria caído, isto é, teria perdido a causa (processo).

PERFEITO DO SUBJUNTIVO. — O perfeito do subjuntivo unia à noção modal, a de uma ação acabada ou de passado:

Meminerĭmus autem etĭam adversus infĭmos iustitĭam esse servandum (Cic. *Off.* I, 13, 41) —

Lembraremos agora que se deve ser justo mesmo para com os de condição inferior.

Mais-que-perfeito do subjuntivo. — O mais-que-perfeito do subjuntivo, como o imperfeito, é tempo simétrico do mais-que-perfeito do indicativo. É usado para indicar um desejo com referência ao passado e às ações acabadas.

Cui utĭnam semper paruissem (Cic. *Att.* IV, 6, 2) — oxalá que eu sempre lhe tivesse obedecido.

Embora pouco usado no princípio, o mais-que-perfeito do subjuntivo tomou grande incremento no período imperial, a ponto de substituir, em muitos casos, o imperfeito como tempo passado.

Putasses illum semper mecum habitasse (Petr. 76, 11) — julgarias que êle sempre teria morado comigo.

Tempos do Infinitivo. — O presente exprime uma ação inacabada que se realiza ao mesmo tempo que a do verbo principal:

Quousque dices pacem velle te — Até quando dirás que queres paz.

O *infinito presente* corresponde aos presentes e pretéritos imperfeitos do indicativo e do subjuntivo:

Credo illum scribĕre — Acredito que êle escreve
Credam illum scribĕre — Acreditarei que êle escreverá
Credebam illum scribĕre — Acreditava que êle escrevia
Credidi illum scribĕre — Acreditei que êle escrevia
Credideram illum scribĕre — Acreditava que êle tinha escrito

O infinitivo presente é, às vêzes, empregado para indicar uma ação futura:

Cras argentum dare se dixit — êle disse que amanhã daria a prata.

O infinitivo usado com o verbo *memĭni* é, geralmente, colocado no presente quando o sujeito faz ou tem visto fazer a ação:

Memĭni me legere — Lembro-me que eu lia.

Infinitivo perfeito. — O perfeito do infinitivo exprime uma ação realizada anteriormente à do verbo principal e corresponde aos pretéritos perfeitos e mais que perfeitos do indicativo e do subjuntivo:

Gallos, qui ea loca incolĕrent, expulisse — ter expulso os gauleses, que habitavam aquêles lugares.

O perfeito do infinitivo pode ser usado com tempos do indicativo e do subjuntivo:

Credo illum scripsisse — Acredito que êle escreveu

Credebam illum scripsisse — Acreditava que êle escreveria

Credĭdi illum scripsisse — Acreditei que êle escreveu

Si credidissem illum scripsisse — Se eu acreditasse que êle escrevera

Assinalam Ernout e Blatt que existe uma tendência para usar o infinitivo perfeito ativo sem valor de *perfectum*:

Nequid emisse velit insciente domĭno (Cat. *Ag.* V, 4) — que nada queira comprar à revelia de seu dono.

Às vêzes, com os verbos *volo, nolo, malo, oportet, decet* e seus semelhantes, o perfeito passivo é usado em vez do presente:

Quod iampridem factum esse oportŭit — Já há muito convém fazer.

Infinitivo futuro. — O infinitivo futuro indica uma ação posterior à que o verbo principal exprime.

Há dois futuros: o *imperfeito* e o *perfeito.*

O futuro imperfeito corresponde ao futuro-imperfeito do indicativo e do subjuntivo:

Dicitur princĭpem venturum esse — Diz-se o príncipe haverá de chegar (=diz-se que o príncipe chegará).

O futuro-perfeito corresponde ao futuro-perfeito do indicativo e do subjuntivo.

Ut omnĭbus apparuĕrit nisi (Epaminondas) *fuisset, Sparta futuram non fuisse* — Todos ficaram certos de que se Epaminondas não estivera presente, Esparta teria deixado de existir.

O verbo da proposição infinitiva deve ser colocado no futuro-imperfeito quando a ação que êle exprime é representada como devendo ser exercida após a do verbo principal:

Credo illum scripturum esse — Acredito que êle haverá de escrever
Credebam illum scripturum esse — Acreditava que êle haveria de escrever
Credĭdi illum scripturum esse — Acreditei que êle haveria de escrever
Credidĕram illum scripturum esse — Acreditara que êle haveria de escrever.

O futuro-imperfeito também pode ser usado na voz passiva com o supino e o auxiliar *iri,* sendo esta forma indeclinável:

Credo illum laudatum iri
Credebam illum laudatum iri
Credĭdi illum laudatum iri
Credidĕram illum laudatum iri

ou então:

Credo illum laudandum esse
Credebam illum laudandum esse
Credĭdi illum laudandum esse
Credidĕram illum laudandum esse

As formas regulares do futuro-imperfeito do infinitivo podem ser, às vêzes, substituídas pelas expressões perifrásticas *futurum esse ut* com o subjuntivo presente depois de um presente ou futuro e com o imperfeito do subjuntivo quando houver na proposição principal um tempo passado.

Spero fore ut contingat id nobis (Cic. Tusc. I, 34, 28) — Espero que igual destino nos atingirá.

Algumas vêzes, com os verbos que não têm supino como *disco, timeo posco,* etc... a construção com *fore ut* ou *futurum esse ut* — faz-se necessária.

Credo fore ut eum paenitĕat — Creio que êle se arrependeria.

As expressões *fore ut* e *futurum esse ut* sendo impessoais, o sujeito não está em acusativo.

Praevideri potĕrat fore ut Cyrus Craesum vincĕret — Podia prever que Ciro venceria Creso.

Cyrus é o sujeito de *vincĕret.* Esta construção é a preferida no exemplo acima, para evitar a anfibologia. Se empregássemos o futuro-imperfeito do infinitivo teríamos:

Praevideri potĕrat Cyrum victurum esse Craesum.

Como *Craesum* e *Cyrum* estão ambos em acusativo não podemos distinguir qual dos dois desempenhou realmente a função de sujeito, podendo a frase ser traduzida dos dois seguintes modos:

Podia prever que Ciro venceria a Creso.

ou

Podia prever que Creso venceria a Ciro.

O verbo da proposição infinita deve ser colocado no futuro-imperfeito do infinitivo quando exprime um fato que, num determinado momento do passado, devia ocorrer imediatamente após a ação representada pelo verbo finito.

dixit Causinĭus... P. Clodĭum illo die in Albano mansurum fuisse (Cic. *Mil.* 46) — Causínio disse que P. Clódio se encontraria naquele dia em Alba.

O verbo da proposição infinitiva colocado no futuro-perfeito do infinitivo pode ser traduzido em português pelo condicional:

Credo illum venturum fuisse
Credebam illum venturum fuisse
Credidĕram illum venturum fuisse

ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

BARBELENET, D. — *L'aspect verbal dans les propositions temporelles.* REL, XIII, págs 48 e segs.

BENNETT, C. E. — *The Latin Language,* págs 158 e segs.

BUCK, Carl Darling — *Comparative Grammar of Greek and Latin.* The University Press, 1955 pág. 238.

BLATT, F. — *Précis de Syntaxe Latxne* pág.

ERNOVT, A. e THOMAS, F. — *Syntaxe Latine.*

GUILLAUM, G. — *Tempset Verbe.* Collection Linguistique, Paris. 1929.

KENT, Roland G. — *The Forms of Latin.* Baltimore, 1946 págs. 104 e segs.

HEYDE, K. van der — *L'aspect verbal en latin.* REL, X págs. 330 segs; XI, 69 e segs.; XII, 117 e segs.; XII, 140 e segs.

KRAVAR, Miroslav — *An aspectual relation in Latin.* Romanitas, vol. 3/4 págs. 293 e segs.

KÜHNER, Raphael & STEGMANN, Carl — *Ausführlich Grammatik der lateinischen Sprache.* Erster Teil. 1955 págs. 114 e segs.

MEILLET, A. e VENDRYES, J. — *Traité de Grammaire Comparée des Langues Classiques,* págs 314 e segs.

NEUE, Friedrich — *Formenlehre der lateinischen Sprache* Dritte Band. Dritte, sesr vermehrte Auflage, Berlin, 1897 págs. 129 e segs.

PALMER, L. R. — *The Latin Language* págs. 305 e segs.

SOMMER, Ferdinand — *Handbuch der Lateinischen Laut — und Formenlehre.* Heidelberg, 1948 págs. 418 e segs.

STOLZ, F. & SCHMALZ, J. H. — *Lateinische Grammatik* — Vierte Auflage, pág. 473 e segs.

SINTAXE DO VERBO. EMPRÊGO DOS MODOS.

O sistema verbal. — As formas verbais, que indicam a pessoa que representam, constituem o chamado verbo finito — *verbum finitum* — diferentemente das formas do *verbum infinitum*, que não deixam transparecer essa indicação.

O infinitivo, na opinião de Ernout, não é um modo, mas apenas compreende as formas nominais do verbo. Os modos são as diversas maneiras pelas quais o verbo apresenta o estado ou ação:

> *Aequĭtas enim lucet ipsa se, dubitatĭo cogitationem signifĭcat iniurĭae* (Cíc. *de Off.* I, 9,30) — a eqüidade transparece logo por si própria, a dúvida é sinal de que há êrro.
>
> *Sed cum statuissem scribĕre ad te alĭquid hoc tempŏre...* (Cic. *de Off.* I, 2)— Mas como resolvesse escrever a ti alguma coisa nesta época...

Portanto, os modos pròpriamente ditos são três: o indicativo, o subjuntivo e o imperativo.

Uma declaração pode ser expressa de maneira real, possível (potêncial) ou impossível (irreal).

No primeiro caso, emprega-se o *verbum finitum* no indicativo:

> *Si iustitĭa vacat, pugnatque non pro salute communi, sed pro suis commŏdis, in vitĭo est* (Cic. *de Off.* I. 19, 62). Se falta a justiça e não propugna pela salvação comum, mas pelos seus interêsses particulares, há um êrro.

A declaração em estado potencial indica o fato como possível, sendo usado o subjuntivo. A negativa é *non*.

Eum facĭle vitare possis (Cic. *Ver.* I, 15, 39) — Podes fàcilmente evitá-lo.

Cur Cornelĭum non defendĕrem — (Cic. *Vat.* II, 5) — Por que não defendi Cornélio.

Se a declaração indica um fato irreal também se emprega o subjuntivo, que exerce o papel de optativo. A negativa é *ne*.

Emprêgo do indicativo. — O indicativo é o modo das simples exposições ou questões quando não há modificação de idéia verbal, salvo a de tempo.

Omnis de officĭo duplex est quaestĭo (Cic. *de Off.* I, 3, 7) — Qualquer questão referente aos deveres compreende duas partes.

Não podemos estabelecer regras, que possam delimitar o campo de ação do indicativo. O presente do subjuntivo e o futuro do indicativo, por exemplo, podem exprimir a mesma coisa.

Maxĭme curandum est, ut eos, quibuscum sermonem conferemus, et vereri et deligĕre videamur (Cic. *de Off.* I, 38, 136) — Contudo é preciso prestar atenção para que pareçamos não só respeitar, mas também amar aquêles com os quais mantemos conversação.

A ordem também pode ser expressa pelo indicativo:

Curabis et scribes — Toma cuidado e escreve.
Hunc offrenatum unius offŭlae praeda facĭle praeteribis ad ipsamque protĭnus Proserpĭnam introibis (Apul. Met. VI, 19) — Lança-lhe como prêsa um dos bolos e penetra até Proserpina.

O indicativo embora seja usado mais freqüentemente nas orações principais, também o encontramos em orações subordinadas:

a) Em cláusulas condicionais

Si vis, dabo tibi testes (Cic. *Rep.* I, 37, 58) — Se quiseres, dar-te-ei testemunhas.

b) Em cláusulas relativas

domicilia coinuncta, quas urbes dicĭmus (Cic. *Sest.* 42, 91) — as habitações coletivas que nós chamamos cidade.

c) Em cláusulas temporais

cum quiescunt, probant — Quando silenciam, aprovam.

d) Em cláusulas concessivas e adversativas

Quamquam non venit ad finem tam audax inceptum, (Liv. 10, 32) — e embora uma emprêsa tão audaciosa não chegue ao fim.

e) Em cláusulas causais:

Quonĭam supplicatĭo decreta est — porque a súplica foi decretada.

Apesar de ser o indicativo o modo típico do real, encontramo-lo, embora raramente, exprimindo o irreal.

quem non minus amo quam tū, paene dixi; quem te. -(lic. Att, V, 20, 6) — não o estimo menos do que tu, eu queria dizer, tanto quanto eu te estimo.

Possum persĕqui permulta oblectamenta rerum rusticarum; sed ea ipsa dixi sentĭo fuisse longiora (Cic. C. M. 55) — Eu poderia enumerar os mais numerosos atrativos das coisas campestres, mas não farei isto que disse.

Emprêgo do subjuntivo nas orações independentes. — O subjuntivo é, geralmente, usado nas orações dependentes, sendo conhecido como o modo da subordinação, que os gramáticos latinos chamavam de *coniunctivus.* No entanto, antes de exercer essa função, observa Ernout (1), o subjuntivo tinha seu valor modal próprio e nestas condições era empregado em orações independentes.

---

(1) ERNOUT et F. THOMAS — *Syntaxe Latine,* 1951.

Handford (2) assinala que o subjuntivo latino contém formas que, sob o ponto de vista histórico, são optativas, coincidindo algumas delas com os optativos em sânscrito e grego, e, por isto, pareceu natural supor que grande parte de suas significações tiveram a mesma origem que suas formas. É êste o ponto de vista de Delbrück, que fundamentou o seu estudo na sintaxe das línguas indo-européias. De acôrdo com a concepção de Delbrück destacamos duas significações do subjuntivo indo-europeu: volitiva e prospectiva; e três do optativo: — desejo, potencial e prescritiva. No latim, as formas do subjuntivo indo-europeu teriam perdido o sentido volitivo e conservaram apenas o prospectivo, que passou para o futuro do indicativo. Por outro lado, o sentido volitivo aproximara-se das significações do optativo no subjuntivo latino.

Lattmann (3) apresenta um emprêgo "imaginário" do subjuntivo latino, cuja origem êle vai buscar no antigo optativo. Contra esta opinião insurge-se Gardner Hale (4) que não compreende como alguém, que tenha em mente outras línguas da família indo-européia, possa estar disposto a aceitar uma teoria que o forçaria a estabelecer dois modos fictícios para o sânscrito, grego etc., a saber, um subjuntivo de ficção isto é, um optativo de ficção. Nem tão pouco posso compreender, diz êle, que diante do sânscrito, grego e do resto, Lattmann possa derivar a fôrça potencial no latim do "velho subjuntivo" quando em outras línguas é expressa, não pelo subjuntivo, mas por formas optativas.

Conclui Gardner Hale que, em, Latim, uma construção que exprima a idéia volitiva mais a de suposição, uma construção que exprima a idéia antecipadora mais a de suposição, uma construção exprimindo a idéia optativa mais a de suposição, uma construção que exprima a idéia potencial mais a de suposição serão naturalmente, desde que tôdas elas sejam da mesma forma e têm uma significação comum unificadas numa construção única, transmitindo uma significação comum.

---

(2) S. A. HANDFORD — *The Latin subjunctive*, 16.

(3) LATTMANN — *Le Coninuctivo Latino.*

(4) WM. GARDNER HALE — *Subjunctive and Optative Conditions in Greek and Latin* — Havard Studies, XII, III.

Reconhece Handford não ser fácil expor o desenvolvimento das significações do subjuntivo ou optativo grego pela referência a uma única significação original. A hipótese que melhor se presta à diversidade de significações é que os modos nunca tiveram uma única significação original. Os paradigmas são compostos de diferentes elementos formais.

O subjuntivo pode ser empregado independentemente para exprimir um desejo, uma exortação, uma questão de dúvida ou uma possibilidade.

Subjuntivo optativo. — O subjuntivo optativo é empregado para exprimir um desejo sem qualquer idéia de autoridade. O presente indica o desejo como possível; o imperfeito como inacabado no presente, e o mais-que-perfeito, como inacabado no passado. A negativa é *ne*:

> *Sint incolŭmes, sint florentes, sint beati* (Cic. *Mil.* XXXIV, 93) — Sejam salvos, sejam prósperos, sejam felizes.
>
> *Di facĕrent sine patre forem* (Ov. *Met.* VIII, 72) — Prazam os deuses que eu não tivesse pai.
>
> *Utĭnam omnes servare potuisset* (Cic. *Ph.* V, 39) — Oxalá que êle tivesse podido salvar todos.
>
> *Illud utĭnam ne scribĕrem* (Cic. *Fam.* V, 17, 3) — Oxalá que eu não estivesse a escrever isto.

Subjuntivo volitivo. — O subjuntivo volitivo é empregado para representar a ação, não real, mas como desejada. A negativa é *ne*.

O subjuntivo volitivo comporta diversas modalidades:

a) É usado para exprimir exortações sob a denominação de subjuntivo exortativo na primeira pessoa do plural de um tempo presente.

> *Hos latrones interficiamus* (Ces. B. G. VII, 38) — exterminemos êstes ladrões.

b) É, também, usado para exprimir concessões e admissões:

> *Sit fur, sit sacrilĕgus: at est bonus imperator* (Cic. *Verr.* V, 4) — Seja ladrão, seja sacrílego, mas é um bom imperador.

c) O imperativo ou o subjuntivo imperativo é usado geralmente na terceira pessoa do plural para indicar uma espécie de ordem:

> *Cavĕant intemperantĭam, meminerĭnt verecundĭae* (Cic. *Off.* I, 34, 122) — que se acautelem da intemperança e que se lembrem da conveniência (vergonha).

SUBJUNTIVO DELIBERATIVO. — O subjuntivo deliberativo é empregado em questões que indiquem dúvida, indignação ou impossibilidade na consecução do fato. A negativa é *non*.

> *Eloquar an silĕam* — Devo falar ou silenciar.
>
> *Rogem te tu venĭas? non rogem?* (Cic. *Fam.* XIV, 4, 3) — Devo pedir para que venhas? não devo pedir?

SUBJUNTIVO POTENCIAL. — O subjuntivo potencial é usado para indicar uma ação não como real, mas como possível ou condicional. A negativa é *non*.

> *Tu velim sic existĭmes* (Cic. *Fam.* XII, 6) — eu queria como tu pensas.
>
> *Videas rebus iniustis iustos maxĭme dolere* (Cic. *Lael.* 47) — vê-se, muitas vêzes, que são geralmente os justos que sofrem de coisas injustas.
>
> *Certum affirmare non ausim* (T. Liv. III, 23) — Não ousaria afirmar como certo.

Emprêgo do imperativo. — O campo de ação do imperativo é bastante restrito, pois é, geralmente, usado na segunda pessoa para exprimir ordens ou súplicas.

> *Quae cum ita sint, Catilina, perge quo coepisti; egredĕre aliquando ex urbe; patent portae: proficiscĕre* (Cic. *Cat.* I, 5, 10) — Como as coisas sejam assim, Catilina, caminha para onde começaste; sai, finalmente, da cidade; as portas estão abertas: — parte.

O imperativo futuro indica uma ordem, cuja execução não é imediata.

> *Cras petĭto, dabĭtur; nunc abi* (Pl. *Mer.* 770) — Vem pedir amanhã, e te será dado; hoje vai embora.

A terceira pessoa do imperativo é antiquada ou poética:

> *Iusta imperĭa sunto, eisque cives modeste parento.* (Cic. *Leg.* III, 6) — Os governos sejam justos e os cidadãos lhes obedecerão naturalmente.

Emprêgo nas orações subordinadas. — O subjuntivo é, de preferência, usado nas orações dependentes para representar uma condição futura ou contrária ao fato, um resultado, uma intenção, para caracterizar o antecedente, o tempo, e no discurso indireto.

SUBJUNTIVO EM CLÁUSULA SUBSTANTIVA — As orações dêsse tipo são equivalentes a um substantivo, e, como tal, podem exercer a função de sujeito, objeto e predicado de outra oração. O subjuntivo é usado com *ut* ou *ne.*

> *Persuadet Castĭco ut regnum occuparet* — Persuade a Cástico que ocupasse o reino. (Cés. *B. G.,* I, 3).

No exemplo acima, a oração *ut regnum occuparet* exerce a função de objeto direto de *persuadet* e significa "a ocupação do reino", ou melhor, "persuade a Cástico a ocupação do reino.

> *Causam habĕat necesse est.* — Convém que êle tenha uma causa. (Cic. *Div.,* II, 28).

A oração *causam habĕat* exerce a função de sujeito de *necesse est* e, por êste motivo, é chamada subjetiva.

A cláusula substantiva, em português, liga-se à oração principal por meio de conjugação integrante; em latim, encontramos cláusulas substantivas com *ut, ne, ut non, ut ne, quomĭnus, quae, quod.*

Em determinados casos o conectivo vem oculto, o sujeito vai para o acusativo e o verbo para o tempo correspondente do infinito.

> *Legati dixerunt relĭquos omnes Belgas in armis esse.* — Os embaixadores disseram que todos os Belgas restantes estavam em armas (Ces. II, 3).

Esta construção é usada como os verbos que significam conhecer, saber, pensar, provar, sentir, dizer, perceber e semelhantes.

No entanto, com os verbos que significam rogar, pedir, querer e seus contrários usa-se, geralmente, do modo subjuntivo e o conectivo vem expresso.

> *Obsĕcro ut attentes bona.* — Peço-te que procedas bem. (Cic. *Pro Ros*).

Os verbos *iubĕo* e *veto* pedem o infinito, e o sujeito vai para o acusativo.

> *Labienum iugum montis ascendĕre iubet* — Ordena a Labieno subir o cume do monte. (Ces. *B. G.*, I, 21).

SUBJUNTIVO EM ORAÇÕES CONDICIONAIS — O subjuntivo é usado em orações dêsse tipo quando a condição é futura ou contrária ao fato.

O presente ou o perfeito do subjuntivo são usados com *si, nisi, ni, sin* se o fato futuro é apresentado como possível.

Se a condição representa um caso contrário ao fato emprega-se o imperfeito e o mais-que-perfeito do subjuntivo com *si, nisi, ni, sin.*

> *Si vivĕret, verba eis audiretis* (Cic. *R. Com.* 42) — Se êle vivesse ouviríeis as suas palavras.
> *Numquam abisset, nisi sibi viam munivisset* (Cic. *Tusc.* I, 14, 32) — Nunca teria ido se não tivesse preparado o caminho por êle mesmo.

SUBJUNTIVO EM CLÁUSULAS FINAIS — As orações subordinadas, que indicam intenção, levam o verbo ao subjun-

tivo com *ut, ne,* pronome relativo ou advérbio (*quo, quomĭnus*).

Ab aratro abduxerunt Cincinnatum, ut dictator esset (Cic. *Fin.* II, 12) — êles tiraram Cincinato do arado para que o fizessem ditador.

Edĕre, opportet, ut vivas, non vivĕre, ut edas (Cic. *R. ad Her.* 28) — Convém comer para que vivas, não viver para comer.

Ut omnĭa facĭat quo propošĭtum adsequatur (Cic. *Fin.* III, 22) — fazer tudo para alcançar seu fim.

A intenção pode ser expressa de várias maneiras Vejamos, por exemplo, a expressão — *vieram pedir a paz* — citada por muitos gramáticos, para nos dar uma idéia dos diferentes modos em que podemos empregá-la:

a) *venerunt qui pacem petĕrent* — vieram os que pediam a paz.

b) *venerunt qui pacem petĕrent* — vieram os que iam pedir a paz.

c) *venerunt ad petendum pacem* — vieram para pedir a paz.

e) *venerunt pacem petendi causa* — vieram com o objetivo de pedir a paz.

f) *venerunt pacis petendae causa* — vieram com o objetivo de pedir a paz.

g) *venerunt pacem petituri* — vieram os que deverão pedir a paz.

h) *venerunt pacem petitum* — vieram pedir a paz.

EMPRÊGO DO SUBJUNTIVO EM CLÁUSULAS CONSECUTIVAS — As orações consecutivas indicam um resultado que não é procurado ou querido e levam o verbo ao subjuntivo com *ut, ut non* ou *quin.*

Tum denĭque interficĕre, cum iam nemo tam imprŏbus, ta mperditus, tam sui semĭlis inveniri potĕrit, qui id non iure factum esse fateatur (Cic. *Cat.* I, 2) — Serás morto finalmente, quando já se não puder encontrar alguém tão ímprobo, tão

perdido, tão semelhante a ti que não confesse ter sido isto feito com justiça.

Numquam tam male est Sicŭlis quin alĭquid facete... dicant (Cic. *Verr.* IV, 95) — Os sicilianos nunca estão em situação tão má que não digam alguma coisa com gracejo.

SUBJUNTIVO EM CLÁUSULAS TEMPORAIS — O subjuntivo com *cum* é usado, geralmente no imperfeito ou mais que perfeito em orações subordinadas temporais.

Cum id nuntiatum esset, maturat (Ces. *B. G.* I, 7) — quando isto foi anunciado êle se apressou.

ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. da — *O Latim do Colégio.* 3ª série, p;gs. 151 e segs.

☆

BENNETT, Charles E. — *The Latin Language.* Boston, Allyn and Bacon, 1907 págs. 209 e segs.

BUCK, Carl Darling — *Comparative grammar of Greek and Latin. The University of* Chicago Press, 1955 págs. 238 e segs.

BLATT, F. — *Précis de Syntaxe Latine.* Collection "Les Langues du Monde". Paris, 1953 págs. 329 e seçs.

ERNOT, A. e THOMAS, F. — *Syntaxe Latine* págs. 195 e segs.

HALE, Wm. Gardner — *Subjunctive and Optative Conditions in Greeck and Latin.* Havard Studies XII págs. III e segs.

HANBFORD, S. A. — *The Latin Subjunctive.* Methmen & Co. Ltd. London, 1947.

KÜHNER, Raphael & STEGMANN, Carl — *Ausführlich Grammatik der lateinischen Sprache* Erster Teil, 1955, págs. 170 e segs.

MEILLET, A. e VENDRYES, J. — *Traité de Grammaire Comparée des Langues Clássiques* págs. 314 e segs.

PALMER, L. R. — *The Latin Language* págs. 309 e segs.

NEUE, Friedrich — *Formenlehre der lateinischen Sprache* Dritter Band. Dritte, sehr vermehrte Auflage. Berlin, 1897 págs. 129 e segs.

SOMMER, Ferdinand — *Handbuch der Lateinischen Laut-und Formlehre.* Heidelberg, 1940 págs. 478 e segs.

STOLZ, F. & SCHMALZ, J. H. — *Lateinische Grammatik* Vierte Auflage pág. 473.

AS FORMAS NOMINAIS DO VERBO: EMPRÊGO DO INFINITIVO, DO GERÚNDIO E DOS PARTICÍPIOS

O infinitivo — O infinitivo não pode ser considerado um têrmo sintático independente, por causa de suas íntimas relações com o substantivo e o verbo. Por isso torna-se razoável a denominação de formas nominais do verbo com que o batizam alguns gramáticos. Essas relações são intrínsecas ou extrínsecas: pelas primeiras o infinitivo é expressão verbal e, pelas segundas, expressão nominal.

Primitivamente parece que se originou de formas do dativo e locativo do nome verbal. É a forma do verbo usada não pessoalmente.

Bopp considera o infinitivo em tôdas as línguas como um substantivo diferente dos outros substantivos pelo privilégio que tem de reger o mesmo caso que o verbo, e de ser construído, muitas vêzes, mais livremente.

No latim antigo, o infinitivo era usado como simples nome verbal, e onde os clássicos empregavam a proposição infinitiva com o futuro do infinitivo, os autôres antigos usavam o presente.

> *Praesagibat mihi anĭmus, frustra me ire. Ităque abibam invitus* (Plauto, *Aul.* 178) — Eu tinha o pressentimento de que saindo daqui ia para nenhum lugar.

Embora o infinitivo designe a ação do verbo abstratamente, encontramos nêle traços que o distinguem dos outros nomes abstratos.

a) o infinitivo pode admitir a distinção de tempo;

b) rege o mesmo caso que seu verbo;

c) é, geralmente, modificado por advérbio e não por adjetivo como acontece com os nomes;

d) é empregado em certas construções especiais.

INFINITIVO COM VERBOS TRANSITIVOS E INTRANSITIVOS — O infinitivo pode ser empregado com verbos intransitivos principalmente com os que exprimem movimento como *abĕo, eo, venĭo.*

Illa abiit aedem visere Minervae (Pl. *Bac.* 900) — Êle saiu para ver o templo de Minerva. Também encontramos o infinitivo com verbos transitivos:

Pecus egit altos visere montes (Hor. *Od.* I, 2, 7) — Conduziu o rebanho para ver os altos montes.

Uma cláusula infinitiva pode ser sujeito do verbo, objeto direto ou predicado nominativo.

a) como sujeito:

Caesarem adesse nuntiatum est. A expressão *Caesărem adesse* — é o sujeito *de nuntiatum est.*

b) como objeto direto do mesmo verbo:

Caesărem adesse nuntiavit — desempenha a função de objeto direto de *nuntiavit.*

c) como predicado:

Rumor erat Caesarem adesse.

INFINITIVO COM SUJEITO EM ACUSATIVO — O infinitivo com sujeito em acusativo é usado com os verbos que exprimem uma declaração ou uma opinião, como: *dico, nego, narro, fatĕor, affirmo, nuntĭo, scrībo, narro,* verbos que significam crer, pensar, julgar como: *credo, puto, iudĭco, existĭmo, censĕo, duco; verbos* que significam jurar, prometer, esperar; *iuro, minor, pollicĕor, spero, expecto;* verbos que significam saber, aprender: *scio, nescĭo, ignoro, ostendo, demonstro, signifĭco, disco, docĕo,* verbos que significam acusar: *argŭo, insimulo;* verbos que exprimem um sentimento e são chamados *verba sentiendi; sentĭo, audĭo, vidĕo, animadverto; dolĕo, gaudĕo, moror indignor.*

Legati dixerunt relĭquos omnes Belgas in armis esse (Ces. *B. G.* II, 3) — os embaixadores disseram que todos os Belgas restantes estavam em armas.

O acusativo sujeito deve vir expresso mesmo se fôr idêntico ao do verbo principal.

Credo eum scripsisse — Creio que êle escreveu.

Se quisermos escrever a frase acima com o sujeito de *scripsisse* na primeira pessoa, seremos obrigados a dizer:

Credo me scripsisse — Creio que escrevi.

INFINITIVO HISTÓRICO — O infinitivo histórico ou de narração é empregado para dar mais vivacidade à frase. Como êsse infinitivo exprime idéia de um verbo no modo finito, o sujeito não é acusativo, mas nominativo.

Nihil Sequăni respondere, sed in eadem tristĭa tacĭti permanere (Ces. *B. G.* I, 32) — Os Séquanos nada respondiam; mas permaneciam calados, na mesma tristeza.

Diem ex die ducĕre Haedŭi; conferri, comportari, adesse dicĕre (Ces. *B. G.* I, 16) — os Éduos protelavam de dia para dia, diziam que estava sendo recolhido, que estava sendo transportado e que estava para chegar.

Tum demum Titurĭus, ut qui nihil ante provi disset, trepidare et concursare cohortesque disponĕre... (Ces. *B. G.* V, 33) — Então, finalmente, Titúrio, como nada tinha providenciado antes, agitava-se e corria para várias partes e dispunha as coortes.

INFINITIVO COMPLEMENTAR. — O infinitivo complementar é empregado com verbos de significação incompleta, que significam desejar, poder, querer, dever e também com os adjetivos *dignus, indignus, audax.*

Verĕor laudare praesentem (Cic. IV, *D. I.*, 58) — Temo louvar um homem na sua presença.

Certos infinitivos usados como objeto com sujeito não expresso, podem dificilmente ser distinguidos do infinitivo complementar.

Volo dicĕre e *volo me dicĕre* têm a mesma significação, mas a última forma é um infinitivo objetivo embora seja diferente, em origem e construção, do infinitivo complementar.

Os poetas usavam o infinitivo complementar especialmente para dar maior liberdade à expressão. Horácio empregou essa construção com muitos verbos. Para que tenhamos uma compreensão melhor dêste emprêgo, citaremos as seguintes passagens de Horácio:

a) infinitivo complementar com *patĭor, dignor* e *probo*:

> *Bis patĭar mori* (*Od.* III, 9, II) — Suportarei morrer duas vêzes.
>
> *Non ego grammatĭcas ambire tribus et pulpĭta dignor* (Ep. I, 19, 40) — Não me julgo digno de ambicionar as gramáticas e as cátedras aos três.
>
> *Lucina, probas vocari* (*C. S.* 15) — Ó Lucina, desejas ser chamada.

b) infinitivo complementar com *curo* e *laboro*:

> *Quis deproperare coronas curat?* (*Od. II,* 7, 25) — Quem cuida de fazer ligeiro as coroas?
>
> *Scire laboro* (*Od. I,* 3, 2) — Eu me esforço para saber.

c) infinitivo complementar com *praefĕro, amo, studĕo, quaero, iuvat, gestĭo, avĕo, praegestĭo e furo.*

> *Hic ames dici pater atque princeps* (*Od. I,* 2, 50) — Aqui ames ser chamado pai e príncipe.
>
> *Mitĭbus mutare quaero tristĭa* (*Od. I,* 16, 26) — Desejo mudar as coisas tristes em agradáveis.

d) infinitivo complementar com verbos que significam encanto como *gaudĕo, delector,* etc.

Motus doceri gaudet Ionĭcos (*Od.* III, 6, 21) — (A virgem adulta) alegra-se em aprender os movimentos iônicos.

e) infinitivo complementar com verbos que significam pedir, como *flagĭto, posco.*

Ne quodcumque volet poscat tĭbi fabŭla credi (A. P. 339) — Tudo o que vier à tua imaginação não seja apresentado como fábula.

f) infinitivo complementar com verbos que significam temor, ódio, como *timĕo, verĕor, metŭo, odi, formido.*

Non metuam mori (*Od.* III, 9, 11) — Não temo morrer.

INFINITIVO OBJETIVO — O infinitivo também é empregado como simples objeto direto de verbos que exprimem vontade, dever, poder, desejo, resolução, princípio, fim, continuação: *possum, volo, scio, audĕo, paro, solĕo, studĕo, nequĕo, obtinĕo, maturo, metĕo*:

Caesări cum id nuntiatum esset, maturat ab urbe proficisci. (Ces *B. G.* I, 7) — Como isto fôsse anunciado a César, apressa-se e msair da cidade.

INFINITIVO COMO SUJEITO — Na linguagem arcaica encontramos raramente o emprêgo dêsse infinitivo, o que se torna mais freqüente na clássica com Cícero, Salústio e outro.

Et monere et moneri propĭum est verae amicitĭae — Advertir e ser advertido é próprio da verdadeira amizade.

Origem do gerúndio — É rica a literatura sôbre a origem do gerúndio. Em 1887, Brugmann(1) escreveu importante artigo no qual, depois de passar em revista teorias

(1) BRUGMANN, Karl — *Der Ursprung der Lateinischen Gerundia und Gerundie* A.JPh VIII, 441 e segs. — O trecho de

de Bopp, Corssen e Curtius desenvolve o seu trabalho em torno da exposição feita por Thurneysen. Ele compara o particípio lituano em *-tina-s* com formas gerundivas do latim e diz que já no primitivo indo-europeu encontramos particípios formados com *-tno tono-* cujo neutro substantivado funciona como abstrato.

TEORIA DE CONWAY — A questão da origem do gerúndio foi também objeto de novas investigações, quando Conway (2), depois de declarar que a teoria de Brugmann era uma das mais atraentes, apresenta a sua própria concepção. Segundo Conway o gerúndio teria sido formado por um sufixo adjetido secundário comum *-io-* do radical de nomes verbais em *-en-*: *on.* Ele julga que *-ni-* não se transformava em *-nd,* e que *regendus* provém de *regen-ios,* onde *regen-,* é um nome verbal formado como o sânscrito *rājan, takshan.* Alude, ainda, ao osco e ao umbro, onde há formas em *-nn-,* que correspondem ao latim *-ind-,* mas diz que seria muito simples supor que *ni se* tornou *-nn* diretamente em umbro-samnita.

Thurneysen, analisado exaustivamente por Brugmann, é o seguinte: — "*Wie zu* cupidus cupido *das Begierig — Sein, die Begierde gebildet ist, ze torpidus torpēdo die Gefühllosigkeit, so konnte von jedem, Participium ein abstractes. Substantivum auf — ō abgeleitet werden,* z. B.* faciendo *gen.* * facientnis *von facient* —, * faciunto, *von* faciout —, *vgl.* provident-ia abundant-ia patient-ia. *Dieses Nomen bezeichnete das Machend — Sein, das Machen, stand also betreffs der Bedeutung einem Verbalnomen ausserordentlich nahe und deckt sich darin vollständig mit dem spätern Gerundium. Vom Verbalnomen wird den verwandten Sprachen das participium necessitatis abgeleitet: skr.* — tavya — *altir.* — ti *von* tu — ; *ganz ähnlich wurde im Lateinischen, wie* ferrūginus *von* ferrugo, *so von* * faciontō — * faciontno-s, *von* * faciento *facientno-s *gebildet, aus dem sich regebrecht durh* * faciondnos *faciendnos *hindurch das Gerundivum* faciundus faciendus *entwickelte.* Ebenso wurde *aus dem Genitiv des Substantiv* * faciendnis * faciendis, *da hier die Gestaltung* des Nominativs (*facientō) *das regelmässige Aufgeben des zweiten nicht hinderte; und es entstand sodie Flexion* * faciento (* faciendo) (*gen.* *feciendis, *die im Lateinischen durchans ohne gleichen dastand. Dies mag die Ursache sein, wehalb diese Bildungen gänzlich aufgegeben und durch das Neutrum des zuhnen gehörigen Adjectivums ersetzt wurden; lautet das Gerundium* faciendī faciendō faciendum.

(2) CONWAY, R. Seymour — *The Origin of the Latin Gerund and Gerundive* CR V, pags. 296 e segs.

A teoria de Conway foi fortemente contestada no ano seguinte por Dunn ([3]). Este a critica de maneira violenta, assinala conceitos errôneos de Conway, como, por exemplo, a noção da raiz *men,* e enfàticamente diz: *"Was Mr. Conway thinking of monstrare?* But monstrare comes from monstrum *which implies the ablaut mon — as in* moneo (= mon-e-io, *I Make to Think*), *and* monstrum *properly means a warning, which* in *the religions sprere implies an intimation or indication of the divine will".*

Finalmente, Dunn formula a sua teoria partindo de uma forma do sufixo infintivo *uen.* Admitida essa forma, êle diz poder obter um infinintivo arcaico *reg-uen.* Daí restava afixar a terminação adjetiva *-dus,* que também aparece na forma *-idus.* E para fundamentar a sua teoria êle invoca *pallidus = palle-dus* de *palleo, torpidus torpe-dus,* de *torpeo* etc...

No mesmo ano, Conway ([4]) voltou à cena para contestar a crítica, que lhe fizera Dunn. Nesse novo artigo, declara que seu trabalho anterior sòmente fora publicado quatro anos depois de havê-lo escrito; nesse interregno fizera estudos de fonologia itálica e os resultados obtidos o convenceram de sua exatidão.

Dizendo que não desejava manter uma polêmica, Dunn ([5]) insistiu, através do que chamou de breves notas, em ataques feitos à teoria de Conway.

Não podemos contestar a existência do grupo *nn* em osco-umbro, que correspondia a *nd,* como bem demonstram *upsannam* (= operandam) no osco, e *pihaner* (= piandi) no umbro.

Horton-Smith ([6]) não considerou a questão devidamente esclarecida com o referido debate e julgou ser aconselhável apresentar outra teoria baseada no primitivo infinitivo itálico em *m,* por exemplo, o infinitivo osco *edum* = "comendo" ou "comer". A êste infinitivo como base era

---

(3) DUNN, G. — *Origin of the Latin Gerund and Gerundiv.* CR VI 1-1.

(4) CONWAY, R. Seymour — *The Origin of the Gerund* CR VI p. 150.

(5) DUNN, G. — *The Latin Gerundive* — CR VI, 264.

(6) ORTON-SMITH, L. — *The Origin of the Gerund and Gerundive* AJ Ph XV pág. 194 e segs.

acrescentado o sufixo *-do*, que aparece em adjetivos como *imbridu-s, lucidu-s*. Em primeiro lugar procura êle esclarecer que não há objeções reais à teoria segundo a qual o sufixo *do* rege o primeiro elemento de composto como um objeto. Com essa explicação volta ao exemplo de *edum* e afirma que de *edum+do* resultaria *edundo-* + sufixo *s* do nominativo singular, e daí *edundus;* a transformação de — *undus* em — *endus* seria fruto da analogia do particípio do presente *edem edent.*

De acôrdo com a teoria de Horton-Smith, *edendus* significaria "dando o ato de comer *"giving the act-of eating"*. E, vejamos a explicação com as suas próprias palavras: *Thus* cibus est edendus *food is giving* (*causing*) *the act-of-eating,* i. e. *the food may* (*must*) *be eaten.*

O gerúndio teria sido posterior ao gerundivo e êle esclarece a sua formação tomando como ponto de partida o emprêgo da forma neutra singular do gerundivo como substantivo abstrato; a idéia abstrata da significação indicada pela raiz da própria palavra. Como o gerundivo, teve primitivamente significação ativa. Todavia, procurou Horton-Smith mostrar que o gerúndio pode ter significação ativa, como passiva e cita os seguintes exemplos: *anulus subter tennatur habendo* (Lucr. I, 312); *equi ante domandum ingentis tollent animos* (Virg. IX, G.206); *cibus facillimus ad concoquendum* (Cic. Fin. II, 28).

O mesmo número da revista, que divulgou o artigo de Horton-Smith, também publicou, logo a seguir, o trabalho de Edwin Fay ([7]) sôbre o gerúndio e o gerundivo, no qual o autor imprime certa ênfase à relação sintática do gerúndio e gerundivo e, quanto à origem, não traz nada de substantical, que não tenha sido anteriormente examinado.

Num estudo posterior, Horton-Smith ([8]) faz algumas correções e acrescimos aos artigos anteriores. Êle assim sintetisa as suas principais proposições de sua teoria sôbre a origem do gerúndio e do gerundivo:

---

(7) FAY, Edwin W. — *The Latin Gerundive — ondo —* A J Ph. XV, 217.

(8) HORTON-SMITH, Lionel — *Concluding notes on the Origin of the gerund and Gerundiv* — A J Ph XVIII págs. 439 e segs.

1.º — *That the Italic Gerundive developed iteself on Italic soil, i e in other words, was purely an Italic development;*

2.º — *That the Gerundive arose before the Gerund, the latter being a development from the former;*

3.º — *That the Gerundive itself was a compound, wherein the prior member, consisting of the Prim. Ital. accusative infinitive in-m, was governed as object by the second member, the verbal suffix do-;*

4.º — *That, unless it be assumed that the Umbr. — Osc. gerundive was borrowed from Latin, its formation (assuming the latter to be identical with of the Latin Gerundive) soud compel us to regard the said suffix — as the representative (not of Idg. dhŏ-from Idg. dhe-, but) of Id. dŏ-from Idg do.*

Não julgou Norton-Smith (9) que houvesse esgotado o assunto, porque, em novo artigo, procurou justificar a sua teoria com a apresentação de longas listas de vocábulos tirados do ariano, do armênio, do grego, do grupo itálico, do germânico e do balto-eslávico.

Louis Gray (10) afirma que o gerundivo itálico se deriva do particípio indo-europeu em *-nt-* acrescido de um sufixo formador indo-europeu *-do.* Êle reconhece que o problema do determinativo **-do-* é mais difícil, mas parece ser o mesmo que se encontra em latim em *aridus, callidus, pallidus, lucidus, rubidus, lepidus, rigidus, validus, humidus, putidus, stupidus, timidus.* Êle termina dizendo que embora a formação itálica do gerúndivo em*-ndo-* **nt-do-* seja isolado, vê-se que outras línguas indo-européias possuem gerundivos ou quase-gerundivos baseados no particípio do presente ativo de maneira mais ou menos análoga.

Das várias pesquisas feitas podemos concluir que o gerúndio provém da forma neutra do nominativo singular do geundivo, com valor substantivo. Por outro lado, ainda

---

(9) idem — *The Origin of the Gerundive* A J Ph XIX págs. 413 e segs.

(10) GRAY, Louis H. — *Sur l'origine du gérondif italique* — R Ph. XXXV, págs. 76 e segs.

não foi definitiva e suficientemente feita uma análise supra da formação com *-ndo* do gerundivo.

O gerúndio não é encontrado em osco e em umbro, o que vem contribuir para admitirmos não sòmente ter sido posterior ao gerundivo, mas também que a sua formação seja puramente latina.

Emprêgo do gerúndio — O gerúndio exprime a ação do verbo em forma de nome verbal. Já sabemos que o infinitivo pode desempenhar as funções de um substantivo neutro, como sujeito ou como objetivo direto em acusativo. Os casos que faltam ao infinitivo são substituídos pelo gerúndio.

Como substantivo, o gerúndio é regido por outras palavras e sua natureza nominal transparece em sua própria construção; como verbo, pode ter ou não ter complemento em acusativo ou dativo.

> *Apta natando ranarum crura* — As pernas das rãs são aptas para nadar.
> *Ars bene disserendi et vera ac falsa dividendi* (Cic. *Or.* II, 157) — a arte de discursar bem e a de distinguir as coisas verdadeiras e as falsas.

O gerúndio com verbos de significação incompleta pode ser substituído pelo gerundivo, sendo a construção mais comum.

> *Paratiores ad subeundum omnĭa percŭla* — preparados para enfrentar todos os perigos.

A construção gerundiva é:

> *Paratiores ad omnĭa pericŭla subeunda.*

O genitivo do gerúndio é usado com nomes ou adjetivos, como genitivo objetivo ou subjetivo:

> *Neque consili habendi neque arma capiendi spatĭo dato.* (Ces. *B. G.* IV, 14).

O genitivo depende, algumas vêzes, de substantivo como *cupidĭtas, consuetudo, facultas, studĭum, potestas* e de adjetivos como *cupĭdus, studiosus,* etc.

Cupidĭtas Belli gerendi (Ces. *B. G.* I, 41, 1) — o desejo de fazer guerra.

Epaminondas erat studiosus audiendi — Epaminondas estava desejoso de ouvir.

O genitivo do gerúndio pode ser ocasionalmente limitado por um nome ou pronome no genitivo objetivo em lugar de empregar o objeto direto.

Sui colligendi facultas (Ces. *B. G.* III, 6) — a faculdade de escolher a si.

Muito raramente o gerúndio corre com outro genitivo dependendo do mesmo nome.

Lucis tuendi copĭa. — O privilégio de ver a luz.

O dativo do gerúndio é de uso pouco freqüente, podendo ser empregado como substantivo, verbo, adjetivo que indiquem vantagem ou desvantagem, ou, resumindo, com as palavras que exigem êste caso.

Cum solvendo non essent — Como não fôssem capazes de pagar.

O acusativo de gerúndio é precedido de preposição *ad, inter, ob, cirra* e pode ser substituído pelo gerundivo, quando o verbo latino fôr transitivo.

Homo ad duas res, ad intelligendum et agendum natus est — O homem nasceu para duas coisas para compreender e para agir.

Inter ludendum — durante o jôgo.

Num trabalho sôbre a sintaxe de gerúndio, observa Hirk [11], que, no latim posterior, o acusativo do gerúndio é, às vêzes, usado com verbos de movimento para exprimir intenção.

(11) HIRK, W. H. — *The Syntax of the Gerund and the Gerundive.* Tr. Pr. A Ph A LXXIII, 293 e segs.

O ablativo do gerúndio é usado com *a, ab, de, e, ex* para indicar separação ou origem.

Deterrere a scribendo — deixar de escrever.

O ablativo do gerúndio é empregado desempenhando o papel de ablativo instrumental:

Homĭnis mens discendo alĭtur et cogitando (Cic. *de Off.* I, 105) — a inteligência do homem é alimentada pelo estudo e pela reflexão.

Emprêgo do gerundivo — O gerundivo desempenha o papel de um adjetivo verbal ao passo que o gerúndio é usado como substantivo.

Observemos o emprêgo do gerúndio e do gerundivo nas seguintes expressões:

a) *Genitivo*:

Consilĭum urbem capiendi — deliberação de tomar a cidade.
Capiendi é o gerúndio em *di* do verbo *capĭo* e como se trata de um verbo transitivo que tem *urbem* em acusativo, como seu complemento, também podemos admitir a construção gerundiva que será:
Consilĭum urbis capiendae.

No exemplo acima, *capiendae* passou a ter flexão de um adjetivo concordando com *urbis.*

b) *Dativo*:

Dat operam agros colendo — esforça-se em cultivar os campos.
Colendo é o dativo de gerúndio de *colo,* e pelos mesmos motivos que os do exemplo anterior pode ser empregado no gerundivo:
Dat operam agris colendis.

c) *Acusativo*:

Ad audiendum paratissĭmi — estamos preparados para ouvir.

No exemplo acima notamos o acusativo do gerúndio. Se porém o verbo pedir objeto deve ser preferida a construção gerundiva:

Vivis non ad deponendam, sed ad confirmandam audacĭam (Cic. *Cat.* I, 4) — Vives não para depor, mas para confirmar a tua audácia.

d) *Ablativo*:

Terit tempus scribendo epistŭlas — emprega o tempo escrevendo cartas.

Verificamos que *scribendo* desempenha a função de ablativo do gerúndio, e *epistŭlas* é o seu complemento em acusativo. A construção gerundiva será:

Terit tempus scribendis epistŭlis.

Particípios — O particípio, como indica a própria denominação, pode ser considerado como adjetivo e como verbo. Como adjetivo concorda em gênero, número e caso com o substantivo e, às vêzes, pode ser empregado substantivadamente. Como verbo, contém a noção de tempo e apresenta as formas correspondentes às três divisões principais: *presente, passado* e *futuro,* e, em alguns casos pode tomar um objeto.

O particípio serve para exprimir brevemente certas relações que não poderiam ser empregadas senão com o auxílio de proposições compostas.

PARTICÍPIO DO PRESENTE. — O particípio do presente não indica o tempo por si mesmo, mas designa a ação progressiva que se desenvolve no mesmo tempo que a do verbo da preposição em que se encontra.

Ranae regem petentes — as rãs que pediam um rei.

Servilĭus Ahala Sp. Maelĭum, novis rebus studentem, manu sua occĭdit (Cic. *Cat.* I, 1, 3) — Servílio Ahala matou com sua própria mão Espúrio Mélio, que desejava uma revolução.

Como o latim não possui particípio do presente na voz passiva, esta lacuna pode ser preenchida por uma cláusula com *dum* ou *cum*:

> *Meque ista delectant cum Latine dicuntur* (Cic. *Acad.* I, 18) — estas coisas agradam-me quando são ditas em latim.

O particípio do presente é, às vêzes, considerado como predicado exprimindo tempo, meio, causa, concessão, etc..

> *Plato scribens mortŭus est.* (Cic. *Ser.* V, 13) — Platão morreu quando escrevia.

PARTICÍPIO DO PASSADO — O particípio do passado exprime uma ação que já se realizou.

> *Verres Deorum templis bellum semper hamuit indictum* (Cic. *Verr.* II, 5, 188 — Verres fêz sempre guerra declarada aos templos dos deuses.

O particípio do passado, como o do presente, pode ser empregado como um predicado de circunstâncias que exprimam tempo, causa, meio, condição, etc.

> *Damnatum poenam sequi oportebat* (Ces. *B. G.* I, 4) — se condenado convinha cumprir a pena.

Com verbos depoentes o particípio passado designará o efeito presente de um fato passado:

> *Iisdem ducĭbus usus* (Ces. *B. G.* III, 7, 1) — tendo usado dos mesmos guias.

PARTICÍPIO DO FUTURO — Enquanto os particípios do presente e do passado são usados sòmente na voz ativa e passiva respectivamente, o particípio do futuro encontra-se em ambas as vozes. Na passiva muita semelhança tem com o gerúndio e é até denominado gerundivo.

O particípio do futuro indica uma ação que ainda não se realizou, mas que deve ser realizada.

> *Neque petiturus umquam consulatum videretur* (Cic. *Off.* III, 20, 79) — nem pareceria que jamais pretendesse o consulado.

O particípio do futuro passivo, também chamado gerundivo ou particípio de obrigação, concorda em gênero, número e caso com o nome a que se refere.

> *In consilĭis capiendis de rebus honestis* (Cic. Off. I, 6).

Com o verbo *sum* o gerundivo forma a conjugação perifrástica passiva dos verbos de significação incompleta, tomando, geralmente, a forma pessoal.

> *Occultae inimicitĭae timendae sunt* — Inimizades ocultas devem ser temidas.

OUTRAS PARTICULARIDADES DO PARTICÍPIO — Os particípios de predicados nas construções chamadas ablativo absoluto:

> *Ut domum reditionis spe sublata paratiores ad omnĭa pericŭla subeunda essent* (Ces. *B. G.* I, 5) — de modo que perdida a esperança de regresso à pátria, estivessem preparados para enfrentar todos os perigos.

A expressão *spe sublata* podia ser transformada em

> *cum spes sublata esset*

ou

> *Postquam spes sublata est.*

Os particípios do presente, do passado e do futuro servem de predicado nas formas de ablativo absoluto:

a) *Particípio do presente*:

> *Pythagĭras, Tarquinĭo regnante, in Italĭam venit.* Pitágoras, reinando Tarquínio, vem para a Itália.

O ablativo absoluto acima pode ser transformado em:

> *Cum regnaret Tarquinĭus...*
> *Ubi regnat Tarquinĭus...*
> *Dum regnabat Tarquinĭus...*

b) *particípio do passado*:

Já apreciamos o particípio do passado como ablativo absoluto.

c) *Particípio do futuro*:

> *Donysĭum ad commendanda omnĭa, in Orientem praemisit Augustus, ituro Armenĭam maiore filĭo.* — (Tendo de ir seu filho mais velho à Armênia, Augusto mandou ao Oriente a Dionísio para recomendar tudo.

O ablativo absoluto pode ser transformado:

> *Cum filĭus maior iturus essent in Armenĭm.*
> *Si filĭus maior sit...*

SUPINO. — O supino é considerado como um nome verbal abstrato da quarta declinação, sem distinção de tempo ou pessoa.

Há duas formas de supino: uma em *um* e outra em *u*.

Convém esclarecer que não se deve considerar o supino em *um* como ativo e o em *u* como passivo, pois encontramos o segundo em verbos que não podem ter forma passiva com *nascor, evenĭo*: *maxĭmo natu.*

O supino em *um* é usado com verbos de movimento para indicar intenção:

> *Legati ad Caesărem gratulatum convenerunt* (Ces. *B. G.* I, 30) — os embaixadores vieram para felicitar César.

Encontramos, algumas vêzes, o supino construído com um objeto.

> *Deos atque amicos it salutatum ad forum* — Vai ao foro para saudar deuses e amigos.

O supino em *u* é usado com adjetivos que significam *bom, belo, digno, fácil, útil,* com os nomes *fas, nefas* e *opus.*

> *Quid est tam iucundum auditu* (Cic. *Or.* I, 8, 31) — Que é tão agradável de ouvir.
> *De genĕre mortis diffĭcĭle dictu est.* (Cic. *de Ami.* III, 12 — é difícil falar do gênero da morte.

ORIENTAÇÃO BIBLIOGRAFICA

BENVENISTE, E. — *Supinum* — Rev. Ph. VI, 136 e segs.
BRUGMANN, Karl — *Der Ursprung der lateinischen Gerundia und Gerundive* — A J. Ph VIII, 441 e segs.
BENNETT, C. E. — *Syntax of Early Latin* I págs. 367 e segs.
BLATT, F. — *Précis de Syntaxe Latine* págs. 194 e segs. págs. 194 e segs.
BUCK, Carl Darling — *Comparative Grammar of Greek and Latin.* The University of Chicago Press. 1955 págs. 309 e segs.
CONWAY, R. S. — *Origin of the Latin Gerund and Gerundive.* CR V, 296 e segs.
Idem — *Origin of the Latin Gerund.* (A Reply). CR VI pág. 150.
DUNN, G. — *Conway's Theory as to the Origin of the Latin Gerund.* CR VI págs. 1 e segs.
Idem — *The Latin Gerundive.* CR VI págs. 264 e segs.
ERNOUT, A. — *Morphologie historique du Latin.* Librairie Klincksieck. Paris 1945.
Idem — *Infinitif grec et gérondif latin.* Rev. Ph. XIX págs. 93 e segs.
ERNOUT, A. e THOMAS, Fr. — *Syntaxe Latine* págs. 255 e seg.
FAY, W. — *The Latin Gerundive* ondo. A J Ph XV, págs. 194 e segs.
Idem — *The Gerundive once more* — A J. Ph XVI págs. 491 e segs.
HIRK, W. H. *The Syntax of the Gerund and Gerundive.* TAPhA LXXIII, 293.
Idem — *The Syntax of the Gerund and Gerundice.* TAPhA LXXVI, 166.
HORTON-SMITH, Lionel — *The Origin of the Gerund and Gerundive.* A J Ph, 194.
HORTON-SMITH, Leonel — *Further Notes on the Origin of the Gerund and Gerundive.* A J Ph XVI, pág. 227.
HORTON-SMITH — *The Origin of the Gerund and Gerundive* A. J. Ph XIX, 413.
HORTON-SMITH — *The Origin of the Gerund and Gerundive* A P *Gerund and Gerundive.* A J. Ph XVIII, 439.
GRAY, H. — *Sur l'origine du gérondif italique.* Bul. Soc. Ling. XXXV, págs. 76 e segs.
JURET, A. C. — *Système de la Syntaxe Latine.* Belles Lettres. Paris 1926.
KÜHNER, *Raphael* & STEGMANN, Carl — *Ausführlich Grammatik der lateinischen Sprache.* Erster Teil, 1955 págs. 662 e segs.
LINDSAY, W. M. — *Syntax of Plautus* págs. 72 e segs.
LYER St. — *Le gerondif en -ndo et le participe present.* REL X págs. 222 e segs.
LUNDSTROM, Sven — *Sur l'origine de l'infinitif "paragogique"*, Eranos LVI págs. 59 e segs.
MAROUZEAU, *J. L'emploi du Participe present à l'éporque républicaine.* MSL, XVI, 133 e segs.

MEILLET, A e VENDRYES, J. — *Traité de Grammaire Comparée des Langues Classiques* págs. 610 e segs.

NEUE, Friedrich — *Formenlehre der lateinischen Sprache.* Dritter Band. Dritte, sehr vermehrte Auflage. Berlim 1897 págs. 581.

NUTTING, H. C. — *Ablative Gerund as a Present Participle.* CJ XXII págs. 131 e segs.

PALMER, L. R. — *The Latin Language* pág. 281.

PERROCHAT, P. — *L'infinitif de narration en Latin,* Colléction d'études Latines. Les Belles Lettres, Paris, 1932.

PERROCHAT, P. — *Recherches sur la valeur et l'emploi de l'infinitif subordonné en Latin.* Belles Lettres. Paris 1932.

POSTGATE, J. P. —*The Latin Future infinitive in* TVRVM. CR, V pág. 301.

PLATNER, S. B. — *Gerunds and Gerundives in Pliny's Letters.* A J Ph IX, 214 e segs.

PLATNER, S. B. — *Gerunds and Gerundives in the Annals of Tacits.* A J Ph IX, 464.

PLATNER, S. B. — *Notes on the Use of Gerund and Gerundive in Plautus and Terence.* A J Ph XIV, págs. 483.

STEELE, R. B. — *The Gerund and Gerundive in Livy.* A J Ph, XXVII, 280.

STOLZ, F. & SCHMALZ, J. H. *Lateinische Grammatik.* Vierte Auflage, págs. 439 e segs.; Fünfte Auflage, págs. 577 e segs.

PROSÓDIA

Vogal antes de vogal — Uma vogal antes de outra é breve, mesmo se entre elas houve um *h*. Ex.: *Danăum, filĭa, detrăho.*

"Vocalem brevĭant, alĭa subĕunt, Latini.
Protrăhe, ni sequĭtur, r, *fīo,* protrăhe deinde
Egemĭni casus quem quinta inflectit in *ēi*:
Verum corripĭes *e* spĕi, fidĕique rĕique.
Est enim longus genitivus in *īus,* et *āi.*
Liber *īus,* vati; *solīus* deme et alīus.
Produc *Pompēi* et *Cāi* similesque vocandi
Eheu, dīus, ōhe varĭa variaque *Dīana*"

Há, porém, algumas exceções à regra estabelecida acima:

a) *o i* do verbo *fīo* é longo, menos no presente do infinito — *fĭeri* e no imperfeito do subjuntivo — *fĭĕrem* — onde notamos um *r* depois da segunda vogal;

b) o *i* dos genitivos em *īus.* Ex.: *unīus, totīus, illīus.*

Convém acrescentar que os poetas, para atender à metrificação, empregaram, ao lado do genitivo em *īus* outros em *ĭus.* Ex.: *Unĭus ob noxam et furĭas Aiacĭs Olei?* (Virg., *En.,* I, 41).

c) O *e* intervocálico, no genitivo e dativo do singular da quinta declinação. Ex.: *diēi,* mas *rĕi, spĕi;*

d) algumas palavras de origem grega conservam a vogal longa. Ex.: *platea, Cytherea, elegia Darius.*

Ditongos — Todos os ditongos, quer gregos, quer latinos, são longos. Ex.: *Aeneas.*

Exceptua-se a preposição *prae,* que é breve quando seguida de vogal: *praeeo.*

As vogais contratas são longas (*cōgo*), salvo se vierem seguidas de t final ou no genitivo singular da terceira declinação.

> "*Diphthongum produc seu graecam sive latinam:*
> Prae *rape compositam, vocalem cum venit ante*
> *Et quae contrahitur vocalis longa sonabit,*
> *Ante* t *finalem si venĕrit, ut* monet, audit,
> *Aut ternae genitivus erit, seu* civis *et orbis*".

VOGAL ANTES DE DUAS CONSOANTES. — Uma vogal seguida de duas consoantes ou de uma dupla é longa. Ex.: *fērrum, gaza.*

Quando, porém, a primeira consoante fôr muda e a segunda líquida (*l, r*), a vogal é breve na prosa, e breve ou longa no verso. Ex.: *volŭcris, tenĕbrae.*

> "*Vocalis longa est, sequĭtur si consona bina,*
> *Si sequĭtur duplex aut* i *seu consona assumptum,*
> *Bina sit in verbis etsi disiuncta duobus.*
> Quadriiugus *rapĭtur,* biiugus *coniungĭtur olli,*
> Subiicit *et* subicit *modulatur utrumque poeta:*
> *Particŭlam longam sed non breviare licebit*".

Monossílabos — Os monossílabos são, geralmente longos, salvo os que terminam em *b, d, t,* precedidos de vogal. Ex.: *dō, dā, sī, dōs, nē, ăb, ăd, ĕt.*

No entanto, as enclíticas *quĕ, cĕ, nĕ, vĕ, tĕ, ptĕ,* são breves.

São, também, breves: *ăn, bĭs, cĭs, cŏr, ĕs, făc, fĕl, fĕr, ĭn, ĭs, nĕc, ŏs, pĕr, tĕr, quĭs, sŭm, vĭr, văs.*

Sílabas finais. A final. — As palavras terminadas em *a* possuem, geralmente, a última sílaba longa. Ex.: *trigintā, laudā, circā, anteā,* etc.

O *a* final é breve:

1.º) na declinação dos nomes, com exceção do ablativo singular e vocativo dos nomes gregos. Ex.: *puellă,* (nom.) mas *puellā* ablativo, *Pallā;*

2.º) em certas palavras, como *ită, quiă, heiă.*

E *final.* — O *e* final é, geralmente, breve. Ex.: *saepĕ, mittĕ, ponĕ.*

O *e* final é longo:

1.º) em nomes da primeira e quinta declinação e seus derivados. Ex.: *epitomē, diē, quarē;*

2.º) nos advérbios formados de adjetivos de primeira classe. Ex.: *altē, longē, doctē,* mas *benĕ* e *malĕ;*

3.º) na segunda pessoa do singular do imperativo da segunda conjugação. Ex.: *monē.*

4.º) em algumas palavras gregas, como *Andromachē.*

I *final.* — O *i* final, é, geralmente, longo. Ex.: *venī, vidī, regī.*

É breve em *nisĭ, quasĭ, sicutĭ, necubĭ, sicubĭ, cuĭ; é* ancípite (breve ou longo) em *mihi, tibi, sibi, ibi.*

O *final.* — O *o* final é, geralmente, longo, embora seja, também considerado comum por vários autôres. Ex.: *lupō.*

É breve em *isto, duo, ego, ideo, ilico, immo, octo, modo.*

U *final.* — O *u* final é sempre longo. Ex.: *genū, manū.*

B, d, l, m, t, *finais.* — As sílabas finais em *b, d, l, m, t,* são, geralmente, breves. Ex.: *audĭt, animăl, regŭm.*

C *final.* — A sílaba final em *c* é, geralmente, longa. Ex.: *illūc, prodūc.*

No entantotermos *donĕc.*

N *final.* — A sílaba final em *n* é, geralmente, longa. Ex.: *Titān.*

No entanto, nos nomes que fazem o genitivo singular em *ĭnis,* ou *ĕnis,* é breve. Ex.: *flumĕn.*

R *final.* — As palavras que terminam em *r* possuem, geralmente, esta sílaba breve. Ex.: *calcar.*

No entanto, encontramos *cūr, fār, dispār.* Nos nomes que fazem o genitivo em *ēris* é longo. Ex.: *cratēr.*

As e **Os** *finais.* — São, geralmente, longos. Ex.: *mensās, nefās, servōs.*

No entanto, é breve em algumas palavras de origem grega: *anăs, Pallăs, Delos, melos.*

Es *final.* — É, geralmente, longo. Ex.: *legēs, rupēs.*

No entanto, é breve *penĕs* e nos compostos de *ĕs* (*potĕs, adĕs*, etc.); em palavras de origem grega como *Troadĕs;* e no nominativo singular da terceira declinação: *milĕs.*

Is *final.* — É, geralmente, breve. Ex.: *dicĭs, dicitĭs.*

No entanto, *is* é longo:

a) no dativo e ablativo do plural, como *puellīs, nobīs;*

b) em palavras como *Quirīs;*

c) na segunda pessoa do singular do presente do indicativo da quarta conjugação: Ex.: *venīs;*

d) no presente do subjuntivo de *possīs, nolīs, malīs, velīs.*

Us *final.* — É, geralmente, breve. Ex.: *hortŭs*

No entanto, é longo:

a) no genitivo singular da quarta declinação: Ex.: *fructŭs.*

b) em palavras de origem grega, como *tripūs;*

c) no nominativo singular da terceira declinação, nas palavras que mantêm o *u* no genitivo singular. Ex.: *virtūs.*

ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. da — *O Latim do Colégio.* 3ª série, págs. 183 e segs.

☆

BENNETT, Charles E. — *The Latin Lauguage.* Boston, Allyn and Bacon, 1907 págs. 36 e segs.

CRUSIUS, Friedrich — *Römische Metrik.* Eine Einführung. 3. Auflage neu bearbeitet von Hans Rubenbaur. München, 1958.

HAVET, Louis — *Cours élémentaire de métrique greque et latine.* 8ª édition. Paris. Lib. Delagrave.

KOSTER, W. J. W. — *Traité de métrique grecque suivi d'un Précis de métrique latine.* Leyd. 1936.

LAURAND, L. — *Manuel des études grecques et latines* Tome II. Paris. 1946 págs. 637 e segs.

LAVARENNE, M. *Iniciation à la métrique et à la prosodie latines.* Paris, 1948.

NIEDERMANN, Max — *Précis de phonétiques historique du Latin.* Avec un avant-prepos par A. Meillet. Paris, 1931.

NOUGARET, Louis — *Traité de métrique latine.* C. Klincksick, 1928.

ROBY, Henry John — *A Grammar of the Latin Language* from Plantus to Suetour'as. London, 1887, vol. I págs. 3 e segs.

MÉTRICA LATINA. AS ESTROFES.

Rítmo. — Rítmo é a divisão dos sons musicais em suas sucessões equivalentes, de acôrdo com a quantidade.

A diferença entre o ritmo e o metro é que o primeiro depende da quantidade e o segundo da qualidade.

> *"Nam rhythmi, id est numĕri, spatĭo tempŏrum constant, metra etĭam ordĭne; ideoque altĕrum esse quantitatis videtur, altĕrum qualitatis".* (Quint. *I. O.*, IX, 4, 46).

O metro é uma forma especial do ritmo; é o ritmo numa acepção ampla [1]. Cada metro é ritmo, porém nem todo ritmo é metro.

Pés. — A sucessão de sons, que obedece a determinada ordem, número e quantidade de sílabas, chama-se *pé*.

Uma sílaba longa tem o mesmo valor métrico que duas breves, e vice-versa. Os gramáticos antigos, como Quintiliano, atribuem à sílaba longa o valor de dois tempos, e à breve, o valor de um tempo.

Se considerarmos a sílaba breve com o valor de 1/8 o pé que possuir quatro tempos, terá, por medida 2/4.

Vejamos, pois, em primeiro lugar, os pés que possuem ritmos iguais. O exemplo típico dos dessa natureza é o dáctilo onde a primeira sílaba representa tantas unidades, quanto o valor das duas outras.

a) *Pés de rítmos iguais ou de quatro tempos* (2/4).

Dáctilo	— ◡ ◡	*cārmĭnă*	♩♫
Anapesto	◡ ◡ —	*ăquĭlās*	♫♩
Espondeu	— —	*lēgēs*	♩♩
Proceleusmático ..	◡ ◡ ◡ ◡	*rĕlĕgĭtŭr*	♫♫

(1) VANDVIK, Erik — *Rhythmus und Metrum* Oslae, pag. 46.

b) Pés de três tempos, ou 3/8.

Troqueu	— ◡	*lēgĭs*	♩ ♪
Iambo	◡ —	*dĭēs*	♪ ♩
Tríbraco	◡ ◡ ◡	*hŏmĭnĭs*	♪ ♪ ♪

c) Pés de cinco tempos ou 5/8.

Crético	— ◡ —	*cōnsŭlēs*	♩ ♪ ♩
Peon 1.º	— ◡ ◡ ◡	*cōnsŭlĭbŭs*	♩ ♪ ♫
Peon 4.º	◡ ◡ ◡ —	*călămĭtās*	♫ ♪ ♩
Báquio	◡ — —	*săgītīs*	♪ ♩ ♩
Antibáquio	— — ◡	*lēgīstĭs*	♩ ♩ ♪

d) Pés de seis tempos ou 3/4.

Iônico maior	— — ◡ ◡	*sēntēntĭă*	♩ ♩ ♫
Iônico menor	◡ ◡ — —	*ădŭlēscēns*	♫ ♩ ♩
Coriambo	— ◡ ◡ —	*ēffĭgĭēs*	♩ ♫ ♩

Thesis e arsis. — A parte do pé que recebe o acento musical é chamada *arsis* e a restante, *thesis.* Ex.: em *cărmĭnă* a *arsis* está em *car.*

O acento rítmico, que observamos na *arsis,* é também chamado *ictus.*

Alguns autôres, como Havet, condenam a denominação de *arsis* e *thesis* porque os gregos empregavam os mesmos têrmos em aceção oposta, isto é, a *thesis* apresenta-se como a parte dotada do acento musical.

Cesura. — Cesura é o corte que se verifica entre sílabas do mesmo pé, nos versos longos, para permitir certa pausa na leitura.

Groot define a cesura como um corte no meio de um verso, que é um limite correspondente entre os membros.(2)

A cesura é dita masculina ou forte quando vem depois da *arsis.*

---

(2) GROOT, A. W. de — *Wesen und Gesetze der Caesur.* Leiden. P. J. Brill, 1925, pág. 90.

Arma virúmque canó || *Troiae qui primus ab óris*

A cesura é dita feminina ou fraca, quando vem depois da *thesis*:

Infandum, regina || *iubes, renovare dolorem.*

A cesura é dita triemímere, quando vem depois do segundo pé:

Albanique patres ||, *atque altae moenia Romae.*

A cesura é dita pentemímere, quando vem depois do terceiro pé:

Italiam fato profugus, || *Lavianiaque venit.*

Quando a pausa se verifica no fim de um pé, denomina-se *diaerĕsis*:

Ingentem cedo sonitum dedit; || *inde secutus*
Pulverulentus equis furit; || *omnes arma requirunt.*

Algumas vêzes, embora raramente, encontramos cesura antes de enclíticas ou depois de monossílabos, como nos seguintes exemplos:

Haud mora conversis || *que fugax auferunt habenis* (Virg., *En.*, *XI*, 713)
Quae nunca sunt || *in honore vocabula si volet usus* (Hor., *A. P.*, 71)
Sed nunc non erat his || *locus. Et fortasse supressum* (Hor., *A. P.*, 19)

O hexâmetro dactílico. — O hexâmetro dactílico consiste em seis pés, predominando o dáctilo. O último pé é espondeu ou troqueu, o quinto é dáctilo, os quatro primeiros são dáctilos ou espondeus.

O *ictus* recai na primeira sílaba de cada pé.

O hexâmetro é representado da seguinte forma:

⁄ | ⏔ | ⁄ ⏔ | ⁄ ⏔ | ⁄ ⏔ | ⁄ ⏔ | ⁄ ⏑

Arma virúmque canó || Troiaé qui prímus ab óris
Italiám fató profugús || Lavín(i)aque vénit
Lítora múlt(um) illé terrís || iactátus et alto

Ví superúm || saevaé memorém Iunónis ob íram
Múlta quoqu(e) ét belló passús || dum cónderet
úrbem.
Inferrétque deós Latió || genus únde Latínum,
Albaníque patrés || atque(e) áltae móenia Rómae.

Algumas vêzes, muito raramente, o quinto pé pode ser espondeu e, quando assim acontece, o verso diz-se espondaico.

Cara deum suboles magnum Iovis incrementum
(Virg., *Buc.*, IV, 49).

A cesura, em Virgílio, ocorre, em geral, depois da *thesis* ou *arsis* do terceiro pé.

O pentâmetro dactílico. — O pentâmetro dactílico consta de cinco pés, que têm uma cesura após o segundo pé e outra cesura eneemímere.

O pentâmetro compõe-se de duas partes, cada uma delas tem dois dáctilos e uma sílaba acatalética. Estas duas sílabas, embora separadas por dois pés, formam o quinto pé, motivo pelo qual o verso é denominado pentâmetro.

Os dois pés anteriores à primeira cesura podem ser dáctilos ou espondeus, mas os dois outros, sòmente dáctilos.

O pentâmetro é representado da seguinte forma:

/ ⏕ | — ⏕ | / || / ⏑⏑ | / ⏑⏑ | /

Alguns autôres costumam, também, considerar o pentâmetro composto de dois dáctilos, ou espondeus, um espondeu e dois anapestos, conforme a indicação seguinte:

— ⏑ ⏑ | — ⏑ ⏑ | — || — | ⏑ ⏑ — ⏑ ⏑ — |

Um verso hexâmetro seguido de um pentâmetro forma um dístico, chamado elegíaco. Exemplo:

cum subit | illi | us || tris | tissima | noctis i | mago
quae mihi | supre | mum || tempus in | urbe fu | it.

Membro. — Membro "é um grupo de pés determinado por um corte fixo ou pela simetria com grupos semelhan-

tes". Os membros que possue mo último pé incompleto são chamados cataléticos.

Metros líricos. — Os principais metros líricos são as seguintes:

1) O *asclepiadeu menor,* que consiste em um espondeu, dois coriambos e um iambo. Outros autôres preferem ver um espondeu, um dáctilo, uma cesura, outro dáctilo, um troqueu e uma cesura final, de acôrdo com a seguinte representação:

/̲ > | /̲ ‿ ‿ | /̲ ‖ | /̲ ‿ ‿ | /̲ ‿ | /̲

Maécē|nás ătă|vís, | *|ēdĭ|tĕ|régĭ|būs*
(Hor., *Od,* I, 13, 1)

2) O *asclepiadeu maior* ou *grande asclepiadeu,* que consiste em cinco pés, dos quais o primeiro é espondeu, o segundo, terceiro e quarto são coriambos, e o último iambo. No entanto, outros autores consideram êste verso formado de um epondeu, um dáctilo, uma cesura, um dáctilo, outra cesura, um dáctilo, um troqueu e uma sílaba acatalética, de acôrdo com a seguinte representação:

/̲ > | /̲ ‿ ‿ | | /̲ ‖ /̲ ‿ ‿ | | /̲ ‖ /̲ ‿ ‿ | /̲ ‿ | /̲

Tú nē | *quaésĭĕ|ris* | *scírĕ* | *nĕfā* | *quém mĭhĭ,* | *quēm tĭ* | *bi*
(Hor., *Od.* I, 11)

3) O *glicônico,* que consiste em um pé espondeu, um dáctilo, um troqueu e uma sílaba catalética, de acôrdo com a seguinte representação:

/̲ > | /̲ ‿ ‿ | /̲ ‿ | /̲ ∧

Sic tē | *dívă po* | *téns Cy* | *prí*

4) O *sáfico menor,* que se compõe de cinco pés, dos quais o primeiro é troqueu, o segundo espondeu, o terceiro dáctilo e os dois últimos troqueus, havendo uma cesura depois do segundo pé, de acôrdo com a seguinte representação:

/̲ ‿ | /̲ > | /̲ ‖ ‿ ‿ | /̲ ‿ | /̲ ‿

Intĕ|gér vī|taé || *scĕlĕrísquĕ* | *púrŭs;*
(Hor., *Od.* I, 22, 1)

5) O *sáfico maior,* que se compõe de seis pés dos quais o primeiro é troqueu; o segundo, espondeu; o terceiro, dáctilo; segue-se uma cesura; o quarto, dáctilo; e os dois últimos troqueus, de acôrdo com a seguinte representação:

/ ⏑ | / > | / ⏑ ⏑ | | / || / ⏑ ⏑ | / ⏑ | / ⏑

Té dĕ|ós ó|ró, Sybă|rín || cúr propĕ||rés ă|mándo
(Hor., *Od.*, I, 8, 2)

6) O *alcaico endecassílabo* ou *grande alcaico* é semelhante ao metro sáfico, cuja última sílaba foi transportada para o comêço do verso. Alguns autôres consideram o primeiro pé espondeu ou iambo; o segundo, iambo; seguem-se uma cesura e dois pés dáctilos.
No entanto, a melhor representação é a seguinte:

⏑̄ | / ⏑ | / > | / ⏑ ⏑ | / ⏑ | / ∧

Vī|dés ŭt | áltā || stét nĭvĕ | cándĭ|dūm
(Hor., *Od.*, I, 9, 1)

7) O *alcaico decassílabo,* que se compõe de quatro pés, dos quais os dois primeiros são dáctilos e os dois últimos troqueus, de acôrdo com a seguinte representação:

/ ⏑ ⏑ | / ⏑ ⏑ | / ⏑ | / ⏑

Flúmĭnă | cónstĭtĕ|rínt ă|cúto
(Hor., *Od.*, I, 9, 4)

8) O *alcaico eneassílabo,* que se compõe de nove sílabas e possui os pés distribuídos de acôrdo com a seguinte representação:

⏑̠ | / ⏑ | / (⏑̄) | / ⏑ | / ⏑

Sĭ|vaé lă|bórān|tés || gĕ|lúqué
(Hor., *Od.*, I, 9, 3)

9) O *ferecrático,* que se compõe de três pés, de acôrdo com a seguinte representação:

/ > | / ⏑ ⏑ | / —

Quámvīs | póntĭcā | pínūs
(Ho., *Od.*, I, 14, 11)

10) O *adônico*, que se compõe de dois pés, o primeiro dos quais é dáctilo e o outro troqueu.

⁄ ‿ ‿ | ⁄ ‿

Térrŭĭt | *úrbĕ*

(Hor., *Od.*, I, 2, 4)

11) O *aristofânico*, que consiste num adônico acrescido de um pé troqueu:

⁄ ‿ ‿ | ⁄ ‿ | ⁄ ‿

Lydĭa, | *dic pĕr* | *ómnes*

(Hor., *Od.*, I, 9, 1)

12) O *falécio*, que se compõe de cinco pés, dos quais o primeiro é espondeu, troqueu ou iambo; o segundo, dáctilo; e os três últimos troqueus. Êste metro não foi usado por Horácio. A representação é a seguinte:

⁄ ‿ | ⁄ ‿ ‿ | ⁄ ‿ | ⁄ ‿ | ⁄ ‿

Pássĕr, | *délĭcĭ|aé mĕ|aé pŭ|éllae*

(Catul., II, 1)

Versos anapésticos. — No verso anapéstico predomina o pé anapesto, que é formado de duas sílabas breves e uma longa, sendo, portanto, o contrário do dáctilo. É considerado como metro guerreiro, dado o caráter de vivacidade que proporcionam duas sílabas breves seguidas de uma longa.

substituições. — O anapesto pode ser substituído pelo espondeu, — ⁄ pelo dáctilo — ⁄ ‿ e, excepcionalmente, por um proceleusmático ‿ ‿ ⁄ ⁄. Plauto adotou ainda, outras substituições, conforme teremos oportunidade de comentar mais adiante.

O dáctilo não figura nos antigos versos anapésticos, onde vamos encontrar, apenas, o anapesto e o espondeu: ‿ ‿ ⁄ e — ⁄. Verificamos, pois que o *icto* ficava sempre numa sílaba longa, fato que deixou de acontecer quando foi introduzido o dáctilo — ⁄ ‿, porque neste último caso, recaía numa sílaba breve.

Havet observa, com precisão, que o gênero anapéstico difere do dactílico pelo lugar dos tempos assinalados. Num verso dactílico êles caem nos meios-pés ímpares ⁄ ◡ ◡ — ⁄, ao passo que no verso anapéstico sôbre os meios-pés pares — ⁄ ◡ ◡ ⁄.

A posição do *icto* nos permite distinguir o espondeu do gênero anapéstico — — do espondeu do gênero dactílico.

O verso ou mesmo o membro anapéstico é considerado tetrâmetro, dímetro ou monômetro conforme possua quatro, dois ou um pé. O trímetro anapéstico é quando o último pé estiver completo e catalético, em caso contrário.

Tetrâmetros anapésticos. — O tetrâmetro anapéstico possui oito pés e pode ser catalético ou acatalético.

A) ACATALÉTICO COMPLETO OU OCTONÁRIO. — Encontramos em Plauto, embora não abundantemente, versos dessa natureza, que são divididos por uma separação de palavras em duas metades iguais.

Plauto fêz uso de certas liberdades, que não encontramos em Ênio, e introduziu em qualquer lugar, sem distinção, o espondeu, o dáctilo e o proceleusmático como substitutos do anapesto. Algumas vêzes até notamos a presença de um dáctilo antes de um proceleusmático (— ◡́ ◡ ◡ ◡ ◡́ ◡́) ou um proceleusmático antes de um anapesto (◡◡ ◡́ ◡◡ ⁄).

Prō Iúp|pĭtĕr, ūt|mĭhī quĭd || *quĭd ăgō* || *lĕpĭde óm|nĭă prŏ|spĕrĕque é|vĕnĭūnt.* (Plaut. *Pseud.*, II, 574).

Havet observa que, quando uma palavra contém um crético — ◡ — como *pērdĭtīssĭmŭs,* não pode entrar um verso anapéstico exato, semelhante ao dos gregos e de Ênio, mas entra nos de Plauto, graças a uma tolerância especial: o troqueu — ◡ passa a valer um meio pé, isto é, uma sílaba longa ou duas breves. Dessa forma Plauto emprega — — ◡ por — — ou — ◡ ◡; — ◡ — por — — ou ◡ ◡ —; ◡ ◡ — ◡ por ◡ ◡ — ou ◡ ◡ ◡ ◡. Encontra-se mesmo — ◡ ◡ ◡ por — ◡ ◡ ou ◡ ◡ ◡ ◡, quando uma palavra como *ĕgo.* (cf. Havet, pág. 90).

Perditís|sĭmŭs ē|go sum omnium ín terrā; || *nām quíd* | *mĭ opus est* | *vitā,* | *qui aurī.* (Plauto, *Aul.*, 723).

No verso acima, observamos que as duas sílabas *Pērdĭ* estão empregadas como uma longa ou duas breves; e o pé *go sum omnium in* está usado como um anapesto.

B) CATALÉTICO OU SEPTENÁRIO. — Consiste na união de dois dímetros, cujo seguinte é catalético.

A cesura está sempre depois do quarto pé.

Cērto híc | propē mē | mĭhĭ nés|cĭo quīs || loquĭ vĭ|sūst. Sēd | quém vídeo? (Plauto, *Bacchid.*, 1104).

Cōntém|plōr īn|dĕ locí|lĭquĭdās || pīla|tāsque ae|thērĭs ó|ras.

Dímetro anapéstico. — Êsse verso é formado de quatro pés, que ficam divididos em dois membros:

⏑ ⏑ ⏑́ | ⏑ ⏑ ⏑́ | ⏑ ⏑ ⏑́ | ⏑ ⏑ ⏑́
— ⏑ ⏑ | — ⏑ ⏑ | — ⏑ ⏑ | — ⏑ ⏑

Nĕquĕ pár|tĭcĭpānt|nós néquĕ | rĕdēunt

(PLAUT., *Stich.*, 33)

MONÔMETRO ANAPÉSTICO. — Consiste teòricamente em dois pés anapésticos, que podem ser substituídos por dois espondeus, dois dáctilos; um espondeu e um anapesto; um anapesto e um espondeu; um dáctilo e um anapesto; um dáctitlo e um espondeu, etc.. É usado sòmente por Sêneca.

Deflē|tē vĭrŭm	*Saepe ēt | neutra*
Quo nōn | alĭus	*Pārte āu|dītā,*
Pŏsŭit | cĭtĭús	*Unā | tāntum*

(SEN., *Apocolokyntose*, 12)

Versos trocaicos. — Nos versos trocaicos deve predominar o pé troqueu, que é dotado de ritmo descendente. Os autôres latinos procuraram imitar o tetrâmetro catalético trocaico dos gregos, imprimindo-lhes, porém, algumas modificações para atender às necessidades da língua. Daí originaram-se o septenário e o octonário trocaicos.

SEPTENÁRIO. — O septenário trocaico é usado, de preferência, por Plauto e Terêncio. É formado por sete pés troqueus completos e um incompleto, no final.

–́ ⏑ | — ⏑ | –́ ⏑ | — ⏑ || –́ ⏑ | — ⏑ | ⏑ .

Com exceção do sétimo pé, que é, obrigatòriamente, troqueu, os demais podem ser substituídos por espondeu, anapesto, tríbraco e dáctilo. A cesura deve vir depois do quarto pé.

Núnc vĭ|dērē ēt | cónvēınīĕr || quám tē | māvēl|lem.
Quĭd | est?

(PLAUT., *Mil.*, 181)

Algumas vêzes a censura encontra-se depois do sétimo meio-pé:

Vénīt, | nĕquĕ mă|gístēr, quém || dīvĭdĕre ār|géntum
o|portŭ|ít

(PLAUT., *Aul.*, 180)

OCTONÁRIO TROCAICO. — O octonário trocaico é constituído de oito troqueus completos, que podem ser substituídos pelos mesmos pés empregados no septenário trocaico.

Quaérĕre|cōnsēr|vám vocĕ,| ocŭlĭs || áurĭbūs,|ūt pēr|vésti|
gārĕm

(PLAUT., *Rud.*, 224)

Versos iâmbicos. — Nos versos iâbicos predominam o pé iambo, que é dotado de ritmo ascendente. Distinguimos o octonário, o septenário e o senário iâmbico.

SEPTENÁRIO IÂMBICO. — É formado de sete iambos puros e um incompleto no final. As substituições são freqüentes entre os cômicos, mas em Catulo a substituição pelo espondeu só persiste nos pés ímpares.

Scĭo. Át|mĕmén|to scí|re, quān|do īd || quŏd | volēs | hăbé|
bis.

(PLAUT., *Capt.*, 231)

Trŭcŭlén|tīs ocŭ|līs, cómoda || stătú | ra, trīs | ti fron | te

(PLAUT., *As.*, 401)

OCTONÁRIO IÂMBICO. — O octotnário ou tetrâmetro iâmbico consiste em oito pés, teòricamente iambos, com a

cesura, geralmente, depois do quarto e meio pé, e, algumas vêzes, depois do quarto. O oitavo pé deve ser obrigatòriamente iambo, e, quando a cesura vier logo após o quarto pé, êste também precisa ser iambo. Êste metro é usado na comédia e na tragédia.

Nūnc pér|gam ĕri īm|pĕrium éx|sĕqui || ēt mé|domūm | capēs|sĕrē

(PLAUT.,*Amph.*, 262)

O frá-tēr, frā|tĕr, quíd|ĕgo nūnc|tē || láu|dēm? sătĭs|cētō| scĭó.

(TER., *Ad.*, 257)

Qui me ál|tĕr ēst | audá|cīōr||hŏmo áut | quī cōn|fidén|

(PLAUT., *Amph.*, 153)

SENÁRIO IÂMBICO. — O senário ou trímetro iâmbico é o mais importante dos versos iâmbicos. Distinguimos várias espécies de senário iâmbico:

A) O trímetro iâmbico pròpriamente dito, que consiste em seis iambos, sem admitir substituição. Sòmente Catulo faz uso do trímetro iâmbico exclusivo num mesmo poema, e Horácio o empregou nos Epodos depois de um hexâmetro dactílico.

Quam neque finitimi valuerunt perdere Marsi
Mĭnā|cĭs aut | Etrūs|că Pōr|sĕnae | mănūs

(HOR., *Epod.*, XVI, 3)

B) O trímetro de Horácio, isto é, o que Horácio usou mais freqüentemente. O tríbraco pode substituir qualquer pé iambo, porém, geralmente, não há mais de um tríbraco no mesmo pé. O espondeu pode figurar no primeiro, terceiro e quinto pé; o dáctilo, no primeiro e no quinto; e o anapesto no primeiro, e, às vêzes, no terceiro. A cesura ocorre depois do terceiro pé e, excepcionalmente, é heptemímere, isto é, no quarto pé.

Horácio emprega êste metro exclusivo sòmente no Epodo 17.

Iām iam ĕf|fīcā|cī dō | mănūs | scĭēn|tĭae
Sūpplēx | ĕt ō|rō rēg|nă pēr | Prŏser|pĭnaē
Pĕr ĕt | Dĭā|nae nōn | mŏvēn|dă nū|mĭnā
(HOR., *Epod.*, XVII, 1)

Nos dez primeiros Epodos, Horácio usa dêste metro em versos alternados com o dímetro iâmbico:

Bĕā|tŭs īl|lĕ qui | procūl | nego|tĭīs,
Ut prisca gens mortalium
(HOR., *Ep.*, II, 1)

C) O trímetro iâmbico de Sêneca, que conserva o iambo nos pés pares e nos demais, além das substituições usadas no trímetro de Horácio, admite o anapesto. Sòmente quando a cesura fôr heptemímere o anapesto pode figurar no terceiro pé.

Locŭm|que cae|lō púl|să pae|lĭcĭbús | dĕdi
(SEN., HERC., *Fur.*, 4)

D) O senário dos cômicos, dos trágicos e de Fedro, onde as liberdades são maiores, a ponto de serem admitidos e espondeu. o tríbraco, o dáctilo, o anapesto e o proceleusmático em todos os pés, com exceção do último. A cesura é, geralmente, pentemímere, mas, às vêzes, aparece uma heptemímere.

Dehīnc ne éx|pēctē || ár|gūmēn|tūm fá|bŭlae
(TER., *Adelph.*, 22)

Procáx | libērıtās || cí|vitā|tēm mís|cŭīt
(FEDR., *Fab.*, I, 2, 2)

Neste primeiro exemplo, *dehinc* está usado como monossílabo.

Vejamos exemplos de cesura heptemímere:

Quī vó|bīs ū|nĭvér|sīs || ēt | pŏpŭló | plăcēnt.
(TER., *Ad.*, 19)

Athé|nae cūm | floré|rēnt ae|quīs lé|gĭbūs
(FEDRO, *Fab.*, I, 2, 1)

O proceleusmático é usado, com freqüência, no primeiro pé:

Egŏ sápĕ|re ŏpīno ēs|se || ōp|tŭmūm prō | vī|rĭbus
(Ênio)

É raríssimo encontrarmos um dáctilo antes de um anapesto:

Eăm | vídĭt ī|re ē lúdō || fĭdĭ|cĭnĭó | dŏmūm
(PLAUT., *Rud.*, 43)

DÍMETRO IÂMBICO. — O dímetro iâmbico é formado de quatro iambos, que podem ser substituídos por espondeu e, raramente, tríbraco no primeiro e terceiro pés. Horácio emprega êste verso alternadamente com o trímetro iâmbico, nos dez primeiros epodos:

Beatus ille qui procul negotiis
Ut prís|că gēns | mórtă|lĭūm
(*Ho.*, *Epod.*, II, 1)

O dímetro iâmbico também é usado com o hexâmetro dactílico nos Epodos 14 e 15 de Horácio:

Mollis inertia cur tantam diffuderit imis
Oblí|vĭō|nēm sén|sĭbŭs
(HOR., *Epod.*, XIV, 1)

Estrofe. — Estrofe é uma série de versos diferentes repetidos numa mesma ordem.

ESTROFE SÁFICA. — Distinguimos a estrofe sáfica pròpriamente dita e a grande estrofe sáfica. Trataremos, em primeiro lugar, da primeira, que consiste em três versos sáficos, conforme vimos na pág... e de um adônico.

–́ ⏑ | –́ > | –́ || ⏑ ⏑ | –́ ⏑ | –́ ⏑
–́ ⏑ | –́ > | –́ || –́ –́ | –́ ⏑ | –́ ⏑
–́ ⏑ | –́ > | –́ || ⏑ ⏑ | –́ ⏑ | –́ ⏑
–́ ⏑ ⏑ | –́ ⏑

Iám să | *tís tēr* | *rís* || *nĭvĭs* | *átquĕ* | *dīrae*
Grándĭ | *nís mī* || *sít* || *pătēr* | *ét rŭ* | *bĕnte*
Dĕxtĕ | *rá să* | *crás* || *iăcŭ* | *látŭs* | *árcos*
Térrŭĭt | *ūrbĕ* (Hor., *Od.* I, 2, 1)

Horácio empregou a estrofe sáfica no *Carmem Saeculare* e nas odes seguintes: livro I — 2, 10, 12, 20, 22, 25, 30, 38; livro II — 2, 4, 6, 8, 10, 16; livro III — 8, 11, 14, 18, 20, 22, 27; livro IV — 2, 6, 11.

Catulo e Horácio admitem elisão nos segundo e terceiro sáficos:

Nūllum ă | *māns vē* | *rē,* || *sĕd ĭ* | *dētĭ* | *dum ōmniŭm*
Ilĭă | *rumpens.* (Catul., XI, 18)

Rōmŭ | *lae gēn* | *tī dătĕ* | *rēmque* | *prōlemque*
Et decus omne (Hor., *C. S.*, 47)

Nĕc mĕ | *ūm rē* | *spĕctēt, ŭt* | *ānte, ă* | *mōrĕm,*
Qui īllĭ | *ūs cūl* | *pā cĕcĭ* | *dit; vĕ* | *lūt prati*
Ultĭ | *mī flōs* |, *praetĕrĕ* | *ūntĕ* | *ūnte pōstquăm*
Tāctūs ă | *rātro est.* (Catul., XII, 20)

A grande estrofe sáfica é composta de um verso sáfico maior, e de um aristofânico sendo que êste último precede o primeiro.

Lydĭă | *dīc pĕr* | *ōmnes*
Tē dĕ | *ōs o* | *rō* || *Sybă* | *rī* || *cūr propĕ* | *rēs ă* | *mān do*
(Hor., *Od.*, I, 8)

estrofe alcaica. — A estrofe alcaica é composta de dois versos alcaicos endecassílabos, um alcaico endecassílabo e o quarto é alcaico decassílabo.

— | ⁄ ◡ | ⁄ > || ⁄ ◡ ◡ | ⁄ ◡ | ⁄
— | ⁄ ◡ | ⁄ > || ⁄ ◡ ◡ | ⁄ ◡ | ⁄
— | ⁄ ◡ | ⁄ > | ⁄ ◡ | ⁄ ◡
⁄ ◡ ◡ | ⁄ ◡◡ | ⁄ ◡ | ⁄ ◡

O | mátrĕ | púlchrā | fílĭă | púlchrĭ | ōr,
Quēm | crímĭ | nósīs | cúmquĕ vo | lés mo | dúm
Pō | nés ĭ | ámbīs, | sívĕ | flámmă
Sívĕ mă | rí lĭbĕt | Hádrĭ | áno

(Ho., *Od.*, I, 16, 1)

A estrofe alcaica foi a que Horácio usou maior número de vêzes, e se encontra nas seguintes Odes: livro I — 9, 16, 17, 26, 27, 29, 31, 34, 35, 37; livro II — 1, 3, 5, 7, 9, 11, 13, 14, 15, 17, 19, 20; livro III — 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 17, 21, 23, 26, 29; livro IV — 4, 9, 14, 15.

ESTROFES ASCEPIADÉIAS. — As estrofes, que possuem o metro asclepiadeu, são chamadas asclediadéias e, de acôrdo com o outro metro empregado em sua composição dividiem--se em primeira, segunda e terceira estrofe asclepiadéia.

Primeira estrofe asclepiadéia. — A primeira estrofe asclepiadéia consiste num verso glicônico, seguido de um verso asclepiadeu menor.

∠ > | ∠ ⏑ ⏑ | ∠ ⏑ | ∠
∠ > | ∠ ⏑ ⏑ | | ∠ ‖ ∠ ⏑ ⏑ | ∠ ⏑ | ∠

Návīs | quaé tĭbĭ | crédĭ | tum
Débēs | Vírgĭlĭ | ūm ‖ fínĭbŭs | Áttĭ | cĭs
Réddās | íncolŭ | mém, prĕ | cōr,
Et sēr | vés anĭ | maé ‖ dímĭdĭ | úm mĕ | ae

(Hor., *Od.*, I, 3, 5)

Horácio empregou a primeira estrofe asclepiadéia nas Odes: livro I — 3, 19, 36; livro III — 9, 15, 19, 24, 25, 28; livro IV, 1 e 3.

Notamos uma elisão no fim de um glicônico no seguinte verso de Horácio:

Cūr fá | cūndă pă | rūm dĕ | cōro

(Hor., *Od.*, IV, 1, 35)

Segunda estrofe asclepiadéia. — A segunda estrofe asclepiadéia consiste em três versos asclepiadeus menores e de um glicônico.

/ > | / ◡ ◡ | / || / ◡ ◡ | / ◡ | /
/ > | / ◡ ◡ | / || / ◡ ◡ | / ◡ | /
/ > | / ◡ ◡ | / || / ◡ ◡ | / ◡ | /
/ > | / ◡ ◡ | / ◡ | /

Scrībē | rīs Vări | ó || fórtis ĕt | hóstĭ | úm
Víctōr | Maéonĭ | í || cármĭ | nĭs | alĭ | tē,
Quám rēm |cúmqĕe fĕ | róx || návĭbŭs | áut ĕ | quīs
Mílēs | té dŭcĕ | géssĕ | rit (Hor., *Od.* I, 6, 1)

Horácio usou a segunda estrofe asclepiadéia nas seguintes Odes: livro I — 6, 15, 24, 33; livro II — 12; livro III — 10, IV-5 e 12.

Terceira estrofe asclepiadéia. — A terceira estrofe asclepiadéia consiste em dois versos asclepiadeus menores (vide § 117, n.º 1), num verso ferecrático e num verso glicônico.

/ > | / ◡ ◡ | / || / ◡ ◡ | / ◡ | —
/ > | / ◡ ◡ | / || / ◡ ◡ | / ◡ | —
/ > | / ◡ ◡ | / | —
/ > | / ◡ ◡ | / ◡ | /

O nā | vís rĕfĕ | rént || ín mărĕ | té nŏ | vi
Flúctūs! | O quĭ ă | gís? || Fórtĭtĕr | óccŭ | pa
Pórtūm! | Nónnĕ vĭ | dés || ŭt
Nūdūm | rémĭgĭ | ō lă | tūs (Hor., I, 14, 1)

Horácio empregou a terceira estrofe asclepiadéia nas seguintes odes: livro I — 5, 14, 21, 23; livro III — 7, 13; livro IV — 13.

Horácio usou o verso asclepiadeu sòzinho na primeira ode do livro I, na última do livro terceiro e na oitava do livro quarto.

Maécē | nás ătă | vīs || édĭtĕ | régĭ | būs,
O ĕt | praesĭdĭ | um ĕt || dūlcĕ de | cūs mĕ | um:
Sūnt quōs | cúrrĭcŭ | ló || pūlvĕrem O | lympĭ | cūm
Cōlle | gīssĕ iŭ | vāt || mētăquĕ | fērvī | dīs

(Hor., *Od.*, I, 1)

O verso asclepiadeu maior é usado, também sòzinho, nas Odes 11 e 18 do livro primeiro e na décima do livro quarto.

Tŭ nĕ | *quāesĭĕ* | *rīs* || *scīrĕ nĕ* | *fās,* | *quēm mĭhĭ* | *quēm tĭ* | *bi*
Fīnēm | *dī dĕdĕ* | *rīnt,* || *Lēucono* | *ē,* || *nēc Băby* | *lōnĭ* | *ōs*
Tēntā | *rīs nŭmĕ* | *rōs.* || *Ut mĕlĭ* | *ŭs* || *quīcquĭ ĕ* | *rīt pā* | *tī,*
Sēu plū | *rīs hĭĕmēs* || *sēu trĭbŭ* | *īt* || *Iūppĭtĕr* | *ūltī* | *mam.*

(Hor., *Od.*, I, 11, 1)

ORIENTAÇÃO BIBLIOGRAFICA

Crusius, Friedrich — *Rümische Metrik.* Eine Einführung. 3. Auflage neu bearbeitet von Hans Ribenbacer. Münuchen. 1958.

Havet, Louis — *Cours élémentaire de métrique grecque et latine.* Paris Lib. Delagrove, 1935.

Groot, W. J. de — *Wesen und Gesetze der Caesur.* Leiden.G. J. Brill.

Groot, W. J. de — *La métrique générale et le rythme.* Brill. Soc. Ling. XXX pág. 202

Koster, W. J. W. — *Traité de métrique grecque suivi d'un Précis de métrique Latine* Leyde, 1936.

Laurand, L. — *Sur quelques questions fondamentales de la métrique.* Rev. Phil. XI pág. 287.

Lavarenne, *M. Initiation à la métrique et à la prosodie latines.* Paris, Editions Maguard, 1948.

Marouzeau, J. — *L'allongement dit "par position" dans la métrique latine,* REL, XXX Ags. 344 e segs.

Norbeg, Dag — *Introduction à l'étude de la versification Latine Médiévale* Almavist & Wiksell Stockholm. 1958.

Noucíret, *Louis — Traité de métrique latine* C. Klincksieck, 1948.

Perret, Jacques — *Le partage du demi-pied dans les anapestiques et dans l'hexamètres* REL, XXX pág. 352 e segs.

Smith, K. Flower — *Some irregular Forms of the Elegiac Distic.* A J Ph XXII, 165 e segs.

Vandvik, Erik — *Rhythmus and Metrum. Akzent und Iktus.* Osloe 1937.

O ACENTO LATINO

Natureza do acento — A natureza do acento latino é uma das questões mais controvertidas da filologia clássica. Sérvio assim o define: *accentus est certa lex et regula elevandam et deprimendam syllabam uniuscuiusque particulae orationis.* Assim, o acento indica certa tonalidade especial que se deve imprimir à respectiva sílaba e, de maneira mais restrita, assinala a sílaba tônica de cada palavra em relação com as outras, denominadas átonas.

Acento indo-europeu — O primitivo acento indo-europeu difere bastante do acento latino, pois podia recair em sílaba anterior à antepenúltima. O acento era agudo ou circunflexo: — o circunflexo resultava da contração de duas sílabas numa só ou pela sincope da sílaba seguinte. Primitivamente, o acento tônico era traço característico do indo-europeu e, numa fase posterior, predominava o acento musical.

Acento itálico — O primitivo acento itálico também difere do acento latino, porque notamos a presença dum acento tônico, que recaia sempre na primeira sílaba de qualquer palavra, independentemente do número de sílabas que possuisse.

É possível que essa ênfase dada a sílaba inicial tenha resultado da influência etrusca, mas isto é apenas uma hipótese, ainda não comprovada.

Há, também, os que admitem encontrar no próprio indo-europeu uma explicação para o acento intensivo inicial do primitivo itálico.

Acento latino — Não é fácil restabelecer o acento latino, tal como era pronunciado no período áureo da língua latina. É certo porém que, diferentemente do que ocorria com o primitivo itálico, o acento agudo, isto é, a sílaba que chamamos de tônica, nunca podia recair além das três últimas sílabas de cada palavra: *in omni verbo posuit*

acutam vocem nec una plus nec a postrema syllaba citra tertiam.

Os monossílabos eram pronunciados como se tivessem um acento circunflexo se a vogal fôsse longa por natureza — *rês;* e o agudo, se fôsse breve — *cór.*

Os dissílabos tinham a sílaba tônica na primeira. Êste acento era o circunflexo, se a vogal longa por natureza e a última fôsse breve — *Rôma;* e nos demais casos o acento era breve — *Rómae.*

Todavia, Lindsay [1], num importante estudo sôbre a acentuação latina admite que a distinção entre o acento circunflexo de *Rôma* e o agudo de *Rómae* seja um caso de falsa analogia com o grego.

Devemos lembrar que, apesar dessa regra geral para os dissílabos, alguns antigos trissílabos, que perderam a última vogal, conservaram o acento agudo na mesma sílaba que, no caso, é a última: *adhúc,* de **adhuce, postház, antehác, istíc, illíc, istric, illác, istóc, illóc.* O mesmo ocorria com certas formas verbais, como *addíc, addúc, fumát* (de *fumavit*), *audít* (*de audivit*) e com nomes e adjetivos em *-as, -atis* (gen.): *cujás, nostrás, Arpinás, primás, optimás.* Assinala Lindsay que *nostrás* (uma mulher de nossa cidade) se distinguia e pelo acento, de *nostras,* acusativo plural feminino do pronome possessivo.

No caso dos polissílabos, tudo dependia da quantidade da penúltima sílaba: se esta fôsse longa, nela recairia o acento agudo e, em caso contrário, o acento iria para a antepenúltima, qualquer que fôsse a sua natureza, isto é, quer fôsse longa ou breve: *facultátis, momórdi, cécini.* Todavia, algumas vêzes, apesar da quantidade longa da

(1) cf. LINDSAY, W. M. — Latin Accentuation — CR, V, 373: — *Indeed it is quite possible, and even probable, that one of the cardinal points of the Latin Grammarians teaching with regard to Accentuation, viz, the distinction of the circunflex accent, e. z. Rôma,* from *the acute accent, e. g. Rómae, may be a case of false analogy from the Greeck language; for though the distinction* undoubtely *existed in Greck, no strong evidence has been produced of its existence in Latin. So that the safest plan, a plan which will be followed in the present paper, is to ignore the distinctive terms circumflex and acute altogether, in treating of Latin Accentuation, and to speak merely of the accent, without specifying what kind of accent the Grammarians have declared it to be.*

penúltima, o acento agudo vai para a antepenúltima: *déinde* (cf. *déin, deinde*) ao lado de *deínde; éxinde.* (cf. *éxin*), *subinde, perinde.* Algumas vêzes encontramos, em Plauto acentuação como a de *dédĭstin* (Pl.).

Segundo nos ensina Quintiliano, os antigos pronunciavam *Cámillus* e *Céthegus* com o acento agudo na primeira sílaba, apesar de ser a penúltima longa, por posição. — *ut in hoc Camillus, si acuitus prima, aut gravis pro flexa, ut Cethegus (et hic prima acuta; nam dic media mutatur) aut flexa pro gravi* ... (Quint. I.O.I, 5, 23).

Por outro lado, o acento agudo recaia na penúltima breve, quando se tratasse de antiga antepenúltima da palavra que perdeu a última vogal: *Valeri, Virgili, tuguri,* que outrora teriam sido *Valerii, Virgílii, tugúrii.*

As enclíticas — *que, -ce, -ne, -ve,* segundo a regra dos gramáticos, levaríam o acento para a última sílaba da palavra a que se ligavam, independentemente de sua natureza: assim, o nominativo *mensa* e o acusativo plural neutro *alta* se pronunciariam *mensáque,* e *altáque.* No entanto, como já salientou Lindsay (2) a leitura dos autores antigos, não nos permite concluir que essa regra tenha tido caráter geral, porque encontramos vários exemplos em que a atração da enclítica não consegue deslocar o acento: *málĕque.*

ESPÉCIES DE ACENTO —Os gramáticos latinos mencionam três espécies de acento em latim: — o agudo, o grave e o circunflexo. Quintiliano nos ensina que o emprêgo da voz proporciona grande variedade, porque além da tríplice divisão em agudo, grave e circunflexo, há necessidade de serem empregados tons mais ou menos marcados ou elevados e de medidas mais lentas ou mais rápidas: — *Utendi voce multiplex ratio. Nam praeter illam differentiam, quae est tripertita, acutae, gravis, flexae, tum intentis, tum remissis, tum elates, tum inferioribus modis opus est, spatiis quoque lentioribus aut citatioribus.* (Quint. I. O. XI, 3,17).

O acento agudo fazia com que se pronunciasse a sílaba mais fortemente, de tal forma que seria salientada entre as outras. Por isso, Müller (3) assim o qualificava: — *acutus dicitur quia acuat et erigat syllabam.*

---

(2) cf. LINDSAY, W. M. — *Latin Accentuation* CR V, 337.
(3) MÜLLER, Lucian — *Ein Beitrag zur lateinischen Accentlehre* RhMPh XVIII, 174.

O acento grave era o contrário do agudo e caracterizava as sílabas não acentuadas nem com o agudo, nem com o circunflexos: — *gravis dicitus quod deprimat et deponat.*

Finalmente, o circunflexo era um misto de agudo e de grave, acarretando pronúncia mais demorada da sílada em que recai. Müller assim o define: *Duplex est: nam ex acuto et gravi constat. Incipiens enim ab acuto in gravem desinit. Ita, dum ascendit et descendit, circumflexus efficitur Acutus autem et circumflexus similes sunt, nam uterque levat syllabam. Gravis contrarius videtur ambobus. Nam semper deprimit syllabas, cum illi levent.* (1).

Histórico — Weil e Benloew (4) foram dos primeiros que se preocuparam em pesquisar a acentuação latina com fundamento científico e concluíram que a acuidade caracterizava o acento antigo, da mesma forma que a intensidade caracterizava o acento moderno. Assim, o acento latino seria um acento tônico antes que um acento de intensidade. Corssen (15) seguiu mais ou menos essa orientação e, logo após, Langen (6) acentuava que, ao lado do acento tônico também devia ser considerado o de intensidade.

A observação de Langen foi amplamente desenvolvida por Schoell (7) e Seelmann (8), segundo os quais o acento latino seria principalmente um acento de intensidade.

Kent (9) também segue, em linhas gerais, a orientação de Seelmann, pois admite que a intensidade e a altura não se excluem: entende-se, diz êle, sòmente como acento de intensidade um acento em que a intensidade é mais apa-

---

(4) WEIL, H. e BENLOEW, L. — *Théorie générale de l'accentuation latine,* 1855.

(5) CORSSEN, W. — *Über Aussprache, Vokalismus und Betonung* der *lateinische Sprache.* 1858.

(6) LANGEN, — **Jahrb.** für classische Phil. 79, 44 e segs.

(7) SCHOELL, — *De accentu linguae Latinae veterum grammaticorum testimonia* — apud KENT, REL, III, pag. 204.

(8) SEELMANN — *Die Ausprache des Latein nach physiologis-ch-hist-rischen Grundrätzen.* Heilbowun, Verlag won Gebr. Henninger, 1883.

(9) KENT, R. G. — *L'accentuation latin: — problèmes et solutions* REL, III 204 e segs.

rente do que qualquer outra qualidade, e de tal forma que se pode falar num mesmo tom sem dar às palavras uma aparência incorreta e sem correr outro risco do que a monotonia; da mesma forma, prossegue, o acento tônico permite um elemento de intensidade, porém subordinado, e pode ser percebido sem que a supremacia do tom seja diminuída por isso, ficando sempre o elemento tônico como elemento essencial.

Ao ouvir a comunicação de Kent, feita perante a *Société des études latines,* Vendryes ([10]) diz que duas coisas o inquietam: em primeiro lugar, o fato de não encontrar, na métrica de Plauto indício da influência de um acento de intensidade, e, em segundo lugar, considera difícil admitir transferência de acento de uma língua a outra. Meillet ([11]) assinala que o tratamento das vogais não depende do acento, cujo lugar é fixado pela quantidade da penúltima sílaba da palavra e lembra que o princípio da métrica latina é de ordem quantitativa. Êle reconhece que os Romanos aceitaram da Grécia muitas noções de ordem intelectual, mas não admite que essa influência tenha chegado ao ponto de fazer com que Cícero e Virgílio helenizassem a sua pronúncia, principalmente se levarmos em conta que o mérito fundamental de Cícero foi latinizar, num latim mais puro, tôda a civilização helênica. Finalmente, Marouzeau faz notar que um dos principais méritos da exposição de Kent foi chamar a atenção para as duas tendências e os dois sistemas de acentuação. Embora afirme que se pode contestar que a influência de um acento estrangeiro seja suscetível de determinar uma inovação, afirma que a comunicação de Kent, quer por suas idéias, quer por suas observações, deverá fornecer o ponto de partida para qualquer nôvo exame dêste problema tão debatido.

Uma prova da dificuldade que existe em estabelecer a natureza do acento latino, encontramos nas várias teorias formuladas, as quais Meillet assim apresenta:

---

(10) VENDRYES — apud REL III, 91.
(11) MEILLET, A. — *L'accent grec et latin* — R. Ph XII (1938) pag. 133.

1.º — puramente musical;
2.º — puramente intensivo;
3.º — principalmente musical e secundàriamente intensivo;
4.º — principalmente intensivo e secundàriamente musical;
5.º — musical e intensivo ao mesmo tempo mas sem que se precise se um dos dois elementos domina, isto é, se o acento é principalmente musical ou principalmente intensivo;
6.º — musical nas classes altas da sociedade e intensivo entre o povo;
7.º — musical e intensivo ao mesmo tempo, porém mais musical entre pessoas da alta sociedade e mais intensivo entre a plebe.

Dentre os que admitem fôsse o acento puramente musical, muitos ainda fazem uma diferença na altura do som, embora outros se abstenham de fazê-la.

Conta-nos Varrão, através do gramático Sérgio, que a natureza do acento latino consiste em que a voz se eleva ou se abaixa, pois o acento deve ser reconhecido apenas pela elevação da voz, de tal forma que não haveria acento se tôdas as sílabas fôssem pronunciadas com a mesma altura. E acrescenta que tôda a voz tem três dimensões: quantidade, altura e espessura — *longitudo, altitudo. crassitudo.* Apesar das imprecisões de caráter técnico-científico, que os comentários de Varrão, feitos através de Sérgio, podem suscitar em face dos nossos conhecimentos sôbre questões de fonética histórica, está fora de qualquer dúvida que, segundo o seu testemunho, não era sòmente a altura o elemento essencial do acento latino. E a expressão — *si omnes syllabae pari fastigio vocis enuntientur, prosodia sit mulla* — dá-nos um testemunho valiosíssimo de que outras sílabas, além da chamada sílaba tônica, eram dotadas de acentos que exigiam fôssem estas pronunciadas com tonalidade diferente.

Há uma passagem de Cícero, em *Orator* 57 e 58, [12] que muitos estudiosos a apresentam como elemento de infor-

---

(12) *Mira est enim quaedam natura vocis, cuius quidem e tribus omnino sonis, inflexo, acuto, gravi, tanta sit et tam suavis varietas perfecta in cantibus. Est autem etiam in dicendo qui-*

mação para solucionar o difícil problema do acento latino. Comenta Cícero no referido trecho que a natureza da voz é admirável, pois, com apenas três sons, circunflexo, agudo e grave proporciona tão grande, tão suave e perfeita variedade no canto. No próprio discurso, isto é, no ato de falar, percebemos uma espécie de canto menos sensível, não o que se encontra entre os rétores da Frígia ou de Cária, cuja peroração se assemelha a um cântico, mas a espécie a que se referem Demóstenes e Ésquines quando um critica o outro sôbre as inflexões da voz. Parece que deve ser feito outra observação quanto à pesquisa da suavidade nas flexões, pois a própria natureza, como se modulasse o discurso dos homens, atribuiu a cada vocábulo um acento agudo e apenas um, o qual não incide além da terceira sílaba, isto é, da ante-penúltima sendo a contagem feita a partir da última.

O nosso ilustre colega, professor Faria [13], procura demonstrar que o referido trecho não trata do acento latino. "Parece-me, pois", diz êle, "indiscutível que tôda a parte final do texto de Cícero seja mera citação de Demóstenes, exatamente segundo os hábitos de citar dos autores latinos, e especialmente os do período clássico e sua própria obra do genial aspirante. E justificando esta interpretação há o fato, digno de atenção, de, ao se referir à colocação do acento na palavra, mencionar categòricamente a última sílaba (*nec a postrema syllaba citra tertiam*), sôbre a qual em latim jamais recaia o acento, mas de importância capacital no grego para a localização do som". Não concordamos, de nenhum modo, com o douto colega pelo simples fato de não podermos concluir através do aludido trecho, houvesse Cícero feito qualquer referência à colocação do acento na última sílaba, como admite o professor Faria na página 152, contrariando, aliás, a verda-

---

dam cantus obscurior, non hic e Phrygia et Caria rhetorum epilogus paene canticum, sed ille, quem significat Demonsthenes et Aeschines, cum alter alteri obicit vocis flexiones ..... 58. — *In quo illud etiam notandum mihi videtur ad studium persequendae suavitatis in vocibus: ipsa enim natura, quasi modularetur hominum orationem, in omni verbo posuit acutam vocem nec una plus nec a postrema syllaba citra tertiam.*

(13) FARIA, Ernesto — *Fonética Histórica do Latim*, 2.ª edição pág. 151.

deira tradução que, do mesmo trecho, êle escreveu na página anterior. Dizer que o acento agudo não se colocava além da terceira sílaba, sendo a contagem feita a partir da última, jamais nos autoriza a concluir, por nossa conta, admitisse êle que o acento recaisse na última. Ao contrário do professor Faria, vemos no mencionado trecho preciosas informações sôbre a natureza do acento latino. Em primeiro lugar, Cícero louva a natureza da voz, que com apenas três sons — *inflexus, acutus, gravis* — proporciona suave variedade no canto; e, em seguida, logo após, diz que o acento agudo não pode recair além da ante-penúltima sílaba. E como poderíamos concluir que êle não se referisse ao acento latino?

O magnífico trabalho de Zimmermann ([14]) elucida de maneira clara e incontestável, a referência feita ao acento no comentado trecho de Cícero.

Não podemos dizer o mesmo com outras passagens de Cícero, como por exemplo, o trecho de De Oratore III, 48, 186, já objeto de comentário de Marozeau ([15]), que já mostrou nada poder ser invocado daí a favor do acento, nem inicial nem no meio da palavra.

A teoria do acento puramente musical apoia-se, em grande parte, num texto de Dionísio de Halicarnasso, que faz um confronto entre as inflexões da voz na conversação ordinária, em confronto com as do canto. Todavia, como observou Laurand ([16]), êle diz que, na conversação, não se ultrapassasse o intervalo de quinta, mas não que a sílaba acentuada seja sempre caracterizada por êste intervalo, nem que o acento consista ùnicamente numa diferença de altura. Prossegue, ainda, Laurand lembrando que sòmente a altura não pode caracterizar a sílaba acentuada, como demonstra a fonética experimental, pois segundo a teoria do abade Rousselot, um acento puramente musical, sem qualquer intensidade, é antifisiológico.

Um argumento a favor da intensidade consiste na coincidência do acento e do *ictus* o que ocorre, muitas vêzes nos versos latinos.

---

(14) MAROUZEAU, Jean — *A propos de l'accent latin: deux témoignages à réviser.* — REL IX, 41 e segs.

(15) ZIMMERMANN, R. — *Das Dreimorengesetz und der exspiratorische Akzent* Rh M Ph LXXVII, 216.

(16) LAURAND, — *L'accent grec et latin* R Ph. XII pág. 135.

Abbott ([17]) faz notar que muitas das teorias sôbre a natureza do acento latino partem de duas premissas falsas: 1) — que existe uma clara diferença entre língua de acento musical e língua de acento de intensidade; 2) — que podemos estabelecer a diferença, se ela existiu. Após um estudo de grande erudição, no qual faz uma análise das principais teorias sôbre o *ictus* e o acento, principalmente em face das observações de Fraekel, Drexler e Vandvik, conclui Abbott lembrando um provérbio norueguês, segundo o qual "se o mapa (= carta geografia) não está de acôrdo com a linha da costa, é provàvelmente o mapa que está errado". Daí devemos concluir que, se as diversas teorias vão de encontro à existência de certos movimentos de voz, assinalados pelos antigos, é porque essas teorias não correspondem à realidade.

Sabemos que a acentuação latina muito se distinguia do acento indo-europeu, que permitia incidisse o acento agudo em qualquer parte do vocábulo. Já dissemos que, no primitivo itálico, o acento recaia obrigatòriamente na primeira sílaba e notamos resquícios dessa influência em casos excepcionais em que *fácilius, cápitibus* aparecem com o acento da primeira sílaba.

Por outro lado, sabemos ainda que, além do acento agudo, que recaia na penúltima e antepenúltima sílaba do vocábulo, as outras também recebiam tratamento especial de acôrdo com a respectiva inflexão, a qual ficava na dependência da quantidade da vogal, que nelas figuravam. Mas, qual o movimento da voz, que faziam os romanos para pronunciar uma quarta sílaba longa, e uma antepenúltima breve como era o caso de *car* e *mi* em *cārmĭnĭbus*? Ou então, a diferença entre a ante-penúltima e a penúltima, se ambas fôssem longas, como era o caso de *sēlēgērunt*?

Não dispomos de elemento para uma resposta satisfatória, sem que não nos expuséssemos a aplicar à nossa explicação a sabedoria do aludido proveito norueguês. E, corroborando a prudência de nossa conclusão poderemos citar as seguintes palavras de Nicolau: *"La substitution d'un accent d'intensité à l'ancien ton et dun rythme*

---

(17) ABBOTT, M. Kenneth — *Ictus, Accent, and Statistics* — TPA Ph. A LXXV, 128.

(18) NICOLAU, Mathieu G. — *L'origine de "Cursus" Ruthmique* pag. 11.

accentued au rythme quantitatif fut une innovation qui creusa un profond abîme entre les langues anciennes et les langues modernes. A ce point de vie, les langues romanes cessirent de ressembler et au latin et aux autres langues du monde indo-europeen, si bien qu'on a aujourd'hui de la pêone à concervoir ce que pouvait être le rythme quantitatif, et que chaque fois que l'on a essayt de le comparer à un système d'aujourd-hui ou a foit fausse ronte".

Depois de haver Quintiliano declarado — *utendi voce multiplex ratio* — acrescenta noutro lugar, que o caráter intensivo do acento latino, por sua rigidez e monotonia é menos agradável do que entre os gregos, pois a última jamais recebe o acento agudo nem é pronunciada com o circunflexo, mas as palavras terminam sempre por uma ou duas sílabas com acento grave: *sed accentus quoque cum rigore quodam, tum similitudine ipsa suaves habemus, quia ultima syllaba nec acuta umquam excitatur nec flexa circumducitur, sed in gravem vel duas graves cadit semper.*

O fato de haver chegado até nossos dias, por tradição oral, apenas o acento intensivo, não significa que possamos negar fôssem as outras sílabas, de acôrdo com a quantidade das respectivas vogais, pronunciadas com tonalidade diferente, o que determinava a altura do fonema.

ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

ABBOTT, Kenneth M. — *Ictus, Accent and Statistics in Latin Dramatic Verse.* Ta Ph A 75 pág. 127.

ABBOTT, F. F. — *The Accent in Vulgar and Formal Latin.* C Ph 1907 págs. 444 e segs.

ALLBERG, A. W. — *Studia de Accentu Latino.* Lund 1905.

ARKNESS, A. G. — *The Word-Group Accent in Latin Hexaumeter.* Cl. Ph, 1908 pág. 39.

BASSETS, Abilio — *La naturaleza melodica del acento latino.* Romanitas 3/4 págs. 310 e segs.

BENNETT, Charles E. — *Rhythmic Accent in Ancient Verse.* A. J Ph XX, pág. 412.

BENNETT, Charles E. — *The Latin Language.* Boston, 1907 pág. 93.

BERGFELD, Th. — *Das Wesen der lateinischen Betonung.* Glotta, 1916 pág. 1.

BLOOMFIED, Maurice — *The Origin of the Recensive Accent in Greek* A J Ph IX pág. 1.

BLOOMFIELD, Maurice — *Historical and Critical Remarks, Introductory to a Comparative Study of Greek Accent.* A J Ph IV pág. 21.

COLLART, J. *Varron Grammarien Latin.* Paris 1954.
CORDIER, A. — *Les Débuts de l'Hexamètre Latin.* Paris, 1947.
CORSENN, W. — *Über Aussprache, Vokalismus and Betonung der lateinischen Sprache.* Leipzig, 1864 — 70.
COUSIN, J. — *Encore l'accent latin.* REL, IX pág. 216.
CALVAGNA, *N.* — *Sull'Accento della enclitica latina.* Caltanisetta, 1902.
BUCK, Carl D. — *Comparative Grammar of Greek and Latin.* Chicago, 1955 págs. 161 e segs.
DREXLER, H. — *Observationes Plautinae quae maxime ad Accentum Linguage Latinae Spectant.* Göttingen, 1923.
DREXLER, H. — *Plautinische Akzentstudien.* Breslau, 3 vols. 1923-33.
ERNOUT, A. — Recensão feita ao livro de E. Fraenkel. REL, VII, 110.
FARIA, Ernesto — *Fonética Histórica do Latim,* 1957 págs. 134 e segs.
FOSTER, B. O. — *The Latin Grammarians and the Latin Accent.* Cl Ph. 1908 pág. 201.
FRAENKEL, Eduard — *Iktus und Akzent im lateinische Sprechvers, mit einem* Beitrag von A. Thierfelder. Berlin, 1928.
GILLES, P. — *A Short Manuel of Comparative Philology.* London Macmillan and Co. 1901 págs. 212 e segs.
GIUSTI, A. — *Dell'Accento Latino,* Milano 1934.
GAUTHIOT, R. — *A propos de la loi de Verner et les effets du ton-i-e.* Memoires de la Société Linguistique de Paris, 1900 pág. 193.
GRAMMONT, M. — *Traité de Phonétique.* Paris, 1933 pág. 115.
GUBERNATIS, M. L. de — *Studi sult'accento greco e latino.* Riv. Fil. Cl, LI pág. 78.
HIRT, H. — *Indogermanische Grammatik,* V. Der Akzent. Eidelgerg, 1929.
HOISCHEN, G. — *De Verborum Accentu in Versibus Pautinis Observato Quaestiones Novae.* Münster, 1914.
JURET, A. C. — *Dominance et résistence dans la phonétique Latine.* Heidelberg 1913.
JURET, A. C. — *Manuel de Phonétique Latine.* 1921 pág. 57 e segs.
KING, J. E. and COOKSON, C. — *The principles of Sound and inflexions* Oxford, 1888 págs. 252 e segs.
KENT, R. G. — *L'accentuantion latine:* Problèmes et Solutions. REL, III pág. 204.
KENT, R. G. — *The Sounds of Latin.* Baltimore. Third Edition, 1945 pág. 64.
KOSTER, W. J. W. — *Traité de métrique grecque suivi d'un paécis de métrique latine.* Leyde, 1936.
LANGEN, P. — *De Grammaticorum Latinorum Praeceptis quae ad Accentum spectant.* Bonn, 1857.
LANGEN, P. — *Bemerkungen über die Beobachtung des Wortaccentes im alteren lateinischen Drama.* Philologus, Leipzig, 46 pág. 401.
LAURAND, L. — *L'accent Grec et Latin.* R Ph. XII págs. 133 e segs.
LINDSAY, W. M. — *The Latin Language,* Orford 1894 págs. 148 e segs.

LINDSAY, W. M. — *Latin Accentuation.* CR V, 373 e segs.; V, 402 e segs.

MACE, A. — *La Prononciation du Latin.* Paris 1911, págs. 13 e segs.

MAROUZEAU, J. — *Traité de Stylistique Latine.* Paris, 1946 págs. 69 e segs.

MAROUZEAU, J. — *Accent affectif et accent intellectuel.* Bulletin de la Société Linguistique de Paris, 1924 págs. 80 e segs.

MAROUZEAU, J. — *A propos de l'accent latin*: deusc témoignages à reviser. REL, IX págs. 41 e segs.

MAROUZEAU, J. — Palavras proferidas a propósito de comunicação de Kent. REL, pág. 92.

MEILLET, A. — *D'un effet de l'accent l'intensité. Mémoires de la Société de Linguistique de Paris,* 1900 pág. 165.

MEILLET, A. — *De l'accentuation des noms en indo-européen.* Mémoires de la Société Linguistique de Paris. 1914 pág. 65.

MEILLET, A. — *L'accent quantitatif et les altérations des voyelles* Mémoires de la Société de Linguistique de Paris, 1920 pág. 108.

MEILLET, A. — *La place de l'accent Latin.* Mémoires de la Société de Linguistique de Paris. 1916 págs. 165 e segs.

MEILLET, A. — *Esquisse d'une histoire de la langue latine.* Hachette, Cinquiéme édition, 1948 págs. 129 e segs.

MEILLET, A. et VENDRYES, J. — *Traité de Grammaire Comparée des Langues Classiques.* 2ª édition, Paris, 1948 págs. 123 e segs.

MÜLLER, L. — *Ein Beitrag zur lateinischen Accentlehre aus dem Altertum.* Rh M Ph XVIII págs. 169 e segs.

MERLO, P. — *Problemi Fonologia sull'Articolazione e sull'Accento.* Florença, 1884.

NICOLAU, M. G. — *Quelques considérations sur l'ictus et sur ser rapports avec l'accent.* REL, VII pág. 148.

NICOLAU, M. G. — *L'origine du cursus rythmiques et les débuts de l'accent d'intensite en latin.* Paris, 1930.

NOUGARET, L. — *Les fins d'hexamètre et l'accent latin.* REL, Paris 1946.

NOUGARET, L. — *Traité de métrique latine classique* Paris 1948.

NIEDERMANN, M. — *Précis de phonétique latine,* Paris 1953 págs. 10 e segs.

PISANI, V. — *Linguistica Generale e Indeuropea.* Milano, 1947 pág. 131.

PISANI, V. — *L'accento aspiratorio indo-europeu.* Rendiconte dell' Accademia dei Lincei, 1930 pág. 147 e segs.

RADFORD, R. S. — *On the Recession of the latin Accent in Connection with Monosyllabic Words and the traditional Word-Order,* A J Ph XXV, págs. 147; 256; 406.

RAMSAY, W. M. — *A Question in Accentuation.* CR XI, 261.

ROU.SELOT, L'Abbé — *Principe de Phonétique Expérimentale.* 2 vols. Paris. 1933.

SKUTSCH, F. — *Der lateinische Akzent.* Glotta, 1912 pág. 87.

SCHMIDT, A. — *Musikalischer Akzent und Antik Metrik.* Münster Westfalien, 1953.

SEELLMANN, E. — *Die Aussprache des latein nach physiologisch-historischen Grundsätzen.* Heilbronn. Verlag von Gebr. Henninger 1855. págs. 15 e segs.

SOMMER, F. — *Handbuch der lateinischen Laut-und Formenlehre.* Heidelberg 1948 págs. 83 e segs.

SOMMERFELT, A. — *Quelques remarques sur l'accent latin.* Symbolae Osloenses 1938 págs. 84 e segs.

SONNENSCHEIN, E. A. — *Accent and quantity in Plautine Verse.* CR, 1906 pág. 156.

SONNENSCHEIN, E. A. — *What is Rhythm?* Oxford, 1925.

STOLZ, F. — *Geschichte der lateinischen Sprache.* Berlin 1953.

STOLZ, F. und SCHMALZ, J. H. —*Lateinische Grammatik* Vierte Auflage.

STURTEVANT, E. H. — *The Pronuntiation of Greek und Latin.* Philadelphia 2 ed. 1940. págs. 177 e segs.

STURTEVANT, E. H. — *The coincidence of accent and ictus in the roman dactylic poets.* Cl Ph. 1919 págs. 373 e segs.

STURTEVANT, E. H. — *The character of the latin Accent* Ta Pr A Ph 1921 págs. 5 e segs.

TOWNEND, G. B. — *Oxytone Accentuation in Latin Elegiacs* A J Ph LXXI págs. 22 e segs.

VENDRYES, J. — *Recherches sur l'histoire et les effets de l'intensité initiale en latin.* Paris, 1902 págs. 13 e segs.

WEIL, H. et BENLOEW, L. — *Théoriè Générale de l'accentuation Latine.* Paris, 1855.

WESTAWAY, F. W. — *Quantity and accent in latin.* Cambridge, 1930.

ZAMBALDI, F. — *A proposito dell'accentuazione latina.* Bolletino di Filologia Classica, VI, 1899.

ZIMMERMANN, R. — *Das Dreimorengesetz und der exspiratirische Aksent.* Rh M Ph LXXVII págs. 215 e segs.

QUINTO ANO DE ESTUDO DE LATIM

PROGRAMA

I — ESTILÍSTICA

1 — A estilística latina — Conceito de estilo. A expressividade dos sons.
2 — Tropos e figuras. As figuras gorgianas.
3 — A escolha das palavras.
4 — A frase: — sua construção sintática.
5 — A prosa artística.
6 — Tendência da prosa latina. O asianismo e o aticismo. A prosa de Cícero.

II — LEITURA E TRADUÇÃO

Deverá ser incrementada a leitura dos autores latinos, os quais deverão ser escolhidos tendo em vista a orientação que o aluno pretende dar aos seus estudos nos anos subsequentes.

A ESTILÍSTICA LATINA

Conceito de estilística — O simples têrmo — *estilística* -- denota idéia de estilo. Por isso Sechehaye a define como a disciplina que ocupa um lugar intermediário entre a gramática e a ciência, ou antes, como a arte do estilo. O ensino da estilística tem por objeto fazer conhecer os princípios, ou melhor, os dados, que permitam fazer de uma língua um uso não sòmente correto, quanto às regras de gramática, mas também expressivo e tão exato, quanto possível, na reprodução das sutilezas do pensamento (1).

Hölzer, citado por Schmalz, (2) diz que a língua latina deve ser considerada sob quatro aspectos, se quisermos investigá-la fundamentalmente: em primeiro lugar, devemos procurar e conseguir as formas gramaticais e as regras; em segundo lugar, o ensino da significação no sentido da estilística de Nägelbach; em terceiro lugar a estilística, como parte da retórica tem de considerar a tendência da língua para a formação do discurso; finalmente, em quarto lugar distinguimos o interêsse para a história literária ou para a história da língua.

Procurando contestar crítica que, de seu livro sôbre estilística e métrica latina fizera Marouzeau, declarou Bione(3) que, se sua concepção sôbre estilística era insuficiente devia-se isto ao fato de não haver estilística possível. Marozeau (4) contestou essa alegação num estudo a que intitulou de *"Une Stylistique, est-elle possible?"*

---

(1) SECHEHAYE, Albert — *La stylistique est la linguistique theorique.* Mél. Saussure pág. 155 e segs.

(2) SCHMALZ, J. M. — *Syntax und Stilistik* na *Lateinische Grammatik,* Vierte Auflage pág. 600.

(3) BIONE, Cesare — *Stilistica e metrica latina.* Bologna, 1936.

(4) MAROUZEAU, J. — *Une Stylistique est — elle possible?* REL XVI pág. 200.

Cressot observa que tôda a exteriorização do pensamento, quer se faça por meio da palavra ou por meio da escrita, é uma comunicação: ela supõe uma atividade emissora da pessoa que fala, e uma atividade receptora do destinatário.

Não nos dirigimos da mesma forma a uma criança ou a uma autoridade; não nos exprimimos da mesma forma numa conversa familiar e num discurso acadêmico. A escolha e a ordem das palavras devem ser feitas de acôrdo com as circunstâncias, de modo a assegurar maior eficácia na comunicação.

Para concretizarmos essa comunicação escolhemos, de conformidade com as regras da linguagem, os meios de expressão apropriados. Temos aí o estilo, ao passo que o estudo dêstes meios de expressão é o objeto de estilística.

Em trabalho apresentado ao VII Congresso Internacional de Línguas Modernas e de Literatura, em Heidelberg, Marouzeau (6) assinala que a tarefa mais comum da estilística é a que consiste em definir os aspectos de estilo, em função do tempo (arcaismo e neologismo), de lugar (purismo, dialectismo, regionalismo), de meio (cultural, social, profissional) de conexão literária, (conformismo, tradicionalismo, escolas, modo), de mentalidade individual (gasta ou refinada, intelectual ou afetiva) e, finalmente, circunstâncias.

A estilística latina tem por objeto bem apresentar e dispor os vocábulos na frase, de acôrdo com a índole da língua. A boa apresentação dos vocábulos na frase abrange o valor de cada palavra, quer isolada, quer integrando a frase; e a "boa disposição" compreende o cuidado, que se deve ter, na escolha dos vocábulos em função dos fonemas, que os constituam. Quando dizemos "de acôrdo com à índole da língua" entendemos que a estilística não deve contrariar as regras prescritas pela morfologia, pela fonética e pela sintaxe.

A estilística que, geralmente, é concebida como ciência, também pode invadir o domínio da arte. É ciência nos casos regulados por um ou outro conjunto de preceitos

(6) MAROUZEAU, J. — *Nature, degrès et qualité de l'espressioon stylistique.* Stil-und Formprobleme in der Litteratur. Heidelberg 1959 pág. 17.

determinados. Apresenta-se como arte no emprêgo do número oratório, que, não possuindo regras fixas, tem o ouvido como principal árbitro.

O estilo — O têrmo estilo vem de *stilus,* que significava, primitivamente, estilete, isto é, o instrumento com que se escrevia: *de incum otiosus stilum prehenderat motusque omnis animi tamquam ventus hominem defecerat, flaccescebat oratio* (Cic. Brut. 24, 93).

Todavia, o mesmo Cícero também empregou o têrmo *stilus* na acepção de "redação", "forma pessoal de se exprimir o pensamento: *Nam et subitae ad propositas causas exercitationes et accuratae et meditatae commentationes ac stilus ille tuus, quem tu vere dixisti perfectorem dicendi esse ac magistrum, multi sudoris est.* (Cic. De Orat. I, 60, 257).

Herzog diz, com muita precisão, que o têrmo estilo serve para designar a atitude que toma o escritor perante a matéria, que a vida lhe oferece. Segundo Spitzer, estilo é o exercício metódico dos elementos fornecidos pela língua. Para Marouzeau o estilo é a atitude, que toma o escritor, escrevendo ou falando, em comparação com os recursos que a língua lhe fornece.

Tôdas as vêzes, que pretendemos comunicar o nosso pensamento, seremos levados a escolher um dos muitos meios que a língua nos oferece. Neste caso, a *língua* deve ser considerada como abrangendo um todo, ao passo que o *estilo* é o resultado dessa escolha.

Através da forma podemos perceber sutilezas da personalidade do autor e senti-lo bem de perto. No esplêndido estudo de Böckmann (7) sôbre questões de estilo e de forma na Literatura, no discurso de abertura do Congresso de Línguas Modernas e Literaturas, lembra êle as seguintes palavras de T. S. Eliot: "as palavras uma vez proferidas caem no silêncio. Sòmente através da forma e do aspecto elas podem, como a música, atingir a quietude, semelhante a um jarro chinês, que se move perpètuamente em sua imobilidade".

Words, after speech, reach
Into the silence. Only by the form, the pattern,

---

(7) BÖCKMANN Paul — *Still-und Formprobleme in der Litteratur. Heideberg.* 1959 págs. 11 e segs.

Can words or music reach
The stillness, a sa Chinese jar still
Moves perpetually in its stillness.

A multiplicidade de sensações e de concepção, que a palavra nos pode proporcionar, foi muito bem apresentada nos seguintes versos de Gottfried Benn uma das mais representativas figuras da literatura alemã contemporânea:

Ein Wort, ein Satz: aus Chiffren steigen
Erkanntes Leben, jäher Sinn,
Die Sonne steht, die Sphären schweigen
Und alles ballt sich zu ihm hin.

Ein Wort —; ein Glanz, ein Flug, ein Feuer,
Ein Flammenwurf, ein Sternenstrichs —
Und wieder Dunkel, ungeheuer,
Im leeren Raum um Welt und Ich.

Abgar Renault [8] fêz a seguinte tradução dêsse poema, também em versos:

Uma palavra ou frase: de sinais
Irrompe a vida, o súbito sentido;
O sol está em cima, o ar é tranqüilo,
E em tôrno dêle gira tudo mais,

Uma palavra, um brilho, um vôo, um fogo,
Jato de chamas e um riscar de estrêlas,
E de nôvo uma imensa escuridão,
Dentro do vácuo, em tôrno ao mundo, eu.

O estilo pode apresentar-se sob tríplice aspecto: magnífico ou sublime; simples, chamado também humilde ou ténue; e medíocre ou moderado.

ESTILO SUBLIME OU MAGNÍFICO. — Palavras pomposas e expressões dotadas de certa magnificência são apropriadas a um estilo sublime.

(8) apud NÓBREGA, Vandick L. da — *Alemanha: esteio do mundo livre.* Livraria Freitas Bastos S. A. Rio de Janeiro, 1961 pág. 356.

Exemplo:

Tandem aliquando, Quirites, L. Catilinam, furentem audacia, scelus anhelantem, pestem patriae nefarie molientem, vobis atque huic urbi ferro flammaque minitantem, ex urbe vel eiecimus vel emisimus, vel ipsum egredientem verbis prosecuti sumus. — Um dia, finalmente, ó Romanos, ou expulsamos da cidade Lúcio Catilina, que estava louco de audácia, que desejava o crime, que maquinava, criminosamente, a ruina da pátria, que ameaçava a vós e a esta cidade com a espada e o fogo, ou o deixamos sair, ou acompanhamos, com palavras, a êle que se retirava por sua espontânea vontade. (Cic., *Cat.* II, 1, 1)

Nec tibi Diva parens, generis nec Dardanus auctor
Perfide, sed duris genuit te cautibus horrens
Caucasus, Hyrcanaeque admorunt ubere tigres.

Tua mãe não é deusa, nem Dárdano, autor de tua raça, ó pérfido: mas o horrendo Cáucaso, dotado de duros rochedos te gerou, e tigres da Hircânia te alimentaram. (Virg., *En.* IV, 365)

Estilo simples ou humilde. — O estilo simples, como a própria denominação indica, consta de palavras humildes e desprovidas de qualquer artifício e magnificência. O estilo simples reflete o falar cotidiano.

Exemplo:

Si quid haberem, quod ad te scriberem, facerem id et pluribus verbis et saepius. — Se tivesse algum assunto para te escrever, faria isto com muitas palavras e freqüentemente. (Cic., *Ep. ad Fam.* XIV, 17)

Estilo medíocre. — O estilo medíocre ou moderado é uma espécie de meio têrmo entre o sublime e o simples. Não possue a majestade daquele, nem a simplicidade dêste,

como bem disse Cícero: *"est stilus quidam interiectus, et inter medius, et quasi temperatus, nec acumine inferioris, nec fulmine utens superioris, vicinus amborum, in neutro excellens, utriusque particeps."*

Exemplo de estilo medíocre:

> *In parte operis mei licet mihi praefari quod in principio summae totius professi plerique sunt rerum scriptores, bellum maxime omnium memorabile, quae umquam gesta sint, me scripturum, quod Hannibale duce Carthaginienses cum populo Romano gessere.* — Nesta parte de meu trabalho me é permitido anunciar que a maior parte dos historiadores têm declarado no comêço de tôda obra, eu haver escrito a guerra mais memorável de tôdas, as façanhas nunca vistas e o que os Cartagineses fizeram sob a chefia de Anibal. (*Tit.* Liv., XXI, 1)

Emprêgo das diversas espécies de estilo, segundo os gêneros literários. — O estilo sublime ou magnífico é usado em se tratando de tragédia e do gênero épico; o medíocre ou moderado convém à história e às Geórgicas; e, finalmente, o estilo simples é o apropriado à comédia, às Bucólicas, éclogas, aos diálogos e aos gêneros epistolar e didático.

Não nos deve causar admiração o fato de haver César preferido o estilo simples em *De Bello Gallico,* porque êste trabalho foi elaborado mais sob a forma de comentários do que sob o ponto de vista histórico.

Um assunto cômico não fica bem se for apresentado num estilo sublime, que não é apropriado a êste gênero. Cada gênero literário deve conservar o estilo que lhe é peculiar. — *Itaque et in tragoedia comicum vitiosum est, et in comoedia turpe tragicum; et in ceteris suus est cuique certus sonus et quaedam intellegentibus nota vox.* (Cic., *De Opt. gen. Or.,* I)

Cícero diz que a eloqüência possue, apenas, um gênero: a perfeição. — *Oratorem genere non divido; perfectum enim quaero.* (Cic., *De Opt. gen. Or.,* I)

A perfeição é uma só, e o fato de duas ou mais pessoas distarem desigualmente dela não quer dizer que haja gêneros diversos. Não podemos dizer que um empregou gênero diferente do outro, porque na realidade o gênero é o mesmo e a diferença consiste em ser um melhor do que outro. Se nos fôsse lícito estabelecer gêneros diferentes na eloqüência poderíamos também dizer que os autores cômicos Terêncio e Ácio possuem gêneros diversos, quando apenas um é melhor do que o outro.

O orador perfeito, continua Cícero, é aquêle que consegue, por meio da palavra, instruir, deleitar e comover os ouvintes. — *Optimus est enim orator, qui dicendo animos audientium et docet, et delectat, et permovet.* (Cic., *De Opt. gen. Or.*, I)

Instruir é uma obrigação, deleitar é honroso e comover é necessário. — *Docere debitum est, delectare honorarium, permovere necessarium.* (Cic., *id.*)

Propriedade, elegância e harmonia. — A faculdade de escolha dos meios para comunicar o nosso pensamento não significa que possamos usar de palavras não apropriadas. Se isto acontecesse estaríamos dificultando a exteriorização do nosso pensamento.

A propriedade das palavras foi recomendada por Cícero, quando disse que devemos recorrer sempre às palavras próprias:

...utimur verbis iis quae propria sunt.

Elegância é a qualidade que resulta da escolha das palavras. Cícero considera essencial ao escritor, a *elegantia verborum latinorum*. Compreendia-se por *latinitas* a exclusão de tudo o que fôsse estrangeiro.

É preciso muito cuidado para que as palavras sejam usadas com tôda a propriedade, pois, não lhes podemos atribuir sentido diferente do que tiveram na boa latinidade. Por exemplo:

abolere (nunca antes de Virgílio) significa destruir, suprimir; e não abolir, acepção usada em expressões como *abrogare legem;*

amare — é o contrário de *odisse,* significa amar; distingue-se de *deligere,* que significa estimar, querer bem;

amoenus — agradável, encantador, é um adjetivo usado sòmente em se tratando de sítios, paisagens e nunca como qualidade de maneiras;

celeber — empregado sòmente referindo-se a lugares muito freqüentados e não em se tratando de pessoas;

persona — não significa pessoa, indivíduo, mas uma máscara de teatro.

As palavras, consideradas na frase, proporcionam uma série de sons, com os quais se preocupa a estilística.

O espírito e o ouvido devem decidir sôbre a ordem das palavras na frase.

A expressividade dos sons — Os sons podem, muitas vêzes, exprimir as mais diversas modalidades de sentimento e sensações do mundo interior.

Um som é expressivo, diz Marouzeau, porque reproduz tal sonoridade própria aos objetos designados pelas palavras em que figura e, também, pelo fato de que a impressão acústica se acomoda a uma impressão do espírito.

Apresentaremos, agora, certos exemplos de onomatopéias em que o som nos revela a idéia, que exprimem as palavras.

a) O seguinte verso de Ênio revela, claramente, o terror:

Africa terribili tremit horrida terra tumultu. (EN., *Ann.* IX, 175)

b) O *r* pode exprimir, também, alguma coisa que corre:

Qua data porta, ruunt et terras turbine perflant. (VIRG., *En.* I, 83)

c) Observemos o barulho que provoca o casco do cavalo:

Quadrupedante putrem sonitu quatit ungula campum. (VIRG., *En.* VIII, 596)

c) O *m* pode exprimir o mugido do gado:

Stat pecus omne metu mutum, mussantque iuvencae. (VIRG., *En.* XII, 718)

E, ainda, exprime um ruido em

Illi indignantes magno cum murmure montis. (VIRG., *En.* I, 59)

e) Observemos a tristeza no seguinte verso de Ênio:

Maerentes flentes lacrimantes commiserantes. (EN., *Ann.* I, 67)

f) O som da trombeta faz-se notar em

At tuba terribili sonitu taratantara dixit. (EN., *Ann.* I, 93)

g) Vejamos indícios de uma gargalhada:

cachinno concutitur. (JUV., *Sat.* III, 100)

h) A contorsão de uma arma:

Contorsit: stetit illa tremens, uteroque recusso. (VIRG., *En.* II, 52)

i) Expressões que dão idéia de doçura:

Dulce ridentem Lalagen amabo.
Dulce loquentem. (HOR., *Od.*, I, 22, 23)

j) Idéia do assobio da serpente:

ardentisque oculos suffecti sanguine et igni
sibila lambebant linguis vibrantibus ora.

(VIRG., II, 210)

ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

ARNOULD, A. — *Essai d'une théorie du style.* Paris, 1851.

BERGER, Ernst — *Stylistique Latine.* Trad. de Max Bonnet e F. Gache. Lib. Klincksieck, 1942.

BIONE, Cesare — *Stilistica e metria latina.* Bologne, 1936.

BÖCKMANN, Paul — *Stil-und Formproblen in der Litteratur.* Heidelberg, 1959.

LÖFSTEDT, Einar — *Syntactica.* Studien und Berträge zur Historischen Syntax des Lateins. Lund, 1956 Zweiter Teil págs. 275 e segs.

MAROUZEAU, J. — *Traité de Stylistique Latine* 2e ed. Paris, 1946 págs. e segs.

MAROUZEAU, *J. Une stylistique est-elle possible?* REL, XVI pág. 200. e segs.

MAROUZEAU, J. — *Nature, degrés et qualité de l'expression stylistique,* Stil-und Formprobleme in de Litteratur. Heidelberg, 1959 págs. 15 e segs.

KÜTINER, Raphael & STEGMANN, Carl — *Ausführlich Grammatik der lateinischen Sprache.* Erster Teil, 1955, págs. 170 e segs.

MEILLET, A. e VENDRYES, *J.* — *Traité de Grammaire Comparée dez Langues Classiques* págs. 314 e segs.

PALMER, L. R. — *The Latin Language* págs. 309 e segs.

NEUE, Fridrich — *Formenlehre der lateinischen Sprache.* Dritter Band. Dritte, sehr vermehrte Auflage. Berlin, 1897 págs. 129

OTTO, E. — *Was versteht man unter Stil?..Was ist Stil?*

SOMMER, Ferdinand — *Handbuch der Laternischen Lant-und Form lehre.* Heidelberg, 1940 págs. 478 e segs.

STOLZ, F. & SCHMALZ, J. H. — *Lateinische Grammatik* Vierte Auflage pág. 473.

NORDEN, E. — *Die Antike Kunstprosa.* von VI. Jahrhundert v. chr. bis in die Zeit der Renaissance. Erster Band. Fünfte unveränderte Auflage. B. G. Teubner. 1959.

SCHMALZ, J. M. *Syntax und Stilistik Lateinische Grammatik,* Vierte Auflage pág. 600.

SEEHEHYE, Albert — *La stylistik est he linguistique theorique.* Mél Saussure, págs. 155 e segs.

WINKER, E. — *Grundlegung der Stilistik,* 1902.

TROPOS E FIGURAS. AS FIGURAS GORGIANAS

Tropos — *Tropus* consiste na mudança da significação própria das palavras: *Tropus est verbi sermonis a propria significtione in aliam cum virtute prutatio.* (Quint. I. O. VIII, 6, 1).

Principais tropos — Os principais tropos são a metáfora, a sinédoque, a metonímia e a antonomasia.

METÁFORA (*translatio*), é a mudança da significação precisa de uma palavra ou frase, havendo, porém, semelhança. Proclama Quintiliano que a metáfora se verifica nos seguintes casos: primeiro, por falta de têrmo adequado, e, segundo, quando a palavra usada metafòricamente proporcionar melhor sentido do que o próprio vocábulo. A metáfora torna-se imprópria e, por conseguinte, injustificável, se não houver uma das condições mencionadas acima.

Podemos, seguindo os ensinamentos de Quintiliano, agrupar as metáforas em quatro categorias.

1.º) a cousa animada substituída por outra de igual natureza. Ex.:

> *Gubernator magna contorsit equum vi.* — O pilôto fez voltar o cavalo, com grande esfôrço. (apud QUINT., *I. O.* VIII, 6, 9)

2.º) a cousa inanimada substituída por outra da mesma natureza. Ex.:

> *Classique immittit habenas.* — Solta as rédeas à frota. (VERG., *En.* VI, 1)

3.º) uma cousa inanimada pode substituir uma animada, ou vice-versa. Exs.:

> *Ferron an fato moerus Argivo occidit?* — A muralha dos gregos foi destruída pelo ferro ou pela fatalidade?

> ... *stupet inscius alto accipiens sonitum de vertice pastor.* — Um pastor se surpreende no cimo do rochedo e escuta o som, sem compreender a causa. (VERG., *En.* II, 307)

4.º) graças à metáfora podem ser atribuídas uma atividade e uma alma a objetos materiais.

> *Quid enim tuus ille, Tubero, destrictus in acie Pharsalica gladius agebat? Cuius latus ille mucro petebat?* — Com efeito, Tuberão, que fazia tua espada desembainhada na batalha de Farsália? Contra que peito dirigiste a sua ponta?

O emprêgo moderado da metáfora proporciona elegância e esplendor ao estilo, ao passo que a sua abundância deve ser evitada.

BRAQUILOGIA — Braquilogia é a omissão de um elemento cuja presença é reclamada pelo sentido de tôda a frase. *Nostri graece fere nesciunt, nec Graeci* (*sciunt*) *Latine.* Os nossos quase não sabem grego, nem os gregos (sabem) latim. (Cic. Tusc. V, 49, 116)

SINÉDOQUE é o emprêgo do nome particular pelo geral, ou vice-versa; o singular pelo plural; o todo pela parte; o gênero pela espécie, etc.

A sinódoque é mais usada na poesia do que na prosa. No entanto encontramos, mesmo na prosa, referência à ponta pela escada (*ut mucronem pro gladio*), ao teto pela casa (*tectum pro domo*), mas não à pôpa pelo navio, nem ao abêto pelo quadro (*ita non puppim pro navi nec abietem pro tabellis*). Tito Lívio, para dizer que a vitória coube aos Romanos usa da seguinte frase: *Romanus proelio victor.*

OXIMÓRON — *Oxymóron* é o emprêgo de palavras aparentemente contraditórias: *cum tacent, clamant.* (Cic. I, 8, 21)

METONÍMIA é a substituição de um nome por outro de natureza diversa: a causa pelo efeito; o possuidor pela cousa possuída; a matéria pelo que é feito dela, etc..

A metonímia apresenta as seguintes modalidades:

1.º) para designar uma cousa inventada ou descoberta emprega-se o nome da pessoa que a descobriu, dizendo,

por exemplo Baco para significar o vinho, Ceres ao invés do trigo:

> *ut si quis pro vino Liberum, pro fruge Cererem appellet.* (Cic., *Rhet. ad Her.* IV, 32)

2.º) para designar a pessoa que descobriu ou inventou, emprega-se o nome da cousa pelo da pessoa, cujos exemplos serão o inverso dos mencionados atrás;

3.º) observamos, também, o emprêgo da cousa possuída pelo do possuidor. Ex.:

> *nec tam facile ex Italia materis Transalpina depulsa est* — a lança gaulesa não foi tão fàcilmente expulsa da Itália.

E, ainda, muitos outros exemplos poderíamos apresentar.

Antonomásia. — *Antonomásia* consiste no emprêgo de um nome comum pelo próprio ou do próprio pelo comum.

> *Antonomasia, quae aliquid pro nomine ponit, poetis utroque modo frequentissima.*

FIGURAS. — As figuras podem ser de palavras ou pensamento.

Figuras de palavras — As principais são as seguintes:

Paronomásia é o emprêgo, na mesma frase, de palavras que possuem som semelhante, mas exprimem cousas diferentes. Ex.:

> *Hinc avium dulcedo ducit ad avium.* — Daí a doçura das aves conduz para fora do caminho.

Assíndeton consiste na supressão de partículas de ligação. Ex.:

> *Gere morem parenti, pare cognatis, obsequere amicis, obtempera legibus.*

Polissíndeton consiste no emprêgo freqüente de partículas de ligação. Exs.:

Quibus rebus maiores nostri et agris et urbibus et nationibus rem publicam atque hoc imperium et populi romani nomen auxerunt.

Armaque Amyclaeumque canem Crassamque pharetram.

HIPÉRBATO consiste na mudança da ordem das palavras, separando têrmos gramaticalmente unidos. Ex.:

Hoc vobis deos immortales arbitror dedisse virtute pro vestra.

PLEONASMO é o emprêgo de palavras, julgadas desnecessárias para exprimir uma idéia. Ex.:

Vidi oculos ante ipse meos.

REPETIÇÃO consiste, conforme a própria denominação indica, na repetição da mesma palavra em várias proposições. Destacamos as seguintes espécies de repetição:

a) *anáfora,* que é a repetição da mesma palavra no início da proposição. Ex.:

Vobis istuc attribuendum est, vobis gratia est, habenda vobis ista res erit honori. (apud CIC., *Rhet. ad Her.* IV, 19)

Scipio Numantiam sustulit, Scipio Carthaginem delevit, Scipio pacem peperit, Scipio civitatem servavit. (Idem)

b) *conversão,* que é a repetição da mesma palavra não no início das proposições, mas no final. Ex.:

Poenos populi Romani iustitia vicit, armis vicit, liberalitate vicit (apud CIC., *Rhet, ad Her* IV, 19)

c) *complexio,* que consiste no emprêgo simultâneo da anáf, ora e da conversão. Ex.:

Qui sunt, qui foedera saepa ruperunt? Carthaginienses. Qui sunt, qui crudelissime bellum

gesserunt? Carthaginienses. Qui sunt, qui Italiam deformaverunt? Carthaginienses. Qui sunt, qui sibi postulent ignosci? Carthaginienses. Videte ergo quam conveniat eos impetrare. (apud CIC., *Rhet. ad Her.* IV, 20)

d) *tradução,* que consiste na repetição da mesma palavra, havendo, porém, outras intermediárias. Ex.:

Qui nihil habet in vita iucundius vita, is cum virtute vitam non potest colere.

Eum hominem appellas, qui, fuisset homo, numquam tam crudeliter hominis vitam petisset. At erat inimicus. Ergo inimicum sic ulcisci voluit, ut ipse sibi reperiretur inimicus? (apud CIC., *Rhet. ad Her.,* IV 20)

ALITERAÇÃO é a repetição da mesma letra na frase.

Comenta Laurand que Cícero recomenda evitar o choque de consoantes e é contrário à aliteração, que foi usada, com mais freqüência, na antiga poesia latina.

Vejamos alguns exemplos de aliteração:

O Tite, tute, Tati, tibi tanta, tyranne, tulisti.
(EN., *Ann.* 17)

Accipe daque fidem foedusque feri bene firmum.
(EN., *Ann.* 17)

Alii adnutat, alii adnictat, alium amat, alium tenet.
(NEV., *Com.* 13)

Libera lingua loquemur ludis Liberalibus.
(NEV., *Com.* 26)

Embora o uso mais freqüente da aliteração se tenha verificado entre os antigos poetas latinos, ainda encontramos alguns exemplos no período clássico.

O próprio Cícero, que combateu a aliteração, escreveu

Portum potius paratum nobis et perfugium putemus.
(CIC., *Tusc.* I, 49, 118)

Horácio nos fornece vários exemplos de aliteração:

pudor prohibebat plura profari

(Hor., *Sat.* I, 6, 37)

pallida mors aequo pulsat pede pauperum tabernas.

(Hor., *Od.* I, 4, 13)

videres

stridere secreta divisos aure sussurros.

(Hor., *Sat.* II, 8, 78)

Algumas vêzes, encontramos aliteração feita com o emprêgo de duas consoantes, usadas alternadamente:

pronos relabi posse rivos

(Hor., *Od.* I, 29, 11)

semper ardentis acuens sagittas

(Hor., *Od.* II, 8, 15)

culpam poena premit comes.

(Hor., IV, 5, 24)

Sêneca, também, não a evitou:

Sensim sine sensu aetas senescit.

(Sen., 11, 38)

E Virgílio escreveu:

Saucius at serpens sinuosa volumina versat.

(Vir. En. XI, 753)

Assonância — Próximo à aliteração encontramos a assonântica ou homeotelenton, que consiste na aproximação fenética provocada por terminações semelhantes de palavras diferentes.

Commoditate ingenium, gravitati aetas, libertati tempora sunt impedimento (Cic. Rose. Am. 4, 9)

earum rerum onium (Cic. Pro Arch. 1)
O fortunatam natam me consule Romam (Cic. apud Quint. I. O. IX, 4, 41)
Vitavisse vices Danaum, et, si fata fuissent
Ult caderem, meruisse manu (Virg. En. II, 433)

Figuras de pensamento — Não bastava que as regras de morfologia e de sintaxe fôssem observadas no emprego das palavras de que se valeu o autor para traduzir o seu pensamento, pois era preciso, ainda, que essas palavras fôssem bem distribuídas e daí podia surgir uma acomodação simétrica de estilo.

Górgias [9] é considerado fundador de uma escola de estilo, que estabeleceu normas sôbre o emprego de figuras chamadas gorgianas.

Cícero assim se refere a essas figuras: — *In huius concinnitatis consectatione Gorgiam fuisse principem accepimus; quo de genere illa nostra sunt in Milioniana: "Est enim, udices, haec non scripta, sed nata lex, quam non didicimus, accepimus, legimus, verum ex natura ipsa arripuimus, hausimus, expressimus, ad quam non docti, sed facti, non instituti, sed imbuti sumus.* (Cic. Or. 49, 165)

Dentre as figuras gorgianas citamos a antítese e o jogo de palavras.

Antítese — A antítese consiste em formar a frase com idéias opostas. *Contentio est, cum ex contraris rebus oratio conficitur.* (Cic. Rhet. ad Her. IV, 15, 21). Exemplo:

Inimicis te placabilem, amicis inexorabilem praebes. (Cic. Rhet. ad Her. IV, 15, 21)

In otio tumultuaris, in tumultu es otiosus; in re frigidissima cales, in ferventissima friges; tacito cum opus est, clamas; ubi loqui convenit, obtumescis; ades, abesse vis; abes, reverti cupis; in pace bellum quaeritas, in bello pacem desideras; in contione de virtute loqueris, in praelio prae ignavia tubae sonitum perferre non potes. (Apud Cic *Rhet.* ad Her. IV, 15)

---

(9) NORDEN, E. — *Die Antike Kunstprosa.* Erster Band. Fünfte Auflage. 1908 pág. 16 e segs.

CONSTRUÇÕES SIMÉTRICAS — Construções simétricas são membros de frase iguais:

> *Ut heres sibi soli non cohaeredibrus petit, sic socius sibi soli non sociis petit.* (Cic. Pro Rosc. Com. 18, 55).

Hiato (de *hiare*), é a pronunciação separadamente de duas vogais ou ditongos. Verifica-se, comumente, o hiato quando uma vogal se encontra no fim de uma palavra e a palavra seguinte começa por vogal. Ex.:

> *Tunc ille Aeneas, quem Dardanio Anchiseae.*
> (VIRG., *En.* I, 617)

E' oportuno lembrar a seguinte passagem de Cícero: *Compositio est verborum constructio, quae facit omnes partes orationis aequabiliter perpolitas. Ea conservabitur, si fugiemus crebas vocalium concursiones, quae vastam atque hiantem orationem reddunt, ut haec est:*

> *Bacae aeneae amoenissime impendebant.*
> (CIC., *Rhet. ad Her.* IV, 12, 18)

Na estrutura do hiato observamos duas particularidades:

a) a vogal longa permanece longa, não obstante a palavra seguinte começar por vogal, como podemos verificar nos seguintes exemplos:

> *Lamentis gemituque et femineō ŭlulatu.*
> (VIRG., *En.* IV, 667)

> *Et sucus pecorī et lac subducitur agnis.*
> (VIRG., *Buc.* III, 6)

> *Munera sunt, laurī, et suave rubens hyacinthus.*
> (VIRG., *Buc.* III, 63)

> *Stant et iuniperī, et castaneae hirsutae.*
> (VIRG., *Buc.* VII, 53)

Ut vidi, ut perīī, ut me malus obstulit error!
(VIRG., *Buc.* VIII, 41)

Aut Tmaros, aut Rhodopē, aut extremi Garamantes.
(VIRG., *Buc.* VIII, 44)

Illum etiam lauri, etiam flevere myricae.
(VIRG., *Buc.* X, 13)

A vogal permanece longa, de preferência, quando se trata de palavra grega:

Tune ille Aeneas, quem Dardanio Anchisae.
(VIRG., *En.* I, 617)

Nereidum matri et Neptunō Aegaeo.
(VIRG., *En.* III, 74)

Amphion Dircaeus in Actaeo Aracyntho.
(VIRG., *Buc.* II, 24)

b) a vogal longa, apoiada na regra de prosódia, torna-se breve, como nos exemplos seguintes:

Te Corydon, ŏ Alexi: trahit sua quemque voluptas.
(VIRG., *Buc.* II, 65)

Credimus? an quĭ amant ipsi sibi somnia fingunt?
(VIRG., *Buc.* VIII, 108)

Cacofonia. — Consiste no som desagradável produzido pela colocação, em seguida, de várias palavras que possuem o mesmo número de sílabas, várias sílabas da mesma quantidade ou, ainda, sons difíceis de serem pronunciados.

Exemplos de cacofonia:

Haec de te spes nos non fefellit.
stirps splendida.
Pulchra oratione ista iacta te.
(apud QUINT., *I. O.* IX, 4, 36)

ars studiorum.
(apud QUINT., *I. O.* IX, 4, 37)

ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. — *O Latim do Colégio*, 1ª série. Rio, 1944 págs. 14 e segs.

BERGER, E. — *Stylistique latine*. Tradução de Max Bonnet e F. Gache. — Lib. Klincksieck, Paris, 1942.

KÜHNER, R. & STEGMANN, Carl — *Ausführliche Grammatik der lateinischen Sprache*. Zweiter Teil. Dritte Auflage, 1955 págs. 529 e segs.

LAURAND, L. — *Manuel des études grecques et latines*. Tome II, Paris, 1946 págs. 574 e segs.

MAROUZEAU, J. — *Traité de Stylistique latines*, 2ª édition. Paris, 1946.

SCHMALZ, J. H. — *Lateinische Grammatik Syntax und Stilistik*. Vierte Auflage, Müarchen, 1910 págs. 600 e segs.

A ESCOLHA DAS PALAVRAS: ARCAISMOS, NEOLOGISMOS, VULGARISMOS, EXPRESSÕES FAMILIARES

A escolha das palavras. — Não é suficiente que as palavras sejam agrupadas de maneira que proporcionem ritmo agradável ao ouvido.

Cícero afirma que, para se obter uma linguagem perfeita, além de outras qualidades, é necessário todo cuidado no sentido de não serem apresentados têrmos suscetíveis de qualquer censura.

> *Atque, ut latine loquamur, non solum videndum est ut et verba efferamus ea, quae iure reprehendat et ea sic et casibus et temporibus et gener et numero conservemus, ut ne quid perturbatum ac discrepans aut praeposterum sit, sed etiam lingua et spiritus et vocis sonus est ipse moderandus.* (Cic.,*De Oratore,* III, 11).

Em primeiro lugar procuraremos saber as normas gerais, observadas no período clássico, sôbre a escolha das palavras. Os trabalhos dos oradores e historiadores latinos devem servir de modêlos, pois os poetas gozavam de liberdades, que não encontravam justificativa na prosa.

Ainda, seguindo as observações de Cícero, verificamos que a prosa clássica era muito exigente na escolha das palavras. Como exemplo dessa severidade podemos citar a recomendação, que prescrevia o emprêgo de têrmos usuais, dotados de sentido próprio, isto é, que exprimam, com precisão, o que se queira designar. As palavras que podem fornecer acepção ambígua devem ser afastadas.

> *Latine scilicet dicendo, verbis usitatis ac proprie demonstrantibus ea quae significari ac declarari volemus, sine ambiguo verbo aut sermone, non*

nimis longa continuatione verborum, non valde productis iis, quae similitudinis causa ex aliis rebus transferuntur, non discerptis sententiis, non praeposteris temporibus, non confusis personis, non conturbato ordine. (CIC., *De Oratore,* III, 13).

O tempo e autoridade desempenham papel importante na escolha das palavras. O primeiro, conforme declara Quintiliano, proporciona uma espécie de sanção religiosa ao têrmo, e a autoridade, como já sabemos, deve recair sôbre os oradores e historiadores.

O uso corrente é tão importante quanto a própria significação da palavra, pois costuma ser apontado como o árbitro e norma da linguagem.

quem penes arbitrium est et ius et norma loquendi usus.
(HOR., *A. P.,* 71)

As palavras devem ser adaptadas às idéias ou circunstâncias que exprimem. Poderemos perceber o valor que elas representam se observarmos a seguinte passagem de Horácio: palavras tristes são apropriadas a um semblante triste; as cheias de ameaças, a um irado; as sérias pela maneira de dizer a um austero.

Tristia maestum
Vultum verba decent, iratum plena minarum,
Ludentem lasciva, severum seria dictu.
(HOR., *A. P.,* 105)

Estrutura da palavra. — A palavra pode ser analisada de acôrdo com a estrutura dos elementos que a compõem. Algumas palavras são apenas elementos gramaticais apropriados para exprimir relações e desprovidos de conteúdo real. Estão neste caso advérbios, preposições, interjeições, conjunções: *vir, cum, ne, ut, at,* etc.

Marouzeau [1] apresenta-nos, para estudo, o seguinte exemplo da "Retórica a Herênio", onde encontramos três vêzes o têrmo *post,* sete formas de demonstrativos:

(1) MAROUZEAU, J. — *Traité de Stylistique Latine.* 2.ª edition pág. 109.

Nam *istic* in balineis accessit *ad hunc. Postea* dicit: *Hic* tuus servus me pulsavit. *Postea* dicit *hic illi*: Considerabo. *Post ille* convicium fecit et *magis magisque* praesente multis clamavit.

Os prefixos, sufixos e desinências podem exercer papel relevante na estrutura das palavras autônomas.

Observemos a fôrça dos prefixos: *ducere, adducere; similis, consimilis; facile, perfacile.*

Algumas vêzes encontramos na mesma frase a palavra autônoma e a outra com o prefixo adequado: *feram et perferam.*

Grande é o número de sufixos que podem influir na estrutura da palavra: *-entia, -itudo, -alitas, -abiliter.*

As desinências de flexão também imprimem certa qualidade à estrutura da palavra. QUINTILIANO, por exemplo, considera a desinência *ēre da* 3.ª pessoa do pretérito perfeito, como uma feliz redução de *erunt.* Por outro lado, não é muito raro encontrarmos as formas *assent* em lugar de *avissent; asti,* em lugar de *avisti.*

Sentido da palavra. — As palavras podem ser consideradas isoladamente ou agrupadas.

No primeiro caso pertencem à própria língua ou são estrangeiras, simples ou compostas, próprias ou metafóricas, usadas ou criadas pelo autor.

Uma palavra é mais suscetível de defeitos do que de qualidades.

Uni verbo vitium saepius quam virtus inest.

(QUINT., *I. O.,* I. 5, 3)

Os têrmos que pertencem à própria língua são os aconselháveis a um prosador clássico, que deve evitar o emprêgo de vocábulos estrangeiros, salvo se já tiverem sido incorporados ao idioma latino.

As palavras simples conservam a primeira forma, isto é, constam de sua natureza primitiva; e as compostas são formadas de um têrmo simples e outros elementos como uma ou duas preposições, e também por meio de duas palavras independentes. Comparemos, por exemplo, o vocábulo simples *ago* e os compostos *perago, reçonditus, maleficus,* etc.

As palavras próprias mantêm a sua significação natural, ao passo que as metafóricas não conservam o sentido em que são empregadas usualmente. O vocábulo *equus* (cavalo), na frase *equus currit* — o cavalo corre, está empregado em acepção própria, mas na frase *Gubernator contorsit equum* — o piloto fêz voltar o "cavalo", está usado em sentido metafórico.

Se tivermos o cuidado de observar a significação de uma palavra isolada, na língua latina, veremos que seu campo de ação é muito amplo. O têrmo *liber*, por exemplo, apresentado isoladamente, fornece-nos grande diversidade de sentido. A primeira idéia, talvez, que se nos apresente, seja a de "livro, volume, tratado, mas se meditarmos um pouco veremos que também poderá significar "um memorial", "a entrecasca das árvores", "Baco", "o vinho" a qualidade de ser "livre, permitido, libertado", etc., etc.

O mesmo não acontecerá se o nome *"liber"* nos fôr apresentado integrando sentenças como

> *dixi in eo* **libro**, *quem de rebus rusticis scripsi* — disse neste livro, que escrevi sôbre as cousas do campo. (Cíc., *De Sen.*, 15, 54)
>
> *ab omni perturbatione* **liber.** — livre de tôda a perturbação do espírito. (Cíc., *De Off.*, I, 20, 67)
>
> *udoque docent* (germen) *inolescere* **libro.** — E ensinam incorporar o germen à úmida casca (VIRG., *Georg.*, II, 77).

Concluímos, portanto, que a palavra, uma vez introduzida na frase perde grande parte de sua ampla acepção em favor de uma determinada idéia.

Poderíamos, ainda, apresentar inúmeros exemplos, que mostrariam a amplitude que nos oferece o sentido de uma palavra. No entanto, tal cousa está ao alcance de qualquer pessoa. É suficiente abrir um dicionário e verificar as diversas acepções em que as palavras, na língua latina, são suscetíveis de emprêgo.

Marozeau comenta que não se pode estabelecer o sentido da palavra na etimologia. Depois de algumas considerações diz que o "último recurso, que se tem, é realizar uma espécie de totalização, acrescentando todos os sentidos atestados".

O exemplo que apresentámos atrás vem corroborar a concepção de Marozeau sôbre a significação da palavra.

"A palavra", afirma Marozeau, "representa, ao mesmo tempo, menor e maior realidade concreta; menor, porque ela não faz senão despertar a invocação imperfeita, aproximativa; maior, porque faz lembrar tôdas as espécies de evocação anexas, que estão ligadas aos objetos significados."

O têrmo *navis,* por exemplo, pode, de um lado, nos proporcionar a idéia vaga e imprecisa de uma embarcação, e, por meio de associação de idéias faz lembrar o mar, um passeio, um naufrágio, um pôrto, o luar, o dia, a noite, etc.

Os latinos eram excessivamente práticos, e, por êste motivo, preferiam as expressões concretas até mesmo em casos não desprovidos de têrmos abstratos.

> ... *ex pueris excessit Archias.* — Arquias saiu da meninice. (Cíc., *Pro Arch.,* 3).

Embora muito raramente, encontramos têrmos abstratos com valor de concretos.

> *Legendus est (Gracchus) iuventuti.* — Os jovens devem ler Graco. (Cíc., *Brut.,* 33, 126).

Substantivos com valor objetivo ou subjetivo. — As palavras dotadas de sentido subjetivo, podem, geralmente, ser usadas com valor objetivo.

> *Ac mihi repetenda est veteris cuiusdam memoriae... recordatio.* — A recordação de antiga lembrança deve vir à minha mente. (Cíc., *De Or.,* I, 2, 4).

Grande número de substantivos dotados de sentido objetivo, podem ser usados com valor sujetivo.

> *Me nemo de immortalitate depellet.* — Ninguém me fará renunciar à imortalidade. (Cíc., *Tusc.,* I, 32).

Adjetivos empregados substantivadamente. — Os adjetivos que encerram qualidades peculiares às pessoas podem ser usados substantivadamente. Dentre os dessa na-

tureza destacamos: *amicus, inimicus, adversarius, familiaris, socius, senex, vicinus, finitimus,* etc.

Palavras de valor. — O escritor costuma colocar, na frase, as palavras de maior valor, em lugar de destaque.

Podemos dizer, em latim: *Romulus condidit Romam* ou *Romam condidit Romulus,* conforme se queira dar evidência ao nome do fundador ou ao da cidade.

Algumas vêzes o verbo inicia a frase, quando se quiser imprimir ênfase ao fato expresso por êle, como acontece no seguinte exemplo:

> *Occidisse patrem Sex...Roscius arquitur.* (Cíc., *Pro Rosc. Am.,* 13, 21)

Qualidade das palavras. — As palavras, além do seu valor expressivo também têm uma qualidade própria, que sòmente pode ser percebida pelas pessoas dotadas de certa cultura.

Helenismos. — O emprêgo de palavras gregas na língua latina sòmente devia ser admissível em casos de extrema necessidade.

Catão chegou a afastar-se de Ênio, seu protegido de outrora, sòmente porque êste usava de muitos helenismos nos seus versos.

Encontramos nas cartas de CÍCERO, principalmente nas dirigidas a pessoas mais familiares, palavras gregas, que o mesmo autor evita nas obras literárias.

Berger apresenta a seguinte relação de helenismos, cujo emprêgo deve ser evitado:

anonymus	por *sine nomine;*
aristocratia	por *optimatium dominatio;*
chronologia	por *tempora* ou *discriptiones temporum;*
demagogus	por *civis turbulentus;*
democratia	por *civitas popularis* ou *res publica popularis;*
diatriba	por *disputatio;*
eclipsis	por *defectio solis;*
methodus	por *via, ratio;*
ode	por *carmen;*

oligarchia	por *paucorum dominatio;*
systema	por *ratio, disciplina;*
theoria	por *ars, disciplina, artis praecepta.*

Por outro lado muitas palavras gregas adquiriram o direito de cidade, como disse Berger e foram por isto introduzidas no próprio latim: *aer, ather, bibliotheca, comoedia, epigramma, epistula, gymnasium, historia, musicus, platea, palaestra, poema, poesis, poeta, philosophia, rhetor, stadium, syllaba, tragicus, tragoedia, tropaeum, tyrannus.*

Romanidade. — É, em última análise, a propriedade das palavras, que bem refletia o espírito do povo romano em tudo o que havia de genuinamente nacional:

> *utimur verbis... iis quae propria sunt.* (Cíc., *De Orat.*, III, 37, 151).

Observa Marouzeau que propriedade e latinidade são qualidades que se completam. Êle assinala que devemos entender por *latinitas* a exclusão de tudo o que fôr estrangeiro.

25. **Arcaismos.** — Os gramáticos da prosa clássica não recomendam o emprêgo de arcaismos, isto é, de palavras usadas em época remota.

Cícero é um dos que pensam dessa forma, pois não prescreve a adoção de têrmos fora de uso, salvo se proporcionarem certa beleza e ornamento à expressão e, assim mesmo, é preciso muita moderação.

> *Neque tamen erit utendum verbis iis, quibus iam consuetudo nostra non utitur, nisi quando ornandi causa parce, quod ostendam.* (Cíc., *De Orat.*, III, 10)

Convém ficar bem esclarecido que, de princípio, os arcaismos devem ser recusados. No entanto, não há proibição formal que lhes vete totalmente o emprêgo.

Quintiliano não admite o uso freqüente de arcaismos nem tão pouco que seja pôsto em relêvo, quando fôr admissível a sua presença.

Sed opus est modo ut neque crebra sint haec nec manifesta, quia nihil est odiosius affectatione. (QUINT., *I. O.*, I, 6, 40).

As palavras arcaicas, em certos casos, não sòmente são bem recebidas, como também proporcionam majestade e graça ao estilo. Efetivamente, diz Quintiliano, elas tornam a oração mais admirável e nobre. Ninguém melhor do que Virgílio soube gozar dessa faculdade. Os têrmos *olli* (por illi), *quinam* (quia), *moerus* (murus),*pone* (post), que se encontram em Virgílio, espalham em seus versos uma tintura agradável de arcaismos.

Olli, enim, et quinam et moerus et poene et pellacia aspergunt illam, quae etiam in picturis est gratissima, vetustatis inimitabilem arti auctoritatem. (QUINT., *I. O.*, VIII, 3, 25).

A liberdade relativa, que permite a adoção de algum arcaismo, não pode chegar ao ponto de permitir a procura de têrmos, que já desapareceram da memória dos homens e pertencentes a um passado muito remoto.

Quintiliano condena o emprêgo de palavras como *topper* = logo; *exanclare* = esgotar; *prosapia* = família, raça. (Cf. QUINT., *I, O.*, I, 6, 40)

O referido gramático, depois de mostrar algumas falhas, que certos arcaismos poderão proporcionar, conclui dizendo que, entre as palavras novas, as mais antigas são as melhores, e, entre as antigas, as mais novas.

Ergo, ut novarum optima erunt maxime vetera, ita veterum maxime nova. (QUINT., *I. O.*, I, 6, 41)

Berger recomenda evitar os seguintes arcaismos:

absque	por sine
apprime	por in primis
ast	por at
astus	por astutia
autumare	por dicere
cascus	por priscus

claritudo	por claritas
cluere	por dici, appellari
duellum	por bellum
alterae (dativo)	por alteri
audibam	por audiebam, etc.

Neologismos. A tolerância ao neologismo é muito maior do que a do arcaismo. Horácio, na *Arte Poética,* quando trata da formação de palavras, diz: as palavras novas, formadas há pouco, serão bem recebidas se se originarem de fonte grega, sem grande alteração.

Et nova fictaque nuper habebunt verba fidemsi
A Graeco fonte cadent, parce detorta. (Hor., *A. P.,* 52)

E logo abaixo: sempre será permitido a qualquer um criar um têrmo, desde que se baseie na índole da língua.

Licuit semperque licebit
Signatum praesente nota producere nomen. (Hor., *A. P.,* 58)

Cícero admite francamente o neologismo e acrescenta que as palavras novas são criadas pelo orador ou formadas de vocábulos reunidos.

Novantur autem verba, quae ab eo qui dicit ipso gignuntur, ac fiunt, vel coniungendis verbis. (Cíc., *De Orat.,* III, 38)

Quintiliano, porém, é mais moderado e prefere as palavras já usadas, porque as novas são suscetíveis de algum perigo. O fato de não serem ainda conhecidas, proporcionam pouco mérito à oração e, se não forem aceitas, poderão até provocar riso.

O escrúpulo de Quintiliano não procede diante da observação de Cícero, segundo a qual uma palavra que pareça dura à primeira vista, com o uso, tornar-se-á branda.

...etiam quae primo dura visa sunt, usu molliuntur. (Cíc., *Nat. Deor.,* I, 35)

Os vocábulos *favor* e *urbanus,* na opinião de Cícero, eram neologismos.

O grande orador, numa carta dirigida a Bruto, pede licença para fazer uso de *favor*:

> *Eum, inquit, amorem, et eum, ut hoc verbo utar, favorem, in consilium advocabo.* (Apud QUINT., *O. O.*, VIII, 3, 35)

Em outra carta, que escreveu a Appius Pulcher disse: Tu, homem, não só sábio, mas também polido, como dizemos hoje.

> *Te, hominem non solum sapientem, verum etiam, ut nunc loquimur, urbanum.* (Cíc., *Ep. Fam.*, III, 8, 3)

Os neologismos não são aconselháveis quando houver têrmos clássicos com o mesmo sentido.

Berger fornece-nos uma longa lista de neologismos, cujo emprêgo recomenda evitar. Dentre os diversos exemplos destacamos:

abnegare	por negare
adfectatus	por putidus
adsistere	por adesse
eloquium	por eloquentia
primogenitus	por natu maximus.

Os versos de Horácio estão repletos de neologismos, como, por exemplo:

Lesboum	*lenimen*	*fonticulus*
dissociabilis	*praeniteat*	*subsuta*
emirabitur	*irretorto*	*sonaturus*
deproeliantes	*exsultim*	*abdormis*
inrupta	*inaudax*	*adsuitur*
recantati	*inmetata*	

Vulgarismos. — A língua vulgar era dotada de grande liberdade.

O merecimento do orador reside nas próprias palavras, de maneira que êle precisa evitar os têrmos vulgares e desusados.

> *In propriis est igitur verbis illa laus oratoris, ut abiecta atque obsoleta fugiat.* (Cíc., *De Orat.*, III, 37)
>
> *Nam et obscena vitabimus et sordida et humilia.* (QUINT., *I. O.*, VIII, 2, 1)

Já possuímos elementos, para concluirmos que os vulgarismos não eram aconselháveis aos oradores.

O mesmo não acontece com a parte epistolar da literatura. É o próprio Cícero quem afirma que costumamos escrever as cartas com palavras de emprêgo cotidiano.

> *...epistulas cotidianis verbis texare solemus.* (Cíc., *Ep. Fam.*, IX, 21)

Um orador latino empregaria o têrmo *os* para significar bôca. No entanto a língua vulgar conhecia a palavra *bucca,* que, aliás, passou para a nossa. Vejamos, pois, a seguinte passagem de uma carta de Cícero.

> *Tu, quaeso, crebro ad me scribe, vel quod in buccam venerit.* — Tu, eu suplico, escreve freqüentemente, o que te vier à bôca. (Cíc., *Ep. ad Att.*, VII, 10)

Marouzeau classifica as palavras vulgares em duas categorias; na primeira coloca as que "se apresentam como expressivas, respondendo à necessidade de um enunciado intensivo ou afetivo". Quintiliano considera vulgarismos adjetivos em *osus.*

> *...unde Virgili "argumentum ingens", vulgoque paulo numerosius opus dicitur argumentosum.* (QUINT., *I. O.*, V, 10, 10)

Há, porém, outras palavras que "sòmente um testemunho formal nos permite chamá-las vulgarismos, como acontece com *breviarium,* sinônimo vulgar de *summarium; superesse,* no sentido de assistir em juízo", etc.

Expressões familiares. — Acabamos de ver que a literatura epistolar era o espêlho do falar cotidiano. Por êste motivo, nas cartas de Cícero lemos muitas palavras, que os oradores não empregavam em seus discursos, nem mesmo os poetas.

Laurand classifica da seguinte forma, as principais categorias de palavras familiares e vulgares, que conseguiu assinalar nas cartas de Cícero.

Diminutivos:

> **Nauseolam** *tibi tuam causam otii dedisse facile patiebar.* — Eu suportava fàcilmente o pequeno enjôo que deu motivo ao teu repouso. (Cíc., *Ep. ad Att.*, XIV, 8, 2)
>
> *Surgit* **pulchellus** *puer, obiicit mihi me ad Baias fuisse.* — Surge o efeminado menino e me objeta de ter estado em Baias. (Cíc., *Ep. ad Fam.*, I, 16, 10)

Compostos de **per** *e* **sub**:

> *Nobiscum hic* **perhonorifice** *et* **peramice** *Octavius.* — Otávio nos tem proporcionado muita honra e muita simpatia. (Cíc., *Ep. ad Att.*, XIV, 12, 2)
>
> *quod erat* **subodiosum.** — porque era pouco odioso. (Cíc., *Ep. ad Att.*, I, 5, 4)

Alguns advérbios em **ter**:

> *Servius proficiens* **desperanter** *tecum locutus est.* — Sérvio, saindo, falou contigo em desespêro. (Cíc., *Ep. ad Att.*, XIV, 18, 3)

Alguns adjetivos em **bils**:

> *Est omnino vix* **consolabilis** *dolor.* — Difìcilmente a nossa dor pode ser consolada. (Cíc., *Ep. ad Fam.*, IV, 3, 2)

Alguns substantivos em **io, onis; or, oris:**

> *illud molestius, istas* **impetrationes** *nostras nihil valere.* — o que me molesta mais, é o fato de nada valerem aquelas vantagens que conseguimos. (Cíc., *Ep. ad Att.*, XI, 22, 1)

ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. da — *O Latim do Colégio*, 1ª série, Rio de Janeiro, 1944 págs. 32 e segs.

☆

BERGER, E. — *Stylistique latine.* Tradução de Max Bonnet e F. Gache. Lib. Klineksieck. Paris 1944.

KÜHNER, R. & STEGMANN, Carl — *Ausführliche Grammatik der laternischen Sprache.* Zweiter Teil. Dritte Auflage, 1955.

LAURAND L. — *Manuel des études greques et latines.* Tomo II. Paris, 1948.

MAROUZEAU, J. — *Traité de Stylistique latine* 2ª édition, Paris 1946.

NORDEN, Eduard — *Die Antike Kunstprosa.* Enster Band. Fünfte unveränderte Auflage Stuttgart, 1958.

SCHMALZ, J. H. — *Lateinische Grammatik.* Syntax und Stilistik. Vierte Auflage, München, 1940.

A FRASE: CONSTRUÇÃO SINTÁTICA DA FRASE; GRUPOS DE PALAVRAS. AS IMAGENS.

A frase — Quintiliano considera três partes necessárias em qualquer harmonia: a ordem das palavras, o agrupamento e o número oratório.

> *In omni porro compositione tria sunt genera necessaria: ordo, iunctura, numerus.* (QUINT., *I. O.* IX, 4, 22)

A língua latina, graças à flexão, não possuia ordem fixa na construção da frase.

O mesmo não acontece com as línguas românicas, onde a ordem das palavras vem substituir a perda da flexão.

Podemos dizer, em latim: *Romulus condidit Romam* ou *Romam condidit Romulus,* conforme tenhamos necessidade de pôr em evidência o nome do fundador ou o da cidade.

Em português, por exemplo, não possuimos a faculdade de proceder da mesma forma, pois, se disséssemos *Roma fundou Rômulo* ofenderíamos ao gênio de nosso idioma.

Concluímos, portanto, que no latim, a ordem das palavras é determinada pela ordem das idéias, e as relações sintáticas são indicadas pelas terminações.

A construção normal manda escrever o sujeito em primeiro lugar, em seguida os seus modificadores, e o predicado, devendo o verbo permanecer na parte final.

> *Scipio Africanus Carthaginem Numantiamque delevit.* (CIC., *Cat.* IV, 10, 21)
>
> — Cipião Africano destruiu Cartago e Numância.

O escritor precisa tomar tôda cautela para não empregar um têrmo bastante enérgico antes de outro mais fraco, como, por exemplo, escrever a palavra "ladrão" depois de "sacrílego". O vocábulo "sacrílego" exprime um fato muito mais grave do que "ladrão" (*fur*), porque indica o indivíduo que rouba objetos sagrados.

As sentenças devem ir aumentando de valor e energia:

> *augeri enim debent sententiae et insurgere.* (QUINT., *I, O.* IX, 4, 23)

Vejamos a seguinte passagem de Cícero, onde as partes aumentam gradualmente de valor até o ponto de exprimirem um todo.

> *Tu, inquit, istis faucibus, istis lateribus, ista gladiatoria totius corporis firmitate, tantum vini in Hippiae nuptiis exhauseras.* — Tu, disse êle, com essa tua garganta, com os teus pulmões, com todo êsse corpo forte de gladiador, tinhas esgotado tanto vinho no casamento de Hípia... (CÍC., *Phil.* II, 25, 63)

Se o grande orador tivesse feito, em primeiro lugar, referência a *"ista gladiatoria totius corporis firmitate"* não ficaria bem aludir, em seguida a *istis faucibus* e *istis lateribus.*

Quintiliano refere-se, também, a uma ordem natural, como os homens e as mulheres, o dia e a noite, o nascer e o pôr do sol.

Outras palavras tornam-se supérfluas, se lhe alterarmos a ordem, como, por exemplo, *"irmãos gêmeos"*. Se dissermos "gêmeos" em primeiro lugar, a outra perderá a razão de ser.

> *Quaedam ordine permutato fiunt supervacua ut fratres gemini; nam si praecesserint gemini, fratres addere non est necesse.* (QUINT., *I. O.* IX, 4, 24)

Nem sempre encontramos os nomes antes dos verbos; êstes, por sua vez, depois dos advérbios, os substantivos

antes de seus apôstos e pronomes. Muitas vêzes, o contrário proporciona, também, ótimo efeito: *nam fit contra quoque frequenter non indecore.*

Acontece que, em certos casos, a não observância da ordem natural deve ser imposta. Acrescenta Quintiliano que, embora seja aconselhável seguirmos a ordem dos acontecimentos, nem sempre isto se torna possível. Quando um fato anterior possue mais efeito do que outro posterior, convém ser colocado depois dos de menor importância:

> *nec non et illud nimiae superstitionis, uti quaeque sint tempore, ea facere etiam ordine priora; non quin frequenter sit hoc melius, sed quia interim plus valent ante gesta, ideoque levioribus superponenda sunt.* (QUINT., *I, O.* IX, 4, 25)

Não resta a menor dúvida, que é ótimo terminar a frase com o verbo, porque nele reside a fôrça do discurso, desde que não proporcione final desagradável.

> *In verbis enim sermonis vis est. Si id asperum erit, cedet haec ratio numeris, ut fit apud summos Graecos Latinosque oratores frequentissime.* (QUINT., *I. O.* IX, 4, 26)

Neste caso admite-se o hipérbato, que consiste na separação de palavras gramaticalmente unidas.

> *Catonem induxi senem disputantem.* (CÍC., *Am.* I, 4)

O ATRIBUTO. — O atributo, quer expresso por substantivo, quer por adjetivo, precede o verbo *esse.*

> *Pausanias Lacedemonius magnus homo sed varius in omni genere vitae fuit.* — Pausânias foi um grande Lacedemônio, mas variável em todo gênero de vida. (CORN. NEP., 4, 1, 1)

ADJETIVOS. — Os adjetivos encontram-se ora antes, ora depois do substantivo.

Geralmente os adjetivos mais usuais como *magnus, multi, pauci, cunctus, dexter, medius, bonus, malus, facilis,*

clarus, os numerais cardinais e quasi todos adjetivos pronominais, como *aliquis, alius,* etc., ficam melhor antes do substantivo.

No entanto, os adjetivos como *publicus, civilis, urbanus, nobilis, argenteus* e os possessivos costumam estar depois do substantivo.

Observa Reinach nada ser mais absurdo do que a idéia, geralmente admitida, segundo a qual uma frase é tanto mais latina, quanto a ordem das palavras mais se afastar da ordem natural.

A seqüência normal deve ser evitada quando ofender à harmonia.

Quintiliano atesta que Domício Afer costumava afastar-se bastante da ordem lógica, apenas, para atender à harmonia, como podemos verificar nos seguintes exemplos:

> *Gratias agam continuo* e
>
> *Eis utrisque apud te iudicem periclitatur Laelia.* (*Apud* QUINT., *I. O.* IX, 4, 31)

A *ênfase* permanece em primeiro plano na construção da frase latina.

O verbo pode iniciar o período se o autor quiser dar ênfase ao fato que êle exprime.

> *Occidisse patrem Sex. Roscius arguitur.* (CÍC., PRO ROSC. AM. XIII, 21)

Os pronomes relativos, as preposições, os advérbios e as conjunções podem também, iniciar a frase.

> *Horum omnium fortissimi sunt Belgae.* — Os Belgas são os mais fortes de todos êstes. (CES., *B. G.* I, 1, 3)
>
> *Apud Helvetios longe nobilissimus fuit et ditissimus Orgetorix.* — Entre os Helvécios Orgetórige foi o muito mais nobre e o muito mais rico. (CES., *B. G.* I, 2)

Uma vez que já temos uma idéia da ordem das palavras trataremos, agora, das combinações sintáticas.

Encontraremos, aqui, diversas modalidades, cuja mais simples é constituída por juxtaposição de vários membros.

> *In portum veni, navem prospexi, quanti veheret interrogavi, de pretio convenit, conscendi, sublatae sunt ancorae, solvimus oram, profecti sumus.* — Cheguei ao pôrto, observei o navio, perguntei por quanto me levaria, foi estabelecido acôrdo sôbre o preço, embarquei, as âncoras foram levantadas, deixámos a praia, partimos. (Apud QUINT., *I. O.* IV, 2, 41)

Construção sintática — As combinações sintáticas obtidas por meio de membros juxtapostos, como vimos no exemplo acima, são mais freqüentes no diálogo familiar e na conversação dos escravos.

A *parataxis*, (παράταξις = disposição de um exército em ordem de batalha), que significa o arranjo lado a lado, e encerra um apanhado do ocorrido é mais usual entre os antigos escritores latinos:

> *Cn., inquit, Flavius, patre libertino natus, scriptum faciebat, isque in eo tempore aedili curuli apparebat, quo tempore aediles subrogantur, eumque pro tribu aedilem curulem renuntiaverunt...*
>
> *Adulescentes ibi complures nobiles sedebant. Hi contemnentes eum, assurgere ei nemo voluit. Cn, Flavius, Anii filius, aedilis id arrisit, sellam curulem iussit sibi afferri.* (Apud A. GELL., VII, 9)

Cícero qualifica êste último exemplo como *annales sane exiliter scriptos.* (Cf. Cíc., *Brut.*, 27)

O principal traço que encontramos na *parataxis* é a simplicidade. Cícero, quando dela faz uso, imprime-lhe um tom familiar.

Comenta Marouzeau que "um caso particular do emprêgo da *parataxis* é aquêle em que a pessoa, que fala, se serve da intonação para indicar a relação entre os diversos membros do enunciado. Há coordenação pela forma, mas subordinação pelo sentido, nas três frases seguintes: "Eu não vos escreverei: eu nada tenho a vos dizer. — Eu não vos escreverei; eu vos telegrafarei. — Eu não vos escre-

verei: vós nada tereis a me responder". Nestas três frases há três subordinações diferentes, cuja primeira seria expressa com um "porque", a segunda por "mas, porém" e a terceira por "então".

Portanto, tôdas as vêzes que nos for apresentado qualquer trecho contendo *parataxis,* seremos obrigados a estabelecer a ligação que não se encontra expressa.

As *combinações* sintáticas além da naturalidade da *parataxis,* apresentam-se, quasi sempre, por meio de frases subordinadas.

Cícero nos apresenta, na Retórica a Herênio, duas redações do mesmo trecho, para mostrar a superioridade incontestável de uma.

> *Nam ut forte hic in balineas venit coepit, postquam perfusus est, defricari, deinde, ubi visum est ut in alveum descenderet, ecce tibi iste de traverso: "Heus, inquit, adulescens, pueri tui modo me pulsarunt: satis facias oportet".* (Cíc., *Rhet. ad Her.* IV, 10, 14)
>
> — Com efeito, quando êste homem por acaso, veiu para os banhos, depois que se banhou, começou a ser esfregado; depois, quando pareceu que descia para o leito do rio, eis que êste, apresentando-se transversalmente, disse: "Ó lá, adolescente, os teus escravos me espancaram, convém que me dês razão."

O trecho acima é apresentado por Cícero como um gênero simples, que pode ser usado na linguagem cotidiana.

No entanto, aquêles que não podem fazer uso dessa elegante simplicidade, caem num gênero sêco e pálido de discurso, como, por exemplo:

> *Nam istic in balineis accessit ad hunc; postea dicit: "Hic tuus me pulsavit". Postea dicit hic illi: "Considerabo". Post ille convicium fecit et magis magisque praesente multis clamavit.* — Com efeito, ali nos banhos, êle se aproximou dêste que é meu cliente; depois diz: "Um teu escravo me bateu". Em seguida êste lhe diz: "Eu considerarei o fato". Depois aquêle fêz uma grande algazarra e gritou cada vez mais forte na presença de

numerosas pessoas. (Cíc., *Rhet, ad Her.* IV, 11, 16)

Inúmeras são as construções sintáticas, que encontramos com orações subordinadas. Fugiríamos ao plano de nosso trabalho se nos propuséssemos a fornecer exemplos de tôdas as combinações sintáticas, de que usaram os representantes da prosa clássica. O principal é observarmos que a parte subjetiva ocupa lugar de real destaque na construção da frase.

Vejamos alguns exemplos apenas:

a) *Coniurandi has esse causas*: *primum, quod verentur ne,* (omni pacata Gallia) *ad eos exercitus noster adduceretur; deinde, quod ab nonnullis Gallis sollicitarentur, partim qui,* (ut Germanos diutius in Gallia versari noluerant, ita) *populi Romani exercitum hiemare atque inveterascere in Gallia moleste ferebant, partim qui* mobilitate et levitate animi *novis imperiis studebant, ab nonnullis etiam,* (quod in Gallia a potentioribus atque iis, qui ad conducendos homines facultates habebant, vulgo regna occupabantur), *qui minus facile eam imperio nostro consequi poterant.* — (Foi informado) que as causas da conspiração eram estas: em primeiro lugar, porque temiam que, (pacificada tôda a Gália,) o nosso exército fôsse levado para junto dêles; depois, porque eram incitados por alguns Gaulezes, em parte por aquêles que (assim como não tinham querido que os Germanos permanecessem mais tempo na Gália, assim) levavam molestamente que o exército do povo romano invernasse e se estabelecesse na Gália, em parte por aquêles que (por inconstância e leviandade do espírito), desejavam novos impérios, e também por alguns outros, (porque na Gália os reinos eram ocupados geralmente pelos mais poderosos e por aquêles que tinham a faculdade de conduzir (assoldadar) homens,) os quais menos fàcilmente podiam conseguir essa aspiração com o nosso domínio. (Ces., *B. G.* II, 1)

O período que acabamos de transcrever e traduzir, nos atesta a variabilidade da construção latina. As orações intercaladas exprimem a meticulosidade do autor, e o jôgo das diversas orações subordinadas revelam o domínio absoluto que César possuia da língua latina.

O longo período podia, em última análise, ficar reduzido a:

> *Coniurandi has esse causas: primum, quod vererentur ne... ad eos exercitus noster adduceretur; deinde, quod ab nonnullis Gallis sollicitarentur.*

b) César, às vêzes, emprega, sucessivamente, várias palavras que possuem a mesma desinência, contrariando, dessa forma a recomendação de Quintiliano:

> "*Illa quoque vitia sunt eiusdem loci, si cadentia similiter et similiter desinentia et eodem modo declinata multa iunguntur.* (QUINT., *I. O.* IX, 3, 42)

Eis, mais um exemplo de César:

> *Galba secundis aliquot* **proeliis factis castellisque compluribus** *eorum* **expugnatis, missis** *ad eum undique* **legatis obsidibusque datis** *et* **pace facta,** *constituit cohortes duas in Nantuatibus* **conlocare**...... — Galba, travados alguns combates favoráveis e tomadas muitas de suas fortalezas tendo sido enviados embaixadores para junto dêle e, entregues reféns e estabelecida a paz, resolveu colocar duas coortes nos Nantuates. (CES., *G. G.* III, 1)

c) Freqüentemente encontramos construção cujo sentido só poderá ser obtido após a leitura de várias proposições, das quais uma depende da outra.

> *Si quis, qui, quid agam, forte requirat, erit, Vivere me dices.*
>
> Se houver alguém, que, por acaso pergunte o que faço, dirás que eu vivo. (OV., *Trist.*, I, 1, 18)

d) A ordem natural pode ser alterada de maneira que o sujeito não ficará nem no começo, nem no fim, mas entre o predicado lógico e o gramatical. No exemplo, que apresentaremos, teremos conhecimento da oração subordinada antes de aparecer o sujeito.

> *Diuturni silenti, patres conscripti, quo eram his temporibus usus, non timore aliquo, sed partim dolore, parte verecundia, finem hodiernus dies attulit.* — O dia de hoje proporciona o fim do duradouro silêncio, ó senadores, que empreguei nesses tempos, não por qualquer temor, mas em parte pela dor, em parte pela vergonha. (Cíc., *Pro Marc.* I, 1)

e) Cícero, no segundo capítulo da oração em defesa do poeta Àrquias, nos oferece um trecho, que merece a nossa atenção.

> *Sed ne cui vestrum mirum esse videatur, me in quaestione legitima,* (et in iudicio publico), *cum res agatur apud praetorem populi romani,* (lectissimum virum, et apud severissimos iudices, tanto conventu hominum ac frequentia), *hoc uti genere dicendi, quod non modo a consuetudine iudiciorum, verum etiam a forensi sermone abhorreat.* — Mas para que ninguém se admire que eu, numa questão forense (e em julgamento público), quando a ação se processa perante o pretor do povo romano (varão muito instruído e perante juízes severíssimos, em tão grande assembléia e freqüência de homens), use dêste gênero de discursar, o qual não só se afasta do costume dos julgadores, mas ainda do estilo forente.

Observaremos, fàcilmente, que, não obstante termos lido um período longo, o sentido está incompleto.

Lemos, no referido trecho: "Mas para que ninguém se admire que eu... use dêste gênero de discursar".

Êste "para que..." não encontra explicação, a não ser na parte seguinte

> *quaeso a vobis,* **ut** *in hac causa mihi* **detis hanc veniam**, *accommatam huic reo, vobis, quemadmŏ-*

dum spero, non molestam, **ut** *me, pro summo poeta atque eruditissimo homine dicentem, hoc concursu hominum litteratissimorum* (hac vestra humanitate, hoc denique praetore exercente iudicium) **patiamini** (de studio humanitatis ac litterarum paulo loqui liberius, et) *in eiusmodi persona quae,* (propter otium ac studium) *minime in iudiciis* (periculisque) *tractata est,* **uti** *prope novo quodam et inusitato generi dicendi.* — Eu vos peço, **que** nesta causa **me concedais uma licença**, acomodada a êste reu, conforme espero, e não molesta a vós, **de modo que**, falando em defesa de eminente poeta e erudíssimo homem, nesta assembléia de homens doutos, (com esta vossa benevolência, finalmente, com êste pretor presidindo ao julgamento), **me permitais** (falar um pouco mais livremente sôbre o estudo das humanidades e das letras, e) em se tratando de uma pessoa que, (por causa do retraimento e do estudo), é muito pouco versada nos julgamentos e processos, (permitais) **que eu use de um certo** novo e desusado gênero de discursar.

Grupos de palavras. — Entendemos por grupo de palavras, em acepção geral, os vocábulos que são derivados da mesma raiz, como, por exemplo, *ago, ager, agmen, cogo, cogito, agito, adigo,* etc..

Marouzeau entende por grupos de palavras aquilo que muitos outros chamam locução. Distingue êle o grupo a que denomina *"adicional* ou *coordenante,* constituído por uma juxtaposição de têrmos, e o *subordinante,* cujos têrmos estão entre si numa relação de dependência".

Exemplos de grupos coordenantes:

oro obsecro	filii filiae
felix faustus	milites equites
dicta et promissa	nautae milites
usus fructus	os oculique
patres conscripti	terra marique

Exemplos de grupos subordinantess

sponte sua	*espontaneamente*
causam dicere	*defender uma causa*
causam inferre	*alegar uma razão*
consilium inire	*estabelecer um plano*
ducere uxorem	*casar*
iter facere	*caminhar*
gratiam habere	*ser agradecido*
gratias referre	*retribuir o agradecimento*
inferre bellum	*guerrear*
dare manus	*render-se*
dare operam	*dar-se ao trabalho, aplicar-se*
consilium capere	*deliberar, formar um plano*
portum capere	*alcançar o pôrto*
agere gratias	*agradecer*
referre pedem	*retirar-se, fugir*

As imagens. — As imagens são, em última análise, apresentadas como metáforas, assunto sôbre o qual nos referimos anteriormente, quando estudámos os tropos. Por êste motivo não iremos repetir o que dissemos atrás.

Agora, ampliaremos, apenas, o assunto exposto anteriormente.

Existe metáfora ou *translatio*, quando uma palavra por causa da semelhança, for transportada de sua significação própria, para exprimir outra cousa.

Convém que as imagens das cousas sejam semelhantes e, por êste motivo, devemos estabelecer a semelhança de todos os objetos.

> *Quoniam ergo rerum similes imagines esse oportet, ex omnibus rebus nosmet nobis similitudines eligere debemus.* (Cíc., *Rhet. ad Her.* III, 20, 33)

Há semelhanças de duas espécies: de causas *e* de palavras. — *Duplices igitur similitudines esse debent, unae rerum, alterae verborum.*

Exprimem-se as semelhanças das causas quando comparamos as imagens gerais dos próprios objetos, e a das palavras, quando a lembrança de cada nome for assinalada por meio de uma imagem.

Cícero apresenta diversos exemplos de imagens, usadas para aludir a fatos semelhants.

Imagem referindo-se à brevidade:

> *Recens adventus exercitus extinxit subito civitatem.* — A recente chegada do exército extinguiu bruscamente o fogo da cidade. (Apud Cíc., *Rhet. ad Her.* IV, 34)
>
> *Nullius maeror et calamitas istius explere inimicititias et nefariam crudelitatem saturae potuit.* — A tristeza e o infortúnio de ninguém pôde satisfazer as inimizades dêste bárbaro e sua nefária crueldade. (Apud Cíc., *Rhet. ad Her.* IV, 34)

A imagem era, também, usada com o fim de enfraquecer, diminuir.

> *Magno se praedicat auxilio fuisse, quia paululum in rebus difficillimus aspiravit.* — Pretende ter sido de grande auxílio, porque nas ocasiões difíceis aspirou muito pouco. (Apud Cíc., *Rhet. ad Her.* IV, 34)

São em grande número as imagens que podem revelar, fielmente, o sentimento e a atividade dos romanos.

O têrmo *Quirites,* por exemplo, significa "homens armados de lança ou guerreiros" e era usado para exprimir o nome oficial e político do povo romano.

ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NÓBREGA, Vandick L. da — *O Latim do Colégio,* 1ª série. Rio de Janeiro, 1944 págs. 51 e segs.

BERGER, E. — *Stylistique Latine.* Tradução de Max Bonnet e F Gache. Lib. ülineksieck Paris, 1944.

KÜHNER, R. & STEGMANN, Carl — *Ausführliche Grammatik der lateinische Sprache.* Zweiter Teil. Dritte Auflage, 1955.

MAROUZEAU, J. — *Traité de Stylistique latine.* 2ª édition, Paris 1926.

NORDEN, Eduard — *Die Antike Kunstprosa Erster Band.* Fünfte unveränderte Auflage. Stuttgart, 1958.

SCHMALZ, J. H. — *Lateinische Grammatik Syntax und Stilistik.* Vierte Auflage, München, 1910.

A PROSA ARTÍSTICA E O NÚMERO ORATÓRIO. AS CLÁUSULAS DAS CIÊNCIAS.

Os gregos e a prosa artística — A chamada época de Cícero assinala o período áureo da literatura latina. A língua atingiu o ponto culminante da perfeição artística. O aticismo já havia proporcionado à língua grega o seu período clássico e os seus grandes artífices como Tucídides, Xenofonte, Ésquines, Platão, Isócrates e Aristóteles e outros se apresentaram aos olhos dos romanos como verdadeiros modelos, dignos de serem imitados. Por isso, Norden (1) afirma que o classicismo da literatura romana é o produto de sua ligação interior com o helenismo.

Os grandes prosadores antigos imprimiam aos seus trabalhos certo ritmo, que proporcionava suave harmonia ao ouvido. Diversos fatôres contribuiram para o desenvolvimento do ritmo na prosa, os quais, segundo Groot (2), são os seguintes: 1) a relação com a poesia; 2) a espécie da poesia pela qual a prosa foi influenciada; 3) o problema da combinação do mais alto ritmo com a métrica. O ponto mais importante nesse desenvolvimento, observa Groot, é aquêle em que a prosa não mais imita a poesia, mas até opõe-se a ela.

É, ainda, Groot que distingue três períodos no desenvolvimento da prosa antiga: 1) o primeiro abrange nenhuma prosa ática e a métrica do verso é quase sòmente a da poesia épica; todavia uma métrica especial também se aplica à prosa histórica e filosófica; 2) o segundo período coincide com o da prosa sofística e a prosa recebe influência de métrica ditirâmbica; 3) o documento mais importante para a história da prosa métrica grega é o Fedros de Platão. Groot aponta duas tendências características

---

(1) NORDEN, Eduard — *Die Antike Kuntprosa* I, 181.
(2) GROOT, A. W. — *Der Antike Prosarhythmus.* Groningen, Haag 1921 pág. 18.

nesse terceiro período: a) evitar a métrica do verso na prosa; b) a formação da mais alta unidade rítmica.

É êste, em linhas gerais, o quadro que se nos apresentam as obras dos autores literários da Grécia antiga. Resta-nos, agora, saber como os romanos aproveitaram a experiência dos mestres gregos e os utilizaram como simples modelos de suas criações literárias.

É discutível se Enio se servia da métrica helênica em sua prosa.

A prosa latina — A evolução da prosa latina, em suas diferentes fases, demonstra a preocupação constante dos romanos em fazer nela estampar o resultado de suas experiências no contacto com a literatura grega e o reflexo duma sensibilidade artística, que se acurou no decorrer dos tempos. E um estudo profundo dessa evolução não poderá ser feito, se desprezarmos a fase pré-literária da prosa latina, como Norden ([3]) já nos advertiu.

Parece-nos muito feliz a divisão que fêz Groot([4]) numa obra posterior, das várias fases da prosa latina, que êle nos apresenta em cinco períodos, suscetíveis de várias subdivisões, conforme veremos, a seguir":

I — ANTES DA INTRODUÇÃO DO CANON MÉTRICO.

a) É o período da prosa arcaica e a métrica, no qual devemos incluir antigos cantores de caráter religioso, a prosa de Enio, e a de Catão. Não julgamos, que possamos excluir Enio, cujo nome Groot cita co muma interrogação, sob pena de querermos excluí-lo do quadro literário, o que seria êrro crasso. O caráter nacionalista que Catão imprimiu à sua época não nos impede de colocá-los, isto é, êle e Enio, no mesmo período. Os membros de frases são muitas vêzes simétricos ou isicronos; empregavam cláusulas nem métrica.

---

(3) NORDEN, E. — *Die Antike Kunstprosa* — Nichts davon gehört zur kunstmässigen Prosa, welche Latium wie alle artes von Hellas erhielt; aber um das Werden dieser zu verstehen, dürfen wir nicht unterlassen, einen flüchtigen Blick auch auf jene Reste vorliterarischer Prosa zu werfen, die wie verfallene Ruinen emporragen. (I pág. 156).

(4) GROOT, A. W. — *La Prose métrique des anciens*. Collection d'études latines. Paris, 1926 pág. 43 e segs.

b) Outra subdivisão dêsse período é o da historiográfia antes de receber influência da métrica helênica. Célo Antípater, Sisena, Salústio, Tito Lívio são os seus representantes.

II — CANON MÉTRICO COM O DETROQUEU

Esta frase admite várias subdivisões:

a) a eloqüência clássica ocasionalmente métrica, da qual Caio Graco é um exemplo;

b) a eloqüência clássica habitualmente métrica, como provam Quinto Metelo, Numídico, Lúcio Licínio Crasso, Caio Titínio, Caio Papírio Carbão, César e Cícero;

c) a prosa técnica com Vitrúvio, que ainda procura o ditroqueu;

d) a historiográfica, sob a influência dos setores gregos e aí podemos citar César, Cornélios Nepos e Asínio Polião;

e) a métrica é considerada indispensável: as cláusulas tornam-se cada vez mais freqüentes. É o período dos RÉTORES E GRAMÁTICOS: Quintiliano, Tácito no Diálogo dos Oradores, Frontino, Sérvio. HISTÓRIADORES: Suetônio, os *Scriptores historiae Augustae,* Eutrópio. FILÓSOFOS Aupleio, Boécio. CIENTISTAS: Plínio maior no *Proemium,* Fírmico Materno. CRISTÃOS: Minúcio Felix, Tertuliano, Novaciano, Cipriano, São Jerônimo, Santo Agostinho.

III — A MÉTRICA ANTICANÔNICA

Distinguimos, aqui, duas subdivisões:

a) a eloqüência anticanônica; é a prosa dos *Attici,* cujos exemplos encontramos nas cartas *ad Brutum;*

b) a historiografia antimétrica, e com exemplo podemos citar Tácito nas *Historiae* e nos *Annales,* o qual evita a cláusula ciceroniana do *esse videatur* e até ousa começar os *Annales* com um hexâmetro.

IV — O CANON MÉTRICO SEM O DITROQUEU

Vários autores do século I de nossa era evitam o ditroqueu por considerá-lo muito asiático. É o caso de Petrô-

nio, Celso, Quinto-Cúrcio, Pompônio Mela, Sêneca, o pai, Sêneca, o filho, Floro, Flávio Vopisco, Eutrópio, Optato, Zenão de Verona;

V — NOVA INFLUÊNCIA GREGA DIRETO

Pompônio Mela e Apuleio são autores, que também procuram as cláusulas gregas.

A classificação acima dá-nos uma idéia geral da estrutura da prosa latina, e o que nos permite concluir a perfeição a que chegou na época de Cícero. Se compulsarmos as suas obras veremos nele além do prosador exímio, o artista, porque encontramos sempre explicação lógica e sentimental para o emprêgo dos vocábulos com que constituía os períodos. Ora a ênfase, ora o ouvido, o induz a empregar um têrmo em lugar saliente ou de preferência a outro. E tudo se processava artìsticamente, sem esquecer quantidade das vogais. Certa vez êle perguntou: por ventura o tronco, os ramos e as folhas não existem para conservar a vida das árvores? O mesmo acontece no discurso, onde o útil e o necessário são dotados de certa suavidade e graça. (De Orat. III, 46)

Período. — Período é uma sentença constituída de certas partes ou membros, ligados por um vínculo, cujo sentido, geralmente, depende da última pausa.

Distinguimos duas partes no período: o membro e os incisos.

MEMBROS. — O membro é um pensamento encerrado em uma combinação métrica completa, mas, se afastado da frase, fica desprovido de fôrça e sentido. Ex.:

> *Antequam de re publica, patres conscripti, dicam ea quae dicenda hoc tempore arbitror.*

No exemplo acima temos um membro, que, ligado ao seguinte, forma um período: *exponam vobis breviter consilium et profectionis et reversionis meae.* (CIC., *Phil.*, I, 1, 1.)

INCISO. — O inciso, segundo Quintiliano, é a expressão de um pensamento contido em um número incompleto. No entanto, Cícero e outros afirmam ser uma parte do

membro ou a denominação apropriada para os membros de pouca extensão. Ex.:

> *Domus tibi deerat? At habebas. Pecunia superabat.*

Uma palavra, apenas, pode formar o inciso. Ex.: em *Diximus, testes dare volumus,* o têrmo *diximus* é um inciso.

O período, geralmente, pode ser de dois, três, quatro ou mais membros.

> *Ergo et mihi meae pristinae vitae consuetudinem, C. Caesar, interclusam aperuisti | et his omnibus ad bene de re publica sperandum, quasi signum aliquod sustulisti.* (Cíc., *Pro Marc.* I, 2)

Período de três membros:

> *Nam cum antea per aetatem huius auctoritatem loci contingere non auderem | statueremque nihil huc nisi perfectum ingenuo, elaboratum industria afferri oportere, | omne meum tempus amicorum temporibus transmittendum putavi.* (Cíc., *Pro Mil.* I, 1)

Período de quatro membros:

> *Ita vivunt, dum possunt, ut ducere animam de caelo non queant. | Ita moriuntur, ut eorum ossa terra non tangat. | Ita iactantur fluctibus, ut numquam adluantur. | Ita postremo eiciuntur, ut ne ad saxa quidem mortui conquiescant.* (Cíc., *Pro Rosc. Am.* 26, 29)

Os membros do período devem possuir certa relação entre si, e sòmente o conhecimento de todos êles poderá proporcionar o sentido completo.

No entanto, nem sempre o orador faz uso de períodos de dois, três ou quatro membros. Encontramos, muitas vêzes, trechos enormes, que não podem ser classificados nas diversas espécies de períodos, que acabámos de comentar.

Cícero emprega, também, períodos bastante longos, mas, tem o cuidado de misturar incisos e membros, com muita

habilidade, obedecendo, sempre, a uma seqüência harmoniosa de sílabas longas e breves.

Prosa métrica — A métrica usada na prosa não é a mesma, que deve ser obedecida na poesia, pois apresenta os seguintes pontos característicos: 1.º) é facultativa, ao passo, que a métrica da poesia é obrigatória; 2.º) aplica-se geralmente à parte final de cada frase, ao passo que a métrica do verso se aplica a todo êle; 3.º) abrange uma série de métricas, que não se aplicam à poesia.

NÚMERO ORATÓRIO — O número oratório é uma modulação agradável, resultante da quantidade das últimas sílabas de cada frase. Como já esclarecemos acima, o metro empregado na prosa não é o mesmo da poesia e Quintiliano acentuava nada ser mais repugnante do que encontrarmos, na prosa, um verso completo: *versum in oratione fieri multo foedissimum est totum...* (Quint. I. O. IX, 4, 72).

Cícero diz ser mais difícil colocar o número na prosa do que no verso, pois, os versos obedecem a determinadas leis, ao passo que nada foi estabelecido para a prosa. (Cic. Or. 197)

É sempre detestável empregarmos, na prosa, o metro próprio do verso, como acontece na seguinte passagem de Salustio: *Falso quaeritur de matura sua.* (Sal. Ing. I).

Os pés devem ser misturados e distribuídos com sobriedade, porque se nos servirmos sempre dos mesmos, ofenderemos ao ouvido. A prosa não deve ser cadenciada como os versos, nem desprovida de número como o discurso popular. (Cic. Or. 194)

ORIGEM DO NÚMERO ORATÓRIO — Parece ter sido Trasímaco quem primeiro adotou o número oratório, que foi, depois, aperfeiçoado por Isócrates. (Cf. Avist. Rhet. III, 8, 4; 1 Cic. Or. 168)

É aconselhável começar frase por sílaba longa, mas, às vêzes, Cícero prefere uma breve. Ex.: *Novum crimen...* (CIC., *Pro Lig.* I, 1) ou, ainda, com certa brandura proporcionada por duas breves, como *"Ănĭmadverti iudices..."* (CIC., *Pro Cluentio,* I, 1)

O comêço e o fim de uma frase nunca devem coincidir, respectivamente, com a parte inicial e final de um verso.

O contrário, porém, muitas vêzes, oferece, ótimo rítmo, isto é, quando o início de uma frase possuir o número da parte final de um verso, ou quando o número do início de um verso for usado para concluir uma frase.

Cícero, por exemplo, termina a primeira frase de *Pro Ligario,* com o comêço de um senário: *ĭn Āfrĭcā fŭīsse.* A expressão *esse videatur,* de que Cícero usou tantas vêzes, é o princípio de um octonário.

O fim de um verso figura no início de Pro Milone: *Etsi vereor, iudices.*

Cícero, em *Orator,* faz as seguintes considerações:

a) tôda espécie de números convém à prosa, porém alguns são mais apropriados do que outros;

b) aconselha empregar o número sempre e em tôdas as partes do período;

c) o ouvido é a causa do número, conforme já dissemos. (Cf. Cic., *Or.,* 201)

Cláusulas de Cícero. — O número oratório preocupou bastante o grande orador romano, que estabeleceu regras fixas a serem observadas na parte final de cada período. Diz êle que os dois e, às vêzes, os três últimos pés constituem cláusulas diversas, dotadas de metro especial.

A parte final do período merece melhor a nossa atenção do que a inicial, proclama Cícero.

> *Clausulas autem diligentius etiam servandas esse arbitror quam superiora, quod in eis maxime perfectio atque absolutio iudicatur.* (Cic., *De Orat.* III, 50)

A sílaba final do último pé não altera o metro, como acontece no verso, isto é, pode ser breve ou longa, qualquer que seja a sua natureza.

O jambo, o troqueu e o dáctilo terminam muito mal o período, quando são as últimas palavras, salvo se o dáctilo estiver em lugar do crético, pois sabemos que a última sílaba é indiferente. (Cf. Cic., *Or.* 2, 15)

O dáctilo não pode ser colocado antes do espondeu porque teríamos a parte final de uma frase coincidindo com a de um verso.

Ne dactylus quidem spondeo bene praeponitur, quia finem versus damnamus in fine orationis. (QUINT., *I. O.* IX, 4, 101)

CAUSA DO NÚMERO ORATÓRIO. — Já dissemos que não havia, na prosa, preceitos fixos, mas, nem mesmo assim, os escritores podem colocar as palavras ao acaso. Se modificarmos a ordem das palavras de um trecho de Cícero, muitas vêzes não mais obteremos o mesmo som harmonioso.

Portanto, a causa do número oratório reside no ouvido, ou antes na alma que contém a medida de todos os sons.

Aures enim, vel animus aurium nuntio naturalem quamdam in se continet vocum omnium mensionem. (CÍC., *Or.* 179)

NÚMEROS USADOS — Trataremos, agora, dos números usados na prosa. Alguns autores antigos queriam que a preferência fôsse dada ao jambo, por ser um pé adequado para os diálogos e representações de ação.

A verdade é que todos os pés são usados na prosa, mas devem estar no lugar apropriado. (Cf. QUINT., *I. O.* IX, 4, 83)

O jambo e o dáctilo não ficam bem, na prosa, quando empregados em grande número e em seguida. (Cf. CIC., *Or.* 193)

Aristóteles recomenda o peon, que é pouco freqüente na poesia. No entanto, como há duas espécies de peon, prescreve o primeiro, isto é, uma longa e três breves, para o início e o segundo, isto é, três breves e uma longa, para o fim. (Cf. ARIST., *Rhet.* III, 8, 4; CIC., *Or.* 191 e *De Orat.* III, 47)

Cícero esclarece muito bem esta questão, quando diz: não é sòmente o peon que deve dominar, na prosa, conforme o gôsto de Aristóteles, mas os outros números que êle desprezou, encontram, ali, o seu lugar. (Cf. CIC., *Or.* 195)

O jambo é mais apropriado ao estilo simples; o peon, ao sublime, e o dáctilo acomoda-se a todos dois.

As sílabas longas possuem mais autoridade e pêso, as breves, maior rapidez; estas últimas dão-nos a impressão de velocidade se misturadas com as longas, exprimem entusiasmo se usadas em seguida.

O estilo possuirá mais fôrça quando se passa das breves às longas, e mais doçura, quando desce das longas às breves. (Cf. QUINT., *I. O.* IX, 4, 91)

O ditroquen ou dicoreu, isto é, dois toqueus — ◡̆ — ◡ foi usado, com freqüência, suas cláusulas de Cícero, o qual tinha a grande vantagem de, s°zinho, poder formar uma cláusula. É a chamada cláusula asiática, que Cícero emprega 35,6% em *De Inventione,* livro da juventude, mas essa porcentagem diminui para 25,3% nos Discursos.

O troqueu pode vir depois de um pirruquio.

Omnes prope cives virtute, gloria, dignitate, sŭpĕrăbăt. (Cic. Pro Lael. 34).

O dáctilo usado na cláusula está em lugar do crético e deve vir precedido de jambo ou de outro crético e nunca de espondeu ou troqueu.

Aristóteles e outros, observa Cícero, julgam que o peon é o que mais se adapta à prosa, e melhor convém ao comêço, ao meio e ao fim do período. Concordo com as duas primeiras partes, diz Cícero, mas o crítico me parece mais adequado para o fim. (Cic. Or. 211; Arist. Ret. III, 8, 6).

Quintiliano também declara que o crítico é excelente, quer para o início, quer para o fi mdo período. (Quint. I. O. IX, 4, 107).

In conspectu populi Romani vomere postridie. (Cic. Pro Mur. I, 1).

Cur de perfugis nostris copias comparatis contra nos? (Apud. Quint. I. O. IX, 4, 101)

As principais cláusulas, recomendadas por Cícero, são as seguintes: (5)

ditroqueu — ◡ — ◡	*cōmprŏbāvĭt*	25,3%
crético e esponden — ◡ — — ⏓	*ōmnĕ dēbētur*	16,2%
dois espondeus e um pirríquo — — — — ◡ ◡	*ōmnēs dēbēbĭtur*	9,7%
dois créticos — ◡ — — ◡ —	*ēssĕ dēbēbĭtur*	8,3%
crético e, jambo — ◡ — ◡ —	*ōmnĕ pērfĕrunt*	4,9%
peon 1.º e espondeu — ◡ ◡ ◡ — —	*ēssĕ vĭdĕātur*	4,7%
dáctilo e dois troqueus — ◡ ◡ — ◡ — ◡	*ōmnĭbŭs ēxtŭlĭsse*	3,4%
peon 4.º e espondeu ◡ ◡ ◡ — — ◡	*gĕnĕrĕ dēbēbunt*	2,9%

(5) As percentagens correspondem ao emprêgo da cláusula nos discursos, de acôrdo com a estatística elaborada por Groot.

Algumas cláusulas deviam ser evitadas, como por exemplo: dois dáctilos; um dectilo e um espondená peon 1.º e um dáctilo.

Vejamos, agora, se, de fato, Cícero revestiu os seus discursos do número oratório, que tanto recomendou e exaltou. Tiraremos a prova se tivermos oportunidade de comentar qualquer uma das orações que pronunciou o grande defensor da liberdade individual entre os romanos. Comentaremos um dos trechos mais conhecidos, que é o primeiro capítulo da primeira catilinária.

patiēntia | nōstra	crético espondeu
nōs ē|lūdet	dois espondeus
iactābĭt āudācĭā	dois créticos
coniurationōm tŭām | nōn vĭdes	peon quarto, espondeu
consĭlĭă nōn | sēntis	dois créticos
ābĭtrārĭs	dicoreu (ditroqueu)

ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

BORNECQUE, H. — *La prose métrique dans la correspondance de Ciceron. Thèse.* Paris 1898.

Idem — *Quid de structura rhetorica praeceperint grammatici atque rhetori Latini.* Paris, 1898.

Idem — *La Rhétorique à Herennius et les clauses metriques.* Mél. Boissier, Paris 1903 pág. 73.

Idem — *Wie soll mann die metrischen Klauseln studieren?* Rh MPh LVIII págs. 371 e segs.

BLASS, Fridrich — *Die Rhythmen der attischen Kunst prosa.* Leipzig. 1901.

Idem — *Die Rhythmen der asianischen und römischen Kunstprosa.* Leipzig, 1905.

CECI, Luigi — *Il ritmo delle orazioni di Cicerone T. La prima Catinaria.* Rome, 1955.

DRAHEIM, Hans — *Lateinischer Prosarhythmus.* Woch f. k. Ph. XXVII, págs. 1294 e segs.; 1352 e segs.

GROOT, A W. de — *De numero oratorio Latino.* Groningae — Hagae Comitum apud J. B. Wolters, 1919.

Idem — *Untersuchungen zum byzantinischen Prosarhythmus.* Groningen, 1918.

Idem — *Der antike Prosarhythmus.* Groningen, Haag, 1921.

Idem — *La prose métrique des anciens.* Collection d'études Latines II Paris, 1926.

Idem — *La prose métrique latine* REL, III págs. 190 e segs.; IV págs. 36 e segs.

LAURAND, L. — *Études sur le style des discours de Cicéron* 2e éd. Les Belles Lettres. Paris 1925-1927.

Idem — *Les fins d'hexamètre dans les discours de Cicéron.* Rév. Ph. XXXV, págs. 75 e segs.

LINDSAY, W. M. — *Desultory remarks on Latin pronunciation.* A J XLII págs. 335 e segs.

LÖFSTEDT, Ernar — *Syntactica.* Lund. 1956.

MAROUZEAU, J. — *Mots longs et mots courts.* R. Ph. XLVIII, págs. 31 e segs.

Idem — *Traité de Stylistique Latine.* 2e éd. Les Beles Lettres. Paris págs. 287 e segs.

MÜLLER, E. — *De numero Ciceroniano.* Berlin 1886.

NICOLAU, Mathieu — *L'origine du "Cursus" Rythmique et les débuts de l'accent d'intensité en latin.* Les Belles Lettres. 1930.

NORDEN, E. — *Die antike Kunstprosa.* von VI. Jahrhundert v. Chr. bis in die Zeit der Renaissance. Fünfter unavränderte Auflage. Teubner. 2 vols Stuttgart, 1958.

NOVOTNY, Franz — *Eine nene Methode der Klauselforschung.* Berliner Phil. Wochenschrift, XXXVVV págs. 217.

Idem — *Le problème des clausules dans la prose latine.* REL IV págs. 221 e segs.

POLHEIM, Karl — *Die lateinische Reimprosa.* Berlin, Weidmann, 1925.

SABBADINI, Remigio — Il ritmo oratorio negli *storici latini.* Riv. Fil. XLVIII págs. 354 e segs.

SCHANZ, Martin — *Geschichte der römischen Literatur.* Vierte, neubearbeitete Auflage von Carl Horsius, München 1927.

SCHMIDT, A. — *Zur Lehre von oratorischen Numerus.* Mannheim, 1858.

SCOTT, John Hubert — *Rhythmic prose. University of Iowa Studies.* Humanistic Stdudies. vol. III, 1925.

STEGMANN, Carl — *Ausführliche Grammatik des lateiniscehn Sprache.* É a gramatica de Kühner. Zweiter Teil. Dritte Auflage. 1925 págs. 622 e segs.

THOMSON, Willian — *The rhythm of speech.* Glasgow, 1923 págs. 1923 págs. 428 e segs.

VENDRYES, J. — *Recherche sur l'histoire et les effets de l'intensité initiale en latin.* Klincksieck 1902 págs. 68 e segs.

WOLFF, Iulius — *De clausulis Ciceronianis.* Leipzig, 1901.

ZIELINSKI, Th. — *Das Clauselgesetz in Ciceros Reden* Leipzig, 1904.

Idem — *Der Rhythmus der römischen Kunstprosa und seine psychologischen Grundllagen.* Archiv für die gesammte Psychologie VII págs. 125 e segs.

Idem — *Der constructive Rhythmus in Ciceros Reden.* Leipzig, 1914.

PRINCIPAIS TENDÊNCIAS DA PROSA LATINA: O ASIANISMO E O ATICISMO. A PROSA DE CÍCERO.

Tendências literárias: o asianismo e o aticismo — Asianismo e aticismo são duas grandes correntes literárias, que surgiram na prosa latina, depois que a sua normal evolução poderia fazer com que alguns procurassem confundir as suas diretrizes com sentimentos nacionalistas.

Os modernos — *οι νεώτεροι* — opunham-se aos que viam nos antigos — *οἱ ἀρχαῖον* — os modelos dignos de serem imitados na prosa artística dos romanos.

Rostagni (1), depois de aludir ao conflito entre o asianismo e o aticismo, os considera como duas escolas de eloqüência, com repercussão não sòmente no campo da retórica, mas também no da gramática, da filologia e da prosa artística.

O asianismo, acentua Rostagni, procurava desenvolver os elementos do irracional e daí a paixão, a exuberância, a anomalia, isto é, o desenvolvimento irregular da linguagem nos domínios da gramática. O aticismo porém, incrementava os elementos racionais e daí a clareza, a ordem, a simplicidade e a analogia, que significa completa regularidade quanto aos cânones gramaticais.

A conceituação de Rostagni pode parecer, como aliás alguns julgam, que asianismo deva ser sinônimo de *corrupta eloquentia.*

Não nos parece que assim devamos incriminar essa escola de retórica, que teve tão ilustres seguidores, como Hortênsio e, dentre outros, Hegésias, considerado modêlo de todos êles — cujo estilo foi, pelo próprio Cícero, julgado não inferior aos seus pensamentos: — *et is quidem non minus sententiis peccat quam verbis, ut non quaerat quem appellat ineptum qui illum congnoverit* (Or. 67, 226).

---

(1) ROSTAGNI, Ausgusto — *Storia della letteratura latina.* Vol. I, pág. 458.

Embora não nos limitemos a considerar o asianismo ùnicamente em função de sua situação geográfica, não podemos deixar de estabelecer certo vínculo com ensinamentos recebidos dos mestres asiáticos.

Na erudita apreciação, que Willamowitz-Möllendorff (2) escreveu sôbre o asianismo e o aticismo, ficou documentado que, no ano 55 a. C., Cícero tinha dos oradores asiáticos uma noção geográfica: — *es ist deutlich dass er im Jahre 55 die ariatischen Redner nur als geographischen Begriff kannte.*

Norden (3) considera duas tendências atuantes da prosa literária no período imperial: — a tendência arcaizante e a moderna. Os áticos serviam de paradigma aos que preferiam seguir essa tendência arcaizante. Dentre os principais representantes podemos citar Demóstenes, Platão, Aristides, Hermógenes e, entre os latinos, Cícero. Xenofonte, Herôdoto, Tucídides muitas vêzes serviam de modêlo aos historiadores. Lívio muito se aproxima de Herôdoto, ao passo que Salústio segue Tucídides, prejudicando até a espontâneidade em benefício dum arcaismo, que melhor pudesse atestar a fiel obediência ao modêlo preferido.

Os modernos seguiam orientação própria e eram influenciados pela nova retórica. O asianismo originar-se-ia dessa tendência moderna.

O antagonismo entre antigos e modernos é, segundo Norden, a conseqüência da reação provocada pelo elevado grau de cultura a que tinha chegado a literatura greco-latina.

Quintiliano (4) teve oportunidade de recomendar aos jovens a devida cautela dêsses dois estilos antagônicos. Os mestres defensores e admiradores da cultura clássica não deverão apresentar aos seus discípulos, sem a devida preparação, a leitura dos Gracos, de Catão e outros escritores semelhantes. Se a mentalidade dêsses jovens não estiver devidamente preparada para compreender a fôrça de tais escritores o estilo tornar-se-á repugnante e duro: — *horridi*

---

(2) WILLAMOWITZ-MÖLLENDORFF, U. v. — *Asianismus und Aticismus* — In Hermes 35, 3.

(3) NORDEN, Eduard, — *Die Antike Kunstprosa vom VI. Jahrhundert v. Chr. bis in die Zeit der Renaissance.* Erster Band — Stuttgart, 1952 p. 251.

(4) QUINTILIANO — *I. O.* II, 5, 21.

atque ieiuni. Pecam da mesma forma aquêles que se situam no extremo oposto e adotam o estilo moderno — florido e afetado: — *recentis huius lasciviae flosculis capti, voluptate prava deliniantur.*

Não se insurgia Quintiliano contra o estilo antigo, pois reconhece ter sido êle adequado para a época em que viveram os respectivos autores: — *nam neque vim eorum adhuc intellectu consequentur, et elocutione, quae tum sine dubio erat optima.*

Êste claro e oportuno pronunciamento do mestre das declamações, além de apontar a existência dessas duas correntes de estilo, reconhece que a prosa literária deve refletir uma tendência da época.

Dentro da mesma corrente de estilo antigo encontramos, às vêzes, tendências diversas como era o caso citado pelo próprio Cícero entre o estilo de Catão e o de Lísias, que mereceu a preferência do arpinense.

Ao apresentar a história do desenvolvimento da antiga prosa artística, Norden [5] estabelece uma relação direta entre o V século a. C. e o II século da era cristã.

Willamowtz-Möllendorff [6] subscreve essa observação de Norden e acrescenta: o estilo, que Sêneca representa como o mais perfeito e Quintiliano chama de *corrupta eloquentia,* é a continuação do asianismo; além disso continuam a defrontar-se duas tendências: — os arcaístas e os neotéricos do estilo; os primeiros ligam-se aos clássicos áticos, os outros aos sofistas do tempo de Platão e à retórica, por sua vez aparentada com êles.

Acrescenta, ainda, Willamowitz não ter havido antes direta relação com a sofística do IV século ou com a artística prosa grega, mas a continuidade no afastamento da literatura pós-clássica, ao passo que permaneceu o fundamento da literatura clássica. A antiga retórica sofística

---

(5) NORDEN — op. cit. "das wir in der Entwicklungsgeschichte der antiken Kunstprosa eine direkte Verbindungslinie zwischen dem V. Jh. v. Chr. und dem II Jh. n. Chr. ziehen dürfen" I, 299.

(6) WILLAMOWITZ-MÖLLENDOFF — op. cit. zt. 22, "weiter, dass derjenige Stil, den Seneca am vollendetsten repräsentirt, den Quintilian die *corrupta eloquentia* nennt, die Forstsetzung des Asianismus ist, und dass weiterhin sich zwei Richtungen gegenüber stehen, die Archaisten und die Neoteriker des Stiles, jene anknüpfend an die attischen Classiker, diese an die Sophisten der platonischen Zeit und die mit diesen ihrerseits verwandte asianische Rhetorik".

nenhuma relação tinha com a Ásia e daí está evidente que se o asianismo tem a sua origem na primeira, não poderá ser considerado asiático.

É importante estabelecermos a relação existente entre asianismo e sofística.

Kaibel (7) diz que a segunda sofística teve seu ponto de origem na Ásia, especialmente em Smirna e que nada de novo trouxe para a retórica, mas apenas renovou a mania ariática. Entre asianismo e sofistas, acrescenta êle, não havia parentesco, mas antes uma oposição. A nova sofística teria tomado impulso no aticismo da época de Augusto.

Erwin Rohde (8) não concorda com a tese de Kaibel e diz claramente que não sabe distinguir o que o asianismo e a segunda sofística não tenham de comum.

Rohde considera uma blasfêmia colocar Favorinus e Aristides ao lado de Protágoras, Hípias, Górgias e Pródico. E quanto a isto êle tem tôda a razão.

Poder-se-á, então, indagar que relação existe entre Cícero e a segunda sofística, que foi posterior a êle?

Não iremos penetrar no centro da questão para analisar os fundamentos e as divergências que podem ser apontadas entre as teses de Kaibel e a de Rhode pois, o que nos interessa é mostrar, que apesar da tendência generalizada na época de Cícero, segundo a qual quase todos procuravam seguir o aticismo, não foi isto o bastante para suplantar o asianismo. E não suplantou porque o asianismo, não obstante a sua antiguidade, trazia no seu bojo alguma coisa que se identificava com o espírito do povo. Por isto êle despontou com novo rigor com a segunda sofística.

Antes de haverem os rétores gregos transportado para Roma a retórica helenística, os romanos, que pretendiam aprimorar a sua cultura, costumavam buscar na Ásia êsse

---

(7) KAIBEL, G. — Die Meinung, dass zweite Sophistik ihren Angangspunkt in Asien, speciell in Smyrna gehabt habe, dass sie "in rhetorischer Beziehung nichts eigentlich neues gebracht, sondern nur die asianische Manier erneuert habe, kann ich trotz ihrer allgemein Verbreitung nicht für begründet halten. *"Dionysios von Halikarnass und die* Sophistik. In Hermes, XX pág. 507.

(8) ROHDE, Erwin — Ich wusste nichts anzugeben, wes Beide nicht mit einander gemein hätten. *"Die Asianische Rhetorik und die zweite* Sophistik" — Rh MPh 41 pág. 175.

complemento indispensável. Não devemos estranhar que dêsse intercâmbio tenham ficado alguns traços característicos e fàcilmente perceptíveis em cada escritor através dos variados aspectos de sua atividade cultural.

Com a vinda dos rétores gregos houve uma mudança geral na orientação seguida até então e já não mais se justificaria que os asiáticos fôssem tomados por modêlo. Cometeríamos um êrro, se considerássemos essa preferência como condenação aos ensinamentos recebidos dos autores asiáticos.

Nem sempre vieram diretamente da Grécia os grandes movimentos nos domínios da retórica. Um exemplo disso podemos encontrar na técnica retórica que, segundo a tradição, teria surgido nas colônias gregas da Sicília. Conta-nos Cícero que Córax e Tísias elaboraram uma teoria de retórica e antes dêles não havia qualquer método racional, embora ninguém fôsse impedido de falar com clareza e perfeição: — *Itaque ait Aristoteles, cum sublatis in Sicilia tyrannis res privatae longo intervallo iudiciis repeterentur, tum primum, quod esset acuta illa gens et controversia natura, artem et praecepta Siculos Coracem et Tisiam conscripsisse; nam antea nominem solitum via nec arte, sed accurate tamen et descripte plerosque dicere.* (Brut. — XII, 46).

Os tiranos Gelon, Híeron e outros expulsaram de suas propriedades vários colonos da ilha e essas terras foram entregues a outros. Os déspotas tiveram o fim reservado a todos os tiranos e, quando isto se verificou, os antigos proprietários procuraram recuperar o que lhes pertencia. Nos primeiros momentos os cidadãos, que tinham sido esbulhados, fizeram uso da fôrça, mas, com o restabelecimento da ordem, tornou-se indispensável ser o caso submetido a consideração dos tribunais. Essa contingência fêz com que cada um procurasse demonstrar o seu direito através de processos, muitas vêzes difíceis, porém capazes de convencer os membros do tribunal. Daí nasceu a teoria da luta forense. Corax e Tísias foram os primeiros sistematizadores da eloqüência forense. Não conhecemos a sua sistemática, mas sabemos, como acentua Himmelschein (9) que

(9) HIMMELSCHEIN, Dr. J. — "*Studien zu der antiken Hermeneutica iuris.* In Symbolae Friburgensis in honorem Ottonis Lenel. — pág. 372.

êles analisavam as partes do discurso: — compunham exórdios típicos, preceitos para polêmicas e epílogos.

Surgiu na Sicília, por volta do ano 460, a prova de indícios e só posteriormente chegou a Atenas, tendo, antes, passado pela cidade de Túrio, cujo legislador era Protágoras. Não iriam os gregos repugnar êsse movimento pelo simples fato de não haver surgido na sede de sua cultura.

A retórica de Alexandre, embora não seja cronològicamente tão antiga quanto a de Aristóteles, fornece-nos, segundo observação de Himmelschein ([10]), informações que nos permitem concluir ser, quanto a sua essência, de maior antiguidade. O compêndio apresenta-nos uma análise de três gêneros de discursos: — o forense, o político e o epidítico. A obra obedeceu, na sua estrutura ao esquema *isagogicum*.

Himmelschein reconhece tratar-se duma obra de arte de primeiro grau, mas não vê ali os altos vôos de pensamento dum Aristóteles.

Seria essa diferença de valor intrínseco, apontada por Himmelschein, exclusivamente o reflexo da capacidade intelectual do autor ou a manifestação de não querer seguir os cânones considerados clássicos? De qualquer forma, fica no ar a pergunta, difícil de ser hoje respondida com precisão, principalmente se formularmos a hipótese de haver o autor dessa retórica refletido influência direta ou indireta de rétores asiáticos.

Os sábios de Alexandria recomendavam a necessidade de se distinguir a linguagem clássica da moderna. No III século a. C. essa tendência de procurar seguir os antigos modelos gregos transforma-se em classicismo. Na segunda metade do III século Erastótenes fala de pseudoáticos. Já no segundo século o clacissicismo toma novo aspecto e mais rigorosas exigências são feitas no sentido de que não sòmente a sintaxe, mas também a escolha das palavras se processe de acôrdo com os modelos áticos.

O dialeto da cidade era muito diferente da linguagem dos clássicos, que devia ser tomada por paradigma aos que pretendessem escrever corretamente. Todavia, sòmente no século II foi que Crátes Ateniense escreveu um trabalho

---

(10) HIMMELSCHEIN — *op. cit.* pág. 372.

sôbre o dialeto ático, no qual mostrou que êste devia ser considerado como norma e todos os demais dialetos seriam corrução.

Assim, presenciamos ao mesmo tempo a existência de neologismos e arcaismos, que é, segundo observou Latte,(11) o estilo da literatura latina daquela época.

Com a introdução da cultura grega em Roma o aticismo adquiriu grande desenvolvimento, pois foi mais fácil ensinar os adolescentes romanos do que os gregos, — afastados aquêles da linguagem cotidiana de que se utilizavam êstes últimos — a escrever segundo a palavra dos clássicos.

Cícero foi educado nesse ambiente e aprendeu na escola a ficar em contacto com as principais obras dos grandes escritores gregos.

Os puristas da língua não podiam admitir qualquer transgressão aos cânones estabelecidos pelos antigos áticos, mas foram impotentes para impedir que os autores, ao exprimirem seu pensamento, revelassem traços da sua personalidade, que contrariavam as normas fixadas como paradígmas duma verdadeira estilística.

O movimento denominado antiaticista, que tomou forma no segundo século da era cristã, parece ter sido a resultante das relações individuais dos que pouco a pouco se afastaram das prescrições áticas. Foi por isto que Latte(12) afirmou dever ser o antiaticista considerado como um todo no tempo de Frínicos.

No período clássico da literatura latina a chamada prosa artística devia obedecer a determinadas regras de métrica. Não queremos com isto dizer que os autores fôssem obrigados a adotar, na prosa, a métrica peculiar à poesia. A métrica da poesia era obrigatória, ao passo que a da prosa era facultativa e dependia da habilidade do autor que podia escolher, com certa liberdade, o metro mais adequado. Além disso, a métrica preconizada para a prosa se limitava aos finais de frases ou partes de frases.

---

(11) LATTE, K. — *Zur Zeitbestimmung des Antiatticista.* "Neubildung und Archaismen, das ist genau der Stil der gleischzeitigen lateinischen Literatur" (Hermes, L pág. 391).

(12) LATTE, K. — op. cit. — Wir dürfen also wohl den Antiattiscista als Ganzes in die Zeit des Phrynichos setzen — op. cit. pág. 393.

O emprêgo da prosa artística tornou-se tão comum no período clássico que a ausência da métrica passou a ser considerada, segundo observação de Groot [13], como uma característica da historiografia. Cícero, prossegue Groot, tinha a preocupação de estilizar os seus trabalhos e tanto nos discursos como na sua correspondência não mais escrevia sem métrica.

Acentua, ainda Groot, que a oposição entre a prosa métrica e a prosa desprovida de métrica não era idêntica à existente entre asianismo e aticismo, mas permitia-nos estabelecer um paralelo entre a historiografia e a eloqüência.

Como já aludimos, em páginas anteriores, podemos considerar cinco períodos na prosa latina: — o período sem métrica, que se caracterizava pelo fato de ser a prosa artística rítmica, mas não métrica; o período da métrica ocasional, onde podemos situar C. Graco; o período da prosa métrica, cuja figura de proa é inegàvelmente Cícero; o período da prosa antimétrica; e finalmente, o período de nova influência grega, do qual Pompônio Mela e Apuleio são os maiores representantes.

O exame dêsses períodos, tão bem apresentados por Groot, leva-nos a concluir que, com Cícero, a prosa artística atingiu o seu ponto culminante e que a preferência do aticismo sôbre o asianismo não conseguiu aniquilar as raízes dêste último, que vicejaram algum tempo depois, embora sob outras folhagens.

Hortênsio era, entre os romanos, o mais importante representante do asianismo e daí o motivo de haver conseguido maiores sucessos na juventude do que na velhice, pois o gênero asiátic oera mais adequado aos moços do que aos velhos: — *genus erat orationis Asiaticum adulescentiae magis concessum quam senectuti.* Informa-nos Cícero que o gênero asiático admitia duas espécies de eloqüência: — numa havia muitas sentenças e argúcia; os pensamentos são expressos com mais graça e gentileza do que através de sentenças graves e austeras. Era o estilo de Timeu na história, o Hiérocles de Alabanda e o de seu irmão Ménecles, nos discursos. Acrescenta Cícero que a outra espécie

(13) GROOT, A. W. de — *Der Antike Prosarythmus* "Der Sieg der Prosametrike war vielmehr so vollatändig dass das Fehlen der Metrik zu einer Eigentumlichkeit der Historiographie geworden war — pág. 93.

se distinguia muito mais pela vivacidade da frase do que pela grande quantidade de pensamentos.

Devemos assinalar que Cícero reconhecia que esta segunda espécie de asianismo apresentava o estilo bem cuidado e elegante: — *nec flumine solum orationis, sed etiam exornato et faceto genere verborum* (Brutus XCV, 328).

Depois de proclamar que, sendo Hortênsio velho, era considerado pelo público como orador exímio, diz que o seu gênero de eloqüência, embora apropriado para a idade, se revestia de certa falta de autoridade: — *etsi enim genus illud dicendi auctoritatis habebat parum, tamen aptum esse aetati videbatur.* (Brut. XCV, 327). Está evidente que, com êste juízo Cícero recrimina o asianismo, por não se revistir da autoridade compatível e indispensável aos homens de certa respeitabilidade.

Noutro passo êle acusa os asiáticos de serem escravos do número e para conseguirem êsse objetivo empregavam palavras inexpressivas e desprovidas de fôrça: — *apud alios autem et Asiaticos maxime numero servientes inculcata reperias inania quaedam verba quasi complementa numerorum.* (Or. LXIX, 230).

Poderíamos concluir daí que Cícero houvesse feito profissão de fé de filiação ao aticismo? A resposta a esta pergunta encontramos num trecho de *Brutus* no qual Cícero censura os que desprezam Catão e procuram os modelos gregos. Êle chega a qualificar de não doutos os que assim procedem, pois a simplicidade ática existente nos antigos escritores gregos existia em Catão: — *sed ea nostris inscitia est quod hi ipsi, qui in Graecis antiquitate delectantur eaque subtilitate quam Atticam appellant, hanc in Catone ne noverunt quidem.* (Brut. XVII, 67). Não vejamos nestas palavras uma condenação ao aticismo, como símbolo de eloqüência perfeita, mas a expansão dum nacionalismo puro, de quem vislumbrava num autor latino tôdas as qualidades encontradas em Lísias, e Hipérides. Êle reconhecia que o estilo de Catão era mais antigo, e às vêzes, continha palavras inadequadas, mas isto era um reflexo da linguagem da época: — *antiquor est huius sermo et quaedam horridiora verba; ita enim tum loquebatur* (Brut. XVII,68).

Nas Tusculanas o arpinense alude aos que só aplaudiam os estilos que êles eram capazes de imitar, colocando,

assim como limite da arte os limites de seu talento. Juízes dêste quilate sentiam-se esmagados pela abundância de pensamento e pela riqueza de expressão. O aticismo de julgadores dessa espécie só podia receber apupos no foro romano. No entanto, relata-nos Cícero, que os seus discursos sempre mereceram os sufrágios da multidão, prova evidente de que a eloqüência era um poder popular. Por isto, êle pergunta simplesmente qual seria o destino do tratado filosófico que iniciara a escrever já que não mais contava com o povo para aplaudi-lo: — *unde erat exortum genus Atticorum, iis ipsis, qui id sequi se profitebantur, ignotum qui iam conticuere, paene ab ipso foro irrisi: quid futurum putamus, cum, adiutore populo, quo utebamur antea nunc minime nos uti posse videamus?* (Tusc. II, 1, 3).

É preciso um ouvido muito educado para poder perceber o número nos oradores áticos: — *ad Atticorum igitur aures teretes et religiosas qui se accommodant, ii sunt existimandi Attice dicere* A*Orat.* IX, 28).

Cícero admitiu vários gêneros de aticismo, embora reconhecesse que muitos afirmavam errôneamente haver, apenas, uma modalidade de aticismo, que consistiria em *id eleganter enucleatque* (*facere*). Assim, Péricles jamais seria considerado orador ático e se êle houvesse adotado uma eloqüência simples, não teria merecido de Aristófanes o elogio de provocar esplendores que se espalhavam por tôda a Grécia.

Por outro lado, o aticismo de Lísias não consistia na simplicidade ou na falta de esplendor, mas na precisão da linguagem e no bom gôsto: *nihil habet insolens aut ineptum.* Se o esplendor, a gravidade e a abundância não fôssem peculiares aos áticos, Ésquines e Demóstenes não seriam áticos.

No *Orator,* Cícero reconhece não haver poupado elogios aos latinos em *Brutus,* mas confessa, que assim procedeu, para estimular os jovens oradores romanos e como simpatia por seus compatriotas. No entanto, diz que sempre colocou Demóstenes em primeiro lugar e muito acima de todos os oradores, pois nenhum outro tinha a eloqüência dêste: — *huiusque vim accommodare ad eam quam sentiam eloquentiam, non ad eam quam in aliquo ipse cognoverim.* (Or. VII, 23).

Demóstenes era, segundo Cícero, tão ático quanto a própria Atenas e ninguém havia dotado de mais gravidade,

elegância e moderação: — *hoc nec gravior exstitit quisquam nec callidior nec temperatior.*

Diante de tôdas essas considerações podemos concluir que, na época de Cícero, o têrmo aticismo era usado para indicar o estilo rigorosamente de conformidade com as normas fixadas pelos modelos clássicos, que podiam ser Demóstenes, Lísias e outros, dentre os Gregos, bem como Catão, dentre os romanos. O aticismo era praticado não sòmente no terreno gramatical e estilístico, mas também nos domínios da retórica.

O asianismo compreendia tôdas as correntes literárias que, embora refletissem determinadas tendências, não obedeciam aos modelos áticos. Asianismo era o têrmo adequado para caracterizar a prosa daqueles que deixavam transparecer influência asiática ou que se afastavam das normas clássicas e imprimiam aos seus trabalhos orientação diferente e pessoal.

Entre êsses dois gêneros surgiu como intermediário o ródico, que não era tão conciso quanto o ático, nem tão abundante quanto o asiático.

Apresentado o quadro geral do aticismo e asianismo, passaremos a analisar as diversas fases da atividade cultural de Cícero para, em seguida, fixarmos a sua posição exata perante essas duas correntes de estilo.

Era Cícero de complexão franzina, magro, pescoço delgado e, segundo êle mesmo nos informa, não estêve distante da morte por causa dos esforços feitos pelos pulmões nos prélios forenses.

Na juventude recebeu a orientação de L. Crasso e ensinamento de Aulo Licínio, como êle próprio confessou pùblicamente na conhecida oração em defesa do poeta Árquias. Ao receber a *toga virilis,* aos 17 de março do ano 90 a. C., graças à interferência paterna, manteve relações com o áugure Quinto Múcio Cévola, cônsul do ano 117 e sogro de L. Crasso. Essa aproximação foi de excepcional vantagem, pois lhe permitiu receber ensinamentos de jurisprudência transmitidos por uma autoridade como Quinto Múcio Cévola e entrar em contacto com os senadores da República. Com a morte do jurisconsulto Cévola, aproximou-se de outro Cévola — o *pontifex maximus* Quinto Múcio Cévola, cônsul em 96 a. C. Ingressou no exército de Cn. Pompeu Estrabão no ano 90, mas num trecho do

tratado filosófico sôbre os deveres êle nos informa como considerava a glória: — "Muitos julgam, dizia Cícero, que as façanhas militares são mais importantes do que as atividades políticas. Com efeito, muitos buscam na guerra o amor da glória, que é uma prerrogativa dos grandes espíritos, principalmente se são aptos para campanhas militares e gostam dos combates. Se quisermos usar de franquezas, somos de parecer que as questões internas são muito mais importantes do que as glórias bélicas". ([14])

Aos dezesseis anos de idade iniciou os primeiros contactos com a vida pública e lamentava que os processos fôssem baseados na *Lex Varia de maiestate*. Era mais uma demonstração de que não encontrava entusiasmo pelas campanhas bélicas, muito embora não hesitasse em tudo enfrentar no empreendimento de campanhas cívicas.

No ano 88, o tribuno Público Sulpício Rufo foi morto e, no ano seguinte, foram cruelmente assassinados três grandes oradores, que representavam três gerações diferentes — Quinto Cátulo, Antônio e Caio Júlio. Enquanto êstes fatos perturbavam a vida interna de Roma o nosso arpinense recebia lições de Molon de Rodes, afamado advogado e mestre de eloqüência. Durante três anos, Roma ficou livre da guerra civil, mas os oradores eram mortos ou exilados. Nesse tempo Cícero dedicou-se ao estudo: — *at vero ego hoc tempore omni noctes et dies in omnium doctrinarum meditatione versabar* (Brut. XC,

O estóico Diódotos habitou a própria casa de Cícero que, sob a sua orientação, fêz muitos exercícios de dialética. Não passava um dia sem praticar a oratória. Todos os dias êle se dedicava a declamações, geralmente com Marco Pisão e Quinto Pompeu. Êsses exercícios eram feitos, às vêzes, em latim, e quase sempre em grego, porque o grego melhor se adaptava aos efeitos do estilo e para aprimorar a oratória latina. Além disso, jamais teria Cícero podido corrigir as suas deficiências e compreender os preceitos dos mestres gregos se não tivesse aprendido a falar essa língua. (Brut. 310).

Recentemente também surgiu outra voz autorizada, a de Jérome Carcopino ([15]) que defende a tese de haver sido

---

(14) CIC *De Off.* I, 22, 74.

(15) CARCOPINO, Jérôme. — *Les secrets de la correspondance de Cicéron.* 2 vols.

publicada a correspondência de Cícero com o objetivo de desmoralizá-lo, mas isto não logrou atingir a reputação do mestre da eloqüência, principalmente depois da argumentação lúcida e erudita de Piganiol [16].

*
* *

A eloqüência Ciceroniana. — Não nos parece que nenhum outro representante da literatura latina se preste tanto bem quanto Cícero, para demonstrar a veracidade da célebre frase de Buffon: — *le style demeure la propriété de l'auteur.*

Se acompanharmos as diversas fases da vida agitada dêsse mestre da eloqüência, verificaremos que êle teve a felicidade de poder seguir o caminho traçado, desde a juventude, e, para cuja conservação colocou tôda a fôrça do seu engenho e a influência do seu talento.

Êle se utilizou dos conhecimentos literários e científicos para atingir os seus objetivos, mas soube castigar o estilo, imprimindo-lhe cunho pessoal, que nos permite identificar as suas obras e situar a época em que cada uma delas foi elaborada.

Se Drumann [18] e Mommsen [19] tivessem procurado ver em Cícero o cidadão que, para tornar-se *princeps civitatis,* cultivou a eloqüência e a elevou ao grau mais alto, possìvelmente deveriam ter modificado o julgamento severo e, por vêzes injusto, sôbre a personalidade do político e do orador.

Todavia êsse julgamento do ilustre professor de Königsberg, apoiado pelo grande historiador-jurista, já foi devida-

---

(16) PIGANIOL, A — *Un Ennemi de Cicéron.* Revue Historique. vol. 201 pág. 224 e segs.

(17) KAPPELMACHER, Alfred e SCHUSTER, Mauriz — *"Die Literatur der Römen bis zur Karolingerzeit."* — "Wer in Rom in die Politik wirklich eingreiffen wollte, musste, wie schon gezeigt worden ist, durch seine Tätigkeit auf dem Forum und durch die des Anwaltes die Aufmerksamkeit des Volkes auf sich lenken. pag. 224.

(18) DRUMANN, W. K. — *Geschichte Roms in seinem Übergang von der republikanischen zur monarchischen Verfassung.* Bänder V und VI.

(19) MOMMSEN, Theodor — *Römischen Geschichte.* Band III.

mente analisado por Boissier [20] que se incumbiu de refutar as acusações formuladas contra o imortal arpinense.

A mais antiga oração de Cícero foi a que pronunciou durante a ditadura de Sila, no ano 81 a. C. — a Pro P. Quinctio. Quem pretendesse em Roma, ingressar na política devia dedicar-se à atividade forense e conseguir, como bem observou Kappelmacher [17] captar a atenção do povo através da advocacia. O discurso em defesa de Públio Quinto apresenta-nos certo número de têrmos técnicos jurídicos como *vadimonium, adstipulatio, sponsio, iudicatum solvi,* que servem para demonstrar que Cícero, já naquela época, com 25 anos, conhecia e dominava as mais variadas e sutis questões do direito romano.

A segunda oração foi proferida no ano seguinte, em defesa de Sexto Róscio Amerino e com ela ficou assinalado o sucesso oratório do arpinense. O triunfo alcançado foi tão grande que, a partir dessa oportunidade, êle percebeu encontrar-se capacitado a patrocinar qualquer outra causa forense: — *itaque prima causa publica pro Sex. Roscio dicta tantum commendationis habuit ut non ulla esset quae non digna nostro patrocinio.* (Brutus XC, 312).

Não se trata dum auto-elogio, mas de confissão feita vários anos depois, para informar os seus concidadãos e a posteridade das emoções experimentadas e das reações do gênio diante dos prenúncios da glória. Não houve jactância nem vaidade. Uma prova disso podemos obter se analisarmos as palavras com que êle iniciou a *Pro Roscio Amerino*: "Creio que vós estais admirados porque, enquanto tão eminentes oradores e homens nobilíssimos permanecem sentados, eu me levante, sem ter idade, engenho nem autoridade que possa ser comparado com os que estão sentados. Todos êstes, que vêdes estarem presentes, julgam ser necessário defender-se nesta causa contra a injustiça duma acusação resultante de novo crime; êles próprios não ousam assumir a defesa por causa da iniqüidade dos tempos. Por isto êles estão presentes, mas calam-se, porque evitam o perigo". (*Credo ego vos, iudices, mirari quid sit quod, cum tot summi oratores hominesque nobilissimi sedeant, ego potissimum surrexerim, qui neque aetate neque ingenio*

---

(20) BOISSIER, Gaston — *Cicéron et ses amis.* Librairie Hachette.

neque auctoritate sim cum his qui sedeant comparandus. Omnes hi quos videtis adesse in hoc causa iniuriarum novo seclere conflatam putant oportore defendi, defendere ipsi propter iniquitatem temporum non audent.Ita fit ut adsint propterea quod officium sequuntur, taceant autem idcirco quia periculum vitant).

Schanz ([21]) e Kappelmacher ([22]) distinguem quatro períodos nas orações de Cícero: o primeiro período compreende os discursos pronunciados entre os anos 81 e 66 a. C.: — *Pro P. Quinctio, Pro Sextio Roscio Amerino, Pro M. Tulio,* os discursos contra Verres, *Pro Fonteio, Pro A. Caecina, Pro Roscio Comoedo.*

O segundo período compreende as orações pronunciadas entre 66 a. C. e o exílio — *De Imperio Cn. Pompei, Pro A. Cluentio Habito; De Lege Agraria; Pro Rabirio Perduelionis Reo,* as Catilinárias, *Pro M. Murena, Pro P. Cornelio Sula, Pro Archia, Pro L. Flacco.*

O terceiro período compreende as orações pronunciadas entre 57 e 52 a. C. — *Orationes cum Senatui gratias egit, De Domo sua, De Haruspicum Responso, Pro P. Sestio, In Vatinium, Pro M. Caelio, De Provincii Consularibus, Pro L. Cornelio Balbo, In Pisonem, Pro Cn. Plaucio, Pro M. Aemilio Scauro, Pro C. Rabirio Postumo, Prc Milone.*

O quarto período vai desde o ano 46 a. C. até o assassinato do orador no ano 43 a. C. — *Pro M. Marcello, Pro Q. Ligario, Pro Rege Deiotaro,* as 14 Filípicas.

A evolução da língua e do estilo de Cícero mereceu a atenção de Laurand que, em trabalho publicado na *Revue de Philologie* ([23]) fêz vários confrontos entre o *Pro Quinctio* e a 14.ª Filípica. Dentre as diferenças de língua e de estilo apresentadas por Laurand destacamos as seguintes:

Pro Quinctio: — 2,6 — *Propterea quod omnes .... cogitant.*

---

(21) SCHANZ, Martin — *Geschichte der römischen Literatur.* Erster Teil. Vierte, neubearbertte Auflage — Müchen 1927 pág. 404.

(22) KAPPELMACHER — *op. cit.* pág. 225.

(23) LAURAND, L. — *Sur l'évolution de la langue et du Style de Cicéron* — Rev. Phil. VII, 62.

Pro Quinctio: — 5,21 — *Propterea quod hic .... cupiebat.*

Pro Quinctio: — 7,29 — *Propterea quod iste .... non desinebat.*

Pro Quinctio: — 10,34 — *Propterea quod .... informata iam causa est.*

Pro Quinctio: — 10,35 — *Propterea quod in hoc videor posse facere.*

Na 14.ª Filípica não empregou Cícero uma vez sequer a expressão *propterea quod.*

Se o estilo entre os dois discursos deixa transparecer a experiência acumulada numa vida dedicada ao cultivo das letras, difícil será dizer em que peça está mais viva a chama da eloqüência. Comparemos as perorações de *Pro Roscio Amerino* e da 14.ª Filípica.

Vejamos, primeiro, a *Pro Roscio Amerino*: —

"Nenhum de vós existe que não compreenda que o povo Romano, outrora considerado tolerante com referência aos inimigos, use atualmente de crueldade contra os seus cidadãos. Bani de Roma essa crueldade, ó julgadores, não tolereis que ela se propague na República; o único mal que ela acarreta não é a morte atrocíssima dos cidadãos; com o hábito das coisas más, ela acabou tôda a misericórdia na alma dos homens mais clementes. Com efeito, quando vemos ou ouvimos em qualquer momento alguma atrocidade, embora sejamos tolerantes, a repetição dêstes fatos faz com que percamos todo o sentimento de humanidade".

(*Vestrum, nemo est quin intellegat populum Romanum, qui quondam in hostes lenissimus existimabatur, hoc tempore domestica crudelitate laborare. Hanc tollite ex civitate, iudices, hanc pati nolite diutius in hac re publica versari; quae non modo id habet in se mali quod tot cives atrocissime sustulit, verum etiam hominibus lenissimis ademit misericordiam consuetudine incommodorum. Nam, cum omnibus horis aliquid atrociter fieri videmus aut audimus, etiam qui natura mitissimi sumus adsiduitate molestiarum sensum omnem humanitatis ex animis amittimus.* (Pro Roscio Am. LIII, 154).

A peroração da 14.ª Filípica é a seguinte:

"O senado decide que os cônsules Caio Pansa e Aulo Hírcio, decorados com o título de *imperator,* qualquer um dêles, ou ambos, se assim lhes parecesse conveniente, tratam de construir o monumento mais amplo em homenagem aos guerreiros que deram o sangue pela vida, pela liberdade, pelo destino do povo Romano, pela cidade e pelos templos dos deuses imortais; êles ordenem os questores de Roma a dar, abonar e atribuir os recursos necessários de modo que mostrem à posteridade mais distante o crime de crudelíssimos inimigos e o valor divino dos nossos soldados; finalmente, que os prêmios que o senado outrora prometeu aos soldados sejam com referência aos que, nesta guerra, morreram pela pátria, distribuídos aos seus pais, filhos, espôsas, irmãos e que êstes recebam tudo o que seria atribuído aos próprios soldados se ainda vivessem aquêles que venceram com a morte".

(*Senatui placere, ut C. Pansa, A. Hirtius, consules, imperatores, alter, ambove, si eis videatur, iis, qui sanguinem pro vita, libertate, fortunisque populi romani, pro urbe; templisque deorum immortalium profudissent, monumentum quam amplissimum locandum, faciedum curent; quaestores urbis ad eam rem pecuniam dare, attribuere, solvere iubeant, uti exstet ad memoriam posteritatis sempiternam, ad scelus crudelissimorum hostium, militum divinam virtutem: utque, quae praemia senatus militibus ante constituit, ea solvantur eorum, qui hoc bello pro patria occiderunt parentibus, liberis, coniugibus, fratribus, iisque tribuantur, quae militibus ipsis tribui oporteret, si illi vixissent, qui morte vicerunt.* (XIV Phil. XIV.)

Na peroração em defesa de Róscio Amerino encontramos uma invocação ao sentimento de humanidade, ao passo que na décima quarta Filípica o autor canta um hino de louvor aos que pagaram com a vida a liberdade deixada aos outros.

A perda do sentimento de humanidade já era um fato capaz de provocar grande abalo na consciência do povo Romano. Era exatamente a ausência de tôdas aquelas fôrças propulsoras do espírito, contidas na palavra *humanismo,* criada por Niethmmer ([24]) em 1808, para representar

---

(24) RÜGG, Walter — *Cicero und der Humanismus.* Mit Humanismus bezeichnet Niethammer das bisherize Bildungssystem, welches durch das Mittel der Humaniorem" eine Bildung der Gesamtpersönlichkeit erstrebe und das nun durch die Fachschulen,

uma expressão do pensamento: — com humanismo Niethmmer indica o sistema de formação até hoje, que pretende por meio dos *humaniores* uma formação da personalidade total e da humanidade e que, agora, está fortemente impelido para a oposição pelas escolas especiais que, com injustiça se chamam humanas, embora pròpriamente falando, levem à animalidade em vez de à humanidade. Os humaniores são um desenvolvimento maior da expressão ***studia humanitatis*** com que os sucessores de Petrarca denominavam o programa do novo movimento de formação humanística apoiando-se em Cícero.

Se fizermos uma comparação entre as dez primeiras cláusulas usadas no discurso em defesa de Quinctio e na 14.ª Filípica chegaremos ao seguinte resultado:

PRO QUINCTIO

alteram metuo	— troqueu e peon 4.º
mediocriter pertimesco	— ditroqueu
gratiosissimo contendat	— dispondeu
possem cognoscere	— espondeu e troqueu
causa deficit	— troqueu e crético
intellegi non potest	— dois créticos
virorum recreentur	— dátilo e espondeu
iudices consoletur	— dispondeu
reperire non poterit	— troqueu e peon 1.º
Quinctius debeat	— troqueu e crético

14.ª FILÍPICA

esse congnovissem	— dispondeu
dubitatione censerem	— crético e espondeu
victoriae reservatae	— crético e espondeu
Decimi Bruti salus	— espondeu e crético
sagiti prodeamus	— dois troques
perpetuum retinineamus	— peon 1.º e espondeu
sumenda discedere	— dois troqueus
redissi ad togas	— jambo e crético
causam reperietis	— crético e espondeu
esse discrimen	— dois troqueus

---

die sich und das nun durch die Fachschulen, die sich zu Unrecht, "menschenfreundlich" nennen, während sie eigentlich zur Animalität statt zur Menschlichkeit führten, stark in die Opposition gedrängt sei". (pág. 3).

Duas observações podemos fazer desta comparação: — o emprêgo da cláusula contida em *virorum recreentur* no discurso em defesa de Quínctio e, duas cláusulas formadas por ditroqueus na 14.ª Filípica; — *sagati prodeamus* e *causam reperietis.* O primeiro caso é o uso duma cláusula condenada, porque coincide com o final do hexâmetro, mas não podemos alegar que se trata de fruto da juventude, porque o fato se repete na fase de pleno amadurecimento, como teremos oportunidade de assinalar mais adiante. O segundo consiste no emprêgo do ditroqueu, que formava, segundo acentua Groot [25], a chamada cláusula asiática. Queremos acentuar que Cícero a usou duas vêzes dentre as dez primeiras cláusulas da décima quarta filípica, que pronunciou no fim da sua fértil carreira literária, quando os seus vastos conhecimentos indicavam muito bem o que devia ser usado e o que devia ser evitado. Se a cláusula asiática não mereceu o seu repúdio foi porque verificou que ela muito bem se prestava para o objetivo visado.

Laurand [26] no citado trabalho sôbre a evolução do estilo de Cícero assim encerra as suas observações sôbre os discursos do imortal orador: — *son style est plus pur; et il a laissé tomber les ornements factices. La phrase est incomparablement plus vigoureuse et plus nette. Au lieu d'une abondance débordante, la force.*

Essa fôrça, que Laurand sentia existir nos discursos pronunciados no período final da vida do arpinense é o traço de sua personalidade vigorosa.

Norden [27] ao tratar de Cícero como orador, assim coloca muito bem a questão: — se queremos julgar um escritor e principalmente um orador, devemos indagar o que êle pretendia e depois procurar saber se conseguiu o que desejava.

Ninguém melhor do que Cícero se presta para uma resposta afirmativa à questão formulada, porque soube êle

---

(25) GROOT, N. W. — *La prose métrique des anciens.* pág. 4.

(26) LAURAND, op. cit. pag. 67

(27) NORDEN, Eduard — Wenn wir einem Schriftsteller und vor allen einer Redner gerecht werden wollen, so müssen wir zunächst fragen, was er beabsichtigt hat, dann, ob er das, was er beabsichtigte, erreicht hat, und erst in letzter Instanz, ob die Absicht und ihre Durchführung von unserm Standpunkt zu billigen ist — op. cit. I, 216.

sempre atingir com segurança e elegância tôdas as metas das tarefas empreendidas.

A RETÓRICA CICERONIANA — O primeiro trabalho de retórica é o *De Inventione,* escrito durante a juventude e no qual o autor procura fixar os ensinamentos recebidos através dos contactos mantidos com Molon.

A retórica compreende como partes: — *inventio, dispositio, elocutio, memoria, pronuntiatio.* O trabalho não chegou completo aos nossos dias, pois apenas conhecemos os dois primeiros livros, que se referem à *inventio* sob os mais variados aspectos.

Emanuele Castorina ([28]) observa que não podemos encontrar nessa obra qualquer elemento para uma conclusão em sentido asiático: — *Ci esamini il* de inventione *di Cicerone con l'intento di scoprir da esso l'indirizzo oratorio seguito da Cicerone in giovinezza, molto difficilmente potrebbe trovarsi gli elementi per una conclusione in senso asiano.*

De fato, não encontramos elementos para concluir a presença de tendências de rétores asiáticos nesta obra da juventude.

Se considerarmos as dez primeiras cláusulas do *De Inventione* verificaremos que cinco são formadas pelo troqueu; — *partem incommodorum; eloquentia comparatas; prodesse numquam; rationibus profectum; et mansuetos.* No entanto, esta mesma cláusula foi também usada na décima quarta Filípica, fato êste, que apenas comprova a preferência do autor pelos dois troqueus.

No ano 55 escreveu Cícero o *De Oratore,* que se compõe de três livros. O trabalho foi elaborado sob a forma de diálogo, sendo Marco Crasso e Marco Antônio os principais oradores. É também, digna de referência a presença do jurisconsulto e *pontifex maximus* Quinto Múcio Cévola, que contava naquela época setenta anos de idade, o qual com as respostas dadas aos consulentes instruia todos os que se encontravam perto dêle. A prosa artística atinge um ponto alto em *De Oratore.* Vejamos como Cícero nos apresenta as palavras com que Marco Crasso teria conseguido imobilizar Brutus, o filho do jurisconsulto M. Junius Brutus:

---

(28) CASTORINA, Emanuele — *L'atticismo nell'evoluzione del pensiero di Cicerone* — pág. 28.

Brute quid sedes? (crético jambo) *quid illam anum patri nuntiare vis tua?* (ditroqueu e crético) | *quid omnibus, quorum imagines duci vides?* (crético, espondeu, jambo) | *quid maioribus tuis?* (espondeu, crético, jambo) | *quid L. Bruto, qui hunc populum dominatu regio liberavit?* (ditroqueu) | *quid te agere? cui rei, gloriae, cui virtuti studere?* (ditroqueu) | *patrimonione augendo* (crético, espondeu) | *at id non est nobilitas* (dáctilo e troqueu) | *sed fac esse* (ditroqueu) | *nihil superest; libidines totum dissipaverunt* (crético-espondeu) | . *An iuri civili?* (dispondeu) | *est paternum* (ditroqueu) | *sed dicet te, cum aedes venderes, ne in rutis quidem et caesis solium tibi paternum recepisse* (crético-troqueu) | . *An rei militari?* (troqueu-espondeu | *qui numquam castra vinderis* (espondeu-crético-jambo) | . *An eloquentiae?* (crético-jambo) | *quae neque est in te et quidquid est vocis ac linguae* (crético-espondeu) | *omne in istum turpissimum calumniae quaestum contulisti* (troqueu, espondeu) | . *Tu lucem aspicere audes* (dáctilo-espondeu) | *Tu hos intueri* (troqueu-espondeu), *tu in foro, tu in urbe, tu in civium esse conspectu* (crético-espondeu) | *Tu illam mortuam, tu imagines ipsas non perhorrescis* (crético-troqueu) | *quibus non modo imitandis, sed ne collocandis quidem tibi locum ullum reliquisti* (crético-troqueu).

Brutus, porque estás sentado? | queres que essa matrona anuncie a teu pai? | a todos os seus antepassados? | A Lívio Bruto, que livrou nosso povo do domínio dos reis? | Que contará ela de tua vida? de tua atividade, de tua glória e de tua coragem? | do aumento de teu patrimônio? | mas isto não é compatível com a tua nobreza. | Mas faze com que o seja | Nada te resta; as tuas orgias dissiparam tudo | . E quanto ao direito civil? | Seria seguir a orientação paterna | Mas dir-se-á que tu, tendo vendido a casa, não tenhas reservado dentre os móveis paternos, a cadeira em que teu pai se sentava. | E quanto à questão militar? . Nunca viste um acampamento. | E quanto à eloquência? | Não a conheces; e a tua voz e a tua língua tens empregado para essa torpíssima atividade de calúnia. | Ousas ver a luz? | Ousas encarar os juízes? | vir ao foro, à cidade e ficar no meio dos cidadãos? | Não temes diante do cadáver, nem diante dos próprios retratos? | Não só não imitaste os teus antepassados, mas também não reser-

vaste um lugar em que possam ser colocados os seus retratos.

O número oratório e a variedade de metro permite-nos observar a que ponto Cícero elevou a prosa artística. A presença da cláusula formada pelo dáctilo-troqueu vem, mais uma vez, demonstrar que a personalidade do autor suplantava as regras de qualquer escola de retórica.

A tese de von Marx, adotada por Norden, considera o tratado *De Oratore* como uma polêmica contra os rétores latinos. No entanto, Kroll [29] demonstrou que, em nenhum lugar de sua volumosa obra, Cícero deixou transparecer essa tendência. É verdade que em certos lugares ao referir-se à supressão dos rétores latinos êle está repetindo a opinião de Crasso. Trata-se, aliás, duma página memorável que, *mutatis mutandis,* muito se adapta aos dias atuais [30] :

"É fácil elaborar regras sôbre a escolha das palavras, seu lugar na frase, a composição do período ou até fazer exercícios sem qualquer conhecimento das regras. Havia grande dificuldade de assuntos de que os rétores gregos não tratavam e por isto a nossa juventude desaprendia, embora fôsse aprender entre êles.

Mas os latinos, — que Deus me perdoe — neste biênio surgiram como professôres de retórica. Quando eu era censor, fechei, por um edito, as suas escolas, não como alguns julgavam, para impedir os nossos jovens de aprimorar o seu talento natural, pois, pelo contrário, não quis impedir o desenvolvimento do talento, e que vigorasse a impudência. Entre os gregos, por mais deficientes que sejam, contudo parecia que, com o mesmo exercício da palavra, conseguiam alguma cultura e certo conhecimento compatível com a dignidade humana. Mas eu compreendia que êstes novos mestres nada podiam ensinar, salvo por audácia, atitude esta que, embora aliada às boas qualidades, deve ser reprimida. Como era esta a situação dêsses mestres e suas escolas eram focos de impudência julguei ser dever

(29) Kroll, W. — "Nirgends in der umfangreichen Schrift nimmt Cicero Gelegenheit, diese Tendenz auch nur mit einem Worte anzudeuten; an der einzigen Stelle, wo er von der Aufhebung der lateinischen Rehetorenschulen durch Crassus spricht, geschieht er zu dem Zwecke, dem Bilde des Crassus einen persölichen Zug zuzufügen — *Studien über Ciceros Schrift de Oratore.* Rh MPH 58 p. 552.

(30) *Cic. De Orat.* III, 93 segs.

do censor impedir que o mal se alastrasse. Com isto não quero dizer que tenha estabelecido ou julgado não ter esperança de que os assuntos discutidos não possam ser expressos em latim, sob uma forma perfeita. Com efeito, não só a nossa língua permite tal coisa, mas também a natureza do assunto não se opõe a que essa antiga sabedoria dos gregos seja transferida para o nosso uso e para os nossos hábitos, mas é necessário que haja homens eruditos, os quais até hoje não tivemos. Sòmente quando aparecerem é que deverão ser preferidos aos gregos".

Além de haver Cícero, apenas, repetido palavras de Crasso devemos meditar na parte final do trecho citado. Verificaremos, assim, que nem o próprio Crasso condena de maneira geral as escolas retóricas romanas, porém apenas as que desvirtuavam as suas finalidades por incompetência dos próprios mestres: *Quamquam non haec ita statuo atque decerno, ut desperem latine ea, de quibus disputavimus, tradi ac permoliri; patitur enim et lingua nostra et natura rerum veterem illam excellentemque prudentiam Graecorum ad nostrum usum moremque transferri.* (De Orat. III, 95).

A tese de von Marx e Norden será insustentável, se analisarmos algumas passagens em que Cícero manifesta a sua própria opinião. É isto o que verificaremos, logo no livro primeiro, quando Cícero, depois de declarar não ser necessário ir até o bêrço para enumerar os ensinamentos recebidos na escola, diz (31): — exporei os princípios considerados na ordem do dia, como os aprendi de nossos eminentes oradores, os mais importantes de Roma, sob todos os aspectos; não significa isto que despreze o que deixaram os rétores e mestres gregos, mas as obras daqueles são mais acessíveis, encontram-se ao alcance de todos e, segundo a minha opinião, podem ser aplicadas com maior elegância ou expressas com mais clareza. Permitir-me-ás, ó meu querido Quinto, como espero, que anteponha aos gregos a autoridade dêstes, cuja suprema glória é reconhecida por nossos concidadãos experimentados na eloqüência".

E noutra passagem, no livro III revela-se muito mais incisivo ao transcrever a opinião de Cátulo segundo a qual Crasso estava em condições de dar lições aos próprios

---

(31) CIC. *De Orat.* I, 23.

gregos: — *Tu vero, inquit Catulus, collegisti omnia, quantum ego possum iudicare, ita divinitus, ut non a Graecis sumpsisse sed eos ipsos docere posse videare* (De Orat. III, 228).

No *De Oratore,* realiza Cícero o milagre de tratar dum tema de retórica sob a forma de diálogo. Não encontramos em todo o trabalho uma palavra fora de lugar, nem os efeitos retumbantes dos rétores asiáticos. Quem lê Cícero desembaraçadamente, observou Kroll (32), não desconhecerá a forte impressão, que nêle deixaram as rperesentações espirituosas e brilhantes de Antíoco. De outra maneira também não se compreenderia que êle, após uma longa prática oratória, na qual tinha tido pouca oportunidade de aplicar os princípios de Antíoco, sentisse a necessidade de representar num escrito teorético êstes mesmos princípios; sòmente algumas vêzes manifesta-se pela boca de Antônio a discórdia que reinava entre teoria e prática, mas o que influenciou Cícero foi a impressão fascinante duma personalidade interessante, isto não impressionava mais os posteriores. E assim não podemos admirar, se ficamos sabendo sòmente por êle a intromissão de Antíoco na retórica, ao passo que ela na tradição escolar passou sem vestígio. Aqui, como em qualquer lugar, modera-se o poder desta tradição antiga, na qual mesmo Aristóteles não tinha tido uma influência decisiva.

O *Brutus* foi a obra de retórica imediata, escrita em 46 a. C. numa época em que o grande orador chorava a perda da liberdade política em Roma. Depois da batalha de Farsália, ficou consolidado o prestígio de César e nenhuma esperança restava aos partidários de Pompeu, dentre os quais se encontrava Cícero.

Não podendo criticar livremente todos os homens da época em que vivia, preferiu Cícero diminuir as tristezas do momento volvendo a sua vista para o passado.

Muito contribuiu para isto a leitura de um trabalho de seu amigo Ático, submetido a sua consideração. Nesse trabalho o autor cita, desde as origens, os nomes dos magistrados romanos, e faz referências aos principais acontecimentos de cada época.

---

(32) KROLL — op. cit. X 596.

Brutus é a história da eloqüência romana através de um diálogo entre Ático e Bruto. É o primeiro trabalho de crítica histórica que apareceu em Roma.

Concordamos inteiramente com o juízo de Kappelmacher (33) quando diz que em *Brutus,* queria Cícero provar a sua arte de eloqüência como a verdadeira: — Hortênsio era partidário duma forma aberta e Cícero defende uma solução intermediária. Com isto caiu numa posição de luta para uma direção, que se fez valer no ano 50 principalmente entre jovens. Esta orientação exigira rigorosa imitação dos gregos e por isto colocou Lísias como sendo um modêlo, que era o mestre de *genus tenue.* O principal objetivo dos romanos consistia em demonstrar que êles não se encontravam em posição inferior a dos gregos.

As *Partiones oratoriae* constituem o manual de retórica, que Cícero escreveu, por solicitação do filho, que desejava receber, em latim, os ensinamentos, que o pai lhe havia transmitido. O trabalho é classificado por Schanz como um catecismo de retórica.

No *Orator ad M. Brutum* encontramos as qualidades indispensáveis ao tipo ideal de orador. Os conceitos emitidos em trabalhos anteriores, principalmente em *De Oratore,* são aqui desenvolvidos, sob novos aspectos e enriquecidos com considerações especiais sôbre a prosa rítmica.

Êsse tipo de orador ideal, que Cícero nos descreveu no *Oratore,* o autor apresenta-nos o quadro do orador perfeito, no fato de haver, em *Brutus,* representado a história da eloqüência até o ponto que êle tinha alcançado. Agora, no *Oratore,* o autor apresenta-nos o quadro do arador perfeito, um ideal retórico, querendo significar com isto que atingira êsse grau máximo de eloqüência na ocasião em que escreveu o trabalho por solicitação de Bruto.

Em *De optimo genere oratorum* são censurados os áticos que sòmente consideram Lísias o único modêlo e desprezam os oradores como Demóstenes e Ésquino.

AS OBRAS FILOSÓFICAS — Na juventude estêve Cícero em contacto com vários sistemas filosóficos: — ouviu os espianens Fedro e Zenão, o neo-acadêmico Fílon.

(33) KAPPELMACHER — Cicero wollte eben mit dieser Darstellung seine Art der Beredsamkeit als die rechtige erweisen. Op. cit.

Cícero considerava a filosofia como uma ciência divina, que nos ensina o direito humano, cujo fundamento é a sociedade do gênero humano: — *Philosophia vero, omnium mater artium, quid est aliud nisi, ut Plato ait, donum, ut ego, inventum deorum? Haec nos primum ad illorum cultum, deinde ad ius hominum, quod situm est in generis humani societate* (Tusc. I, 26, 64).

O espírito reacionário de Catão e a orientação prática, que os romanos costumavam imprimir à vida, não ofereciam terreno favorável para o incremento de estudos filosóficos.

A reação primitiva contra os filósofos foi cedendo, pouco a pouco, e, dentro de alguns anos, as diversas escolas filosóficas encontraram, em Roma, muitos adeptos.

As obras filosóficas dos epicureus Amafínio, Rabínio e Cácio tiveram o desprêzo de Cícero, porque os respectivos autores nenhuma importância deram à forma. Os trabalhos de P. Nigídio Fígulo e os de Varrão podem ser, quando muito, considerados ensaios filosóficos, pois foi Cícero o primeiro autor que criou, em Roma, uma prosa filosófica latina, como bem observou Schanz.

Cícero criou dentro de si, comenta Zielinski, um mundo duplo: — um ainda na infância, o outro como jovem e adulto; um era o passado romano, o outro a cultura grega. Ambos para ampliar seu próprio caráter, para dar a firmeza necessária ao seu próprio pensar e agir. Esta importância êle acentua quando escreve a seu amigo Sérvio: "Conheces, certamente, os exemplos dos grandes homens, que devemos imitar, assim também os ensinamentos dos sábios que sempre tens venerado".

Cícero jamais abdicou o seu direito de escolher livremente a orientação filosófica, dentro de qualquer doutrina; êle não segue Zenão nem Epicuro, mas, como acentua Zielinski, a sua inteligência sadia e humana como o expoente intelectual de sua personalidade. É êste o traço característico da prosa filosófica de Cícero, o que poderemos verificar através do exame das diversas obras que a constituem e que chegaram aos nossos dias: — *De Republica, De Legibus, Paradoxa Stoicorum, De Consolatione, Academica, De finibus bonorum et malorum, Tusculanarum disputationorum libri quinque, De natura deorum, De Senectute, De Divinatione, De fato, De amicitia* e *De Oficiis.* Não nos

deteremos no exame de cada uma destas obras, porque nenhuma contribuição especial tiraríamos daí para elucidar o nosso tema.

*
* *

Conclusão — A sucinta exposição da oratória e da retórica de Cícero já nos permite formular um juízo de sua posição diante do asianismo e do aticismo.

Não concordamos com Groot [34], que faz questão de se referir ao chamado aticismo — *sogenannten Attizismus* — para aludir à corrente essencialmente negativa e que se opunha às tendências da época. Por outro lado, não consideramos admissível, como afirma Groot, que Cícero, por uma questão de habilidade política e para não ferir a sua popularidade tenha deixado de censurar os asiáticos. Segundo Groot, teria Cícero apenas tido a preocupação de afirmar que não era asiático.

É o próprio Cícero que se incumbe de contrariar a tese de Groot. Em *Brutus* êle confessa haver percorrido tôda a província da Ásia acompanhado dos maiores oradores da época, com os quais se exercitou. Êle faz o elogio de Menipo, o mais eloqüente orador da Ásia e que podia figurar entre os próprios áticos: — ...*Menippus Stratonicensis, meo iudicio tota Asia illis temporibus disertissimus; et si, nihil habere molestiarum nec ineptiarum Atticorum est, hic orator in illis numerari recte potest.* (Brutus, XCI, 315).

Naquela época tinha Cícero um estilo exuberante, que êle mesmo modificou após novos ensinamentos de Melon, que se encontrava em Rodes e para onde se dirigiu o arpinense.

O emprêgo da chamada cláusula asiática, fato êste que ocorreu até nas últimas produções, é uma prova de que não se preocupou o grande orador de evitar fôsse a sua popularidade atingida com qualquer manifestação em favor do asianismo.

Pecaríamos se atribuíssemos a Cícero a posição de adepto intransigente do aticismo. Lembremo-nos daquela

(34) Groot — *op. cit.* pág. 91.

passagem em que êle censurava os que só consideravam modelos áticos aquêles que podiam ser imitados. Os outros, que se encontravam, quanto à perfeição, num plano muito mais elevado deixavam de ser modelos por incompetência dos terceiros. Parece-nos evidente que Cícero procura insinuar-se como paradigma, ao mesmo tempo que se queixa dos que não o compreendem. Dessa forma, deverá êle ficar acima do asianismo e do aticismo. É assim que o julgamos.

Procurou Cícero utilizar-se dos ensinamentos hauridos em mestres da retórica, quer gregos, como asiáticos e romanos na formação de sua prosa e nos seus grandes sucessos oratórios. Compreendeu ser indispensável captar a simpatia popular para a consecução dos seus objetivos políticos e imprimiu essa orientação aos discursos.

Já mostramos que, em determinados momentos, Cícero recomenda seguir os gregos, noutros tece hosanas ao nacionalismo de Catão, digno de ser seguido pelos romanos, mostra em que circunstâncias o asianismo de Hortênsio seria sucetível de sucessos.

É preciso não considerarmos isoladamente estas manifestações que, ao crítico apressado, poderiam parecer contraditórias. Se, porém, investigarmos o que se conclui da orientação, que êle procurou imprimir à sua vasta atividade literária, verificaremos que o modêlo consistiria nêle e exclusivamente nêle.

Tornou-se, inegàvelmente, o mestre do estilo entre todos os prosadores latinos e também deixou transparecer êsse auto julgamento ao procurar mostrar ao filho a orientação que deveria seguir, através do livro que escreveu com êsse objetivo.

Sempre nos habituamos a admirar Cícero e essa admiração aumenta cada vez que nos entregamos à tarefa de pesquisar a intensa atividade literária dêsse mestre da eloqüência romana.

Coragem cívica, dedicação constante aos estudos e a escolha de meios eficientes para alcançar os seus objetivos são os traços marcantes da personalidade de Cícero. Êle soube colocar a sua cultura e o seu talento em função dêsses objetivos. Uma prova disso encontramos na oração em defesa de Cluêncio, na qual o orador declara, que se enganam todos aquêles que supõem encontrar nos discursos as

suas próprias opiniões, pois êstes refletem as circunstâncias e não o ponto de vista do orador.

Na *Pro Cluentio* êle confessa que os juízes deveriam apreciar se êle agia com dedicação ou com negligência no desempenho de seu dever de advogado. Eu me decidi falar corajosamente, dizia êle, certo de que seria louvado se numa questão ingrata não abandonasse um cliente em má situação: — *si in minus causis hominum periculis defuissem* (Pro Cl. 51).

Por isto, era plenamente admissível sacrificar a orientação pessoal em benefício da causa, que sempre foi o objetivo supremo do orador. A Retórica de Alexandre esclarece, muito bem, que todo e qualquer assunto comportava duas dissertações diametralmente opostas. Ninguém poderia censurar o tribuno, que aceitasse o patrocínio de uma causa pois, ao contrário, seriam até merecedores de recriminações os que não empregassem todos os recursos dialéticos ao seu alcance para o fial desempenho de sua missão.

Cícero sempre se mostrou fiel a essa determinação e algumas de suas manifestações que poderiam revelar contradição do orador, nada mais eram do que o exato cumprimento de sua vida profissional.

Não é sòmente no mundo ocidental que o mérito de Cícero é reconhecido e enaltecido. O professor Maschkin (35), da Universidade de Moscou, numa História Romana, traduzida para o alemão, considera Cícero como o político mais importante da República Romana e acrescentou, com muita precisão que a influência de mestres gregos e o estudo dos melhores exemplos da retórica grega da época clássica possibilitaram-lhe separar-se do extremo do estilo asiático e unir em suas orações elementos do asianismo com o severo aticismo.

Drumann e Mommsen foram injustos com Cícero como o foi recentemente Carcopino. Todos êles não julgaram o homem, mas analisaram aspectos parciais de sua gigantesca vida pública ou de suas relações domésticas.

Fazemos nossas, as palavras magistrais de Piganiol (36), escritas no início do artigo publicado sôbre o referido

(35) MASCHKIN, N. A. — *Römische Geschichte* — Berlim 1953, pág. 387.
(36) PIGANIOL, A. — *Un Ennemi de Cicéron* — Revue Historique, 201 pág. 224.

livro de Carcopino: — *J'aime Cicéron, à cause de sa passion pour la liberté, à cause de ses belles musiques aux mouvements surprenants, à cause du grand effort qu'il fut pour fonder la morale en raison, et surtout à cause de cette correspondance, qui est la plus naïve et la plus vivant des confessions.*

E, acrescentamos ainda que nos habituamos a admirar Cícero porque êle soube elevar ao grau mais alto a prosa latina imprimindo-lhe um cunho artístico; porque teve a coragem cívica de defender causas difíceis e comprometedoras, enquanto outros mais indicados para patrociná-las silenciavam, por mêdo ou covardia; porque teve a sêde de saber e não se tornou mero repetidor dos ensinamentos que recebeu dos mais cultos mestres da época, porém sempre soube dar uma roupagem característica e pessoal às doutrinas acolhidas; porque despertou entre os romanos o sentimento, que hoje chamamos de humanismo; porque parece ter sido verdadeiro predestinado ao emitir conceitos espirituais e morais que, anos depois, constituiam fundamentos do cristianismo; porque tinha noção exata de bem cumprir tôdas as tarefas a que se dedicava; e finalmente, porque com referência ao asianismo e ao aticismo procurou tirar o que cada um apresentava de bom, de acôrdo com as circunstâncias, e conseguiu dar ao seu estilo características próprias a tal ponto que não erraríamos se concluíssemos reconhecendo nêle o verdadeiro criador da prosa artística e o mais completo modêlo da eloqüência em todos os tempos.

ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

BOISSIER, Gaston — *Cicéron et ses amis.* Lib. Hachette. Paris.

CARCOPINO, Jérôme — *Les secrets de la correspondence de Cicéron.* 2 vols.

CASTORINA, Emanuele — *L'atticismo nell'evoluzione del pensiero di Cicerone.*

DRUMANN, W. K. — *Geschichte Roms in seinem Übergang von der republikanischen zur monarchischen Verfassung* Bänder V und VI.

HIMMELSCHEIN, J. — *Studien zu der antiken Hermeneutica iuris.* In Symbolae Fribrugensis in honorem Ottonis Lenel pág. 372.

KAIBEL. G. — *Dionysios von Halikarnass und die Sophistik.* Hermes XX, págs. 507 e segs.

KAPPELMACHER, A. e SCHSTER, M. — *Die Literatur der Römen bis zur Karolingerzeit.*

KROLL, W. — *Studien über Ciceros Schrift De Oratore.* Rh MPh LVIII, 552 e segs.

LATTE, K. — *Zur Zeitbestimmung des Antiatticista* Hermes, L págs. 391 e segs.

LAURAND, L. — *Sur l'évolution de la langue et du Style de Cicéron.* RPh VII, 62.

MASCHKIN, N. A. — *Römische Geschichte* Berlin, 1953, págs. 387 e segs.

MOMMSEN, Theodor — *Römische Geschichte.* Band III.

NORDEN, Eduard — *Die Antike Kunstprosa* von VI. Jahrhundert v. Chr. bis in die Zeit der Renaissance. Erster Band. Stuttgart, 1952.

PIGANIOL, A. — *Un Ennemi de Cicéron.* RH, vol. 201 págs 224 e segs.

ROSTAGNI, Augusto — *Storia della Letteratura latina.* Torino 1949. Vol. I págs. 458 e segs.

RÜGG, Walter — *Cicero und der Humanismus.*

WILLAMOWITZ-MÖLLENDORFF — *Asianismus und Aticismus.* Hermes, XXXV, págs. 3 e segs.